

صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ
خَصَائِلِ نَبَوِي

شرح
شَمَائِلِ تِرْمِذِي

Khasáile Nabawi

Sharh Shamáile Tirmizi

Coleção de Ahadith acerca das sublimes
qualidades de Raçulullah ﷺ

SHAIKHUL HADITH
MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA ﷺ



Publicações FIP

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos, sem prévia e expressa autorização do editor.

Por:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya Kandhelwi 

Versão Portuguesa:

Moulana Ridwan D. Ismael

Publicado por:

FIP Publicações

www.fip.org.pt

info@publicacoesfip.pt

2021

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
CAPÍTULO 1 A DESCRIÇÃO FÍSICA DE RAÇULULLAH ﷺ	8
CAPÍTULO 2 O SELO DA PROFECIA DE RAÇULULLAH ﷺ	23
CAPÍTULO 3 O ABENÇOADO CABELO DE RAÇULULLAH ﷺ	36
CAPÍTULO 4 O PENTEAR DO ABENÇOADO CABELO DE RAÇULULLAH ﷺ	41
CAPÍTULO 5 O CABELO BRANCO DE RAÇULULLAH ﷺ	44
CAPÍTULO 6 ACERCA DO USO DE SUBSTÂNCIA PARA TINGIR O CABELO.....	50
CAPÍTULO 7 O USO DE KUHL POR PARTE DE RAÇULULLAH ﷺ	53
CAPÍTULO 8 ACERCA DO VESTUÁRIO DE RAÇULULLAH ﷺ	57
CAPÍTULO 9 ACERCA DAS MEIAS DE PELE DE RAÇULULLAH ﷺ	70
CAPÍTULO 10 ACERCA DAS SANDÁLIAS DE RAÇULULLAH ﷺ	72
CAPÍTULO 11 ACERCA DO ANEL DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ	79
CAPÍTULO 12 ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ USAR O ANEL NA SUA MÃO DIREITA	94
CAPÍTULO 13 ACERCA DAS ESPADAS DE RAÇULULLAH ﷺ	101
CAPÍTULO 14 ACERCA DA ARMADURA DE RAÇULULLAH ﷺ	104
CAPÍTULO 15 ACERCA DO CAPACETE DE RAÇULULLAH ﷺ	107
CAPÍTULO 16 ACERCA DO IMÁMAH (TURBANTE) DE RAÇULULLAH ﷺ	110
CAPÍTULO 17 ACERCA DO USO DE IZÁR POR RAÇULULLAH ﷺ	116
CAPÍTULO 18 ACERCA DA FORMA DE CAMINHAR DE RAÇULULLAH ﷺ.....	121
CAPÍTULO 19 ACERCA DO QUINÁ (TECIDO OLEOSO) DE RAÇULULLAH ﷺ	123
CAPÍTULO 20 A FORMA DE SENTAR DE RAÇULULLAH ﷺ	124
CAPÍTULO 21 ACERCA DA ALMOFADA (APOIO) DE RAÇULULLAH ﷺ	128
CAPÍTULO 22 ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ APOIAR-SE OU ENCOSTAR-SE EM ALGO QUE NÃO UMA ALMOFADA	134
CAPÍTULO 23 ACERCA DA FORMA DE COMER DE RAÇULULLAH ﷺ	138
CAPÍTULO 24 ACERCA DO (ROTI) PÃO DE RAÇULULLAH ﷺ	142
CAPÍTULO 25 ACERCA DE ALGUNS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR RAÇULULLAH ﷺ	148
CAPÍTULO 26 ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ EFETUAR WUDHU (ABLUÇÃO) NA HORA DE COMER.....	177

CAPÍTULO 27 ACERCA DAS PRECES QUE RAÇULULLAH ﷺ EXPRESSOU ANTES E APÓS COMER.....	180
CAPÍTULO 28 ACERCA DA TIGELA DE RAÇULULLAH ﷺ.....	186
CAPÍTULO 29 ACERCA DA FRUTA CONSUMIDA POR RAÇULULLAH ﷺ.....	188
CAPÍTULO 30 ACERCA DA BEBIDA QUE RAÇULULLAH ﷺ BEBEU.....	193
CAPÍTULO 31 ACERCA DA FORMA DE BEBER DE RAÇULULLAH ﷺ.....	196
CAPÍTULO 32 ACERCA DO USO DE ITR POR RAÇULULLAH ﷺ.....	203
CAPÍTULO 33 ACERCA DA FALA DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	208
CAPÍTULO 34 ACERCA DO RISO DE RAÇULULLAH ﷺ.....	212
CAPÍTULO 35 ACERCA DO HUMOR DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	220
CAPÍTULO 36 ACERCA DOS DIZERES POÉTICOS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	227
CAPÍTULO 37 ACERCA DOS CONTOS DE HISTÓRIAS POR RAÇULULLAH ﷺ À NOITE.....	242
CAPÍTULO 38 ACERCA DA FORMA DE DORMIR DE RAÇULULLAH ﷺ.....	252
CAPÍTULO 39 ACERCA DA DEVOÇÃO DE RAÇULULLAH ﷺ.....	260
CAPÍTULO 40 ACERCA DA ORAÇÃO DE DUHÁ.....	291
CAPÍTULO 41 ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ EFETUAR NAWÁFIL (ORAÇÕES FACULTATIVAS) EM CASA ...	298
CAPÍTULO 42 ACERCA DO JEJUM DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	300
CAPÍTULO 43 ACERCA DA RECITAÇÃO DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	318
CAPÍTULO 44 ACERCA DO CHORO DE RAÇULULLAH ﷺ.....	325
CAPÍTULO 45 ACERCA DO LEITO DE RAÇULULLAH ﷺ.....	334
CAPÍTULO 46 ACERCA DA MODÉSTIA E HUMILDADE DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	337
CAPÍTULO 47 ACERCA DO NOBRE CARÁTER DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	353
CAPÍTULO 48 ACERCA DO PUDOR DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	375
CAPÍTULO 49 ACERCA DE HIJÁMAH (VENTOSATERAPIA) DE RAÇULULLAH ﷺ.....	379
CAPÍTULO 50 ACERCA DOS NOMES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	386
CAPÍTULO 51 ACERCA DO MODO DE VIVER DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	391
CAPÍTULO 52 ACERCA DA NOBRE IDADE DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	409
CAPÍTULO 53 ACERCA DO FALECIMENTO DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	414
CAPÍTULO 54 ACERCA DA HERANÇA DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	434
CAPÍTULO 55 ACERCA DE SONHAR COM SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ.....	446

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

نَحْمَدُهُ وَنُصَلِّي عَلَى رَسُولِهِ الْكَرِيمِ

PREFÁCIO

Dado o pedido do meu mestre Hazrat Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri (Nawwaralláhu Marqadahu Barradalláhu Madja’ahu – Allah ilumine a sua campa e refresque o seu local de descanso), este humilde servo deslocava-se com frequência e por alguns dias a Deli. Costumava apoiar-me na impressão do seu livro ‘Bazlul Majhud Fi Halli Abi Daud’. Aí, um dos amigos muito próximos, o senhor Muhammad Ussmán Khán, pediu-me que traduzisse o livro ‘Shamáile Tirmizi’. Atendendo às minhas limitações, eu sabia que não era capaz. Foi por essa razão que até aí, não tinha tido oportunidade de escrever algum livro ou dirigir alguma palestra. Não obstante, devido à relação de estima que tinha comigo, o senhor Ussmán Khán não aceitou nenhuma das minhas desculpas. Tendo em conta as minhas lacunas, jamais ousaria dar este passo. Contudo, sendo ele um dos amigos muito próximos do meu falecido pai e tendo em mente o Hadith onde Raçulullah ﷺ aconselha: “Após o falecimento do pai, a melhor maneira de manter os laços de amizade com os amigos do pai, é tratá-los com bondade.” Por isso, não tive outra opção senão apresentar uma breve tradução de acordo com a minha capacidade de interpretação. Tendo em conta a minha incapacidade em relação aos leitores, peço aos mesmos que me desculpem pelas frases mais difíceis e palavras mais intrincadas. Peço-lhes também que tenham em mente o verdadeiro objetivo que é: o nobre caráter, os hábitos, as qualidades, as virtudes, os atributos e as práticas do Imperador dos dois mundos, o Líder da Humanidade, Sayyiduna Muhammad Raçulullah ﷺ. Um homem sábio não deixa de prestar atenção a um rosto bonito somente por causa de um véu feio e esfarrapado; assim como um sensato não deita fora a parte deliciosa do interior da fruta por causa da casca amarga.

Nesta tradução, há que ter em conta alguns aspetos importantes:

A maioria do conteúdo não é da minha autoria, mas sim da maioria dos Ulamáh do passado.

A maioria das referências foram derivadas dos seguintes livros: ‘Jam’ul Wasáil’ da autoria de Mulla Ali Alqári Hanafi, ‘Munáwi’ da autoria de Shaikh Abdul Rauf Missri, ‘Mawáhib Laduniyah’ da autoria de Shaikh Ibráhim Baijuri, ‘Tahzibut Tahzib’ da autoria de Háfiz Ibn Hajar Al Assqaláni.

Dado que a tradução é para o público em geral, evitou-se traduzir literalmente palavra a palavra.

Além da tradução, foram acrescentados vários outros pormenores como comentários.

Em várias ocasiões, foi acrescentada informação adicional na tradução dos Ahádith.

Onde aparentou existir alguma eventual contradição entre dois Ahádith, a mesma foi esclarecida.

Em alguns casos, foram mencionados também, em síntese, algumas Mazáhib (posições jurídicas) com maior foco nas opiniões da escola de pensamento Hanafi, pois a maioria do público alvo (os habitantes da Índia) seguem a referida jurisdição.

Onde houve necessidade, foram mencionados certos argumentos para substanciar a opinião da escola do pensamento Hanafi.

Se, em alguma narrativa, aparece a menção de qualquer expedição ou incidente, o mesmo foi relatado nos comentários.

Também foi acrescentada uma explicação em certos casos onde a relação do Hadith com o capítulo não é tão óbvia.

Com o intuito de manter a síntese possível, os leitores serão instruídos para a fonte original daquelas ocorrências e incidentes que não foram detalhadamente aqui referidos, mencionando o nome da obra original para facilitar o acesso dos leitores à mesma.

Tentou-se, tanto quanto possível, sintetizar e precisar o conteúdo em discussão para não permitir que os leitores fiquem entediados com conteúdos longos.

“E não tenho habilidade senão com ajuda de Allah; somente n’Ele confio e a Ele me volto (arrependido).” (Qur’an, Cap. 11, Vers. 88)

Muhammad Zakariya Kandhelwi

Atualmente em Deli

8 Jamádi-uth Tháni 1344

(23 Dezembro 1925)

باب ما جاء في خلق رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 1 A DESCRIÇÃO FÍSICA DE RAÇULULLAH ﷺ

Neste capítulo, Imám Tirmizi رحمه الله relatou os Ahádith acerca da nobre descrição física de Raçulullah ﷺ. Sem dúvida, é impossível descrever com exatidão a beleza e elegância de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Embora captar a sua aparência esteja acima da capacidade humana, os Sahábah رضي الله عنهم esforçaram-se em reter o que eles conseguiram e algum desse conteúdo será aqui mencionado. Imám Qurtubi رحمه الله diz: “Caso a completa beleza e elegância de Raçulullah ﷺ fosse manifestada, seria impossível às pessoas olharem para ele.” Os Sahábah رضي الله عنهم fizeram um enorme favor à Ummah (nação) ao transmitirem este legado acerca da beleza e elegância de Raçulullah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله compilou quatrocentos Ahádith e dividiu-os em cinquenta e cinco capítulos. Neste primeiro capítulo, ele mencionou catorze Ahádith.

Hadith 1

حَدَّثَنَا أَبُو رَجَاءٍ قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ، عَنْ رَبِيعَةَ بْنِ أَبِي عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّهُ سَمِعَهُ، يَقُولُ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَيْسَ بِالطَّوِيلِ الْبَائِنِ، وَلَا بِالْقَصِيرِ، وَلَا بِالْأَبْيَضِ الْأَمْهَقِ، وَلَا بِالْأَدَمِ، وَلَا بِالْجَعْدِ الْقَطَطِ، وَلَا بِالسَّبْطِ، بَعَثَهُ اللَّهُ تَعَالَى عَلَى رَأْسِ أَرْبَعِينَ سَنَةً، فَأَقَامَ بِمَكَّةَ عَشْرَ سِنِينَ، وَبِالْمَدِينَةِ عَشْرَ سِنِينَ، وَتَوَفَّاهُ اللَّهُ تَعَالَى عَلَى رَأْسِ سِتِّينَ سَنَةً، وَلَيْسَ فِي رَأْسِهِ وَجِلَّتِيهِ عَشْرُونَ شَعْرَةً بَيْضَاءَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رضي الله عنه relata: “O Mensageiro de Allah ﷺ não era nem alto nem baixo (como um anão, mas sim de estatura média), não era pálido nem escuro (ele era mais brilhante do que a lua cheia). Não tinha o cabelo muito encaracolado nem muito liso (tinha alguma ondulação).

Allah abençoou-o com a profecia aos quarenta anos de idade. Permaneceu em Makkah durante dez anos (ver comentário) e em Madinah durante dez anos e despediu-se (do mundo) com a idade de sessenta anos. Na altura, não possuía mais que vinte cabelos brancos na cabeça e barba (a descrição completa deste pormenor será mencionada no capítulo sobre o cabelo branco de Raçulullah ﷺ).”

Comentário: Raçulullah ﷺ tinha uma estatura média alta. Este facto foi relatado por Sayyiduna Hind Ibn Abi Hálah ؓ e outros Sahábah ؓ. Embora numa outra narrativa seja mencionado que quando Raçulullah ﷺ estava junto com os seus Sahábah ؓ, ele era o mais alto, tal deve-se ao ‘Mu’jizah’ (algo milagroso) e não à altura em si. De acordo com uma narrativa, ninguém é capaz de ter um grau superior ao de Raçulullah ﷺ tanto na vertente ‘Kamáláte Ma’nawiyah’ (excelência intrínseca) como na ‘Surah Záhiriya’ (aparência).

O Hadith acima relatado menciona que Raçulullah ﷺ permaneceu em Makkah Mukarramah dez anos após receber a profecia. Por essa razão, referiu-se mais adiante que ele se despediu do mundo com sessenta anos. Aparentemente esta versão é contrária às outras narrativas que mencionam que Raçulullah ﷺ, após receber a profecia, viveu treze anos e, ao despedir-se do mundo, tinha sessenta e três anos. No final deste livro, estão mencionados os três Ahádith. Imám Bukhári ؓ diz: “A maioria dos Ahádith indica que Raçulullah ﷺ viveu sessenta e três anos. Por conseguinte, os Ulamáh resumiram isso de duas maneiras. A primeira, que Raçulullah ﷺ recebeu a ‘Nubuwwah’ (profecia) com a idade de quarenta anos e a ‘Rissálah’ (mensagem divina) três anos mais tarde e após isso ele viveu dez anos em Makkah Mukarramah. Sendo assim, os três anos entre a ‘Nubuwwah’ e a ‘Rissálah’ foram omitidos no Hadith em discussão. A segunda é que geralmente as pessoas mencionam uma estimativa quando calculam e não incluem frações ou números inferiores à unidade. Assim, Sayyiduna Anass ؓ calculou usando as dezenas e omitindo as unidades. No Hadith onde consta que Raçulullah ﷺ se despediu com a idade de sessenta e cinco anos, foram incluídos os anos do nascimento e falecimento. Em suma, o conteúdo de todos os Ahádith é idêntico. De acordo com os Ahádith autênticos, a idade de Raçulullah ﷺ era de

sessenta e três anos quando se despediu do mundo. Assim, os restantes Ahádith serão conciliados com a referida idade de falecimento.

Hadith 2

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ مَسْعَدَةَ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْوَهَّابِ الثَّقَفِيُّ، عَنْ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ رُبْعَةً، لَيْسَ بِالطَّوِيلِ وَلَا بِالْقَصِيرِ، حَسَنَ الْجِسْمِ، وَكَانَ شَعْرُهُ لَيْسَ يَجْعَدُ، وَلَا سَبْطُ أَسْمَرِ اللَّوْنِ، إِذَا مَشَى يَتَكَفَّأُ.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم era um homem de média estatura, nem muito alto nem muito baixo. Ele era belo (elegante) e de estatura mediana. O seu cabelo não era muito encaracolado nem completamente liso (tinha ligeira ondulação). A sua tez era resplandecente. Quando andava, inclinava-se ligeiramente para a frente.”

Comentário: Neste Hadith, Sayyiduna Anass رضي الله عنه mencionou que a tez de Raçulullah صلى الله عليه وسلم era resplandecente embora no primeiro Hadith também relatado por ele não tivesse mencionado este aspeto, sendo o mesmo mencionado na tradução. No fundo, o seu objetivo era mencionar que Raçulullah não tinha uma tez tão escura que diminuísse a aura e a beleza. Embora o abençoado rosto fosse resplandecente (radiante / brilhante) tinha também um ligeiro traço de avermelhado.

Nesta narrativa, o termo árabe ‘Yatakaffau’ refere-se à forma de andar de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Os Ulamáh interpretaram este termo de diversas maneiras. Uns dizem que se refere a um andar rápido. Outros interpretam como sendo uma ligeira inclinação à frente quando caminhava. Alguns referem-se ao vigor com que levantava o pé (para dar o passo). As três hipóteses estão corretas porque a forma de andar de Raçulullah صلى الله عليه وسلم abrangia as três descrições. Este termo carrega todos os três significados. Raçulullah صلى الله عليه وسلم andava (ligeiramente) rápido, não como a rapaziada apaixonada (enamorada) de hoje em dia que tendem a andar como as mulheres. Também era um abençoado hábito de Raçulullah صلى الله عليه وسلم andar com a cabeça e os ombros ligeiramente inclinados para a frente. Não andava

de peito aberto em sinal de orgulho. Ele levantava os pés ao caminhar (dar o passo) e não arrastava os pés no chão.

Hadith 3

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، قَالَ: سَمِعْتُ الْبَرَاءَ بْنَ عَازِبٍ، يَقُولُ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، رَجُلًا مَرْبُوعًا، بَعِيدَ مَا بَيْنَ الْمَنْكِبَيْنِ، عَظِيمِ الْجُمَّةِ إِلَى شَعْمَةِ أُذُنَيْهِ الْيُسْرَى، عَلَيْهِ حُلَّةٌ حَمْرَاءُ، مَا رَأَيْتُ شَيْئًا قَطُّ أَحْسَنَ مِنْهُ.

Sayyiduna Bará Ibn Ázib رضي الله عنه relata: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم era um homem de estatura média (ligeiramente alto conforme anteriormente explicado), tinha ombros largos (ou seja, tinha um peito largo); tinha cabelo espesso que chegava às orelhas; ele usava um par de lençóis listrado a vermelho (um xaile para cobrir o tronco e outro lençol para cobrir cintura abaixo conhecido pelo termo de ‘lungi’ em urdu). Nunca vi nada nem ninguém mais belo (e elegante) do que ele صلى الله عليه وسلم.”

Comentário: Neste Hadith o termo ‘Rajulan Marbuan’ foi traduzido na hipótese da letra ‘jim’ ter um ‘dammah’ e com isso significará ‘um homem’. Talvez este seja o mais correto. Isto é utilizado na língua árabe para ligar as palavras, porém, não havendo nenhum adjetivo, uns Muhaddethin são da opinião de a letra ‘jim’ ter o ‘fatha’ (e não ‘dammah’) que nesse caso significará algo entre o direito e curvo. Sendo assim, referir-se-á à descrição do cabelo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Tal como anteriormente mencionado, o seu abençoado cabelo era ligeiramente encaracolado. No Hadith, ao referir-se à cor vermelha, alguns Ulamáh deduziram ser permitido ao homem usar o vermelho incondicionalmente. No caso da escola de pensamento Hanafi, o uso não é de permissão linear. Assim, antes de escolher vestuário dessa cor, deverá consultar os Ulamáh para se inteirar dos detalhes da permissibilidade.

Os Ulamáh explicam que neste Hadith, o Sahábi رضي الله عنه, ao dizer que não viu nada mais bonito que Raçulullah صلى الله عليه وسلم, quis incluir a lua, o sol e todos os restantes corpos celestiais.

Hadith 4

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنِ الْبَرَاءِ بْنِ عَازِبٍ، قَالَ: مَا رَأَيْتُ مِنْ ذِي لَمَّةٍ فِي حُلَّةٍ خَمْرَاءَ أَحْسَنَ مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَهُ شَعْرٌ يَضْرِبُ مَنْكَبَيْهِ، بَعِيدٌ مَا بَيْنَ الْمَنْكَبَيْنِ، لَمْ يَكُنْ بِالْقَصِيرِ، وَلَا بِالطَّوِيلِ.

Sayyiduna Bará Ibn Ázib رضي الله عنه relata: “Nunca vi ninguém com cabelo longo e envergando um vestuário avermelhado que fosse mais belo (e elegante) que Raçulullah صلى الله عليه وسلم. O seu cabelo chegava aos ombros e o espaço entre os ombros era largo. Não era demasiado alto ou baixo.”

Comentário: A descrição do cabelo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم neste Hadith difere do anteriormente mencionado. No Hadith anterior relatou-se que o cabelo chegava às orelhas. Na realidade, não há diferença ou contradição quanto ao tamanho do cabelo já que o mesmo não se mantém do mesmo tamanho, vai crescendo. Por isso, por vezes, o cabelo era mais curto e outras vezes mais longo.

Hadith 5

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو نُعَيْمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْمَسْعُودِيُّ، عَنْ عُثْمَانَ بْنِ مُسْلِمٍ بْنِ هُرْمَزٍ، عَنْ نَافِعِ بْنِ جُبَيْرِ بْنِ مُطْعِمٍ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ، قَالَ: لَمْ يَكُنِ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِالطَّوِيلِ، وَلَا بِالْقَصِيرِ، شَسَنُ الْكَفَّيْنِ وَالْقَدَمَيْنِ، ضَخْمُ الرَّأْسِ، ضَخْمُ الْكَرَادِيْسِ، طَوِيلُ الْمَسْرَبَةِ، إِذَا مَسَى تَكَفَّأَ تَكَفُّوًّا، كَأَنَّمَا يَنْحَطُّ مِنْ صَبَبٍ، لَمْ أَرِ قَبْلَهُ، وَلَا بَعْدَهُ مِثْلَهُ، صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Sayyiduna Ali رضي الله عنه relata: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم não era demasiadamente alto nem baixo. As mãos e os pés eram volumosos (cheios de carne – sinónimo de força e coragem). A sua (abençoada) cabeça era moderadamente grande (volumosa) assim como as articulações dos seus ossos (eram fortes e volumosas – sinónimo de força). Do peito ao umbigo havia uma linha fina de pelos. Quando Raçulullah صلى الله عليه وسلم caminhava, parecia como se estivesse

a descer um declive.” Sayyiduna Ali رضي الله عنه comentou: “Nunca vi ninguém igual a ele, nem antes (dele) nem depois.”

Comentário: Frases como “Nunca vi ninguém igual a ele”, são primariamente utilizadas para engrandecer alguém ou algo. No caso da descrição de Raçulullah صلى الله عليه وسلم, não há nenhum exagero nesses termos porque não é (humanamente) possível descrever a beleza e elegância completa da aparência de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Munáwi رحمه الله escreve: “É um preceito da nossa fé crer que ninguém mais é comparável com a beleza e perfeição das características e atributos de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. No fundo, não se trata apenas de crer. Os livros da Sirah (biografia) de Raçulullah صلى الله عليه وسلم assim como os Ahádith estão repletos de descrições da beleza e perfeição das características e atributos. Eles evidenciam como Allah abençoou Raçulullah صلى الله عليه وسلم com o grau de excelência interior e beleza exterior.

É relatado que Sayyidah Aisha رضي الله عنها compôs dois versos acerca da beleza de Raçulullah صلى الله عليه وسلم:

“Se as amigas da Zulekha vissem o abençoado rosto de Raçulullah صلى الله عليه وسلم, em vez de cortar as mãos, elas iriam despedaçar os seus corações.”

Que verdade! Caso o leitor queira saber mais acerca do amor que os Sahábah رضي الله عنهم – homens e mulheres - nutriam para com Raçulullah صلى الله عليه وسلم, deve consultar o oitavo capítulo do meu livro ‘Hikayáte Sahábah’ (Histórias dos Sahábah).

Hadith 6

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ عَبْدَةَ الصَّبِيِّ البَصْرِيُّ، وَعَلِيُّ بْنُ حَجْرٍ، وَأَبُو جَعْفَرٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْحُسَيْنِ وَهُوَ ابْنُ أَبِي حَلِيمَةَ، وَالْمَعْنَى وَاحِدٌ، قَالُوا: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ مَوْلَى عَفْرَةَ، قَالَ: حَدَّثَنِي إِبرَاهِيمُ بْنُ مُحَمَّدٍ مِنْ وَلَدِ عَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ، قَالَ: كَانَ عَلِيٌّ إِذَا وَصَفَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: لَمْ يَكُنْ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِالطَّوِيلِ الْمُمَغِطِ، وَلَا بِالْقَصِيرِ الْمُتَرَدِّدِ، وَكَانَ رِبْعَةً مِنَ الْقَوْمِ، لَمْ يَكُنْ بِالْجَعْدِ الْقَطِطِ، وَلَا بِالسَّبِطِ، كَانَ جَعْدًا رَجُلًا، وَلَمْ يَكُنْ بِالْمُطَهَّمِ، وَلَا بِالْمُكَلَّمِ، وَكَانَ فِي وَجْهِهِ تَدْوِيرٌ، أَبْيَضٌ مُشْرَبٌ، أَدْبَجَ الْعَيْنَيْنِ، أَهْدَبُ الْأَشْفَارِ، جَلِيلُ الْمَشَاشِ وَالْكَتَدِ، أُجْرَدٌ، ذُو مَسْرِيَةٍ، شَتْنُ الْكَفَّيْنِ وَالْقَدَمَيْنِ، إِذَا مَشَى كَأَنَّمَا يَنْحَطُّ فِي صَبَبٍ، وَإِذَا التَّمَّتْ التَّمَّتْ مَعًا، بَيْنَ كَتِفَيْهِ خَاتَمُ التُّبُوءَةِ، وَهُوَ خَاتَمُ النَّبِيِّينَ، أَجْوَدُ النَّاسِ

صَدْرًا، وَأَصْدَقُ النَّاسِ لَهْجَةً، وَالْيَتِيمُ عَرِيكَةً، وَأَكْرَمُهُمْ عَشْرَةً، مَنْ رَأَاهُ بَدِيهَةً هَابَةً، وَمَنْ خَالَطَهُ مَعْرِفَةً أَحَبَّهُ، يَقُولُ نَاعِيَةُ:
لَمْ أَرِ قَبْلَهُ، وَلَا بَعْدَهُ مِثْلَهُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Ibráhim Ibn Muhammad ﷺ, um dos netos de Sayyiduna Ali ﷺ conta que sempre que Sayyiduna Ali ﷺ mencionava a descrição física de Raçulullah ﷺ, dizia: “Raçulullah ﷺ não era demasiadamente alto nem baixo, era de estatura mediana. O seu (abençoado) cabelo não era muito encaracolado nem completamente liso, mas sim ligeiramente ondulado. Não tinha um corpo grande nem um rosto (completamente) redondo, mas sim o seu abençoado rosto era ligeiramente redondo (ou seja, nem completamente redondo nem todo ele alongado). O seu semblante era claro com um ligeiro tom avermelhado. Os seus abençoados olhos eram pretos e as pestanas longas. Os ossos das suas articulações eram fortes e volumosos e tinha uma área ampla e cheia de carne entre os dois ombros. O seu corpo não tinha muitos pelos (como alguns têm pelos em excesso em todo o corpo). Raçulullah ﷺ tinha uma linha fina de pelos do peito ao umbigo. As mãos e os pés de Raçulullah ﷺ eram volumosos (cheios de carne). Ao caminhar, dava passos com robustez como se estivesse a descer um declive. Quando olhava alguém, voltava todo o seu corpo em direção à pessoa (não se limitando apenas a virar os olhos, algo considerado como indelicado e sinónimo de orgulho. Por isso, Raçulullah ﷺ olhava em direção à pessoa que o abordasse. Alguns Ulamáh interpretaram esta frase apenas com o virar do abençoado rosto em direção àquele que o abordasse embora esta interpretação não seja a mais adequada).

(A marca de) o selo da profecia estava entre os dois ombros, pois ele era o último de todos os Profetas. Ele era imensamente generoso, verdadeiro, bondoso e de uma linhagem nobre (em consequência disso, o seu carácter, origem familiar e as restantes características eram as melhores). Quem o visse com um olhar repentino, ficaria em sentido (de respeito). Sayyiduna Raçulullah ﷺ era portador de uma personalidade notável e um respeito imenso que qualquer um que olhasse para si, pela primeira vez, sentia um profundo respeito pela sua pessoa. Em primeiro lugar, havia um sentimento de ‘Rób’ (respeito por temor) pela sua beleza física que quando acrescentada a outras características de perfeição, pode imaginar-se o grau de ‘Rób’ que isso pode proporcionar!

Entre as várias características e atributos atribuídos a Raçulullah ﷺ consta também a característica de 'Rób'. Após um primeiro contacto onde a pessoa sentia o referido 'Rób', ao aproximar-se mais de Raçulullah ﷺ, testemunhava o seu nobre e excelente caráter que fazia com que ele ficasse profundamente impressionado com os seus maravilhosos atributos e características.

Ao descrever as suas características poderá dizer apenas que: “Nunca vi ninguém igual a Raçulullah ﷺ, nem antes (dele) nem depois.”

Hadith 7

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا جُمُعُ بْنُ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْعَجَلِيُّ، إِمْلَاءً عَلَيْنَا مِنْ كِتَابِهِ، قَالَ: أَخْبَرَنِي رَجُلٌ مِنْ بَنِي تَمِيمٍ، مِنْ وَلَدِ أَبِي هَالَةَ زَوْجِ خَدِيجَةَ، يُكْنَى أَبَا عَبْدِ اللَّهِ، عَنِ ابْنِ أَبِي هَالَةَ، عَنِ الْحَسَنِ بْنِ عَلِيٍّ، قَالَ: سَأَلْتُ خَالَي هِنْدَ بْنَ أَبِي هَالَةَ، وَكَانَ وَصَافًا، عَنْ حَلِيَّةِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَأَنَا أَشْتَهِي أَنْ يَصِفَ لِي مِنْهَا شَيْئًا أَتَعَلَّقُ بِهِ، فَقَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَخْمًا مَفْحَمًا، يَتَلَأَلُ وَجْهَهُ، تَلَأَلُو الْقَمَرَ لَيْلَةَ الْبَدْرِ، أَطْوَلَ مِنَ الْمَرْبُوعِ، وَأَقْصَرَ مِنَ الْمُسْتَدْبِ، عَظِيمِ الْهَامَةِ، رَجُلٌ الشَّعْرُ، إِنْ انْفَرَقَتْ عَقِيقَتُهُ فَرَقَهَا، وَإِلَّا فَلَا يُجَاوِزُ شَعْرَهُ شَعْمَةَ أُذُنَيْهِ، إِذَا هُوَ وَقَرَهُ، أَزْهَرَ اللَّوْنِ، وَاسِعِ الْجَبِينِ، أَنْجَ الْحَوَاجِبِ، سَوَاعِجٍ فِي غَيْرِ قَرْنٍ، يَبْتَهُمَا عِرْقٌ، يُدْرُهُ الْعَصَبُ، أَقْفَى الْعَرَيْنِ، لَهُ نُورٌ يَعْلُوهُ، يَحْسَبُهُ مَنْ لَمْ يَتَأَمَّلْهُ أَشْمٌ، كَثَّ اللَّحِيَّةِ، سَهْلُ الْحَدِيدِ، صَلْبِعُ الْقَمِّ، مُفْلَجُ الْأَسْنَانِ، دَقِيقُ الْمَسْرُوبَةِ، كَانَ عُنُقُهُ حَيْدٌ دُمَيْعِيَّةً، فِي صَفَاءِ الْفِضَّةِ، مُعْتَدِلُ الْخَلْقِ، بَادِنٌ مُتَمَاسِكٌ، سَوَاءُ الْبَطْنِ وَالصَّدْرِ، عَرِيضُ الصَّدْرِ، بَعِيدٌ مَا بَيْنَ الْمَنْكَبَيْنِ، صَخْمُ الْكِرَادِيْسِ، أَنْوَرُ الْمُتَجَرِّدِ، مَوْضُولٌ مَا بَيْنَ اللَّبَّةِ وَالسُّرَّةِ بِشَعْرٍ يَجْرِي كَالْحَطِطِ، عَارِي الثَّدْيَيْنِ وَالْبَطْنِ مِمَّا سِوَى ذَلِكَ، أَشْعَرُ الذَّرَاعَتَيْنِ وَالْمَنْكَبَيْنِ، وَأَعَالِي الصَّدْرِ، طَوِيلُ الزَّنْدَيْنِ، رَحْبُ الرَّاحَةِ، شَثْنُ الْكَنْفَيْنِ وَالْقَدَمَيْنِ، سَائِلُ الْأَطْرَافِ أَوْ قَالَ: سَائِلُ الْأَطْرَافِ حَخْمَصَانُ الْأَخْصَصَيْنِ، مَسِيحُ الْقَدَمَيْنِ، يَنْبُو عَنْهُمَا الْمَاءُ، إِذَا زَالَ، زَالَ قَلْبًا، يَخْطُو تَكْفِيًّا، وَيَمْشِي هَوْنًا، ذَرِيعُ الْمَشْيَةِ، إِذَا مَشَى كَأَنَّمَا يَنْحَطُّ مِنْ صَبَبٍ، وَإِذَا تَنَفَّتْ التَّنَفَّتْ جَمِيعًا، حَافِضُ الطَّرْفِ، نَظَرُهُ إِلَى الْأَرْضِ، أَطْوَلَ مِنْ نَظَرِهِ إِلَى السَّمَاءِ، جُلَّ نَظَرِهِ الْمُلَاحَظَةُ، يُسَوِّقُ أَصْحَابَهُ، وَيَبْدَأُ مَنْ لَقِيَ بِالسَّلَامِ.

Sayyiduna Hassan Ibn Ali ﷺ relata: “Perguntei ao meu tio materno (irmão de leite de Sayidah Fátima ﷺ), Hind Ibn Abi Háláh ﷺ, a respeito da nobre fisionomia de Raçulullah ﷺ, pois ele costumava explicar pormenores detalhados sobre a fisionomia e as características físicas de Raçulullah ﷺ. Senti que devia ouvir dele pessoalmente alguns desses detalhes acerca da nobre fisionomia de Raçulullah ﷺ para poder absorver

e assimilar sua nobre descrição. (Na altura do falecimento de Raçulullah ﷺ Sayyiduna Hassan ﷺ tinha sete anos de idade e, por esse motivo, não teve a oportunidade de notar devidamente a fisionomia de Nabi Akram ﷺ).

O tio disse-lhe: “O Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ era magnificente e isso era reconhecido por outras pessoas, que o estimavam por esse motivo. O seu (abençoado) rosto brilhava como a lua cheia. Era ligeiramente mais alto do que uma pessoa de média estatura, mas mais baixo que um homem alto. A sua (abençoada) cabeça era moderadamente grande (volumosa). O seu cabelo era liso com algumas curvas. Se o seu cabelo ficasse penteado por si próprio do meio da cabeça, então, deixava ficar assim, porque não era seu hábito fazer esforço específico para pentear e dividir o cabelo do meio da cabeça (para os lados). (Esta é a melhor interpretação. No entanto, não há nenhuma contradição entre esta narrativa e a que menciona que Raçulullah ﷺ costumava dividir o cabelo para os lados, pois conforme os Ulamá explicaram, a narrativa em discussão refere-se aos primórdios do Islám quando Raçulullah ﷺ, efetivamente, não dividia o cabelo. Porém, na minha modesta opinião a resposta é algo complexa porque Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha o princípio de contrariar os descrentes e agir em conformidade com os Povos do Livro – Judeus e Cristãos).

Quando o cabelo era abundante, costumava passar a pala dos ouvidos. A sua tez era resplandecente (clara) e a sua testa larga. As suas sobrancelhas eram finas e densas e estavam separadas. Porém, havia uma veia entre elas que sobressaía quando se aborrecia. O seu nariz era proeminente e tinha uma Núr (luz) nele. Quando alguém o via pela primeira vez, ficava com a sensação de que o nariz era longo, no entanto, após observar cuidadosamente, concluía que a luz e o brilho do nariz davam essa sensação, mas, na realidade, o seu nariz não era longo. A sua barba era densa (espessa). As sobrancelhas eram pretas. As suas bochechas eram macias e formosas. A sua abençoada boca era moderadamente larga (ou seja, não tinha uma boca pequena). Tinha dentes bonitos, finos e brilhantes com interstícios (pequenos intervalos) entre eles. Tinha uma linha fina de pelos do peito ao umbigo. O seu pescoço era claro e atrativo como prata e macio como que esculpido para uma imagem. Todos os membros do seu abençoado corpo eram de um

tamanho equilibrado e cheios (de carne). Era um homem bem constituído. O seu peito e estômago estavam em linha (não havia obesidade) mas o peito era largo. O espaço entre os dois ombros era (ligeiramente) maior (do que nas pessoas vulgares). Os ossos das suas articulações eram fortes e volumosos (sinónimo de força). O seu corpo brilhava quando ele tirava a roupa (ou melhor, aquelas partes do corpo que estavam expostas também eram brilhantes e resplandecentes, em comparação com as partes do corpo que estavam cobertas. Na minha modesta opinião, a última interpretação é a mais apropriada). Do peito ao umbigo, havia uma linha fina de pelos. Além dessa linha, não havia pelos em outras partes do corpo nem no peito nem na barriga, exceto alguns pelos nos ombros, na parte superior dos braços e na parte superior do peito. Os antebraços eram (mais) compridos (do que nas pessoas vulgares) e as palmas eram largas. A canela (da perna) era direita. As mãos e os pés eram volumosos (cheios de carne) e as extremidades do corpo eram bem compostas. A planta dos seus pés era côncava. Os seus pés eram tão macios que a água escorria por eles rápida e suavemente. Quando andava, levantava os pés com firmeza e, inclinando-se ligeiramente para a frente, pousava o pé suavemente no chão. Costumava andar (ligeiramente) rápido como se estivesse a descer um declive. Quando olhava para algo (ou para alguém), voltava todo o corpo (não se limitando apenas a um simples olhar). Era seu hábito olhar para baixo. O seu (abençoado) olhar era mais focado para o chão do que para o céu (aparentemente há uma contradição entre esta narrativa e a que foi relatada por Imám Abu Daud onde consta que Raçulullah ﷺ olhava muito para o céu. Porém, não há contradição, pois, Raçulullah ﷺ geralmente olhava para baixo, mas quando aguardava pela ‘Wahi’ (Revelação), então olhava mais para o céu).

“Aqui o olhar do assassino nem sequer se ergueu, modestamente. Lá, a mão do amante repousa sobre o coração do falecido.”

Ao olhar algo (ou alguém), olhava com um olhar ligeiro (e não com um olhar afincado e cravado, isto devido à sua modéstia). Ao caminhar, deixava os Sahábah (companheiros) andar à sua frente e era o primeiro a cumprimentar a quem encontrava.”

Comentário: Os Ulamáh explicam que Raçulullah ﷺ caminhava atrás dos Sahábah ﷺ em sinónimo de humildade e modéstia. Na minha

modesta opinião, este facto refere-se às ocasiões de viagem. Isto porque era um hábito de Raçulullah ﷺ, durante a viagem, ficar atrás para visitar os enlutados e os fracos (necessitados).

Esta é uma longa narrativa que refere, detalhadamente, as descrições das etiquetas e dos hábitos de Raçulullah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou esta narrativa noutros capítulos também, mediante a sua relevância. Partes deste Hadith (narrativa) serão também mencionadas nos capítulos referentes à fala e humildade de Raçulullah ﷺ.

Hadith 8

حَدَّثَنَا أَبُو مُوسَى مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، قَالَ: سَمِعْتُ جَابِرَ بْنَ سَمُرَةَ، يَقُولُ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ صَلْبِيَعِ النَّمِّ، أَشْكَلَ الْعَيْنِ، مَهْوَسَ الْعَقَبِ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah رحمه الله relata: “Raçulullah ﷺ tinha uma boca larga. Na conjuntiva dos seus olhos havia linhas avermelhadas. Os calcanhares tinham pouca carne.”

Comentário: Para os árabes, boca larga era algo admirável que indicava a eloquência na fala. A interpretação dos olhos foi adotada de fontes aceites. Contudo, aqui Imám Tirmizi رحمه الله interpretou como olhos grandes, embora de acordo com os linguistas não seja o mais correto.

“Esses olhos intoxicados pelos quais milhares de meus parentes podem ser sacrificados.

Aquele destruidor sem fim permanece intoxicado dia e noite.”

Hadith 9

حَدَّثَنَا هَنَادُ بْنُ السَّرِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبَّاسُ بْنُ الْقَاسِمِ، عَنْ أَشْعَثَ يَغْنِي ابْنَ سَوَّارٍ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ، قَالَ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي لَيْلَةِ إِضْحِيَّانٍ، وَعَلَيْهِ حُلَّةٌ حَمْرَاءُ، فَجَعَلْتُ أَنْظُرُ إِلَيْهِ وَإِلَى الْقَمَرِ، فَلَهُوَ عِنْدِي أَحْسَنُ مِنَ الْقَمَرِ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah ؓ conta: “Um dia, numa noite de lua cheia vi Raçulullah ؓ. Naquela noite, Raçulullah ؓ tinha um vestuário avermelhado. Por vezes, eu olhava para a lua cheia e outras vezes para Raçulullah ؓ. Por fim, cheguei à conclusão de que Raçulullah ؓ era muito mais belo, elegante e radiante do que a lua cheia.”

“Se a iluminação do templo e santuário é através do sol e da lua, qual é o problema? No meu caso, eu te desejo, por isso, o que devo fazer da minha visão?”

Hadith 10

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الرَّؤَاسِيُّ، عَنْ زُهَيْرِ بْنِ أَبِي إِسْحَاقَ، قَالَ: سَأَلَ رَجُلٌ الْبَرَاءَ بْنَ عَازِبٍ: أَكَانَ وَجْهُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِثْلَ السَّيْفِ؟ قَالَ: لَا، بَلْ مِثْلَ الْقَمَرِ.

Abu Issháq ؓ conta: “Um homem perguntou ao Sahábi Bará Ibn Ázib ؓ se o rosto de Raçulullah ؓ brilhava como a espada? Bará Ibn Ázib ؓ respondeu: “Não. Brilhava como a lua cheia.”

Comentário: A similitude com a espada poderia dar a entender ter um rosto longo, daí o Sahábi ؓ ter rejeitado a referida similitude, para além de a espada ter mais brancura do que propriamente o brilho. Por isso, Sayyiduna Bará Ibn Ázib ؓ preferiu referir a similitude da lua-cheia. Contudo, todas essas semelhanças são descrições aproximadas pois, na realidade, nem mil luas-cheias poderiam refletir o brilho de Raçulullah ؓ. Um poeta árabe diz:

“Se pretendes mencionar um defeito do amado, dá-lhe a similitude da lua-cheia. Tal será suficiente para o insultar.”

Hadith 11

حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الْمَصْحَفِيُّ سُلَيْمَانُ بْنُ سَلَمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا النَّضْرُ بْنُ شُمَيْلٍ، عَنْ صَالِحِ بْنِ أَبِي الْأَخْطَرِ، عَنِ ابْنِ شَهَابٍ، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أبيضَ كأنَّما صَبِغَ مِنْ فِضَّةٍ، رَجُلَ الشَّعْرِ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم era tão limpo, macio, belo e elegante que parecia ter sido moldado na prata. O seu abençoado cabelo tinha uma ligeira ondulação.”

Comentário: No primeiro Hadith relatado por Sayyiduna Anass رضي الله عنه constatou-se que Raçulullah صلى الله عليه وسلم não era tão branco. Por isso, o Hadith em discussão não significará ele ter uma tez literalmente branca, mas sim uma tez resplandecente (clara) com uma ligeira mistura de avermelhado que tinha o efeito de manifestar a beleza e elegância.

Hadith 12

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: أَخْبَرَنِي اللَّيْثُ بْنُ سَعْدٍ، عَنْ أَبِي الزُّبَيْرِ، عَنْ جَابِرِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: عُرِضَ عَلَيَّ الْأَنْبِيَاءُ، فَإِذَا مُوسَى عَلَيْهِ السَّلَامُ، صَرَبٌ مِنَ الرِّجَالِ، كَأَنَّهُ مِنْ رِجَالِ شَنْوَةَ، وَرَأَيْتُ عِيسَى بْنَ مَرْيَمَ عَلَيْهِ السَّلَامُ، فَإِذَا أَقْرَبُ مَنْ رَأَيْتُ بِهِ شَبَهَا عُرْوَةَ بْنَ مَسْعُودٍ، وَرَأَيْتُ إِبْرَاهِيمَ عَلَيْهِ السَّلَامُ، فَإِذَا أَقْرَبُ مَنْ رَأَيْتُ بِهِ شَبَهَا صَاحِبِكُمْ، يَعْنِي نَفْسَهُ، وَرَأَيْتُ جِبْرِيلَ عَلَيْهِ السَّلَامُ، فَإِذَا أَقْرَبُ مَنْ رَأَيْتُ بِهِ شَبَهَا دِحْيَةَ.

Sayyiduna Jâbir Ibn Abdullah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Foram-me apresentados os Anbiyá (Profetas). Vi Mussá (Alaihis Salám). Tinha um corpo magro como um dos da tribo Shanuah. Vi também Issá (Alaihis Salám) cujo semblante assemelha-se, entre todos os que vi, a Urwah Ibn Mass’ud. Vi Ibráhim (Alaihis Salám), de todos os que conheço, sou o mais parecido com ele, mais ou menos. Do mesmo modo, vi Jibril (Alaihis Salám) e, de todos os que vi, assemelha-se mais ou menos a Dihyah Kalbi.”

Comentário: Estas visões poderão ter sido no Me’raj (ascensão) ou no sonho. Imám Bukhári رحمته الله relatou ambas as opiniões, a de Me’raj e a de ter

tido num sonho. Como é possível que tenha ocorrido em ambas as ocasiões, não haverá nenhuma contradição. A tradução da descrição corporal de Sayyiduna Nabi Issá (Alaihis Salám), a de ter um corpo magro, na minha opinião, é resultado de opiniões mais precisas. Alguns Ulamáh têm diferentes opiniões na interpretação da referida frase. A razão de mencionar o nome destes três Anbiya (Profetas) prende-se com o facto de Sayyiduna Mussá (Alaihis Salám) e Sayyiduna Issá (Alaihis Salám) serem os Profetas de Banu Issráil e Sayyiduna Ibráhim (Alaihis Salám), além de ser o patriarca (bisavô) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, era também aceite por todos os árabes.

Hadith 13

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، وَمُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، الْمَعْنَى وَاحِدٌ، قَالَا: أَخْبَرَنَا يَزِيدُ بْنُ هَارُونَ، عَنْ سَعِيدِ الْجُرَيْرِيِّ، قَالَ: سَمِعْتُ أَبَا الطَّفَيْلِ، يَقُولُ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَمَا بَقِيَ عَلَى وَجْهِ الْأَرْضِ أَحَدٌ رَأَى غَيْرِي، قُلْتُ: صَفَهُ لِي، قَالَ: كَانَ أَبْيَضَ، مَلِيحًا، مُفَصَّدًا.

Saíd Jurairi ﷺ conta que ouviu Abu Tufail ﷺ a relatar: “Agora não há mais ninguém na face da terra que tenha visto Raçulullah ﷺ além de mim.”

“Então, pedi-lhe que me contasse a nobre descrição e fisionomia de Raçulullah ﷺ ao que ele disse: “Raçulullah ﷺ tinha uma tez clara com a mistura de um ligeiro avermelhado e tinha um físico médio.”

Comentário: Sayyiduna Abu Tufail ﷺ foi o último dos Sahábah ﷺ a falecer. Ele faleceu no ano 110 Hijri. Foi por essa razão que ele afirmou que na face da terra já não havia mais ninguém que tivesse visto Raçulullah ﷺ além de si. Os Ulamáh dizem que a razão de ele ter mencionado 'na face da terra' prende-se com o facto de Nabi Issá (Alaihis Salám) também ter visto Raçulullah ﷺ embora se encontre no céu.

Hadith 14

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ الْمُنْذِرِ الْحِزَامِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْعَزِيزِ بْنُ أَبِي ثَابِتٍ الزُّهْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنِي إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ ابْنُ أَخِي مُوسَى بْنِ عُقْبَةَ، عَنْ مُوسَى بْنِ عُقْبَةَ، عَنْ كُرَيْبٍ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَفْلَجَ الثَّيْتَيْنِ، إِذَا تَكَلَّمَ رُبِّي كَالنُّورِ يَخْرُجُ مِنْ بَيْنِ ثَنَائِيَاهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ tinha dentes bonitos, ligeiramente largos e com interstícios (pequenos intervalos). Quando Raçulullah ﷺ falava, era possível ver ‘Nur’ (brilho / luz) a sobressair dos seus dentes.”

Comentário: De acordo com a opinião dos Ulamáh, é um facto bem conhecido que algo como um brilho saía dos abençoados dentes de Raçulullah ﷺ. Na opinião de Allámah Munáwi ﷺ isto era algo sensorial e não meramente uma similitude que milagrosamente saía dos abençoados dentes de Raçulullah ﷺ.

“Em sinal de modéstia, abaixe a sua cabeça e devido à graça, sorria.

Como é fácil para o belo atacar no raio (relâmpago).”

Todos os aspetos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ eram perfeitos e elegantemente belos. Tal como a sua beleza e perfeição interiores atingiram o auge da excelência, do mesmo modo a sua elegância exterior (aparência) também atingiu este patamar.

Alláhumma Salli Alá Sayyidina Muhammadin Wa Alá Álihi Biqadri Hussnihi Wa Jamálihi

CAPÍTULO 2

O SELO DA PROFECIA DE RAÇULULLAH ﷺ

Embora a menção do Selo da Profecia tenha aparecido no capítulo anterior na descrição da abençoada fisionomia de Raçulullah ﷺ, dada a sua relevância, é mencionado aqui separadamente sob um capítulo.

O Selo da Profecia era algo milagroso e uma prova da profecia e que se encontrava no abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ desde o seu nascimento, conforme Yá cub Ibn Hassan relatou num Hadith da autoria de Sayyidah Aisha ؓ que se encontra mencionado no livro ‘Fathul Bári’.

Também na ocasião do falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, quando alguns Sahábah ؓ manifestaram dúvidas (pela ocorrência da morte), Sayyidah Assmá ؓ confirmou o falecimento com o facto de o Selo já não estar presente no abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Allámah Munáwi ؒ mencionou esta passagem detalhadamente.

Quanto ao que estaria escrito no Selo da Profecia, há diferentes versões. Ibn Hibbán ؒ e muitos outros confirmam que se encontrava escrito “Muhammadur Raçulullah”

De acordo com outras narrativas, estava escrito “Sir Fa Antal Mansur” (“Vá onde quiser, serás sempre auxiliado (bem-sucedido)”)

Contudo, alguns Ulamáh alegam que estas narrativas não cumprem com os requisitos da autenticidade.

Imám Tirmizi ؒ mencionará oito Ahádith (narrativas) acerca do Selo da Profecia.

Hadith 1 (15)

حَدَّثَنَا أَبُو رَجَاءٍ قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَاتِمُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ، عَنِ الْجَعْدِ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: سَمِعْتُ السَّائِبَ بْنَ يَزِيدَ، يَقُولُ: ذَهَبَتْ بِي خَالَتِي إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَتْ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، إِنَّ ابْنَ أُخْتِي وَجِعَ فَمَسَحَ رَأْسِي وَدَعَا لِي بِالْبَرَكَةِ، وَتَوَضَّأَ، فَشَرِبْتُ مِنْ وَضُوئِهِ، وَقَمْتُ خَلْفَ ظَهْرِهِ، فَنَظَرْتُ إِلَى الْخَاتَمِ بَيْنَ كَتِفَيْهِ، فَإِذَا هُوَ مِثْلُ زَرِّ الْحَجَلَةِ.

Sáib Ibn Yazid ؓ conta: “A minha tia (materna) levou-me até Raçulullah ؓ e disse-lhe, este meu sobrinho está doente. Raçulullah ؓ passou a sua (abençoada) mão sobre a minha cabeça e efetuou Duá de Barakah para mim.

(De acordo com a opinião de alguns Ulamáh, Sayyiduna Raçulullah ؓ passou a sua abençoada mão sobre a cabeça da criança devido à dor de cabeça que ele sentia. Contudo, na minha modesta opinião, Raçulullah ؓ passou a sua abençoada mão sobre a cabeça dele em sinónimo de bondade e carinho. Sáib Ibn Yazid ؓ nasceu no ano dois Hijri, sendo que na altura do falecimento de Sayyiduna Raçulullah ؓ ele deveria ter a idade de sete ou oito anos. Por isso, Raçulullah ؓ passou a sua abençoada mão sobre a sua cabeça como um gesto de carinho e ternura tal como é hábito de grandes personalidades. Esta interpretação poderá ser corroborada com o facto de, à frente, ele ter mencionado que Sayyiduna Raçulullah ؓ deu-lhe água de Wudhu (ablução) para beber como cura ou ter indicado outro tipo de tratamento. Uma narrativa relatada por Imám Bukhári ؓ menciona que Sayyiduna Sáib ؓ tinha dores no pé. Quando Raçulullah ؓ efetuou Wudhu (ablução), bebi água desse Wudhu. (Embora Sayyiduna Raçulullah ؓ tenha feito Wudhu (ablução) para algo, porém, aqui é evidente que o Wudhu (ablução) terá sido feito como cura e tratamento para a criança).

Calhou estar em pé atrás de Raçulullah ؓ e vi o ‘Selo da Profecia’ que se assemelhava a um nó numa rede mosqueiteira ou cabeceira de cama.” (do tamanho de um ovo com aspeto arredondado. Os Ulamáh têm diferentes opiniões na interpretação deste termo. Embora uns tenham traduzido de outra forma, Imám Nawawi ؓ, o conhecido comentador do livro ‘Sahih Musslim’ prefere a tradução acima mencionada.)

Comentário: Neste Hadith, se o resto da água for a que sobrou após efetuar Wudhu (ablução), então, não há nenhuma divergência de opinião. Se for a água que foi caindo após a lavagem de cada membro que é juridicamente denominada por ‘Má Mussta’mal’ (água usada), então, também não haverá nenhuma divergência, pois até o excremento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ se considera ‘Táhir’ (limpo). Assim, não haverá nenhuma divergência quanto ao uso de ‘Má Mussta’mal’ (água usada).

Hadith 2 (16)

حَدَّثَنَا سَعِيدُ بْنُ يَعْقُوبَ الطَّلَقَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَيُّوبُ بْنُ جَابِرٍ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ، قَالَ: رَأَيْتُ الْحَفَاتِمَ بَيْنَ كَيْتَيْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، عُدَّةَ حَمْرَاءَ، مِثْلَ بَيْضَةِ الْحَمَامَةِ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah ﷺ conta: “Vi o ‘Selo da Profecia’ de Raçulullah ﷺ, entre os seus ombros, que tinha uma saliência vermelha e parecia do tamanho de um ovo de pombo.”

Comentário: Há várias narrativas acerca da medida e da cor do ‘selo da Profecia’ de Raçulullah ﷺ. Imám Qurtubi ﷺ concilia a diferença de versões acerca da medida e da cor com a alteração temporal. Na minha humilde opinião, é possível conciliar de uma outra forma ainda mais apropriada. Na verdade, todas essas similitudes e descrições variam de acordo com a percepção de cada um.

Os relatos são semelhantes e quando se relatam percepções e semelhanças, tal não deve constituir motivo de conflito ou divergência.

Hadith 3 (17)

حَدَّثَنَا أَبُو مُصْعَبٍ الْمَدِينِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يُوسُفُ بْنُ الْمَاجِشُونِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَاصِمِ بْنِ عُمَرَ بْنِ قَتَادَةَ، عَنْ جَدِّهِ رُمَيْثَةَ، قَالَتْ: سَمِعْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَلَوْ أَشَاءُ أَنْ أُقْبَلَ الْحَفَاتِمَ الَّذِي بَيْنَ كَيْفَيْهِ مِنْ قُرْبِهِ لَفَعَلْتُ، يَقُولُ لِسَعْدِ بْنِ مُعَاذٍ يَوْمَ مَاتَ: اهْتَرَّ لَهُ عَرْشُ الرَّحَنِ.

Sayyidah Rumaïça ﷺ conta: “Ouvi isto de Raçulullah ﷺ e naquela hora estava tão próxima dele que se quisesse podia ter beijado o ‘Selo da Profecia’ de Raçulullah ﷺ. (Então), Ouvi Raçulullah ﷺ a dizer acerca de Sa’ad Ibn Muáz ﷺ na ocasião da morte deste: ‘O Arsh (trono) de Allah mexeu-se (de satisfação).’”

Comentário: Os Ulamáh divergem acerca da interpretação e significado do Arsh de Allah se ter mexido. A tradução acima mencionada respeita a opinião mais comum e aceite. Uns são da opinião que se refere às criaturas à volta do Arsh (trono) de Allah. Outros afirmam ser o ‘Takht’ (trono - tábua) onde estava o corpo de Sayyiduna Sa’ad Ibn Muáz ﷺ.

Sayyiduna Sa’ad Ibn Muáz ﷺ era um Sahábi muito conhecido, cujos méritos e virtudes estão mencionados nos diversos livros de Ahádith. Antes da Hijrah, Raçulullah ﷺ enviou Sayyiduna Mus’ab Ibn Umair ﷺ a Madinah Munawwarah com o intuito de ensinar e divulgar o Isslám. Foi às suas mãos que Sayyiduna Sa’ad Ibn Muáz ﷺ aceitou o Isslám. Como ele era o líder da sua tribo, o resto de todo o seu clã também abraçou o Isslám. Foi no ano 5 Hijri que ele faleceu com a idade de trinta e sete anos. Setenta mil anjos estavam presentes no seu Janázah (funeral). Apesar de tudo isso, consta nos relatos de outras narrativas que ele também passou pela dificuldade da sepultura. Todos nós devemos prestar atenção. É importante não relaxarmos nesse sentido e mantermos uma lembrança contínua e regular acerca da morte; devemos recordar Allah, arrependermo-nos (dos pecados, pedindo perdão) e recear o castigo da sepultura. Sempre que Sayyiduna Ussmán ﷺ passava por uma sepultura, chorava ao ponto de toda a sua barba ficar molhada. Alguém o questionou: “Quando o Jannah (Paraíso) e Jahannam (Inferno) são mencionados, o senhor não chora como acontece aqui?” Ele respondeu: “Ouvi Raçulullah ﷺ a dizer: ‘A sepultura é a primeira estação da Ákhirah (Vida Futura); aquele que passar por ela facilmente, as restantes estações também tornar-se-ão fáceis. Aquele que ficar estagnado nesta primeira estação, todas as restantes estações revelar-se-ão mais difíceis.’” Ele acrescenta que também ouviu Raçulullah ﷺ a dizer: “De todos os cenários da Ákhirah (Vida Futura) que vi, constatei a de Qabr (sepultura) como sendo a mais difícil.” (Miskhát). Que Allah tenha misericórdia de todos nós (Amin).

O objetivo de Imám Tirmizi ؒ não era de mencionar este assunto, mas como na passagem consta a questão do ‘Selo da Profecia’, daí a razão de incluir (por inerência) também esta matéria. Também o facto de Sayyidah Rumaïçah ؒ ter relatado o quão próxima ela estava do ‘Selo de Profecia’ naquela ocasião quando ouviu estas palavras de Raçulullah ؐ confirmam a exatidão daquilo que ela ouviu.

Hadith 4 (18)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ عَبْدِ الصَّمِيِّ، وَعَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، وَغَيْرُ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ مَوْلَى عُفْرَةَ، قَالَ: حَدَّثَنِي إِبرَاهِيمُ بْنُ مُحَمَّدٍ مِنْ وَلَدِ عَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ، قَالَ: كَانَ عَلِيٌّ، إِذَا وَصَفَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَذَكَرَ الْحَدِيثَ بِطَوْلِهِ، وَقَالَ: بَيْنَ كَيْفَيْهِ خَاتَمُ النَّبُوَّةِ، وَهُوَ خَاتَمُ النَّبِيِّينَ.

Ibráhim Ibn Muhammad ؒ, que era neto de Sayyiduna Ali ؒ, conta: “Sempre que Ali ؒ falava da abençoada descrição física de Raçulullah ؐ, ele mencionava a narrativa completa. Dizia também que o ‘Selo da Profecia’ se encontrava entre os dois ombros e que Raçulullah ؐ, efetivamente, era o Selo de todos os Ambiyá (Profetas).”

Comentário: Este Hadith foi detalhadamente explicado no primeiro capítulo, no Hadith 8. Como tem a breve menção do ‘Selo da Profecia’ daí a razão do autor o incluir neste capítulo.

Hadith 5 (19)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَاصِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَزْرَةُ بْنُ قَابِتٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي عَلْبَاءُ بْنُ أَحْمَرَ الْبَيْشَكْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبُو زَيْدٍ عَمْرُو بْنُ أُحْطَبِ الْأَنْصَارِيِّ، قَالَ: قَالَ لِي رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: يَا أَبَا زَيْدٍ، أَدُنُّ مِنِّي فَاْمَسِّحْ ظَهْرِي، فَمَسَّحْتُ ظَهْرَهُ، فَوَقَعَتْ أَصَابِعِي عَلَى الْحَاتَمِ قُلْتُ: وَمَا الْحَاتَمُ؟ قَالَ: شَعْرَاتٌ مُجْتَمِعَاتٌ.

Ilbá Ibn Ahmar Al Yashkari ؒ conta que o Sahábi Abu Zaid Amr Ibn Akhtab Al Ansári ؒ relatou-lhe: “Raçulullah ؐ, um dia, pediu-me para lhe

massajar as costas. Quando comecei a massajar, acidentalmente, os meus dedos tocaram no ‘Khátamun Nubuwwah (Selo da Profecia)’.” Ilbá ﷺ diz que lhe perguntou: “O que era o ‘Selo da Profecia’? Ele respondeu: “Um aglomerado de alguns cabelos.”

Comentário: Esta informação não contradiz a do primeiro Hadith, pois aqui fala apenas dos pelos à volta do ‘Selo da Profecia’.

Hadith 6 (20)

حَدَّثَنَا أَبُو عَمَارٍ الْحُسَيْنِيُّ بْنُ حُرَيْثِ بْنِ الْحَزَاعِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُسَيْنِ بْنِ وَاقِدٍ، حَدَّثَنِي أَبِي، قَالَ: حَدَّثَنِي عَبْدُ اللَّهِ بْنُ بُرَيْدَةَ، قَالَ: سَمِعْتُ أَبِي بُرَيْدَةَ، يَقُولُ: جَاءَ سَلْمَانَ الْفَارِسِيُّ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حِينَ قَدِمَ الْمَدِينَةَ بِمَائِدَةٍ عَلَيْهَا رُطْبٌ، فَوَضَعَهَا بَيْنَ يَدَيْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: يَا سَلْمَانُ مَا هَذَا؟ فَقَالَ: صَدَقَةٌ عَلَيْكَ، وَعَلَى أَصْحَابِكَ، فَقَالَ: ارْفَعْهَا، فَإِنَّا لَا نَأْكُلُ الصَّدَقَةَ، قَالَ: فَرَفَعَهَا، فَجَاءَ الْعَدِيمِيُّ، فَوَضَعَهُ بَيْنَ يَدَيْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: مَا هَذَا يَا سَلْمَانُ؟ فَقَالَ: هَدِيَّةٌ لَكَ، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِأَصْحَابِهِ: ابْسُطُوا أَيْمَانَكُمْ عَلَى ظَهْرِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَأَمَنَ بِهِ، وَكَانَ لِلْيَهُودِ فَاشْتَرَاهُ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِكَذَا وَكَذَا دِرْهَمًا عَلَى أَنْ يُعْرِسَ لَهُمْ نَخْلًا، فَيَعْمَلُ سَلْمَانُ فِيهِ، حَتَّى تَطْعِمَ، فَعَرَسَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، التَّخْلَ إِلَّا نَخْلَةً وَاحِدَةً، عَرَسَهَا عُمَرُ فَحَمَلَتْ التَّخْلَ مِنْ عَامِهَا، وَلَمْ تَحْمِلْ نَخْلَةً، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَا شَأْنُ هَذِهِ النَّخْلَةِ؟ فَقَالَ عُمَرُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَنَا عَرَسْتُهَا، فَعَرَسَهَا رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَعَرَسَهَا فَحَمَلَتْ مِنْ عَامِهَا.

Sayyiduna Abu Buraidah Ibn Husaib ﷺ relata: “Quando Raçulullah ﷺ chegou a Madinah Munawwarah, (um dia) Salmán Fársi ﷺ trouxe uma bandeja com tâmaras frescas e apresentou-as a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ perguntou: ‘Ó Salmán, essas tâmaras são para quê?’ Ele respondeu: ‘São Sadaqah (caridade) para si e para os seus companheiros.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Nós não consumimos Sadaqah (caridade), por isso, tira-as daqui.’

(Os Ulamáh diferem quanto ao uso do termo ‘nós’, no plural, no Hadith. Alguns dizem que se refere apenas à pessoa de Raçulullah ﷺ e que o uso do plural é em respeito. Outros são da opinião que se refere aos Anbiyá (Profetas). Para alguns refere-se a Raçulullah ﷺ e seus familiares que pela lei não podem receber Zakát. Na minha modesta opinião, esta terceira

opção é a mais aceitável. Embora, Allámah Munáwi tenha criticado a terceira opção, a mesma não é relevante).

No dia seguinte aconteceu o mesmo. Salmán Fársi ﷺ trouxe uma bandeja de tâmaras frescas e ao ser questionado por Raçulullah ﷺ, ele respondeu: “Ó Raçulullah, é uma oferta para si.” Raçulullah ﷺ dirigiu-se aos Sahábah ﷺ e disse: “Sirvam-se.” Raçulullah ﷺ também consumiu daquelas tâmaras. Allámah Bijuri ﷺ explica que o facto de Salmán Fársi ﷺ ter trazido as tâmaras naqueles dois dias era parte de uma pesquisa que ele estava a efetuar no sentido de aceitar Raçulullah ﷺ como seu mestre. Sayyiduna Salmán Fársi ﷺ era um estudioso e sábio (Álim) dos tempos antigos. Viveu 150 anos e de acordo com outra opinião, viveu até aos 300 anos. Ao ter estudado as Revelações anteriores reveladas aos Profetas, tinha identificado os sinais do último Mensageiro de Allah, Raçulullah ﷺ: que ele não aceitaria algo de Sadaqah (caridade), mas aceitaria algo oferecido (Hadya) e que ele teria o sinal do ‘Selo da Profecia’ entre os dois ombros. Assim, Salmán ﷺ testemunhou os primeiros dois sinais. Em seguida, ao observar o sinal do ‘Selo da Profecia’ nos ombros de Raçulullah ﷺ, abraçou o Islám. Naquela altura, Salmán ﷺ era escravo de um judeu da tribo Quraizah. Raçulullah ﷺ comprou a sua liberdade.

(A afirmação de ter comprado a liberdade dele é figurativa; Raçulullah ﷺ disse-lhe que chegasse a acordo com o mestre dele em forma de ‘Mukátabah’ (a compra da sua liberdade em troca de um valor acordado). Raçulullah ﷺ ajudou-o também monetariamente. Num dos pormenores do acordo constava que Salmán Fársi ﷺ deveria plantar trezentas tamareiras para o seu mestre judeu e ficar a tratá-las até darem fruto. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ plantou as árvores para eles exceto uma que foi plantada por Sayyiduna Umar ﷺ. Assim, milagrosamente, todas as tamareiras deram fruto em apenas um ano, exceto uma. Raçulullah ﷺ tirou aquela e voltou a plantá-la novamente e, assim, também ela deu fruto naquele ano.

Outro pormenor milagroso é o facto de Raçulullah ﷺ ter plantado as tamareiras fora da época e terem dado fruto no mesmo ano.

Comentário: Os Ulamáh debateram vários pontos acerca deste Hadith. Por exemplo, um dos conteúdos abordados na sua pesquisa relaciona-se com o facto de Salmán Fársi , na altura que apresentou a Sadaqah (caridade) e Hadya (oferta) ser (ainda) um escravo e, conseqüentemente, surge a questão se tal seria permissível ou não. Também debateram detalhadamente a diferença entre Sadaqah (caridade) e Hadya (oferta).

Este Hadith evidencia uma das características peculiares de Raçulullah . Ele costumava incluir todos os que estivessem presentes, escravos, servidores ou qualquer outra pessoa, na partilha de algo oferecido. Inúmeros exemplos são relatados nos Ahádith. De acordo com os Muhaddethin (estudiosos de Hadith) há alguma variação nas palavras deste Hadith. Embora este Hadith seja classificado como 'Daif' (de fonte fraca), o seu conteúdo é corroborado. Este Hadith evidencia também a indicação de Raçulullah  no sentido de também nós partilharmos as ofertas nomeadamente com os que estejam presentes. Porém, a questão que se pode colocar é que tipo de ofertas deverão ser partilhadas e com quem?

Mulla Ali Alqári  explica que certa vez alguém ofereceu algo a um devoto. Um dos presentes disse: "As ofertas devem ser partilhadas." O devoto disse: "Nós não cometemos Shirk (associar parceiros a Allah) pois cremos apenas num único Criador. E como fugimos sempre deste tipo de associação, por isso, isso tudo fica para si." Entretanto, verificando que o homem sozinho não era capaz de carregar a tal oferta, o devoto pediu ao seu servo que lhe ajudasse a levá-la para sua casa. Algo semelhante ocorreu também com Imám Abu Yusuf . Alguém apresentou-lhe uma oferta monetária. Um dos presentes exclamou: "As ofertas devem ser partilhadas." Imám Abu Yusuf  disse: "Isto não se aplica a todas as ofertas, mas sim a ofertas específicas, e indicou ao seu servidor que guardasse aquilo.

Os Ulamáh explicam que ambas as atitudes estão corretas e equilibradas. Aquilo que o sufi (devoto) fez está correto de acordo com as suas circunstâncias, assim como aquilo que o Faquih (jurista) fez também é correto do seu ponto de vista. Imám Abu Yusuf  é um homem muito conhecido e popular jurista. Se ele não tivesse agido desta maneira, tornar-se-ia um pormenor juridicamente válido estabelecendo uma regra

que todas as ofertas deveriam ser partilhadas pelos presentes; algo que revelar-se-ia difícil para toda a Ummah (nação).

Sháh Waliyullah Dehlawi ؒ escreveu inúmeros incidentes extraordinários no seu livro sobre ‘Sonhos e Boas Novas’. Um desses incidentes é o do seu pai que conta: “Nos meus dias de juventude, gostava imenso de jejuar. Porém, ao verificar alguma divergência entre os Ulamáh acerca da permissibilidade ou não deste hábito, comecei a hesitar em jejuar. Um dia, sonhei com Raçulullah ؑ que, no sonho, ofereceu-me um pedaço de pão. Sayyiduna Abu Bakr ؓ também estava presente e disse: “As ofertas devem ser partilhadas.” Assim, dei-lhe o pedaço de pão e ele comeu um pouco daí. Sayyiduna Umar ؓ também estava presente e disse: “As ofertas devem ser partilhadas.” Então, dei-lhe e ele comeu um pouco daí. Em seguida, Sayyiduna Ussmán ؓ também disse: “As ofertas devem ser partilhadas.” Eu retorqui: “Se vocês todos dividirem este pedaço de pão entre todos, o que restará para este pobre?”

Sayyiduna Salmán Fársi ؓ é um dos grandes Sahábi ؓ. Consta numa narrativa que quando o versículo

“E se voltardes (em aversão, Ele) substituir-vos-á por um outro povo, que depois não será semelhante a vós.” (Qur’an, Cap. 47, Vers. 38)

foi revelado, os Sahábah ؓ perguntaram: “Ó Raçulullah ؑ, quem serão essas pessoas que nos substituirão?” Raçulullah ؑ deu uma palmadinha nos ombros de Salmán ؓ e disse: “Este é o povo dele” Numa outra narrativa consta que Raçulullah ؑ disse: “Juro por Aquele que tem nas Suas mãos a minha alma, se o Imán (fé) estiver na estrela ‘Surayya’ (Plêiades), algumas pessoas do povo de Fáris (até) irão lá buscá-lo.” Os Ulamáh mencionam também que esta era uma boa-nova referente a Imám Abu Hanifah ؓ.

O próprio Salmán Fársi ؓ conta a passagem em detalhe acerca de como abraçou o Islám. Os livros de Ahádith mencionam esta passagem e os sinais que ele investigava em Raçulullah ؑ. Ele residia na província de Assfahán num local com o nome de Jay. Ele conta: “O meu pai era o patriarca da zona. Tinha um imenso carinho por mim. Também eu fiz os possíveis para ser bem-sucedido na minha antiga religião, Zoroastrismo (que veneram o fogo). Cheguei ao ponto de ser designado como o ‘guarda’ do templo. Um dia, o meu pai enviou-me para tratar de uma tarefa. No

caminho, passei por uma igreja Cristã. Entretanto, entrei e reparei nas pessoas a orar. Gostei do que vi. Atraído por aquilo que vi, permaneci aí até ao anoitecer. Quando os questionei onde ficava a sede deles, responderam que a sede ficava na Shám (Síria - Levante). Quando regresssei a casa de noite, a minha família perguntou-me onde tinha estado o dia inteiro. Assim, contei-lhes o sucedido. O meu pai, ao ouvir, disse: “Aquela religião não é boa. A tua religião e a dos teus antepassados é a melhor.” Eu disse: “Não, aquela religião é melhor.” O meu pai, ao rezear o meu abandono da casa e da crença, acorrentou o meu pé e prendeu-me em casa. Entretanto, consegui enviar uma mensagem aos cristãos (daquela Igreja) que me informassem caso alguma caravana comercial chegasse vinda de Shám tal como era hábito. Quando uma caravana chegou, eles informaram-me e na altura da sua partida, consegui libertar-me da corrente e fugi para ir juntar-me a eles.

Quando cheguei a Shám (Síria - Levante), procurei saber quem era o homem mais versado na cristandade. As pessoas indicaram-me um bispo. Fui ter com ele e informei-o da minha intenção de abraçar o cristianismo e de permanecer na companhia dele. Ele concordou. Entretanto, à medida que ia vivendo com ele, concluía que ele não era um homem honesto. Incentivava o povo a oferecer caridade, mas tudo o que era doado era depositado no seu cofre e não distribuía nada pelos pobres e necessitados. Quando ele faleceu, foi designado outro bispo no lugar do falecido. Já esse era um homem piedoso e virtuoso. Não tinha inclinação para o materialismo. À medida que permanecia na sua companhia, ficava mais próximo dele. Quando chegou a hora da sua morte, pedi-lhe que me indicasse a quem recorrer após a sua morte. Ele informou-me que havia apenas um único homem no mundo que seguia o mesmo caminho. Ele informou-me que ele morava em ‘Musal’ e aconselhou-me a ir ter com ele.

Após o falecimento do bispo, fui ter com o homem em ‘Musal’ e contei-lhe a minha história. Ele autorizou que permanecesse consigo. Também ele era um homem bom. Porém, quando chegou a hora da sua morte, questionei-o a quem deveria recorrer após o seu falecimento, ao que ele me indicou um homem em ‘Nasibein’. Por conseguinte, após o falecimento dele, fui a ‘Nasibein’ encontrar-me com o referido homem que, após escutar a minha história, também autorizou-me a permanecer na sua companhia. Era também um homem devoto. Quando também a

hora da sua morte chegou, coloquei-lhe a mesma questão. Ele indicou-me que deveria ir a um local de nome 'Ghamuriyah'. Fui para lá e comecei a viver na companhia do bispo local. Aqui, também trabalhei e ganhei algum dinheiro e, com isso, adquiri algum gado e ovelhas. Quando a hora da morte deste bispo se aproximou, perguntei-lhe: "Agora, o que deverei fazer?" Ele jurou e disse: "Já não há mais nenhum homem culto (instruído) que esteja a seguir o nosso caminho. Está próxima a hora da vinda do último Profeta que seguirá a crença de Ibráhim (Alaihis Salám). Ele irá nascer na Arábia. Irá emigrar para um local abundante em tamareiras e em ambos os lados daquele lugar, o solo será pedregoso. Este Profeta aceitará ofertas, mas não consumirá (nada dado em) caridade. Entre os seus ombros, estará o 'Selo da Profecia'. (Este é o sinal da profecia, por essa razão, Salmán Fársi ﷺ olhou para o Selo). Se puderes, vai para aquele local."

Após o falecimento deste bispo, alguns comerciantes da tribo Kalb passaram por ali. Eu disse-lhes: "Se vocês me permitirem acompanhar-vos até chegar à Arábia, em troca, dou-vos o gado e as ovelhas que possuo." Eles aceitaram e, ao chegarmos a Wadil Qurá (perto de Makkah Mukarramah), dei-lhes o gado e as ovelhas. Contudo, eles foram muito injustos comigo. Apresentaram-me como seu escravo e venderam-me. Um judeu da tribo Quraizah comprou-me e trouxe-me a Madinah Munawwarah. Ao entrar em Madinah Munawwarah, reconheci os sinais que o bispo mencionou e disse para mim próprio: 'É este o local.' Vivi em Madinah Munawwarah até Raçulullah ﷺ chegar a Madinah Munawwarah. Naquela altura, Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava em Qubá. Quando ouvi acerca da chegada de Raçulullah ﷺ, peguei no que eu tinha e fui ter com Raçulullah ﷺ e disse-lhe: "Isto é Sadaqah (caridade)." Raçulullah ﷺ não consumiu nada daquilo. Eu disse a mim mesmo: "Um sinal confirmado." Regressei a Madinah. Entretanto, Raçulullah ﷺ começou a residir em Madinah Munawwarah. Um dia, levei algo para comer (tâmaras, etc.) e fui entregar a Raçulullah ﷺ dizendo: "Isto é uma oferta para si." Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu daquela oferta. Eu disse a mim próprio: "O segundo sinal confirmou-se."

Entretanto, um dia fui sentar-me com Raçulullah ﷺ que se encontrava com mais algumas pessoas no (cemitério) Baqui (por ocasião de um funeral). Cumprimentei-o e tentei ver a parte de trás (costas) de Raçulullah

ﷺ. Raçulullah ﷺ, apercebendo-se do meu intento, afastou o seu lençol (que cobria o seu tronco) e consegui reparar no ‘Khátamun Nubuwwah’ (Selo da Profecia). Não consegui conter-me e, instantaneamente, inclinei-me e beijei aquela parte enquanto lágrimas escorriam (profusamente) dos meus olhos. Raçulullah ﷺ pediu-me para vir à sua frente. Virei-me para a sua frente e relatei-lhe toda a minha história.

Após isso, continuei a servir (e trabalhar) para o meu mestre judeu pois era seu escravo. Um dia, Raçulullah ﷺ disse-me: “Propõe ao teu mestre a Mukátabah (a compra da tua liberdade em troca de um valor acordado)!” Ao propor isso, o meu mestre aceitou em troca de duas condições. A primeira que eu teria de lhe pagar quarenta ‘óquiyah’ de ouro (um ‘óquiyah’ equivale a 40 ‘daram’ e cada ‘daram’ equivale a 3 ou 4 ‘másha’ (3 a 4 gramas)). A segunda condição era eu ter de plantar trezentas tamareiras e cuidá-las até darem fruto. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ plantou as tamareiras com as suas mãos (tal como anteriormente mencionado). Paralelamente, Raçulullah ﷺ recebeu ouro vindo de algum lado e ofereceu a Sayyiduna Salmán ؓ pedindo que fosse com isso pagar ao seu mestre. Sayyiduna Salmán ؓ perguntou: “Será esta quantidade de ouro suficiente, pois a quantia pretendida é muito elevada?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Não será de admirar se Allah preencher a necessidade com esta quantidade de ouro.” Assim, peguei naquele ouro e, após pesar, paguei-lhe a quantia de quarenta ‘óquiyah’. (Jam’ul Fawáid)

Esta passagem explica a razão de Sayyiduna Salmán ؓ ter considerado Raçulullah ﷺ como quem o libertou pois foi Raçulullah ﷺ que lhe providenciou as condições de pagar as duas condições exigidas pela sua liberdade; Raçulullah ﷺ plantou as tamareiras com as suas mãos e ofereceu o ouro estipulado no acordo. Sayyiduna Salmán ؓ referiu também: “Fui escravo de dez diferentes homens.”

Na expedição de Khandaq, Sayyiduna Salmán ؓ desempenhou um papel preponderante ao ter sugerido a escavação das trincheiras (para travar o inimigo). Antes disso, os árabes não conheciam a estratégia de escavar trincheiras.

Hadith 7 (21)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا بِشْرُ بْنُ الْوَصَّاحِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَقِيلٍ الدَّوْرَقِيُّ، عَنْ أَبِي نُضْرَةَ الْعَوْقِي، قَالَ: سَأَلْتُ أَبَا سَعِيدٍ الْخَدْرِيَّ، عَنْ خَاتَمِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَعْنِي خَاتَمَ النَّبُوَّةِ، فَقَالَ: كَانَ فِي ظَهْرِهِ بَضْعَةٌ نَاشِرَةٌ.

Abu Nadrah Al Auqui conta: “Perguntei a Abu Saíd Khudri ﷺ acerca do ‘Selo de Profecia’ de Raçulullah ﷺ ao que ele respondeu: ‘Era um pedaço de carne avolumado que estava nas costas de Raçulullah ﷺ.’”

Hadith 8 (22)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ الْمِقْدَامِ أَبُو الْأَشْعَثِ الْعَجَلِيُّ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: أَخْبَرَنَا حَمَّادُ بْنُ زَيْدٍ، عَنْ عَاصِمِ الْأَحْوَلِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ سَرْجَسٍ، قَالَ: أَتَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَهُوَ فِي نَابِسٍ مِنْ أَحْصَابِهِ، فَدَرْتُ هَكَذَا مِنْ خَلْفِهِ، فَعَرَفَ الَّذِي أُرِيدُ، فَأَلْقَى الرِّدَاءَ عَنْ ظَهْرِهِ، فَرَأَيْتُ مَوْضِعَ الْخَاتَمِ عَلَى كَتِفَيْهِ، مِثْلَ الْجَمْعِ حَوْلَهَا خِيْلَانٌ، كَأَنَّهَا تَلِيلٌ، فَرَجَعْتُ حَتَّى اسْتَمْبَلْتُهُ، فَقُلْتُ: عَفَرَ اللَّهُ لَكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ، فَقَالَ: وَلَكَ فَقَالَ الْقَوْمُ: أَسْتَغْفِرُ لَكَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ فَقَالَ: نَعَمْ، وَلَكُمْ، ثُمَّ تَلَا هَذِهِ الْآيَةَ ﴿وَاسْتَغْفِرْ لِدُنْيَاكَ وَالْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ

Sayyiduna Abdullah Ibn Sarjis ﷺ conta: “Um dia, fui ter com Raçulullah ﷺ que se encontrava sentado na companhia de algumas pessoas. Entretanto, dirigi-me para a parte de trás de Raçulullah ﷺ (o narrador poderá ter feito isso fisicamente). Raçulullah ﷺ apercebeu-se da minha intenção e afastou o lençol que cobria as suas costas. Assim, reparei no ‘Selo da Profecia’ entre os seus ombros. Assemelhava-se a um aglomerado rodeado por calosidades que pareciam ser uma verruga. Vim à frente de Raçulullah ﷺ e disse-lhe: “Ó Raçulullah ﷺ, Allah perdoe a si (ou Allah perdoou a si tal como mencionado na Surah – Capítulo Al Fath – A Vitória; Allah te perdoou os teus erros passados e posteriores). Raçulullah ﷺ disse em resposta: “Allah também te perdoe!” As pessoas, surpresas, questionaram-me: ‘Raçulullah ﷺ pediu perdão para ti?’ Respondi: ‘Sim e (fê-lo) para vocês também pois Allah disse (no Qur’an): ‘Ó Muhammad, pede perdão pelos teus erros e para os crentes e as crentes.’ (então, Raçulullah ﷺ pediu perdão para todos).”

باب ما جاء في شعر رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 3

O ABENÇOADO CABELO DE RAÇULULLAH ﷺ

Muitas narrativas aludem ao comprimento do abençoado cabelo de Raçulullah ﷺ tal como anteriormente referido. Não há nenhuma contradição entre as mesmas pois o cabelo normalmente vai crescendo. Por vezes pode chegar até às orelhas e outras vezes ser ainda mais comprido. Também se confirma que Raçulullah ﷺ rapou o seu cabelo várias vezes. Uns relatos podem ser do tempo em que o abençoado cabelo de Raçulullah ﷺ estivesse mais curto e outros relatos podem referir-se a épocas em que o abençoado cabelo fosse mais comprido.

Alguns Ulamáh concluíram que o abençoado cabelo de Raçulullah ﷺ acima da testa chegava ao meio das orelhas, enquanto o cabelo do meio da cabeça era mais longo do que isso, e os cabelos da nuca ficavam sobre os seus ombros. Imám Tirmizi ﷺ mencionou neste capítulo oito Ahádith (narrativas).

Hadith 1 (23)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: أَخْبَرَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، عَنْ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ شَعْرُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِلَى نِصْفِ أُذُنَيْهِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta: “O (abençoado) cabelo de Raçulullah ﷺ chegava a meio das suas orelhas.”

Hadith 2 (24)

حَدَّثَنَا هَنَّادُ بْنُ السَّرِيِّ، قَالَ: أَخْبَرَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ أَبِي الزِّنَادِ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كُنْتُ أَعْتَسِلُ أَنَا وَرَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ إِنَاءٍ وَاحِدٍ، وَكَانَ لَهُ شَعْرٌ فَوْقَ الْجُمَّةِ، وَدُونَ الْوُقْرَةِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم e eu tomámos banho do mesmo balde. O (abençoado) cabelo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم chegava a meio das orelhas, mas não ultrapassava os ombros (ou seja, o abençoado cabelo não era nem muito curto nem muito longo).”

Comentário: O Hadith acima referido não esclarece se ambos se encontravam despidos. Contudo, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها disse: “Nunca vi a parte privada de Raçulullah صلى الله عليه وسلم e nem Raçulullah صلى الله عليه وسلم viu a minha parte privada.” Também o facto de usar do mesmo balde não implica tal. Há várias formas de ambos terem-se banhado do mesmo balde sem necessariamente ter visualizado a parte privada de cada um. Este Hadith indica também ser permitido ao marido e mulher tomarem banho juntos. Os Ulamáh concordam com o veredito do Imám Nawawi رحمته الله acerca desta permissão. Uma outra forma é o do marido tomar banho em primeiro lugar e, a seguir a esposa tomar o banho com a água que tenha sobrado. Esta forma também é unanimemente aceite. Por outro lado, se a esposa tomar banho em primeiro lugar e, a seguir o marido usar a água que sobrou, também esta forma é aceite na opinião de Imám Abu Hanifah, Imám Málik e Imám Sháfe'i رحمته الله. Já na opinião de Imám Ahmad Ibn Hambal رحمته الله esta forma não é aceite exceto no caso de o marido estar presente e, ambos estarem a banhar-se em simultâneo. A discussão acerca desta matéria é bastante extensa, razão pela qual a sua menção é omitida aqui, embora no comentário em árabe esteja resumidamente mencionada. Havendo uma opinião de um Imám com reputação a objetar esse método e tendo em conta o Hadith acima referido, convém evitar.

Hadith 3 (25)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو قَطَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنِ الْبَرَاءِ بْنِ عَازِبٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَرْبُوعًا، بَعِيدَ مَا بَيْنَ الْمَنْكَبَيْنِ، وَكَانَتْ جُمَّهُ تُضْرِبُ شَحْمَةَ أُذُنَيْهِ.

Sayyiduna Bará Ibn Ázib رضي الله عنه conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم era um homem de estatura média e com ombros largos. O seu (abençoado) cabelo chegava aos lóbulos das orelhas.”

Comentário: Este Hadith foi mencionado no capítulo acerca da descrição de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم e foi aqui repetido por conter a referência ao (abençoado) cabelo.

Hadith 4 (26)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَهْبُ بْنُ جَرِيرٍ بْنِ حَارِثٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، قَالَ: قُلْتُ لِأَنْسِ: كَيْفَ كَانَ شَعْرُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قَالَ: لَمْ يَكُنْ بِالْجَعْدِ، وَلَا بِالسَّبْطِ، كَانَ يَبْلُغُ شَعْرُهُ شَحْمَةَ أُذُنَيْهِ.

Qatádah Ibn Da’ámah As Sadusi رضي الله عنه conta: “Questionei Sayyiduna Anass رضي الله عنه como era o cabelo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم, ao que ele respondeu: 'Não era muito encaracolado nem completamente liso, mas algo ondulado. O seu cabelo chegava aos lóbulos das orelhas.’”

Hadith 5 (27)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَحْيٍ بْنِ أَبِي عُمَرَ الْمَكِّيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنِ ابْنِ أَبِي نَجِيحٍ، عَنْ مُجَاهِدٍ، عَنْ أُمِّ هَانِيَةَ بِنْتِ أَبِي طَالِبٍ، قَالَتْ: قَدِمَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَكَّةَ قَدَمَةً، وَلَهُ أَرْبَعُ عَدَائِرٍ.

Sayyidah Ummi Háni Bint Abi Tálib رضي الله عنها conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم, certa vez, após Hijrah (Hégira) veio a Makkah. O seu (abençoado) cabelo tinha quatro tranças.”

Comentário: De acordo com fontes fidedignas, Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi a Makkah Mukarramah quatro vezes após Hijrah. A primeira vez na ocasião de ‘Umratul Qadá’ no ano 7 Hijri. A seguir, no ano 8 Hijri na ocasião de Fathe Makkah, na mesma viagem pela ocasião de ‘Umratul Ji’ránah’ e por fim no ano 10 Hijri para efetuar a Haj (peregrinação). A ocorrência aqui mencionada, de acordo com a opinião de Imám Bayjuri – Bájuri – ﷺ refere-se à ocasião de Fathe Makkah (conquista de Makkah Mukarramah). Essa mesma opinião é também mencionada no livro ‘Mazáhire Haq’. Outros Ulamáh mencionam outras ocasiões.

No caso do cabelo do homem ter tranças idênticas às das mulheres é considerado Makruh (detestável). Assim, o termo ‘gadáir’ (tranças) referido neste Hadith significará tranças não semelhantes à das mulheres, pois Raçulullah ﷺ, ele próprio, proibiu tal para os homens.

Hadith 6 (28)

حَدَّثَنَا سُؤَيْدُ بْنُ نَصْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الْمُبَارَكِ، عَنْ مَعْمَرٍ، عَنْ ثَابِتِ الْبُنَائِيِّ، عَنْ أَنَسٍ: أَنَّ شَعَرَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ إِلَى أَنْصَافِ أُذُنَيْهِ.

É relatado por Sayyiduna Anass ﷺ que o (abençoado) cabelo de Raçulullah ﷺ chegava a meio das orelhas.

Hadith 7 (29)

حَدَّثَنَا سُؤَيْدُ بْنُ نَصْرٍ نَ لَعَبِيدِ أَوْ بْنِ عُتْبَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يُسْدِلُ شَعْرَهُ، حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الْمُبَارَكِ، عَنْ يُونُسَ بْنِ يَزِيدَ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مَسْعُودٍ أَنَّ الْمُشْرِكِينَ يَفْرِقُونَ رُؤُوسَهُمْ، وَكَانَ أَهْلُ الْكِتَابِ يُسْدِلُونَ رُؤُوسَهُمْ، وَكَانَ يُحِبُّ مُوَافَقَةَ أَهْلِ الْكِتَابِ فِيمَا لَمْ يُؤْمَرْ فِيهِ بِتَنَیْءٍ، ثُمَّ فَرَّقَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ رَأْسَهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata: Raçulullah ﷺ costumava deixar o cabelo tal como estivesse (naturalmente) sem dividi-lo (ao meio). Isto

porque os ‘mushrikin’ (politeístas) costumavam ter uma linha (divisória) no (meio do) cabelo e os ‘Ahle Kitáb’ (Povos de Escritura) não faziam isso. No início, Sayyiduna Raçulullah ﷺ preferia seguir os ‘Ahle Kitáb’ em matérias em que não tivesse nenhuma diretriz Divina (direta). Mais tarde isto seria revogado fazendo com que Sayyiduna Raçulullah ﷺ contrariasse os ‘Ahle Kitáb’.

Hadith 8 (30)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، عَنْ إِبْرَاهِيمَ بْنِ نَافِعِ الْمَكِّيِّ، عَنِ ابْنِ أَبِي نَجِيحٍ، عَنْ مُجَاهِدٍ، عَنْ أُمِّ هَانِئٍ، قَالَتْ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ذَا صَفَائِرَ أَرْبَعٍ.

Sayyidah Ummi Háni Bint Abi Tálib ﷺ conta: “Observei Raçulullah ﷺ com quatro mechas laterais (no seu cabelo).

Comentário: Em princípio, este Hadith é idêntico ao anteriormente relatado.

باب ما جاء في تَرَجُّلِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ

CAPÍTULO 4 O PENTEAR DO ABENÇOADO CABELO DE RAÇULULLAH ﷺ

É Musstahab (aconselhável) pentear o cabelo. Raçulullah ﷺ deixou indicações nesse sentido. Ele também penteou o seu (abençoado) cabelo. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou cinco Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (31)

حدثنا إسحاق بن موسى الأنصاري، حدثنا مَعْنُ بن عيسى، حدثنا مالك بن أنس، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كُنْتُ أُرَجِّلُ رَأْسَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَأَنَا حَائِضٌ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Eu costumava pentear o (abençoado) cabelo de Raçulullah ﷺ mesmo quando me encontrava no período menstrual.”

Comentário: Os Ulamáh deduziram deste Hadith (narrativa) a permissão da mulher tratar do seu esposo mesmo quando estiver no período menstrual. O período menstrual não impurifica todo o corpo (da mulher). Contudo, é proibido ter relação sexual durante o mesmo.

Hadith 2 (32)

حَدَّثَنَا يُونُسُ بْنُ عَيْسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا الرَّبِيعُ بْنُ صَبِيحٍ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبَانَ هُوَ الرَّقَاشِيُّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَكْتُمُ دَهْنَ رَأْسِهِ وَتَسْرِجُ لِحْيَتِهِ، وَيَكْتُمُ الْقِنَاعَ حَتَّى كَأَنَّ ثَوْبَهُ، تَوْبُ زَيَّاتٍ.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم costumava colocar (esfregar) óleo no seu (abençoado) cabelo. Também penteava o seu (abençoado) cabelo. Dada a frequência com que colocava óleo no seu cabelo, Raçulullah صلى الله عليه وسلم deixava ficar um pedaço de tecido (lenço) na sua cabeça para evitar manchar a roupa de óleo.

Comentário: Com o frequente uso do óleo (no cabelo), havia a probabilidade de manchar a roupa e por ser contrário ao nobre hábito de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم de se manter asseado, Raçulullah صلى الله عليه وسلم colocava um tecido na cabeça para que o 'Imámah' (turbante) e roupa semelhante não ficassem enodoados.

Hadith 3 (33)

حَدَّثَنَا هَنَادُ بْنُ السَّرِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْأَحْوَصِ، عَنِ الْأَشْعَثِ بْنِ أَبِي الشَّعْنَاءِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ مسروقٍ، عَنْ عائشةَ، قَالَتْ: إِنْ كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِيُحِبُّ التَّيْمَنَ فِي طُهُورِهِ إِذَا تَطَهَّرَ، وَفِي تَرَجُّلِهِ إِذَا تَرَجَّلَ، وَفِي انْتِعَالِهِ إِذَا انْتَعَلَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Quando Raçulullah صلى الله عليه وسلم começava a pentear o seu (abençoado) cabelo, começava do lado direito; do mesmo modo, quando efetuava Wudhu (ablução) ou quando calçava as sandálias, iniciava do lado direito.”

Comentário: Priorizar o lado direito não é exclusivo a essas três situações. Raçulullah صلى الله عليه وسلم também gostava de priorizar o lado direito noutras situações, daí a razão de acrescentar esta particularidade na tradução. Nesse âmbito, a regra geral é que tudo o que revela dignidade

e elegância, é preferível priorizar na sua execução o lado direito e o lado esquerdo na sua conclusão. A título de exemplo, ao entrar no Massjid, deve ingressar com o pé direito e sair com o pé esquerdo por se tratar de um local de dignidade e respeito. Contudo, naquilo que não representa dignidade e elegância, deverá priorizar-se o lado esquerdo como por exemplo na casa de banho, deve-se entrar com o pé esquerdo e sair com o pé direito.

Hadith 4 (34)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ هِشَامِ بْنِ حَسَّانَ، عَنِ الْحَسَنِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مُغَفَّلٍ، قَالَ: نَهَى رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنِ التَّرَجُّلِ، إِلَّا غَبًّا.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mugaffal رضي الله عنه conta: “Raçulullah ﷺ proibiu pentear o cabelo exceto ocasionalmente.”

Comentário: Qadi Iyád رحمته الله diz que ‘ocasionalmente’ significa ao terceiro dia. No livro de Hadith ‘Sunan Abu Daud’ é relatada uma narrativa na qual Sayyiduna Raçulullah ﷺ proibiu pentear o cabelo diariamente. Os Ulamáh explicam que essa proibição se refere quando não há necessidade para tal, caso contrário, não haverá nenhum mal. Também isto refere-se ao cabelo que não esteja sujo e nem tenha crescido em demasia. Isto porque se o cabelo estiver sujo, então, não haverá nenhum mal em pentear diariamente.

Hadith 5 (35)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ عَرَفَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ السَّلَامِ بْنُ حَرْبٍ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبِي حَالِدٍ، عَنْ أَبِي الْعَلَاءِ الْأَوْدِيِّ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ رَجُلٍ مِنْ أَصْحَابِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يَتَرَجَّلُ غَبًّا.

Humeid Ibn Abdul Rahmán رضي الله عنه relata de um Sahábi رضي الله عنه que Raçulullah ﷺ penteava o seu (abençoado) cabelo ocasionalmente.

باب ما جاء في شيب رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 5 O CABELO BRANCO DE RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi ﷺ mencionou aqui oito Ahádith (narrativas).

Hadith 1 (36)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: أَخْبَرَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: أَخْبَرَنَا هَيْثَمُ، عَنْ قَتَادَةَ، قَالَ: قُلْتُ لِأَنْسِ بْنِ مَالِكٍ: هَلْ حَصَبَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قَالَ: لَمْ يَبْلُغْ ذَلِكَ، إِثْمًا كَانَ شَيْبًا فِي صُدْعَيْهِ وَلَكِنْ أَبُو بَكْرٍ، حَصَبَ بِالْحِنَاءِ وَالكَتَمِ.

Qatádah ﷺ conta que questionou a Sayyiduna Anass ﷺ se Raçulullah ﷺ teria tingido o seu cabelo. Ele respondeu: “O (abençoado) cabelo de Raçulullah ﷺ não chegou a necessitar de ser tingido. Raçulullah ﷺ tinha alguns cabelos brancos nas têmporas (laterais do rosto). Contudo, Abu Bakr ﷺ tingiu (o seu cabelo branco) com ‘hinná’ e ‘katam’.”

Comentário: ‘Katam’ é uma substância usada para alterar a cor do cabelo. Uns consideram que a cor de ‘katam’ é preta e se misturado com ‘hinna’ transforma-se em vermelho. Outros consideram que a cor de ‘katam’ é verde e se misturada com ‘hinna’ (hena) torna-se escura. Mulla Ali Al Qári ﷺ diz: “Depende da substância que estiver em maior quantidade na mistura. Se se misturar mais ‘katam’, o tom torna-se mais escuro; se misturar mais ‘hinna’, fica mais avermelhado.” O uso de ambos os tons é permitido. Porém, não é permitido usar apenas o preto, pois os Ahádith revelam a proibição de usar apenas essa cor.

Hadith 2 (37)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، وَيَحْيَى بْنُ مُوسَى، قَالَا: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، عَنْ مَعْمَرٍ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسٍ، قَالَ: مَا عَدَدْتُ فِي رَأْسِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَلِحْيَتِهِ، إِلَّا أَرْبَعَ عَشْرَةَ شَعْرَةً بَيْضَاءَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik رضي الله عنه relata: “Tanto na (abençoada) cabeça como na (abençoada) barba de Raçulullah ﷺ, não vi mais do que catorze cabelos brancos.”

Comentário: Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha poucos cabelos brancos. Há várias opiniões sobre o número total dos mesmos. Nesta narrativa são referidos catorze cabelos brancos. Outras referem dezassete, dezoito e outras relatam vinte cabelos brancos. Não há nenhuma contradição entre os diferentes relatos, pois podem variar de ocasião para ocasião e cada um terá registado de acordo com a ocasião. O objetivo de todos os relatos é destacar o número reduzido de cabelos brancos.

Hadith 3 (38)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: أَخْبَرَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، قَالَ: سَمِعْتُ جَابِرَ بْنَ سَمْرَةَ، وَقَدْ سُئِلَ عَنْ شَيْبِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: كَانَ إِذَا دَهَنَ رَأْسَهُ لَمْ يَرُ مِنْهُ شَيْبٌ، وَإِذَا لَمْ يَدُهِنْ رُئِيَ مِنْهُ شَيْءٌ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah رضي الله عنه foi questionado acerca do cabelo branco de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Ele respondeu: “Quando Raçulullah ﷺ colocava óleo no seu (abençoado) cabelo, os (cabelos brancos) não eram visíveis. Quando não usava óleo, tornavam-se visíveis.”

Comentário: “O óleo proporciona brilho ao cabelo. Assim, o cabelo branco não se distingue (facilmente) do resto por ficar mais compacto ou misturado. É por essa razão que os poucos cabelos brancos de Raçulullah ﷺ não eram tão facilmente visíveis. Quando o cabelo está mais seco devido à falta de óleo, os cabelos ficam mais soltos e, facilmente, visíveis.

Hadith 4 (39)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَمْرٍو بْنِ الْوَلِيدِ الْكِنْدِيُّ الْكُوفِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ آدَمَ، عَنْ شَرِيكِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُمَرَ، عَنْ نَافِعٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُمَرَ، قَالَ: إِذَا كَانَ شَيْبُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ نَحْوًا مِنْ عِشْرِينَ شَعْرَةً بَيْضَاءَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم tinha (aproximadamente) vinte cabelos brancos.”

Comentário: Tal como anteriormente mencionado, isto não contradiz outras referências.

Hadith 5 (40)

حَدَّثَنَا أَبُو كُرَيْبٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاوِيَةُ بْنُ هِشَامٍ، عَنْ شَيْبَانَ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ عِكْرِمَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: قَالَ أَبُو بَكْرٍ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، قَدْ شَيْبْتَ، قَالَ: شَيْبَتْنِي هُوْدٌ، وَالْوَأِقَعَةُ، وَالْمُرْسَلَاتُ، وَعَمَّ يَتَسَاءَلُونَ، وَإِذَا الشَّمْسُ كُوِّرَتْ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que um dia, Sayyiduna Abu Bakr Siddiq رضي الله عنه disse a Raçulullah صلى الله عليه وسلم: “Ó Raçulullah صلى الله عليه وسلم! Estais (com aparência de) idoso.” (Qual a razão disso? Dado o facto de Raçulullah صلى الله عليه وسلم ter um temperamento ameno e calmo, pressupunha-se aparentar ser mais novo e também em conformidade com a idade ainda não avançada). Raçulullah صلى الله عليه وسلم respondeu: “A recitação dos capítulos: Al Wáquiah, Al Mursalát, Amma e Izash Shamsu Kuwwirat (At Takwir) envelheceram-me.”

Comentário: Além destes capítulos, foram também referidos os capítulos Al Háqqah, Al Qáriah, Algáshiyah e outros. O fator comum entre todos estes capítulos é o facto de eles mencionarem conteúdos assustadores tais como o Quiyámah (Dia do Julgamento), Jahannam (Inferno), a Trombeta, o castigo aos malfeitores, entre outros. Consta numa outra narrativa que Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Se soubessem o que eu sei, vocês iriam rir menos e chorar mais. Até deixariam de ir ter com as vossas esposas” (conteúdo resumido da narrativa). No livro ‘Sharhus- Sunnah’ é relatada uma narrativa onde consta que um homem

observou Raçulullah ﷺ no sonho e questionou: “Ó Raçulullah ﷺ! Tive conhecimento da narrativa onde o Senhor disse: ‘Surah (capítulo) Hud envelheceu-me.’ Sayyiduna Raçulullah ﷺ respondeu-lhe: “O seguinte versículo nele: ‘*Wasstaquim kamá umirta...*’ (Sê firme como te foi ordenado... 42:15). E é sabido que manter-se firme adequadamente às incumbências de Allah, não é algo fácil.”

É por essa razão que os Sufis (devotos) consideram que a firmeza é superior a (a demonstração de) um milhar de milagres.

Hadith 6 (41)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشْرٍ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ صَالِحٍ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ أَبِي جَحِيفَةَ، قَالَ: قَالُوا: يَا رَسُولَ اللَّهِ، نَرَاكَ قَدْ شَبَبْتَ، قَالَ: قَدْ شَبَبْتَنِي هُوْدٌ وَأَحْوَاءُهَا.

Sayyiduna Abu Juhaifah ﷺ disse a Raçulullah ﷺ: “Ó Raçulullah ﷺ, são visíveis aos nossos olhos os sinais da velhice em si!” Raçulullah ﷺ respondeu: “Surah Hud e outros Surah idênticos envelheceram-me.”

Comentário: Consta numa narrativa que um dia Raçulullah ﷺ saiu da sua casa passando a sua (abençoada) mão pela (abençoada) barba. Naquela altura, Sayyiduna Abu Bakr Siddiq e Sayyiduna Umar ﷺ, ambos, estavam sentados no Massjid. Quando Sayyiduna Abu Bakr ﷺ viu isso, ele comentou: “Ó Raçulullah ﷺ, que os meus pais sejam sacrificados por vós! Subitamente, aparentais ter envelhecido!” Dito isso, começaram a cair lágrimas dos seus olhos. Raçulullah ﷺ disse-lhe: “As Surah (capítulos) como a Hud envelheceram-me.”

Allamah Zamakhshari ﷺ conta que leu num livro que um homem que possuía cabelo completamente preto à noite, ao acordar pela manhã tinha todo o seu cabelo branco. As pessoas questionaram-lhe a razão daquilo ter acontecido ao que ele respondeu: “De noite, sonhei com o cenário do Dia de Quiyámah (Julgamento). Vi pessoas acorrentadas a serem atiradas ao Jahannam (Inferno). Aquilo amedrontou-me de tal forma que apenas numa noite fiquei neste estado.”

Hadith 7 (42)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعَيْبُ بْنُ صَفْوَانَ، عَنْ عَبْدِ الْمَلِكِ بْنِ عُمَيْرٍ، عَنِ إِيَادِ بْنِ لَقِيطِ الْعَجَلِيِّ، عَنْ أَبِي رَمْثَةَ النَّخَعِيِّ، تِيمَ الرَّيَابِ، قَالَ: أَتَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَمَعِيَ ابْنُ لِي، قَالَ: فَأَرَيْتُهُ، فَقُلْتُ لَمَّا رَأَيْتُهُ: هَذَا نَبِيُّ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَعَلَيْهِ ثَوْبَانِ أَحْضَرَانِ، وَلَهُ شَعْرٌ قَدْ عَلَاهُ الشَّيْبُ، وَشَيْبُهُ أَحْمَرٌ.

Abu Rimça Taimi رضي الله عنه conta: “Fui ter com Raçulullah صلى الله عليه وسلم acompanhado do meu filho (provavelmente, ele antes deste encontro não conhecia Raçulullah صلى الله عليه وسلم). Quando o vi (pela primeira vez), disse a mim próprio: “Este é um verdadeiro Raçul (Mensageiro) de Allah.” Naquela altura, reparei que Raçulullah صلى الله عليه وسلم envergava um par de lençóis esverdeados (o seu ‘lungi’ – sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas – e o lençol que cobria o tronco, ambos eram de cor verde). Reparei alguns cabelos como sinal de envelhecimento e estes eram avermelhados.”

Comentário: Os sinais da profecia (Átháre Nubuwwah) nomeadamente o respeito e a dignidade assim como os sinais de personalidade (Átháre Haibah) eram bem visíveis no abençoado rosto de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Ao serem observados, frases como: ‘*Certamente, Ele é um verdadeiro mensageiro de Allah, jamais pode ser um homem falso, etc.*, são, instantaneamente, expressadas pela pessoa. Inúmeras narrativas constataam o facto de vários Sahábah رضي الله عنهم terem, instantaneamente, expressado frases semelhantes no primeiro encontro com Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم.

O referido Hadith revela também que o (abençoado) cabelo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم era vermelho. Os Ulamáh divergem quanto ao facto de Raçulullah صلى الله عليه وسلم ter ou não pintado o seu cabelo. Uns consideram que Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم, de facto, pintou o seu abençoado cabelo baseando-se em narrativas como a que acima ficou mencionada. Outros alegam que não tingiu, pelo facto de que antes de o cabelo se tornar grisalho, normalmente, adquire um tom avermelhado. Por conseguinte,

este tom (avermelhado) era natural e não era resultado de qualquer coloração. Esta questão será discutida mais pormenorizadamente no capítulo que se segue.

Hadith 8 (43)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُرَيْجُ بْنُ التُّعْمَانِ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَامَةَ، عَنْ يَسْمَاعِيلَ بْنِ حَزْبٍ، قَالَ: قِيلَ لِحَبِيبِ بْنِ سَمُرَةَ: أَكَانَ فِي رَأْسِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ شَيْبٌ؟ قَالَ: لَمْ يَكُنْ فِي رَأْسِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، شَيْبٌ إِلَّا شَعْرَاتٌ فِي مَفْرَقِ رَأْسِهِ، إِذَا أَدَهَنَ وَأَرَاهَنَ الدُّهْنَ.

Alguém questionou a Sayyiduna Jábir Ibn Samurah رضي الله عنه: “A abençoada cabeça de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha cabelos brancos?” Ele respondeu: “Tinham apenas alguns no centro da cabeça e, quando Raçulullah ﷺ colocava óleo no seu cabelo, tais (cabelos brancos) não se notavam.”

Comentário: Aparentemente, esta narrativa contradiz a que foi mencionada no início deste capítulo da autoria de Sayyiduna Anass رضي الله عنه. Porém, não existe qualquer discordância, pois havia alguns cabelos brancos no centro que ficavam cobertos por outros cabelos. Quando não estavam oleosos, eles tornavam-se visíveis. Por isso, o facto de isto não constar noutra narrativa não cria qualquer conflito.

CAPÍTULO 6

ACERCA DO USO DE SUBSTÂNCIA PARA TINGIR O CABELO

Há muitas narrativas diferentes acerca deste tópico. Imám Tirmizi ؒ mencionou quatro. Devido às diferentes narrativas, os Ulamáh divergem sobre a questão se Raçulullah ؑ também tingiu o seu cabelo ou não. Imám Tirmizi ؒ assim como a maioria dos entendidos são da opinião que Sayyiduna Raçulullah ؑ não tingiu o seu cabelo. Os juristas Hanafi têm o mesmo parecer, como se pode constatar no livro ‘Durri Mukhtár’, que a opinião mais precisa é de que Sayyiduna Raçulullah ؑ não terá pintado o seu (abençoado) cabelo. Allámah Shámi ؒ, baseando-se na opinião de Imám Bukhári ؒ e outros estudiosos de Hadith concluiu que Sayyiduna Raçulullah ؑ não tinha mais que dezassete cabelos brancos na sua abençoada barba e cabeça. Já Imám Baijuri Sháfei ؒ, também um comentador do livro Shamáile Tirmizi, é da opinião que Sayyiduna Raçulullah ؑ tingiu o seu abençoado cabelo ocasionalmente e não regularmente.

Mass’alah (pormenor jurídico): na opinião dos juristas da escola de pensamento do Imám Abu Hanifah ؒ, tingir o cabelo (branco) é Musstahab (aconselhável) embora conforme a opinião mais conhecida, colorir a preto seja considerado Makruh (detestável). Já os juristas da escola de pensamento de Imám Sháfei ؒ consideram o uso da substância para tingir o cabelo como sendo Sunnah e o uso da tonalidade preta como Harám (proibido).

Hadith 1 (44)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ ، قَالَ : حَدَّثَنَا هُشَيْمٌ ، قَالَ : حَدَّثَنَا عَبْدُ الْمَلِكِ بْنُ عُمَيْرٍ ، عَنِ إِيَادِ بْنِ لَعِيطٍ ، قَالَ : أَخْبَرَنِي أَبُو رَمَثَةَ ، قَالَ : أَتَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَعَ ابْنِ لِي ، فَقَالَ : “ ابْنُكَ هَذَا ؟ ” فَقُلْتُ : نَعَمْ ، أَشْهَدُ بِهِ ، قَالَ : “ لَا يَجْنِي عَلَيْكَ ، وَلَا تَجْنِي عَلَيْهِ ” ، قَالَ : وَرَأَيْتُ الشَّيْبَ أَحْمَرَ ، قَالَ أَبُو عَيْسَى : هَذَا أَحْسَنُ شَيْءٍ رُوِيَ فِي هَذَا الْبَابِ ، وَأَفْسَرُ لِأَنَّ الرِّوَايَاتِ الصَّحِيحَةَ أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَمْ يَبْلُغِ الشَّيْبَ . وَأَبُو رَمَثَةَ اسْمُهُ : رِفَاعَةُ بْنُ يَثْرِبِ بْنِ التَّمِيمِيِّ .

Sayyiduna Abu Rimçah رضي الله عنه conta: “Um dia, fui visitar Raçulullah ﷺ acompanhado do meu filho. Raçulullah ﷺ perguntou-me: “Este é seu filho?” Respondi: “Sim, ó Raçulullah. Este é meu filho, seja testemunha disso.” Raçulullah ﷺ disse: “A responsabilidade do crime cometido por ele não será imputada a si assim como a responsabilidade do teu crime não será imputada a ele.” (isto será explicado mais adiante). Abu Rimçah رضي الله عنه conta: “Naquela altura, reparei que algum cabelo de Raçulullah ﷺ era vermelho. Imám Tirmizi رحمته الله diz: “Este Hadith (narrativa) é o mais preciso acerca do tópico de tingir o cabelo.”

Comentário: No tempo da ‘jáhiliyyah’ (período pré-Isslám) era habitual o crime do pai ser imputado ao filho e, conseqüentemente, ser punido por tal. Foi por essa razão que Abu Rimçah رضي الله عنه pediu a Sayyiduna Raçulullah ﷺ para ser testemunha de que aquela criança era o seu filho no caso de no futuro existir alguma necessidade deste género. Por conseguinte, Sayyiduna Raçulullah ﷺ refutando tal costume da época pré-Isslám, disse: “No Isslám não se aplica a lei em que um comete o crime e outro é que é punido por tal.”

“Nenhum possuidor de fardos carregará o fardo dos outros” (Qur’an, Cap. 53, Vers. 38)

Hadith 2 (45)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ ، قَالَ : حَدَّثَنَا أَبِي ، عَنْ شَرِيكِ ، عَنْ عُثْمَانَ بْنِ مَوْهَبٍ ، قَالَ : سُئِلَ أَبُو هُرَيْرَةَ : هَلْ خَصَّصَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ؟ قَالَ : نَعَمْ .

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ foi questionado: “Raçulullah ﷺ usou alguma coloração para tingir o cabelo?” Ele respondeu afirmativamente.

Hadith 3 (46)

حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ هَارُونَ، قَالَ: أُنْبَأَنَا النَّضْرُ بْنُ زُرَّارَةَ، عَنْ أَبِي جَنَابٍ، عَنْ إِيَادِ بْنِ لَقِيطٍ، عَنِ الْجَهْدَمَةِ، امْرَأَةِ بَشْرِ بْنِ الْحَصَّاصِيَّةِ، قَالَتْ: أَنَا رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَخْرُجُ مِنْ بَيْتِهِ يَنْقُضُ رَأْسَهُ وَقَدْ اغْتَسَلَ، وَرَأْسُهُ زِدْعٌ مِنْ حِنَّاءٍ أَوْ قَالَ: زِدْعٌ شَكَّ فِي هَذَا الشَّيْخِ.

Sayyidah Jahdamah ﷺ, a esposa de Sayyiduna Bashir Ibn Khassásiyah ﷺ conta: “Vi Raçulullah ﷺ a sair da sua casa após ter tomado banho. Ele estava endireitando (ou penteando) o seu cabelo. A sua abençoada cabeça tinha vestígios de 'hinna' (hena - tinta).”

Hadith 4 (47)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَمْرُو بْنُ عَاصِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ أَنَسٍ، قَالَ: رَأَيْتُ شَعْرَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَحْضُوبًا.

Sayyiduna Anass ﷺ conta: “Vi o (abençoado) cabelo de Raçulullah ﷺ. Tinha sido tingido.”

Comentário: tal como anteriormente mencionado, há diferentes Ahádith a respeito do cabelo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter sido tingido ou não. Aparentemente, há uma contradição entre este Hadith e o primeiro Hadith do capítulo anterior da autoria de Sayyiduna Anass ﷺ onde ele rejeitou que Raçulullah ﷺ tivesse tingido o seu cabelo. Contudo, ambas as narrativas poderão estar corretas se relatadas em diferentes épocas.

باب ما جاء في كحل رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 7

O USO DE KUHL POR PARTE DE RAÇULULLAH



Aplicar Kuhl (surmah / antimónio) nos olhos é considerado Musstahab (aconselhável). Por isso, ao aplicar o Kuhl deve também intencionar adquirir a recompensa. Isto porque assim não só o olho beneficiará com a aplicação do Kuhl como também estará a agir em conformidade com a Sunnah. Neste capítulo, Imám Tirmizi ﷺ mencionou cinco Ahádith.

Hadith 1 (48)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ حُمَيْدٍ الرَّازِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الطَّيَالِسِيُّ، عَنْ عَبْدِ بْنِ مَنْصُورٍ، عَنْ عِكْرَمَةَ، عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: اكْتَحِلُوا بِالْإِثْمِيدِ، فَإِنَّهُ يَجْلُو الْبَصَرَ، وَيُنْبِتُ الشَّعْرَ وَرَزَمَ أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَتْ لَهُ مَكْحَلَةٌ يَكْتَحِلُ مِنْهَا كُلَّ لَيْلَةٍ، ثَلَاثَةً فِي هَذِهِ، وَثَلَاثَةً فِي هَذِهِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aplique nos olhos o Kuhl derivado de ‘içmid’, pois (este tipo de Kuhl) melhora a visão e faz crescer as pestanas. (Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ também costumava dizer que Raçulullah ﷺ tinha um recipiente pequeno para Kuhl de onde ele aplicava o Kuhl em cada olho, três vezes, todas as noites).”

Comentário: ‘içmid’ é tipo de Kuhl num tom avermelhado escuro. A sua origem advém dos Países Orientais. Alguns entendidos dizem que este Kuhl é da zona de ‘Issfahán’ enquanto outros dizem que é de ‘Tutiya’. Os

Ulamáh alertam que este Kuhl é bastante benéfico para aqueles olhos que se adaptem a ele. Contudo, no caso daqueles que padecem de alguma doença dos olhos, a aplicação deste Kuhl pode causar desconforto. É mais benéfico aplicar o Kuhl à noite antes de dormir, para assim permanecer mais tempo nos olhos e penetrar profundamente nos seus poros. Há diferentes narrativas acerca do número exato de aplicações em cada olho. Em algumas narrativas consta que se deverá aplicar três vezes em cada olho como referido na narrativa acima mencionada. Outras referem que se deve aplicar três vezes no olho direito e duas vezes no olho esquerdo. Esta diferença relaciona-se com a diversidade das épocas das narrativas relatadas; assim, por vezes Raçulullah ﷺ aplicou de uma forma e outras vezes de outra forma. Háfiz Ibn Hajar رحمه الله، Mulla Ali Al Qari رحمه الله e outros Ulamáh preferiram o primeiro método de aplicar tal como referido no Hadith acima mencionado. O primeiro método de aplicar Kuhl foi relatado por diversas vezes da parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tal como poderá constatar-se nos Ahádith que se seguem.

Hadith 2 (49)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الصَّبَّاحِ الْهَاشِمِيُّ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُبَيْدُ اللَّهِ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْرَائِيلُ، عَنْ عَبَّادِ بْنِ مَنْصُورٍ (ح) وَحَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ جُبَيْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَزِيدُ بْنُ هَارُونَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبَّادُ بْنُ مَنْصُورٍ، عَنْ عِكْرَمَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَكْتَحِلُ قَبْلَ أَنْ يَتِمَّ بِالْإِيمَةِ، ثَلَاثًا فِي كُلِّ عَيْنٍ، وَقَالَ يَزِيدُ بْنُ هَارُونَ، فِي حَدِيثِهِ: إِنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَتْ لَهُ مَكْحَلَةٌ يَكْتَحِلُ مِنْهَا عِنْدَ النَّوْمِ، ثَلَاثًا فِي كُلِّ عَيْنٍ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رحمه الله relata: “Raçulullah ﷺ aplicou o Kuhl de ‘içmid’ três vezes em cada olho antes de dormir.” Numa outra narrativa consta que Abdullah Ibn Abbás رحمه الله disse: “Raçulullah ﷺ tinha um pequeno recipiente para acondicionar o Kuhl do qual ele aplicava em cada olho três vezes antes de dormir.”

Hadith 3 (50)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ يَزِيدَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ إِسْحَاقَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ الْمُنْكَدِرِ، عَنْ جَابِرِ هُوَ ابْنُ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: عَلَيْكُمْ بِالْإِمْدِ عِنْدَ النَّوْمِ، فَإِنَّهُ يَجْلُو الْبَصَرَ، وَيُنْبِتُ الشَّعْرَ.

Sayyiduna Jâbir Ibn Abdullah ﷺ conta que Raçulullah ﷺ disse: “Aplique nos olhos o Kuhl feito de ‘içmid’. Fortalece a visão e aumenta as pestanas.”

Hadith 4 (51)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا بَشْرُ بْنُ الْمُفَضَّلِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُثْمَانَ بْنِ خُثَيْمٍ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ جُبَيْرٍ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ خَيْرَ أَكْحَالِكُمْ الْإِمْدُ، يَجْلُو الْبَصَرَ، وَيُنْبِتُ الشَّعْرَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “O melhor de todos os Kuhl que podeis usar é o de ‘içmid’. Fortalece a visão e aumenta as pestanas.”

Comentário: Um dos relatores na fonte deste Hadith é Bishr Ibn Mufaddal. Os Ulamáh escreveram que ele tinha o hábito de efetuar quatrocentos Rakát Nafil (oração facultativa) diariamente e era seu hábito regular jejuar diariamente.

Hadith 5 (52)

حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ الْمُسْتَمِرِّ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَاصِمٍ، عَنْ عُثْمَانَ بْنِ عَبْدِ الْمَلِكِ، عَنْ سَالِمٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: عَلَيْكُمْ بِالْإِمْدِ، فَإِنَّهُ يَجْلُو الْبَصَرَ، وَيُنْبِتُ الشَّعْرَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ relata uma narrativa idêntica onde Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Apliquem Kuhl feito de ‘içmid’. Fortalece a visão e aumenta as pestanas.”

Comentário: Em todas as narrativas acima mencionadas é evidente a recomendação do uso do Kuhl feito de 'içmid'. Há que ter em conta que esta recomendação é no caso da adaptabilidade do olho ao referido Kuhl. Em caso de não se adaptar, o mesmo pode prejudicar a visão. Os Ulamáh afirmam ser Sunnah aplicar o Kuhl devido às narrativas acima relatadas e preferencialmente o uso do Kuhl de 'içmid'. Contudo, se alguém aplicar outro tipo de Kuhl também será considerado como Sunnah embora o benefício mencionado na narrativa pressupõe o uso do Kuhl de 'içmid'.

باب ما جاء في لباس رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 8 ACERCA DO VESTUÁRIO DE RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi ﷺ mencionou dezasseis Ahádith neste capítulo. Os Ulamáh explicam que há diferentes graus de vestuário da pessoa. Por vezes, o vestuário pode ter o grau de Wájib (obrigatório), Musstahab (aconselhável), Harám (proibido), Makruh (detestável) ou Mubáh (permissível). Por conseguinte, a pessoa deve ter em conta aquilo que for Musstahab (aconselhável) no vestuário e evitar o vestuário considerado Makruh (detestável). É Wájib (obrigatório) vestir sempre um vestuário que cubra a ‘satar’ (parte privada / nudez). O vestuário Musstahab (aconselhável) refere-se àquele que foi priorizado e encorajado pela Shariah tal como vestir a melhor peça de roupa que possuir nos dois dias de Eid, usar vestuário branco no dia de Jumuah (sexta-feira), etc. O vestuário Makruh (detestável) é aquele que a Shariah desencorajou, como por exemplo no caso de um homem com posses vestir sempre roupa rasgada e esfarrapada. O vestuário Harám para o homem é aquele que foi proibido, como por exemplo usar vestuário de seda sem necessidade juridicamente válida.

Hadith 1 e 2 (53, 54)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ حُمَيْدٍ الرَّازِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْفَضْلُ بْنُ مُوسَى، وَأَبُو ثَمِيْلَةَ، وَرَيْدُ بْنُ حُبَابٍ، عَنْ عَبْدِ الْمُؤْمِنِ بْنِ خَالِدٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ بُرَيْدَةَ، عَنْ أُمِّ سَلَمَةَ، قَالَتْ: كَانَ أَحَبَّ الثِّيَابِ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ الْقَمِيصُ.

Ummul Mu'minin Umme Salamah ﷺ relata: “De todos os vestuários, Raçulullah ﷺ preferia vestir a ‘qamis’ (túnica, *kurtah*, *çaub*).”

Comentário: Os Ulamáh mencionaram várias razões pelo facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ preferir vestir o 'qamis'. Uns explicam que por cobrir melhor o corpo do que o Lungi (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas). Outros dizem que por ser mais económico e leve no corpo do que um lençol. Outros ainda, consideram que para não criar orgulho na pessoa, tal como pode acontecer com outro tipo de vestuário. Na minha modesta opinião, a razão desta preferência prende-se com o facto de, para além de cobrir (a 'satar' – parte privada) adequadamente, proporciona uma boa aparência. Por vezes num determinado tipo de vestuário pode existir menos beleza como acontece com 'lungi' e, outros podem não cobrir adequadamente como no caso do lençol superior (que cobre o tronco). O oitavo Hadith deste capítulo pode parecer contraditório, mas analisaremos a sua conciliação mais adiante.

Hadith 3 (55)

حَدَّثَنَا زَيْدُ بْنُ أَبِي أَيُّوبَ الْبَغْدَادِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو ثَمِيلَةَ، عَنْ عَبْدِ الْمُؤْمِنِ بْنِ خَالِدٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ بَرِيْدَةَ، عَنْ أُمِّهِ، عَنْ أُمِّ سَلَمَةَ، قَالَتْ: كَانَ أَحَبَّ الثِّيَابِ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَلْبَسُهُ، الْقَمِيصُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah ﷺ relata que Sayyiduna Raçulullah ﷺ preferia vestir 'qamis' (túnica) de entre todos os vestuários.

Comentário: Mulla Ali Alqári ﷺ relata da autoria de Dimyáti ﷺ que o 'qamis' (túnica / Kurtah / çaub) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era de algodão e não era muito longo nem as mangas eram muito compridas. Baijuri ﷺ escreve que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha apenas um 'qamis'. É relatado de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ que Sayyiduna Raçulullah ﷺ não conservava (por hábito) a comida da manhã para a noite e a comida da noite para o dia seguinte. Possuía apenas uma peça de 'lungi' (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas), 'qamis' (túnica), lençol (para cobrir o tronco) e um par de sandálias. Não possuía nenhuma dessas peças em duplicado.

Munáwi ﷺ relata da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ que a ‘qamis’ (túnica) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ não era muito comprida e nem as mangas eram compridas. Numa outra narrativa é relatado da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ que a ‘qamis’ de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ficava acima dos tornozelos. Allámah Shámi ﷺ relata: “Deve chegar até metade do gémeo (barriga da perna).”

Hadith 4 (56)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مُحَمَّدِ بْنِ الْحَجَّاجِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاذُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ بُدَيْلِ بْنِ مَيْسَرَةَ الْعُقَيْلِيِّ، عَنْ شَهْرِ بْنِ حَوْشَبٍ، عَنْ أَسْمَاءَ بِنْتِ يَزِيدَ، قَالَتْ: كَانَ كُمْ قِيصَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِلَى الرُّسْعِ.

Sayyidah Assmá Bint Yazid ﷺ relata que as mangas da ‘qamis’ (túnica / Kurtah) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ chegavam aos pulsos.

Comentário: Este Hadith aparentemente contraria aquele onde consta que as mangas da ‘qamis’ de Sayyiduna Raçulullah ﷺ eram algo mais compridas (abaixo dos pulsos). Os Ulamáh conciliaram ambas as narrativas de diversas formas. A primeira é que se refere a diferentes épocas, por vezes até aos pulsos e outras vezes ultrapassavam os pulsos. A segunda é que quando as mangas estavam amarrotadas, ficavam acima dos pulsos e quando eram lisas e direitas, chegavam abaixo dos pulsos. Outros dizem que ambas as medidas não são mais do que mera estimativa, sendo assim, não haverá nenhuma contradição. Moulana Khalil Ahmad Saheb ﷺ explica no seu livro ‘Bazlul Majhud’ que o limite de ‘até aos pulsos’ se refere ao mais preferível e recomendável e o estar abaixo dos pulsos se refere à sua permissibilidade. Allámah Jazari ﷺ diz que é Sunnah as mangas da ‘qamis’ (túnica / Kurtah) estarem até (no máximo) aos pulsos, no caso de ‘jubbah’ (casaco grande) poderá ser algo mais comprido embora em nenhum deles deva ultrapassar os dedos.

Hadith 5 (57)

حَدَّثَنَا أَبُو عَمَارٍ الْحُسَيْنِيُّ بْنُ حُرَيْثٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو نَعِيمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا زُهَيْرٌ، عَنْ عُرْوَةَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ قُشَيْرٍ، عَنْ مُعَاوِيَةَ بْنِ قُرَّةَ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: أَتَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي رَهْطٍ مِنْ مُزَيْنَةَ لِنُبَايَعَهُ، وَإِنَّ قَيْصَهُ لَمُطْلَقٌ، أَوْ قَالَ: زُرُّ قَيْصِهِ مُطْلَقٌ قَالَ: فَأَذَحَلْتُ يَدِي فِي جَيْبِ قَيْصِهِ، فَمَسَسْتُ الْحَاتِمَ.

Qurrah Ibn Iyáss Ibn Hilál ﷺ relata: “Fui visitar Raçulullah ﷺ na companhia da tribo de ‘Muzinah’ com o intuito de efetuar Bay’ah (pacto de lealdade) às mãos de Raçulullah ﷺ. Os botões da 'qamis' (túnica / kurtah / çaub) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ estavam desabotoados. Eu meti a mão na gola da 'qamis' de Raçulullah ﷺ para tocar no ‘Selo da Profecia’ (com o intuito de adquirir Barakah (bênção)).”

Comentário: Quando ele visitou Sayyiduna Raçulullah ﷺ, reparou que a gola da 'qamis' (túnica / kurtah / çaub) de Raçulullah ﷺ se encontrava aberta. O amor tem este tipo de característica que cada ato do querido amado penetra no íntimo. Urwah ﷺ que é o relator desta narrativa conta: “Nunca vi Muáwiyah Ibn Qurrah ﷺ e nem o seu filho abotoarem a sua gola, fosse verão ou inverno, os botões estavam sempre desabotoados.”

Graças ao apego dos Sahábah ﷺ para com Sayyiduna Raçulullah ﷺ é que hoje nós temos uma ideia de cada pormenor e detalhe do querido Sayyiduna Raçulullah ﷺ. *Jazahumullahu 'anna wa-'an saa-iril ummati ahsanal jazaa*

Hadith 6 (58)

حَدَّثَنَا عَبْدُ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْفَضْلِ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَامَةَ، عَنْ حَبِيبِ بْنِ الشَّهِيدِ، عَنِ الْحَسَنِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَرَجَ وَهُوَ يَتَكَبَّرُ عَلَى أُسَامَةَ بْنِ زَيْدٍ عَلَيْهِ تَوْبٌ قَطْرِيٌّ، قَدْ تَوَشَّحَ بِهِ، فَصَلَّى بِهِمْ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ saiu de casa (e veio ao nosso encontro) apoiado em Usámah Ibn Zaid ﷺ. Naquela altura, ele

estava coberto com um lençol de modelo lemenita. Raçulullah ﷺ chegou e dirigiu a Saláh (oração).”

Comentário: Imám Dar Qutni رحمه الله diz que esta passagem ocorreu nos dias em que Sayyiduna Raçulullah ﷺ se encontrava doente. Foi por essa razão que se apoiou em Usámah Ibn Zaid رحمه الله. Provavelmente, eram aqueles dias da doença que antecederam o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Esta narrativa será (novamente) mencionada no capítulo referente a Raçulullah ﷺ se apoiar em algo.

Imám Tirmizi رحمه الله relatou um incidente surpreendente da corrente deste Hadith. Um incidente que evidencia o profundo amor que os Muhaddethin (estudiosos de Hadith) nutriam pelos Ahádith e revela a convicção que eles tinham para com a imprevisibilidade desta vida material e mundana. Muhammad Ibn Fadl رحمه الله conta: “Yahyá Ibn Maín (um grande Imám e estudioso de Hadith. Consta acerca dele que ele escreveu um milhão de Ahádith com as suas mãos) perguntou-me acerca deste Hadith, assim que me sentei (diante dele). Por conseguinte, comecei a relatá-lo. Ele disse: “Preferia que o relatasses lendo do teu livro, pois assim sentir-me-ia mais satisfeito.” Muhammad Ibn Fadl diz: “Levantei-me para ir (ao interior da casa) buscar o livro, mas ele segurou na minha 'qamis' (túnica / kurtah / çaub) e disse-me: ‘Primeiro, relata-me da tua memória para que eu possa registá-lo. Há viver e morrer. Não há garantia de vida ou morte (quem garante que estarei vivo até ires buscar o livro e relatar). Assim, poderás repeti-lo daqui a pouco (lendo do teu livro).” Muhammad Ibn Fadl conta: “Por conseguinte, ditei-lhe o Hadith (da minha memória) e, após trazer o livro, repeti novamente o Hadith desta vez lendo do meu livro.”

Allahu Akbar! Ele demonstrou o quão incerta é a questão da vida e morte e não tolerou esperar pelo livro sem primeiro ouvir o referido Hadith ditado e, em seguida, esperar pela leitura do livro.

Hadith 7 (59)

حَدَّثَنَا سُؤَيْدُ بْنُ نَصْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الْمُبَارَكِ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ إِسْحَاقَ الْجَزْرِيِّ، عَنْ أَبِي نَضْرَةَ، عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِذَا اسْتَجَدَّ ثَوْبًا سَمَّاهُ بِاسْمِهِ عِمَامَةً أَوْ قَبِيصًا أَوْ رِدَاءً، ثُمَّ يَقُولُ: اللَّهُمَّ لَكَ الْحَمْدُ كَمَا كَسَوْتَنِيهِ، أَسْأَلُكَ خَيْرَهُ وَخَيْرَ مَا صُنِعَ لَهُ، وَأَعُوذُ بِكَ مِنْ شَرِّهِ وَشَرِّ مَا صُنِعَ لَهُ.

حَدَّثَنَا هِشَامُ بْنُ يُنُسَ الْكُوفِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْقَاسِمُ بْنُ مَالِكِ الْمَزِينِيُّ، عَنِ الْجَزْرِيِّ، عَنْ أَبِي نَضْرَةَ، عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، نَحْوَهُ.

Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ relata: “Quando Raçulullah ﷺ usava vestuário novo, em sinal de contentamento, mencionava o nome (do vestuário) e expressava (a seguinte prece):

اللَّهُمَّ لَكَ الْحَمْدُ كَمَا كَسَوْتَنِيهِ، أَسْأَلُكَ خَيْرَهُ وَخَيْرَ مَا صُنِعَ لَهُ، وَأَعُوذُ بِكَ مِنْ شَرِّهِ وَشَرِّ مَا صُنِعَ لَهُ

Allahumma lakal hamdu kamá kassautaníhi, As'aluka khairahu wa khaira má suni'a lahu, wa a'uzu bika min sharrihi wa sharri má suni'a lahu.

“Ó Allah, todo o Louvor é para Ti pelo vestuário que me concedeste. Peço-Te o bem (deste vestuário) e o bem para o qual ele foi feito, assim como peço-Te a proteção da maldade (deste vestuário) e do mal para o qual foi feito.”

Comentário: O significado do bem e do mal do vestuário é evidente e ‘o bem e o mal para qual foi feito’ poderá estar relacionado com o Verão e Inverno, elegância, etc. por qualquer que seja a razão de vestir o referido vestuário, requerer o seu bem significará usá-lo com o intuito de obter a satisfação de Allah, tal como acontece no caso da Ibádah (ato de adorar Allah). Usá-lo para o mal significará usá-lo na desobediência (a Allah) ou demonstrar orgulho e arrogância, etc.

Hadith 8 (60)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاذُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ أَحَبَّ الثِّيَابِ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَلْبَسُهُ الْحَبْرَةَ.

Sayyiduna Anass Ibn Malik رضي الله عنه conta: “O lenço (para cobrir o corpo) que Raçulullah mais gostava era o do modelo lemenita.”

Comentário: Esta narrativa aparentemente contraria a que foi mencionada no início deste capítulo onde se referiu que Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه preferia vestir 'qamis' (túnica / kurta / çaub) (do que qualquer outro vestuário). Os Ulamáh conciliaram ambas as narrativas de diversas formas. Por exemplo, Raçulullah رضي الله عنه tanto gostava de 'qamis' como do lençol. Também pode ser o caso de preferir mais a 'qamis' entre o vestuário a vestir e o lençol entre as peças para se cobrir. Outros afirmam que a fonte desta narrativa é mais sólida do que a mencionada no início deste capítulo. Alguns Ulamáh referem que o primeiro Hadith refere a preferência de Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه nas diferentes peças de roupa (disponíveis) e esta narrativa refere a sua preferência entre as diferentes peças de roupa coloridas; ele preferiria o padrão (de cor) lemenita. Outros alegam que o lençol era de cor verde, ou seja, entre as várias cores, Raçulullah رضي الله عنه preferia a cor verde por ser a cor do vestuário do Jannah (Paraíso).

Hadith 9 (61)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَوْنِ بْنِ أَبِي مَجْهَفَةَ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَعَلَيْهِ حُلَّةٌ حَمْرَاءُ، كَأَنِّي أَنْظُرُ إِلَى بَرِيقِ سَاقِيهِ.

Abu Juheifah رضي الله عنه relata: “Vi Raçulullah رضي الله عنه enveredando um par de vestuário avermelhado. O brilho dos (abençoados) pés de Raçulullah رضي الله عنه continua à minha frente.” Sufiyan رضي الله عنه que é um dos relatores desta

narrativa diz: “De acordo com o meu entendimento, o par (de roupa) era de cor vermelha.”

Comentário: Esta ocorrência ocorreu no Hajjatul Wadá (peregrinação da despedida) conforme relato no Sahih Bukhári e outros livros de Ahádith. A razão de Sufiyán ؓ especificar a cor vermelha relaciona-se com o facto de a mesma ter sido considerada proibida para os homens. Contudo, há diferentes opiniões acerca desta questão. Também no Fiqh Hanafi (jurisdição da escola de pensamento Hanifita) há várias opiniões. Por isso, é conveniente, antes de escolher um vestuário vermelho, consultar um Álim (entendido) nessa matéria. Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ؓ mencionou diversas vezes nos ‘Fatáwa’ (vereditos jurídicos) a permissibilidade do vestuário com tons vermelhos para os homens. Porém, do ponto de vista de ‘Taqwa’ (piedade / moral) considera-se melhor evitar o seu uso devido às diferentes opiniões entre os Ulamáh (sábios).

Hadith 10 (62)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حَشْرَمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ إِسْرَائِيلَ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنِ الْبَرَاءِ بْنِ عَازِبٍ، قَالَ: مَا رَأَيْتُ أَحَدًا مِنَ النَّاسِ أَحْسَنَ فِي حُلَّةٍ حَمْرَاءَ، مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِنْ كَانَتْ جُمَّتُهُ لَتَضْرِبُ قَرِيبًا مِنْ مَنْكَبَيْهِ.

Sayyiduna Bará Ibn Ázib ؓ conta: “Nunca vi ninguém mais bonito (e elegante) num vestuário avermelhado do que Raçulullah ؓ. Naquela época, o cabelo de Raçulullah ؓ chegava aos seus ombros.”

Comentário: Este Hadith foi mencionado no primeiro capítulo e repetiu-se aqui devido à referência do vestuário avermelhado.

Hadith 11 (63)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ إِيَادٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ أَبِي رَمْثَةَ، قَالَ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَعَلَيْهِ بُرْدَانِ أَحْضَرَانِ.

Sayyiduna Abu Rimçah Taimi ﷺ conta: “Reparei em Raçulullah ﷺ envolto em dois lençóis verdes.”

Comentário: Este Hadith foi mencionado já por duas vezes, daí ter sido repetido aqui resumidamente.

Hadith 12 (64)

حَدَّثَنَا عَبْدُ بْنُ حُمَيْدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَفَّانُ بْنُ مُسْلِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ حَسَّانَ الْعَدْرِيُّ، عَنْ جَدَّتَيْهِ دُحَيْبَةَ، وَعُلَيْيَةَ، عَنْ قَيْلَةَ بِنْتِ مَخْرَمَةَ، قَالَتْ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَعَلَيْهِ أَسْمَالُ مُلَيَّتَيْنِ، كَانَتَا بَرْعَفَرَانِ، وَقَدْ نَفَضْتَهُ وَفِي الْحَدِيثِ قِصَّةٌ طَوِيلَةٌ.

Qailah Bint Makhramah ﷺ conta. “Vi Raçulullah ﷺ e reparei que ele estava a trajar um par de 'lungi' (sarongue) antigo que tinham sido tingidos com a cor de açafão, embora não tivesse nenhum vestígio (físico) do mesmo.” Este Hadith inclui uma passagem longa que não será detalhada aqui.

Comentário: O Hadith proíbe o uso de vestuário tingido com a cor de açafão. É por este motivo que o Hadith esclarece que a cor do açafão tinha desaparecido. Com isso, deixa de existir qualquer contradição entre ambas as narrativas.

O facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ vestir um par de lençol antigo revela a sua profunda modéstia e humildade. É por essa razão que os Sufiyá (sufis / devotos) preferiram um estilo de vida árduo que proporcione modéstia e mantenha afastamento de orgulho e arrogância. Contudo, há que ter em

conta que se o estilo de vida árduo não produzir os efeitos acima referidos, então, o mesmo tornar-se-á preterido, podendo causar mais prejuízo do que benefício como podemos, atualmente, constatar algumas ocorrências nesse sentido. Por vezes, o estilo de vida árduo é adotado com o intuito de mostrar um grau de perfeição (espiritual) e, com isso, aproveitar para pedir e demonstrar suposta necessidade.

A passagem do conhecido Sufi e devoto da corrente espiritual Sházli, Abul Hassan Sházli ؒ é muito conhecida. Um dia, ele estava a envergar um vestuário muito elegante e um destituído abordou-o com objeção. Shaikh Abul Hassan ؒ disse-lhe: “Esta forma de vestir demonstra a minha gratidão e louvor a Allah. O teu estado de destituição revela um pedido de esmola implícito, por isso, tu com a tua postura estás, na realidade, a mendigar às pessoas. Em suma, é preferível não vestir roupas vistosas, exceto com a intenção humilde de expressar gratidão e tendo em atenção que tal uso não o conduza a outros males (espirituais). Por outro lado, se a intenção se relacionar com algum benefício espiritual ou se pretender contentar quem ofereceu a referida roupa, então, nesse caso, será Musstahab (aconselhável) vestir este tipo de vestuário (vistoso).

Certa vez, Sayyiduna Raçulullah ؑ comprou um par de vestuário em troca de vinte e sete camelos e vestiu o referido vestuário. Por essa razão (humildade e distância do orgulho), os Masháikh de Tasawwuf (mística), optaram sempre por usar um vestuário simples.

Os Masháikh da corrente sufi (espiritual/mística) Naqshbandiyah e Sházliyah têm o hábito de trajar um vestuário vistoso. Isto para evitar semelhanças com os pedintes e mendigos. Imám Abul Hassan Sházli ؒ diz: “É importante a pessoa estar longe da ilusão do íntimo de ambos os ângulos; o de se tornar famoso com o (suposto) título de ‘grande devoto’ ao vestir roupa miserável (esfarrapada) assim como sentir orgulho e arrogância ao usar um vestuário vistoso. Ambas as circunstâncias são impeditivas de um desenvolvimento espiritual são e saudável.

Nesta narrativa há também a menção de uma longa passagem, embora não esteja relacionada com o tópico acerca do vestuário de Sayyiduna Raçulullah ؑ. Por isso, Imám Tirmizi ؒ omitiu a referida ocorrência com o intuito de abreviar a narrativa. A referida passagem relata várias ocorrências e experiências pessoais de Sayyidah Qailah ؒ após ela ter abraçado o Isslám.

Consta numa outra narrativa também muito conhecida, que Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava sentado, humildemente, usando um vestuário bastante simples e modesto. Ele tinha um ramo (leque) de uma palmeira na sua abençoada mão. Entretanto, chegou um homem, viu Sayyiduna Raçulullah ﷺ sentado naquele estado humilde e, dada a personalidade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, começou a tremer. Ao ver o estado deste homem ou ao ser informado de tal, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Calma.” Assim que Sayyiduna Raçulullah ﷺ expressou isso, o homem ficou calmo e todos os sinais de receio sentidos por ele desapareceram. Consta em algumas narrativas que esta ocorrência se relaciona com a própria Sayyidah Qailah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله também mencionou a narrativa no capítulo acerca do tópico do ‘sentar’ de Sayyiduna Raçulullah ﷺ atribuindo a ocorrência a Sayyidah Qailah ﷺ. Este capítulo será abordado mais adiante.

Hadith 13 (65)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا بَشْرُ بْنُ الْمُفَضَّلِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُثْمَانَ بْنِ حُثَيْمٍ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ جُبَيْرٍ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: عَلَيْكُمْ بِالْبَيَاضِ مِنَ الثِّيَابِ، لِيَلْبَسَهَا أَحْيَاؤُكُمْ، وَكَفَنُوا فِيهَا مَوْتَاكُمْ، فَإِنَّهَا مِنْ خِيَارِ ثِيَابِكُمْ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رحمه الله conta que Raçulullah ﷺ disse: “Prefiram roupa branca pois é a melhor. Devem preferir roupa branca tanto durante a vossa vida como também para amortilhar os vossos mortos.”

Comentário: Embora o Hadith acima relatado não revele expressamente o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter vestido roupa branca, tal não deixa de estar implícito. Isto porque se Sayyiduna Raçulullah ﷺ encorajou os outros a preferirem roupa branca, naturalmente, ele também deverá ter agido em conformidade. No livro ‘Sahih Bukhári’ consta taxativamente que Sayyiduna Raçulullah ﷺ vestiu roupa branca.

Hadith 14 (66)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ حَبِيبِ بْنِ أَبِي تَابِتٍ، عَنْ مَيْمُونِ بْنِ أَبِي شَيْبٍ، عَنْ سَمُرَةَ بْنِ جُنْدُبٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: الْبَسُوا الْبَيَاضَ، فَإِنَّهَا أَطْهَرُ وَأَطْيَبُ، وَكَفْنَا فِيهَا مَوْتَاكُمْ.

Sayyiduna Samurah Ibn Jundub رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Devem vestir roupa branca pois ela é mais limpa e pura e devem amortalhar nela (tecido branco) os vossos mortos.”

Comentário: Ser ‘mais limpa’ é pelo facto de qualquer mancha, por mais pequena que seja, ser claramente visível não acontecendo o mesmo numa roupa colorida.

Hadith 15 (67)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ زَكَرِيَّا بْنِ أَبِي زَائِدَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبِي، عَنْ مُصْعَبِ بْنِ شَيْبَةَ، عَنْ صَفِيَّةَ بِنْتِ شَيْبَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: خَرَجَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ذَاتَ غَدَاةٍ، وَعَلَيْهِ مِرْطٌ مِنْ شَعْرٍ أَسْوَدَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Certa vez, Raçulullah صلى الله عليه وسلم saiu de casa de manhã envolto num lençol de pelo (lã) preto.”

Hadith 16 (68)

حَدَّثَنَا يُوسُفُ بْنُ عِيسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا يُوسُفُ بْنُ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنِ الشَّعْبِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ بْنِ الْمُغْبِرَةِ بْنِ شُعْبَةَ، عَنْ أَبِيهِ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَبَسَ حُبَّةَ رُومِيَّةَ، صَبِيغَةَ الْكَمَّيْنِ.

Urwah رضي الله عنه relata do seu pai, Mughirah Ibn Shóbah رضي الله عنه que Raçulullah صلى الله عليه وسلم vestiu um casaco longo romano que tinha mangas apertadas.

Comentário: Este incidente ocorreu na época da expedição de Tabuk. Daqui os Ulamáh deduziram a permissibilidade do uso de produtos

manufaturados por não-muçulmanos e que os mesmos não serão considerados 'najis' (impuros) exceto no caso de ter algo impuro visível. Embora naquela época não houvesse muçulmanos em Roma, Raçulullah ﷺ vestiu uma peça de roupa feita por eles.

باب ما جاء في خف رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 9

ACERCA DAS MEIAS DE PELE DE RAÇULULLAH



Sayyiduna Raçulullah ﷺ calçou diferentes tipos de Khuf (meias de pele / cabedal). Uma das regras de calçar Khuf é o de calçar em primeiro lugar a meia do pé direito. Também é conveniente sacudir a meia antes de calçar. No livro ‘Tabarání’, no capítulo ‘Os milagres’ consta uma narrativa da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ que conta que certa vez Raçulullah ﷺ encontrava-se numa floresta e após calçar uma meia, pretendia calçar a outra e, subitamente, veio um corvo e tirou a segunda meia e subiu e, depois arremessou para baixo a referida meia. Com a queda, saiu do interior da meia uma serpente que se tinha escondido na mesma. Ao constatar isto, Raçulullah ﷺ louvou e agradeceu a Allah (por lhe ter salvo) e estipulou que as meias devem ser sacudidas antes de calçar. Imám Tirmizi ؓ mencionou duas narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (69)

حَدَّثَنَا هَذَا بِنُ السَّرِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ ذَلْهَمِ بْنِ صَالِحٍ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، عَنِ ابْنِ بُرَيْدَةَ، عَنْ أَبِيهِ، أَنَّ النَّجَّاشِيَّ أَهْدَى لِلنَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حُفَّيْنِ، أَسْوَدَيْنِ، سَادَجَيْنِ، فَلَبِسَهُمَا ثُمَّ تَوَضَّأَ وَمَسَّحَ عَلَيْهِمَا.

Sayyiduna Buraidah ؓ relata que Najjášhi ofereceu um par de Khuf (meias de cabedal) simples e de cor preta a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ calçou aquelas meias e efetuou Massah (passou os dedos molhados) sobre as mesmas após efetuar Wudhu (ablução).

Comentário: Najjâshi era o título dos reis da Abissínia, tal como o termo ‘Sharif’ era o título dos governantes de Makkah Mukarramah. O nome deste Najjâshi era Ass’hamah, que mais tarde viria abraçar o Isslâm. Os Ulamáh deduziram desta narrativa a permissibilidade de aceitar ofertas da parte dos não-muçulmanos pois quando concedeu a oferta, Najjâshi ainda não tinha aceitado o Isslâm. Os Ulamáh conciliaram eventuais divergências de diferentes formas.

Hadith 2 (70)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ زَكَرِيَّا بْنُ أَبِي زَائِدَةَ، عَنِ الْحَسَنِ بْنِ عِيَّاشٍ، عَنِ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنِ الشَّعْبِيِّ، قَالَ: قَالَ الْمُغِيرَةُ بْنُ شُعْبَةَ: أَهْدَى دَحِيَّةٌ لِلنَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حُفَيْنَيْنِ، فَلَبَسَهُمَا وَقَالَ إِسْرَائِيلُ: عَنْ جَابِرٍ، عَنْ عَامِرٍ، وَجَبَّةٌ فَلَبَسَهُمَا حَتَّى تَخْرَقَا لَا يَدْرِي النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَدْرَكِي هُمَا أَمْ لَا.

Sayyiduna Mughirah Ibn Shóbah رضي الله عنه relata: “Dihyah Kalbi رضي الله عنه ofereceu um par de Khuf a Raçulullah ﷺ. De acordo com outra narrativa, ofereceu também um ‘jubbah’ (casaco longo). Raçulullah ﷺ não averiguou se a pele era de um animal degolado (de acordo com os preceitos) ou não.”

Comentário: A última parte do Hadith corrobora a opinião dos juristas da escola de pensamento Hanafi acerca da permissibilidade do uso da pele tratada de um animal independentemente do animal ter sido degolado conforme os preceitos da Shariah ou não. Contudo, alguns Ulamáh divergem desta opinião cujo conteúdo detalhado se encontra nos livros de Fiqh (jurisdição).

باب ماجاء في نعل رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 10

ACERCA DAS SANDÁLIAS DE RAÇULULLAH ﷺ

Neste capítulo Imám Tirmizi ﷺ menciona o tipo de sandálias que Sayyiduna Raçulullah ﷺ calçou, a forma de calçar e descalçar e outras matérias relacionadas.

Shaikh Moulana Ashraf Ali Thanwi ﷺ, no seu livro 'Zádus Saíd' mencionou detalhadamente as virtudes e bênçãos acerca das sandálias de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Quem estiver interessado em saber mais detalhes, deverá recorrer à leitura do mesmo (disponível na versão inglesa).

Em suma, pode-se sintetizar que existem inúmeras vantagens e virtudes que podem ser obtidas das sandálias de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Os Ulamáh relataram infindas experiências pessoais. Uma dessas virtudes é ter a bênção de observar Raçulullah ﷺ no seu sonho; é uma proteção contra as maldades do inimigo; é possível concretizar qualquer desejo íntimo. Tudo isso é obtido através de 'Tawassul' (mediação). No referido livro é também mencionada a forma de pedir 'Tawassul' (mediação).

Neste capítulo, Imám Tirmizi ﷺ mencionou onze Ahádith.

Hadith 1 (71)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الطَّيَالِسِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا هَمَّامٌ، عَنْ، قَالَ: قُلْتُ لِأَنْسِ بْنِ مَالِكٍ: كَيْفَ كَانَ نَعْلُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قَالَ: لَهْمَا قِبَالَانِ.

Sayyiduna Qatádah ﷺ conta: “Perguntei a Anass ﷺ a descrição das sandálias de Raçulullah ﷺ. Ele respondeu-me: ‘Cada sandália tinha duas alças.’”

Comentário: As sandálias na Arábia não eram como são (aqui) na Índia. Pelo contrário, tinham uma sola de couro com duas alças por cima.

Hadith 2 (72)

حَدَّثَنَا أَبُو كُرَيْبٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنْ خَالِدِ الْحَدَّاءِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْحَارِثِ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ لِنَعْلِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قِبَالَانِ، مَشْيِيٌّ شِرَاكُهُمَا.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que as sandálias de Raçulullah ﷺ tinham duas alças em cada uma delas.”

Comentário: Ou seja, cada alça tinha duas tiras de couro costuradas juntamente. Curiosamente, na corrente narrativa deste Hadith aparece o nome de Khálid Hazzá. Hazzá significa sapateiro, em árabe. Os Ulamáh e entendidos de Ahádith explicam que embora ele não tivesse sido sapateiro (de profissão), ele tinha uma relação bastante próxima com sapateiros. Devido a essa proximidade, ficou apelidado ‘Khalid sapateiro’. Isto evidencia que qualquer amizade e companhia que seja adotada, não deixa de ter influência em nós.

Hadith 3 (73)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ الرَّبِيعِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ طَهْمَانَ، قَالَ: أَخْرَجَ إِلَيْنَا أَنَسُ بْنُ مَالِكٍ نَعْلَيْنِ جَرْدَاوَيْنِ، لَهُمَا قِبَالَانِ. قَالَ: فَحَدَّثَنِي تَابِتٌ بَعْدَ عَنْ أَنَسٍ، أَنَّهُمَا كَانَتَا نَعْلِي النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Issá Ibn Tahmán ﷺ conta que Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ trouxe e mostrou-nos um par de sandálias. (Reparei que) As sandálias não tinham

pelos. Mais tarde, Çábit ﷺ explicou-me que eram as sandálias de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Comentário: Na Arábia, não era comum retirar os pelos das sandálias (no processo de curtimento). Daí a razão do relator mencionar este detalhe.

Hadith 4 (74)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى الْأَنْصَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَعِيدُ بْنُ أَبِي سَعِيدٍ الْمَقْبُرِيُّ، عَنْ عُبَيْدِ بْنِ جُرَيْجٍ، أَنَّهُ قَالَ لَابْنِ عُمَرَ: رَأَيْتَكَ تَلْبَسُ التِّعَالَ السَّبَيْتَةَ، قَالَ: إِنِّي رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَلْبَسُ التِّعَالَ الْأَبْيَ لَيْسَ فِيهَا شَعْرٌ، وَيَتَوَضَّأُ فِيهَا، فَأَنَا أَحِبُّ أَنْ أَلْبَسَهَا.

Ubaid Ibn Juraij ﷺ conta que colocou a seguinte questão a Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ: “Reparei que o senhor calça sandálias tipo ‘sibtayah’. Qual a razão disso?” Ele respondeu: “(Faço isso) Porque vi Raçulullah ﷺ a calçar (este tipo de sandálias) e a efetuar Wudhu (ablução) com sandálias que não tinham pelo. Por essa razão, também gosto de calçar este tipo de sandálias.”

Comentário: A razão daquela questão relaciona-se com o facto de naquela época não ser comum calçar calçado curtido (calçado de pele cujos pelos tenham sido removidos através do processo de curtimento). Imám Bukhári ﷺ relatou uma narrativa mais detalhada no seu livro onde Ubeid Ibn Juraij ﷺ disse a Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ: “Observei em si alguns aspetos que não vi nos outros Sahábah ﷺ!” Entre os vários aspetos, ele questionou a razão de calçar sandálias feitas de pele cujos pelos tenham sido removidos.

Era uma particularidade de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ esforçar-se com veemência e meticulosamente em seguir Sayyiduna Raçulullah ﷺ, em todos os aspetos. Já no caso de outros Sahábah, calçavam um calçado comum daquela época, cujo pelo da pele não tivesse sido removido.

No Hadith acima mencionado consta também o facto de o Wudhu (ablução) ter sido efetuado com as sandálias calçadas. A razão disso relaciona-se com o facto de naquela época as sandálias não terem a parte superior. Tinham apenas a sola e dois laços por cima. Assim, com este tipo de sandálias é permitido efetuar Wudhu (ablução) pois a lavagem dos pés é exequível sem qualquer inconveniente. Por isso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ efetuou o Wudhu (ablução) com as sandálias calçadas para demonstrar a sua permissibilidade. Uns Ulamáh explicam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ calçou as sandálias, imediatamente, após efetuar Wudhu (ablução) sem esperar que os pés secassem, com isso, demonstrou que isso não anula o Wudhu (ablução).

Hadith 5 (75)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، عَنْ مَعْمَرٍ، عَنِ ابْنِ أَبِي ذَيْبٍ، عَنْ صَالِحِ مَوْلَى الثَّوْرَةِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: كَانَ لِنَعْلِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَبَالَانِ.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ (também) relata que as sandálias de Raçulullah ﷺ tinham duas alças.

Hadith 6 (76)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنِ السُّدِّيِّ، قَالَ: حَدَّثَنِي مَنْ، سَمِعَ عَمْرَوَ بْنَ حُرَيْثٍ، يَقُولُ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُصَلِّي فِي نَعْلَيْنِ مَخْصُوفَتَيْنِ.

Sayyiduna Amr Ibn Huraiç ﷺ conta: “Reparei Raçulullah ﷺ a efetuar Saláh (oração) com sandálias que tinham outra sola de couro costurada nelas.”

Comentário: Ou seja, tinham dupla sola. Tinham duas camadas de couro. Outro significado relatado é o de as sandálias conterem remendos.

Hadith 7 (77)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى الْأَنْصَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنْ أَبِي الزِّنَادِ، عَنِ الْأَعْرَجِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: لَا يَمْشِيَنَّ أَحَدُكُمْ فِي نَعْلٍ وَاحِدَةٍ، لِيُنْعَلَهُمَا جَمِيعًا، أَوْ لِيُخْفِنَهُمَا جَمِيعًا.

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ، عَنْ أَبِي الزِّنَادِ نَحْوَهُ.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “A pessoa não deve andar calçando apenas um pé. Deve calçar os dois pés ou caminhar com os dois pés descalços.”

Comentário: O motivo de relatar esta narrativa aqui é indicar que Sayyiduna Raçulullah ﷺ não tinha por hábito calçar apenas uma sandália, pois se Raçulullah ﷺ proibiu isso a outros, naturalmente, ele também não o faria. Aparentemente, essa proibição refere-se a um uso habitual. Contudo, se tiver de calçar apenas uma sandália por a outra se ter rompido ou por qualquer outra razão temporária, tal uso será permitido. Através da narrativa acima mencionada, os Ulamáh deduziram a inclusão das ‘khuḥ’ (meias de cabedal) e das mangas (ou seja, não deve calçar apenas um ‘khuḥ’ ou arregaçar apenas uma manga). Deve-se evitar métodos de formalidades desnecessárias, modas e atitudes grosseiras.

Hadith 8 (78)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنْ أَبِي الزُّبَيْرِ، عَنْ جَابِرٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ نَهَى أَنْ يَأْكُلَ، يَعْني الرَّجُلُ، بِشِمَالِهِ، أَوْ يَمْشِي فِي نَعْلٍ وَاحِدَةٍ.

Sayyiduna Jábir ﷺ relata que Raçulullah ﷺ proibiu comer com a mão esquerda ou calçar apenas um pé.

Comentário: Na opinião da maioria dos Ulamáh e juristas, este tipo de injunção é de caráter meritório cuja negligência não será classificada como algo Harám (praticar ato proibido). Contudo, os Ulamáh do pensamento

Záhir (os que interpretam as narrativas no seu sentido literal) consideram proibida a negligência nesses aspetos.

Hadith 9 (79)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، حَوْحَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنُ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكُ، عَنْ أَبِي الزِّنَادِ، عَنِ الْأَعْرَجِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: إِذَا انْتَعَلَ أَحَدُكُمْ فَلْيَبْدَأْ بِالْيَمِينِ، وَإِذَا نَزَعَ فَلْيَبْدَأْ بِالشَّمَالِ، فَلْيَتَّكِنِ الْيَمِينُ أَوْلَاهُمَا تُنْعَلُ، وَأَخِرُهُمَا تُنْزَعُ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Ao calçar, comecem-no (primeiro) com o pé direito e, ao descalçar, façam-no (primeiro) com o pé esquerdo. O direito deverá ser o primeiro a ser calçado e o último a ser descalçado.”

Comentário. O calçado, por ser um adorno para os pés, deverá ser mantido o mais possível tal como anteriormente mencionado. Do mesmo modo, em todos os aspetos considerados como um adorno, deve-se priorizar o lado direito acima do lado esquerdo. Por exemplo, ao vestir 'qamis' (túnica / kurtah / çaub), etc.

Hadith 10 (80)

حَدَّثَنَا أَبُو مُوسَى مُحَمَّدُ بْنُ الْمُنْتَنِي، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَشْعَثُ هُوَ ابْنُ أَبِي الشَّعَثَاءِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ مَسْرُوقٍ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُحِبُّ التَّيْمَنَ مَا اسْتَطَاعَ فِي تَرْجُلِهِ، وَتَنْعَلِهِ وَطُهُورِهِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta que Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم priorizava, sempre que possível, o lado direito; ao pentear (o cabelo), ao calçar, ao lavar os membros durante Wudhu (ablução).”

Comentário: A menção dos três aspetos é meramente exemplificativa e não limitativa, tal como anteriormente esclarecido. O facto de ter realçado ‘sempre que possível’ ressalva as ocasiões onde tal não seja exequível pois, então, não haverá inconveniente em usar o lado esquerdo.

Hadith 11 (81)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ مَرْزُوقٍ أَبُو عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ قَيْسٍ أَبُو مُعَاوِيَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا هِشَامٌ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: كَانَ لَتَعْلَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قِبَالَانِ وَأَبِي بَكْرٍ وَعُمَرُ، وَأَوَّلُ مَنْ عَقَدَ عَقْدًا وَاحِدًا عُثْمَانُ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ..

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه conta que as sandálias de Raçulullah صلى الله عليه وسلم tinham duas alças (em cada uma delas) assim como as sandálias de Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar رضي الله عنهما. O hábito de usar sandálias com apenas uma alça iniciou-se com Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه.

Comentário: É possível que Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه tenha adotado sandálias com apenas uma alça para que ninguém considerasse o uso de duas alças como algo estritamente necessário.

باب ما جاء في ذكر خاتم رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 11 ACERCA DO ANEL DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi ﷺ mencionou oito Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (82)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، وَغَيْرُ وَاحِدٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ وَهَبٍ، عَنْ يُونُسَ، عَنِ ابْنِ شِهَابٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ خَاتَمَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ وَرَقٍ، وَكَانَ فَضَّهُ حَبَشِيًّا.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ relata que o anel Raçulullah ﷺ era de prata e a pedra (de ónix ou cornalina) trazida (das minas) da Abissínia.

Comentário: De acordo com a opinião da generalidade dos Ulamáh e juristas é permitido (ao homem) usar um anel de prata. Na opinião dos juristas da escola de pensamento Hanafi, não é permitido usar um anel de bronze, ferro, metal, etc.

Nos primórdios, Sayyiduna Raçulullah ﷺ não tinha anel. Quando foi informado que os reis da Pérsia, assim como de outros países e dinastias não aceitavam cartas sem carimbo, Raçulullah ﷺ mandou fazer um anel para servir de carimbo. Raçulullah ﷺ começou a enviar missivas aos reis convidando-os a abraçar o Islám e foi nessa altura, no ano seis ou sete Hijri, que o anel foi feito.

Quanto ao uso do anel (para o público em geral) os Ulamáh têm diferentes opiniões. Uns consideram o seu uso Makruh (detestável) para o público em geral exceto no caso de um rei ou juiz. De acordo com a pesquisa dos Ulamáh Hanafi (Allah aumente o seu número e aceite os seus esforços) nesse sentido, conforme o relato de Shámi, o uso do anel considera-se Sunnah no caso de reis, magistrados, representantes, autoridades e, em suma, todos os que necessitem de usar como selo. Para além destes, é também permitido o seu uso pelo público em geral, embora, seja mais recomendável evitar o seu uso. A razão é óbvia, pois Sayyiduna Raçulullah ﷺ só mandou fazer o anel quando necessitou de selar as missivas e cartas a enviar aos reis. Este ponto será mencionado no Hadith 6 deste capítulo. Imám Abu Daud e outros também são da opinião que além dos reis é proibido para o público em geral o uso do anel. Contudo, por ser um facto comprovado que muitos Sahábah ﷺ usaram o anel na presença de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e noutras narrativas existir permissão taxativa por parte de Raçulullah ﷺ, este tipo de proibição aplicar-se-á nos casos onde o seu uso esteja relacionado com atos detestáveis e não em contextos meritórios e desejáveis.

Hadith 2 (83)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ حَدَّثَنَا أَبُو عَوَانَةَ، عَنْ أَبِي بَشْرٍ، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اتَّخَذَ خَاتَمًا مِنْ فِضَّةٍ، فَكَانَ يَحْمِلُهُ بِهِ وَلَا يَلْبَسُهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ conta que Raçulullah ﷺ tinha um anel de prata. Usava-o apenas para carimbar cartas e missivas e não usava no dedo.

Comentário: É um facto que Raçulullah ﷺ usou o anel no seu dedo conforme vários Ahádith o comprovam. Por isso, os entendidos de Hadith explicam esta (suposta) contradição de várias formas. Uns alegam que Raçulullah ﷺ não usou o anel no dedo regularmente (ou seja, usava esporadicamente). Outros dizem que Raçulullah ﷺ tinha dois anéis: um exclusivamente para selar e carimbar missivas e cartas e um outro para

usar no dedo. Existem ainda outras explicações. Na minha modesta opinião, a explicação mais coerente e sensata é de que não usava o anel regularmente. Isto porque consta numa narrativa que certa vez Raçulullah ﷺ estava a efetuar Saláh (oração) e tinha o anel no dedo da mão direita. Durante a Saláh (oração), olhou para o anel. Após isso, deixou de usar o anel. Outras narrativas relatam uma ocorrência idêntica com um lençol colorido. Raçulullah ﷺ trocou o referido lençol por um outro simples para se cobrir. Contudo, como havia necessidade do anel, não era possível evitar (o seu uso) por completo. Por isso, Raçulullah ﷺ não usou o anel numa base diária e regular. Esta parece ser a explicação mais coerente e precisa. O Hadith 6 do próximo capítulo realça que o anel ficava na maioria das vezes com o Sahábi Muaiquib ﷺ.

Hadith 3 (84)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَفْصُ بْنُ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ هُوَ الطَّنَافِيسِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا زُهَيْرُ أَبُو حَيْثَمَةَ، عَنْ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ خَاتَمَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مِنْ فِضَّةٍ، فَصَّهْ مِنْهُ.

Sayyiduna Anass ﷺ relata que Raçulullah ﷺ tinha um anel de prata e a pedra embutida também era de prata.”

Comentário: Esta narrativa aparentemente contradiz aquela que refere que a pedra era da Abissínia. No caso dos Ulamáh que alegam que Raçulullah ﷺ tinha dois anéis, o contexto desta narrativa corrobora essa opinião. Imám Baihaqui ﷺ e outros entendidos (sábios) também são da mesma opinião e, assim, no caso deles não haverá nenhuma contradição. Os entendidos e sábios que alegam que Raçulullah ﷺ tinha apenas um anel, interpretam o termo ‘Habshi’ (de origem Abissínia) como sendo de cor de Abissínia ou estilo Abissínio ou que terá sido produzido por um Abissínio. Na minha modesta apreciação, a opinião que refere que havia mais do que um anel parece a mais correta, pois de acordo com várias narrativas, confirma-se que Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve diferentes anéis em diferentes ocasiões. Raçulullah ﷺ tinha um anel que era seu e um dos

seus servidores também ofereceu um outro anel, tal como é referido nas outras narrativas relatadas no livro ‘Jam’ul Wasáil’.

Hadith 4 (85)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاذُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: لَمَّا أَرَادَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَنْ يَكْتُبَ إِلَى الْعَجَمِ قِيلَ لَهُ: إِنَّ الْعَجَمَ لَا يَقْبَلُونَ إِلَّا كِتَابًا عَلَيْهِ خَاتَمٌ، فَاصْطَنَعَ خَاتَمًا، فَكَأَنِّي أَنْظُرُ إِلَى بَيَاضِهِ فِي كَفِّهِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ conta: “Quando Raçulullah ؐ pretendeu enviar cartas e missivas aos reis não-árabes, com o intuito de os convidar a abraçar o Isslám, as pessoas informaram-no que eles não aceitavam cartas sem o respetivo carimbo e selo. Assim, Raçulullah ؐ mandou fazer um anel cuja brancura ainda está à minha frente.”

Comentário: A última parte da narrativa evidencia a memória fresca da ocorrência e o termo brancura refere-se à prata do anel.

Hadith 5 (86)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ يَحْيَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ الْأَنْصَارِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ ثُمَامَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ نَقُشُ خَاتَمِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مُحَمَّدٌ سَطْرٌ، وَرَسُولٌ سَطْرٌ، وَاللَّهُ سَطْرٌ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ relata que a inscrição gravada no anel de Raçulullah ؐ era: ‘Muhammad Raçulullah’. Na primeira linha estava o nome ‘Muhammad’, na do meio ‘Raçul’, e na última linha ‘Allah’.

Comentário: Alguns Ulamáh consideram que o termo ‘Muhammad Raçulullah’ estava embutido de forma que a palavra Allah estava em cima. O anel era redondo e supostamente devia ler-se de baixo para cima. Contudo, os Muhaqqiqin (investigadores) de Hadith afirmam que

nenhum Hadith corrobora esta versão e o palavreado evidencia a primeira forma de embutir, ou seja:

Muhammad
Raçul
Allah

Hadith 6 (87)

حَدَّثَنَا نَصْرُ بْنُ عَلِيٍّ الْجَهْضِيُّ أَبُو عَمْرٍو، قَالَ: حَدَّثَنَا نُوحُ بْنُ قَيْسٍ، عَنْ خَالِدِ بْنِ قَيْسٍ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَتَبَ إِلَى كِسْرَى وَقَيْصَرَ وَالنَّجَاشِيَّ، فَقِيلَ لَهُ: إِنَّهُمْ لَا يَقْبَلُونَ كِتَابًا، إِلَّا بِخَاتَمٍ، فَصَاغَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، خَاتَمًا حَلَقْتُهُ فِصَّةً، وَنُقِشَ فِيهِ: مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ relata que Raçulullah ﷺ pretendeu enviar cartas e missivas aos reis Kissrá, Qaisar e Najjáshi convidando-os a abraçar o Isslám. As pessoas disseram: “(Ó Raçulullah) Aquelas pessoas não aceitam cartas sem o devido carimbo.” Por conseguinte, Raçulullah ﷺ mandou fazer um anel (que servisse de carimbo), cuja pedra era de prata e tinha embutido a seguinte frase: Muhammad Raçul Allah.

Comentário: Kissrá era o título dos reis da Pérsia, Qaisar era o título dos reis dos Romanos e Najjáshi era o título dos reis da Abissínia.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou uma missiva ao Kissrá através do Sahábi Abdullah Ibn Huzaiifah ﷺ. Kissrá rasgou a missiva em pedaços. Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve o conhecimento desta atitude, disse: “Que Allah despedace o seu reinado do mesmo modo.” E, assim aconteceu. A missiva ao Rei dos romanos foi entregue através do Sahábi Dihyá Ibn Khalifah Kalbi ﷺ. Embora ele tivesse reconhecido a veracidade da Nubuwwah (profecia) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, não abraçou o Isslám. A missiva ao rei Najjáshi, rei dos Abissínios, foi entregue por Sayyiduna Amr Ibn Umayyah Damri ﷺ tal como referido no livro ‘Mawáhibe Laduniyyah’ assim como em outros livros. Este Najjáshi não é o que foi anteriormente mencionado cuja Salátul Janázah (oração fúnebre) foi

efetuada por Raçulullah ﷺ. O Najjáshi aqui referido é outro e não se sabe se ele abraçou ou não o Islâm, tal como referiu Mulla Ali Alqári ﷺ.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ escreveu várias missivas e cartas; há obras literárias detalhadas sobre este assunto. No Hadith acima referido, há referência a três missivas cujo breve resumo será apropriado mencionar aqui. Uma missiva foi enviada ao Kissrá, rei da Pérsia. O nome deste Kissrá era Aparwez, que era neto de Nausherwán. O conteúdo da missiva era o seguinte:

“Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

(Esta missiva é) Da parte de Muhammad, Mensageiro de Allah para o Kissrá, o grande Líder da Pérsia. Paz acima daquele que (aceita e) segue a retidão e crê em Allah e no Seu Mensageiro e testemunha que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah, o Único, que não possui parceiros e (testemunha) que Muhammad é Seu Servo e Seu Mensageiro. Convidote para Allah, pois sou o verdadeiro Mensageiro de Allah, enviado para toda a humanidade com o intuito de alertar (todos) aqueles que têm o coração vivo (pois eles ainda possuem o senso e a capacidade de percepção e, quem não tem isso, assemelha-se a um morto), e (com o intuito) de confirmar o argumento de Allah sobre os descrentes (para que amanhã, no Dia do Julgamento, não possam desculpar-se argumentado que nada sabiam). Aceitai Islâm para que possais viver com paz. Se recusardes, então, o fardo (da recusa) dos (restantes) adoradores do fogo penderá sobre si por eles terem sido enganados (iludidos) por si.”

Sayyiduna Abdullah Ibn Huzáfah recebeu esta missiva e foi instruído a, em primeiro lugar, dar ao governador de Kissrá em Bahrein, e fosse ele a fazer chegar ao Kissrá. E assim aconteceu. Kissrá recebeu a missiva através (da ajuda) do seu governador. Kissrá pediu para que lessem a missiva para ele e, após escutar o seu conteúdo, ele rasgou a carta em pedaços e deitou fora.

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve conhecimento disso, rogou uma prece imprecativa contra ele (por esse desrespeito grosseiro a nível institucional). Mais tarde, o próprio filho do Kissrá, Shirwiyah, assassiná-lo-ia brutalmente. Os livros de história registaram estas ocorrências.

A segunda missiva mencionada no referido Hadith é a que foi enviada a Qaisar, o rei dos Romanos. Na opinião dos historiadores, o seu nome era

Hiraql. Esta missiva foi entregue pelas mãos do Sahábi Dihyah Kalbi ﷺ. Embora Qaisar não tivesse aceitado o Islâm, ele recebeu e guardou a missiva respeitosamente. Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve o conhecimento disso, disse: “Kissrá rasgou (destruiu) o seu país em pedaços e Qaisar protegeu o seu país.”

O conteúdo desta (segunda) missiva era o seguinte:

“Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

De Muhammad, o Servo e Mensageiro de Allah para Hiraql, o grande (líder) dos romanos.

Paz acima daquele que (aceita e) segue a retidão. Após louvor e saudação, convido a Si para a palavra do Islâm (Kalimah: Lá Iláha Illallah Muhammadur Raçulullah). Aceitai o Islâm e vivereis em paz. Allah concederá o dobro (de recompensa) a si (porque os Povos do Livro receberão o dobro da recompensa ao aceitar o Islâm, tal como referido no sagrado Qur'an Sharif no capítulo 57, Al Hadid) e se recusardes, então, o fardo dos lavradores da terra (agricultores), que estão sob sua tutela, penderá para si. Ó adeptos do Livro, vinde a uma palavra comum entre nós e vós: Que não adoremos senão a Allah (ou seja, a Unicidade Divina), não Lhe atribuamos associados e nem nos tomemos uns aos outros por senhores em vez de Allah (tal como os monges e santos são venerados). Mas se eles voltarem (em aversão), então (ó muçulmanos) digam: Sede testemunhas que nós somos muçulmanos (i.e., submissos exclusivamente a Allah e que proclamamos a nossa crença publicamente e agora vós sois responsáveis de vós próprios).” (Bukhári, l’Ílámus Sáilin)

A parte de “Ó Adeptos do livro... “até ao fim é o versículo 64 do Surah (capítulo) Al Imran, capítulo 3.

Quando Sayyiduna Dihya Kalbi ﷺ entregou esta missiva e a mesma foi lida diante de Qaisar, o seu sobrinho que se encontrava aí ficou bastante irritado e disse: “Dê-me esta carta.” O tio (Qaisar) perguntou-lhe: “Queres a carta para fazer o quê?” Ele respondeu: “Esta carta não merece ser lida, porque em vez de mencionar o vosso nome no início, ele (Raçulullah ﷺ) mencionou o seu nome. Em vez de Lhe intitular de ‘Imperador’ dirigiu-se a si com o título de ‘Líder’, etc.” Qaisar disse-lhe: “És um estúpido! Pretendes que eu deite fora a carta daquele homem que é visitado pelo

Grande Gabriel (Jibril – Alaihis Salám)? Se, na realidade, ele é um profeta verdadeiro, ele deverá escrever desta forma.”

Sayyiduna Dihya Kalbi ﷺ foi, então, acomodado respeitosa e honradamente.

Naquela altura, Qaisar estava em viagem. Quando regressou, convocou todos os ministros do seu reinado e disse-lhes: “Quero chamar a vossa atenção para algo repleto de benefício e prosperidade. Será um meio de perpetuar o vosso país. Certamente, este homem (Muhammad ﷺ) é um Nabi (profeta) verdadeiro. Devem segui-lo e efetuar o pacto de lealdade às mãos dele.” Qaisar deu um grande sermão num salão enorme e com as janelas e portas completamente trancadas. As palavras de Qaisar criaram um burburinho entre os presentes que entre raiva e precipitação, começaram a correr e saltar violentamente tentando a todo o custo fugir do salão que tinha todas as portas trancadas. Entretanto, Qaisar acalmou todos os presentes e deu outro sermão onde disse: “Ouçam, apareceu um homem que proclama ser profeta. Quis testar a vossa firmeza e convicção na vossa crença; agora sim estou tranquilo.” Dito isso, conforme era hábito, todos prostraram-se diante dele. Qaisar, por sua vez, elogiou-os e deixou-os sair.

Em algumas narrativas consta que ele beijou a carta e colocou sobre a sua cabeça (em sinal de absoluto respeito). Depois, cobriu a carta com seda e guardou num local seguro. Ele convocou o Papa e abordou este assunto com ele. O Papa disse: “Certamente, este é o último Profeta cujas boas novas foram relatadas nas nossas Escrituras Sagradas.” Qaisar comentou: “Também acredito no mesmo. Contudo, há um problema. Se eu aceitar (e abraçar o Islám), o povo assassinar-me-á e, assim, irei perder o meu reinado.” (I’lámus Sáilin)

Quando Qaisar recebeu a missiva, encontrava-se em peregrinação em Baitul Maqdis (Jerusalém). Naquela altura, também se encontrava aí presente uma caravana de comerciantes de Makkah Mukarramah. Com o intuito de averiguar essa questão, Qaisar convocou o líder daquela caravana. Esta passagem encontra-se mencionada no livro Sahih Bukhári. Isto ocorreu quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ fez um pacto (tratado de paz) com os habitantes de Makkah em Hudaibiyah por um período de alguns anos. Uma das cláusulas contemplava não haver nenhuma guerra entre os muçulmanos e os habitantes de Makkah.

Abu Sufiyan, que naquela época ainda não tinha abraçado o Islâm, conta: “Certa vez, durante a vigência do tratado de paz, fui à Síria. Também foi naquela altura que Hirql (Heráclio) tinha recebido a missiva de Raçulullah ﷺ a convidá-lo para o Islâm. Ao receber a missiva que tinha sido entregue por Sayyiduna Dihyá Kalbi ؓ, Hirql perguntou se naquela localidade existia alguém que conhecesse o homem que proclamava a profecia. Eles disseram: “Sim, chegou há pouco uma caravana vinda daquela zona.” Por conseguinte, nós fomos convocados para estar presentes diante do Rei.

Assim, eu e mais alguns companheiros meus fomos ter com o Rei. Ele fez-nos sentar próximo dele e perguntou: “Quem de vós é mais próximo na familiaridade com este homem que proclama a profecia?” Eu informei-lhe que eu era a pessoa mais próxima dele na familiaridade. Então, ele pediu que me sentasse à sua frente e os meus colegas atrás de mim. Ele dirigiu-se aos meus companheiros e disse: “Vou colocar-lhe certas questões. Se ele responder falsamente, é vosso dever informar-me.” Naquela altura, Abu Sufiyán não tinha aceitado o Islâm e era um dos maiores oponentes do Islâm e de Raçulullah ﷺ. Ele conta: “Se não fosse o receio de as pessoas me apelidarem de ‘mentiroso’ e, em resultado, ser humilhado, teria, garantidamente, dado informações falsas; mas o receio da desgraça e humilhação forçou-me a falar a verdade.” Por conseguinte, através do seu intérprete, colocou-me as seguintes questões:

Qaisar: “Qual o grau genealógico (descendência e familiaridade) entre vocês e o homem que proclama ser Profeta?”

Abu Sufiyán: “Ele é originário de uma tribo grande cuja linhagem é nobre.”

Qaisar: “Alguém dos seus antecessores ancestrais era rei?”

Abu Sufiyán: “Não, nenhum deles.”

Qaisar: “Antes de proclamar a profecia, foi alguma vez acusado de falsidade?”

Abu Sufiyán: “Nunca.”

Qaisar: “Os seus seguidores pertencem à camada da sociedade com um estatuto social alto ou são gente meramente simples?”

Abu Sufiyán: “São pessoas simples.”

Qaisar: “O número dos seus seguidores está a aumentar ou decrescer?”

Abu Sufiyán: “Eles cada vez são mais.”

Qaisar: “Dos que aceitam a religião dele, alguém a renuncia fruto de frustração ou desilusão?”

Abu Sufiyán: “Não.”

Qaisar: “Vocês já se confrontaram?”

Abu Sufiyán: “Sim.”

Qaisar: “Qual o resultado do vosso confronto?”

Abu Sufiyán: “Por vezes, eles ganham e outras vezes nós ganhamos.”

Qaisar: “Alguma vez ele quebrou uma promessa?”

Abu Sufiyán: “Não. Atualmente está em vigor um tratado entre nós. Não sabemos se ele cumprirá ou não.”

Abu Sufiyán diz: “Exceto esta frase, não fui capaz de acrescentar nada da minha parte (que fosse pejorativo).”

Qaisar: “Antes dele, alguém proclamou a profecia?”

Abu Sufiyán: “Não.”

Numa outra narrativa consta que Hiraql questionou a Abu Sufiyán: “Porque receia que ele poderá desonrar o tratado?” Abu Sufiyán respondeu: “O meu povo ajudou os nossos aliados contra os aliados dele.” Em seguida, Hiraql continuou a conversa e disse-lhe: “Perguntei-te acerca da linhagem dele. A tua resposta foi de que ele descendia de uma linhagem nobre. Assim o são os Ambiyá (Profetas de Allah), todos eles descendem de uma linhagem nobre do seu povo. Perguntei-te se alguém dos seus antecessores ancestrais tinha sido rei. A tua resposta foi que não. Pois, então, não há nenhuma intenção de reganhar o controlo do reinado. Perguntei-te acerca dos seus seguidores, se eram da elite ou gente simples e comum. Pois, anteriormente, todos os seguidores de Profetas enviados eram gente comum e simples (porque os da elite sentiam-se envergonhados). Perguntei-te se ele tinha sido acusado de qualquer falsidade antes de proclamar a profecia, ao que a tua resposta foi negativa. Isso porque se ele pode mentir às pessoas, poderá também fazê-lo em relação a Allah - Nauzu Billah / Allah proteja – e se ele não mente às

peessoas, como poderá ousar em mentir acerca de Allah? Perguntei-te se alguém, após aceitar a sua mensagem, o renunciou sentindo-se frustrado e defraudado. A tua resposta foi negativa. Esta é a característica de uma fé (Imán) verdadeira cuja ligação e afeto penetra, profundamente, no íntimo. Perguntei-te se o número dos seus seguidores estava a aumentar ou decrescer. Tu respondeste que estava a aumentar. Também esta é uma característica peculiar da fé (Imán) até a mesma se completar. Questionei-te sobre os vossos confrontos, ao que respondeste que por vezes eles saíam vitoriosos e outras vezes eram vocês. Isto era o que acontecia com os Ambiyá (profetas anteriores) embora o resultado fosse sempre a favor deles. Perguntei-te se ele tinha quebrado alguma promessa. Tu disseste que não. Essa é uma característica de um profeta de Allah, que ele não quebra nenhuma promessa. Perguntei-te se alguém tinha proclamado a profecia antes dele, ao que tu rejeitaste. Pois pensei que se alguém já tivesse feito isso, poderia ele pretender imitá-lo.

Em seguida, Hiraql questionou-lhes: “O que é que ele apregoa?” Eles responderam: “Efetuar Saláh (oração), oferecer Zakáh (caridade), fortalecer os laços familiares e preservar a castidade modéstia.” Hiraql retorquiu: “Após tudo o que vocês contaram, na verdade, ele é um verdadeiro Nabi (Profeta). Tinha a consciência que ele iria nascer brevemente, mas não esperava que tivesse nascido dentro de vós. Se fosse possível para mim ir ter com ele, certamente, iria visitá-lo (mas tal não é possível devido ao receio da perda do meu reinado e até da minha vida). Se estivesse diante dele, iria lavar os seus pés. Não tenho dúvidas que o seu alcance chegará até onde eu estou.”

Nos livros de Ahádith existem inúmeras passagens acerca de Hiraql. Era um homem bem-versado nas Escrituras Sagradas e dominava também astronomia. Por isso, a sua reflexão e pesquisa eram desse ângulo. Numa narrativa consta que Hiraql guardou a carta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ cuidadosa e respeitosa numa caixa dourada. A sua prole preservou isso ao longo de várias gerações.

A terceira missiva mencionada no Hadith refere-se à que foi enviada a Najjâshi, da Abissínia (Rei Negus). Durante a vida de Sayyiduna Raçulullah ﷺ houve dois reis da Abissínia. O primeiro deles abraçou o Islâm. Foi durante a época dele que os muçulmanos Sahábah ﷺ emigraram para a

Abissínia. Tinha o nome de Ass'hamah. Esta ocorrência foi relatada, resumidamente, no primeiro capítulo do (meu) livro Hikáyáte-Sahábah.

Mais tarde, Sayyiduna Raçulullah ﷺ também enviou a missiva ao segundo rei através do Sahábi Amr Ibn Umayyah Damuri ﷺ.

A carta continha o seguinte conteúdo:

“Em Nome de Allah O Beneficente O Misericordioso”

De Muhammad, o Servo e Mensageiro de Allah para Najjáshi, o Rei da Abissínia.

Você ama a paz. Transmito a si os louvores d’Aquele Allah para além de Quem ninguém mais é digno da adoração. Ele (Allah) é o (verdadeiro) Rei. Livre de quaisquer falhas (ou a criação está a salvo e protegida) de qualquer opressão da parte d’Ele. Ele concede a paz; Ele ampara (protege a criação de todas as calamidades). Testemunho que Issá – Alaihis Salám - (Jesus) era Ruh (resultado do assopro da alma) de Allah e era o Kalimah (Palavra) de Allah enviada à pura e virgem Maryam (Maria) e, assim ela concebeu. Allah criou Issá (Jesus) de um Ruh especial e colocou vida (alma) nele tal como criou (o Profeta) Ádam (Alaihis Salám) com as Suas Mãos (ou seja, sem qualquer progenitor). Convido-te a adorar Aquele que é o Único e não possui parceiros e convido-te a criar (o espírito de) entreajuda no cumprimento das Suas ordens. Convido a si a abraçar o Imán (fé) e aceitar a Shariah com a qual fui enviado. Sem dúvida, sou o Raçul (Mensageiro) de Allah. Convido a si e à sua tropa (a virem) em direção a Allah. Transmiti a si a verdade e também vos aconselhei. Aceite o meu conselho. Paz acima daquele que segue o caminho reto.”

Um grupo de Muhaddethin (estudiosos de Hadith) apuraram que este Najjáshi tinha já aceitado o Islám e que ao receber a missiva de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, declarou a sua fé publicamente. Outros são da opinião que ele abraçou o Islám após receber a missiva. Ele até respondeu à carta confirmando o seu testemunho de fé e assegurando que tudo que foi dito acerca de Nabi Issá (Alaihis Salám), era, letra a letra, verdadeiro. Ele entregou a carta da resposta ao seu filho que, na companhia de uma delegação de mais de sessenta homens, viajou para entregar a missiva a Raçulullah ﷺ. Infelizmente, durante o percurso marítimo, o barco desta delegação afundou-se e nenhum deles foi capaz de chegar até Raçulullah

ﷺ. Também este Najjâshi faleceu ainda durante a vida de Raçulullah ﷺ e Raçulullah ﷺ efetuou o Salátul Janázah (oração fúnebre) à distância.

(A questão da permissibilidade de Salátul Janázah à distância é um aspeto do foro jurídico. Na opinião dos juristas Hanafi, dada à sua peculiaridade, tal permissão era estritamente para Raçulullah ﷺ). Após o falecimento deste Najjâshi, outro Najjâshi foi coroado. Por conseguinte, passado algum tempo, foi também enviada uma missiva a este Najjâshi que tinha o seguinte conteúdo:

“Esta carta é da parte do Nabi (Profeta) de Allah para Najjâshi, o grande (líder) da Abissínia. Paz sobre aquele que segue o caminho reto, repõe a sua fé em Allah e no Seu Mensageiro e testemunha que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah; Ele é o Único; não tem parceiros nem cônjuge e nem filhos; e testemunha que Muhammad ﷺ é Seu servo e (verdadeiro) Mensageiro. Convido a si para (aceitar) o Kalimah Lá Iláha Illallah Muhammadur Raçulullah. Aceite o Isslám e irá viver em paz.

Ó adeptos do Livro, vinde a uma palavra comum entre nós e vós: Que não adoremos senão a Allah, não Lhe atribuamos associados e nem nos tomemos uns aos outros por senhores em vez de Allah. Mas se eles voltarem (em aversão), então (ó muçulmanos) digam (a eles publicamente): Sede testemunhas que nós somos muçulmanos.” (Qur’an, Cap. 3, Vers. 64)

Se não aceites o meu convite (de Isslám) e o declinares, então (saiba) que o pecado dos Cristãos (que são teus seguidores) penderá sobre si.”

É provável que no início da missiva tivesse sido escrita a frase ‘Bismillah...’ tal como era hábito. Contudo, na versão que encontrei e citei não continha a frase de ‘Bismillah...’. Também não se conseguiu apurar se este Najjâshi aceitou ou não o Isslám e qual era o seu nome. A opinião da maioria dos Muhaddethin (estudiosos de Hadith) é a de que esta terceira missiva foi também para o mesmo Najjâshi. É relatado em algumas narrativas que este não era o tal Najjâshi cuja oração fúnebre (à distância) foi efetuada por Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Esta opinião parece ser a mais válida. Uns Muhaddethin limitaram-se a mencionar apenas a primeira carta e outros apenas a segunda.

Hadith 7 (88)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَعِيدُ بْنُ عَامِرٍ، وَالْحُجْبَاجُ بْنُ مِهَالٍ، عَنْ هَتَّامٍ، عَنِ ابْنِ جُرَيْجٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ إِذَا دَخَلَ الْخَلَاءَ نَزَعَ خَاتَمَهُ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ conta que quando Raçulullah ﷺ ia aliviar-se, retirava o seu anel.

Comentário: Como o abençoado nome de Allah estava embutido no anel, daí a razão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ retirar o anel antes de ir à casa de banho. Por essa razão, os Ulamáh são da opinião que é Makruh (detestável) ir à casa de banho com algo que tenha algum nome ou frase digna de reverência e respeito.

Hadith 8 (89)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ نُمَيْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُبَيْدُ اللَّهِ بْنُ عُمَرَ، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: اتَّخَذَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، خَاتَمًا مِنْ وَرَقٍ، فَكَانَ فِي يَدِهِ ثُمَّ كَانَ فِي يَدِ أَبِي بَكْرٍ، وَيَدِ عُمَرَ، ثُمَّ كَانَ فِي يَدِ عُثْمَانَ، حَتَّى وَقَعَ فِي بئرِ أَرِيْسٍ، نَقَشَهُ: مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ؓ conta que Raçulullah ﷺ tinha o anel na sua abençoada mão (guardado). Em seguida, ficou à guarda de Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ؓ. A seguir, ficou à guarda de Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ؓ. E em seguida, passou para a guarda de Sayyiduna Ussmán Ibn Affán ؓ. No tempo de Sayyiduna Ussmán Ibn Affán, o anel caiu no poço Ariss. A inscrição embutida no referido anel era:

Muhammad
Raçul
Allah.”

Comentário: O poço de Ariss é um poço situado próximo do Massjid Qubá. Durante o Califado de Amirul Mu’minin Sayyiduna Ussmán Ibn

Affán رضي الله عنه, o anel ficou à sua guarda durante os primeiros seis anos, vindo a cair, acidentalmente, no poço. Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه ordenou uma busca exaustiva no poço e, para tal, ao longo de dois dias, a água do poço foi retirada. Contudo, não foi possível localizar o anel. Os Ulamáh mencionam que a queda do anel no poço foi o início da instabilidade, rebelião e revolta que, com o tempo, foram aumentando durante o Califado de Sayyiduna Ussmán Ibn Affán رضي الله عنه, (culminando com o seu assassinato).

Neste Hadith da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه, ele afirma que Raçulullah ﷺ tinha o anel na sua abençoada mão, mas na narrativa relatada anteriormente também neste capítulo, ele afirmou que Raçulullah ﷺ não usou o anel.

A resposta a esta aparente contradição é que (tal como na tradução se referiu), o facto de 'Raçulullah ﷺ ter o anel na sua abençoada mão' significa tê-lo na sua posse e ter na posse não implica, necessariamente, usá-lo. O capítulo seguinte corrobora esta explicação pois será mencionado que o anel ficava à guarda do Sahábi Sayyiduna Muaiquib رضي الله عنه.

باب ماجاء في تختم رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 12

ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ USAR O ANEL NA SUA MÃO DIREITA

No capítulo anterior, o autor descreveu a característica do anel. Aqui, o autor mencionará a forma como Sayyiduna Raçulullah ﷺ usou o anel.

Hadith 1 (90)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ سَهْلٍ بْنُ عَسْكَرِ الْبَغْدَادِيِّ، وَعَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَا: أَخْبَرَنَا يَحْيَى بْنُ حَسَّانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُلَيْمَانُ بْنُ بِلَالٍ، عَنْ شَرِيكَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَبِي نَمِرٍ، عَنْ إِبْرَاهِيمَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ حَنْبَلٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يَلْبَسُ خَاتَمَهُ فِي يَمِينِهِ.

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ يَحْيَى، قَالَ: حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ صَالِحٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ وَهْبٍ، عَنْ سُلَيْمَانَ بْنِ بِلَالٍ، عَنْ شَرِيكَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَبِي نَمِرٍ، نَحْوَهُ.

Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ relata que Raçulullah ﷺ usou o anel na sua mão direita.

Comentário: Inúmeras narrativas foram mencionadas acerca do uso do anel por Raçulullah ﷺ, e se usou na sua abençoada mão direita ou esquerda. Um grupo de Muhaddethin (estudiosos de Hadith) optou pela referência de ter usado na mão direita. Imám Bukhári, Imám Tirmizi e outros Muhaddethin também partilham desta opinião. Contudo, alguns são da opinião que Raçulullah ﷺ na maioria das vezes usou na mão direita,

mas por vezes usou também na mão esquerda. É por isso que existe uma diferença de opinião sobre em que mão será preferível o uso do anel.

Também os Fuqáha Hanafi (juristas da escola de pensamento do grande Imám Abu Hanifah – Rahmatulláhi Alaihi) diferem nesse aspeto. Uns afirmam ser melhor usar o anel na mão esquerda e outros consideram ser indiferente. Shámi رحمته relatou ambas as opiniões. Mulla Ali Alqári رحمته relatou uma versão dos juristas Hanafi onde afirmam ser melhor na mão direita. De acordo com o ponto de vista jurídico, a opinião de Shámi é mais coerente (e aceitável). Imám Nawawi رحمته relata que de acordo com a opinião da maioria dos Ulamáh é permitido usar em ambas as mãos sem qualquer ‘karáhhah’ (detestabilidade / objeção). Porém, os juristas da escola de pensamento Máliki alegam ser preferível usar na mão esquerda. Em suma, é permitido em ambas as mãos e os Ulamáh preferiram também ambas as opções. No livro ‘Durre Mukhtár’ é relatada a opinião de Imám Qahisstáni que usar o anel na mão direita tornou-se num símbolo dos ‘Rawáfíd’ e, por essa razão, se deverá evitar o uso na referida mão. Contudo, o autor de Durre Mukhtár afirma que provavelmente naquela época o uso na mão direita se tenha tornado num símbolo dos ‘Rawáfíd’, mas atualmente já não é assim. Já Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangóhi رحمته no seu livro ‘Kaukab’ constata que o uso do anel na mão esquerda se tornou num símbolo identificativo dos ‘Rawáfíd’ pelo que é Makruh (detestável) usar o anel na referida mão. Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri رحمته também relatou a mesma opinião no seu livro ‘Bazlul Majhud’. Ele argumentou que embora exista uma diferença de opinião acerca dos ‘Rawáfíd’ serem ou não muçulmanos, ninguém difere no facto de eles serem ‘Fussáq’ (transgressores).

Hadith 2 (91)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ : حَدَّثَنَا زَيْدُ بْنُ هَارُونَ ، عَنْ حَمَّادِ بْنِ سَلَمَةَ ، قَالَ : رَأَيْتُ ابْنَ أَبِي رَافِعٍ يَتَخَمَّمُ فِي يَمِينِهِ فَسَأَلْتُهُ عَنْ ذَلِكَ ، فَقَالَ : رَأَيْتُ عَبْدَ اللَّهِ بْنَ جَعْفَرٍ يَتَخَمَّمُ فِي يَمِينِهِ وَقَالَ عَبْدُ اللَّهِ بْنُ جَعْفَرٍ : “ كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَتَخَمَّمُ فِي يَمِينِهِ . ”

Hammád Ibn Salamah رحمته conta: “Vi Abdul Rahmán Ibn Abi Ráfi a usar anel na mão direita. Perguntei-lhe a razão daquilo ao que ele respondeu:

“Vi Abdullah Ibn Já’far ﷺ a usar um anel na mão direita, e ele explicou que viu Raçulullah ﷺ usando um anel na sua (abençoada) mão direita.”

Hadith 3 (92)

حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مُنْمِرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ الْفَضْلِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مُحَمَّدِ بْنِ عَقِيلٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ جَعْفَرٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يَتَخَتَّمُ فِي يَمِينِهِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Já’far ﷺ relata de uma fonte diferente (de narradores) que Raçulullah ﷺ usou o anel na sua mão direita.

Comentário: De acordo com um Hadith, a beleza e elegância são mais adequadas para o lado direito. Por essa razão, Allamah Ibn Hajar ﷺ, um Imám (líder) nas ciências de Hadith, diz: ‘Após analisar os Ahádith, conclui que se o uso do anel se destina à beleza, então, deverá usar na mão direita. Se o uso é para selar ou carimbar, deverá usá-lo na mão esquerda, pois é mais fácil retirar da mão esquerda. Os Ahádith (narrativas) mencionam ambas as opções, a de usar na mão direita ou esquerda.

Hadith 4 (93)

حَدَّثَنَا أَبُو الْخَطَّابِ زَيْدُ بْنُ يَحْيَى، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مَيْمُونٍ، عَنْ جَعْفَرِ بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ جَابِرِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يَتَخَتَّمُ فِي يَمِينِهِ.

Sayyiduna Jábir Ibn Abdullah ﷺ conta que Raçulullah ﷺ usou o anel na mão direita.

Hadith 5 (94)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ حُمَيْدٍ الرَّازِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَرِيرٌ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ إِسْحَاقَ، عَنِ الصَّلْتِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: كَانَ ابْنُ عَبَّاسٍ، يَتَخَمَّمُ فِي يَمِينِهِ، وَلَا إِحْوَءَ إِلَّا قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَتَخَمَّمُ فِي يَمِينِهِ.

Salta Ibn Abdullah relata: “Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ usou o anel na mão direita e tanto quanto me lembro ele costumava dizer que Raçulullah ﷺ também usava o anel na mão direita.”

Comentário: Imám Tirmizi ﷺ mencionou esta narrativa aqui sumariamente. No livro de Ahádith de Abu Daud encontra-se mencionada esta narrativa mais detalhadamente. Ibn Issh’qa ﷺ conta que viu Salt ﷺ a usar o anel no dedo mindinho da mão direita e questionou-lhe a razão daquilo, ao que ele respondeu: “Vi Abdullah Ibn Abbás ﷺ a usar desta forma. A pedra do anel estava por cima. Tanto quanto me recordo ele mencionou que Sayyiduna Raçulullah ﷺ também usava desta forma.”

Nesta narrativa foram referidos dois aspetos. Primeiro que a pedra do anel estava virada para cima. Consta no Bazlul Majhus como no Mirqátus Su’ud que o mais correto é deixar a pedra do anel virada para o interior da palma da mão. Isto é relatado em várias narrativas assim como na que será mencionada de seguida. Allamah Munáwi ﷺ explica que essa forma é melhor pois protege a pedra e afasta a pessoa do orgulho e vaidade.

O segundo aspeto referido é o de usar o anel no dedo mindinho. Imám Nawawi ﷺ relata que tal considera-se como Sunnah de acordo com o Ijmá (consenso e unanimidade). Allamah Shámi ﷺ realça que o anel no dedo deve ter a pedra virada para o interior da mão (palma) no caso dos homens e virada para cima no caso das mulheres, pois no caso delas o uso é supostamente para beleza e elegância.

Hadith 6 (95)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ أَيُّوبَ بْنِ مُوسَى، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اتَّخَذَ خَاتَمًا مِنْ فِضَّةٍ، وَجَعَلَ فِيهِ مِمَّا لِي كَفَّهُ، وَنُقِشَ فِيهِ مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ، وَنَهَى أَنْ يَنْقُشَ أَحَدٌ عَلَيْهِ وَهُوَ الَّذِي سَقَطَ مِنْ مَعْقِبِي فِي بَدْرِ أَرِيْسٍ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم tinha um anel de prata. A pedra de cima ficava virada para baixo (palma da mão). Na pedra estava esculpida a seguinte frase:

Muhammad

Raçul

Allah.

As pessoas foram proibidas de replicarem essa inscrição nos seus anéis. Este era o anel que caiu das mãos de Muaiquib رضي الله عنه no poço de 'Ariss' durante o Califado de Amirul Mu'minin Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه.

Comentário: A razão de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم ter proibido os Sahábah رضي الله عنهم de replicar a referida inscrição nos seus anéis, relaciona-se com o facto de os Sahábah رضي الله عنهم terem um enorme fervor e entusiasmo em seguir todos os aspetos da vida de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم e, nesse caso, isso criaria confusão entre o anel deles e o anel original de Raçulullah صلى الله عليه وسلم.

Sayyiduna Muaiquib رضي الله عنه era o Sahábi que guardava o anel de Raçulullah صلى الله عليه وسلم sempre que Raçulullah صلى الله عليه وسلم não usasse o referido anel. Do mesmo modo, guardava o anel durante os Califados de Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه, Sayyiduna Umar رضي الله عنه e Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه. Contudo, durante o Califado de Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه, Muaiquib estava sentado junto ao poço de Ariss e, ao dar ou receber o anel de Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه, este caiu, acidentalmente, no poço. Esta ocorrência é relatada em inúmeras narrativas. Quanto ao anel ter caído das mãos de Sayyiduna Muaiquib ou Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه, os Ulamáh são da opinião que caiu das mãos de Muaiquib رضي الله عنه. Ambas as narrativas ressalvam que aconteceu entre os dois.

Hadith 7 (96)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، حَدَّثَنَا حَاتِمُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ، عَنْ جَعْفَرِ بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: كَانَ الْحَسَنُ وَالْحُسَيْنُ يَتَخَمَّانِ فِي يَسَارِهِمَا.

Sayyiduna Já'far رضي الله عنه relata do seu pai que Sayyiduna Hassan e Sayyiduna Hussein رضي الله عنهم, ambos, usavam o anel na mão esquerda.

Comentário: Esta narrativa contradiz todas aquelas que foram mencionadas desde o início deste capítulo que relatam o uso do anel na mão direita. Uma explicação que os entendidos dão é que Imám Tirmizi após relatar todas as narrativas de fonte fidedigna, relatou esta para indicar a fraqueza da fonte narrativa. Na minha modesta opinião, a menção do uso do anel na mão direita pressupõe o seu uso preferencial e esta narrativa indica a permissibilidade do seu uso na mão esquerda. Outros entendidos explicam que eventualmente há aqui um termo que poderá ter sido suprimido, o termo: 'ou na mão esquerda'. Ou seja, 'capítulo acerca de Raçulullah ﷺ ter usado o anel na mão direita ou esquerda.' Nesse caso, não haverá nenhuma contradição.

Hadith 8 (97)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عِيْسَى وَهُوَ ابْنُ الطَّبَّاعِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبَادُ بْنُ الْعَوَّامِ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ أَبِي عَرُوبَةَ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ: أَنَّهُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يَتَخَمَّمُ فِي يَمِينِهِ.

É relatado da autoria de Sayyiduna Anass رضي الله عنه que Raçulullah ﷺ usou o anel na mão direita. Também consta da autoria de Sayyiduna Anass رضي الله عنه que Raçulullah ﷺ usou o anel na mão esquerda.

Comentário: A conclusão de Imám Tirmizi رحمه الله é que ambas as narrativas não estão corretas e que no relato de Sayyiduna Anass رضي الله عنه não consta a designação concreta da mão. Os Muhaddethin (mestres da ciência de

Hadith) são muito cautelosos e prudentes, analisando todos os detalhes de cada Hadith para determinar a exatidão ou irregularidade do mesmo, mesmo quando outras versões estejam, aparentemente, a corroborar. Resultado disso foi que até hoje esta ciência manteve-se rigorosamente preservada e difundida pelo mundo fora juntamente com a sua espiritualidade. Muitas narrativas confirmam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ usou o anel em ambas as mãos, na direita como na esquerda. Neste capítulo, foram mencionadas as narrativas que confirmam o uso na abençoada mão direita. Outras narrativas registadas nos livros de Ahádith como Abu Daud e Musslim relatam o uso na mão esquerda. Imám Nawawi رحمه الله realça que as narrativas de ambas as vertentes estão corretas. Contudo, é um critério dos Muhaddethin (mestres da ciência de Hadith) que embora exista alguma narrativa correta no aspeto de algum conteúdo específico, mas que não cumpre com os requisitos estipulados por alguma razão em concreto, então, os entendidos comentarão a referida narrativa. Foi isso que Imám Tirmizi رحمه الله fez aqui.

Hadith 9 (98)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عُبَيْدِ اللَّهِ الْمُحَارِبِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْعَزِيزِ بْنُ أَبِي حَازِمٍ، عَنْ مُوسَى بْنِ عُقْبَةَ، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: اتَّخَذَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَاتَمًا مِنْ ذَهَبٍ، فَكَانَ يَلْبَسُهُ فِي يَمِينِهِ، فَاتَّخَذَ النَّاسُ خَوَاتِيمَ مِنْ ذَهَبٍ فَطَرَحَهُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَقَالَ: لَا أَلْبَسُهُ أَبَدًا فَطَرَحَ النَّاسُ خَوَاتِيمَهُمْ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رحمه الله conta que Raçulullah ﷺ tinha um anel de ouro que usava na sua mão direita. Os Sahábah رحمه الله também começaram a usar um anel de ouro. Mais tarde, Raçulullah ﷺ deitou o anel de ouro e disse: “Nunca mais irei usá-lo.”

Comentário: No início, era permitido o uso do ouro para os homens. Mais tarde, foi proibido para os homens. Todos os Ulamáh são unânimes em afirmar a proibição do uso do ouro para os homens. Imám Nawawi رحمه الله relatou o consenso unânime dos Ulamáh a esse respeito. Este tópico é detalhadamente abordado nos livros de Fiqh (jurisprudência), cuja menção aqui não é adequada.

باب ماجاء في صفة سيفِ رسولِ الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 13

ACERCA DAS ESPADAS DE RAÇULULLAH ﷺ

Os Ulamáh explicam que a razão de mencionar este capítulo após o anterior é por ser uma questão de lógica que indica uma metodologia de governação. Em primeiro lugar, deve-se enviar missivas apresentando a mensagem aos reis e líderes e a convidá-los a abraçar Isslám. Ao aceitarem, estarão a beneficiar a si mesmos tanto aqui no mundo como na Vida Futura. (Ao não aceitar) Eles não poderão constituir um obstáculo (para os outros), caso contrário, terão de decidir entre eles e a espada. Raçulullah ﷺ teve várias espadas, cada uma tinha o seu nome. Por exemplo, a primeira espada tinha o nome 'Ma'çur'; Raçulullah ﷺ herdou-a do seu pai. Outra espada tinha o nome de Qadib; uma outra tinha o nome de Qul'i; outra de Battár e havia uma com o nome de Zul Fiqár.

Imám Tirmizi رحمه الله mencionou quatro Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (99)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَهْبُ بْنُ جَرِيرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسٍ، قَالَ: كَانَتْ قَبِيعَةُ سَيْفِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ فِصَّةٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik رحمه الله relata que o punho da espada de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era de prata.

Comentário: Allamah Baijuri (Bájuri) ﷺ realça que isto se refere à espada de nome Zul Fiqár que Raçulullah ﷺ tinha aquando da conquista de Makkah Mukarramah.

Hadith 2 (100)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاذُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ أَبِي الْحَسَنِ، قَالَ: كَانَتْ فَيْبَعَةُ سَيْفِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ فِصَّةٍ.

Saíd Ibn Abul Hassan Al Bassri ﷺ conta que o punho da espada de Raçulullah ﷺ era de prata.

Hadith 3 (101)

حَدَّثَنَا أَبُو جَعْفَرٍ مُحَمَّدُ بْنُ صُدْرَانَ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا طَالِبُ بْنُ حُجَيْرٍ، عَنْ هُوْدٍ وَهُوَ ابْنُ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ سَعْدٍ، عَنْ جَدِّهِ، قَالَ: دَخَلَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَكَّةَ يَوْمَ الْفَتْحِ وَعَلَى سَيْفِهِ ذَهَبٌ، وَفِصَّةٌ، قَالَ طَالِبٌ: فَسَأَلْتُهُ عَنِ الْفِصَّةِ، فَقَالَ: كَانَتْ فَيْبَعَةُ السَّيْفِ فِصَّةً.

Hud Ibn Abdullah Ibn Saíd ﷺ relata da autoria do seu avô (materno) que no dia em que Makkah foi conquistada, Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou em Makkah. A sua espada tinha (partes de) ouro e prata. Tálib, um dos relatores desta narrativa, conta: “Perguntei ao meu professor: 'Que parte da espada tinha a prata?’ Ele respondeu: “O tampo do punhal era feito de prata.”

Comentário: De acordo com a opinião da maioria dos juristas, não é permitido o uso do ouro na espada. Este Hadith não poderá servir de argumento para a sua permissibilidade, pelo facto de ser, unanimemente, de fonte fraca. Allamah Turpushti ﷺ diz que a razão deste Hadith não ser suficiente como argumento se relaciona com o facto da sua corrente (de narração) não ser credível. Contudo, o uso da prata no punhal é permitido tal como referido no Hadith anterior. Consta que por não ser permitido o

uso do ouro na espada, o relator não procurou saber que parte da espada era de ouro. Ele limitou-se apenas a questionar a parte prateada.

Hadith 4 (102)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ شِجَاعٍ الْبَغْدَادِيُّ ، حَدَّثَنَا أَبُو عِيْدَةَ الْحَدَّادُ ، عَنْ عَثْمَانَ بْنِ سَعْدٍ ، عَنْ ابْنِ سِيرِينَ قَالَ : صَنَعْتَ سَيْفِي عَلَى سَيْفِ سَمْرَةَ بْنِ جَنْدَبٍ : وَزَعَمَ سَمْرَةُ أَنَّهُ صَنَعَ سَيْفَهُ عَلَى سَيْفِ رَسُولِ اللَّهِ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ، وَكَانَ حَنِيفِيًّا .

حدثنا عقبه بن مكرم البصري ، قال : حدثنا محمد بن بكر ، عن عثمان بن سعد ، بهذا الإسناد ، نحوه .

Imám Ibn Sirin رضي الله عنه relata: “Fiz a minha espada igual à do Sahábi Samurah Ibn Jundub رضي الله عنه. Ele (o Sahábi) confirmou que a sua espada tinha sido feita igual à de Raçulullah ﷺ. A espada era idêntica à que era usada pela tribo Banu Hanifah.

Comentário: Banu Hanifah era uma tribo bastante conhecida na Arábia no fabrico de espadas de boa qualidade. Os Sahábah رضي الله عنهم, um após outro, na ânsia de seguir Sayyiduna Raçulullah ﷺ, replicaram as suas espadas.

باب ماجاء في صفة درع رَسُولِ اللّهِ صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 14

ACERCA DA ARMADURA DE RAÇULULLAH ﷺ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha sete armaduras. Tinham os seguintes nomes:

(1) Zátul Fudul. Devido ao seu tamanho, era muito conhecido com este nome, tal como referido nos livros de Ahádith. Esta armadura tinha sido entregue como penhora a um judeu de nome Abu Shahm; (2) Zátul Hawáshi; (3) Zátul Wisháh; (4) Fiddah; (5) Saghdiyah; (6) Tabrá; (7) Kharnaq.

Neste capítulo serão mencionadas duas Ahádith.

Hadith 1 (103)

حَدَّثَنَا أَبُو سَعِيدٍ عَبْدُ اللَّهِ بْنُ سَعِيدٍ الْأَشْجِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يُونُسُ بْنُ بَكَيْرٍ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ إِسْحَاقَ، عَنْ يَحْيَى بْنِ عَبَّادِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الزُّبَيْرِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ جَدِّهِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الزُّبَيْرِ، عَنِ الزُّبَيْرِ بْنِ الْعَوَّامِ، قَالَ: كَانَ عَلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَوْمَ أُحُدٍ دِرْعَانِ، فَتَنَهَضَ إِلَى الصَّخْرَةِ فَلَمْ يَسْتَطِعْ، فَأَقْعَدَ طَلْحَةَ تَحْتَهُ، وَصَعِدَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حَتَّى اسْتَوَى عَلَى الصَّخْرَةِ، قَالَ: سَمِعْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: أَوْجَبَ طَلْحَةُ.

Sayyiduna Zuber Ibn Awám ﷺ conta que na batalha de Uhud, Raçulullah tinha (colocado) duas armaduras no seu abençoado corpo (a Zátul Fudul e Fiddah). Raçulullah ﷺ quis subir uma colina, mas não conseguiu (dado o peso de duas armaduras e também devido ao confronto, que resultou em ferimentos no seu abençoado rosto). Por isso, ele apoiou-se em Tal'há ﷺ para subir a colina. Sayyiduna Zuber ﷺ conta: “Ouvi Raçulullah ﷺ a dizer:

‘Tornou-se Wájib (obrigatória a entrada no Jannah (Paraíso) ou a minha intercessão) para Tal’há.’

Comentário: As circunstâncias na batalha de Uhud tornaram-se críticas. Até um boato do falecimento de Raçulullah ﷺ fez com que alguns Sahábah ﷺ ficassem receosos. Por essa razão, Sayyiduna Raçulullah ﷺ quis subir a colina para que todos os Sahábah ﷺ o pudessem ver (vivo) e se tranquilizassem. Uns entendidos alegam que Raçulullah ﷺ subiu a colina para inspecionar o inimigo.

Nessa batalha, Sayyiduna Tal’há ﷺ acompanhou e protegeu Raçulullah ﷺ com absoluta bravura. Sempre que os Sahábah ﷺ mencionavam a batalha de Uhud, concluíam que aquele dia foi o dia de Tal’há ﷺ. Sayyiduna Tal’há ﷺ protegeu Raçulullah ﷺ com o seu corpo, resultando em oitenta ferimentos no seu corpo e, mesmo assim, não abandonou Raçulullah ﷺ até mesmo após o seu braço ter ficado paralisado.

Hadith 2 (104)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ حُصَيْنَةَ، عَنِ السَّائِبِ بْنِ يَزِيدَ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ عَلَيْهِ يَوْمَ أُحُدٍ دِرْعَانِ، قَدْ ظَاهَرَ بَيْنَهُمَا.

Sayyiduna Sáib Ibn Yazid ﷺ relata que na batalha de Uhud, Sayyiduna Raçulullah ﷺ usou duas armaduras, uma por cima da outra.

Comentário: O facto de Raçulullah ﷺ ter usado duas armaduras não revela falta de Tawakkul (confiança em Allah). Primeiro, porque de acordo com o critério dos Sufiyá (devotos), ‘Kamáli Suluk’ (a perfeição da procura) é retornar ao ‘Bidáyah’ (origem). Ou seja, agir tal como o público em geral nas circunstâncias do dia-a-dia, paralelamente com a prática integral da Shariah como um seu hábito. Segundo, Raçulullah ﷺ agiu dessa forma com o intuito de instruir a Ummah (nação). Em terceiro lugar, Allah diz no sagrado Qur'an Sharif:

“Ó crentes! (No confronto com o inimigo) Tomai vossas precauções (contra os seus golpes e também usando ferramentas de defesa), então avançai em grupos ou avançai (todos) juntos (na expedição).” (Qur’an, Cap. 4, Vers. 71)

Assim, ao recorrer a ferramentas de defesa para sua proteção, estará agindo de acordo com a instrução do sagrado Qur'an Sharif. E, além de Raçulullah ﷺ, quem mais poderá obedecer na integra as ordens de Allah, o Todo Poderoso? Por conseguinte, isso inclui todo o tipo de ferramentas de defesa e proteção.

باب ما جاء في صفة مغفر رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 15 ACERCA DO CAPACETE DE RAÇULULLAH ﷺ

Um capacete é um chapéu feito de aço para proteger a cabeça numa batalha. Imám Tirmizi ﷺ mencionou duas narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (105)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكُ بْنُ أَنَسٍ، عَنِ ابْنِ شِهَابٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ دَخَلَ مَكَّةَ وَعَلَيْهِ مَغْفَرٌ، فَقِيلَ لَهُ: هَذَا ابْنُ حَظَلٍ مُتَعَلِّقٌ بِأَسْتَارِ الْكَعْبَةِ، فَقَالَ: اقْتُلُوهُ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ conta que aquando da conquista de Makkah, Raçulullah ﷺ entrou com um capacete (na cabeça). Ao constatar que tudo estava sob controle, Raçulullah ﷺ retirou o capacete. Um homem veio ter com Raçulullah ﷺ e disse: “Ó Raçulullah ﷺ! Ibn Khatal está abraçado ao tecido preto da Ka'abah.” Raçulullah ﷺ disse: “Executem-no.”

Comentário: Quando Raçulullah ﷺ entrou em Makkah triunfante, o medo e receio apoderou-se dos moradores de Makkah (que outrora tinham sido grandes opressores de Raçulullah ﷺ e dos Sahábah ﷺ) e que hoje estavam perante algo unimaginável. Raçulullah ﷺ na sua extrema generosidade e benevolência, anunciou uma total amnistia ao povo de Makkah. Raçulullah ﷺ declarou que quem entrasse no Harám Ka'abah (Casa de Allah) estaria salvo e protegido; quem permanecesse em casa estaria salvo e protegido; aquele que depusesse a sua arma estaria salvo

e protegido. Contudo, onze homens e seis mulheres estavam excluídos desta amnistia, tendo sido anunciado que eles não estariam a salvo nem protegidos pela amnistia geral. Porém, entre eles, sete homens e duas mulheres abraçaram o Islâm e, assim, obtiveram o seu perdão e os restantes foram mortos por crimes hediondos cometidos no passado. Um desses era Ibn Khatal. Ele tinha chegado a Madinah Munawwarah e após abraçar Islâm, adotou o nome de 'Abdullah'. Raçulullah ﷺ (depositando sua plena confiança nele) enviou-o em direção a uma tribo com a responsabilidade de coletar a Zakáh (caridade obrigatória) daquela tribo. Entretanto, ele assassinou um escravo muçulmano que estava consigo simplesmente por ele se ter atrasado na confeção da sua refeição. Contudo, ao tomar consciência da gravidade do seu ato e que em resultado disso poderia ser julgado se regressasse a Madinah, ele optou por fugir para Makkah onde renunciou ao Islâm. Em Makkah, ele começou a praguejar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ao ponto de ter comprado duas escravas apenas com o intuito de elas cantarem cânticos onde satirizavam Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Quanto mais elas satirizavam, mais encantado ficava ele. Por conseguinte, (devido ao hediondo assassinato cometido) ele, embora tivesse entrado no Baitullah (Casa de Allah) não foi absolvido. Os Muhaddethin relatam várias versões acerca de quem o terá morto. Esta narrativa levanta também um pormenor jurídico sobre a permissibilidade da punição no Haram Sharif (recinto sagrado). Este assunto requer uma discussão prolongada, algo que aqui não é adequado por uma questão de abreviar o conteúdo. A menção desta questão teve o propósito de despertar a escolha daqueles que têm vontade de aprofundar o seu conhecimento como no caso dos estudantes, para que assim possam procurar o referido conteúdo junto dos seus professores. Este Hadith também foca o aspeto de entrar em Makkah sem o respetivo Ihrâm (vestuário do peregrino) tal como será mencionado no Hadith a seguir.

Hadith 2 (106)

حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ أَحْمَدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ وَهَبٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي مَالِكُ بْنُ أَنَسٍ، عَنِ ابْنِ شِهَابٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، دَخَلَ مَكَّةَ عَامَ الْفَتْحِ، وَعَلَى رَأْسِهِ الْمِغْفَرُ، قَالَ: فَلَمَّا نَزَعَهُ جَاءَهُ رَجُلٌ، فَقَالَ لَهُ: ابْنُ

حَطَلَ مُتَعَلِّقٌ بِأَسْتَارِ الْكَعْبَةِ، فَقَالَ: اقْتُلُوهُ، قَالَ ابْنُ شِهَابٍ: وَبَلَّغَنِي أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَمْ يَكُنْ يَوْمَئِذٍ مُحْرَمًا.

Sayyiduna Anass ؓ relata que quando Raçulullah ﷺ entrava triunfante em Makkah, usava na sua abençoada cabeça o capacete. Quando retirou o capacete, veio um homem e disse-lhe: “Ó Raçulullah ﷺ! Ibn Khatal está apegado à cortina da Ka'abah.” Raçulullah ﷺ disse: “Ele não é um daqueles que recebeu a amnistia, por isso, ele deve ser morto.” Ibn Shiháb Zuhri ؓ diz que foi informado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ não se encontrava no estado de Ihrám (naquela altura).”

Comentário: A última frase da autoria de Imám Zuhri ؓ refere-se a um pormenor jurídico. De acordo com a opinião dos juristas (Fuqahá) Hanafi, não é permitido entrar em Makkah Mukarramah sem o Ihrám (vestuário do peregrino). Conforme realçado nos Ahádith é proibido atravessar o ‘Mi’qat’ (fronteira) sem Ihrám. Contudo, os juristas da escola de pensamento Sháfei, baseando-se no Hadith acima referido, são da opinião de ser permitido atravessar o Miq’at sem o respetivo Ihrám. Os juristas da escola de pensamento Hanafi alegam que o referido Hadith não deve servir de base argumentativa pela razão da referida proibição ter sido (temporariamente) suspensa naquela específica ocasião. Imám Bukhári ؓ e outros autores mencionam várias narrativas onde consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Isto (a entrada em Makkah sem Ihrám) foi permitido apenas para mim e não para o resto das pessoas.”

Provavelmente, Ibn Khatal terá ido apegar-se à Ka'abah por saber que não tinha sido incluído na amnistia, revivendo a memória de tudo o que tinha feito no passado desde o assassinato à sua apostasia, etc. As pessoas, naquela época, respeitavam a Ka'abah, e atendendo a esse costume, ele terá criado alguma expectativa de obter simpatia ao ir apegar-se à Ka'abah, pois na época, os criminosos eram poupados devido à reverência e respeito da Ka'abah.

CAPÍTULO 16

ACERCA DO IMÁMAH (TURBANTE) DE RAÇULULLAH ﷺ

Nas narrativas de fonte fidedigna não constam as medidas do Imámah (turbante) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ embora na narrativa de Tabarání existe a menção de sete 'zirá' (côvado / distância que vai do punho ao cotovelo / comprimento equivalente a 0,66m). Imám Baijuri رحمه الله relata da autoria de Allámah Ibn Hajar رحمه الله que a referida narrativa (de sete 'zirá') não é autêntica. Allámah Jazari رحمه الله diz: "Analisai os diversos livros de Sirah (biografia) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, mas não encontrei nenhum relato da dimensão do Imámah (turbante)." Imám Nawawi رحمه الله relata que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha dois Imámah. Um pequeno cuja medida era de seis 'zirá' (côvado / 0,66m) de acordo com (opinião de) Munáwi e sete 'zirá' (côvado / 0,66m) na opinião de Mulla Ali Alqári e um segundo maior que tinha doze 'zirá' (côvado / 0,66m). O autor do livro 'Madkhal' menciona que o Imámah (turbante) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha o comprimento de sete 'zirá' (côvado / 0,66m); ele não mencionou nenhuma outra medida.

Usar Imámah (turbante) era uma Sunnah contínua de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, que incumbiu o seu uso. Numa narrativa, Raçulullah ﷺ disse: "Usem Imámah (turbante) regularmente, porque isto aumenta a 'Hilm' (gentileza / docilidade) na pessoa." (Fathul Bári)

Alguém questionou a Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رحمه الله: "É Sunnah usar Imámah (turbante)?" Ele respondeu: "Sim, é Sunnah usar Imámah (turbante)." (Aini)

Numa narrativa consta que se deve usar Imámah (turbante) regularmente por se tratar de um sinal de Islâm e uma distinção entre o crente (muçulmano) e não-crente. (Aini)

Neste capítulo, Imám Tirmizi ﷺ mencionou cinco Ahádith.

Hadith 1 (107)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، عَنْ حَمَّادِ بْنِ سَلَمَةَ (ح) حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَبْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ حَمَّادِ بْنِ سَلَمَةَ، عَنْ أَبِي الزُّبَيْرِ، عَنْ جَابِرٍ، قَالَ: دَخَلَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مَكَّةَ يَوْمَ الْفَتْحِ، وَعَلَيْهِ عِمَامَةٌ سَوْدَاءٌ.

Sayyiduna Jábir ﷺ relata que quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou em Makkah Mukarramah, triunfante, tinha um Imámah (turbante) preto.

Comentário: Aparentemente, este Hadith contradiz o anteriormente mencionado onde consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou na cidade de Makkah, triunfante, usando um capacete na abençoada cabeça. Contudo, não há nenhuma contradição entre as ambas narrativas pois é bem provável usar Imámah (turbante) por cima do capacete assim como também é possível que ao entrar, Raçulullah ﷺ tivesse entrado com o capacete e de seguida tivesse substituído pelo Imámah (turbante) conforme opinião de alguns Ulamáh e por ter sido quase em simultâneo, daí a razão de em ambas as narrativas estar mencionado o momento da entrada. Uns dizem que provavelmente Raçulullah ﷺ poderá ter usado Imámah (turbante) por baixo do capacete para reduzir o desconforto (do capacete).

Hadith 2 (108)

حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مُسَاوِرِ الْوَرَّاقِ، عَنْ جَعْفَرِ بْنِ عَمْرٍو بْنِ حُرَيْثٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَخْطُبُ عَلَى الْمِنْبَرِ، وَعَلَيْهِ عِمَامَةٌ سَوْدَاءٌ.

Sayyiduna Amr Ibn Huraïç ﷺ conta: “Vi a Raçulullah ﷺ usar um Imámah (turbante) preto.”

Comentário: Na narrativa de Sahih Musslim e Nasai, consta que Sayyiduna Amr Ibn Huraïç ﷺ disse: “Consigo ter ainda o cenário à frente dos meus olhos quando Raçulullah ﷺ esteve a dar Khutbah (sermão) sobre o Mimbar (púlpito). Ele tinha um Imámah (turbante) preto na sua abençoada cabeça e a parte traseira do turbante estava entre os ombros.”

Hadith 3 (109)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، وَيُوسُفُ بْنُ عَيْسَى، قَالَا: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ مُسَاوِرِ الْوَزَائِقِ، عَنْ جَعْفَرِ بْنِ عَمْرٍو بْنِ حُرَيْثٍ، عَنْ أَبِيهِ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حَطَبَ النَّاسَ، وَعَلَيْهِ عِمَامَةٌ سَوْدَاءُ.

Ja'far Ibn Amr Ibn Huraïç ﷺ relata do seu pai, Sayyiduna Amr Ibn Huraïç ﷺ, que certa vez Raçulullah ﷺ estava a proferir Khutbah (sermão) com um Imámah (turbante) preto na sua abençoada cabeça.

Comentário: De acordo com a opinião mais conhecida, este Khutbah (sermão) refere-se à época na qual Makkah foi conquistada. O Khutbah (sermão) foi proferido sobre a soleira da porta da Ka'abah Sharif tal como mencionado na narrativa anterior da autoria de Sayyiduna Jábir ﷺ. Contudo, por algumas narrativas terem a menção deste Khutbah (sermão) ter sido enunciado num Mimbar (púlpito) e, sabendo que em Makkah que não havia Mimbar (púlpito), daí alguns Ulamáh afirmarem que isto ocorreu em Madinah Munawwarah numa sexta-feira e não em Makkah. Em algumas versões até existe a menção do dia de Jumuah (sexta-feira). Mulla Ali Alqári ﷺ escreveu no seu comentário sobre o livro ‘Mishkát’, relatando da autoria de Mirak Sháh, que o referido Khutbah (sermão) foi dado por Sayyiduna Raçulullah ﷺ, (dias) antes do seu falecimento.

E Allah sabe melhor.

Hadith 4 (110)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ الْهَمْدَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ مُحَمَّدٍ الْمَدَنِيُّ، عَنْ عَبْدِ الْعَزِيزِ بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُمَرَ، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِذَا اعْتَمَ، سَدَلَ عِمَامَتَهُ بَيْنَ كَيْفَيْهِ..

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ relata que quando Raçulullah ﷺ colocava o Imámah (turbante), deixava o Shamlah (parte traseira) entre os ombros (ou seja, atrás). Náfi ﷺ conta: ‘Vi Abdullah Ibn Umar ﷺ a fazer o mesmo.’ Ubaidullah (um estudante de Nafi – Rahmatulláhi Alaihi) diz: ‘No meu tempo, vi o neto de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, Qásim Ibn Muhammad e o neto de Sayyiduna Umar ﷺ, Sálím Ibn Abdullah, ambos a fazerem o mesmo.”

Comentário: Raçulullah ﷺ tinha várias formas de colocar o Shamlah (parte traseira do turbante). Normalmente, Raçulullah ﷺ colocava Imámah (turbante) com um Shamlah. Consta que Raçulullah ﷺ nunca colocou um Imámah que não tivesse Shamlah. Contudo, os mestres da pesquisa de Ahádith concordam que esporadicamente Raçulullah ﷺ poderá ter usado Imámah sem o referido Shamlah. Quando Raçulullah ﷺ usava o Imámah, geralmente deixava o Shamlah a frente do lado direito do ombro. Outras vezes, deixava atrás, entre os ombros. Às vezes, as laterais do Imámah eram deixadas como Shamlah. Allámah Munáwi ﷺ diz que apesar destas diversas formas, o mais correto e usual era o de deixar atrás, entre os dois ombros.

Hadith 5 (111)

حَدَّثَنَا يُوسُفُ بْنُ عِيَسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو سُلَيْمَانَ وَهُوَ عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ الْعَسِيلِ، عَنْ عِكْرِمَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حَطَبَ النَّاسَ، وَعَلَيْهِ عَصَابَةٌ دَسْمَاءُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta que um dia Raçulullah ﷺ proferiu Khutbah com um Imámah preto na abençoada cabeça ou uma tira de pano oleoso.

Comentário: Esta ocorrência sucedeu antes de Sayyiduna Raçulullah ﷺ falecer. Foi o seu último sermão. Depois disso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ não subiu ao Mimbar nem fez um sermão. Neste sermão, Sayyiduna Raçulullah ﷺ enfatizou os privilégios e a consideração pelos Ansár (moradores de Madinah que acolheram a todos). Ele realçou as suas virtudes e os favores e explicou que aquele que fosse escolhido como Amir (líder / responsável) que focasse uma atenção especial às necessidades dos Ansár. Durante aqueles dias, Sayyiduna Raçulullah ﷺ sentia uma forte dor de cabeça, razão pela qual ele poderá ter atado uma tira de pano (à volta da cabeça). Além disso, como Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava colocar óleo no seu abençoado cabelo com regularidade, o que será mencionado nos capítulos seguintes, a tira referida pode ter ficado oleosa por esse motivo.

Era hábito de Raçulullah ﷺ usar turbante preto, um aspeto bem conhecido. Os Ulamáh interpretam o significado de 'turbante preto' de duas formas. Alguns afirmam que era um turbante preto e outros são da opinião que era uma tira de tecido oleosa. Ambas as interpretações estão corretas, pois podem ter ambos significados.

Um dos relatores desta narrativa é Ibnul Gashil. Ele era da progénie de Sayyiduna Hanzalah ﷺ, um Sahábi que foi banhado pelos Maláikah (Anjos). Sayyiduna Hanzalah ﷺ foi apelidado de 'Gasilul Maláikah' ou seja, aquele que foi banhado pelos anjos.

Isto porque quando (numa manhã), a convocatória para a Batalha de Uhud foi anunciada e os Sahábah ﷺ começaram a sair, a noite anterior era a noite de núpcias de Sayyiduna Hanzalah ﷺ que se tinha casado no dia anterior. Ao ouvir a convocatória, deixou tudo naquele momento e juntou-se ao resto do grupo. Por conseguinte, não teve tempo de efetuar o Ghussl (banho obrigatório). Já no campo da batalha, foi martirizado.

Por ele ter sido martirizado e, como o Shahíd (mártir) não é banhado nem amortalhado, assim, também ele não foi banhado. Sayyiduna Raçulullah ﷺ viu os anjos banhando-o. Quando averiguou a situação no regresso a Madinah Munawwarah, a esposa informou-o do sucedido.

Na verdade, os Sahábah ﷺ sacrificaram as suas vidas em prol do Din de Allah com a mesma vontade e empenho que faríamos, hoje, para preencher as nossas paixões, nas quais nos encontramos profundamente mergulhados.

CAPÍTULO 17

ACERCA DO USO DE IZÁR POR RAÇULULLAH ﷺ

Izár: ‘Lungi’ em Urdu / sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas

Raçulullah ﷺ tinha o hábito nobre de vestir Lungi. Há opiniões divergentes acerca do uso de Izár (no sentido de pijama / calça) por Raçulullah ﷺ. De acordo com a pesquisa de Allámah Bijuri ﷺ o mais correto é que Raçulullah ﷺ não usou o Izár (pijama / calça) embora ele tivesse um. Consta também que, após o falecimento de Raçulullah ﷺ, uma das peças que ficou nos seus pertences foi um Izár. Allámah Ibn Qayyum ﷺ diz que Raçulullah ﷺ, efetivamente, comprou um Izár e a compra pressupõe o seu uso. Muitas outras narrativas mencionam o uso de Izár por parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Do mesmo modo, inúmeros Sahábah ﷺ usaram Izár com a permissão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. (Zádul Ma’ad)

Sayyiduna Abu Umámah ﷺ conta: “Disse a Raçulullah ﷺ que os Ahli Kitáb (Povos da Escritura – Judeus e Cristãos) não usam Lungi e preferem usar Izár.” Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Vocês podem, naturalmente, usar ambos.”

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ conta que, durante uma longa conversa, ele perguntou a Raçulullah ﷺ: “O senhor usa Izár?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Sim, fui incumbido a cobrir o meu corpo. E não há nada melhor que cubra o corpo do que isso.” Os Muhaddethin (estudiosos de Hadith) alegam que a corrente narrativa deste relato é fraca. (Nailul Autár)

Normalmente, Raçulullah ﷺ usava Lungi e Burdah (lençol para cobrir o tronco). O lençol de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha quatro ‘zirá’ (côvado /

0,66m) de comprimento e dois e meio ‘zirá’ de largura. Numa outra narrativa consta que tinha seis ‘zirá’ de comprimento e três ‘zirá’ e mais um palmo de largura. Consta também que o Lungi de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha quatro ‘zirá’ e mais um palmo de comprimento e dois ‘zirá’ de largura.

Imám Tirmizi ﷺ mencionou quatro Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (112)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَيُّوبُ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ هِلَالٍ، عَنْ أَبِي بُرْدَةَ، قَالَ: أَخْرَجَتْ إِلَيْنَا عَائِشَةُ، كِسَاءً مُلَبَّدًا، وَإِرَارًا غَلِيظًا، فَقَالَتْ: قُبِضَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي هَذَيْنِ.

Sayyiduna Abu Burdah (Ibn Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari ﷺ) conta que Sayyidah Aisha ﷺ mostrou-lhes um tecido remendado e um Lungi (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas) grosso e disse-nos: “Quando Raçulullah ﷺ faleceu tinha vestido estas duas peças.”

Comentário: Normalmente, Raçulullah ﷺ tinha o hábito de usar roupa simples até ao seu falecimento apesar de o padrão de vida (do povo em geral) ter, na sua generalidade, melhorado. Após a conquista de Khaibar, a situação económica dos muçulmanos tinha melhorado. Após a conquista de Makkah Mukarramah, os reis e líderes de outras dinastias começaram a enviar inúmeras ofertas. Apesar do surgimento de toda esta prosperidade, Sayyiduna Raçulullah ﷺ não alterou o seu modo de vida mantendo-o o mais simples possível. Tudo o que lhe era ofertado, Raçulullah ﷺ distribuía entre as pessoas. Alguns exemplos podem ser consultados no livro (do autor Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya - Rahmatulláhi Alaihi), Hikáyáte Sahábah.

Imám Nawawi ﷺ menciona que este Hadith assim como outros Ahádith deste género refletem o facto de Raçulullah ﷺ preferir a Ákhirah (Vida Futura) em detrimento deste mundo, mantendo-se longe de todo o tipo de luxo. Vestuário grosso e simples cria modéstia e simplicidade na pessoa

enquanto que roupa de luxo pode criar complexo de superioridade e orgulho. O meu Buzrugh Moulana Hakim Jamiluddin Naguinwi Dehlawi ﷺ contou uma passagem acerca do Shaikh Moulana Gangóhi ﷺ que, quando ele foi para a Haj (peregrinação) e estava a efetuar Tawáf, um devoto cego encontrava-se sentado no canto do outro lado de Matáf (circuito de Tawáf). Sempre que Shaikh Moulana Gangóhi ﷺ passava pelo devoto, ele dizia num tom baixo: “Vista o vestuário dos piedosos.” Quando Moulana completou o Tawáf e dirigiu-se ao canto onde se encontrava o referido devoto, ouviu-lhe a dizer: “khashin, khashin (grosso, grosso).” Ou seja, o vestuário dos piedosos é feito de tecido grosso. Sayyiduna Raçulullah ﷺ, por norma usou vestuário grosso. Contudo, efetivamente, em certas ocasiões, tendo em conta algum benefício espiritual e, quando proporcionava, Raçulullah ﷺ também usava vestuário confortável e fino.

Hadith 2 (113)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، عَنْ شُعْبَةَ، عَنِ الْأَشْعَثِ بْنِ سُلَيْمٍ، قَالَ: سَمِعْتُ عَمَّتِي، تُحَدِّثُ عَنْ عَمِّيهِمَا، قَالَ: بَيْنَمَا أَنَا أَمْشِي بِالْمَدِينَةِ، إِذَا إِنْسَانٌ خَلْفِي يَقُولُ: ارْزُقْ إِزَارَكَ، فَإِنَّهُ أَتَقَى وَأَبْتِي فَإِذَا هُوَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ إِنَّمَا هِيَ بُرْدَةٌ مَلْحَاءٌ، قَالَ: أَمَا لَكَ فِيَّ أُسْوَةٌ؟ فَتَنْظَرْتُ فَإِذَا إِزَارُهُ إِلَى نِصْفِ سَاقَيْهِ.

Ash’aç Ibn Sulaim conta: “Ouvi da minha tia (paterna) que relatou do seu tio (paterno), Ubaid Ibn Khalid ﷺ que disse: ‘Estava a caminhar em Madinah Munawwarah. Ouvi alguém atrás de mim a dizer: ‘Vista o seu Lungi (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas) mais acima porque assim impedirá melhor a sujidade física e espiritual (e assim o Lungi permanecerá limpo sem se manchar com a sujidade do chão). Quando me virei para ver de quem se tratava, reparei que era Raçulullah ﷺ. Eu disse: “Ó Raçulullah ﷺ! (O meu lungi) é (um) simples (pedaço de tecido). Como alguém poderá sentir orgulho com isso ou se importar em cuidar (de não sujar)?” Raçulullah ﷺ disse: “Embora não vejas nenhum benefício nisso, será que não me vês como um exemplo a seguir?” Enquanto Raçulullah ﷺ dizia isso, reparei que o seu Lungi chegava a metade da canela.”

Comentário: Vários Ahádith exortam, veementemente, no sentido de evitar ter o vestuário (Lungi ou calças) abaixo dos tornozelos. A parte de qualquer vestuário (para homem) abaixo dos tornozelos sofrerá com o Fogo de Jahannam (Inferno). Abdul Rahman conta que perguntou a Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ acerca de usar vestuário abaixo do tornozelo, ao que ele respondeu: “Apresentaste uma questão muito pertinente. Raçulullah ﷺ disse: ‘O Lungi (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas) do muçulmano deve chegar até ao meio da canela e, se chegar até aos tornozelos também não há mal. Mas o que for abaixo dos tornozelos terá de sofrer com o Fogo de Jahannam (Inferno). Aquele que usar o seu vestuário abaixo dos tornozelos em sinal de orgulho (e arrogância), Allah não olhará para ele no Dia de Quiyámah (Julgamento).” (Abu Daud)

Estes tipos de advertências também são relatados em muitas outras narrativas. Há que ter em conta esse aspeto. Atualmente, há pouco ou nenhum cuidado nesse sentido ao ponto de se ignorar os sérios avisos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ a esse respeito.

A Allah apresentamos o nosso lamento.

Hadith 3 (114)

حَدَّثَنَا سُؤَيْدُ بْنُ نَصْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الْمُبَارَكِ، عَنْ مُوسَى بْنِ عُبَيْدَةَ، عَنْ إِبْرَاهِيمَ بْنِ سَامَةَ بْنِ الْأَكْوَعِ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: كَانَ عُثْمَانُ بْنُ عَفَّانَ، يَأْتِرُ إِلَى أَنْصَافِ سَاقَيْهِ، وَقَالَ: هَكَذَا كَانَتْ إِزْرَةُ صَاحِبِي، يَعْنِي النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Salamah Ibn Akwá ﷺ relata que Sayyiduna Ussmán ﷺ usou o seu lungi, até ao meio da canela e disse: “Era assim que o meu mestre, Raçulullah ﷺ, usava o seu lungi.”

Hadith 4 (115)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْأَحْوَصِ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ مُسْلِمِ بْنِ نَدِيرٍ، عَنْ حَدِيثَةَ بْنِ الْيَمَانِ، قَالَ: أَخَذَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِعَضَلَةِ سَاقِي أَوْ سَاقِيهِ، فَقَالَ: هَذَا مَوْضِعُ الْإِزَارِ، فَإِنْ أُبَيْتَ فَاسْفَلْ، فَإِنْ أُبَيْتَ فَلَا حَقَّ لِلْإِزَارِ فِي الْكَعْبَيْنِ.

Sayyiduna Huzaifah Ibn Yamán رضي الله عنه relata: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم pegou na canela da minha perna ou da sua perna e disse: “É até aqui que o lungi deve chegar. Quando muito, um pouco abaixo e não há direito de ultrapassar os tornozelos.” (Por isso, convém não deixar o lungi ultrapassar os tornozelos).

Comentário: É proibido ter o vestuário abaixo dos tornozelos. Contudo, há exceção no caso de apresentar algum ferimento ou bolha que por estar destapado, possa atrair insetos ou outros bichos. Nesse caso, é permitido cobrir até sarar a referida ferida.

باب ما جاء في مشية رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 18 ACERCA DA FORMA DE CAMINHAR DE RAÇULULLAH ﷺ

A forma de caminhar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi mencionada no capítulo acerca da nobre descrição de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. O objetivo aqui é relatar especificamente a forma de andar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 1 (116)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ لَهْيَعَةَ، عَنْ أَبِي يُونُسَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: وَلَا رَأَيْتُ شَيْئًا أَحْسَنَ مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَأَنَّ الشَّمْسَ تَجْرِي فِي وَجْهِهِ، وَمَا رَأَيْتُ أَحَدًا أَسْرَعَ فِي مَشِيَّتِهِ مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَأَنَّما الأَرْضُ تُطَوَّى لَهُ إِذَا لُنْجَهُدْ أَنْفُسَنَا وَإِنَّهُ لَعَبِيرٌ مُكْتَرَبٌ.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata: “Nunca vi alguém mais belo (e elegante) que Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Era como se o brilho do sol estivesse a cintilar no seu abençoado rosto.

Também não vi ninguém que caminhasse (naturalmente) mais rápido do que Raçulullah ﷺ; era como se a terra estivesse a ser embrulhada para ele; tanto estaria aqui como passado momentos estaria acolá. Enquanto ele caminhava naturalmente, nós sentíamos dificuldades em acompanhá-lo.”

Comentário: Ou seja, somente com um esforço (adicional) conseguimos acompanhar o seu andamento.

Hadith 2 (117)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، وَغَيْرُ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ مَوْلَى عُفْرَةَ، قَالَ: أَخْبَرَنِي إِبْرَاهِيمُ بْنُ مُحَمَّدٍ مِنْ وَلَدِ عَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ، قَالَ: كَانَ عَلِيٌّ إِذَا وَصَفَ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: كَانَ إِذَا مَشَى تَقَلَّعَ كَأَنَّمَا يَنْحَطُّ مِنْ صَبَبٍ.

Ibráhim Ibn Muhammad ﷺ conta: “Quando Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ descrevia Sayyiduna Raçulullah ﷺ, costumava dizer: ‘Quando Raçulullah ﷺ caminhava, levantava o seu pé vigorosamente. Não arrastava o pé (ao andar) como as mulheres. Quando ele caminhava, então, devido à força e velocidade do pé, dava a sensação de ele estar a descer um declive.”

Comentário: Este conteúdo ficou mencionado no capítulo acerca da nobre descrição de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 3 (118)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبِي، عَنِ الْمَسْعُودِيِّ، عَنْ عُثْمَانَ بْنِ مُسْلِمِ بْنِ هُرْمَزٍ، عَنْ نَافِعِ بْنِ جُبَيْرِ بْنِ مُطْعِمٍ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا مَشَى، تَكَمَّمًا تَكْفُؤًا، كَأَنَّمَا يَنْحَطُّ مِنْ صَبَبٍ.

Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ conta: “Quando Raçulullah ﷺ caminhava, inclinava (ligeiramente para a frente) como se estivesse a descer um declive.”

Comentário: Isto ficou expresso nos Ahádith anteriores.

باب ما جاء في تقنع رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 19 ACERCA DO QUINÁ (TECIDO OLEOSO) DE RAÇULULLAH ﷺ

Quiná refere-se ao tecido que Raçulullah ﷺ colocava debaixo do abençoado Imámah (turbante), com o intuito de não deixar o Imámah ficar com mancha de óleo (azeite). Os Ulamáh referem também outras vantagens. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou apenas um Hadith.

Hadith 1 (119)

حَدَّثَنَا يُوسُفُ بْنُ عِيسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا الرَّبِيعُ بْنُ صَبِيحٍ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبَانَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَكْتُمُ الْقِنَاعَ، كَانَ تَوْبَهُ تَوْبَ زَيَّاتٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رحمه الله conta: “Raçulullah ﷺ, frequentemente, costumava usar um pano na abençoada cabeça.

O pano, por causa da sua untuosidade, parecia que tinha sido mergulhado em azeite.”

Comentário: Dado o contínuo uso do óleo, o pano ficava oleoso. Apesar disso tudo, era uma característica peculiar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ que o referido pano não ficava sujo, e não tinha qualquer inseto que pudesse sugar o abençoado sangue de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. (Qári)

Allámah Munáwi رحمه الله relata da autoria de Allámah Rázi رحمه الله que nunca um mosquito pousou no vestuário de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

باب ما جاء في جلسته صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 20

A FORMA DE SENTAR DE RAÇULULLAH ﷺ

Este capítulo descreve as diversas formas de sentar adotadas por Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou três Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (120)

حَدَّثَنَا عَبْدُ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَمَّانُ بْنُ مُسْلِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ حَسَّانَ، عَنْ، جَدَّتَيْهِ، عَنْ قَيْلَةَ بِنْتِ مَخْرَمَةَ، أَنَّهَا رَأَتْ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي الْمَسْجِدِ، وَهُوَ قَاعِدٌ الْقُرْفُصَاءَ، قَالَتْ: فَأَمَّا رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، الْمُتَخَشِّعَ فِي الْمَجْلِسَةِ، أُزْعِدْتُ مِنَ الْفَرْقِ.

Sayyidah Qailah Bint Makhramah رحمه الله conta: “Vi Raçulullah ﷺ no Massjid sentado com uma postura muito humilde, na forma de Qurfusá. Devido à sua notável personalidade, fiquei arrepiada (de susto).”

Comentário: Os Ulamáh relatam várias interpretações do termo Qurfusá.

A opinião mais popular é de que enquanto permanecia sentado no chão, levantava ambas as coxas na posição vertical, e cruzava os braços à volta das pernas. Na língua Urdu esta posição é conhecida pelo termo de: ‘Gót maar ke’.

A razão de ela ter ficado assustada foi por ter reparado que Raçulullah ﷺ encontrava-se numa profunda reflexão e pensamento como se estivesse preocupado com algo muito grave, já que era comum Raçulullah ﷺ manifestar contínua e regular preocupação em relação à sua Ummah (nação) no sentido de não ser punida por Allah. Isto foi referido sucintamente no Hadith 12 do capítulo acerca do vestuário de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله resumiu esta passagem, pois tal como é relatado, um dos presentes, ao reparar na apreensão de Sayyidah Qailah ؓ, disse: “Ó Raçulullah ﷺ, esta pobre mulher está a tremer.” Sayyidah Qailah estava atrás de Raçulullah ﷺ que sem sequer olhar para ela, disse: “Ó pobre mulher, fique calma!” Ela conta: “Assim que Sayyiduna Raçulullah ﷺ expressou aquilo, todo o receio e medo, simplesmente, desapareceu de mim.” Numa outra narrativa, esta passagem é relatada acerca de um homem, tal como anteriormente mencionado no capítulo acerca do vestuário de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 2 (121)

حَدَّثَنَا سَعِيدُ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْمَخْرُومِيُّ، وَعَبْدُ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عَبَّادِ بْنِ تَمِيمٍ، عَنْ عَمِّهِ، أَنَّهُ رَأَى النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُسْتَلْقِيًا فِي الْمَسْجِدِ وَاضِعًا إِحْدَى رِجْلَيْهِ عَلَى الْأُخْرَى.

O tio de Abbád bin Tamim, Sayyiduna Abdullah Ibn Zaid رحمه الله, relata: “Vi Raçulullah ﷺ deitado de costas no Massjid com uma perna apoiada na outra.”

Comentário: Na narrativa relatada no livro ‘Sahih Musslim’ consta a proibição de se deitar desta forma.

Os Ulamáh conciliam ambas as narrativas de diversas maneiras. Uma explicação simples a esse respeito é que ambas as narrativas têm um contexto diferente. A primeira aplica-se quando a pessoa esteja deitada com uma perna apoiada na outra. Esta forma é permitida de acordo com a narrativa relatada aqui no Shamáile Tirmizi. A segunda narrativa de Sahih Musslim que proíbe, aplica-se no caso de a pessoa deitar-se com os joelhos levantados e com uma perna colocada em cima do joelho da outra.

A razão desta proibição relaciona-se com o facto de a maioria das pessoas da arábia naquela época usavam Lungi (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas) e deitar-se da forma referida com lungi sujeita a pessoa ficar destapada.

Outra questão levantada acerca do Hadith é que o conteúdo não diz respeito ao tópico do capítulo acerca da forma de Sayyiduna Raçulullah ﷺ se sentar. Os Ulamá justificaram de várias formas. A mais simples refere que neste tipo de capítulo, o objetivo de mencionar as formas de sentar inclui as de se deitar, embora algumas narrativas acerca da forma específica de se deitar sejam mencionadas mais adiante no capítulo sobre dormir. Também é possível que, tal como Allámah Ibn Hajar رحمه الله referiu, esta forma de se deitar (embora proibida na narrativa) seja permitida no Massjid, o que faz com que, logicamente, qualquer forma de se sentar também o seja.

Hadith 3 (122)

حَدَّثَنَا سَلْمَةُ بْنُ شَيْبٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ إِبْرَاهِيمَ الْمَدَنِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُحَمَّدٍ الْأَنْصَارِيُّ، عَنْ رُوَيْحِ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ أَبِي سَعِيدٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ جَدِّهِ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا جَلَسَ فِي الْمَسْجِدِ، أَحْتَمَى بِيَدَيْهِ.

Sayyiduna Abu Saíd Khudri رحمه الله conta que quando Raçulullah ﷺ sentava no Massjid, sentava na postura de Qurfusá.

Comentário: Qurfusá, conforme anteriormente referido, significa sentar-se com as nádegas no chão e ambas as coxas levantadas e os braços cruzados à volta das coxas. Por vezes, em vez dos braços, um pano, Lungi ou um turbante é amarrado nas costas, coxas e nas pernas. Esta forma de sentar (para além de proporcionar um apoio / encosto), revela também modéstia e serenidade. Por essa razão, Sayyiduna Raçulullah ﷺ, muitas vezes, sentava-se nessa posição. Os Sahábah رحمه الله também se sentavam nessa posição embora não fosse a única forma de sentar adotada. Por isso, o facto de, por vezes adotar a referida posição ao sentar, não contradiz com a narrativa mencionada no livro de Hadith ‘Sunan Abu Daud’ onde

consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava sentar-se no Massjid de pernas cruzadas após o Salátul Fajr até ao nascer do sol. Também não contradiz outras narrativas que mencionam outras posturas de sentar. Ao sentar-se na postura atrás referida no Hadith em questão, além da modéstia, proporciona também um descanso. É popular um dito que a posição Qurfusá que os árabes adotam para se sentar, é conhecida como o muro (encosto) dos árabes. Isto porque no deserto não há muros ou apoios para se encostar, assim, esta forma de sentar proporciona o dito apoio do encosto. Muitas vezes, em vez de ter os braços à volta das coxas, optava-se por atar um pano à volta das coxas e costas para um maior conforto.

باب ما جاء في تكأة رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 21 ACERCA DA ALMOFADA (APOIO) DE RAÇULULLAH ﷺ

Hadith 1 (123)

حَدَّثَنَا عَبَّاسُ بْنُ مُحَمَّدٍ الدُّورِيُّ البَغْدَادِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، عَنْ إِسْرَائِيلَ، عَنْ سَيْمَانَ بْنِ حَرْبٍ، عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ، قَالَ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مُتَّكِنًا عَلَى وَسَادَةٍ عَلَى يَسَارِهِ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah ﷺ conta: “Vi Raçulullah ﷺ apoiado numa almofada do seu lado esquerdo.”

Comentário: É permitido ter a almofada como apoio tanto do lado direito como do lado esquerdo tal como se encontra referido nos Ahádith. Aqui o lado esquerdo foi mencionado casualmente. De acordo com os critérios dos Muhaddethin (mestres dos Ahádith), a menção do lado esquerdo não se encontra relatada nas narrativas de fonte fidedigna. Por essa razão, no fim deste capítulo, Imám Tirmizi ﷺ comentou a corrente desta narrativa na vertente da sua credibilidade.

Hadith 2 (124)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ مَسْعَدَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا بِشْرُ بْنُ الْمُفْضَلِ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْمُجَرِّيُّ، عَنْ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ أَبِي بَكْرَةَ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَلَا أَحَدَيْتُكُمْ بِأَكْبَرِ الْكِبَائِرِ؟ قَالُوا: بَلَى يَا رَسُولَ اللَّهِ قَالَ: الْإِشْرَاكُ بِاللَّهِ، وَعُقُوقُ الْوَالِدَيْنِ

قَالَ: وَجَلَسَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَكَانَ مُتَكِنًا، قَالَ: وَشَهَادَةُ الزُّورِ، أَوْ قَوْلُ الزُّورِ، قَالَ: فَمَا زَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُهَا حَتَّى قُلْنَا: لَيْتَهُ سَكَتَ.

Sayyiduna Abu Bakrah ؓ relata que certa vez, Raçulullah ؓ disse: “Querem que vos informe (quais são) os pecados grandes?” Os Sahábah ؓ responderam: “Sim, ó Raçulullah ؓ.” Raçulullah ؓ disse: “(Os pecados grandes são) Associar algo a Allah (shirk / idolatria), desobedecer aos pais, testemunhar falsamente ou mentir (o relator não tem a certeza qual dos dois foi mencionado por Raçulullah ؓ). Até aí, Raçulullah ؓ estava encostado. Mas, quando mencionou a mentira, ele sentou-se e começou a expressar repetidamente ao ponto de nós termos desejado que ficasse em silêncio (e não repetisse).”

Comentário: A razão de os Sahábah ؓ terem desejado o silêncio de Raçulullah ؓ prende-se com o profundo amor que nutriam para com Raçulullah ؓ até no sentido de se preocuparem com o seu esforço e o (eventual) cansaço (que daí resultasse) pois, para a compreensão deles, expressar apenas uma vez, poderia ser suficiente.

Outros entendidos afirmam que o desejo do silêncio se relaciona com o receio de Raçulullah ؓ ter ficado aborrecido ou que, ao ficar furioso, não fosse expressar algo que se revelasse como um enorme prejuízo para a toda Ummah (nação). Os que estão habituados a audiências reais ou hierárquicas compreenderão o alcance desta questão. A razão de Sayyiduna Raçulullah ؓ ter repetido várias vezes a questão de a mentira ser um pecado grande foi para demonstrar a sua gravidade. A mentira e falsidade conduzem a pessoa para o adultério, homicídio e outros atos pecaminosos. Certa vez, Sayyiduna Raçulullah ؓ disse: “Quando a pessoa mente, os anjos afastam-se (à distância de) uma milha devido ao odor (espiritual) que sai da boca da pessoa.” Também disse: “Um Mu’min (crente) jamais pode ser um mentiroso.”

Sayyiduna Abu Bakr ؓ costumava aconselhar: “Fique longe da mentira porque ela afasta o Imán (fé).” (I’tidál)

Este Hadith menciona os grandes pecados. Existem dois tipos de pecados na Shariah. Uns considerados pecados pequenos que ficam

perdoados através da prática de boas ações como efetuar Wudhu (ablução), Saláh (oração), jejum, etc., e outros são os pecados grandes que para serem perdoados é necessário efetuar Taubah (arrepender-se / pedir perdão). Sem dúvida, caso Allah queira, pode também perdoar os pecados grandes apenas com a Sua Graça e Misericórdia. Contudo, isso será uma exceção. A regra geral é que os pecados grandes não são perdoados sem o Taubah (pedido de perdão / arrependimento).

Os Ulamáh diferem acerca do número total dos pecados grandes. Várias obras foram compiladas sobre essa questão. Allámah Zahabi  elaborou uma dissertação onde registou quatrocentos atos considerados como sendo pecados grandes. Allámah Ibn Hajar  também compilou uma obra em dois volumes, editada no Egito, onde mencionou os pecados grandes em cada vertente, como por exemplo, o que se considera pecado grande na Saláh (oração), no Jejum, na Zakáh (caridade), na Haj (peregrinação), etc., contabilizando quatrocentos e sessenta e sete atos como pecados grandes. Mulla Ali Alqári  no seu comentário sobre Shamáile Tirmizi relatou os seguintes atos como sendo pecados grandes: assassinar; praticar adultério; homossexual; ingerir álcool e intoxicantes; roubar / assaltar; acusar alguém falsamente, recusar dar a prova de algum incidente; jurar falsamente; apoderar-se injusta ou forçosamente de algo dos outros; fugir do campo da batalha sem justa razão; praticar a usura; apoderar-se dos bens de um órfão; dar ou aceitar suborno; desobedecer aos pais; cortar laços familiares; relatar uma Hadith (narrativa) falsa; quebrar o jejum de Ramadán (sem justa causa); burlar na medida e peso; antecipar ou adiar (deixar passar) a hora correta da Saláh (oração); não cumprir com o pagamento de Zakáh (caridade); agredir ou ofender um muçulmano ou não-muçulmano que tenha um acordo de paz (e não agressão); falar mal e ofender os Sahábah  (Companheiros de Raçulullah ); caluniar, principalmente algum Álim (sábio) ou Háfiz (memorizador do sagrado Qur'an Sharif); intrigar a favor de um opressor; cometer ato de pouca vergonha ou permitir o mesmo na esposa e filhos; prostituir; praticar o lenocínio; abster-se de aconselhar o bem e impedir o mal (*Amr Bil Ma'ruf Wan Nahy Anil Munkar*) principalmente quando tenha capacidade para tal; enfeitiçar; ensinar feitiço aos outros; pedir para enfeitiçar (alguém); memorizar e depois esquecer o Qur'an Sharif; queimar algum ser vivo; ficar sem esperança na misericórdia de Allah; deixar de temer o Seu castigo; desobedecer ao esposo; deixar de tratar do

esposo sem razão válida.” Estes são os exemplos dos pecados grandes que Mulla Ali Alqári ﷺ relatou.

No livro ‘Mazáhire Haq’, um comentário sobre o livro de Hadith Mishkátul Masábih’, há um capítulo específico no início onde foram relatados os referidos pecados grandes. No mesmo capítulo, consta também a referência à idolatria e associar parceiros a Allah seja de qualquer forma e em qualquer formato tal como associar algum parceiro na adoração a Allah; ao pedir ajuda a Allah, no conhecimento Divino, no Seu Poder e Vontade, na Sua Autoridade e Autonomia de criar a criação, ao implorar ajuda, ao venerar, ou degolar um animal, ao efetuar alguma promessa, ao delegar os seus assuntos, etc.

Além destas várias formas de idolatria constam também os seguintes atos: persistir no pecado, ingerir intoxicantes, praticar o incesto, praticar jogos de azar, fazer amizade com o inimigo do Islâm, não participar na batalha (para a) defesa do Islâm mesmo tendo capacidade para tal, comer carne putrefacta, crer no astrólogo, na predição dos adivinhos (e horóscopo), criticar Sayyiduna Raçulullah ﷺ, os Maláikah (anjos), rejeitar a profecia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, rejeitar a existência dos Maláikha (anjos), ofender ou criticar os Sahábah ﷺ, interferir ou causar uma discussão e briga entre um casal (marido e mulher), desperdiçar, rebelar (criar rebelião e revolta), iludir e enganar, aparecer nu em frente dos outros (exceto diante da esposa/marido), ser mesquinho e forreta, não purificar (o seu corpo ou vestuário) adequadamente após urinar ou ejacular, não crer no destino, ter o vestuário abaixo dos tornozelos (em orgulho e arrogância), lamuriar a morte de uma pessoa (*Nauhah*), iniciar ou inventar alguma inovação, ser ingrato diante de algum benfeitor ou benemérito, apelidar um muçulmano de ‘descrente’, ter relações sexuais com a esposa durante o período menstrual, ficar feliz com a escassez dos alimentos, violar um animal, olhar para um adolescente (ou criança) lascivamente, espiar a casa dos outros, difamar os Ulamáh e Huffáz, não tratar as esposas com equidade e imparcialidade, ser desonesto ao líder, entre outros.

Os pecados grandes têm também diferentes graus e níveis. Por essa razão, o Hadith referido fala somente dos pecados grandes conforme as suas circunstâncias. Os Ulamáh explicam que a contínua persistência num pecado menor o torna num pecado grande assim como o arrependimento

sincero resulta no perdão do pecado grande mesmo que, por força das circunstâncias, o referido pecado grande seja novamente cometido. Um Taubah (pedido de perdão / arrependimento) sincero requer firme e determinada intenção de não voltar a cometer.

Hadith 3 e 4 (125/126)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ الْأَقْمَرِ، قَالَ: سَمِعْتُ أَبَا جُحَيْفَةَ، يَقُولُ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَا آكُلُ مُتَّكِيًا.

Sayyiduna Abu Juhaifah رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ disse: “Não me encosto (a algum apoio) enquanto estou a comer.”

Comentário: Comer encostado (apoiado), além de não revelar humildade, faz comer em demasia. Alguns entendidos alegam que comer apoiado ou encostado cria maior obesidade e dificulta a rápida digestão. O facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ se referir a si próprio tem como intuito as pessoas seguirem o seu exemplo. Os Ulamáh explicam que há quatro formas de se apoiar, todas elas se enquadram nessa proibição. A primeira é encostar tanto do lado direito ou esquerdo com uma almofada, um apoio, etc. A segunda é de se apoiar no chão com as suas mãos. A terceira forma é sentar com pernas cruzadas como fazem os chineses. A quarta forma é encostar as costas com uma almofada ou numa parede.

Hadith 5 (127)

حَدَّثَنَا يُوسُفُ بْنُ عَيْسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْرَائِيلُ، عَنْ سَمَاكِ بْنِ حَزْبٍ، عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ، قَالَ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُتَّكِيًا عَلَى وَسَادَةٍ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah رضي الله عنه conta: “Vi Raçulullah ﷺ apoiado (encostado) numa almofada.”

Comentário: Esta é a mesma narrativa mencionada no início deste capítulo. Ao pretender comentar a sua corrente narrativa, o autor repetiu-a aqui.

باب ما جاء في اتكاء رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 22 ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ APOIAR-SE OU ENCOSTAR-SE EM ALGO QUE NÃO UMA ALMOFADA

Apoiar-se com uma almofada ficou descrito no capítulo anterior. Além disso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ apoiou-se também em certas pessoas durante os dias em que se encontrava doente. As narrativas evidenciam este aspeto de Raçulullah ﷺ apoiar-se em alguém para se levantar, etc., durante os dias em que esteve doente. Por essa razão, Imám Tirmizi رحمه الله mencionou separadamente este capítulo. Imám Tirmizi رحمه الله relatou dois Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (128)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَمْرُو بْنُ عَاصِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَادُ بْنُ سَامَةَ، عَنْ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَنَسٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ شَاكِيًا، فَخَرَجَ يَتَوَكَّأُ عَلَى أُسَامَةَ بْنِ زَيْدٍ وَعَلَيْهِ ثَوْبٌ قَطْرِيٌّ، قَدْ تَوَشَّحَ بِهِ فَصَلَّى بِهِمْ.

Sayyiduna Anass رحمه الله conta que Raçulullah ﷺ adoeceu. Por isso, ao sair da casa, apoiou-se (nos ombros de) Usámah Ibn Zaid رحمه الله e dirigiu a Saláh (oração) aos Sahábah رحمه الله. Naquela altura, Raçulullah estava envolto num lençol lemenita.

Comentário: Este tópico foi esclarecido sobre o Hadith 6 do capítulo acerca do vestuário de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 2 (129)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُبَارَكِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَطَاءُ بْنُ مُسْلِمٍ الْحَقْفَاءِ الْحَلْبِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَعْفَرُ بْنُ بُرْقَانَ، عَنْ عَطَاءِ بْنِ أَبِي رَبَاحٍ، عَنِ الْفَضْلِ بْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: دَخَلْتُ عَلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي مَرَضِهِ الَّذِي تُوُفِّيَ فِيهِ، وَعَلَى رَأْسِهِ عَصَابَةٌ صَفْرَاءُ، فَسَأَمْتُ عَلَيْهِ، فَقَالَ: يَا فَضْلُ قُلْتُ: لَيْتَكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ، قَالَ: أَشَدُّ بِهِذِهِ الْعَصَابَةِ رَأْسِي قَالَ: فَفَعَلْتُ، ثُمَّ قَعَدَ فَوَضَعَ كَفَّهُ عَلَى مَنْكَبِي، ثُمَّ قَامَ فَدَخَلَ فِي الْمَسْجِدِ.

Sayyiduna Fadl Ibn Abbás ﷺ relata: “Fui ter com Raçulullah ﷺ nos dias que ele esteve doente e que antecederam o seu falecimento. Raçulullah ﷺ tinha uma fita amarela atada à volta da abençoada cabeça. Cumprimentei-o e, após responder, pediu-me que atasse melhor a fita à volta da sua abençoada cabeça. Fiz tal como ele me pediu. Em seguida, Raçulullah ﷺ levantou apoiando-se nos meus ombros e entrou no Massjid.” Há uma passagem detalhada desta ocorrência.

Comentário: Sayyiduna Raçulullah ﷺ atou a fita à volta da abençoada cabeça devido à dor de cabeça. Alguns Ulamáh interpretaram Imámah (turbante) em vez da fita. As narrativas confirmam o uso de Imámah (turbante) de diferentes cores por Raçulullah ﷺ. Esta narrativa serve de comprovativo para o Imámah (turbante) amarelo.

A passagem que Imám Tirmizi ﷺ referiu encontra-se detalhadamente relatada no livro ‘Majmauz Zawáid’.

Sayyiduna Fadl Ibn Abbás ﷺ relata: “Fui ter com Raçulullah ﷺ. Reparei que Raçulullah ﷺ se encontrava febril e observei uma fita atada à volta da sua abençoada cabeça. Raçulullah ﷺ disse-me: ‘Segura a minha mão.’ Segurei a mão de Raçulullah ﷺ e entrámos no Massjid. Raçulullah ﷺ sentou-se no Mimbar (púlpito) e pediu que chamasse (convocasse) as pessoas. Após eu ter ido chamar as pessoas, Raçulullah ﷺ louvou e glorificou Allah, Todo-Poderoso e dirigiu-se a nós: ‘A hora da minha despedida está próxima. Se, por acaso, agredi ou bati nas costas de alguém, por favor, devem agora retribuir-me da mesma forma. Se ofendi ou desonrei, inadvertidamente, alguém, por favor, estou aqui para ele se vingar de mim. Que fique claro para todos; ninguém deve supor que ao vingar-se ficarei a odiá-lo, pois não é minha natureza e nem sequer é

próprio para mim. Pelo contrário, aquele que se vingar de mim ou me desculpar, será a pessoa mais querida por mim, pois assim será possível ir ao encontro do meu Criador com alegria e consciência tranquila. Não limitar-me-ei a anunciar isso apenas uma única vez, pelo contrário, repetirei este meu apelo. De seguida, Raçulullah ﷺ desceu do Mimbar e efetuou Salátul Zuhr. Após Saláh (oração), subiu ao Mimbar e repetiu o apelo. Além de repetir o que já havia dito, acrescentou que se estivesse em dívida com alguém, o credor que se apresentasse a fim de liquidar a sua dívida, pois a ruína mundana é inferior à ruína da Vida Futura. Um homem levantou-se e disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ! O senhor deve-me três Dirham.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Não pretendo refutar a reivindicação de ninguém nem pretendo que fale em juramento, mas gostaria que me relembrasses quando e onde isso ocorreu?’ O homem respondeu: ‘Um dia, um pedinte veio ter consigo e o senhor disse-me para lhe entregar três Dirham.’ Raçulullah ﷺ disse a Fadl Ibn Abbás ؓ: ‘Pague-lhe três Dirham.’ Em seguida, outro homem levantou-se e disse: ‘Estou em dívida com o Baitul Mál (Tesouraria Pública) no valor de três Dirham que tirei, desonestamente.’ Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: ‘Porque fizeste isso?’ Ele respondeu: ‘Estava tremendamente desesperado.’ Raçulullah ﷺ pediu a Fadl ؓ que recebesse os três Dirham.

Em seguida, Raçulullah ﷺ disse: ‘Qualquer um que receie algo acerca de si próprio, que exponha para que eu possa suplicar a favor dele (pois trata-se do momento de despedida).’ Um homem levantou-se e disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Sou mentiroso, hipócrita e dorminhoco.’ Raçulullah ﷺ suplicou a favor dele: ‘Ó Allah, conceda-lhe a verdade, uma fé firme (e completa) e cure-o da doença de dormir em excesso.’ Após isso, outro homem levantou-se e disse: ‘Sou mentiroso, hipócrita e não há nenhum pecado que não tenha cometido.’ Aqui, Sayyiduna Umar ؓ interrompeu-lhe chamando a atenção que ele estaria a expor em público os seus pecados.’ Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse a Umar ؓ: ‘Tenha calma, Umar, pois a humilhação mundana é inferior à humilhação da Vida Futura. Raçulullah ﷺ suplicou também a favor daquela pessoa dizendo: ‘Ó Allah, conceda-lhe a verdade, uma fé forte e aperfeiçoe a vida dele.’ Em seguida, Sayyiduna Umar ؓ levantou-se e disse algo aos presentes, ao que Raçulullah ﷺ retorquiu: ‘Umar está comigo e eu estou com Umar. Após a minha despedida, onde quer que Umar vá, estará sempre com a verdade.’

Numa narrativa consta que um homem se levantou e disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ, sou covarde e dorminhoco.’ Raçulullah ﷺ suplicou a favor dele. Sayyiduna Fadl ﷺ conta que após essa ocorrência, repararam que ninguém era mais bravo do que aquele homem. Após isso, Raçulullah ﷺ foi a casa de Sayyidah Aisha ﷺ onde repetiu para as mulheres aquilo que tinha dito aos homens. Uma Sahábiyah ﷺ levantou-se e disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ, não tenho como cuidar da minha língua.’ Raçulullah ﷺ suplicou também a favor dela.” (Majmauz zawáid)

Naquela época, o facto de os Sahábah ﷺ classificarem-se a si próprios como munáfiq (hipócrita) resulta do medo e temor que nutriam por Allah, Todo-Poderoso. Relatei alguns exemplos no segundo capítulo do livro ‘Hikáyáte Sahábah’. Quando o medo e temor por Allah se sobrepunha a eles, sentiam que a hipocrisia se tinha apoderado deles. Até Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ﷺ que, de acordo com o consenso dos ‘Ahle Haq’ (Povo da Verdade), era considerado o melhor homem na Ummah (nação) de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ, de vez em quando sentia a hipocrisia em si, tal como é possível constatar na passagem de Sayyiduna Hanzalah ﷺ mencionada no referido livro.

Ibn Abui Mulaikah ﷺ conta: “Vi trinta Sahábah ﷺ que recebiam a hipocrisia em si.”

Hassan Bassri ﷺ, um grande Sufi (devoto) e Tábei (geração a seguir aos Sahábah) diz: “A geração anterior dos muçulmanos (Sahábah ﷺ) e a geração atual (entre alguns Sahábah presentes e Tábei), não tem ninguém que não tenha recebido a hipocrisia em si. Assim como, quer no passado ou no presente, não há hipócrita que não esteja contente (tranquilo).”

Consta também da autoria de Hassan Bassri ﷺ que aquele que não receia a hipocrisia, na realidade, é hipócrita. Ibráhim Teimi ﷺ, um dos Tábei entre os Fuqáha (juristas), diz: “Sempre que comparo os meus dizeres com os meus atos, receio que (os dizeres) sejam falsos.” (Bukhári, Fathul Bári). Isto é, todas aquelas grandes personalidades recebiam a virtude e correção dos seus atos. Para eles, os seus atos nem sequer existiam e, se existiam, então, eram como se nada representassem. Sempre temiam que os seus conselhos e exortações pudessem ser um meio da própria hipocrisia.

باب ما جاء في أكل رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 23 ACERCA DA FORMA DE COMER DE RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi ﷺ menciona aqui algumas etiquetas que Raçulullah ﷺ observava quando consumia algo. Serão mencionadas cinco narrativas.

Hadith 1 (130)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنْ سَعْدِ بْنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنِ ابْنِ لَكَيْبِ بْنِ مَالِكٍ، عَنْ أَبِيهِ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يَلْعَقُ أَصَابِعَهُ ثَلَاثًا.

Sayyiduna Ka'ab ﷺ relata que Raçulullah ﷺ (após comer) chupava os seus dedos três vezes.

Comentário: Após comer, é Musstahab (aconselhável) chupar os dedos antes de lavar as mãos. Alguns entendidos consideram ser aconselhável chupar os dedos três vezes devido a essa narrativa. Mulla Ali Alqári ﷺ alega que a narrativa não fala de chupar três vezes mas sim de chupar os três dedos, tal como a outra narrativa corrobora. Assim, será mencionada ainda aqui neste capítulo a narrativa de Sayyiduna Ka'ab Ibn Málik ﷺ a esse respeito. Outros Muhaddethin (mestres de Hadith) são da opinião de que chupar os dedos três vezes é uma etiqueta com o intuito de limpar melhor e o que a outra narrativa menciona de chupar os três dedos é também uma etiqueta separada.

Hadith 2 (131)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ عَلِيٍّ الْحَلَالُ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَفَّانُ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَامَةَ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا أَكَلَ طَعَامًا لَعِقَ أَصَابِعَهُ الثَّلَاثَ.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم costumava chupar os três dedos após comer.”

Comentário: Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم tinha o abençoado hábito de usar apenas três dedos para comer. Embora algumas narrativas mencionem o uso dos cinco dedos por Raçulullah صلى الله عليه وسلم, a maioria refere apenas três dedos - o polegar, o dedo indicador e o dedo de meio. A vantagem de usar apenas três dedos ao comer é que assim o pedaço a levar à boca será menor e fará com que a pessoa não coma em excesso. Imám Nawawi رحمه الله diz: “Concluimos através destas narrativas que é Musstahab (aconselhável) comer com três dedos.” Por isso, o quarto e quinto dedo não devem ser usados sem ser necessário. Por conseguinte, no caso de ter dificuldade em comer alguma comida especifica com três dedos, não haverá nenhum inconveniente em usar os cinco dedos. Mulla Ali Alqári رحمه الله diz que usar os cinco dedos para comer, sem que seja necessário, revela gula. Às vezes, no momento de consumir algo, se o pedaço do alimento é grande, pode deixar o estômago mais tenso e até provocar engasgamento.

Hadith 3 (132)

حَدَّثَنَا الْحُسَيْنُ بْنُ عَلِيٍّ بْنِ يَزِيدَ الصُّدَائِيُّ الْبُعْدَائِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَعْقُوبُ بْنُ إِسْحَاقَ يَعْنِي الْحَضْرَمِيَّ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ سُفْيَانَ الثَّوْرِيِّ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ الْأَقْمَرِ، عَنْ أَبِي جَحِيْفَةَ، قَالَ: قَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَمَا أَنَا فَلَا أَكُلُ مُتَّكِرًا.

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ الْأَقْمَرِ، نَحْوَهُ.

Sayyiduna Abu Juhaifah رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Eu não como encostado.”

Comentário: O conteúdo deste Hadith foi já mencionado.

Hadith 4 (133)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ الْهَمْدَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ بْنُ سُلَيْمَانَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنِ ابْنِ لَكْعَبِ بْنِ مَالِكٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَأْكُلُ بِأَصَابِعِهِ، الثَّلَاثِ وَيَلْعَقُهُنَّ.

Sayyiduna Ka'ab Ibn Málik ؓ conta que Raçulullah ؐ usava três dedos para comer e, em seguida, chupava-os."

Comentário: Consta em algumas narrativas que Raçulullah ؐ primeiro chupava o dedo do meio, em seguida, o indicador e no fim o polegar. Era um hábito abençoado do meu Mestre ؐ comer apenas com três dedos. Os Ulamáh afirmam que há várias vantagens no método referido.

Primeiro, porque ao respeitar a referida sequência, estará a limpar do lado direito. O dedo indicador (dedo da Shahádah – Testemunho) ficará, assim, do lado direito do dedo do meio. Segundo, porque o dedo do meio, por ser mais comprido, estará com mais restos de comida, daí ser adequado iniciar-se com o referido dedo.

Allámah Khattábi ؓ diz: "Alguns insensatos e tolos consideram chupar o dedo como algo nojento. Será que não percebem que o que fica no dedo é a mesma comida que tão deliciosamente consumiram?"

Allámah Háfiz Ibn Hajar ؓ diz: "Se alguém achar nojento algo seu, nada de mais poderá acontecer. Porém, se considerar algum ato de Raçulullah ؐ como tal, isso poderá colocá-lo numa situação extremamente perigosa e que pode até conduzir ao kufr (descrença)." (Jam'ul Wasáil)

Na realidade, tudo isso depende dos hábitos e formas de estar. Quando a pessoa está habituada, nada lhe faz alguma diferença e até passa sem dar por isso. Por isso, ao tomar conhecimento destes pormenores, deverá criar o hábito de os praticar e ter consciência que é uma Sunnah de Sayyiduna Nabi Karim ؐ. Um dia, quando este modesto servidor (referindo-se a si próprio) foi ao Hijáz (Arábia Saudita), cruzou-se com gente que nunca tinha visitado a Índia. Um deles, perguntou-me com

surpresa e grande espanto que tinham ouvido falar de uma fruta que tem o nome de ‘manga’ e que ouviram certas coisas nojentas acerca do referido fruto; que o mesmo era colocado na boca e chupado várias vezes. A forma dele descrever dava a sensação que iria vomitar a qualquer momento. Contudo, um indiano jamais sentirá essa sensação ao ouvir o nome da manga. Há muitos exemplos destes. Por exemplo, quem come leite creme, estará a colocar a colher na boca e a mesma na taça e assim sucessivamente. Há inúmeros exemplos onde a pessoa, ao estar acostumada, jamais sente algum desconforto ou repulsa.

Hadith 5 (134)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْفَضْلُ بْنُ ذَكْوَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُضْعَبُ بْنُ سُلَيْمٍ، قَالَ: سَمِعْتُ أَنَسَ بْنَ مَالِكٍ، يَقُولُ: أَتَى رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِبَحْرٍ فَرَأَيْتُهُ يَأْكُلُ وَهُوَ مُقْعٍ مِنَ الْجُوعِ.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه costumava contar: “Alguém ofereceu tâmaras a Raçulullah ﷺ. Vi-o a comer. Devido à fome, Raçulullah ﷺ estava sentado e apoiado em algo.”

Comentário: A forma descrita significa ter apoiado as costas numa parede ou em algo. Embora conste nas narrativas a proibição de comer apoiado, aqui Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava apoiado devido à fraqueza. Por isso, não estará em contradição com a referida proibição e nem esta narrativa será argumento para a permissibilidade de comer apoiado (encostado).

باب ما جاء في صفة خبز رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 24

ACERCA DO (ROTI) PÃO DE RAÇULULLAH ﷺ

Aqui será explicado como era o *Roti* (pão) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou oito Ahádith neste capítulo.

Hadith 1 (135)

حدثني مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، وَمُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، قَالَ: سَمِعْتُ عَبْدَ الرَّحْمَنِ بْنَ يَزِيدَ، يُحَدِّثُ عَنِ الْأَسْوَدِ بْنِ يَزِيدَ، عَنْ عَائِشَةَ، أَنَّهَا قَالَتْ: مَا شَبِعَ آلَ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ خُبْزِ الشَّعِيرِ يَوْمَيْنِ مُتَتَابِعَيْنِ حَتَّى قُبِضَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: "A família de Raçulullah não encheu o estômago de pão de cevada dois dias consecutivos."

Comentário: É possível que tenha comido o suficiente para encher o estômago de tâmaras dois dias consecutivos, mas não de 'roti' (pão) de cevada. É possível aqui levantar-se a questão conforme o relato de outras narrativas que indicam que Raçulullah ﷺ costumava entregar às suas esposas o equivalente aos gastos anuais. Assim, há uma contradição entre o que aqui foi referido nesta narrativa e o que consta nas outras. Os Ulamáh deram várias explicações. Uma delas refere que o termo '*Ahl*' (família) está a mais e que o Hadith se refere especificamente a Raçulullah ﷺ, ou seja, Raçulullah ﷺ nunca encheu o seu estômago de 'roti' (pão) de cevada dois dias consecutivos. Uma narrativa da autoria de Sayyidah Aisha رضي الله عنها será mencionada no final deste capítulo, que corrobora essa versão.

Outros alegam que embora Raçulullah ﷺ entregasse o rancho anual às suas esposas, elas também, no entusiasmo espiritual de ajuda ao próximo, despendiam tudo na caridade. Na minha modesta opinião, é possível conciliar de duas outras formas. Embora ambas as versões não sejam da autoria de mestres entendidos, daí não serem suficientes como argumento válido, contudo, podem ser equacionadas. A primeira é que o orçamento anual que era entregue não era contemplado na base do consumo diário de cevada e seus derivados, mas sim no pressuposto de consumir ‘roti’ (pão) esporadicamente, outras vezes tâmaras e ainda alguns dias que fossem passados sem comer. A segunda, é que as narrativas que assim o indiquem, podem referir-se ao consumo de tâmaras por dois dias seguidos, pois isso não é refutado nos Ahádith.

Hadith 2 (136)

حَدَّثَنَا عَبَّاسُ بْنُ مُحَمَّدٍ الدُّورِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ أَبِي بَكْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَرِيرُ بْنُ عُثْمَانَ، عَنْ سُلَيْمِ بْنِ عَامِرٍ، قَالَ: سَمِعْتُ أَبَا أُمَامَةَ الْبَاهِلِيَّ، يَقُولُ: مَا كَانَ يَفْضُلُ عَنِ أَهْلِ بَيْتِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خُبْزُ الشَّعِيرِ.

Sayyiduna Abu Umámah Al Báhili ﷺ conta que nunca sobrou pão de cevada na casa de Raçulullah ﷺ.

Comentário: Sempre que era usada cevada para preparar o ‘roti’ (pão), era tão escassa que não havia como sobrar algo. Até o que era preparado não era suficiente para encher o estômago. Além disso, Raçulullah ﷺ costumava receber muitos hóspedes, sem contar com os ‘Assháb Suffah’ que permanentemente dependiam da bondade de Raçulullah ﷺ.

Hadith 3 (137)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مُعَاوِيَةَ الْجُمَيْيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا ثَابِتُ بْنُ يَزِيدَ، عَنْ هِلَالِ بْنِ خَبَابٍ، عَنْ عِكْرِمَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَبِيتُ اللَّيَالِي الْمُنْتَابِعَةَ طَاوِيًا هُوَ وَأَهْلُهُ، لَا يَجِدُونَ عِشَاءً وَكَانَ أَكْثَرَ خُبْرِهِمْ، خُبْرَ الشَّعِيرِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ conta que Raçulullah ﷺ e a sua família passavam noites consecutivas sem comer porque (normalmente) não havia nada para comer antes de dormir (jantar). O ‘roti’ (pão) de Raçulullah ﷺ era, na maioria das vezes, feito de cevada (por vezes, era de trigo, caso fosse acessível).

Comentário: Embora alguns dos Sahábah ؓ fossem abastados, Raçulullah ﷺ e a sua família eram tão discretos que ninguém se apercebia do seu estado.

Hadith 4 (138)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُبَيْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الْمَجِيدِ الْحَنْفِيُّ، حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ دِينَارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو حَازِمٍ، عَنْ سَهْلِ بْنِ سَعْدٍ، أَنَّهُ قِيلَ لَهُ: أَكَلَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ النَّخْيَ؟ يَعْني الْحَوَارِي فَقَالَ سَهْلٌ: مَا رَأَى رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ النَّخْيَ حَتَّى لَقِيَ اللَّهَ عَزَّ وَجَلَّ تَعَالَى، فَقِيلَ لَهُ: هَلْ كَانَتْ لَكُمْ مَنَاحِلٌ عَلَى عَهْدِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟

Alguém questionou a Sayyiduna Sahl Ibn Sa’ad ؓ: “Alguma vez Raçulullah ﷺ consumiu ‘roti’ (pão) feito de farinha fina branca?” Sayyiduna Sahl ؓ respondeu: “É provável que Raçulullah ﷺ nunca tenha visto farinha branca até aos seus últimos dias.” O homem perguntou: “No tempo de Raçulullah ﷺ, vocês usavam farinha peneirada?” Ele respondeu: “Não, não se usava.” O homem, admirado, disse: “Como faziam o ‘roti’ (pão) de cevada que não tivesse sido peneirada e limpa de partículas existentes?” Sayyiduna Sahl ؓ respondeu: “Apenas se assoprava para a cevada e as partículas maiores voavam. Com o resto fazia-se a massa.”

Comentário: Allah, Allah! Apenas Allah é o Eterno! Atualmente é difícil, senão impensável, consumir farinha de trigo não refinada embora, na realidade, até seja mais saudável (pois a farinha integral dispõe de todos os nutrientes do grão de trigo). Presentemente o consumo de farinha refinada tornou-se comum e um sinal de luxo e modernidade, embora não deixe de ser mais prejudicial. Alguns Ulamáh afirmam que a primeira Bid’a

(inovação) que entrou no Islâm foi o uso da peneira / joeira. Contudo, aqui o termo Bid'a não deve ser confundido com a Bid'a' religiosa e juridicamente proibida por ser contrária à Sunnah. Aqui o termo é aplicado em função das novas tendências. Por isso, o seu uso é absolutamente permitido.

Hadith 5 (139)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاذُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ يُونُسَ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: مَا أَكَلَ نَبِيُّ اللَّهِ عَلَى حِوَانٍ، وَلَا فِي سَكْرَجَةٍ، وَلَا خَبَرَ لَهُ مَرْتَقٍ قَالَ: فَعَلْتُ لِقَتَادَةَ: فَعَلَامَ كَانُوا يَأْكُلُونَ؟ قَالَ: عَلَى هَذِهِ السَّفْرِ قَالَ مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ: يُونُسُ هَذَا الَّذِي رَوَى عَنْ قَتَادَةَ هُوَ يُونُسُ الْإِسْكَافُ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ conta: “Nunca Raçulullah ؐ comeu na mesa e nem usou pratos pequenos. Nunca se fez ‘chapáti’ (pão ázimo) para Raçulullah ؐ. Yunus ؓ diz: Perguntei a Qatádah: ‘Então, onde era colocada a comida?’ Ele respondeu: “Neste tipo de ‘dasstarkhán’ (pano / tecido de pele onde a comida é servida).”

Comentário: Yunus e Qatádah ؓ são dois relatores da corrente desta narrativa. Allámah Munáwi e Mulla Ali Alqári ؓ são da opinião de que geralmente foi sempre um hábito das pessoas com complexo de superioridade comer à mesa.

No livro ‘Kaukab Durri’ consta que, quando algo se torna num marco de um certo povo ou confissão, torna-se Makruh Tahrimi (bastante detestável) adotar o mesmo. A questão de adotar símbolos e hábitos dos outros é muito relevante. Inúmeras narrativas realçam esse aspeto de diversas formas. Por conseguinte, tanto na alimentação, no comer e beber, no vestuário e até nos atos de adoração e veneração há que abster-se de modos e marcos característicos de outros povos e credos. A título de exemplo, a questão de se abster nesse sentido, é realçada nas narrativas acerca do jejum de Áshurá (10 de Muharram) e Azán (chamamento). Já no nosso caso, pouca ou nenhuma importância é dada a essa questão. A Allah apresentamos o nosso lamento.

Hadith 6 (140)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبَادُ بْنُ عَبَّادٍ الْمُهَلَّبِيُّ، عَنْ مُجَالِدٍ، عَنِ الشَّعْبِيِّ، عَنِ مَسْرُوقٍ، قَالَ: دَخَلْتُ عَلَى عَائِشَةَ، فَدَعَعْتُ لِي بِطَعَامٍ وَقَالَتْ: مَا أَشْبِعُ مِنْ طَعَامٍ فَأَشَاءُ أَنْ أَجِئِي إِلَّا بِكَيْتٍ قَالَ: قُلْتُ لِمَ؟ قَالَتْ: أَذْكَرُ الْحَالَ الَّتِي فَارَقَ عَلَيْهَا رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ الدُّنْيَا، وَاللَّهِ مَا شَبِعَ مِنْ خُبْزٍ وَلَحْمٍ مَرَّتَيْنِ فِي يَوْمٍ.

Massruq رضي الله عنه conta que um dia foi ter com Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها. Ela mandou vir comida para mim e disse: “Sempre que pretendo comer até saciar o meu estômago e ainda antes disso começo a chorar!” Massruq رضي الله عنه perguntou: “E porque lhe apetece chorar?” Ela respondeu: “Vem-me à memória o estado em que Raçulullah صلى الله عليه وسلم se despediu de nós rumo à Vida Futura. Juro por Allah, nunca ele chegou a encher o seu estômago com carne ou ‘roti’ (pão) duas vezes num só dia.”

Hadith 7 (141)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، قَالَ: سَمِعْتُ عَبْدَ الرَّحْمَنِ بْنَ يَزِيدَ يُحَدِّثُ، عَنِ الْأَسْوَدِ بْنِ يَزِيدَ، عَنِ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا شَبِعَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ خُبْزِ الشَّعِيرِ يَوْمَيْنِ مُتَتَابِعَيْنِ حَتَّى قُبِضَ.

Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها disse: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم nunca encheu o seu estômago com ‘roti’ (pão) de cevada dois dias consecutivos até o seu falecimento.”

Comentário: Esta é a mesma narrativa relatada no início deste capítulo. A diferença é que na anterior mencionou-se o termo ‘família’ e aqui menciona-se apenas a pessoa de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. O objetivo é o mesmo. Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم sempre preferiu simplicidade no modo de viver a vida, tanto para si como para a sua família. O que havia, por vezes, nem sequer era suficiente para encher os seus estômagos. Apesar disso, sempre que possível, era distribuído entre os pobres e necessitados.

Hadith 8 (142)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَمْرٍو أَبُو مَعْمَرٍ، حَدَّثَنَا عَبْدُ الْوَارِثِ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ أَبِي عَرُوبَةَ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسٍ، قَالَ: مَا أَكَلَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَلَى خِوَانٍ، وَلَا أَكَلَ خُبْزًا مُرَقَّقًا حَتَّى مَاتَ.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه relata: “Até ao final da sua vida, Raçulullah ﷺ nunca comeu na mesa assim como nunca comeu chapáti (pão ázimo / pão fino redondo e achatado).”

Comentário: Esta narrativa foi também mencionada no Hadith 5 deste capítulo. Inúmeras narrativas evidenciam a preferência de Sayyiduna Raçulullah ﷺ por um modo de vida simples. Todas as vezes que Allah enviou os anjos para perguntar a Sayyiduna Raçulullah ﷺ se preferia optar viver um modo de vida com simplicidade, dificuldade, até fome ou se gostaria de viver uma vida com pompa e circunstância, Raçulullah ﷺ sempre respondeu preferir o primeiro modo de viver a vida. Inúmeras narrativas corroboram este facto. Os Ulamáh explicam isso de duas formas. A primeira é que a opção de Raçulullah ﷺ pela simplicidade no modo de viver a vida mundana foi a razão da escassez em tudo o que estivesse à disposição, tal como anteriormente relatado. A segunda é que, embora existisse abundância, a sua modéstia e humildade não lhe permitiam consumir, mas antes distribuir entre os pobres e necessitados.

ما جاء في إدام رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 25

ACERCA DE ALGUNS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi ﷺ relatou mais de trinta Ahádith (narrativas) neste capítulo. Em outras edições deste livro consta um título adicional acerca do caril e outros tipos de alimentos consumidos por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 1 (143)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ سَهْلٍ بْنُ عَسْكَرٍ، وَعَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَا: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ حَسَّانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُلَيْمَانُ بْنُ بِلَالٍ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: نِعْمَ الْإِدَامُ الْحَلُّ، قَالَ عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، فِي حَدِيثِهِ: نِعْمَ الْإِدَامُ أَوْ الْأُدْمُ الْحَلُّ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que certa vez, Raçulullah ﷺ disse: “Que bom molho (condimento) é o vinagre.”

Comentário: Uma das razões de o vinagre ser um bom substituto do molho (e condimento) é devido à facilidade de acesso (ser económico). Dispensa também as formalidades e é uma opção suficiente para esta vida pouco duradoura. O vinagre proporciona várias vantagens. Funciona como um antídoto para venenos. Elimina catarro e fel. Ajuda na digestão dos alimentos, mata os vermes do estômago e melhora o apetite. Devido ao seu efeito mais frio, pode não ser recomendado para certas pessoas. Contudo, não deixa de ser um bom substituto do molho (e condimento).

Por mais que seja elogiado, não é possível enfatizar e enumerar todas as suas vantagens. Consta numa narrativa que Sayyiduna Raçulullah ﷺ, um dia, usou vinagre e disse: “Que maravilhoso molho!” Numa outra narrativa é relatado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou a favor do vinagre e disse: “Era o molho dos Profetas anteriores.” Numa outra narrativa é relatado: “A casa que tenha vinagre, não se considera uma casa necessitada.” Ou seja, na referida casa não se pode queixar de não ter qualquer molho (condimento). Estas narrativas foram relatadas no livro ‘Jam’ul Wassáil’ com a fonte de Ibn Májah.

Hadith 2 (144)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْأَحْوَصِ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، قَالَ: سَمِعْتُ التُّعْمَانَ بْنَ بَشِيرٍ، يَقُولُ: أَلَسْتُ فِي طَعَامٍ وَشَرَابٍ مَا شِئْتُمْ؟ لَقَدْ رَأَيْتُ نَبِيَّكُمْ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَمَا يَجِدُ مِنَ الدَّقْلِ مَا يَمْلَأُ بَطْنَهُ.

Sayyiduna Nóman Ibn Bashir ﷺ disse (aos presentes): “Será que vocês não vivem no luxo da comida e bebida? No passado, verifiquei que Raçulullah ﷺ nem simples tâmaras tinha para saciar o seu estômago.”

Comentário: A intenção do referido Sahábi ﷺ foi de persuadir os presentes a adotar a simplicidade do modo de vida de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Se Sayyiduna Raçulullah ﷺ nem sequer tinha simples tâmaras, o que dizer do molho e pão?

Hadith 3 (145)

حَدَّثَنَا عَبْدَةُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ الْخَزَاعِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاوِيَةُ بْنُ هِشَامٍ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ دِقَارٍ، عَنْ جَابِرِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: نِعْمَ الْإِدَامُ: الْحُلُّ.

Sayyiduna Jábir Ibn Abdullah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Que bom molho é o vinagre!”

Comentário: É provável que, quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse isso, Sayyiduna Jábir ؓ e Sayyidah Aisha ؓ estivessem presentes. Contudo, a versão mais correta é que Raçulullah ﷺ disse isso em duas ocasiões diferentes.

Hadith 4 (146)

حَدَّثَنَا هَنَادٌ، حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنْ أَيُّوبَ، عَنْ أَبِي قِلَابَةَ، عَنْ زُهْدِمِ الْجَزْمِيِّ، قَالَ: كُنَّا عِنْدَ أَبِي مُوسَى الْأَشْعَرِيِّ، فَأُتِيَ بِلَحْمِ دَجَاجٍ فَتَنَحَّى رَجُلٌ مِنَ الْقَوْمِ، فَقَالَ: مَا لَكَ؟ فَقَالَ: إِنِّي رَأَيْتُهَا تَأْكُلُ شَيْئًا فَخَلَفْتُ أَنْ لَا أَكُلَهَا.

Zahdan Al Jarmi ؓ conta: “Estávamos presentes num agrupamento na companhia do Sahábi Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari ؓ. Entretanto, foi servida carne de uma ave (frango). Um homem que se encontrava presente afastou-se para trás (vendo aquela carne). Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari ؓ questionou-lhe a razão de se ter afastado, ao que ele retorquiu: “Vi essa ave comendo algo sujo. Por isso, jurei que não iria comer dessa carne.” Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari ؓ disse: “Eu vi Raçulullah ﷺ consumir a carne deste tipo de ave (frango).” (Por isso, venha e partilhe desta carne sem qualquer receio. Se fosse algo não permitido ou detestável, então, como seria possível Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter consumido?)

Comentário: O intuito é realçar que algo que seja permitido na Shariah não deverá ser proibido (por iniciativa própria). Por isso, quebre o seu juramento e pague a devida compensação (de quebrar o juramento). Consumir carne de frango é permitido na opinião de todos os Fuqáha (juristas). A única exceção que os Ulamáh fazem é a da ave (galinha) Jallálah (que se alimenta apenas de sujidade).

A carne do frango tem uma natureza (efeito) quente e húmida (de acordo com a opinião dos mestres da medicina alternativa). É de fácil digestão, proporciona fluídos corporais (que resultam na boa disposição). Fortalece o cérebro e os órgãos principais do corpo. Clareia a voz e dá ao corpo uma boa aparência além de também fortalecer os sentidos.

Hadith 5 (147)

حَدَّثَنَا الْفَضْلُ بْنُ سَهْلٍ الْأَعْرَجِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ مَهْدِيٍّ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ بْنِ عَمْرٍو بْنِ سَفِينَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ جَدِّهِ، قَالَ: أَكَلْتُ مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَحْمَ حُبَارَى.

Safinah ﷺ conta: “Comi carne da ave ‘hubára’ com Raçulullah ﷺ.”

Comentário: ‘Hubára’ é uma ave. Os Ulamáh apresentam diferentes interpretações deste termo. Uns interpretam-no como sendo codorniz. Outros afirmam ser a ave denominada por abetarda. O autor do livro ‘Muhit A’zam’ diz que o termo ‘hubára’ na língua persa é designado pelos nomes: haburah, shawát e shawál. Já na língua turca tem a designação de ‘ta’azri’. Em hindi é denominado por ‘charz’, ou seja, a ave urubu-de-cabeça-preta. É uma ave selvagem que tem uma cor acinzentada com um pescoço largo e pernas longas. O seu bico é ligeiramente grande e voa com velocidade. Também é conhecida pelo nome de ‘jarj’. Os gregos chamam-na de ‘ghalofass’. Em termos de tamanho, está entre uma garça e uma ave aquática. O autor do livro ‘Lugátus Sará’ traduziu o termo ‘hubára’ com o termo ‘shawát’ e já no Mazahire Haq, traduziu-se com o termo ‘ta’zari’, além de outros autores também preferirem a mesma designação. Por isso, traduzi-lo por ‘ta’zari’, talvez seja o mais correto. O autor do livro ‘ghayath’ escreve que ambos os termos, ‘ta’zari’ e ‘charz’ estão corretos. O autor do livro ‘Bahrul Jawáhir’ também preferiu traduzir com ambos os termos alegando que ‘surkháb’ (abetarda) também é correto. Contudo, o autor de ‘Muhit’ é da opinião que ‘surkháb’ (abetarda), que também é conhecido pelo termo ‘chakwah’; é outro tipo de ave. O autor de ‘Nafáiss’ diz que o termo árabe para os termos estrangeiros de ‘chakwah’ e ‘surkhab’ é de ‘nuhám’. Por isso, será mais correto afirmar que ‘surkháb’ seja outro tipo de ave.

Safinah (barco) era o título do escravo liberto por Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Teve este título porque nas viagens ele carregava muitas coisas às suas costas.

Hadith 6 (148)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِزْرَاهِيمَ، عَنْ أَيُّوبَ، عَنِ الْقَاسِمِ التَّمِيمِيِّ، عَنْ زُهْدِمِ الْجَزْمِيِّ، قَالَ: كُنَّا عِنْدَ أَبِي مُوسَى الْأَشْعَرِيِّ، قَالَ: فَقَدِمَ طَعَامُهُ وَقَدِمَ فِي طَعَامِهِ لَحْمٌ دَجَاجٌ وَفِي الْقَوْمِ رَجُلٌ مِنْ بَنِي تَيْمِ اللَّهِ أَحْمَرُ كَأَنَّهُ مَوْلَى، قَالَ: فَلَمْ يَدْنُ فَقَالَ لَهُ أَبُو مُوسَى: اذْنُ، فَإِنِّي قَدْ رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَكَلَ مِنْهُ، فَقَالَ: إِنِّي رَأَيْتُهُ يَأْكُلُ شَيْئًا، فَقَدَرْتُهُ فَخَلَفْتُ أَنْ لَا أَطْعَمَهُ أَبَدًا.

Zahdan Al Jarmi رحمته الله conta: “Encontrávamo-nos num agrupamento na companhia do Sahábi Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari رحمته الله. Entretanto, foi servida carne de uma ave (frango). Um homem que estava presente, pertencente à tribo Taimullah, de cor avermelhada e transparecendo um escravo libertado, afastou-se para trás (ao ver aquela carne) e sentou-se num canto. Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari رحمته الله disse-lhe para vir e partilhar da carne e contou que ele tinha visto Sayyiduna Raçulullah رحمته الله consumir aquele tipo de carne. O homem escusou-se e disse: “Vi essa ave comendo algo sujo. Por isso, jurei que não iria comer dessa carne.”

Comentário: Esta é a mesma narrativa mencionada anteriormente neste capítulo no Hadith 4. Dada a diferença na fonte do relato, há também alguma diferença no conteúdo descrito. Aqui ambas as narrativas foram relatadas resumidamente. Já no Sahih Bukhári, a passagem é relatada detalhadamente. No fim, consta que Sayyiduna Abu Mussá Ash’ari رحمته الله disse-lhe para partilhar da carne e pagar a compensação pela quebra do juramento pois não fazia sentido jurar para interditar algo cujo consumo é permitido.

Hadith 7 (149)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ الزُّبَيْرِيُّ، وَأَبُو نَعْمٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَيْسَى، عَنْ رَجُلٍ مِنْ أَهْلِ النَّسَاءِ، يُقَالُ: لَهُ عَطَاءٌ، عَنْ أَبِي أُسَيْدٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: كُلُوا الزَّيْتِ، وَادَّهِنُوا بِهِ، فَإِنَّهُ مِنْ شَجَرَةِ مَبَارَكَةٍ.

Sayyiduna Abu Asid رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Usa o azeite de oliveira na comida e também para massajar o corpo. Certamente, (o referido azeite) deriva de uma árvore abençoada.”

Comentário: A bênção desta árvore está mencionada no sagrado Qur'an Sharif no versículo 35 do capítulo 24, An Nur (A Luz) onde se pode ler: “... através de uma abençoada árvore de azeitona (oliveira) que não oriental nem ocidental...”.

Os Ulamáh referem várias explicações acerca da bênção da oliveira. Uns são da opinião que é abençoada por ser uma árvore que cresce na zona de Shám (Síria), um local abençoado, pois setenta Ambiyáh (Profetas de Allah) encontram-se sepultados aí. Outros dizem que é uma árvore abençoada porque incorpora inúmeros benefícios. Enumerando alguns dos seus benefícios, Abu Nuaim رحمه الله diz: “A oliveira pode proporcionar cura para setenta doenças onde se inclui também a lepra.” Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه diz: “Cada parte da oliveira tem um benefício. O seu azeite pode servir tanto para acender as lamparinas como para cozinhar. Serve para o processo do curtimento das peles. A sua lenha serve para a fogueira. As suas cinzas são particularmente benéficas para lavar a seda. Consta que a oliveira dura por muito tempo. Começa a dar fruto após quarenta anos e a sua idade pode chegar aos mil anos. Outras vantagens são ainda relatadas nos livros de Tibb (medicina alternativa).

Hadith 8 (150)

حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْمَرٌ، عَنْ زَيْدِ بْنِ أَسْلَمَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عُمَرَ بْنِ الْخَطَّابِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: كُلُوا الزَّيْتِ وَأَدْهِنُوا بِهِ، فَإِنَّهُ مِنْ شَجَرَةٍ مُبَارَكَةٍ.

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Usem azeite de oliveira para cozinhar e massajar (o corpo) pois deriva de uma árvore abençoada.”

Comentário: O intuito de mencionar esta narrativa aqui é o de realçar que se Raçulullah ﷺ encorajou (os outros) ao uso do azeite, também ele terá usado.

Hadith 9 (151)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، وَعَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَا: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُعْجِبُهُ الدُّبَاءُ فَأَتَى بِطَعَامٍ، أَوْ دُعِيَ لَهُ فَجَعَلَتْ أُمَّتُكُمْ، فَأَصْعَهُ بَيْنَ يَدَيْهِ لِمَا أَعْلَمَ أَنَّهُ يُحِبُّهُ.

Sayyiduna Anass ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ costumava gostar de abóbora indiana (em Urdu: Kaddu / Em Gujarati: Dudhi). Um dia, a comida foi servida ou Raçulullah ﷺ foi convidado (o relator tem dúvidas sobre a ocasião onde isso ocorreu) e entre a comida também havia dessa abóbora. Como sabia que Raçulullah ﷺ gostava (daquilo), eu procurava os pedaços (da abóbora) e colocava-os à frente de Raçulullah ﷺ.”

Comentário: Através desta narrativa pode-se concluir que se no prato há diferentes tipos de comida, é permitido servir ou tirar a comida do outro lado do prato desde que isso não ofenda a pessoa que esteja do outro lado. Sayyiduna Anass ﷺ teve que procurar pedaços de abóbora pela simples razão de a comida ter muito molho / caril, uma vez que Raçulullah ﷺ tinha recomendado acrescentar mais molho e caril, para que fosse possível também distribuir entre os vizinhos.

Hadith 10 (152)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَنْفُصُ بْنُ غِيَاثٍ، عَنْ إِسْمَاعِيلَ بْنِ أَبِي خَالِدٍ، عَنْ حَكِيمِ بْنِ جَابِرٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: دَخَلْتُ عَلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَرَأَيْتُ عِنْدَهُ دُبَاءً يُتَطَّعُ، فَقُلْتُ: مَا هَذَا؟ قَالَ: نَكَّرْتُ بِهِ طَعَامَنَا.

Sayyiduna Jábir Ibn Táriq ﷺ conta: “Um dia, fui ter com Raçulullah ﷺ e reparei que estavam a cortar a abóbora em pedaços pequenos. Perguntei:

“O que será feito (cozinhado) disso?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Será acrescentado à nossa comida.”

Comentário: Os Ulamáh relatam vários benefícios da abóbora. Para além de fortalecer o cérebro e os órgãos, outras vantagens também são mencionadas nos livros de Tibb (medicina alternativa).

Hadith 11 (153)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ، عَنِ إِسْحَاقَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَبِي طَلْحَةَ، أَنَّهُ سَمِعَ أَنَسَ بْنَ مَالِكٍ، يَقُولُ: إِنَّ حَيَّاطًا دَعَا رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لِيَطْعَامَ صَنْعَهُ، قَالَ أَنَسُ: فَدَهَبْتُ مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِلَى ذَلِكَ الطَّعَامِ، فَتَقَرَّبَ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خُبْرًا مِنْ شَعِيرٍ، وَمَرَقًا فِيهِ دُبَاءٌ وَقَدِيدٌ، قَالَ أَنَسُ: فَرَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَتَّبِعُ الدُّبَاءَ حَوْلَ الْقِضْعَةِ فَلَمْ أَرَلْ أَحَبُّ الدُّبَاءَ مِنْ يَوْمِئِذٍ.

Sayyiduna Anass ﷺ conta: “Certa vez, um alfaiate convidou Raçulullah ﷺ. Também participei no convite com Raçulullah ﷺ. Ele serviu pão de cevada e molho que continha carne e pedaços de abóbora indiana. Reparei que Raçulullah ﷺ procurava os pedaços da abóbora por todo o prato. Desde aí também eu comecei a gostar da abóbora indiana.”

Comentário: É provável que Sayyiduna Anass ﷺ também tenha sido convidado ou simplesmente acompanhou Raçulullah ﷺ por ter estado com ele na altura. Não existe inconveniente em acompanhar alguém que esteja convidado desde que isto não ofenda o hospitaleiro.

O facto de Sayyiduna Anass ﷺ dizer que desde daquela altura começou a gostar da abóbora indiana revela o profundo amor e carinho que nutria para com Raçulullah ﷺ. Um verdadeiro amor requer que cada particularidade do amado seja querida e cada palavra do amado encontre um lugar no íntimo.

Glorificado seja Allah! Hoje em dia, aqueles que proclamam amar Sayyiduna Raçulullah ﷺ nem sequer toleram ter uma aparência igual à de Raçulullah ﷺ ou seguir os seus passos.

“Observe a disparidade do caminho, de onde era e para onde está.”

Hadith 12 (154)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ الدَّوْرَقِيُّ، وَسَلَمَةُ بْنُ شَيْبٍ، وَمُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالُوا: حَدَّثَنَا أَبُو أُسَامَةَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُحِبُّ الْحَلْوَاءَ وَالْعَسَلَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم gostava de 'halwá' (doce) e de mel.

Comentário: Aqui 'halwá' significa qualquer doce. Alguns Ulamáh afirmam tratar-se do doce especificamente feito de doces e manteiga, etc. A primeira pessoa a presentear Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم com um 'halwa' (doce) foi Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه e Raçulullah صلى الله عليه وسلم gostou daquele doce. Os ingredientes do referido doce eram compostos por farinha, manteiga e mel. Naquela época não era costume usar o açúcar. Para adoçar algo, normalmente, recorria-se ao uso do mel ou tâmaras.

Hadith 13 (155)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ مُحَمَّدٍ الرَّعْفَرَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْحَجَّاجُ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: قَالَ ابْنُ جُرَيْجٍ: أَخْبَرَنِي مُحَمَّدُ بْنُ يُونُسَ، أَنَّ عَطَاءَ بْنَ يَسَارٍ أَخْبَرَهُ، أَنَّ أُمَّ سَلَمَةَ أَخْبَرَتْهُ، أَنَّهَا قَرَّبَتْ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، جَنْبًا مَشْوِيًّا، فَأَكَلَ مِنْهُ، ثُمَّ قَامَ إِلَى الصَّلَاةِ، وَمَا تَوَضَّأَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah رضي الله عنها conta que ofereceu uma porção de carne assada a Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Raçulullah صلى الله عليه وسلم comeu e, em seguida, efetuou Saláh (oração) sem ter repetido Wudhu (ablução).

Comentário: Algumas narrativas indicam a nulidade da Wudhu (ablução) ao consumir algo cozinhado. Os Ulamáh Mutaqaddemin (entendidos predecessores) eram dessa opinião. A maioria dos Ulamáh e

juristas, baseando-se na opinião dos quatro Khalifah piedosos, são da opinião que as narrativas que mencionam a necessidade de repetir Wudhu (ablução) ao consumir carne cozinhada foram revogadas. Por conseguinte, esta narrativa relatada por Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah ؓ corrobora a opinião da maioria dos Fuqáha (juristas) que Raçulullah ؑ após ter consumido algo cozinhado (nesse caso a carne), não repetiu Wudhu (ablução) antes de efetuar a Saláh (oração).

Hadith 14 (156)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ لَهْيَعَةَ، عَنْ سُلَيْمَانَ بْنِ زَيْدٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْحَارِثِ، قَالَ: أَكَلْنَا مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ شِوَاءً فِي الْمَسْجِدِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Hárith ؓ relata: “Nós comemos carne grelhada na companhia de Raçulullah ؑ no Massjid.”

Comentário: Esta narrativa evidencia a permissão de comer e beber no Massjid desde que isso não deixe o Massjid sujo, pois, nesse caso, torna-se Makruh (detestável) comer ou beber no Massjid. Também é provável que isso tenha ocorrido quando Raçulullah ؑ estava em t'ikáf (retiro espiritual geralmente feito no mês de Ramadán). Raçulullah ؑ tinha o abençoado hábito de anualmente efetuar t'ikáf (retiro espiritual) no Massjid sendo óbvio que comesse e bebesse no Massjid.

Hadith 15 (157)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَسْعَرٌ، عَنْ أَبِي صَخْرَةَ جَامِعِ بْنِ شَدَّادٍ، عَنِ الْمُغْبِرَةِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، عَنِ الْمُغْبِرَةِ بْنِ شُعْبَةَ، قَالَ: ضِمْتُ مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ذَاتَ لَيْلَةٍ، فَأُتِيَ بِجَنْبِ مَشْوِيٍّ، ثُمَّ أَخَذَ الشَّفْرَةَ فَجَعَلَ يَحْرُجُ، فَحَزَّ لِي بِهَا مِنْهُ، قَالَ: فَجَاءَ بِلَالٌ يُؤَدِّنُهُ بِالصَّلَاةِ فَالْتَمَى الشَّفْرَةَ، فَقَالَ: مَا لَهُ تَرَبَّتْ يَدَاهُ؟ قَالَ: وَكَانَ شَارِبُهُ قَدِ وُفِيَ، فَقَالَ لَهُ: أَفْضَهُ لَكَ عَلَى سِوَاكَ أَوْ قُضُّهُ عَلَى سِوَاكَ.

Sayyiduna Mughirah Ibn Shóbah ؓ relata: “Certa vez, numa noite, fui convidado com Raçulullah ؓ. Na hora de comer, uma porção de carne assada foi servida. Raçulullah ؓ cortou alguns pedaços da carne com a faca e deu-me. Entretanto, Bilál ؓ veio e chamou para a Saláh (oração) efetuando Azán (o chamamento). Raçulullah ؓ exclamou: “Que suas duas mãos fiquem empoeiradas! Porque tinha de chamar agora para a oração?” Então, Raçulullah ؓ deixou a faca e foi para a Saláh (oração).” Sayyiduna Mughirah ؓ acrescenta: “Outra coisa estranha que ocorreu foi que o meu bigode tinha crescido. Raçulullah ؓ disse: ‘Venha, deixe-me cortar (aparar) usando um Misswák.’ Ou disse: ‘Use um Misswák para aparar o bigode.’ (Um dos narradores ficou em dúvida qual das frases foi proferida por Raçulullah ؓ).

Comentário: Nesta narrativa foram abordados alguns aspetos importantes. O primeiro relaciona-se com o facto de Mughirah Ibn Shóbah ؓ ter sido convidado com Raçulullah ؓ. Os Ulamáh interpretam essa afirmação de duas formas, corroboradas por outras narrativas. A primeira que o termo ‘com’ está a mais e o que o Sahábi ؓ quis dizer foi que ele era convidado de Raçulullah ؓ. Num gesto gentil de um hospitaleiro, Raçulullah ؓ cortou alguns pedaços da carne grelhada e deu-lhe para comer. A narrativa relatada no livro ‘Tirmizi’ corrobora esta interpretação. A narrativa de ‘Abu Daud’ tem o seguinte conteúdo ainda mais claro: “Eu era hóspede de Raçulullah ؓ.”

A segunda interpretação é que Raçulullah ؓ e eu estávamos convidados por alguém. O termo ‘com’ referido no Hadith corrobora essa versão. Nesse sentido, o facto de Raçulullah ؓ ter cortado pedaços de carne e lhe ter servido, foi em cortesia e num gesto de solidariedade. Uns deram uma terceira interpretação alegando que o Sahábi ؓ é que convidou Raçulullah ؓ. Contudo, essa versão não é correta. Na minha modesta opinião, a interpretação mais adequada será que o Sahábi ؓ pretendesse referir que: “Eu estava convidado por Raçulullah ؓ que, por sua vez, foi convidado por um terceiro. Assim, Raçulullah ؓ, ao dirigir-se para o referido convite, fez-se acompanhar de mim tal como é normal acontecer quando personalidades mais respeitadas são convidadas, fazerem-se também acompanhar dos seus súbditos.” Nesse caso, não

haverá nenhuma contradição entre as narrativas de Tirmizi e Abu Daud. Sendo assim, ele, na realidade, era convidado de Raçulullah ﷺ. Contudo, Raçulullah ﷺ recebeu convite de outra pessoa, assim, Raçulullah ﷺ e o seu convidado, ambos compareceram ao referido convite.

O segundo aspeto realçado no Hadith diz respeito à questão de cortar carne com a faca. Isso porque na narrativa de ‘Abu Daud’ e ‘Baihaqui’ há uma clara proibição disso. Os Ulamáh conciliam ambas as narrativas de diversas formas. A mais simples é que a proibição relaciona-se com o seu uso para comer. No caso de a carne estar malpassada, não há inconveniente em, primeiro, cortá-la com a faca e, em seguida, consumi-la. De acordo com a jurisdição, no caso de algo ter ambas as referências, a da permissão e proibição sem qualquer outro argumento a corroborar um dos aspetos, então, juridicamente, a proibição terá prioridade. Contudo, alguns Ulamáh referem que, no Hadith que proíbe o uso, aparece a seguinte indicação: “Não corte a carne com a faca pois é uma maneira dos ‘ajami’ (não-árabes).” Por isso, a proibição, nesse caso, relaciona-se com a adoção dos métodos dos descrentes, algo que inúmeras narrativas confirmam a sua reprovação.

O terceiro aspeto relaciona-se com o que Raçulullah ﷺ disse a respeito de Bilál رضي الله عنه. A frase expressada era uma admoestação. Embora o seu sentido literal não seja pretendido, o objetivo é apenas repreender. Normalmente, em cada língua há frases deste tipo para repreensão e chamada de atenção. Embora alguns Ulamáh interpretem a frase literalmente, na verdade, o objetivo era simplesmente chamar a atenção que, tendo em conta que Raçulullah ﷺ estava a servir um hóspede, não era oportuno dar Azán (chamamento para a oração), mas sim deveria aguardar que eles terminassem, pois havia ainda tempo suficiente para a oração (ser ligeiramente adiada).

O quarto aspeto referido no Hadith relaciona-se com o bigode. O significado é evidente na tradução pois o bigode de Sayyiduna Mughirah Ibn Shóbah رضي الله عنه estava longo e Raçulullah ﷺ o aconselhou a aparar usando um Misswák em vez de um pente. Alguns Ulamáh são da opinião que se referia ao bigode de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, contudo, esta opinião não é válida pois na narrativa de ‘Abu Daud’ consta taxativamente: “O meu bigode estava longo e, por isso, Raçulullah ﷺ aparou-o.” Outras narrativas realçam também essa questão. Por exemplo, numa narrativa é relatado:

“Deixem a barba crescer e aparem o bigode.” O corte do bigode foi abordado com veemência e, por essa razão, alguns Ulamáh consideram ser Sunnah rapar o bigode. Contudo, a pesquisa da maioria dos juristas conclui que Sunnah é cortar / aparar o bigode com rigor ao ponto de se assemelhar a rapar o bigode.

Hadith 16 (158)

حَدَّثَنَا وَاصِلُ بْنُ عَبْدِ الْأَعْلَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ فَضَيْلٍ، عَنْ أَبِي حَيَّانَ التَّمِيمِيِّ، عَنْ أَبِي زُرْعَةَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: أَتَى النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِلَحْمٍ، فَرَفَعَ إِلَيْهِ الدِّرَاعَ، وَكَانَتْ تُعْجِبُهُ، فَهَسَّ مِنْهَا.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que alguém enviou carne para Raçulullah رضي الله عنه. Da referida carne, foi servida a parte do quarto dianteiro, que era do agrado de Raçulullah رضي الله عنه. Raçulullah رضي الله عنه gostava desta parte da carne. Raçulullah رضي الله عنه cortou a carne com os dentes e comeu (e não fez uso da faca).

Comentário: Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه, na realidade, incentivou a cortar a carne com os dentes e consumir em seguida. Consta numa narrativa: “Cortem a carne com os dentes e comam. É mais benéfico para a digestão e adequado ao corpo.”

Hadith 17 (159)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، عَنْ زُهَيْرِ بْنِ يَعْنِي بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ سَعْدِ بْنِ عِيَّاضٍ، عَنِ ابْنِ مَسْعُودٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُعْجِبُهُ الدِّرَاعُ، قَالَ: وَسَمَّ فِي الدِّرَاعِ، وَكَانَ يَرَى أَنَّ الْيَهُودَ سَمُّوهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass’ud رضي الله عنه relata: “Raçulullah رضي الله عنه gostava da carne, principalmente da parte do quarto dianteiro. Foi essa mesma parte da carne oferecida a Raçulullah رضي الله عنه que foi envenenada. Presumivelmente, isso foi feito por alguém da tribo judaica.”

Comentário: Após a conquista de Khaybar, uma mulher judia soube que Raçulullah ﷺ apreciava muito de carne da mão. Ela grelhou carne de uma cabra e envenenou imensamente da parte do quarto dianteiro. Convidou Raçulullah ﷺ e serviu a referida parte. Raçulullah ﷺ comeu um pedaço, mas ainda não tinha engolido, ou provavelmente poderá ter engolido algo daquilo e, em seguida, cuspiu e disse: “Fui informado por esta carne que ela foi envenenada.” Partículas do referido veneno não deixaram de afetar Sayyiduna Raçulullah ﷺ de vez em quando, principalmente, na hora do falecimento, o efeito intensificou-se resultando no martírio de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Nesta narrativa é relatado que a carne informou a Raçulullah ﷺ que tinha sido envenenada, embora noutras narrativas conste que foi Sayyiduna Jibril (Alaihis Salám) que informou Raçulullah ﷺ. Analisando ambas as narrativas conclui-se que não existe nenhuma contradição entre elas pois é bem possível que a carne, milagrosamente, tenha informado Raçulullah ﷺ e, em seguida, Sayyiduna Jibril (Alaihis Salám) tenha vindo confirmar aquilo. Após isso, Raçulullah ﷺ parou imediatamente de comer e proibiu os Sahábah ﷺ também de consumir aquilo (embora alguns tivessem já ingerido alguma porção daquela carne, vindo a falecer posteriormente devido a esse envenenamento). Mais tarde, a referida mulher foi convocada e confrontada com essa questão, vindo a confessar o envenenamento. Em nome de Raçulullah ﷺ, a mulher obteve o perdão, não tendo sido punida pelo crime de envenenamento. Contudo, devido ao falecimento do Sahábi Bishr Ibn Bará ؓ por aquele envenenamento, alguns relatos confirmam a punição daquela mulher. Os relatos são divergentes, uns confirmando e outros dando a entender que não terá sido punida. Ambas as versões estão corretas de acordo com a ocorrência original. Nesses casos, poderá haver lugar a retaliação como também ao pagamento de uma indemnização. Por se tratar de um assunto meramente jurídico onde os Ulamáh têm diferentes opiniões requerendo uma discussão académica, a sua abordagem aqui foi omitida.

O facto de Sayyiduna Abdullah Ibn Mass’ud ؓ ter afirmado a presunção de alguém da tribo judia ter envenenado, relaciona-se com a sua opinião pessoal, fruto de alguma falta de investigação deste incidente em concreto, embora o incidente original tenha sido verificado, tendo sido relatada a confissão da referida mulher.

Hadith 18 (160)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُسْلِمُ بْنُ إِزْرَاهِيمَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبَانُ بْنُ يَزِيدَ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ شَهْرِ بْنِ حَوْشَبٍ، عَنْ أَبِي عُبَيْدَةَ، قَالَ: طَبَخْتُ لِلنَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قِدْرًا، وَقَدَّكَانَ يُعْجِبُهُ الذَّرَاعُ، فَنَاوَلْتُهُ الذَّرَاعَ، ثُمَّ قَالَ: نَاوَلْنِي الذَّرَاعَ، فَنَاوَلْتُهُ، ثُمَّ قَالَ: نَاوَلْنِي الذَّرَاعَ، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، وَكَمْ لِلشَّاءِ مِنْ ذِرَاعٍ، فَقَالَ: وَالَّذِي نَفْسِي بِيَدِهِ لَوْ سَكَتَ لَنَاوَلْتَنِي الذَّرَاعَ مَا دَعَوْتُ.

Sayyiduna Abu Ubaid رضي الله عنه conta: “Preparei comida num tacho para Raçulullah رضي الله عنه. Sabendo que Raçulullah رضي الله عنه gostava da parte do quarto dianteiro, servi aquela parte a Raçulullah رضي الله عنه. Raçulullah رضي الله عنه, então, pediu-me a outra parte do quarto dianteiro. Eu servi-lhe. Raçulullah رضي الله عنه pediu-me novamente. Eu disse: ‘Ó Raçulullah رضي الله عنه! O cabrito só tem duas partes do quarto dianteiro.’ Raçulullah رضي الله عنه retorquiu: “Juro pelo Nome Daquele que tem nas Suas Mãos a minha alma, se tivesses ficado em silêncio, havias de me servir todas as vezes que eu fosse pedindo.”

Comentário: Isto refere-se a um ‘mójzah’ (milagre) de Raçulullah رضي الله عنه. No livro ‘Mussnad Ahmad’ é relatada uma ocorrência idêntica, mas da autoria de Abu Ráfi رضي الله عنه, por isso, provavelmente, este tipo de ocorrência poderá ter sucedido com ambos os Sahábi رضي الله عنه. Este género de passagens milagrosas foram frequentes durante a vida de Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه, segundo alguns relatos de Qádi Iyád Málíki, que os mencionou no seu livro ‘Ash Shifá’. Por exemplo, certa vez, Sayyiduna Abu Ayyub Ansári رضي الله عنه convidou Raçulullah رضي الله عنه e Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه e preparou comida que fosse suficiente apenas para os dois convidados. Contudo, Raçulullah رضي الله عنه pediu (a Abu Ayyub) que fosse convidar trinta elementos respeitados de entre os Ansár (residentes de Madinah Munawwarah). Assim, ele foi convidá-los. Após estes comerem, Raçulullah رضي الله عنه disse-lhe para ir convidar mais sessenta pessoas. Após estes comerem, ainda outros foram convidados. No fim, aquela porção de comida foi servida a cento e oitenta pessoas.

Sayyiduna Samurah رضي الله عنه conta que, um dia, alguém enviou uma tigela com carne para Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه. Ao longo do dia, desde a manhã

até ao final da tarde, as pessoas foram aparecendo e comendo daquela tigela.

Sayyiduna Abu Hurairah ؓ tinha um saco (pequeno) com algumas tâmaras que não eram mais do que dez. Sayyiduna Raçulullah ؓ perguntou-lhe se tinha algo para comer. Ele respondeu dizendo que tinha algumas tâmaras no referido saco. Sayyiduna Raçulullah ؓ tirou algumas tâmaras com a sua abençoada mão e dispersou-as à sua frente. Em seguida, recitou alguma prece (Duá) nelas e disse: “Convida dez pessoas de cada vez e diga-lhes para comerem.” Isto foi suficiente para toda a multidão do exército. Raçulullah ؓ devolveu as tâmaras a Abu Hurairah ؓ e disse-lhe: “Vai comendo do saco sem ver ou esvaziar (o saco).” Sayyiduna Abu Hurairah ؓ foi consumindo daquele saco. Ele diz: “Consumi tâmaras daquele saco, na época de Raçulullah ؓ, na de Sayyiduna Abu Bakr ؓ, Sayyiduna Umar ؓ e na de Sayyiduna Ussmán ؓ. Por vezes, até tirava daí para oferecer na Sadaqah (caridade) cuja quantidade poderia chegar a muitos ‘mann’ (nome de um peso em árabe, um ‘mann’ pode equivaler aproximadamente a 38 kg). Contudo, quando ocorreu o martírio de Sayyiduna Ussmán ؓ, alguém arrancou o saco de mim à força, tendo ficado sem ele.”

Sayyiduna Anass ؓ conta que na ocasião de um Walimah (convite de casamento) de Sayyiduna Raçulullah ؓ, a minha mãe preparou um ‘malida’ (tipo de um bolo). Ela deu-me aquilo numa tigela para entregar a Raçulullah ؓ. Raçulullah ؓ disse-me para pousar a tigela no chão e convidar certas pessoas, assim como as pessoas que eu fosse encontrando. Fui convidar as referidas pessoas assim como aqueles que fui encontrando no caminho. Toda a área dos quartos assim como a área onde os Ashabus Suffah permaneciam, ficou repleta de gente. Raçulullah ؓ disse: “Venham em grupos de dez pessoas e sirvam-se.” Após todos eles se terem servido, Raçulullah ؓ disse-me para levantar a tigela. Sayyiduna Anass ؓ diz: “Não sei se a tigela estava mais cheia no início ou no fim (após toda aquela gente se ter servido).”

Existem relatos de muitas outras ocorrências. Qadi Iyád Málíki ؓ afirma que estas ocorrências sucederam diante de multidões que jamais ficariam em silêncio se tais ocorrências fossem relatadas ou transmitidas erradamente ou se fossem refutadas.

Na parte do Hadith que diz que Sayyiduna Abu Ubaid رضي الله عنه respondeu, dizendo que o cabrito tem apenas duas partes to quarto dianteiro foi o suficiente para não receber uma terceira parte (milagrosamente). Mulla Ali Alqári رحمه الله explica que ocorrências milagrosas e anormais surgem quando há um completo ‘fa’ná’ (foco / absorção completa) e Abu Ubaid رضي الله عنه, ao afirmar aquilo, a referida ‘faná’ (absorção e foco) foi interrompida.

Allámah Munáwi رحمه الله diz que isto não é mais do que uma dádiva Divina. Se Abu Ubaid رضي الله عنه se mantivesse em silêncio e se limitasse a fazer aquilo que Raçulullah ﷺ ia indicando, a tal circunstância de ‘fa’ná’ manter-se-ia. Contudo, ao objetar numa ocasião solene e não adequada a objeções, tal eliminou a ‘fa’ná’.

Hadith 19 (161)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ مُحَمَّدٍ الرَّعْفَرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ عَبْدِ عِبَادٍ، عَنْ فُلَيْحِ بْنِ سُلَيْمَانَ، قَالَ: حَدَّثَنِي رَجُلٌ، مِنْ تَبِيِّ عَبْدِ يَقَالَ لَهُ: عَبْدُ الْوَهَّابِ بْنُ يَحْيَى بْنِ عَبْدِ عِبَادٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الزُّبَيْرِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا كَانَتْ الذَّرَاعُ أَحَبَّ اللَّحْمِ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَلَكِنَّهُ كَانَ لَا يَجِدُ اللَّحْمَ إِلَّا عَبْثًا، وَكَانَ يَعْجَلُ إِلَيْهَا، لِأَنَّهَا أُعْجِلُهَا نُصْبًا.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “O gosto de Raçulullah ﷺ pela carne da parte do quarto dianteiro do animal não era devido ao seu sabor, mas sim porque a carne era algo que era acessível esporadicamente e essa parte da carne é mais rápida a cozer. Por isso, Raçulullah ﷺ gostava desta parte por economizar mais o tempo e, ao ser preparada rapidamente, podia regressar aos seus afazeres mais cedo.”

Comentário: As narrativas confirmam que Raçulullah ﷺ gostava da carne da parte do quarto dianteiro do animal (caprino). O facto de gostar algo pode ter várias razões. Por isso, pode ter gostado desta parte da carne também por várias razões. Uma delas é aqui mencionada por Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها. A aparente recusa de Sayyidah Aisha رضي الله عنها acerca de Raçulullah ﷺ gostar da referida parte da carne pode relacionar-se com a glotonaria e desejo, pois, isso seria contrário à nobreza e

dignidade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Assim, a recusa não será meramente acerca de gostar da referida parte da carne.

Hadith 20 (162)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا مِسْعَرٌ، قَالَ: سَمِعْتُ شَيْخًا، مِنْ فِتْنِهِمْ، قَالَ: سَمِعْتُ عَبْدَ اللَّهِ بْنَ جَعْفَرٍ، يَقُولُ: سَمِعْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: إِنَّ أَطْيَبَ اللَّحْمِ لَحْمَ الظَّهْرِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Jáfar ﷺ conta que Raçulullah ﷺ disse: “A melhor carne é a da parte traseira”

Comentário: Não há nenhuma contradição entre esta narrativa e as que mencionam o facto de Raçulullah ﷺ gostar da carne da parte dianteira do animal. Ambos podem ser preferíveis por diferentes razões. Por exemplo, pelo conteúdo de proteína, fibra ou gordura, etc. Por isso, ambas podem ser preferíveis dependendo dos aspetos de cada uma.

Hadith 21 (163)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا زَيْدُ بْنُ الْحُبَابِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْمُؤَمَّلِ، عَنْ ابْنِ أَبِي مُلَيْكَةَ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: نِعْمَ الإِدَامُ الحُلُّ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Vinagre é um excelente molho.”

Comentário: No início deste capítulo foram mencionadas algumas narrativas acerca deste tópico.

Hadith 22 (164)

حَدَّثَنَا أَبُو كُرَيْبٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو بَكْرِ بْنُ عَيَّاشٍ، عَنْ ثَابِتِ أَبِي حَمْرَةَ الثَّمَالِيِّ، عَنِ الشَّعْبِيِّ، عَنْ أُمِّ هَانِيٍّ، قَالَتْ: دَخَلَ عَلَيَّ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: أَعِنْدِكَ شَيْءٌ؟ فَقُلْتُ: لَا، إِلَّا خُبْزٌ يَابَسٌ، وَخَلٌّ فَقَالَ: هَاتِي، مَا أَقْفَرَ بَيْتٌ مِنْ أَدَمٍ فِيهِ الْخَلُّ.

Ummi Háni ؓ (que era prima de Raçulullah ؓ) relata: “Raçulullah ؓ veio à minha casa (quando Makkah foi conquistada). Ele perguntou-me se tinha algo para comer. Eu respondi: “Não, só há pão e vinagre.” Raçulullah ؓ disse: “Traga isso. A casa que tiver vinagre não se pode queixar de não ter molho.”

Comentário: Esta passagem foi relatada por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ em detalhe. Imám Baihaqui ؓ narrou a fonte desta passagem onde a mesma é relatada com mais detalhes, embora aqui neste capítulo tenha sido relatada resumidamente. Na versão detalhada consta que, quando Makkah Mukarramah foi conquistada, Raçulullah ؓ foi à casa de Ummi Háni ؓ e perguntou: “Há algo para comer?” Ela respondeu: “Ó Raçulullah ؓ, há apenas pão seco e sinto vergonha de lhe apresentar isso.” Raçulullah ؓ disse: “Não se preocupe! Traga isso.” Quando ela trouxe, Raçulullah ؓ cortou o pão em pedaços, humedeceu-o na água e acrescentou sal. Raçulullah ؓ perguntou-lhe: “Tem algum molho?” Ela disse que não tinha nenhum molho exceto vinagre. Raçulullah ؓ pediu o vinagre, misturou com o pão húmido, comeu e agradeceu a Allah.” Em seguida, Raçulullah ؓ disse: “Ó Ummi Háni, a casa que tiver vinagre, não se pode queixar de não ter nenhum molho.”

Alláhu Akbar! Que simplicidade! Que vida simples que Raçulullah ؓ adotou. Que bom seria se Allah, com a Sua Infinita Bondade e com a intercessão do Seu querido Mensageiro ؓ, nos concedesse este tipo de simplicidade. De facto, comer e beber aos olhos de Raçulullah ؓ tinham apenas o grau de necessidade. Ao necessitar de comer algo, Raçulullah ؓ comia o que estivesse à disposição. A alimentação tinha o pressuposto de uma necessidade para a sobrevivência. Já no nosso caso, encher o estômago é o fator mais importante e prioritário, fazendo com que o

cumprimento dos deveres religiosos e espirituais tenham passado a ser secundários. Para Raçulullah ﷺ e os Sahábah ﷺ, o objetivo de viver era divulgar o Din de Allah e solidificar os seus alicerces e o comer e beber eram encarados como uma simples necessidade humana para sobreviver.

Este Hadith evidencia também que, caso alguém tenha afinidade com o próximo, então, não há inconveniente nenhum em pedir-lhe algo.

Hadith 23 (165)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ عَمْرِو بْنِ مُرَّةٍ، عَنْ مَرَّةَ الْهَمْدَانِيَّةِ، عَنْ أَبِي مُوسَى الْأَشْعَرِيِّ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: فَضْلُ عَائِشَةَ عَلَى النَّسَاءِ كَفَضْلِ التَّرِيدِ عَلَى سَائِرِ الطَّعَامِ.

Sayyiduna Abu Mussá Ash'ari ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “A virtude de Aisha ﷺ sobre as restantes mulheres é como a virtude de ‘tharid’ sobre as restantes comidas.”

Comentário: Esta narrativa evidencia a virtude e superioridade de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ sobre as restantes mulheres e de ‘tahríd’ sobre as outras comidas. ‘Tharid’ é uma iguaria em que pão e carne são misturados com molho (algo semelhante a açorda). Além de ser saboroso e nutritivo, é digerido de forma rápida e fácil. Na Arábia é usual o consumo desta iguaria sendo considerada como uma das melhores comidas.

A excelência de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ é mencionada em inúmeras narrativas. Os Ulamáh diferem na opinião se a sua superioridade é sobre todas as mulheres ou se algumas estarão excluídas. Se a sua superioridade será também sobre Sayyidah Khadijah ﷺ e Sayyidah Fátimah ﷺ ou não. Uns são da opinião que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ é superior a todas, outros afirmam ser Sayyidah Khadijah ﷺ e ainda alguns consideram Sayyidah Fátimah ﷺ ser superior a todas. Na minha modesta opinião, cada uma delas é superior às outras num aspeto específico. Por exemplo, Sayyidah Aisha ﷺ era superior no sentido de ela ter sido a esposa mais querida por Raçulullah ﷺ e também pelo seu amplo

e vasto conhecimento jurídico e por a ‘Wahi’ (Revelação) ter descido no seu colo (enquanto Raçulullah ﷺ repousava no seu colo). No caso de Ummul Mu'minin Sayyidah Khadijah ؓ, ela era superior por ter sido a primeira mulher a aceitar Islâm assim como também por ter sido a primeira esposa de Raçulullah ﷺ, entre outros aspetos. Já no caso de Sayyidah Fátimah ؓ era superior por ser a filha mais querida de Raçulullah ﷺ que a classificou como um pedaço do seu coração. Também pelo facto de ela ser a Líder das mulheres no Jannah (Paraíso), entre outras virtudes.

Hadith 24 (166)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ مَعْمَرِ الْأَنْصَارِيِّ أَبُو طُوَالَةَ، أَنَّهُ سَمِعَ أَنَسَ بْنَ مَالِكٍ، يَقُولُ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: فَضْلُ عَائِشَةَ عَلَى النِّسَاءِ كَفَضْلِ التَّرِيدِ عَلَى سَائِرِ الطَّعَامِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse: “A virtude e excelência de Aisha ؓ acima das restantes mulheres é como a excelência de ‘tharid’ acima de todas as (outras) comidas.”

Comentário: Imám Tirmizi ؓ mencionou esta narrativa para demonstrar que Raçulullah ﷺ gostava de ‘tharid’. Através das outras narrativas é possível concluir que Raçulullah ﷺ comeu ‘tharid’ por diversas vezes.

Hadith 25 (167)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْعَزِيزِ بْنُ مُحَمَّدٍ، عَنْ سُهَيْلِ بْنِ أَبِي صَالِحٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، أَنَّهُ رَأَى رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، تَوَضَّأَ مِنْ أَكْلِ ثَوْرٍ أَقِطٍ، ثُمَّ رَأَهُ أَكَلَ مِنْ كَيْفِ سَأَوْ، ثُمَّ صَلَّى، وَلَمْ يَتَوَضَّأَ.

Sayyiduna Abu Hurairah ؓ conta que ele viu Raçulullah ﷺ, certa vez, a comer um pedaço de queijo e, em seguida efetuou Wudhu (ablução). Contudo, numa outra ocasião, viu Raçulullah ﷺ a comer carne do ombro

(quarto dianteiro) de uma cabra e efetuou Saláh (oração) sem repetir Wudhu (ablução).

Comentário: Nos primórdios do Islâm, comer algo cozinhado anulava Wudhu (ablução). Mais tarde, essa regra foi revogada. É provável que Raçulullah ﷺ tenha feito Wudhu (ablução) após consumir queijo na época em que o consumo de algo cozinhado anulava Wudhu (ablução). Poderá também ter feito Wudhu (ablução) por uma outra razão tal como Wudhu (ablução) fresco embora esteja em Wudhu (ablução), ou por Wudhu (ablução) ter sido invalidado com a saída de algo que invalidasse Wudhu (ablução), etc. Contudo, a forma de Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relatar essa narrativa dá a entender ter sido nos primórdios de Islâm quando o consumo de algo cozinhado anulava Wudhu (ablução) e Raçulullah ﷺ efetuava Wudhu (ablução) após o seu consumo. Mais tarde, após a revogação desta regra, Raçulullah ﷺ não repetiu Wudhu (ablução) após ter consumido carne.

Hadith 26 (168)

حَدَّثَنَا أَبُو أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنْ وَائِلِ بْنِ دَاوُدَ، عَنِ ابْنِهِ، وَهُوَ بَكْرُ بْنُ وَائِلٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: أَوْلَمَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَلَيَّ صَفِيَّةَ بَتْرٍ وَسَوِيقٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ conta que no Walimah (convite de casamento) de Safiyah ﷺ, Raçulullah ﷺ serviu tâmaras e 'sawiq' (cevada seca).

Comentário: 'Sawiq' é uma bebida feita à base de cevada seca.

Sayyidah Safiyah Bint Huyay Ibn Akhtab ﷺ era de uma tribo judia e da prole do Profeta de Allah, Sayyiduna Hárun (Alaihis Salám). No ano 7 Hijri, após a expedição de Khaybar, ela foi capturada. Sayyiduna Raçulullah ﷺ libertou-a e, em seguida, casou-se com ela e ofereceu Walimah (refeição de casamento) ainda durante o percurso. Há diferentes opiniões em relação ao que foi servido no Walimah. Há diferentes narrativas a esse

respeito. Umam evidenciam que foi servido ‘hais’, uma espécie de doce. Outras indicam que foi servido o queijo. Provavelmente, por estarem em viagem, foi servido aquilo que estava disponível a Raçulullah ﷺ e aos seus mais próximos. Walimah é uma refeição que é servida no dia seguinte ao casamento.

Hadith 27 (169)

حَدَّثَنَا الْحُسَيْنُ بْنُ مُحَمَّدٍ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْفَضِيلُ بْنُ سُلَيْمَانَ، قَالَ: حَدَّثَنِي فَأَيْدٍ، مَوْلَى عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَلِيٍّ بْنِ أَبِي رَافِعٍ مَوْلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: حَدَّثَنِي عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَلِيٍّ، عَنْ جَدِّهِ سَأَى، أَنَّ الْحَسَنَ بْنَ عَلِيٍّ، وَابْنَ عَبَّاسٍ، وَابْنَ جَعْفَرٍ أَتَوْهَا فَقَالُوا لَهَا: اصْنَعِي لَنَا طَعَامًا مِمَّا كَانَ يُعْجِبُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَيُحْسِنُ أَكْلَهُ فَقَالَتْ: يَا بَنِي لَا تَشْتَهِيهِ الْيَوْمَ، قَالَ: بَلَى اصْنَعِيهِ لَنَا قَالَ: فَقَامَتْ فَأَخَذَتْ مِنْ شَعِيرٍ فَطَحَنَتْهُ، ثُمَّ جَعَلَتْهُ فِي قَدْرِ، وَصَبَّتْ عَلَيْهِ شَيْئًا مِنْ زَيْتٍ، وَدَقَّتْ الْفُلْفُلَ، وَالتَّوَابِلَ، فَفَرَّبَتْهُ إِلَيْهِمْ، فَقَالَتْ: هَذَا مِمَّا كَانَ يُعْجِبُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَيُحْسِنُ أَكْلَهُ.

Sayyidah Salmá ﷺ conta que um dia, Sayyiduna Hassan, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás e Sayyiduna Abdullah Ibn Já'afar ﷺ vieram ter com ela e disseram: “Cozinhe para nós a comida que Raçulullah ﷺ gostou e comeu com gosto.” Ela disse: “Ó meus filhos, vocês não gostarão (só na ocasião da adversidade é apreciado).” Eles disseram: “Certamente, iremos apreciar.” Por conseguinte, ela levantou-se, tirou alguma cevada, moeu-a e colocou-a numa tigela. Acrescentou azeite de oliveira, cortou algum pimento e acrescentou à tigela, com mais alguns condimentos. Ela serviu e disse: “Isto era aquilo que Raçulullah ﷺ apreciava (e comeu com agrado).”

Hadith 28 (170)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنِ الْأَسْوَدِ بْنِ قَيْسٍ، عَنْ نُبَيْحِ الْعَنْزِيِّ، عَنْ جَابِرِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: أَنَا النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي مَنْزِلِنَا، فَذَجَجْنَا لَهُ شَاءَةً، فَقَالَ: كَأَنَّهُمْ عَلِمُوا أَنَّا نُحِبُّ اللَّحْمَ وَفِي الْحَدِيثِ قِصَّةٌ.

Sayyiduna Jábir رضي الله عنه conta: “Raçulullah رضي الله عنه veio à nossa casa. Nós degolámos um cabrito em sua honra. Raçulullah رضي الله عنه disse (com o intuito de alegrar o hospitaleiro): ‘Parece que eles sabiam que nós apreciamos carne.’ (Imám Tirmizi رحمه الله diz que nesta narrativa há uma passagem, embora aqui tenha sido resumidamente relatada).

Comentário: Esta narrativa é detalhadamente relatada nos livros de Ahádith sobre o tópico da expedição de Khandaq. Na referida passagem, é relatada uma ocorrência milagrosa que aconteceu às mãos de Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه. Sayyiduna Jábir رضي الله عنه relata: “Ao notar sinais de fome em Raçulullah رضي الله عنه, fui a casa e averigui se havia algo para comer. Ao constatar que tinha um borrego e alguma cevada, degolei o animal enquanto a minha esposa fez farinha com a referida cevada. Coloquei a carne no tacho (panela) para cozinhar, e fui ter com Raçulullah رضي الله عنه e disse-lhe em voz baixa que tinha algo para comer. Assim, convidei Raçulullah رضي الله عنه e alguns companheiros. Ao ouvir isso, Raçulullah رضي الله عنه anunciou diante dos que estavam presentes na trincheira que todos estavam convidados para comer em casa de Jábir رضي الله عنه. O número dos presentes era aproximadamente mil. Raçulullah رضي الله عنه indicou-me para não tirar a panela da fogueira e nem preparar o pão até ele chegar. Quando Raçulullah رضي الله عنه chegou, efetuou ‘dam’ (recitou algo e assoprou para o interior da panela) e, em resultado disso, a ‘Barakah’ (bênção) aumentou de tal forma que continuou a servir-se o caril da panela e a preparar-se o pão da referida massa.

Hadith 29 (171)

حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مُحَمَّدِ بْنِ عَقِيلٍ، أَنَّهُ سَمِعَ جَابِرًا (ح) قَالَ سُفْيَانُ: وَحَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُنْكَدِرِ، عَنْ جَابِرٍ، قَالَ: خَرَجَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَأَنَا مَعَهُ فَدَخَلَ عَلَى امْرَأَةٍ مِنَ الْأَنْصَارِ، فَذَبَحَتْ لَهُ شَاةً، فَأَكَلَ مِنْهَا، وَأَتَتْهُ بِقِنَاعٍ مِنْ رُطْبٍ، فَأَكَلَ مِنْهُ، ثُمَّ تَوَصَّأَ لِلظُّهْرِ، وَصَلَّى، صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، ثُمَّ انْصَرَفَ، فَأَتَتْهُ بِعَلَالَةٍ مِنْ عُلَالَةِ الشَّاةِ، فَأَكَلَ ثُمَّ صَلَّى الْعَصْرَ، وَلَمْ يَتَوَصَّأَ.

Sayyiduna Jábir رضي الله عنه conta: “Certa vez, Raçulullah رضي الله عنه foi à casa de uma mulher Ansári. Eu também acompanhei Raçulullah رضي الله عنه. Os hospitaleiros degolaram um cabrito para Raçulullah رضي الله عنه. Raçulullah رضي الله عنه consumiu alguma carne. Ela serviu também uma bandeja com tâmaras frescas. Raçulullah رضي الله عنه comeu também algumas tâmaras. Em seguida, Raçulullah رضي الله عنه efetuou Wudhu (ablução) e Salátul Zuhr. Após regressar da oração, ela serviu a carne que tinha sobrado. Após consumir algo, Raçulullah رضي الله عنه efetuou Salátul Asr sem ter repetido Wudhu (ablução).”

Comentário: Esta narrativa é um claro argumento acerca de não ser necessário repetir Wudhu (ablução) após ter consumido carne cozinhada. Também evidencia que Raçulullah رضي الله عنه comeu duas vezes no mesmo dia. Por conseguinte, a narrativa que menciona Raçulullah رضي الله عنه ter consumido apenas uma vez ao dia, será de acordo com o conhecimento do relator. Pode também ser interpretado que a narrativa que rejeita ter comido duas vezes num só dia se esteja a referir a comer até encher o estômago, mas não simplesmente a comer algo ligeiro pela segunda vez.

Hadith 30 (172)

حَدَّثَنَا الْعَبَّاسُ بْنُ مُحَمَّدٍ الدُّورِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا يُونُسُ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا فُلَيْحُ بْنُ سُلَيْمَانَ، عَنْ عُمَانَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ يَعْقُوبَ بْنِ أَبِي يَعْقُوبَ، عَنْ أُمِّ الْمُنْذِرِ، قَالَتْ: دَخَلَ عَلَيَّ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَمَعَهُ عَلِيٌّ، وَلَنَا دَوَالٍ مُعَلَّقَةٌ، قَالَتْ: فَجَعَلَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَأْكُلُ وَعَلِيٌّ مَعَهُ يَأْكُلُ، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لِعَلِيِّ: مَهْ يَا عَلِيُّ، فَإِنَّكَ نَاقَةٌ، قَالَتْ: فَجَلَسَ عَلِيٌّ، وَالتَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَأْكُلُ، قَالَتْ: فَجَعَلْتُ لَهُمْ سَلْقًا وَسَعِيرًا، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِعَلِيِّ: مِنْ هَذَا فَأَصِبَ فَإِنَّ هَذَا أَوْفَى لَكَ.

Ummul Munzir رضي الله عنها conta: “Certa vez, Raçulullah رضي الله عنه visitou-me acompanhado de Sayyiduna Ali رضي الله عنه. Em casa, tínhamos alguns cachos de tâmaras pendurados. Raçulullah رضي الله عنه começou a comer daqueles cachos. Sayyiduna Ali رضي الله عنه também começou a comer. Raçulullah رضي الله عنه impediu Sayyiduna Ali رضي الله عنه de continuar a comer dizendo: ‘Tu acabaste de recuperar da tua doença agora, por isso, isso não é adequado para ti.’ Assim, Sayyiduna Ali رضي الله عنه parou de comer e Raçulullah رضي الله عنه continuou. Ummul

Munzir ﷺ conta: “Em seguida, cozinhei alguma cevada e beterraba. Então, Raçulullah ﷺ disse a Sayyiduna Ali ﷺ: ‘Podes comer isso, é adequado para ti.’”

Comentário: Esta narrativa evidencia claramente que adotar Assbáb (meios e ferramentas) não é contrário à característica espiritual de Tawakkul (confiança em Allah). Este tópico é detalhadamente relatado no livro de Imám Gazáli ﷺ, ‘Ihyá Ulumud Din’. Os interessados devem recorrer ao referido livro para mais detalhes.

Hadith 31 (173)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا بِشْرُ بْنُ السَّرِيِّ، عَنْ سُهَيْبَانَ، عَنْ طَلْحَةَ بْنِ يَحْيَى، عَنْ عَائِشَةَ بِنْتِ طَلْحَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، أُمِّ الْمُؤْمِنِينَ، قَالَتْ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَأْتِينِي فَيَقُولُ: أَعِنْدِكَ غَدَاءٌ؟ فَأَقُولُ: لَا قَالَتْ: فَيَقُولُ: إِنِّي صَائِمٌ قَالَتْ: فَأَتَانِي يَوْمًا، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، إِنَّهُ أَهْدَيْتَ لَنَا هَدِيَّةً، قَالَ: وَمَا هِيَ؟ قُلْتُ: حَيْسٌ، قَالَ: أَمَا إِنِّي أَصْبَحْتُ صَائِمًا، قَالَتْ: ثُمَّ أَكَلْتُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ costumava vir ter comigo (ao longo da manhã) e perguntava se havia algo para comer. Se eu dissesse que não havia nada, Raçulullah ﷺ dizia: ‘Então, vou jejuar.’ Um dia, Raçulullah ﷺ chegou e perguntou se havia algo para comer. Eu respondi: ‘Sim, recebemos algo oferecido.’ Raçulullah ﷺ perguntou: ‘O que é?’ Eu respondi: ‘Haiss (malidah / tipo de bolo feito de tâmaras, ghi (manteiga pura), queijo e farinha). Raçulullah ﷺ disse: ‘Já tinha intencionado jejuar!’ Em seguida, ele comeu algo daquilo.”

Comentário: Este Hadith realça dois Mass’ala (pormenor jurídico). O primeiro é acerca da permissibilidade de intencionar o jejum Nafl (facultativo) até à metade do dia desde que não tenha ocorrido nada que anule o referido jejum. Isso porque conforme a narrativa relata, Raçulullah ﷺ intencionou jejuar após ouvir a resposta de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ informando não ter nada para comer. Esta opinião é partilhada pela escola de pensamento jurídico Hanafi e Sháfei. Contudo, na opinião

do Imám Málik رحمته, a intenção de jejuar, inclusive o jejum facultativo, deverá ser feita à noite até à aurora. Embora a narrativa acima mencionada corrobore a nossa opinião, tendo uma opinião contrária de um dos mais reputados juristas, é conveniente intencionar o jejum facultativo à noite até à aurora. No caso de não ter tido possibilidade de tal, poderá ainda intencionar o jejum facultativo até um pouco antes do Zawál (zénite). O segundo pormenor realçado relaciona-se com o quebrar do jejum facultativo. Esta é a opinião da escola de pensamento Sháfei. Contudo, na opinião dos Ahnáf, não é permitido quebrar um jejum ou uma oração facultativa devido ao versículo do sagrado Qur'an Sharif onde Allah diz:

...وَلَا يُبْطِلُوا أَعْمَالَكُمْ

“E não invalideis vossas ações.” (Qur'an, Cap. 47, Vers. 33)

Contudo, dado que esta narrativa salienta esse tipo de permissão deveremos conciliar e agir de seguinte forma: Embora em circunstâncias normais não seja permitido quebrar o jejum, no caso de algum fator ou motivo importante ou estritamente necessário, será permitido quebrar devido à referida narrativa. É evidente na referida narrativa que Raçulullah صلى الله عليه وسلم quebrou o jejum devido a uma razão. Alguns Ulamáh alegam que a frase: ‘tinha intencionado jejuar’ se referia apenas a um pensamento de jejuar e não a uma intenção firme. Na minha modesta opinião, a primeira interpretação é mais correta.

Mas'alah (pormenor jurídico): De acordo com a escola de pensamento Hanafi, se quebrou o jejum por alguma razão específica, será Wájib (necessário) efetuar a Qadá (recuperação) do referido jejum. Isso porque numa narrativa da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها consta que Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse-lhe para recuperar o jejum noutra dia.

Hadith: 32 (174)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُمَرُ بْنُ حَفْصِ بْنِ غِيَاثٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبِي، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ أَبِي يَحْيَى الْأَسْلَمِيِّ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبِي أُمَيَّةَ الْأَعْوَرِ، عَنْ يُوسُفَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ سَلَامٍ، قَالَ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَخَذَ كَثْرَةً مِنْ خُبْزِ الشَّعِيرِ فَوَضَعَ عَلَيْهَا تَمْرَةً وَقَالَ: هَذِهِ إِذَا مُمْ هَذِهِ، وَأَكَلَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Salám ﷺ conta: “Vi Raçulullah ﷺ a colocar uma tâmara num pedaço de pão e disse: ‘Isto serve de molho para o pão.’ Em seguida, ele comeu.”

Comentário: Como, habitualmente, as tâmaras não são usadas como molho (tempero a acompanhar), Raçulullah ﷺ sugeriu que as mesmas podem, perfeitamente, servir de molho e acompanhamento do pão. Os poucos dias desta vida podem também ser vividos desta forma. A pessoa deve despender os dias da sua vida nos atos que lhe podem ser, eternamente, benéficos na Vida Futura. Este é um aspeto a ponderar e cada um de nós deve tentar desperdiçar o menos tempo possível em cuidar e saciar o estômago. Este tipo de atitude de desperdício é, na realidade, uma tolice, pois os poucos dias da vida que nós recebemos, muito em breve, chegarão ao seu fim. A morte coloca um ponto final em todas as dificuldades, por isso, há que refletir naquilo que nem a morte é capaz de colocar um fim!

Hadith 33 (175)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَعِيدُ بْنُ سُلَيْمَانَ، عَنْ عَبَادِ بْنِ الْعَوَّامِ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ أَنَسٍ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يُعْجِبُهُ الثُّفْلُ، قَالَ عَبْدُ اللَّهِ: يَعْنِي مَا بَقِيَ مِنَ الطَّعَامِ.

Sayyiduna Anass ﷺ relata que Raçulullah ﷺ gostava da crosta que sobrasse no fundo da panela ou prato.

Comentário: Isto é mais um sinal da completa e absoluta modéstia da parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Primeiro, alimentava os outros e no fim comia o que tivesse sobrado. Inúmeras passagens testemunham este facto. Alguns Ulamáh afirmam que a parte do fim da panela (crosta) é menos gordurosa e mais rapidamente digerível.

باب ما جاء في صفة وضوء رسول الله صلى الله عليه وسلم عند الطعام

CAPÍTULO 26

ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ EFETUAR WUDHU (ABLUÇÃO) NA HORA DE COMER

O termo ‘hora de comer’ é amplo, tanto pode referir-se a antes ou após comer. Tecnicamente, o termo Wudhu é aplicado à ablução que é requerida antes de efetuar qualquer Saláh (oração) e, que é do conhecimento geral. Contudo, em árabe, Wudhu (ablução) pode, literalmente, também ser aplicado à lavagem das mãos que é conhecida pelo termo: ‘Wudhu Lugawi’ (ablução linguística / literal). Neste capítulo, Imám Tirmizi رحمه الله mencionou dois tipos de Ahádith (ditos / narrativas). Onde consta que Raçulullah ﷺ efetuou Wudhu (ablução) significará o Wudhu (ablução) Lugawi. As narrativas que relatam não ter feito Wudhu (ablução), referir-se-ão ao Wudhu (ablução) comumente conhecido.

Hadith 1 (176)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، عَنْ أَيُّوبَ، عَنِ ابْنِ أَبِي مُلَيْكَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَرَجَ مِنَ الْحَلَاءِ، فَقَرَّبَ إِلَيْهِ الطَّعَامَ، فَقَالُوا: أَلَا نَأْتِيكَ بِوَضُوءٍ؟ قَالَ: إِنَّمَا أُمِرْتُ بِالْوَضُوءِ، إِذَا قُمْتُ إِلَى الصَّلَاةِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رحمه الله relata: “Certa vez, Raçulullah ﷺ veio após se ter aliviado. Quando lhe serviram a comida, perguntaram se pretendia efetuar Wudhu (ablução)? Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Fui incumbido do Wudhu (ablução) quando pretender efetuar Saláh (oração).’”

Comentário: O Wudhu (ablução) técnico é um dos pressupostos de Saláh (oração). Não é necessário efetuar Wudhu (ablução) antes de comer ou logo após a pessoa se ter aliviado. Sayyiduna Raçulullah ﷺ não efetuou Wudhu (ablução) com o intuito de as pessoas não considerarem necessário fazê-lo logo após sair da casa de banho.

Hadith 2 (177)

حَدَّثَنَا سَعِيدُ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْمَخْرُومِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنْ عَمْرِو بْنِ دِينَارٍ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ الْحُوَيْرِثِ، عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَرَّحَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنَ الْغَائِطِ فَأَتَى بِطَعَامٍ، فَقِيلَ لَهُ: أَلَا تَتَوَضَّأُ؟ فَقَالَ: أَأَصَلِي، فَأَتَوَضَّأُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que certa vez, Raçulullah ﷺ veio após ter ido aliviar-se. Entretanto, foi servido algo para comer. Os Sahábah ﷺ questionaram-no: “Não ireis efetuar Wudhu (ablução)?” Raçulullah ﷺ retorquiu: “Será que vou efetuar Saláh (oração) para ter que efetuar Wudhu (ablução)?”

Comentário: No Hadith anterior ficou mencionado não ser Musstahab (aconselhável) efetuar Wudhu (ablução) antes de comer. Contudo, é conveniente estar em Wudhu (ablução) todo o tempo. A pureza física influencia também a pureza espiritual. Nesse sentido, será recomendável efetuar Wudhu (ablução) após ter ido aliviar-se.

Hadith 3 (178)

حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مُمَيْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا قَيْسُ بْنُ الرَّبِيعِ (ح) وَحَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْكَرِيمِ الْجَزْجَانِيُّ، عَنْ قَيْسِ بْنِ الرَّبِيعِ، عَنْ أَبِي هَاشِمٍ، عَنْ زَادَانَ، عَنْ سَلْمَانَ، قَالَ: قَرَأْتُ فِي التَّوْرَةِ، أَنَّ بَرَكَةَ الطَّعَامِ الْوُضُوءَ بَعْدَهُ، فَذَكَرْتُ ذَلِكَ لِلنَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَأَخْبَرْتُهُ بِمَا قَرَأْتُ فِي التَّوْرَةِ، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: بَرَكَةُ الطَّعَامِ الْوُضُوءُ قَبْلَهُ، وَالْوُضُوءُ بَعْدَهُ.

Sayyiduna Salmán Fársi ﷺ conta: “Li na Taurah (Tora) que efetuar Wudhu (lavar as mãos) após comer aumenta a Barakah (bênção). Assim, mencionei isso a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ disse: “Wudhu (lavar as mãos) antes e após comer aumenta a Barakah (bênção).”

Comentário: É possível que na Tora estivesse mencionado efetuar Wudhu (ablução) apenas após comer. Nesse caso, lavar as mãos antes de comer será algo que foi adicionado na Shariah (código) de Sayyiduna Muhammad ﷺ. É um facto que muitas leis que foram reveladas não estavam mencionadas nas Shariah (código) dos Profetas anteriores. Também é provável que ambas as lavagens estivessem mencionadas, mas devido a alterações (humanas) ocorridas, a referência à lavagem antes de comer tivesse sido removida. Os Ulamá explicam que a Barakah (bênção) antes de comer significa o aumento da comida e a conseqüente satisfação do estômago. A Barakah (bênção) após comer significa que os benefícios e a intenção pela qual a comida foi consumida, foram concretizadas, ou seja, a comida tornou-se parte (integral) do corpo, proporcionará a energia e resistência, auxiliará na prática de Ibádah (adoração) e a adquirir boa conduta.

باب ما جاء في قول رسول الله صلى الله عليه وسلم قبل الطعام وعند الفراغ

منه

CAPÍTULO 27

ACERCA DAS PRECES QUE RAÇULULLAH ﷺ EXPRESSOU ANTES E APÓS COMER

Neste capítulo serão mencionadas as preces que Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitava antes e após comer. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou sete Ahádith (ditos / narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (179)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ لَهْيَعَةَ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبِي حَبِيبٍ، عَنْ زَائِدِ بْنِ جُنْدَلٍ الْيَافِعِيِّ، عَنْ حَبِيبِ بْنِ أَوْسٍ، عَنْ أَبِي أَيُّوبَ الْأَنْصَارِيِّ، قَالَ: كُنَّا عِنْدَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَوْمًا، فَقَرَّبَ طَعَامًا، فَلَمْ أَرِ طَعَامًا كَانَ أَكْبَرَ بَرَكَهٍ مِنْهُ، أَوْلَ مَا أَكَلْنَا، وَلَا أَقَلَّ بَرَكَهٍ فِي آخِرِهِ، قُلْنَا: يَا رَسُولَ اللَّهِ، كَيْفَ هَذَا؟ قَالَ: إِنَّا ذَكَرْنَا اسْمَ اللَّهِ حِينَ أَكَلْنَا، ثُمَّ قَعَدَ مَنْ أَكَلَ وَلَمْ يُسَمِّ اللَّهَ تَعَالَى فَأَكَلَ مَعَهُ الشَّيْطَانُ.

Sayyiduna Abu Ayyub Ansári رحمه الله conta: “Certa vez, estávamos na companhia de Raçulullah ﷺ. Entretanto, foi servido algo para comer. Contudo, nunca vi nenhuma comida que no início transparecesse ter imensa Barakah (bênção) e no fim não tivesse nenhuma Barakah (bênção). Por isso, questionámos Raçulullah ﷺ a razão disso, ao que Raçulullah ﷺ explicou: “No início, antes de comer, recitámos ‘Bismillah’. Entretanto, alguém chegou e começou a comer sem ter recitado ‘Bismillah’ e, assim, o Shaitán também comeu com ele.”

Comentário: Na opinião da maioria dos Ulamáh, o termo ‘shaitán comeu com ele’ tem o seu sentido literal pois não é impossível o shaitán comer e beber. Nesta narrativa aparece a menção de expressar apenas ‘Bismillah’. Por conseguinte, os Ulamáh afirmam que se alguém expressar apenas ‘Bismillah’ antes de comer, o mesmo será suficiente, embora seja mais recomendável expressar ‘Bismilláhir Rahmánir Rahim’. Os Ulamáh afirmam também ser Musstahab (aconselhável) recitá-lo num tom audível para lembrar qualquer pessoa que se tenha esquecido.

Hadith 2 (180)

حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا هِشَامُ الدَّسْتَوَائِيُّ، عَنْ بُدَيْلِ الْعُقَيْلِيِّ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَبْدِ بَنٍ عُمَيْرٍ، عَنْ أُمِّ كَلْثُومٍ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِذَا أَكَلَ أَحَدُكُمْ، فَسِي أَنْ يَذْكُرَ اللَّهَ تَعَالَى عَلَى طَعَامِهِ، فَلْيُقَلِّ بِسْمِ اللَّهِ أَوَّلَهُ وَآخِرَهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata que Raçulullah ﷺ disse: “Quando alguém está a comer e se esqueceu de expressar ‘Bismillah’ no início, então, ao lembrar-se (durante a refeição) deve recitar: ‘Bismilláh Awwalahu Wa Ákhirahu’.”

Hadith 3 (181)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الصَّبَّاحِ الْهَاشِمِيُّ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْأَعْلَى، عَنْ مَعْمَرٍ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عُمَرَ بْنِ أَبِي سَلَمَةَ، أَنَّهُ دَخَلَ عَلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَعِنْدَهُ طَعَامٌ، فَقَالَ: اذْنُ يَا بُنَيَّ، فَسَمِعَ اللَّهَ تَعَالَى، وَكُلَّ بِيَمِينِكَ، وَكُلَّ مِمَّا بَلَيْكَ.

Sayyiduna Umar Ibn Abi Salamah رضي الله عنه veio ter com Raçulullah ﷺ quando a comida estava a ser servida. Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Ó meu filho, recite ‘Bismillah’, coma com a sua mão direita e coma aquilo que estiver à sua frente (ou seja, coma do seu lado).”

Comentário: Os Ulamáh são unânimes em considerar Sunnah a recitação de Bissmillah antes de comer. Na opinião da maioria dos Fuqahá (Juristas) é Sunnah comer com a mão direita embora alguns o considerem ser Wájib (necessário) baseando-se no facto de Raçulullah ﷺ ter rogado ‘*bad duá*’ (contra prece) sobre alguém que estava comendo com a mão esquerda e, em resultado, ter ficado com a mão paralisada. Esta passagem encontra-se relatada nos livros de Ahádith onde consta que uma pessoa estava a comer com a mão esquerda. Raçulullah ﷺ aconselhou-o a usar a mão direita. Ele retorquiu: “Não consigo comer com mão direita!” Raçulullah ﷺ (apercebendo-se da falsa escusa) disse-lhe: “(Já que alegas isso) Não conseguirás usá-la futuramente.” A partir daí, não mais conseguiu levar a mão direita à boca. Numa outra narrativa consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ viu uma mulher usando a mão esquerda para comer. Por conseguinte, após merecer a contra prece de Raçulullah ﷺ ela morreu vítima de uma praga. No livro de Hadith ‘Ibn Májah’, é relatado que Raçulullah ﷺ disse: “O shaitán (satanás) come com a mão esquerda. Por essa razão, vocês não devem comer com a mão esquerda.” Baseando-se nessas narrativas, alguns Ulamáh são da opinião que é Wájib (necessário) comer com a mão direita embora a maioria dos Ulamáh (sábios) e Fuqahá (Juristas) considerem ser Sunnah comer com a mão direita. Contudo, dada a importância realçada nas referidas narrativas é importante ter em conta este pormenor e usar a mão direita para comer. Infelizmente, atualmente as pessoas são pouco cuidadosas nesse aspeto, em especial quando bebem água. Esta doença (espiritual) espalhou-se imenso. Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu indicações claras: “Devem comer com a mão direita e beber com a mão direita, porque shaitán (satanás) come com a mão esquerda e bebe também com a mão esquerda.” Em relação a comer do seu lado, ou seja, da comida que estiver à sua frente, alguns Ulamáh consideram ser Wájib (necessário) embora a maioria seja da opinião de ser Sunnah.

Hadith 4 (182)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ الزُّبَيْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ الثَّوْرِيُّ، عَنْ أَبِي هَاشِمٍ، عَنِ إِسْمَاعِيلَ بْنِ رِيَّاحٍ، عَنْ أَبِيهِ رِيَّاحِ بْنِ عَبْدِةَ، عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا فَرَغَ مِنْ طَعَامِهِ، قَالَ: الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنَا وَسَقَانَا وَجَعَلَنَا مُسْلِمِينَ.

Sayyiduna Abu Saïd Khudri رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم após comer, costumava recitar o seguinte Duá (súplica/prece):

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنَا وَسَقَانَا وَجَعَلَنَا مُسْلِمِينَ

Alhamdu Lilláhillasi At'amaná Wa Saqána Waja Alaná Musslimin.

“Glorificado seja Allah que nos alimentou, deu de beber e nos tornou muçulmanos.”

Comentário: É evidente que após consumir qualquer alimento devemos agradecer a Allah tal como podemos constatar do sagrado Qur'an Sharif:

...لئن شكرتم لأزيدنكم...

“...Se fordes gratos, realmente vos darei mais...” (Qur'an, Cap. 14, Vers. 7)

Esta é uma ocasião de mostrar gratidão. O termo 'e nos tornou muçulmanos' é para realçar o facto de Allah, além de nos ter agraciado com dádivas mundanas, agraciou também com dádivas espirituais através do Islám. Ou porque é pelo facto de sermos muçulmanos que manifestamos gratidão pela comida e bebida louvando Aquele que nos proporcionou.

Hadith 5 (183)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ثَوْرُ بْنُ يَزِيدَ، عَنْ خَالِدِ بْنِ مَعْدَانَ، عَنْ أَبِي أُمَامَةَ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا رُفِعَتِ الْمَائِدَةُ مِنْ بَيْنِ يَدَيْهِ، يَقُولُ: الْحَمْدُ لِلَّهِ حَمْدًا كَثِيرًا طَيِّبًا مُبَارَكًا فِيهِ، غَيْرَ مُودَعٍ، وَلَا مُسْتَعْنَى عَنْهُ رَبَّنَا.

Sayyiduna Abu Umámah ﷺ relata que quando o ‘dasstarkhán’ (pano de mesa) era recolhido diante de Raçulullah ﷺ (após terminar a refeição), Raçulullah ﷺ costumava recitar:

الْحَمْدُ لِلَّهِ حَمْدًا كَثِيرًا طَيِّبًا مُبَارَكًا فِيهِ، غَيْرَ مُودَعٍ، وَلَا مُسْتَعْنَى عَنْهُ رَبَّنَا

Alhamdu Lilláhi Kathiran Tayyiban Mubárankan Fihi Gaira Muwaddain Walá Musstagnan Anhu Rabbaná.

“Todos os louvores são para Allah, louvores abundantes, puros e abençoados! Louvores incessantes e indispensáveis, Ó Allah! (Aceitai a nossa gratidão).”

Hadith 6 (184)

حَدَّثَنَا أَبُو بَكْرِ مُحَمَّدُ بْنُ أَبَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ هِشَامِ الدَّسْتَوَائِيِّ، عَنْ بُدَيْلِ بْنِ مَيْسَرَةَ الْعُقَيْلِيِّ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُبَيْدِ بْنِ مِحْمَرٍ، عَنْ أُمِّ كَلْبَةَ، قَالَتْ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَأْكُلُ الطَّعَامَ فِي سِتَّةٍ مِنْ أَصْحَابِهِ، فَجَاءَ أَعْرَابِيٌّ، فَأَكَلَهُ بِلِقْمَتَيْنِ، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَوْ سَمَى لَكَفَأَكُم.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ e mais seis Sahábah ﷺ estavam partilhando comida quando apareceu um beduíno e comeu toda a comida em duas dentadas. Raçulullah ﷺ comentou: “Se ele tivesse recitado ‘Bissmillah’, a comida (continuaría a ser) seria suficiente para todos.”

Comentário: Como o beduíno não expressou 'Bissmillah' (Em nome de Allah), o shaitán (satanás) também se juntou e comeram tudo num ápice. A Barakah (bênção) da comida, simplesmente, desapareceu.

Hadith 7 (185)

حَدَّثَنَا هَنَّادٌ، وَحَمُودُ بْنُ عَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أُسَامَةَ، عَنْ زَكَرِيَّا بْنِ أَبِي زَائِدَةَ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ أَبِي بُرْدَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ اللَّهَ لَيَرْضَى عَنِ الْعَبْدِ أَنْ يَأْكُلَ الْأَكْلَةَ، أَوْ يَشْرَبَ الشَّرْبَةَ فَيُحَمِّدَهُ عَلَيْهَا.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Allah fica contente com aquele servo que come um pedaço de comida ou bebe um gole da água e O agradece.”

Alláhumma Lakal Hamdu Walakash Shukru Lá Uhsi Saná'na alaika.

“Ó Allah, todo o louvor e gratidão são apenas para Ti embora eu não tenha capacidade de enumerar o louvor que Tu mereces.”

باب ما جاء في قدح رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 28 ACERCA DA TIGELA DE RAÇULULLAH ﷺ

O significado da tigela aqui refere-se ao recipiente de onde Raçulullah ﷺ bebia água (copo) tal como o Hadith evidencia.

Hadith 1 (186)

حَدَّثَنَا الْحُسَيْنُ بْنُ الْأَسْوَدِ الْبُعْدَاذِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَمْرُو بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ طَهْمَانَ، عَنْ ثَابِتٍ، قَالَ: أَخْرَجَ إِلَيْنَا أَنَسُ بْنُ مَالِكٍ، قَدَحَ خَشَبٍ، غَلِيظًا، مُضَبَّبًا بِحَدِيدٍ، فَقَالَ: يَا ثَابِتُ، هَذَا قَدَحُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Sayyiduna Çábit ﷺ conta: “Sayyiduna Anass ﷺ mostrou-nos uma tigela (larga) de madeira que era forrada com metal e disse: ‘Ó Çábit, esta era a tigela (copo) de Raçulullah ﷺ.’”

Comentário: Consta que a referida tigela (copo) foi vendida da herança de Sayyiduna Anass Ibn Nadr ﷺ pelo valor de 800.000 dirhams. Imám Bukhári ﷺ bebeu da referida tigela em Bassrá (Bassorá). Uns dizem que aquela era outra tigela (copo).

Hadith 2 (187)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: أَنْبَأَنَا عَمْرُو بْنُ عَاصِمٍ، قَالَ: أَنْبَأَنَا حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، قَالَ: أَنْبَأَنَا مُحَمَّدُ بْنُ وَثَابَةَ، عَنْ أَنَسِ، قَالَ: لَقَدْ سَقَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِهَذَا الْقَدَحِ الشَّرَابَ كُلَّهُ، الْمَاءَ، وَالنَّبِيذَ، وَالْعَسَلَ، وَاللَّبَنَ.

Sayyiduna Anass  conta: “Dei a Raçulullah  nessa tigela todo o tipo de bebidas: água, Nabiz, mel, leite, etc.”

Comentário: Nabiz é uma bebida que se faz colocando tâmaras ou passas na água (ou leite) até ficarem moles e liberarem o seu efeito. Deste modo revelam ser um tônico e fortificante. Por conseguinte, à noite as tâmaras eram imersas e de manhã Raçulullah  bebia. Por vezes, era usado até no dia seguinte, desde que não tivesse fermentado e tornado intoxicante.

باب ما جاء في صفة فاكهة رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 29 ACERCA DA FRUTA CONSUMIDA POR RAÇULULLAH ﷺ

Neste capítulo serão mencionadas as frutas que foram consumidas por Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou sete Ahádith (ditos/narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (188)

حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ مُوسَى الْقَزَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ سَعْدٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَأْكُلُ الْقَثَاءَ بِالرُّطَبِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Ja'far رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ comeu pepino com tâmaras.

Comentário: O pepino tem um efeito frio e a tâmara tem um efeito quente. A combinação suaviza o efeito de ambos. Este Hadith evidencia a importância de ter em conta o efeito daquilo que consumimos. O pepino é insípido e sem gosto e a tâmara é doce e, em resultado, o pepino também ganha um sabor adocicado.

Hadith 2 (189)

حَدَّثَنَا عَبْدُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ الْخَزَاعِيُّ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاوِيَةُ بْنُ هِشَامٍ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يَأْكُلُ الْبَطِيخَ بِالرُّطْبِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha  relata que Raçulullah  comeu melancia com tâmara.

Comentário: Consta que na narrativa de Tirmizi, assim como noutras fontes de narração, que Raçulullah  explicou a razão desta combinação dizendo: “O efeito frio de um equilibrará o efeito quente do outro e vice-versa.”

Hadith 3 (190)

حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ يَعْقُوبَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَهْبُ بْنُ جَرِيرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبِي، قَالَ: سَمِعْتُ مُحْتِدًا، أَوْ قَالَ: حَدَّثَنِي مُحْتِدٌ، قَالَ وَهْبٌ: وَكَانَ صَدِيقًا لَهُ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَجْمَعُ بَيْنَ الْخَزِيرِ وَالرُّطْبِ.

Sayyiduna Anass  conta: “Vi Raçulullah  a comer melão e tâmaras.”

Comentário: Alguns Ulamáh preferiram a tradução de ‘melancia’ no lugar de ‘melão’ alegando a mesma razão acima mencionada relacionada com o seu efeito frio. Contudo, é evidente que aqui a referência é ao ‘melão’. A razão de comer tâmaras com melão será para adoçá-lo. Não é necessário que um benefício seja aludido em tudo, pois poderão existir outros tipos de benefícios. Na minha modesta opinião, comer melancia com tâmaras tem um benefício próprio relacionado com o equilíbrio no efeito das duas coisas criando uma harmonia entre ambos os frutos. Comer melão com tâmaras também tem o seu próprio benefício relacionado com o facto de o melão, por vezes, ser insípido e sem sabor sendo necessário adoçá-lo (por vezes) com açúcar. Por isso, não há necessidade de aludir uma única razão no caso da melancia e melão.

Hadith 4 (191)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ يَحْيَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَبْدِ الْعَزِيزِ الرَّمَلِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ زَيْدِ بْنِ الصَّلْتِ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ إِسْحَاقَ، عَنْ زَيْدِ بْنِ رُوْمَانَ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَكَلَ الْبَطِيخَ بِالرُّطْبِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta que Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم comeu melancia com tâmaras.

Hadith 5 (192)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ (ح) وَحَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنُ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكُ، عَنْ سُهَيْلِ بْنِ أَبِي صَالِحٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: كَانَ النَّاسُ إِذَا رَأَوْا أَوَّلَ الثَّمَرِ جَاءُوا بِهِ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَإِذَا أَخَذَهُ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: اللَّهُمَّ بَارِكْ لَنَا فِي ثَمَارِنَا، وَبَارِكْ لَنَا فِي مَدِينَتِنَا، وَبَارِكْ لَنَا فِي صَاعِنَا وَفِي مُدْنَا، اللَّهُمَّ إِنَّ إِبْرَاهِيمَ عَبْدَكَ وَخَلِيلَكَ وَنَبِيَّكَ، وَإِنِّي عَبْدُكَ وَنَبِيُّكَ، وَإِنَّهُ دَعَاكَ لِمَكَّةَ، وَإِنِّي أَدْعُوكَ لِلْمَدِينَةِ، بِمِثْلِ مَا دَعَاكَ بِهِ لِمَكَّةَ وَمِثْلِهِ مَعَهُ، قَالَ: ثُمَّ يَدْعُو أَصْغَرَ وَلِيدِ بَرَاهُ، فَيُعْطِيهِ ذَلِكَ الثَّمَرَ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que, quando as pessoas apanhavam a primeira fruta da época, traziam-na diante de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Raçulullah صلى الله عليه وسلم, por sua vez, recitava a seguinte prece: “Ó Allah, abençoa para nós a nossa fruta. Abençoi a nossa cidade. Abençoi o nosso ‘sá’ e ‘mudd’ (nome de duas medidas usadas em Madinah Munawwarah, para medir tâmaras, etc.). Ó Allah, certamente, Ibráhim (Alaihis Salám) foi o seu servo, amigo e Nabi (Profeta). Certamente, (também) sou Seu servo e Nabi (dado que aqui era uma ocasião de expressar humildade, Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم não mencionou o facto de ele também ser Habib (querido) de Allah). E tudo aquilo que ele suplicou a Si para povoar Makkah (referência ao versículo do sagrado Qur'an Sharif: “... faz então com que os corações das pessoas se inclinem afetosamente para eles, e provê-lhes de frutos para que eles possam agradecer.” – Cap. 14, Vers. 37), suplico a Si o dobro daquilo para Madinah.”

O relator conta: ‘Em seguida, Raçulullah صلى الله عليه وسلم chamava a criança mais pequena que visse e oferecia-lhe o fruto.’

Hadith 6 (193)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ حُمَيْدٍ الرَّازِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ الْمُخْتَارِ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ إِسْعَاقَ، عَنْ أَبِي عُبَيْدَةَ بْنِ مُحَمَّدِ بْنِ عَمَّارِ بْنِ يَاسِرٍ، عَنِ الرَّبِيعِ بْنِ مَعُودِ بْنِ عَفْرَاءَ، قَالَتْ: بَعَثَنِي مُعَاذُ بْنُ عَفْرَاءَ بِقِنَاعٍ مِنْ رُطْبٍ وَعَلَيْهِ أَجْرٌ مِنْ قِثَاءٍ زُغَبٍ وَكَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُحِبُّ الْقِثَاءَ، فَأَتَيْتُهُ بِهِ وَعِنْدَهُ حَلِيَّةٌ قَدْ قَدِمَتْ عَلَيْهِ مِنَ الْبَحْرَيْنِ، فَمَلَأَ يَدَهُ مِنْهَا فَأَعْطَانِيهِ.

Sayyidah Rubai Bint Muawwiz Ibn Afrá ﷺ relata: “O meu tio Muaz Ibn Afrá ﷺ enviou-me com uma bandeja de tâmaras frescas e pequenos pedaços de pepino para entregar a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ gostava de pepino. Quando fui dar a bandeja, Raçulullah ﷺ tinha recebido algumas joias vindas de Bahrein. Ele pegou numa mão cheia delas e ofereceu-me.”

Comentário: Além dos benefícios atrás mencionados, o pepino também proporciona formosura ao corpo. Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Após o meu casamento, quando chegou a hora de ir viver com Sayyiduna Raçulullah ﷺ, a minha mãe achou que eu deveria ter mais formosura. Assim, ela disse-me para comer pepinos e tâmaras. (Após algum tempo) Em resultado daquela indicação, ganhei mais formosura. Consta numa narrativa de fonte fraca que Sayyidah Aisha ﷺ relatou que Raçulullah ﷺ comeu pepino com sal. É possível que umas vezes Raçulullah ﷺ tenha comido com sal e outras vezes com tâmaras. Por vezes, a pessoa tem vontade de comer algo salgado e outras vezes algo doce.

Hadith 7 (194)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شَرِيكٌ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مُحَمَّدِ بْنِ عَقِيلٍ، عَنِ الرَّبِيعِ بْنِ مَعُودِ بْنِ عَفْرَاءَ، قَالَتْ: أَتَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِقِنَاعٍ مِنْ رُطْبٍ، وَأَجْرٍ زُغَبٍ، فَأَعْطَانِي مِنْهُ مِلءَ كَفِّهِ حَلِيَّةً أَوْ قَالَتْ: ذَهَبًا.

Sayyidah Rubai Bint Muawwiz Ibn Afrá ﷺ (a mesma pessoa que relatou a narrativa anterior) conta: “Fui entregar uma bandeja com tâmaras frescas e pepinos pequenos a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ ofereceu-me uma mão cheia de joias ou uma mão cheia de ouro.”

Comentário: Esta é a mesma narrativa que foi mencionada na passagem anterior. Aqui foi relatada resumidamente. O relator ficou com dúvidas se a oferta seriam as joias ou ouro.

باب ما جاء في صفة شراب رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 30 ACERCA DA BEBIDA QUE RAÇULULLAH ﷺ BEBEU

Imám Tirmizi ﷺ mencionou dois Ahádith (ditos/narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (195)

حَدَّثَنَا أَبُو أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مَعْمَرٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ أَحَبَّ الشَّرَابِ إِلَيَّ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، الْحَلْوُ الْبَارِدُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ gostava mais da bebida que fosse doce e fresca.

Comentário: Aparentemente a bebida doce e fresca aqui refere-se à água fresca. Já a narrativa relatada tanto no livro Abu Daud como noutros refere-se, claramente, à água fresca. O termo Sharbat (bebida) mencionado na narrativa poderá também significar bebida de mel ou de tâmaras (nabiz) tal como referido no capítulo acerca da tigela de Raçulullah ﷺ. Geralmente, Raçulullah ﷺ não prestava muita atenção à comida, consumindo sempre o que estivesse disponível. Contudo, Raçulullah ﷺ dava importância à água fresca e doce. Este tipo de água era trazida de um local designado por 'Suqyá' que se situava a alguns quilómetros de distância de Madinah Munawwarah. Consta também que

Raḥulullah ﷺ mencionou a seguinte súplica do Profeta Daud (Alaihis Salám):

“Ó Allah, concede-me um amor por Ti que seja mais querido por mim do que a minha vida, os meus bens, a minha esposa e filhos e do que a água fresca.”

Hadith 2 (196)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ زَيْدٍ، عَنْ عُمَرَ هُوَ ابْنُ أَبِي حَزْمَلَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: دَخَلْتُ مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَنَا، وَخَالِدُ بْنُ الْوَلِيدِ عَلَى مَمِيُونَةَ، فَجَاءَتْنَا بِإِنَاءٍ مِنْ لَبَنٍ، فَشَرِبَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَأَنَا عَلَى يَمِينِهِ، وَخَالِدٌ عَلَى شِمَالِهِ، فَقَالَ لِي: الشَّرْبَةُ لَكَ، فَإِنْ شِئْتَ آتَرْتُ بِهَا خَالِدًا، فَقُلْتُ: مَا كُنْتُ لِأَوْثَرِ عَلَى سُورِكَ أَحَدًا، ثُمَّ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ أَطْعَمَهُ اللَّهُ طَعَامًا، فَلْيَقُلْ: اللَّهُمَّ بَارِكْ لَنَا فِيهِ، وَأَطْعِمْنَا خَيْرًا مِنْهُ، وَمَنْ سَقَاهُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ لَبَنًا، فَلْيَقُلْ: اللَّهُمَّ بَارِكْ لَنَا فِيهِ، وَزِدْنَا مِنْهُ ثُمَّ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَيْسَ شَيْءٌ يُجْزِي مَكَانَ الطَّعَامِ وَالشَّرَابِ، غَيْرَ اللَّبَنِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta: “Eu e Khálid Ibn Walid acompanhámos Raḥulullah ﷺ a casa de Ummul Mu'minin Sayyidah Maimunah ﷺ (Ela era tia materna de ambos). Ela serviu leite numa tigela. Raḥulullah ﷺ bebeu. Eu estava do lado direito de Raḥulullah ﷺ e Khálid Ibn Walid do lado esquerdo. Raḥulullah ﷺ disse-me: ‘O direito de beber a seguir é teu (porque estás à direita). Mas podes dar o teu direito de preferência a Khálid ﷺ.’ Eu respondi: “Não oferecerei o meu direito de preferência pelas suas sobras a ninguém.” Depois Raḥulullah ﷺ explicou: ‘Sempre que Allah alimentar alguém com algo, deverá expressar a seguinte súplica:

اللَّهُمَّ بَارِكْ لَنَا فِيهِ، وَأَطْعِمْنَا خَيْرًا مِنْهُ

Alláhumma bárik laná fihi wa at'imná khairam min'hu

“Ó Allah, conceda-nos Barakah (bênção) nisso (no alimento concedido) e proporcione-nos melhor que aquilo.”

Sempre que Allah conceder a alguém leite para beber, deverá expressar a seguinte prece:

اللَّهُمَّ بَارِكْ لَنَا فِيهِ، وَزِدْنَا مِنْهُ

Alláhumma bárik laná fihi wa zidná min'hu

“Ó Allah, conceda-nos Barakah no leite e aumenta-nos mais do mesmo.”

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ explica que, após consumir algo, Raçulullah ؑ suplicou por algo ainda melhor. Contudo, após beber leite, Raçulullah ؑ instruiu que suplicássemos por mais. Isso porque Raçulullah ؑ disse: 'Não há nada que substitua como alimento e bebida (em simultâneo) exceto o leite.’’

Comentário: Raçulullah ؑ priorizou dar o que sobrou do leite a Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ em primeiro lugar porque ele se encontrava sentado do lado direito e Sayyiduna Khálid Ibn Walid ؓ estava do lado esquerdo. Tal como referido em várias narrativas, o copo ou tigela, etc., deve ser dada ou passada a quem está do lado direito. Raçulullah ؑ perguntou a Abdullah Ibn Abbás ؓ se estaria disposto a dar a sua vez a Khálid Ibn Walid ؓ por este ser mais velho. Também tinha o pressuposto de instruí-lo de que, embora tivesse o direito, deveria abdicar dele a favor do mais velho. Contudo, o profundo amor e consideração que Abdullah Ibn Abbás ؓ nutria para com Raçulullah ؑ não lhe permitiu que abdicasse do seu direito pela sobra de Raçulullah ؑ.

باب ما جاء في شرب رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 31 ACERCA DA FORMA DE BEBER DE RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi ﷺ mencionou dez Ahádith (ditos/narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (197)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا هُشَيْمٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَاصِمُ الْأَحْوَلُ، وَمُغِيرَةُ، وَعَنِ الشَّعْبِيِّ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، شَرِبَ مِنْ زَمْزَمَ، وَهُوَ قَائِمٌ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta que Raçulullah ﷺ bebeu água de Zamzam em pé.

Comentário: Numa outra narrativa consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ proibiu de beber água em pé. Este conteúdo será abordado no Hadith a seguir. Baseando-se nisso, alguns Ulamáh consideraram proibido beber a água de Zamzam também em pé, alegando que Raçulullah ﷺ só bebeu água de Zamzam em pé devido à enchente e multidão, ou por alguma concessão. Contudo, a opinião mais comum da maioria dos Ulamáh é que a água de Zamzam não está incluída na referida proibição e que é preferível bebê-la em pé.

Hadith 2 (198)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، عَنْ حُسَيْنِ الْمُعَلِّمِ، عَنْ عَمْرِو بْنِ شُعَيْبٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ جَدِّهِ، قَالَ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَشْرَبُ قَائِمًا، وَقَاعِدًا.

Amr Ibn Shoeb relata do seu pai e este do seu avô, Abdullah Ibn Amr Ibn Áss ﷺ que viu Raçulullah ﷺ a beber água em pé e sentado.

Comentário: Inúmeras narrativas relatam que Raçulullah ﷺ proibiu beber água em pé. Na narrativa de Sahih Muslim da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ é relatado que Raçulullah ﷺ disse: “Ninguém deve beber água em pé e, se assim o fizer por esquecimento, deverá vomitá-la.” Alguns Ulamáh conciliaram ambas as narrativas de várias formas. Uns consideram que a proibição veio mais tarde, revogando a anterior permissão. Outros são da opinião contrária, ou seja, que a proibição de beber em pé foi revogada através das narrativas que confirmam que Raçulullah ﷺ bebeu água em pé. De acordo com um comentário do conhecimento geral, a proibição não é de natureza jurídico-religiosa, mas sim é considerada uma etiqueta a observar tratando-se de uma indicação de natureza carinhosa e afetuosa, corroborada pelo facto dos prejuízos que do ato podem derivar, tal como Allámah Ibn Qayyum Jauzi referiu, os vários prejuízos de beber em pé. Por conseguinte, o facto de Raçulullah ﷺ ter bebido em pé evidencia a sua permissibilidade, não sendo considerado um ato Harám (proibido). Contudo, será bom evitar por se tratar de um ato não recomendável cuja prática é considerada como Makruh (detestável).

Hadith 3 (199)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ الْمُبَارَكِ، عَنْ عَاصِمِ الْأَحْوَلِ، عَنِ الشَّعْبِيِّ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: سَقَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مِنْ زَمْزَمَ، فَشَرِبَ، وَهُوَ قَائِمٌ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata: “Dei água de Zamzam a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ bebeu-a em pé.”

Comentário: Este tópico foi detalhado no início deste capítulo.

Hadith 4 (200)

حَدَّثَنَا أَبُو كُرَيْبٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، وَمُحَمَّدُ بْنُ طَرِيفِ الْكُوفِيِّ، قَالَا: حَدَّثَنَا ابْنُ الْفَضِيلِ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنْ عَبْدِ الْمَلِكِ بْنِ مَيْسَرَةَ، عَنِ الزَّرَّالِ بْنِ سَبْرَةَ، قَالَ: أَتَى عَلِيٌّ، بِكُوزٍ مِنْ مَاءٍ، وَهُوَ فِي الرَّحْبَةِ، فَأَخَذَ مِنْهُ كَفًّا، فَغَسَلَ يَدَيْهِ، وَمَضَمَضَ، وَاسْتَنْشَقَ، وَمَسَحَ وَجْهَهُ وَذِرَاعَيْهِ وَرَأْسَهُ، ثُمَّ شَرِبَ وَهُوَ قَائِمٌ، ثُمَّ قَالَ: هَذَا وُضُوءٌ مَنْ لَمْ يُحَدِّثْ، هَكَذَا رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَعَلَّ.

Sayyiduna Nazzál Ibn Sabrah ﷺ conta que ele estava com Sayyiduna Ali ﷺ no pátio do Massjid (mesquita) de Kufah (onde funcionava o seu tribunal). Alguém trouxe-lhe água num pote de barro. Ele recolheu a água com as palmas das mãos, lavou as mãos, gargarejou, limpou as narinas com a água e fez Massah (passou com os dedos humedecidos) pelo rosto, mãos e cabeça. Em seguida, ele ficou em pé e bebeu a água que sobrou e disse: “Este é o Wudhu (ablução) para aquele que se encontra já com Wudhu (ablução) (ou seja, renovou Wudhu existente). Observei Raçulullah ﷺ a fazer Wudhu (ablução) dessa forma.

Comentário: Esta narrativa foi aqui mencionada resumidamente. No livro ‘Mishkát’ encontra-se a versão completa relatada de ‘Sahih Bukhári’. É possível que, de acordo com esta narrativa, Sayyiduna Ali ﷺ tenha feito Massah (passar com os dedos / mãos molhadas) pelo rosto, mãos, etc. Assim, designar isso por Wudhu (ablução) será de uma forma metafórica porque literalmente isso também é designado pelo termo ‘Wudhu (ablução)’. Aqui nesta versão, não há menção dos pés. Uma explicação pode ser o da presunção. Outra opinião diz que nesta versão optou-se por designar a lavagem leve com o termo Massah (passar a mão) metaforicamente. Contudo, noutras versões é mencionada a lavagem dos pés assim como é utilizado o termo ‘lavar’ para o rosto e braços. Por

consequinte, nesse caso, será efetuar Wudhu (ablução) sobre o Wudhu (ablução) existente (renovar o Wudhu existente). Na minha modesta opinião, esta explicação é melhor. Este Hadith evidencia também a permissibilidade de beber água que sobrou do Wudhu (ablução) em pé. A permissão de beber esta água e a água de Zamzam encontra-se relatada nos livros de Fiqh (jurisprudência). Allámah Shámi رحمته الله relatou a experiência de alguns Ulamáh acerca de beber esta água em pé como sendo um antídoto para doenças. Mulla Ali Alqári رحمته الله, no seu comentário sobre ‘Shamáil’, designou este ato como sendo Musstahab (aconselhável).

Hadith 5 (201)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، وَبُؤْسُ بْنُ حَتَّادٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْوَارِثِ بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ أَبِي عَصَامٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: كَانَ يَتَنَفَّسُ فِي الْإِنَاءِ ثَلَاثًا إِذَا شَرِبَ، وَيَقُولُ: هُوَ أَمْرٌ، وَأَرْوَى.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رحمته الله relata que Raçulullah رحمته الله bebeu água em três respirações (três goles) e disse: “Esta forma de beber é mais agradável e saciável.”

Comentário: É relatada a proibição de beber água de uma só vez (numa só respiração). Os Ulamáh descreveram vários prejuízos em beber água de uma só vez (numa respiração / num gole). Enfraquece os músculos e os nervos. Também é prejudicial para o fígado e estômago.

Hadith 6 (202)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حَشْرَمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ رَشِيدِ بْنِ كُرَيْبٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ إِذَا شَرِبَ، تَنَفَّسَ مَرَّتَيْنِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رحمته الله conta: “Quando Raçulullah رحمته الله bebia água, bebia em duas respirações.”

Comentário: Ou seja, bebia água em duas respirações (em dois goles) e aparentemente esta interpretação é a mais correta. Como foi o próprio Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ que relatou a narrativa: 'Não bebam água numa só respiração, mas sim em duas ou três', por isso, este Hadith estará a relatar algo que Raçulullah ؓ efetuava ocasionalmente, limitando-se ao número mínimo de respirações. Raçulullah ؓ bebeu, de vez em quando, em duas respirações para demonstrar o número mínimo permitido. Também é possível interpretar com o facto de respirar duas vezes enquanto bebia conforme relato de uma outra narrativa onde consta que, enquanto se bebe, deve respirar-se duas vezes. Se assim fizer, ou seja, se beber a água pausando para respirar duas vezes, então, na realidade, beberá a água em três goles. Com essa forma de interpretar não haverá nenhuma contradição entre as diferentes narrativas.

Hadith 7 (203)

حَدَّثَنَا أَبُو أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ يَزِيدَ بْنِ جَابِرٍ، عَنْ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ أَبِي عَمْرَةَ، عَنْ جَدِّهِ كَبْشَةَ، قَالَتْ: دَخَلَ عَلَيَّ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَشَرِبَ مِنْ قَوْزِيَّةٍ مُعَلَّقَةٍ قَائِمًا، فَقُمْتُ إِلَى فِيهَا فَقَطَعْتُهُ.

Kabshah ؓ relata: “Raçulullah ؓ dirigiu-se à minha casa. Encontrava-se pendurado um saco de pele com água. Raçulullah ؓ ficou em pé e bebeu água da abertura do saco. Levantei-me e cortei aquela parte da abertura do saco.”

Comentário: Imám Nawawi ؓ relata da autoria de Imám Tirmizi ؓ duas razões para o referido corte. A primeira relaciona-se com a questão do ‘tabarrauk’ (bênção) pois como a abençoada saliva de Sayyiduna Raçulullah ؓ tocou naquela parte, ela quis ficar com aquilo para si, daí a razão de ter cortado. A segunda razão relaciona-se com a questão de ela não pretender que mais alguém bebesse de onde Sayyiduna Raçulullah ؓ tinha bebido. Assim, isso será por uma questão de respeito e cortesia pois seria uma atitude de desrespeito se mais alguém bebesse do referido sítio.

Dois pontos foram referidos nesta narrativa. O primeiro relacionado com a questão de beber água em pé, algo que foi já anteriormente

esclarecido. O segundo ponto relaciona-se com a proibição relatada na narrativa de Sahih Bukhári da autoria de Sayyiduna Anass رضي الله عنه onde consta a proibição de beber da abertura do saco de água. Por conseguinte, conciliaremos esta narrativa para demonstrar a sua permissibilidade e a narrativa que proíbe para demonstrar o desaconselhamento do mesmo. Também o facto de Raçulullah ﷺ ter bebido desta forma, mostra que em caso de necessidade, tal será permitido. Consta numa narrativa que uma pessoa estava a beber da abertura do saco de água e daí saiu uma cobra. Ao ouvir isso, Raçulullah ﷺ proibiu beber diretamente da abertura do saco de água. É muito provável que a ocorrência relatada nesta narrativa se refira aos primórdios. Também aqui é importante referir um outro aspeto. Uma das probabilidades da proibição pode estar relacionada com o facto de nem todos poderem aceitar ou não sentir qualquer tipo de nojo após a saliva de alguém ter tocado a referida abertura. Certamente, há individualidades (como no caso de Sayyiduna Raçulullah ﷺ) cuja saliva é uma cura para as doenças, é mais aprazível que qualquer outra coisa deste mundo e proporciona mais alegria do que qualquer outra coisa. Por conseguinte, o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter bebido da abertura do saco de água jamais poderá ser comparado ou equiparado.

Hadith 8 (204)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَزْرَةُ بْنُ ثَابِتِ الْأَنْصَارِيِّ، عَنْ ثُمَامَةَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: كَانَ أَنَسُ بْنُ مَالِكٍ، يَتَنَفَّسُ فِي الْإِنَاءِ ثَلَاثًا، وَرَزَحَ أَنَسٌ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يَتَنَفَّسُ فِي الْإِنَاءِ ثَلَاثًا.

Çamámah Ibn Abdullah رضي الله عنه relata: “Sayyiduna Anass رضي الله عنه bebeu água em três respirações e costumava explicar que Raçulullah ﷺ também bebia água desta forma.”

Hadith 9 (205)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَاصِمٍ، عَنِ ابْنِ جُرَيْجٍ، عَنْ عَبْدِ الْكَرِيمِ، عَنِ الْبَرَاءِ بْنِ رَازِدٍ ابْنِ ابْنَةِ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، دَخَلَ عَلَى أُمِّ سَلَمَةَ، وَوَقْرَةَ مُعَلَّقَةً، فَشَرِبَ مِنْ فَمِ الْوَقْرَةِ وَهُوَ قَائِمٌ، فَقَامَتْ أُمُّ سَلَمَةَ إِلَى رَأْسِ الْوَقْرَةِ فَقَطَعَتْهَا.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم dirigiu-se à casa da minha mãe, Umme Sulaim رضي الله عنها. Um saco de pele com água encontrava-se pendurado. Raçulullah صلى الله عليه وسلم levantou-se e foi beber água daí. Umme Sulaim رضي الله عنها levantou-se e foi cortar aquela parte.”

Comentário: Nesta narrativa é relatada uma ocorrência semelhante à ocorrida em casa de Sayyidah Kabshah رضي الله عنها. Contudo, beber diretamente da abertura do saco de água pendurado não é algo tão fácil. Por isso, só em caso de necessidade é que alguém recorre a este tipo de método. Consta noutras narrativas que quando Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم bebeu da abertura do referido saco de água pendurado, Umme Sulaim رضي الله عنها, ao cortar a referida parte, disse: “Ninguém mais pode meter a sua boca para beber daqui.” Isso revela que o que ela fez foi devido ao amor e respeito que ela nutria para com Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم.

Hadith 10 (206)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ نَصْرِ النَّيْسَابُورِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُحَمَّدٍ الْفَرَوِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُبَيْدَةُ بْنُ نَائِلٍ، عَنْ عَائِشَةَ بِنْتِ سَعْدِ بْنِ أَبِي وَقَّاصٍ، عَنْ أَبِيهَا، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يَشْرَبُ قَائِمًا، قَالَ أَبُو عَيْسَى: وَقَالَ بَعْضُهُمْ: عُبَيْدَةُ بْنُ نَائِلٍ.

Aisha relata do seu pai, Sa’d Ibn Abi Waqqás رضي الله عنه que disse: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم (de vez em quando) bebia água em pé.”

Comentário: Isto não era hábito de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Raçulullah صلى الله عليه وسلم poderá ter feito isso por alguma razão. Este tópico foi anteriormente explicado.

CAPÍTULO 32

ACERCA DO USO DE ITR POR RAÇULULLAH ﷺ

Mesmo que Raçulullah ﷺ não se tivesse perfumado com Itr, uma fragrância emanava, naturalmente, do abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Anass ؓ conta: “Nunca cheirei nada que tivesse mais fragrância do que o perfume que emanava de Raçulullah ﷺ. O aroma era ainda melhor do que o de ‘ambar’ (âmbar cinzento) e ‘mushk’ (almíscar).” Muitas outras narrativas corroboram esse facto. Várias narrativas mencionam que a transpiração de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era utilizada no lugar de ‘Itr’. No livro Sahih Musslim e noutros livros consta a narrativa de Sayyidah Umme Sulaim ؓ que certa vez, Raçulullah ﷺ encontrava-se a descansar e a transpiração emanava do seu abençoado corpo. Ela decidiu colocar num frasco. Entretanto, Raçulullah ﷺ despertou. Ele questionou o que Umme Sulaim estava fazendo, ao que ela respondeu: “Nós acrescentamos isto ao nosso ‘Itr’, pois com isso, revigora ainda mais a fragrância.”

Certa vez, Raçulullah ﷺ assoprou para a palma das suas mãos (efetuou Dam) e passou pela costas e estômago de Sayyiduna Uqbah ؓ. As referidas partes absorveram tamanha fragrância que as quatro esposas dele tentavam perfumar-se de modo a que a fragrância delas superasse a do seu esposo, mas sem nunca serem bem-sucedidas.

“O que devo fazer com o doce cheiro das flores, ó Nasim (brisa perfumada),

A roupa também tem esperança de obter um cheiro doce.”

Sayyiduna Abu Ya’la ؓ e outros companheiros relatam que qualquer sítio por onde Sayyiduna Raçulullah ﷺ passava, os que por lá passavam de

seguida apercebiam-se da passagem de Sayyiduna Raçulullah ﷺ pouco antes. Muitas outras narrativas corroboram este facto. Apesar de tudo isso, Raçulullah ﷺ não abdicava de usar 'Itr'.

Imám Tirmizi رحمه الله mencionou seis narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (207)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ زَائِعٍ، وَعُرْوَاهُ، قَالُوا: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ الزُّبَيْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا شَيْبَانُ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْمُخْتَارِ، عَنْ مُوسَى بْنِ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: كَانَ لِرَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ سُكَّةٌ يَتَطَيَّبُ مِنْهَا.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ tinha um 'sukka' cuja fragrância ele costumava usar.

Comentário: Os Ulamá interpretam o termo 'sukka' de duas formas. Uns dizem que se refere à garrafinha de Itr (perfume) e que Raçulullah ﷺ quando pretendia usar o Itr (perfume), servia-se daí. O meu Usstaz (professor) رحمه الله preferia essa interpretação. Outros dizem que 'sukka' é uma mistura de várias fragrâncias. O autor de Qámuss assim como outros preferiam esse significado, tendo inclusive mencionado a fórmula da referida mistura.

Hadith 2 (208)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَزْرَةُ بْنُ قَابِيتٍ، عَنْ ثُمَامَةَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: كَانَ أَنَسُ بْنُ مَالِكٍ، لَا يَزِدُّ الطِّيبَ، وَقَالَ أَنَسُ: إِنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ لَا يَزِدُّ الطِّيبَ.

Sayyiduna Çumámah Ibn Abdullah رحمه الله relata que Sayyiduna Anass Ibn Málík رحمه الله nunca recusava Itr (perfume) e dizia que Raçulullah ﷺ nunca recusou Itr (perfume).

Hadith 3 (209)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي فُدَيْكٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مُسْلِمٍ بْنِ جُنْدَبٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: ثَلَاثٌ لَا تَرُدُّ: الْوَسَائِدُ، وَالذُّهْنُ، وَاللَّبَنُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه conta: “Três coisas não devem ser recusadas (quando oferecidas): almofada; fragrância (óleo aromático) e leite.”

Comentário: A referência a essas coisas deve-se ao facto de as mesmas não serem algo difícil de serem oferecidas. Ao recusar este tipo de coisas (simbólicas) poderá ofender a pessoa que está a presentear. Por conseguinte, todas as coisas simples e simbólicas presenteadas estarão incluídas nessa categoria. No caso da ‘almofada’, para uns significa literalmente oferecer uma almofada. Para outros, refere-se apenas ao seu uso para se sentar, dormir ou deitar (por exemplo quando visita alguém).

Hadith 4 (210)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَيْنَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الْحَفَرِيُّ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنِ الْمُجَرِّبِيِّ، عَنِ أَبِي نَضْرَةَ، عَنِ رَجُلٍ، عَنِ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: طِيبُ الرِّجَالِ مَا ظَهَرَ رِيحُهُ، وَخَفِيَ لَوْنُهُ، وَطِيبُ النِّسَاءِ مَا ظَهَرَ لَوْنُهُ وَخَفِيَ رِيحُهُ.

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: أَنْبَأَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، عَنِ الْمُجَرِّبِيِّ، عَنِ أَبِي نَضْرَةَ، عَنِ الطُّفَاوِيِّ، عَنِ أَبِي هُرَيْرَةَ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مِثْلَهُ بِمَعْنَاهُ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “O Itr (perfume) do homem convém ser aquele cuja fragrância se espalha e cuja cor é discreta (tal como rosa, kewrah, etc.) e o Itr (perfume) feminino deverá ser aquele cuja cor é mais visível e fragrância mais discreta (como hinná, záfrán, etc.).”

Comentário: Os homens devem optar pela fragrância masculina, daí a cor não ser conveniente no caso masculino. As mulheres devem preferir fragrâncias femininas que não sejam intensas e nem cheguem ao alcance dos estranhos.

Hadith 5 (211)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ حَلِيفَةَ، وَعَمْرُو بْنُ عَلِيٍّ، قَالَا: حَدَّثَنَا يَزِيدُ بْنُ زُرَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَجَّاجُ الصَّوَّافِ، عَنْ حَنَانٍ، عَنْ أَبِي عُمَرَ النَّهْدِيِّ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِذَا أُعْطِيَ أَحَدُكُمْ الرَّيْحَانَ فَلَا يَرُدُّهُ، فَإِنَّهُ خَرَجَ مِنَ الْجَنَّةِ.

Sayyiduna Abu Ussmán Nahdi رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Se alguém receber ‘raihán’, não deverá recusar, pois ela deriva do Jannah (Paraíso).”

Comentário:

Os Ulamá e os linguistas têm duas opiniões relativamente à aplicação do termo ‘raihan’. Uns são da opinião que se refere apenas à fragrância (da flor) raihan e outros incluem outras fragrâncias também. Allah colocou neste mundo um exemplo simbólico da fragrância do Jannah (Paraíso) como um incentivo para as pessoas se motivarem a acalentar as fragrâncias paradisíacas. O ser humano tem uma inclinação natural para as fragrâncias. Contudo, a verdadeira fragrância do Jannah (Paraíso) é, simplesmente, incomparável. A fragrância do Jannah (Paraíso) terá um alcance de quinhentos anos de distância.

Hadith 6 (212)

حَدَّثَنَا عُمَرُ بْنُ إِسَاعِيلَ بْنِ مَجَالِدِ بْنِ سَعِيدِ الْهَمْدَانِيِّ، حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ بِيَانٍ، عَنْ قَيْسِ بْنِ أَبِي حَازِمٍ، عَنْ جَرِيرِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ قَالَ: عَرَضَتْ بَيْنَ يَدَيْ عُمَرَ بْنِ الْخَطَّابِ، فَأَلْقَى جَرِيرٌ رِداءَهُ، وَمَشَى فِي إِزَارٍ، فَقَالَ لَهُ: خذ رِداءَكَ، فَقَالَ لِلْقَوْمِ: مَا رَأَيْتُمْ رَجُلًا أَحْسَنَ صُورَةً مِنْ جَرِيرٍ، إِلَّا مَا بَلَّغْنَا مِنْ صُورَةِ يَوْسُفَ عَلَيْهِ السَّلَامُ..

Sayyiduna Jarir Ibn Abdullah Bajali رضي الله عنه relata: “Fui apresentado diante de Umar رضي الله عنه (durante uma inspeção com o intuito de ingressar numa

expedição)”. Jarir retirou o seu xaile e dirigiu-se só com o lungui (para que pudesse ser inspecionado). Sayyiduna Umar ﷺ (após inspecionar) disse a Jarir que podia cobrir o tronco e, dirigindo-se aos presentes, comentou: “Nunca vi ninguém mais belo do que Jarir para além daquilo que ouvimos acerca da beleza de Yusuf (Alaihis Salám).”

Comentário: A frase ‘para além daquilo que ouvimos acerca da beleza de Yusuf (Alaihis Salám)’ realça o facto do Profeta Yusuf (Alaihis Salám) ser mais belo do que Jarir ﷺ. Isto ocorreu quando Sayyiduna Umar ﷺ encontrava-se a inspecionar os seus homens, um a um, para uma expedição. Há algumas questões quanto a esta narrativa. Embora não seja possível detalhar as mesmas, mencionaremos, sumariamente, algumas delas. A primeira deve-se à exceção da beleza do Profeta Yusuf (Alaihis Salám). Contudo, não há nenhuma referência à beleza de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, tanto na menção como na exceção, apesar do facto da beleza de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ser superior à de Sayyiduna Yusuf (Alaihis Salám). A razão é óbvia: o facto da beleza de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ser superior à de Sayyiduna Yusuf (Alaihis Salám), a mesma superioridade é intrínseca na exceção da beleza de Sayyiduna Yusuf (Alaihis Salám). Isto é, se a beleza de Sayyiduna Yusuf (Alaihis Salám) é exceção, ainda mais é a de Sayyiduna Raçulullah ﷺ! É por essa razão que Sháh Waliyullah ﷺ referiu que a beleza de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era algo oculto.

A outra questão é sobre a relação deste Hadith com o tópico deste capítulo. Uma resposta relaciona-se com o facto da beleza também estar diretamente relacionada com a fragrância. Quanto mais belo alguém é, mais fragrância emana do seu corpo e vestuário. É um facto que Sayyiduna Raçulullah ﷺ era o mais belo de toda a criação de Allah, assim como é aceite que ele era o mais brilhante de entre todas as luas cheias, por isso, qualquer fragrância emanada dele será algo natural.

باب كيف كان كلام رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 33

ACERCA DA FALA DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH



Imám Tirmizi ﷺ mencionou três narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (213)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ مَسْعَدَةَ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْأَسْوَدِ، عَنِ أُسَامَةَ بْنِ زَيْدٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَسْرُدُ سِرْدَكُمْ هَذَا، وَلَكِنَّهُ كَانَ يَتَكَلَّمُ بِكَلَامٍ بَيْنَ فَصْلٍ، يَحْفَظُهُ مَنْ جَلَسَ إِلَيْهِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que a fala (e expressão) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ não era tão apressada (e contínua) como a vossa. Ele falava com clareza, (expressando) palavra a palavra. Quem estivesse sentado perto dele, lembrava-se de tudo o que ele tivesse dito.

Comentário: O discurso (e a expressão) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ não era de natureza abreviada nem rápida de forma a que nada fosse perceptível. Ele falava calmamente e com clareza, palavra a palavra. Quem estivesse por perto não tinha dificuldade em reter o conteúdo do que era proferido.

Hadith 2 (214)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ يَحْيَى، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو فُتَيْبَةَ سَلَمُ بْنُ قُتَيْبَةَ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْمُثَنَّى، عَنْ ثُمَامَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُعِيدُ الْكَلِمَةَ ثَلَاثًا لِتُعْقَلَ عَنْهُ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ conta que Raçulullah ﷺ repetia a palavra (em caso de necessidade) três vezes, para que os ouvintes tivessem percepção correta do que era expresso.

Comentário: Se aquilo que Raçulullah ﷺ pretendesse expressar fosse algo difícil, algo que requeresse ponderação ou no caso de estar muita gente presente, tendo em conta cada circunstância, Raçulullah ﷺ repetia três vezes para os presentes entenderem o conteúdo objetivamente. Se reiterar apenas duas vezes fosse suficiente, Raçulullah ﷺ limitava-se a repetir apenas duas vezes.

Hadith 3 (215)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا جُمُعُ بْنُ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْعَجَلِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنِي رَجُلٌ مِنْ بَنِي تَمِيمٍ مِنْ وَلَدِ أَبِي هَالَةَ زَوْجِ حَدِيحَةَ يَكْنَى أَبُو عَبْدِ اللَّهِ، عَنْ ابْنِ أَبِي هَالَةَ، عَنِ الْحَسَنِ بْنِ عَلِيٍّ، قَالَ: سَأَلْتُ خَالِي هِنْدُ بْنَ أَبِي هَالَةَ، وَكَانَ وَصَافًا، فَقُلْتُ: صِفْ لِي مِنْطِقَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُتَوَاصِلَ الْأَحْزَانِ، دَائِمَ الْفِكْرَةِ، لَبِسَتْ لَهُ رَاحَةٌ، طَوِيلُ السَّكْتِ، لَا يَتَكَلَّمُ فِي غَيْرِ حَاجَةٍ، يَفْتَتِحُ الْكَلَامَ، وَيَخْتِمُهُ بِاسْمِ اللَّهِ تَعَالَى، وَيَتَكَلَّمُ بِجَوَامِعِ الْكَلِمِ، كَلَامُهُ فَضْلٌ، لَا فَضُولَ، وَلَا تَقْصِيرَ، لَيْسَ بِالْجَافِي، وَلَا الْمُهَيِّنِ، يُعْظِمُ النِّعْمَةَ وَإِنْ دَقَّتْ لَا يَذُمُّ مِنْهَا شَيْئًا، غَيْرَ أَنَّهُ لَمْ يَكُنْ يَذُمُّ ذَوَاقًا وَلَا يَمْدَحُهُ، وَلَا تُغْضِبُهُ الدُّنْيَا، وَلَا مَا كَانَ لَهَا، فَإِذَا تُعَدِّي الْحَقُّ، لَمْ يَقُمْ لِعُضْبِهِ شَيْءٌ، حَتَّى يَنْتَصِرَ لَهُ، وَلَا يَعْضَبُ لِنَفْسِهِ، وَلَا يَنْتَصِرُ لَهَا، إِذَا أَسَارَ أَشَارَ بِكَفِّهِ كَلِمًا، وَإِذَا تَعَجَّبَ فَلَهَا، وَإِذَا تَحَدَّثَ أَتَّصَلَ بِهَا، وَصَرَبَ بِرَاحَتِهِ الْيَمْنَى بَطْنَ إِبْهَامِهِ الْيُسْرَى، وَإِذَا غَضِبَ أَعْرَضَ وَأَشَاحَ، وَإِذَا فَرِحَ غَضَّ طَرْفَهُ، جُلَّ صَحِيحِهِ التَّبَسُّمُ، يُفْتَرُّ عَنْ مِثْلِ حَبِّ الْعَمَامِ.

Sayyiduna Hassan ؓ conta: “Pedi ao meu tio materno, Hind Ibn Abi Hálah que me contasse como era a forma de falar e expressar de Raçulullah ﷺ pois ele costumava explicar pormenores detalhados sobre a fisionomia e as características físicas de Raçulullah ﷺ. Ele explicou que:

“Geralmente, (via-se que) Raçulullah ﷺ encontrava-se preocupado (a respeito da Vida Futura). Encontrava-se sempre pensativo (nos atributos de Allah e no bem-estar da Ummah). (Devido a essas preocupações) Não tinha descanso (ou os afazeres mundanos pouco ou nada lhe proporcionavam descanso. No caso das atividades religiosas e espirituais, essas eram sempre um meio do seu descanso e tranquilidade, tal como consta na narrativa que 'A frescura dos meus olhos encontra-se na Saláh'). Expressava-se sempre com clareza, do princípio ao fim (não falava de uma forma que parte das palavras fossem expressas e outras mantidas apenas na mente, tal como acontece com pessoas snobes e orgulhosas). Não falava desnecessariamente. Costumava ficar sentado em silêncio por um longo período. Falava concisamente (em poucas palavras expunha vastos conteúdos – Mulla Ali Alqári ﷺ compilou quarenta destes Ahádith concisos, com comentários. Quem pretender, poderá adquirir e memorizar). Cada palavra (proferida) era nítida, não havia palavras absurdas ou incompletas. Ele era cortês. Não era temperamental nem ofensor (capaz de humilhar o próximo). Valorizava a dádiva de Allah por mais insignificante e simbólica que fosse. Nunca escarneceu nenhuma dádiva. Quanto à comida, não a criticava nem elogiava em demasia (a razão de não criticar a comida é clara, pois a comida é uma dádiva de Allah. Não elogiar em demasia era para não dar a sensação de voracidade. Não obstante, por vezes, elogiava uma ou outra comida com o intuito de agradar alguém assim como outras vezes elogiava também certas coisas especiais). Ele nunca se aborreceu por causa do mundo ou por razões pessoais (pois nunca prestou atenção nem demonstrou interesse em coisas materialistas). Se alguém se opunha à verdade, ficava profundamente aborrecido até que defendesse (a verdade). Nunca se vingou por nada que tivesse afetado a sua vida pessoal. Quando apontava para algo, fazia-o utilizando a sua mão completa (e não apenas um dedo pois, de acordo com a opinião dos Ulamá, tal é considerado como falta de humildade. Outros Ulamá afirmam que Raçulullah ﷺ utilizava o dedo indicador apenas para apontar a unicidade de Allah, daí a razão de não indicar mais nada com o referido dedo). Ao admirar-se por algo, girava a mão. Às vezes, ao ficar surpreso (por algo), batia com a palma da mão direita na parte interna do polegar esquerdo.

Sempre que ficava aborrecido com alguém, virava a sua face para o outro lado ou virava todo o seu corpo para outro lado ou, então,

perdoava-o. Quando se contentava (com algo), olhava para baixo (devido à sua modéstia). Na maioria das vezes, Raçulullah ﷺ sorria (e não se ria às gargalhadas) e quando sorria, os dentes da frente brilhavam como granizo.”

Comentário: Este Hadith integra o Hadith 7 mencionado no Capítulo 1. Todas as frases deverão ser lidas cuidadosamente tentando compreender e assimilar tanto quanto possível. Todos os gestos e atos de Raçulullah ﷺ revelavam grande sentido de modéstia e etiqueta.

Sayyiduna Hind Ibn Abi Hálah ﷺ era irmão materno de Sayyidah Fátima ﷺ.

باب ما جاء في ضحك رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 34 ACERCA DO RISO DE RAÇULULLAH ﷺ

Neste capítulo são mencionados nove Ahádith (narrativas).

Hadith 1 (216)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبَادُ بْنُ الْعَوَّامِ، قَالَ: أَخْبَرَنَا الْحَجَّاجُ وَهُوَ ابْنُ أَرْطَاةَ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ، قَالَ: كَانَ فِي سَاقَيْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حُمُوشَةٌ، وَكَانَ لَا يَضْحَكُ إِلَّا تَبَسُّمًا، فَكُنْتُ إِذَا نَظَرْتُ إِلَيْهِ، قُلْتُ: أَكْحَلُ الْعَيْنَيْنِ، وَوَلَيْسَ بِأَكْحَلِ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah ﷺ conta: “A panturrilha (barriga da perna) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era ligeiramente fina. O seu rir era sempre um sorriso. Sempre que visitava Raçulullah ﷺ ficava com a sensação que ele teria colocado 'kuhl' (substância que se coloca nos olhos), embora, na realidade, ele não tivesse colocado nada.”

Comentário: Certamente, os olhos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ eram escuros como se tivesse colocado 'kuhl'.

Hadith 2 (217)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: أَخْبَرَنَا ابْنُ لَهَيْعَةَ، عَنْ عُبَيْدِ اللَّهِ بْنِ الْمُغِيرَةِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْحَارِثِ بْنِ جَزْءٍ، أَنَّهُ قَالَ: مَا رَأَيْتُ أَحَدًا أَكْثَرَ تَبَسُّمًا مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ..

Sayyiduna Abdullah Ibn Hárith رضي الله عنه conta: “Nunca vi ninguém que sorrisse mais do que Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه.”

Comentário: É possível alguém questionar o conteúdo desta narrativa pois a narrativa do capítulo anterior revelou que Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه, geralmente, mantinha-se preocupado e pensativo. Aparentemente, existe uma contradição entre ambas as narrativas. Os estudiosos de Ahádith conciliam isto de duas formas. A primeira é que comparativamente entre o rir e sorrir, Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه era mais sorridente que qualquer outra pessoa. Este detalhe é mencionado na narrativa seguinte também da autoria do mesmo Sahábi – companheiro رضي الله عنه.

A segunda explicação dada é que embora Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه estivesse a maior parte do tempo apreensivo e preocupado, perante os Sahábah رضي الله عنهم sorria e manifestava boa-disposição com o intuito de os Sahábah رضي الله عنهم se sentirem confortáveis. Este é o pináculo da bondade e modéstia. No Hadith 5 e 6 deste capítulo, Sayyiduna Jarir رضي الله عنه conta que sempre que Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه olhava para ele, sorria. Assim, deixa de existir qualquer contradição com a primeira narrativa. Muitas vezes, a pessoa pode estar apreensiva e preocupada, mas com o intuito de tranquilizar os outros, cumprimenta-os alegremente. Aqueles que têm nos seus corações uma ferida (sentimento) de amor, experienciam isso muitas vezes.

Hadith 3 (218)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ خَالِدٍ الْحَقْلَالُ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ إِسْحَاقَ السَّيْلِحَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا لَيْثُ بْنُ سَعْدٍ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبِي حَبِيبٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الْحَارِثِ، قَالَ: مَا كَانَ ضِحْكُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِلَّا تَبَسُّمًا..

Sayyiduna Abdullah Ibn Hárith رضي الله عنه conta: “A risada de Sayyiduna Raçulullah رضي الله عنه não era mais do que um sorriso.”

Comentário: Ou seja, Sayyiduna Raçulullah ﷺ, geralmente, sorria. Poucas foram as ocasiões em que ele se riu.

Hadith 4 (219)

حَدَّثَنَا أَبُو عَمَّارٍ الْحُسَيْنُ بْنُ حُرَيْثٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْأَعْمَشُ، عَنِ الْمَعْرُورِ بْنِ سُوَيْدٍ، عَنْ أَبِي ذَرٍّ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنِّي لَأَعْلَمُ أَوَّلَ رَجُلٍ يَدْخُلُ الْجَنَّةَ، وَأَخْرَجَ رَجُلًا يُخْرَجُ مِنَ النَّارِ، يُؤْتَى بِالرَّجُلِ يَوْمَ الْقِيَامَةِ، فَيَقَالُ: اغْرَضُوا عَلَيْهِ صِغَارَ ذُنُوبِهِ وَجَبَّتْ عَنْهُ كِبَارُهَا، فَيَقَالُ لَهُ: عَمِلْتَ يَوْمَ كَذَا وَكَذَا، وَهُوَ مُقِرٌّ، لَا يُنْكِرُ، وَهُوَ مُشْفِقٌ مِنْ كِبَارِهَا، فَيَقَالُ: أَعْطُوهُ مَكَانَ كُلِّ سَيِّئَةٍ عَمِلَهَا حَسَنَةً، فَيَقُولُ: إِنَّ لِي ذُنُوبًا مَا أَرَاهَا هَاهُنَا..

Sayyiduna Abu Zar ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Conheço perfeitamente aquele que entrará primeiro no Jannah (Paraíso) e aquele que será o último a sair do Jahannam (Inferno). No Dia de Quiyámah (Julgamento), um homem será convocado à corte Divina. Em primeiro lugar, serão expostos todos os pecados pequenos cometidos por ele e os pecados maiores serão, porquanto, postos de lado. Ao ser confrontado com todos os pecados pequenos e sem qualquer possibilidade de os refutar, o homem assumi-los-á admitindo a prática dos mesmos. (Nessa altura, a apreensão começará a ser maior, pois os pecados grandes ainda não terão sido expostos). Entretanto, será anunciado que cada pecado pequeno cometido pelo homem seja substituído por uma recompensa. Ao ouvir isso, o homem, imediatamente, reclamará pelos pecados maiores que até aí não tinham sido desvendados.”

Abu Zar ﷺ conta: “Ao mencionar as palavras daquele homem, Raçulullah ﷺ, começou a rir-se, ao ponto de os seus (abençoados) dentes ficarem à vista.” (pelo facto de ter sido ele próprio a revelar os pecados maiores, quando momentos antes estava apreensivo a respeito dos mesmos).

Comentário: O homem aqui revelado poderá ser o mesmo cuja breve menção foi anteriormente referida como aquele que será o último a entrar no Jannah (Paraíso), ou outra pessoa. Os estudiosos de Ahádith (ditos / narrativas) são da opinião de ser outra pessoa. A passagem do

último homem a entrar no Jannah (Paraíso) será mencionada no Hadith 7 deste capítulo.

Hadith 5 e 6 (220-221)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاوِيَةُ بْنُ عَمْرٍو، قَالَ: حَدَّثَنَا زَائِدَةُ، عَنْ بَيَانَ، عَنْ قَيْسِ بْنِ أَبِي حَازِمٍ، عَنْ جَرِيرِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: مَا حَجَبَنِي رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُنْذُ أَسَأْتُ، وَلَا رَأَى إِلَّا ضِحْكَ.

Sayyiduna Jarir Ibn Abdullah رضي الله عنه conta: “Após aceitar Isslám, Raçulullah صلى الله عليه وسلم nunca me proibiu de estar presente nas suas assembleias. Sempre que ele olhava para mim, ele ria.” Na narrativa seguinte consta: “Ele sorria.”

Comentário: A menção da segunda narrativa tem como pressuposto esclarecer que o riso mencionado na narrativa anterior tem o significado de ‘sorriso’. O sorriso serve para demonstrar simpatia e deixar o visitante mais confortável. Reparei que os meus superiores recebiam as visitas sempre alegre e calorosamente ao ponto de as visitas sentirem que eram bem-vindas.

Hadith 7 (222)

حَدَّثَنَا هَنَادُ بْنُ السَّرِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو مُعَاوِيَةَ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنِ عَبِيدَةَ السَّلْمَانِيِّ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مَسْعُودٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنِّي لَأَعْرِفُ آخِرَ أَهْلِ النَّارِ خُرُوجًا، رَجُلٌ يُخْرَجُ مِنْهَا زَحْفًا، فَيَقَالُ لَهُ: انْطَلِقْ فَادْخُلِ الْجَنَّةَ، قَالَ: فَيَذْهَبُ لِيَدْخُلَ الْجَنَّةَ، فَيَجِدُ النَّاسَ قَدْ أَخَذُوا الْمَنَازِلَ، فَيَرْجِعُ فَيَقُولُ: يَا رَبِّ، قَدْ أَخَذَ النَّاسُ الْمَنَازِلَ، فَيَقَالُ لَهُ: أَتَذْكُرُ الزَّمَانَ الَّذِي كُنْتَ فِيهِ، فَيَقُولُ: نَعَمْ، قَالَ: فَيَقَالُ لَهُ: تَمَنَّ، قَالَ: فَيَتَمَنَّى، فَيَقَالُ لَهُ: فَإِنَّ لَكَ الَّذِي تَمَنَيْتَ وَعَشْرَةَ أَضْعَافِ الدُّنْيَا، قَالَ: فَيَقُولُ: تَسَخَّرَ بِي وَأَنْتَ الْمَلِكُ قَالَ: فَلَقَدْ رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، ضَحِكَ، حَتَّى بَدَتْ نَوَاجِدُهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass’ud رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Conheço o homem que será o último a sair do Jahannam (Inferno). É um homem que sairá rastejando (devido à severidade da punição a que terá

sido submetido, ele não será capaz de andar). Receberá a ordem de entrar no Jannah (Paraíso). Ao entrar, verificará que todos os lugares estarão preenchidos. Regressará a Allah e dirá: ‘Ó Allah, as pessoas preencheram todos os lugares (vagos).’ Ser-lhe-á dito: ‘Lembras-te dos lugares do mundo?’ (No mundo, ao serem preenchidos os lugares, os que viessem mais tarde não tinham como ocupar algum lugar. Os superiores traduziram essa parte desta maneira. Na minha humilde opinião, a seguinte interpretação fará mais sentido: lembras-te da amplitude e vastidão da Terra? Assim, ao ser despertado para este facto, será surpreendido com o anúncio da oferta de um espaço dez vezes maior do que a terra que ele conhecia). Ele responderá: “Ó meu Criador! Sim, lembro-me bem.” Por conseguinte, será solicitado: ‘Deseja o que tu quiseses.’ Ele manifestará os seus desejos. Ser-lhe-á dito: ‘Todos os teus desejos serão preenchidos e receberás adicionalmente um espaço dez vezes maior do que o tamanho do mundo.’ Ele dirá: ‘Ó Allah, Sois o Rei dos reis e estais a fazer troça de mim?’ (ou seja, tanto quanto verifiquei não há nenhum espaço vazio no Jannah (Paraíso) e estais a informar que receberei um espaço dez vezes maior do que a terra?). Sayyiduna Abdullah Ibn Mass’ud ﷺ conta: “Vi Raçulullah ﷺ a rir ao ponto de os seus (abençoados) dentes ficarem à vista ao relatar esta parte da narrativa.”

Comentário: Raçulullah ﷺ riu-se, manifestando a sua alegria e contentamento pela amplitude da graça e bênção Divina até para com aquele que será o último a sair do Jahannam (Inferno), logicamente, o crente mais pecador. Se este tipo de pessoa é recompensado com esta amplitude, o que dizer dos muçulmanos e crentes em geral e dos piedosos em especial. Quão enormes e vastas não serão as suas recompensas? Quanto mais e maiores as recompensas da Ummah (nação), mais e maiores são as razões da alegria e contentamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Também é possível que o riso de Raçulullah ﷺ tenha sido pela audácia do homem em dizer que Allah estaria a fazer troça dele, após ele mesmo ter enfrentado severos castigos e punições pelos seus atos.

Hadith 8 (223)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْأَحْوَصِ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ عَلِيِّ بْنِ رَبِيعَةَ، قَالَ: شَهِدْتُ عَلِيًّا، أَنِّي إِذَا بَدَأَ لِيْرِكَبَهَا فَلَمَّا وَصَعَ رِجْلَهُ فِي الرِّكَابِ، قَالَ: بِسْمِ اللَّهِ، فَلَمَّا اسْتَوَى عَلَى ظَهْرِهَا، قَالَ: الْحَمْدُ لِلَّهِ، ثُمَّ قَالَ: سُبْحَانَ الَّذِي سَخَّرَ لَنَا هَذَا وَمَا كُنَّا لَهُ مُقْرِنِينَ وَإِنَّا إِلَى رَبِّنَا لَمُنْقَلِبُونَ، ثُمَّ قَالَ: الْحَمْدُ لِلَّهِ ثَلَاثًا، وَاللَّهُ أَكْبَرُ ثَلَاثًا، سُبْحَانَكَ إِنِّي ظَلَمْتُ نَفْسِي، فَاعْفِرْ لِي فَإِنَّهُ لَا يَغْفِرُ الذُّنُوبَ إِلَّا أَنْتَ، ثُمَّ صَحِيحٌ فَقُلْتُ: مِنْ أَيِّ شَيْءٍ صَحِيحْتَ يَا أَمِيرَ الْمُؤْمِنِينَ؟ قَالَ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ صَنَعَ كَمَا صَنَعْتَ ثُمَّ صَحِيحٌ، فَقُلْتُ: مِنْ أَيِّ شَيْءٍ صَحِيحْتَ يَا رَسُولَ اللَّهِ؟ قَالَ: إِنَّ رَبَّنَا لَيُعْجِبُ مِنْ عَبْدِهِ، إِذَا قَالَ: رَبِّ اغْفِرْ لِي ذُنُوبِي، إِنَّهُ لَا يَغْفِرُ الذُّنُوبَ غَيْرَكَ..

Ali Ibn Rabiah رضي الله عنه conta: “Durante o Califado de Sayyiduna Ali رضي الله عنه, trouxeram uma montada. Sayyiduna Ali رضي الله عنه recitou ‘Bismillah’ ao colocar o seu pé no estribo. Ao montar, ele expressou: ‘Alhamdulillah’ e recitou o seguinte Duá (prece):

سُبْحَانَ الَّذِي سَخَّرَ لَنَا هَذَا وَمَا كُنَّا لَهُ مُقْرِنِينَ . وَإِنَّا إِلَى رَبِّنَا لَمُنْقَلِبُونَ

“Glorificado seja Aquele que colocou isto à nossa disposição! E jamais seríamos capazes para tal (i.e., de o controlar por nós próprios); e certamente nós retornaremos a nosso Senhor.” (Qur’an, Cap. 43, Vers. 13, 14)

(Os Ulama afirmam que a montada pode também ser um meio da morte. Por conseguinte, o facto de ter tido controlo sobre a montada é uma razão da demonstração da gratidão para com Allah sem se esquecer que no fim, cada um de nós retornará para Ele).

Em seguida, Sayyiduna Ali رضي الله عنه expressou ‘Alhamdulillah’ três vezes, Alláhu Akbar três vezes e recitou o seguinte Duá:

سُبْحَانَكَ إِنِّي ظَلَمْتُ نَفْسِي، فَاعْفِرْ لِي فَإِنَّهُ لَا يَغْفِرُ الذُّنُوبَ إِلَّا أَنْتَ

“Glorificado seas Tu! Fui injusto comigo. Por conseguinte, perdoai-me. Certamente, ninguém mais pode perdoar exceto Tu.”

Após isso, Sayyiduna Ali رضي الله عنه riu (sorriu).” Perguntei-lhe: “Qual a razão do sorriso, ó Amirul Mu’minin?” Ele respondeu: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم também expressou os Duás (preces) da forma que fiz e em seguida, sorriu. Questionei-lhe a razão de ter sorrído, tal como tu fizeste, ao que

Raḥulullah ﷺ respondeu: ‘Allah fica contente quando o Seu servo diz (admitindo): ‘Ninguém mais pode perdoar exceto Tu’ e diz: ‘O Meu servo sabe que ninguém mais pode perdoar além de Mim.’”

Hadith 9 (224)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ الْأَنْصَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَوْنٍ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ مُحَمَّدِ بْنِ الْأَسْوَدِ، عَنْ عَامِرِ بْنِ سَعْدٍ، قَالَ: قَالَ سَعْدٌ: لَقَدْ رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، صَحِيحًا يَوْمَ الْحَنْدَقِ حَتَّى بَدَتْ نَوَاجِذُهُ قَالَ: قُلْتُ: كَيْفَ كَانَ؟ قَالَ: كَانَ رَجُلٌ مَعَهُ ثُرْسٌ، وَكَانَ سَعْدٌ رَامِيًا، وَكَانَ يَقُولُ كَذَا وَكَذَا بِالثُّرْسِ يُعْطِي جِبْهَتَهُ، فَتَنَزَعُ لَهُ سَعْدٌ بِسَهْمِهِ، فَمَاذَا رَفَعَ رَأْسَهُ زَمَاهُ فَلَمْ يُحْطِ بِهَذِهِ مِنْهُ بَعْنِي جِبْهَتَهُ وَانْقَلَبَ الرَّجُلُ، وَشَالَ بِرِجْلِهِ: فَصَحِيحَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حَتَّى بَدَتْ نَوَاجِذُهُ قَالَ: قُلْتُ: مِنْ أَيِّ شَيْءٍ صَحِيحٌ؟ قَالَ: مِنْ فِعْلِهِ بِالرَّجُلِ.

Ámir Ibn Sa’ad ؓ relata do seu pai, Sayyiduna Sa’ad ؓ que relatou: “Na expedição de Khandaq, Raḥulullah ﷺ riu-se ao ponto de os (abençoados) dentes ficarem à vista.” Ámir ؓ diz que perguntou a razão do riso de Raḥulullah ﷺ ao que Sayyiduna Sa’ad ؓ respondeu: ‘Um inimigo estava protegendo-se com um escudo, movendo o mesmo de um lado para outro, cobrindo a sua testa. Saád ؓ era um arqueiro com perícia. (Sa’ad ؓ era um atirador bem-conhecido e o inimigo alvo estava até aí a conseguir escapar às suas setas). Sa’ad ؓ tirou uma seta (e ficou à espreita de uma oportunidade). Assim que o inimigo afastou ligeiramente o escudo, Sa’ad ؓ atirou em direção a ele e acertou em cheio na testa do homem. O inimigo caiu instantaneamente ao chão ficando com as pernas levantadas para o ar. Nessa altura, Sayyiduna Raḥulullah ﷺ riu ao ponto de os (abençoados) dentes ficarem à vista.’ Ámir ؓ diz que perguntou (ao meu pai): “Por que razão Raḥulullah ﷺ riu-se?” Ele respondeu: “Pela mestria de Sa’ad para com o inimigo.”

Comentário: Havendo probabilidade de se julgar que Sayyiduna Raḥulullah ﷺ riu-se pelo facto do inimigo ter caído e ficado de pernas para o ar, com o ‘satar’ (parte privada) destapada fez com que Ámir ؓ questionasse o seu pai, Sayyiduna Sa’ad ؓ, a razão de Raḥulullah ﷺ se rir, ao que ele esclareceu que: 'Não. O que aconteceu foi que apesar da minha

mestria e perícia, o inimigo estava conseguindo iludir-me e escapar-se de mim, movendo, inteligentemente, o escudo de um lado para outro. Raçulullah ﷺ ao reparar no plano de Sa'ad ﷺ em ficar preparado e dar um compasso de espera e, em seguida, atacar de uma forma que não desse nenhuma chance de escapar ao inimigo, deixando o mesmo no chão, riu-se dessa perícia e mestria demonstrada por Sayyiduna Sa'ad ﷺ.

باب ما جاء في صفة مزاح رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 35 ACERCA DO HUMOR DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Inúmeras narrativas confirmam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ demonstrou várias vezes o sentido de humor para com o seu próximo. Contudo, há também narrativas a proibirem o humor, tal como a narrativa mencionada no livro ‘Tirmizi’ da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ onde consta a proibição do mesmo. Imám Nawawi ﷺ concilia ambas as narrativas esclarecendo que o uso excessivo do sentido de humor que endureça (espiritualmente) o íntimo, faça negligenciar a recordação de Allah, passe a ser um incómodo ao próximo ou que denigra a sua própria dignidade e honra, entra nas narrativas que proíbem o referido humor. Contudo, evitando tudo o acima referido e com o intuito apenas de agradar o próximo, então, o sentido de humor até pode ser considerado como Musstahab (aconselhável). Sayyiduna Abdullah Ibn Hárith ﷺ conta: “Nunca vi alguém que deixasse o próximo mais confortável (e bem disposto), do que Sayyiduna Raçulullah ﷺ.” A razão é óbvia. A própria natureza e forma de estar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era agradável e pacata, e não áspera, algo que influenciava quem estivesse por perto.

Há outra particularidade acerca da necessidade do sentido de humor no caso de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. A personalidade forte e a grandeza do carácter de Sayyiduna Raçulullah ﷺ eram de um calibre tão alto que até numa distância de um mês, era possível sentir o seu respeito e peso. Devido ao referido respeito e peso, se Sayyiduna Raçulullah ﷺ não tivesse o sentido de humor e o constante sorriso no seu abençoado rosto, as pessoas não teriam possibilidade de se aproximar dele e colher da imensidão dos seus benefícios espirituais. Também influenciaria os

Masháikh e Mestres espirituais das gerações vindouras a assimilarem essa postura séria e dura evitando, propositadamente, qualquer sorriso ou sentido de humor para com os seus discípulos e seguidores que pretendessem aproximar-se dos seus mestres espirituais a fim de beneficiarem da sua espiritualidade. Que Allah derrame bênção e saudações incontáveis sobre aquela Personalidade Pura (Sayyiduna Muhammad ﷺ) que deixou as portas da facilidade (e flexibilidade) sempre abertas para a sua Ummah (nação). Certa vez, alguém disse ao ilustre estudioso de Hadith, Sufiyán Ibn Uyayinah ؒ: “Humor é uma calamidade!” Ele retorquiu: “É Sunnah, mas apenas para aquele que conhece os seus limites e a forma apropriada do sentido de humor.”

Hadith 1 (225)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أُسَامَةَ، عَنْ شَرِيكِ، عَنْ عَاصِمِ الْأَحْوَلِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: إِنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ لَهُ: يَا ذَا الْأُذُنَيْنِ..

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؒ conta: “Certa vez, Raçulullah ﷺ disse me a brincar: ‘Yá Zal Uzunain’ (ó homem de duas orelhas).”

Comentário: Todos têm duas orelhas. Por isso, deverá ter havido alguma razão especifica para lhe chamar de ‘Zal Uzunain’ tal como, por ter orelhas grandes ou uma audição extremamente boa que permita conseguir ouvir de uma distância longa. A última opção parece a mais adequada.

Hadith 2 (226)

حَدَّثَنَا هَنَادُ بْنُ السَّرِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ شُعْبَةَ، عَنْ أَبِي التَّيَّاحِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: إِنَّ كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لِيُخَالَطَنَا حَتَّى يَقُولَ لِأَخِي صَغِيرٍ: يَا أَبَا عَمْرٍ، مَا فَعَلَ التَّغْيِيرُ؟

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta: “Por vezes, Raçulullah ﷺ sociabilizava connosco com alguma brincadeira. Eu tinha um irmão mais novo. Raçulullah ﷺ disse-lhe: ‘Ó Abu Umair, o que é que o Nugair fez?’”

Comentário: Nugair é o nome de um pássaro. Alguns Ulamá traduzem-no com o termo ‘lal’ e outros dizem que é a ave canora (bulbul). Imám Tirmizi ﷺ diz que o essencial deste Hadith é que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tratou a criança com a sua ‘kunya’ (cognome). Ela tinha adotado uma ave que, entretanto, morreu deixando a criança triste. Embora Raçulullah ﷺ soubesse da morte do pássaro, contudo, questionou-lhe com o intuito de animá-lo e despertá-lo dizendo: ‘O que é que Nugair fez ou o que é aconteceu a ele?’

Esta narrativa reforça um pormenor jurídico a favor da opinião da escola de pensamento Hanafi. Na opinião da escola do pensamento Sháfei, as regras relativamente à caça em Makkah Mukarramah aplicam-se também no caso de Madinah Munawwarah. Contudo, na opinião dos juristas Hanafi há uma diferença entre os dois locais. No Haram (santuário-delimitação) de Makkah Mukarramah não é permitido caçar. Porém, no Haram de Madinah Munawwarah já é permitido caçar. O facto de nesta narrativa, Sayyiduna Raçulullah ﷺ não ter proibido, corrobora a versão dos juristas Hanafi. Detalhes mais pormenorizados podem ser consultados em diversos livros de jurisprudência. Quanto ao cognome do irmão mais novo de Sayyiduna Anass ﷺ, há uma divergência de opinião acerca do mesmo. Para uns ele já tinha esse cognome, daí Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter chamado por aquele cognome. Outros são da opinião que esta ocorrência foi a razão de obter o referido cognome.

Alguns Ulamá extraíram mais de cem ‘massáil’ (pormenores jurídicos) apenas desta única ocorrência. Almas sejam sacrificadas em prol daquela personalidade, cuja simples brincadeira é suficiente para resolver mais de uma centena de pormenores. (Rogamos também) Que Allah cubra com Nur (luz celestial) as campas daqueles estudiosos Ulamá que prestaram um enorme serviço atrás de cada Hadith de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, extraíndo de cada um deles Massáil (pormenores jurídicos), preservando-os e, posteriormente, divulgando-os.

Este Hadith levanta outra questão relacionada com a captura de um pássaro numa gaiola e o facto de a criança brincar com o mesmo. Aparentemente, pode-se considerar como uma crueldade para com o animal, algo que é proibido em inúmeros Ahádith (ditos / narrativas). Os Ulamá explicam a diferença entre ter o animal na gaiola e tratá-lo mal. Por conseguinte, ter um pássaro na gaiola e tratá-lo bem, brincando com ele, não é crueldade. Ter o referido pássaro preso e tratá-lo mal é, sem dúvida, crueldade. Por essa razão, os Ulamá são da opinião que é permitido ter o pássaro na gaiola com a condição que seja tratado apropriadamente. Uma criança ou indivíduo que não tem noção do bom tratamento que os animais merecem não pode ter este tipo de animais (de estima).

Hadith 3 (227)

حَدَّثَنَا عَبَّاسُ بْنُ مُحَمَّدٍ الدُّورِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ الْحُسَيْنِ بْنِ شَقِيقٍ، قَالَ: أَنبَأَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الْمُبَارَكِ، عَنِ أَسَامَةَ بْنِ زَيْدٍ، عَنْ سَعِيدِ الْمَقْبُرِيِّ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: قَالُوا: يَا رَسُولَ اللَّهِ، إِنَّكَ تُدَاعِبُنَا، قَالَ: إِنِّي لَا أَقُولُ إِلَّا حَقًّا.

Sayyiduna Abu Hurairah  conta que os Sahábah (companheiros)  questionaram a Raçulullah : “Ó Raçulullah, também brinca connosco?” Raçulullah  respondeu: “Sim, mas digo apenas a verdade.”

Comentário: A razão de os Sahábah  questionarem isso, era por eles terem tido conhecimento da proibição da mesma. No fundo, não deixa de ser contrário à dignidade de personalidades grandes agirem assim, diminuindo a própria dignidade. Raçulullah  explicou que a sua boa-disposição e sentido de humor não estavam incluídos naquela categoria conforme realçado no início deste capítulo.

Hadith 4 (228)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا خَالِدُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ، عَنْ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ رَجُلًا اسْتَحْمَلَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: إِنِّي حَامِلٌ عَلَى وَلَدٍ نَاقَةٍ، فَقَالَ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، مَا أَصْنَعُ بِوَلَدِ النَّاقَةِ؟ فَقَالَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: وَهَلْ تَلِدُ الْإِبِلَ إِلَّا التَّوْفَ؟

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta que um homem pediu a Raçulullah صلى الله عليه وسلم que lhe oferecesse uma montada (camelo). Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse-lhe: “Vou-te oferecer uma cria.” O homem retorquiu: “O que é que farei com uma cria, ó Raçulullah صلى الله عليه وسلم?” (Ele pretendia um animal para montar)

Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse-lhe: “Qualquer camelo (adulto) não deixa de ser cria da sua progenitora!”

Comentário: O homem julgou que iria receber uma cria, ou seja, um animal pequeno impróprio para ser montado.

Para além de revelar o sentido de humor, este Hadith evidencia também que o ouvinte deve escutar e entender o contexto daquilo que está a ser dito.

Hadith 5 (229)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْمَرٌ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ رَجُلًا مِنْ أَهْلِ الْبَادِيَةِ كَانَ اسْمُهُ زَاهِرًا، وَكَانَ يُهْدِي إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، هَدِيَّةً مِنَ الْبَادِيَةِ، فَيُحِبُّهُ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِذَا أَرَادَ أَنْ يَخْرُجَ، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ زَاهِرًا بَادِيَتُنَا وَنَحْنُ حَاضِرُوهُ وَكَانَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُحِبُّهُ وَكَانَ رَجُلًا دَمِيمًا، فَأَتَاهُ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَوْمًا وَهُوَ يَبِيعُ مَتَاعَهُ وَاحْتَصَنَهُ مِنْ خَلْفِهِ وَهُوَ لَا يُبْصِرُهُ، فَقَالَ: مَنْ هَذَا؟ أُرْسِلَنِي فَأَنْتَ فَعَرَفَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَجَعَلَ لَا يَأْلُو مَا أَلْصَقَ ظَهْرُهُ بِصَدْرِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حِينَ عَرَفَهُ، فَجَعَلَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: مَنْ يَشْتَرِي هَذَا الْعَبْدَ، فَقَالَ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، إِذَا وَاللَّهِ تَجَدَّنِي كَاسِدًا، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَكِنْ عِنْدَ اللَّهِ لَسْتُ بِكَاسِدٍ أَوْ قَالَ: أَنْتَ عِنْدَ اللَّهِ غَالٍ..

Sayyiduna Anass Ibn Málík رضي الله عنه conta que um beduíno (nómada) de nome Záhir Abu Hirám Ash Jaí رضي الله عنه tinha o hábito de trazer artigos do deserto, tais

como vegetais, entre outros. Sempre que visitava Sayyiduna Raçulullah ﷺ e oferecia-os a Raçulullah ﷺ. Quando ele regressava, Raçulullah ﷺ também lhe oferecia provisão e ofertas da cidade. Certa vez, Raçulullah ﷺ disse: “Záhir é o nosso nómada e nós somos os seus cidadãos.” Raçulullah ﷺ tinha muita consideração por Záhir ﷺ. Ele não era atraente. Um dia, enquanto ele estava entretido a vender os seus produtos, Raçulullah ﷺ aproximou-se dele por trás e, colocando os seus braços por baixo dos ombros dele, tapou os seus olhos para que Záhir não conseguisse descobrir quem estava atrás. Záhir ﷺ disse: “Quem é? Deixe-me.” Contudo, quando se apercebeu de quem era através do canto dos olhos, ele começou a apertar e aproximar as suas costas ao peito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ (pois este tipo de momento único era superior a que milhares de prendas e ofertas). Raçulullah ﷺ, então, (num tom de brincadeira) disse: “Quem quer comprar este escravo?” Záhir ﷺ comentou: “Ó Raçulullah, ireis ter prejuízo na minha venda!” Raçulullah ﷺ retorquiu: “Não, aos olhos de Allah não és insignificante, mas sim muito valioso.”

Comentário: O facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ vir por trás de Záhir ﷺ e agarrá-lo tapando os seus olhos era um gesto de humor. Também a expressão ‘quem pretende comprar este escravo’ foi num gesto de sentido de humor porque, na realidade, Záhir ﷺ não era escravo, mas sim um homem livre. Alguns estudiosos de Hadith referem que embora essa narrativa se refira ao sentido de humor demonstrado por Sayyiduna Raçulullah ﷺ, não deixa de evidenciar um profundo conjunto de virtudes e benefícios espirituais. Quando Raçulullah ﷺ reparou que Záhir ﷺ se encontrava (profundamente) entretido no seu comércio, receou que isso o afastasse da recordação de Allah. Por isso, Raçulullah ﷺ apanhou-o de trás no sentido deste gesto o fazer retornar à recordação de Allah. E a título de alerta disse, “Há alguém que queira comprar este escravo?”, como se estivesse a dizer metaforicamente que quele que mergulha em atos além da recordação de Allah, assemelha-se ao escravo dos seus próprios prazeres. O abraço completo por parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ despertou as suas aptidões para a recordação de Allah. Foi por essa razão que Raçulullah ﷺ, no fim, lhe deu as ‘boas novas’ acerca do seu alto grau e estatuto perante Allah, o Altíssimo.

Hadith 6 (230)

حَدَّثَنَا عَبْدُ بَنِي مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُصْعَبُ بْنُ الْمِقْدَامِ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْمُبَارَكُ بْنُ فَصَالَةَ، عَنِ الْحَسَنِ، قَالَ: أَتَتْ عَجُوزٌ إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَتْ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، ادْعُ اللَّهَ أَنْ يَدْخِلَنِي الْجَنَّةَ، فَقَالَ: يَا أُمَّ فُلَانٍ، إِنَّ الْجَنَّةَ لَا تَدْخُلُهَا عَجُوزٌ، قَالَ: فَوَلَّتْ تَبْكِي، فَقَالَ: أَخْبِرُوهَا أَنَّهُ لَا تَدْخُلُهَا وَهِيَ عَجُوزٌ إِنَّ اللَّهَ تَعَالَى، يَقُولُ: إِنَّا أَنْشَأْنَاهُنَّ إِنِشَاءً، فَجَعَلْنَاهُنَّ أَبْكَارًا، غُرَبَاءَ أَتْرَابًا.

Hassan Bassri رضي الله عنه relata que uma idosa veio ter com Raçulullah صلى الله عليه وسلم com o seguinte pedido: “Ó Raçulullah صلى الله عليه وسلم, suplicai por mim para que Allah me conceda o acesso ao Jannah (Paraíso).” Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Ó mãe, uma mulher idosa não pode entrar no Jannah (Paraíso).” A mulher saiu a chorar. Entretanto, Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Digam a ela que ninguém entrará no Jannah (Paraíso) com idade avançada, mas sim Allah rejuvenescerá todas as mulheres velhas tornando-as jovens e virgens (antes de elas entrarem no Jannah)”

Allah, o Altíssimo, diz (no sagrado Qur’an): “Certamente, Nós criamo-las (i.e. as mulheres no Paraíso) de forma especial, e fizemo-las (eternamente) virgens, amorosas, de mesma idade (jovens).” (Qur’an, Cap. 56, Vers. 35,36 e 37)

CAPÍTULO 36

ACERCA DOS DIZERES POÉTICOS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Consta em diversas narrativas que Sayyiduna Raçulullah ﷺ ouviu e expressou poesia. Poesia são frases e expressões compostas em verso e com organização rítmica que respeite, literalmente, as suas regras. É um facto confirmado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ não era um poeta. O sagrado Qur'an Sharif é claro e taxativo nesse sentido, até ao refutar as acusações ridículas feitas pelos politeístas acerca de Raçulullah ﷺ ser mágico ou lunático, o Qur'an Sharif, perentoriamente, refutou tais acusações, confirmando que 'E não lhe ensinamos a poesia e nem é apropriada para ele.' (Qur'an, Cap. 36, Vers. 69). Quanto às poucas ocasiões onde Sayyiduna Raçulullah ﷺ poderá ter expressado em rima, além de não terem sido deliberadas, não constituem também poesia no seu sentido literal. Na minha modesta opinião, esta é mais uma particularidade milagrosa da parte de Allah para com Sayyiduna Raçulullah ﷺ. O facto de ele não ser poeta não se relacionava com falta de aptidão ou habilidade. Se os seus (alguns) dizeres eram, naturalmente, rítmicos, o que dizer caso ele pretendesse expressar tais frases rítmicas deliberadamente? Contudo, Allah abençoou Sayyiduna Raçulullah ﷺ com um estatuto muito maior e sublime que revelou ser a razão de ele nunca ter direccionado os seus pensamentos para aquilo (poesia). Inúmeras narrativas mencionam a poesia positivamente e outras pejorativamente. Há narrativas que descrevem a poesia como algo bom enquanto outras narrativas revelam a proibição da mesma. Contudo, há um Hadith que concilia ambas as referências esclarecendo que não há nada de bom ou mau na poesia em si, dependendo do seu conteúdo. No caso de o conteúdo ser bom e benéfico, ela é algo bom. No caso ter um conteúdo

mau, prejudicial e falso, então, de acordo com o grau do referido conteúdo será também a avaliação negativa daquela poesia; se tiver um conteúdo Harám (proibido), a referida poesia será classificada como Harám (proibida); se tiver um conteúdo Makruh (detestável), a mesma terá essa classificação e assim em diante. Até nos casos onde a poesia é considerada permitida, a completa absorção nela é desencorajada.

Neste capítulo Imám Tirmizi ﷺ mencionou nove Ahádith (ditos / narrativas).

Hadith 1 (231)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شَرِيكٌ، عَنِ الْمِقْدَامِ بْنِ شُرَيْحٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: قِيلَ لَهَا: هَلْ كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَتَمَثَّلُ بِشَيْءٍ مِّنَ الشِّعْرِ؟ قَالَتْ: كَانَ يَتَمَثَّلُ بِشِعْرِ ابْنِ رَوَاحَةَ، وَيَتَمَثَّلُ بِقَوْلِهِ: يَا أَيُّكَ بِالْأَخْبَارِ مَنْ لَمْ تَزُودْ.

Alguém questionou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ: “Raçulullah ﷺ também expressava poesia?” Ela respondeu: “De vez enquanto, Raçulullah ﷺ expressaria alguns versos de Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ e outras vezes de outros poetas. Às vezes, repetia o verso de Tarfah: ‘Por vezes, há quem traga novidade e notícias para si sem receber nada em troca.’”

(Ou seja, geralmente, qualquer informação pretendida sobre algo, alguém ou algum lugar pode acarretar custos no sentido de ter de custear o envio de alguém para obter a referida informação. Esporadicamente, é possível obter todas as informações e notícias sem acarretar qualquer tipo de custo. Alguém surge e, simplesmente, informa. Certos Ulamá são da opinião que aqui Sayyiduna Raçulullah ﷺ se refere a ele próprio; Raçulullah ﷺ veio, informou à humanidade tudo acerca de Jannah (Paraíso), Jahannam (Inferno), Quiyámah (Dia do Julgamento), acerca dos Profetas e Mensageiros de Allah anteriormente enviados, os sinais da Hora, etc., tudo isso sem receber em troca qualquer compensação, remuneração ou recompensa. Tudo isso sem qualquer valorização ou reconhecimento por parte dos descrentes.

Nesta narrativa foram mencionados dois poetas. Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ, um Sahábi muito conhecido, aceitou Isslám ainda antes

da Hijrah (emigração) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e veio a ser martirizado diante de Raçulullah ﷺ na expedição de ‘Mutah’. O outro poeta mencionado é Tarfah, um poeta árabe muito popular. Ele viveu antes do advento do Islâm e que é o autor da poesia do segundo capítulo do famoso livro de literatura árabe, 'As Sab'ul Muallaqah'.

Hadith 2 (232)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ الثَّوْرِيُّ، عَنْ عَبْدِ الْمَلِكِ بْنِ عُمَيْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو سَامَةَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ أَصْدَقَ كَلِمَةٍ قَالَهَا الشَّاعِرُ، كَلِمَةُ لَبِيدٍ: أَلَا كُلُّ شَيْءٍ مَا خَلَا اللَّهَ بَاطِلٌ، وَكَأَدَّ أُمِّيَّةُ بْنُ أَبِي الصَّلْتِ أَنْ يُسْلِمَ.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “O verso mais verdadeiro expressado por algum poeta é o de Labid Ibn Rabiah:

أَلَا كُلُّ شَيْءٍ مَا خَلَا اللَّهَ بَاطِلٌ

“Certamente, além de Allah, o resto é fútil.”

E Umayyah Ibn Abi Salt esteve quase para aceitar Islâm.”

Comentário: Sayyiduna Labid ﷺ era um poeta famoso. Após aceitar o Islâm, abandonou a poesia. Justificava dizendo que em troca da poesia Allah lhe tinha abençoado com algo melhor, e que o Qur'an Sharif era suficiente para si. Pertencia ao grupo dos Sahábah ﷺ e viveu até aos cento e quarenta ou mais anos de vida. A segunda parte do seu verso é: “Todas as dádivas e bênçãos um dia terminarão.”

Umayyah Ibn Abi Salt era um poeta famoso que sempre pautou pela verdade na sua poesia. Tinha crença no Quiyámah (Dia do Julgamento). Contudo, a misericórdia Divina não esteve do lado dele e, infelizmente, não aceitou Islâm. Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse a respeito dele: “A sua poesia aceitou o Islâm, mas o seu íntimo não aceitou.” No Hadith 8 serão mencionados mais detalhes sobre ele.

Hadith 3 (233)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنِ الْأَسْوَدِ بْنِ قَيْسٍ، عَنْ جُنْدُبِ بْنِ سُفْيَانَ الْبَجَلِيِّ، قَالَ: أَصَابَ حَجْرٌ أُصْبِعَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَدَمِيَتْ، فَقَالَ: هَلْ أَنْتِ إِلَّا أُصْبِعُ دَمِيَتْ وَفِي سَبِيلِ اللَّهِ مَا لَقِيَتْ.

حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنِ الْأَسْوَدِ بْنِ قَيْسٍ، عَنْ جُنْدُبِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ الْبَجَلِيِّ، نَحْوَهُ.

Sayyiduna Jundub Ibn Sufiyan ﷺ conta: “Certa vez, uma pedra atingiu o dedo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ que, devido ao ferimento, sangrou. Em resultado, Sayyiduna Raçulullah ﷺ expressou o seguinte verso:

هَلْ أَنْتِ إِلَّا أُصْبِعُ دَمِيَتْ
وَفِي سَبِيلِ اللَّهِ مَا لَقِيَتْ

“Não és mais do que um dedo que sangrou;

Também isso não deixará de ser frutífero pois aconteceu no caminho de Allah.”

Comentário: No caso de se colocar a mesma questão sobre como foi possível Raçulullah ﷺ expressar estes versos, a resposta será idêntica à que foi anteriormente referida. Uma outra explicação refere que este tipo de versos não são poesia, mas sim ‘rijz’, ou seja, frases rítmicas que até costumam ser proferidas em ocasiões de batalha e confronto. Por isso, expressar este tipo de breves frases não contradiz o versículo do sagrado Qur'an Sharif onde Allah diz:

‘E não lhe ensinamos a poesia e nem é apropriada para ele.’ (Qur’an, Ver. 36, Cap. 69)

Outros esclarecem que a acentuação das últimas letras das palavras ‘damiti’ e ‘laqiti’ terminam com ‘sukun’ e não ‘kassrah’ (ou seja, lê-se ‘damit’ e ‘laquit’), por isso, nem será correto classificar como uma frase rítmica. Na minha modesta opinião, essas frases não são da autoria de Sayyiduna Raçulullah ﷺ mas sim da autoria de outros poetas, sendo assim, não será necessária qualquer explicação. Na opinião de Wáquidi esses versos são da autoria de Walid Ibn Walid. Já Ibn Abid Dunya no seu

livro ‘Muhásabatun Nafss’ menciona que essas palavras são de Ibn Rawáhah ﷺ. É possível que ambos os poetas tenham composto os versos, não deve existir nenhuma incompatibilidade nesse aspeto. Os Ulamá divergem sobre a ocasião em que essas palavras foram expressas por Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Uns são da opinião que foi na expedição de Uhud e outros dizem que terá acontecido antes da Hijrah (emigração).

Hadith 4 (234)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ الثَّوْرِيُّ، قَالَ: أُنْبَأَنَا أَبُو إِسْحَاقَ، عَنِ الْبَرَاءِ بْنِ عَازِبٍ، قَالَ: قَالَ لَهُ رَجُلٌ: أَفَرَزْتُمْ عَنِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَا أَبَا عُمَارَةَ؟ فَقَالَ: لَا وَاللَّهِ مَا وَلَّى رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَلَكِنْ وَلَّى سَرَعَانَ النَّاسِ، تَلَقَّوهُمْ هَوَازِنَ بِالْتَّبَلِ، وَرَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، عَلَى بَعْلَتَيْهِ، وَأَبُو سُفْيَانَ بْنِ الْحَارِثِ بْنِ عَبْدِ الْمُطَّلِبِ أَخَذَ بِلِجَامِهَا، وَرَسُولُ اللَّهِ يَقُولُ: أَنَا النَّبِيُّ لَا كَذِبُ أَنَا ابْنُ عَبْدِ الْمُطَّلِبِ.

Sayyiduna Bará Ibn Ázib ﷺ conta que alguém lhe questionou: “(Na expedição de Hunain) Vocês fugiram de Raçulullah ﷺ, ó Abu Ummarah?” Ele respondeu: “Não. Raçulullah ﷺ não voltou as costas. (O que aconteceu foi que) Alguns homens precipitados do grupo (a maioria deles pertencentes à tribo Sulaim e outros quantos jovens recém-convertidos de Makkah) apressaram-se a fugir ao serem confrontados com as setas que choviam da tribo de Hawázin. Raçulullah ﷺ, acompanhado, naturalmente, pelos Sahábah ﷺ mais seniores, estava montando uma mula e Abu Sufiyan Ibn Hárith Ibn Abdul Muttalib ﷺ estava segurando as rédeas. Sayyiduna Raçulullah ﷺ ia expressando o seguinte verso:

“Certamente, sem qualquer dúvida, sou (o verdadeiro) Profeta. Sou de entre os filhos (netos) de Abdul Muttalib.”

Comentário: Nesta narrativa, Sayyiduna Raçulullah ﷺ mencionou o seu avô como seu pai, porque Abdul Muttalib tinha feito uma previsão aos descrentes de Quraish que estes seriam derrotados. Este era o momento da concretização daquele prognóstico. Outros explicam que como o pai de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha falecido ainda antes do nascimento de Raçulullah ﷺ, Raçulullah ﷺ era, comumente, conhecido como filho de

Abdul Muttalib. Consta também que Abdul Muttalib era um líder reconhecido, daí a razão de Raçulullah ﷺ ter mencionado o nome de Abdul Muttalib. Allámah Háfiz Ibn Hajar رحمه الله relata outra razão que se relaciona com a ideia enraizada entre os descrentes que iria nascer alguém nos descendentes de Abdul Muttalib que iria orientar a humanidade e que seria o Selo da Profecia. Foi por essa razão que Sayyiduna Raçulullah ﷺ lembrou a sua relação genealógica e o referido facto enraizado neles.

A expedição de Hunain ocorreu no oitavo ano Hijri (Hégira). As tribos de Makkah e arredores fizeram um compasso de espera quanto à sua conversão e aceitação do Isslám, condicionando a mesma com a conquista de Makkah. Se Raçulullah ﷺ conquistasse Makkah, então, era um sinal do seu domínio e, nesse caso, deveria ser seguido sem qualquer hesitação. Se não conseguisse conquistar Makkah, era um sinal da sua derrota. Por conseguinte, quando Makkah foi conquistada, os descrentes da zona de Hunain e arredores decidiram desafiar o seu destino e, juntamente com algumas outras tribos, dirigiram-se em direção a Hunain para atacar os muçulmanos. Hunain localiza-se nos arredores de Makkah a uma distância de dez milhas em direção a Arafah e Táif. As pessoas mais experientes e idóneas das tribos tentaram persuadir os jovens a desistirem da ideia da guerra e ataque contra os muçulmanos. Contudo, os jovens energéticos preferiram não dar ouvidos e argumentaram dizendo que até àquele momento os muçulmanos não haviam enfrentado quem soubesse lutar, razão pela qual estavam conquistando terras. Em vez de esperar que eles os atacassem, deviam ser eles a atacá-los, antecipadamente. Assim, juntaram-se mais de vinte mil soldados e combatentes para atacar os muçulmanos. Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi informado da intenção dos inimigos, ele juntou dez a doze mil Sahábah رضي الله عنهم, nos quais se incluíam os Muhájirin, Ansár e alguns recém-convertidos. Com eles veio também um grupo de não-muçulmanos de Makkah que embora não tivessem aceitado Isslám, preferiram acompanhar, uns com o intuito de partilharem os espólios dos muçulmanos e outros apenas com o intuito de assistir ao confronto. Raçulullah ﷺ caminhou em direção a Hunain no dia 9 do mês de Shawwál do oitavo ano Hijri (Hégira). Durante o trajeto, os Sahábah رضي الله عنهم tiveram que atravessar um vale muito estreito. Os inimigos encontravam-se escondidos à volta do vale. Quando os muçulmanos atravessaram o referido vale, foram ferozmente atacados pelos inimigos com arcos e

setas. Este ataque repentino surpreendeu os muçulmanos que, em choque, começaram a dispersar em diferentes direções.

Na narrativa relatada no Sahih Bukhári consta que no início da batalha os muçulmanos estavam em superioridade e vantagem. Os inimigos tinham-se dispersado por todos os lados e as pessoas começaram a recolher os espólios. Subitamente, um grupo dos inimigos que se tinha escondido nas montanhas lançou um feroz ataque de todos os lados. Em resultado disso, os muçulmanos, em pânico, dispersaram-se em várias direções. Além dos Sahábah ﷺ seniores, Sayyiduna Abu Bakr, Sayyiduna Umar, Sayyiduna Ali, Sayyiduna Abbás e mais alguns ﷺ, mais ninguém ficou junto de Raçulullah ﷺ. Era um momento complicado e delicado para a fé dos recém-convertidos. Uns começaram a gritar, outros a zombar e uns quantos a provocar. Alguns fugiram para Makkah e, já em Makkah, começaram a lançar boatos e notícias da derrota dos muçulmanos diante dos que ainda não tinham aceitado ou tinham aceitado hipocritamente. Foi nessa altura que o sangue Háshimita que corria em Raçulullah ﷺ veio ao de cima (ferveu). Ele apeou a mula e começou a caminhar, bravamente, em direção aos inimigos no meio deste cenário assustador e começou a dizer:

أَنَا النَّبِيُّ لَا كَذِبٌ

“Sou o Profeta e não é mentira,”

E continuou a caminhar em direção aos inimigos. Entretanto, Sayyiduna Abbás ﷺ, com a sua voz grossa e alta, lançou um apelo chamando pelos Muhájirin, Anssár, os companheiros da árvore (Asshábush Shajarah) dizendo: “Venham cá, vocês estão a ir para onde?” Bastou ouvir esse apelo que todos os companheiros retornaram com o mesmo amor e entusiasmo que uma cria (da camela) regressa à sua mãe. Logo após esse regresso travou-se uma batalha frenética entre os muçulmanos e os inimigos. Sayyiduna Raçulullah ﷺ pegou numa mão cheia de areia e atirou em direção aos inimigos expressando:

شَاهَتِ الْوُجُوهُ

”Que os rostos sejam distorcidos.“

A batalha manteve-se intensa por mais algum momento. Os muçulmanos que se tinham dispersado em desalento, estavam agora em vantagem na batalha superiorizando-se ao inimigo que, ao recear a derrota, começou a fugir sem se importar pelos seus pertences, pelas suas famílias e coisas, abandonando tudo e todos para caírem nas mãos dos muçulmanos como espólios. Esta ocorrência foi aqui descrita em resumo. Quem pretender uma versão mais prolongada e detalhada deverá consultar os livros de história (Islâmica).

Há um aspeto muito importante a realçar aqui. Ao ler uma ou duas breves versões desta expedição, não será correto alguém começar a tirar ilações e conclusões precipitadas sobre essa ocorrência. Se assim acontecer, será um sinal de incoerência e visão curta do próprio. Muitas vezes, as narrativas e relatos não possuem os detalhes completos de uma ocorrência e nem sequer é pressuposto, pois a intenção do relator pode ser apenas de narrar o relato de uma certa característica ou particularidade. Sem ter completa noção de todos os detalhes de uma questão em concreto, não será ética e nem academicamente coerente tirar conclusões pessoais da referida questão. A expressão prematura e incoerente de opiniões pessoais reflete apenas uma atitude de desconhecimento e ignorância do próprio. Por conseguinte, após ler ou ouvir uma ou duas breves narrativas acerca da expedição de Hunain, não será correto deduzir a conclusão que todos os Sahábah ﷺ e soldados, acima de dez mil homens, simplesmente, fugiram e abandonaram Raçulullah ﷺ permanecendo apenas alguns dos Sahábah mais conhecidos. Sem dúvida, isto não só contraria os verdadeiros factos como até é contra o bom senso. Se esse fosse o caso seria bastante fácil para os inimigos, que em número ultrapassavam os vinte mil soldados, cercarem os poucos Sahábah ﷺ e aniquilá-los a todos eles (se realmente a maioria dos Sahábah tivesse fugido). Ainda mais surpreendente é quando este tipo de conclusões ou comentários depreciativos venham daqueles que têm algum conhecimento militar (de guerra) e revelarem terem sido influenciados ou impressionados com o relato de certas narrativas que, resumidamente, relataram Raçulullah ﷺ ter ficado sozinho. Geralmente, um exército é dividido em cinco regimentos estratégicos. Raçulullah ﷺ também dividiu os Sahábah em cinco grupos; o da frente, os da lateral direita e esquerda, os do centro onde estava Raçulullah ﷺ como líder, e os da retaguarda. Todos estavam agrupados em posições diferentes no

campo de batalha, cada um com o seu comandante e a sua bandeira. O chefe dos Muhájirin era Sayyiduna Umar ؓ. Já Sayyiduna Ali, Sayyiduna Sa'ad Ibn Abi Waqqás, Sayyiduna Usaid Ibn Hudair e Sayyiduna Khabbáb Ibn Munzir ؓ eram os chefes dos restantes grupos e cada um estava estrategicamente colocado no terreno. Os da linha da frente eram da tribo Sulaim cujo chefe era Sayyiduna Khalid Ibn Walid ؓ. O incidente (do feroz ataque por parte dos inimigos) ocorreu com este grupo. Ao atravessar o vale, inicialmente, o inimigo começou a dispersar, o que levou os muçulmanos a recolher os espólios. Subitamente, um grupo do inimigo que se tinha escondido nas montanhas à volta do vale lançou um feroz ataque com setas e arcos de todos os lados. Neste contexto, era natural o primeiro choque e embate negativos nas fileiras muçulmanas e a consequente dispersão por todos os lados. Momentaneamente, isto refletiu-se nas restantes fileiras criando um ambiente de receio e caos. Com isso, não significa de forma alguma que todo o grupo (milhares homens), simplesmente, fugiu. Um homem de nome Abdul Rahmán, que naquela altura ainda não tinha aceitado o Islám, conta: “Quando, inicialmente, atacámos os muçulmanos em Hunain, obrigámo-los a recuarem. Não conseguindo resistir aos nossos ataques, recuaram ainda mais. Continuámos assim até chegar a um homem montado numa mula, com uma bela face e com muita gente à sua volta. Ele, ao ver-nos, expressou:

شَاهَتِ الْوُجُوهُ

”Que os rostos sejam distorcidos.“

Ao ouvirmos isso, de repente, começámos a retrair e eles começaram a dominar-nos.” É por essa razão que Sayyiduna Bará ؓ mencionou na narrativa (4) acima mencionada que: “Não. Raçulullah ؓ não voltou as costas. (O que aconteceu foi que) Alguns homens precipitados do grupo apressaram-se a fugir ao serem confrontados com as setas que choviam da tribo de Hawázin.” Também é relatado que nessa altura, Sayyiduna Raçulullah ؓ encontrava-se do lado direito. É de realçar que numa situação de caos e confusão, naturalmente, as pessoas não se aperceberiam de onde estaria Raçulullah ؓ e muito menos em que direção estaria! Assim, estavam naquela altura uma centena de homens com Raçulullah ؓ tal como é relatado na narrativa e noutra narrativa é

referido o número de oitenta homens. Quando Raçulullah ﷺ acelerou a sua mula para a frente, as pessoas foram abrindo o caminho até chegar a um local onde estariam apenas doze homens. Continuando mais à frente, chegaria a um ponto onde apenas os quatro Sahábah ﷺ referidos estavam a caminhar segurando as rédeas do animal. Quando a mula já não conseguia prosseguir para onde Raçulullah ﷺ pretendia ir, ele apeou, pegou em algumas pedrinhas (uma mão cheia de areia e pedrinhas) e caminhou para a frente. É a respeito desta fase que a narrativa mencionada no livro Sahih Bukhári fala de Raçulullah ﷺ estar sozinho sem ninguém a acompanhá-lo. Limitar-se apenas a este ponto e concluir que na referida batalha todos os homens fugiram e Raçulullah ﷺ ficou sozinho, abandonado, será, na verdade, um sinal claro do desconhecimento da pessoa para com os detalhes e pormenores completos da referida ocorrência. Devido ao caos e ambiente de confusão, assim como ao boato de uma derrota (temporária) manifestado por um pequeno número de pessoas tal como foi referido na narrativa, o facto de uns não saberem onde os outros se encontravam não é mais do que uma situação normal face às circunstâncias. Foi por essa razão que Raçulullah ﷺ pediu a Sayyiduna Abbás ﷺ, que tinha uma voz alta e grossa, que chamasse todos os Muhájirin, Anssár, os restantes companheiros da Árvore separadamente para que, ao ouvirem essa voz, eles pudessem reagrupar-se à volta de Raçulullah ﷺ. No segundo ataque, a vantagem estava do lado dos muçulmanos. Seja como for, quanto à questão do número de pessoas presentes com Raçulullah ﷺ, este varia de acordo com diferentes narrativas. Há inúmeras narrativas e cada uma num contexto diferente. Assim, até a narrativa de Sahih Bukhári que relata ninguém estar com Raçulullah ﷺ estará correta de acordo com o seu contexto, pois quando Raçulullah ﷺ apeou da mula e caminhou, brava e corajosamente, para a frente com a mão cheia de areia e pedrinhas, o resto dos Sahábah e companheiros ficaram atrás. Por conseguinte, não há nenhuma narrativa ou relato a sugerir que, em qualquer circunstância, além dos que estavam com Raçulullah ﷺ, todos os restantes tenham fugido.

Hadith 5 (235)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَعْفَرُ بْنُ سُلَيْمَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا ثَابِتٌ، عَنْ أَنَسٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ دَخَلَ مَكَّةَ فِي عُمْرَةِ الْقَضَاءِ، وَابْنُ رَوَاحَةَ يَمِشِي بَيْنَ يَدَيْهِ، وَهُوَ يَقُولُ: خَلُّوا بَنِي الْكُفَّارِ عَنْ سَبِيلِهِ الْيَوْمَ نَضْرِبُكُمْ عَلَى تَنْزِيلِهِ صَرْبًا يُرِيْلُ الْهَامَ عَنْ مَقِيلِهِ وَيُدْهِلُ الْحَلِيلَ عَنْ خَلِيلِهِ فَقَالَ لَهُ عُمَرُ: يَا ابْنَ رَوَاحَةَ، بَيْنَ يَدَيْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَفِي حَرَمِ اللَّهِ تَقُولُ الشَّعْرَ، فَقَالَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: خَلَّ عَنْهُ يَا عُمَرُ، فَلَهِيَ أَسْرَعُ فِيهِمْ، مِنْ نَضْحِ النَّبْلِ.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم entrou em Makkah Mukarramah com o intuito de efetuar Umratul Qada (recuperação da peregrinação perdida). À frente, com a espada à volta do pescoço e segurando as rédeas, estava Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah رضي الله عنه e expressou os seguintes versos:

“Ó descrentes, abri o caminho para ele (passar e nem tenham ousadia de o impedir a entrar em Makkah, hoje, tal como vocês fizeram no ano passado). Caso contrário, iremos separar as vossas cabeças dos vossos corpos e faremos com que o amigo se esqueça do seu amigo.”

Sayyiduna Umar رضي الله عنه interrompeu-o e disse-lhe: “Ó Ibn Rawáhah, estás a expressar esses versos na presença de Raçulullah صلى الله عليه وسلم e aqui no Haram (santuário) de Allah?” Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Ó Umar, deixe! Esses versos são mais fortes (e penetrantes) do que lançar flechas sobre eles.”

Comentário: No ano seis Hijri (Hégira), Raçulullah صلى الله عليه وسلم intencionou efetuar Umrah e, para tal, viajou até Makkah Mukarramah. Contudo, os descrentes de Makkah impediram-no a ele e aos companheiros de tal em Hudaibiyah. Entre as várias cláusulas do acordo, constava que Raçulullah صلى الله عليه وسلم poderia efetuar Umrah no ano seguinte. Por conseguinte, respeitando o acordo, Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم efetuou o Umrah no mês de Zul Qa’adah no ano sete Hijri (Hégira). Na opinião dos juristas Hanafi, este Umrah era a ‘Qada’ (recuperação) do Umrah do ano anterior que ficou por fazer. O facto de este Umrah ser relatado como ‘Umratul Qada’ corrobora a versão dos juristas Hanafi. Os juristas Shafei e de outras escolas de pensamento têm uma opinião diferente. Isto ficou referido no Hadith 1

deste capítulo. Foi nesta viagem que Sayyiduna Raçulullah ﷺ se casou com Sayyidah Maimunah ﷺ. Após efetuar Umrah respeitosa e honradamente, Raçulullah ﷺ permaneceu mais três dias em Makkah em consonância com o acordo e em seguida regressou a Madinah Munawwarah.

Tendo em conta o respeito e reverência de Raçulullah ﷺ assim como a santidade de Harám Sharif, Sayyiduna Umar ﷺ proibiu Abdullah Ibn Rawahah de continuar a proferir os tais versos. Raçulullah ﷺ, verificando o facto de ser esporádico e um ato isolado e também uma forma de defesa verbal, não proibiu. É relatada uma narrativa onde Sayyiduna Ka'ab ﷺ questionou Raçulullah ﷺ acerca do facto de Allah ter mencionado a poesia de uma forma pejorativa no sagrado Qur'an Sharif. Raçulullah ﷺ respondeu-lhe: “O Mu'min (crente) pode fazer Jihád (defender-se) tanto com a espada como através da língua. Este último (com a língua) é equivalente a lançar flechas.” Isto evidencia que a poesia pode também ser classificada como uma ferramenta da Jihád (defesa) desde que se respeite as suas devidas regras e requisitos que, geralmente, são observados e respeitados na defesa física e corporal.

Hadith 6 (236)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شَرِيكٌ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ، قَالَ: جَالَسْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَكْثَرَ مِنْ مِائَةِ مَرَّةٍ، وَكَانَ أَصْحَابُهُ يَتَنَاشَدُونَ الشِّعْرَ، وَيَتَذَكَّرُونَ أَشْيَاءَ مِنْ أَمْرِ الْجَاهِلِيَّةِ، وَهُوَ سَاكِتٌ وَرُبَّمَا تَبَسَّمَ مَعَهُمْ.

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah ﷺ conta: “Presenciei mais de cem encontros (em agrupamentos) com Raçulullah ﷺ. Neles, os Sahábah ﷺ expressavam poemas e contavam passagens do tempo de jáhiliyyah (ignorância, período pré-Isslám). Raçulullah ﷺ ouvia silenciosamente (não tendo proibido a eles) e por vezes, sorria com eles.”

Comentário: No caso de ser mencionado algo divertido, também Raçulullah ﷺ sorria. Este facto indica que o silêncio de Raçulullah ﷺ não era devido à sua desaprovação mas sim era em virtude da sua absorção

interna (Yawajjuh bātini – inclinação intrínseca). Sayyiduna Zaid Ibn Çábit رضي الله عنه, um dos escribas de ‘Wahi’ (Revelação), conta: “Eu era vizinho de Raçulullah ﷺ. Quando ‘Wahi’ (Revelação) era revelada, Raçulullah ﷺ mandava chamar-me para eu escrever a ‘Revelação’. Quando nós falávamos de assuntos mundanos (na companhia de Raçulullah ﷺ), também Raçulullah ﷺ falava disso connosco. Quando abordávamos assuntos da Vida do Além entre nós na presença de Raçulullah ﷺ, também Raçulullah ﷺ falava da Vida do Além connosco. Se falávamos acerca da comida, também ele falava disso. Qualquer tópico que os Sahábah رضي الله عنهم mencionavam, Raçulullah ﷺ, em sinal de bondade e afeto para com as pessoas (em geral), partilhava tais tópicos e conversas. Raçulullah ﷺ, nos seus agrupamentos, não falava apenas da Religião, mas sim abordava outros assuntos também. A discussão de vários e diferentes temas e assuntos, era uma forma simples de as pessoas aproximarem-se de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Se fosse falado apenas um tópico repetidamente, tal poderia criar frustração nas pessoas especialmente nos que estivessem a visitar pela primeira vez, geralmente, vindo com várias necessidades em mente. Assim, a abordagem de vários temas era uma forma de deixar à vontade os que estivessem a visitar pela primeira vez.

Hadith 7 (237)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شَرِيكُ، عَنْ عَبْدِ الْمَلِكِ بْنِ عُمَيْرٍ، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: أَشْعُرُ كَلِمَةً تَكَلَّمْتُ بِهَا الْعَرَبُ كَلِمَةً لَبِيدٍ: أَلَا كُلُّ شَيْءٍ مَا خَلَا اللَّهَ بَاطِلٌ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ disse: “Entre os poemas árabes, o melhor poema é o do poeta árabe Labid: “Certamente, além de Allah, tudo o resto, um dia, perecerá.”

Comentário: Esta narrativa da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه foi explicada no Hadith 2 deste capítulo.

Hadith 8 (238)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَرْوَانُ بْنُ مُعَاوِيَةَ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الطَّائِفِيِّ، عَنْ عَمْرِو بْنِ الشَّرِيدِ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: كُنْتُ رَدَفَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَأَنْشَدْتُهُ مِائَةَ قَافِيَةٍ مِنْ قَوْلِ أُمِّيَّةَ بْنِ أَبِي الصَّلْتِ الثَّقَفِيِّ، كُلَّمَا أَنْشَدْتُهُ بَيْتًا، قَالَ لِي النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: هِيَ حَتَّى أَنْشَدْتُهُ مِائَةَ يَبْتَأُ، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ كَادَ لَيْسَلُمَ.

Sayyiduna Sharid رضي الله عنه conta: “Um dia, acompanhei Raçulullah ﷺ e sentei-me atrás dele na montada. Mencionei cem poemas de Umayyah Ibn Salt a Raçulullah ﷺ. Após cada verso, Raçulullah ﷺ dizia: ‘Continua’, até eu concluir cem versos. No fim, Raçulullah ﷺ comentou: ‘Ele (Umayyah) quase tinha aceitado o Isslám.’”

Comentário: A razão deste comentário foi anteriormente mencionada. Umayyah, na sua poesia, mencionava inúmeras vezes aspetos de ‘Tauhid’ (unicidade Divina), falava da Vida do Além, incluía várias exortações e conteúdos verdadeiros. Foi essa a razão pela qual Raçulullah ﷺ ouviu a poesia dele e comentou no fim que ele quase tinha aceitado Isslám. Certos Ulamá relatam que este comentário de Raçulullah ﷺ se referia ao seguinte verso dele:

‘Ó nosso Rabi (Mestre), todos os louvores, afluência e superioridade é somente para Si. Ninguém mais merece o louvor nem a grandeza exceto Tu.”

Hadith 9 (239)

حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ مُوسَى الْفَزَارِيُّ، وَعَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، وَالْمَعْنَى وَاحِدٌ، قَالَا: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ أَبِي الزِّنَادِ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَضَعُ يَدَيْهِ فِي الْمَسْجِدِ يَقُومُ عَلَيْهِ قَائِمًا يُفَاجِرُ عَنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَوْ قَالَ: يُنَاجِحُ عَنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَيَقُولُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ اللَّهَ يُؤَيِّدُ حَسَانَ بَرُوحِ الْقُدْسِ، مَا يُنَاجِحُ أَوْ يُفَاجِرُ عَنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ مُوسَى، وَعَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا أَبُو الزِّنَادِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مِثْلَهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ conta: “Raçulullah ؓ costumava colocar no Massjid o Mimbar (púlpito) para Hassán Ibn Çábit ؓ para que ele expressasse poesia em louvor e honra de Raçulullah ؓ ou para defender Raçulullah ؓ (das acusações que os descrentes dirigiam a seu respeito). Raçulullah ؓ dizia (em apoio a Hassán): ‘Que Allah ajude Hassán com o Ruhul Qudss enquanto ele estiver a louvar ou defender o Mensageiro de Allah ؓ.’”

Comentário: A defesa de Islâm (jihád) varia de época para época dependendo das circunstâncias. Uma das formas de defesa na época de Sayyiduna Raçulullah ؓ era a língua (literatura) através da poesia que era utilizada para responder, debater, etc. Eram organizados eventos de poesia tal como atualmente se organizam debates (e conferências). Certa vez, uma delegação de Banu Tamim veio acompanhado do seu poeta ‘Aqra’. Eles propuseram um programa de poesia e louvor. Sayyiduna Raçulullah ؓ respondeu: ‘Embora eu não tenha sido enviado para compor poesia ou expressar louvores, contudo, que seja aceite a vossa proposta.’ Assim, em primeiro lugar, foi a vez do concorrente da parte deles. Em resposta a este, Raçulullah ؓ designou Çábit Ibn Qaiss ؓ. Em seguida, foi a vez do poeta deles se apresentar. Sayyiduna Raçulullah ؓ designou Hassán Ibn Çábit ؓ para lhe responder. Em ambas as vezes, os representantes dos muçulmanos superiorizaram-se. O poeta deles foi o primeiro a aceitar Islâm. Naquela época, a composição e a escrita da poesia era amplamente comum, criando um enorme efeito nas pessoas. Este detalhe foi mencionado no comentário sobre o Hadith 5 deste capítulo. Na narrativa de Sahih Muslim é relatado da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ que Sayyiduna Raçulullah ؓ disse: “A sátira é mais eficaz sobre os Quraish do que lançar flechas sobre eles.” Na narrativa do livro Mishkátul Massábih com a referência do livro ‘Isstiáb’ consta que Sayyiduna Ka’ab ؓ inquiriu Raçulullah ؓ sobre a questão da poesia, ao que Raçulullah ؓ respondeu: “O Mu’min (crente) defende tanto com a sua espada como com a sua língua.” Numa outra narrativa sobre a mesma questão é relatado: “Juro por Allah, a poesia atinge-os tal como as flechas.”

باب ما جاء في كلام رسول الله صلى الله عليه وسلم في السمر

CAPÍTULO 37 ACERCA DOS CONTOS DE HISTÓRIAS POR RAÇULULLAH ﷺ À NOITE

Este capítulo é relativo às histórias que Raçulullah ﷺ contou. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou duas narrativas como exemplo.

Hadith 1 (240)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ صَبَّاحِ الْبَرَّازِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو التَّضَمْرِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَقِيلٍ التَّقْفِيُّ عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَقِيلٍ، عَنْ مُجَالِدٍ، عَنْ الشَّعْبِيِّ، عَنْ مَسْرُوقٍ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: حَدَّثَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، ذَاتَ لَيْلَةٍ نِسَاءَهُ حَدِيثًا، فَقَالَتْ امْرَأَةٌ مِنْهُنَّ: كَأَنَّ الْحَدِيثَ حَدِيثُ خُرَافَةٍ، فَقَالَ: أَتَدْرُونَ مَا خُرَافَةٌ؟ إِنَّ خُرَافَةَ كَانَ رَجُلًا مِنْ عُدْرَةَ، أَسْرَتَهُ الْجِنُّ فِي الْجَاهِلِيَّةِ، فَمَكَتْ فِيهِمْ دَهْرًا، ثُمَّ رَدُّوهُ إِلَى الْإِنْسِ، فَكَانَ يُحَدِّثُ النَّاسَ بِمَا رَأَى فِيهِمْ مِنَ الْأَعَاجِيبِ، فَقَالَ النَّاسُ: حَدِيثُ خُرَافَةٍ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata: “Certa vez, à noite, Raçulullah ﷺ contou uma história aos membros da família. Uma das senhoras exclamou: ‘Esta história assemelha-se aos contos de Khuráfah.’ (Os árabes utilizavam as histórias de Khuráfah como provérbios). Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: ‘Conheces a origem dos contos de Khuráfah? Khuráfah pertencia à tribo Banu Uzrah. Ele foi raptado pelos ‘jinn’ (gênios). Eles mantiveram-no aprisionado durante algum tempo e, depois, foram deixá-lo no meio das pessoas. Ele contava tudo de estranho que tinha visto (enquanto esteve no cativeiro). As pessoas ficavam surpreendidas (com o que ouviam). Desde então, qualquer história ou passagem fora do comum foi denominada como conto de Khuráfah.”

Comentário: É provável que o homem tenha um outro nome. Contudo, como as pessoas começaram a considerar os seus relatos como fábulas e contos, ele ficou conhecido com o termo ‘Khuráfah’.

No tempo da ignorância (época pré-islâmica), o exorcismo era muito comum. Os ‘jinn’ (génios) incomodavam constantemente os seres humanos. Raptavam-nos, dialogavam com eles, violavam as mulheres humanas, entre outras disposições. Essas passagens são muito conhecidas. Com a vinda do Islâm, a força deles reduziu-se drasticamente, ao ponto de alguns julgarem que eles tinham existido apenas no passado, e no presente tinham deixado de existir. Contudo, a verdade é que eles ainda existem, embora não tenham a força que possuíam anteriormente. Os eventos que ocorreram com eles aquando do abençoado nascimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ - o lamento deles, os problemas que eles começaram a enfrentar - são o testemunho da sua existência. No livro Sahih Bukhári é relatada uma narrativa da autoria de Sayyiduna Umar ﷺ onde ele menciona o poema de uma ‘jinn’ (génio) que era a amada de um mágico, que refere a mágoa, a desgraça e a miséria dos ‘jinn’ (génios). Imám Suyuti ﷺ, no seu livro, Khasáise Kubra, relatou inúmeras passagens deste género.

Hadith 2 (241)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَخِيهِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: جَلَسْتُ إِحْدَى عَشْرَةَ امْرَأَةً فَتَعَاهَدَنَ أَنْ لَا يَكْتُمَنَّ مِنْ أَخْبَارِ أَزْوَاجِهِنَّ شَيْئًا؛ فَقَالَتِ الْأُولَى: زَوْجِي لَحْمٌ جَمَلٌ غَثٌ عَلَى رَأْسِ جَبَلٍ وَعَرٍ، لَا سَهْلٌ فَيُرْتَقَى، وَلَا سَمِينٌ فَيُنْتَقَلُ قَالَتِ الثَّانِيَةُ: زَوْجِي لَا أُبْتُ خَبْرَهُ، إِنِّي أَخَافُ أَنْ لَا أَذْرَهُ، إِنْ أَذْكُرُهُ أَذْكُرَ عَجْرَهُ، وَبُجْرَهُ قَالَتِ الثَّلَاثَةُ: زَوْجِي الْعَسْتَقُ، إِنْ أَنْطَقَ أَطْلَقَ، وَإِنْ أَسْكَتَ أُعْلِقَ قَالَتِ الرَّابِعَةُ: زَوْجِي كَلْبٌ تَهَامَةٌ، لَا حَرٌّ، وَلَا قُرٌّ، وَلَا مَخَافَةٌ، وَلَا سَامَةٌ قَالَتِ الْخَامِسَةُ: زَوْجِي إِنْ دَخَلَ فَهَدَى، وَإِنْ خَرَجَ أَسِيدَ، وَلَا يُسْأَلُ عَمَّا عَمِدَ قَالَتِ السَّادِسَةُ: زَوْجِي إِنْ أَكَلَ لَفَّ، وَإِنْ شَرِبَ اشْتَفَّ، وَإِنْ اضْطَجَعَ اتَّفَفَ، وَلَا يُوجِعُ الْكَفَّ، لِيَعْلَمَ الْبَيْتُ قَالَتِ السَّابِعَةُ: زَوْجِي عَيَابَاءُ، أَوْ عَيَابَاءُ طَبَاقَاءُ، كُلُّ دَاءٍ لَهُ دَاءٌ، شَجَاكَ، أَوْ فَلَكَ، أَوْ جَمَعَ كُلًّا لِكَ قَالَتِ الثَّامِنَةُ: زَوْجِي الْمَسُّ، مَسُّ أَرْزَبٍ وَالرَّيْحُ، رِيحُ زَرْبٍ قَالَتِ الثَّاسِعَةُ: زَوْجِي زَفِيْعُ الْعِمَادِ، طَوِيلُ التَّجَادِ عَظِيمُ الرَّمَادِ، قَرِيبُ الْبَيْتِ مِنَ النَّادِ قَالَتِ الْعَاشِرَةُ: زَوْجِي مَالِكٌ، وَمَا مَالِكٌ مَالِكٌ خَيْرٌ مِنْ ذَلِكَ، لَهُ إِبِلٌ كَثِيرَاتُ الْمَبَارِكِ، قَلِيلَاتُ الْمَسَارِحِ، إِذَا سَمِعْنَ صَوْتِ الْمِزْهَرِ، أَيْقَنَنَّ أَنَّهُنَّ هَوَالِكٌ قَالَتِ الْحَادِيَةَ عَشْرَةَ: زَوْجِي أَبُو زَرَعٍ وَمَا أَبُو زَرَعٍ؛ أَنَا سٌ مِنْ حُلِيِّ أَدْنِي، وَمَلَأٌ مِنْ شَعْمِ عَصْدِي، وَجَجْحِي،

فَبَحِثْ إِلَيَّ نَفْسِي، وَجَدَنِي فِي أَهْلِ غُنَيْمَةٍ بِشَقِّ جَعَلَنِي فِي أَهْلِ صَهِيلٍ، وَأَطِيطُ وَدَائِسٍ وَمُنَقِيٍّ، فَعِنْدَهُ أَقُولُ، فَلَا أُفْخِجُ، وَأَرْفُدُ، فَأَتَصَبَّحُ، وَأَشْرَبُ، فَأَتَمَسِّحُ، أُمُّ أَبِي زَرْعٍ فَمَا أُمُّ أَبِي زَرْعٍ، عَكُومُهَا زِدَاخٌ، وَبَيْتُهَا فَسَاخٌ، ابْنُ أَبِي زَرْعٍ، فَمَا ابْنُ أَبِي زَرْعٍ، مَضْجَعُهُ كَمَسَلٍ سَطْبَةِ، وَتَشْبَعُهُ ذِرَاعُ الْحَفْرَةِ، بِنْتُ أَبِي زَرْعٍ، فَمَا بِنْتُ أَبِي زَرْعٍ، طَوْعُ أَبِيهَا وَطَوْعُ أُمِّهَا، مِلٌّ كَسَائِبِهَا، وَغَيْظُ جَارَتِهَا، جَارِيَةُ أَبِي زَرْعٍ، فَمَا جَارِيَةُ أَبِي زَرْعٍ، لَا تَبْتُ حَدِيثُنَا تَبْتِيئًا، وَلَا تُتَقِّمُ مِيرَتَنَا تَتَقِيئًا، وَلَا تَمْلَأُ بَيْتَنَا تَعَشِيدًا، قَالَتْ: خَرَجَ أَبُو زَرْعٍ، وَالْأَوْطَابُ تُمَخَّصُ، فَلَقِيَ امْرَأَةً مَعَهَا وَلَدَانِ لَهَا، كَالْفَهْدَيْنِ، يُلْعَبَانِ مِنْ تَحْتِ حَصْرِهَا بِرِمَائَتَيْنِ، فَطَلَقَنِي وَنَكَحَهَا، فَتَكَحْتُ بَعْدَهُ رَجُلًا سَرِيًّا، رَكِبَ سَرِيًّا، وَأَخَذَ حَطِيئًا، وَأَرَاخَ عَلَيَّ نَعْمًا تَرِيًّا، وَأَعْطَانِي مِنْ كُلِّ رَائِحَةٍ زَوْجًا، وَقَالَ: كُلِّي أُمَّ زَرْعٍ، وَمِيرِي أَهْلَكَ، فَلَوْ جَمَعْتُ كُلَّ شَيْءٍ أَعْطَانِيهِ، مَا يَلْغُ أَصْغَرَ آتِيَةِ أَبِي زَرْعٍ قَالَتْ عَائِشَةُ: فَقَالَ لِي رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: كُنْتُ لِكَأَبِي زَرْعٍ لَأُمَّ زَرْعٍ.

O segundo Hadith deste capítulo é conhecido com o nome de ‘Hadith Ummi Zara’. Trata-se de uma passagem muito longa e célebre. Até há livros que foram escritos acerca desta narrativa. Imám Tirmizi رحمه الله, contudo, deu pouco destaque a esta passagem. Esta narrativa tem também outros nomes além do acima referido, embora tenha ficado mais conhecida com o nome supracitado. Dado tratar-se de uma passagem longa, o relato de cada mulher será mencionado separadamente, com o respectivo comentário.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Um dia, onze mulheres juntaram-se e fizeram um pacto. Cada uma iria descrever o seu marido, com exatidão e verdade, sem ocultar qualquer facto ou aspeto.”

Comentário: O nome das onze mulheres não consta das narrativas de fonte fidedigna, embora algumas narrativas mencionem o nome de algumas delas. Essas mulheres eram do Iémen ou Hijáz. Dada a divergência na indicação dos seus nomes, os mesmos serão aqui omitidos. Os seus esposos encontravam-se fora (no exterior) a tratar de assuntos pessoais. Como elas estavam sozinhas, decidiram falar de algo divertido que lhes reanimasse. Por conseguinte, fizeram um pacto que cada uma descreveria o seu marido.

A primeira mulher disse: “O meu marido é como a carne de um camelo inútil (como se fosse apenas um pedaço de uma carne sem vida, tal como a carne do camelo que, geralmente, é preterida). E a carne encontra-se no topo de uma montanha difícil de escalar. O caminho até ao topo seria

complicado, seria difícil chegar-se lá, e a carne daquele camelo não seria merecedora (deste tipo de sacrifício) de fazer das tripas coração.”

Comentário: Ou seja, o marido é tão inútil que ninguém poderá beneficiar-se dele, seja materialmente ou de outra forma. Não obstante, não deixa de ser arrogante, fanfarrão e mal-educado. É de difícil (senão impossível) contacto. Assemelha-se a um medicamento inútil e totalmente supérfluo e devido ao seu orgulho e arrogância, é difícil chegar até ele.

A segunda mulher disse: “Se for revelar o meu marido, o que poderei dizer dele? Na verdade, não tenho nada a dizer dele. Tenho receio de que, se começar a falar dos seus defeitos, então, esta conversa não terminará. Se começar a desvendá-lo, terei que desvendar todos os seus defeitos físicos e espirituais.”

Comentário: Ou seja, se começar a revelar os seus defeitos, até onde irá, pois ele está repleto deles. Se alguém tem alguns defeitos, é possível, descrevê-los (ou enumerá-los), contudo, o que dizer daquele que está repleto de defeitos? A lista é interminável e qualquer um que começar a ouvir, ficará dominado pela saturação.

Alguns comentadores são da opinião que esta mulher quebrou o acordo ao não revelar, especificamente, os pormenores do seu marido. Porém, a verdade é que ela, em poucas palavras, contou tudo acerca do seu marido, dizendo que ele era um corpo repleto de defeitos incontáveis e intermináveis.

A terceira mulher disse: “O meu marido é ‘*ashannaq*’, ou seja, extremamente alto. Se lhe disser (ou comentar) algo, (é capaz de se) divorciar de mim imediatamente. Se eu me mantiver em silêncio, continuarei pendurada (suspensa).”

Comentário: É possível que a menção de ‘extremamente alto’ se refira ao ditado popular que considera ser muito alto como sinónimo de estupidez. Também é possível que esteja a referir-se ao facto de ele ser muito feio como no caso de um minarete alto com uma construção inadequada; também ele é feio e mal-educado. Se lhe digo algo ou

expresso qualquer necessidade, fala logo em divorciar-se de mim. Se permaneço em silêncio sem expressar as minhas necessidades, ele não quer saber de nada. Continuo apenas suspensa e pendurada. Não me posso considerar uma mulher casada, pois não há aqui nenhum marido e nem me posso considerar solteira para que fosse possível procurar alguém. Numa outra narrativa consta o seguinte acrescento: “Encontro-me permanentemente num estado como se estivesse sob uma espada afiada sem saber quando o meu fim poderá ocorrer.”

A quarta mulher disse: “O meu marido é igual às noites amenas de Tihámah. É de temperamento ameno. Nem quente nem frio; não há nada a temer dele nem há qualquer tipo de desconforto (perto dele).”

Comentário: Ou seja, a natureza dele é amena. Não é muito astuto nem enfadonho. Não há receio em conviver com ele, nem a mente fica entorpecida ou cansada (dele). Consta que o nome desta mulher era Mahd Bint Abi Harumah.

Tihámah é o nome dos arredores de Makkah onde a noite costuma ser sempre amena, independentemente do calor que faça ao longo do dia.

A quinta mulher disse:

“Quando o meu marido chega a casa, ele torna-se uma chita e, quando sai, transforma-se num leão. Não se preocupa em saber ou investigar o que se passa em casa.”

Comentário: Diz-se que o nome dessa mulher é Kabshah. Os Ulamá têm opiniões diferentes no que se refere a ela estar a elogiar ou criticar o marido. Ambos os significados podem ser derivados. Parece claramente que ela o elogiou. Se for considerado como uma crítica, então significará que quando ele entra em casa torna-se cruel como uma chita. Ele não diz nada, e não se mostra interessado nos assuntos domésticos. Quando ele sai, ele torna-se um cavalheiro. Se surgir alguma dificuldade em casa, ele não se inquieta com isso, não pergunta, não é sua preocupação.

Se o comentário for considerado elogio, então deve significar que quando ele entra em casa fica sereno, não sabe de nada e não reclama. Ele não se irrita. A sua falta de percepção faz parecer que está a dormir. Ele

não interfere em nada do que cozinhamos ou comemos, e nem investiga por que tal coisa foi feita, ou porque é que algo aconteceu. Quando ele sai torna-se um leão. Range os dentes e troveja com força. Ele não se importa com o que haja em casa para comer, etc., nem pergunta como e porque é que algo foi gasto. Aquilo que for trazido para casa é usado pela família conforme considerarem adequado.

A sexta mulher disse: “Quando o meu marido come, ele come tudo. Quando ele bebe, ele não deixa nada. Quando ele dorme, ele dorme no seu próprio lençol. Ele nem me toca para poder saber a perturbação na minha mente”.

Comentário: Estas palavras também podem ser interpretadas como um elogio ou como uma crítica. Se o comentário da quinta mulher continha algum elogio, já este inclui uma crítica, como a própria tradução faz transparecer. Se for interpretado como um elogio, tal como é opinião de certos comentadores, então, o seu significado será: ‘Na hora de comer, ele come qualquer coisa: fruta, frutos secos ou qualquer tipo de comida. Quando bebe, então, por vezes bebe leite, outras vezes bebe bebidas doces, batidos, etc. Na sua mesa há todo o tipo de comida. Ele despende e não é miserável ao ponto de não tolerar que se adicione carne ao caril de lentilhas ou que, se houver água, então, não pode haver leite. Ele fica longe das discussões e não interfere nos assuntos dos outros, não olha para os defeitos dos outros nem para as suas falhas.

Se for interpretado como uma crítica, tal como é opinião da maioria dos comentadores, então, significará que na hora de comer, ele devora sozinho tudo o que lhe é exposto, não deixando nada para o resto da família. É como um búfalo que devora tudo. Na hora de beber, engole o poço inteiro. Ele dorme como um estranho nos seus próprios lençóis. Esquece-se de me dar um abraço de afeto com o qual poderia aperceber-se da minha tristeza ou mágoa, ele nem toca o meu corpo para sentir o seu calor ou frescura.

A sétima mulher disse:

“O meu marido é impotente e não é nada viril. Ele é tão burro que nem consegue falar. Qualquer doença (defeito) que o homem pode ter, existe

nele. No que toca ao seu trato, ele até é capaz de partir a minha cabeça ou ferir o meu corpo, ou até fazer ambas as coisas.”

A oitava mulher disse:

“Quando toco o meu marido, ele é macio como um coelho. O cheiro dele assemelha-se à fragrância de Za’frán.”

Comentário: Consta que o nome desta mulher era Náshirah Bint Auss. O elogio dela simboliza a natureza branda e a boa conduta do marido. Evidencia a satisfação física e espiritual no marido. O corpo macio é apelativo ao afeto e a natureza branda faz com que ele não tenha sinais de raiva ou aborrecimento. É possível cheirar, sempre, uma fragrância vinda do seu corpo. Em algumas narrativas consta o seguinte acrescento no comentário dela: ‘Eu domino-o e ele domina o resto das pessoas.’ Ou seja, o meu domínio não é sinal de cobardia nele pois ele até domina o resto das pessoas. O meu domínio resulta do amor e brandura existentes nele.

A nona mulher disse: “O meu marido tem um estatuto elevado, é generoso, hospitaleiro e dono de uma casa alta. Um homem de muitas cinzas. É alto e a sua casa situa-se perto de Majliss (assembleia) e Darul Mashwerah (Casa de Conselhos).”

Comentário: Esta mulher enunciou vários elogios. O primeiro foi que a casa dela era alta. Se isso se refere a uma mansão, então, evidencia riqueza e liderança, pois só um homem abastado constrói uma mansão. Pode também referir-se ao facto de a casa estar num local alto, ou seja, numa colina, como era hábito dos árabes que, resultado da sua natureza generosa, costumavam construir as suas casas numa colina para que a casa fosse visível aos viajantes e estrangeiros que procurassem hospitalidade. Nesse caso, ela estaria a dizer que o marido era generoso e hospitaleiro. Alguns Ulamáh consideram que uma casa alta é sinónimo de ele descender de uma família nobre e digna.

O segundo elogio refere-se à hospitalidade do marido, pois ter muitas cinzas é sinónimo de haver muita comida a ser cozinhada para os visitantes. O terceiro elogio refere-se à altura dele. Ser moderadamente

alto é louvável num homem. Ter a casa perto da assembleia significa que se trata de um homem sábio que é consultado por muitos. Há sempre alguém que vem à procura do seu aconselhamento. Na minha modesta opinião, pode também significar que ele preferia ter a casa próxima de 'Darul Mashwerah' (Casa do Conselho) para que não fosse necessário muito tempo na preparação da hospitalidade e que isso não fosse uma desculpa para não sugerir a referida hospitalidade.

A décima mulher disse: "O meu marido é Málik. O que é que posso dizer acerca de Málik? É, sem dúvida, mais generoso do que todos os que até agora foram louvados ou ele (até) é merecedor de mais louvores e elogios do que aqueles que eu seja capaz de expressar acerca de si. Ele possui várias cáfilas (grupos de camelos) que são mantidas à porta de casa. Raramente são conduzidos para pastar. Quando os camelos ouvem o som do alaúde, ficam a saber que o fim deles está próximo."

Comentário: Consta que o nome desta mulher era Kabhsha Bint Málik. Ela louvou a generosidade do seu marido explicando que os animais estavam sempre perto da casa e que raramente iam pastar, para que na hora de servir os hóspedes, não fosse necessário desperdiçar muito tempo a trazê-los de volta. Havia visitas em casa permanentemente. Os animais eram ali alimentados para que, com a chegada de qualquer visita, estes pudessem ser imediatamente degolados. Alguns são da opinião que o alaúde se refere ao toque de algum instrumento em contentamento e honra pela vinda dos hóspedes. Ao ouvirem o tal instrumento, os animais apercebiam-se que a hora de eles serem degolados se aproximava. Contudo, conforme a tradição árabe, a interpretação mais apropriada parece ser a de que, com a chegada dos hóspedes, os mesmos são, de imediato, entretidos com bebidas, petiscos, música, etc. Ao ouvirem este tipo de sons, os camelos apercebem-se que a hora da refeição está próxima e que, em consequência, a hora de eles serem degolados também.

A décima primeira mulher disse: "O meu marido era Abu Zurá. Como poderei elogiar Abu Zurá? Ele fez curvar as minhas orelhas com joias. Ele encheu as minhas laterais com alimentos cheios de gordura. Ele fez-me tão feliz e satisfeita que, devido à autoestima e altivez, pensei que era a

pessoa mais sortuda (do mundo). Ele foi-me buscar numa família pobre, que vivia em dificuldade e sofrimento, possuindo apenas algumas cabras para a subsistência. Ele trouxe-me para uma família próspera, dona de cavalos, camelos, bois para arar e jardineiros (possuidora de todo o tipo de bens. Além de tudo isso, era de bom trato). Nunca me tratou mal ou me repreendeu. Se dormisse até tarde, ninguém tinha permissão de me acordar. A comida era tão abundante que, após comer e satisfazer-me, a mesma continuava sem fim. Quanto à mãe de Abu Zurá, como poderei elogiá-la? Os seus enormes apetrechos de cozinha estavam sempre cheios. A sua casa era espaçosa (ela era rica e, contrariamente a outras mulheres, não era avarenta. A casa espaçosa simbolizava a frequente visita dos hóspedes). Quanto ao filho de Abu Zurá, o que dizer dele? Era uma luz sobre outra luz (ouro sobre azul). Ele era tão magro que a parte de trás do seu corpo era fina como o fio de algodão, ou um galho ou uma espada. Uma pequena porção de carne de cordeiro era suficiente para alimentá-lo. Não tinha preconceitos nem regras formais para dormir. Antes pelo contrário, portava-se como um soldado bravo, para quem um simples e pequeno espaço era suficiente para dormir. Quanto à alimentação, era também simples. Comia comida simples mas digna de um guerreiro. Dois ou três pedaços de carne eram a sua refeição. Quanto à filha de Abu Zurá, como poderei elogiá-la? Obediente aos seus pais. A sua formosura e revigorante saúde eram suficientes para invejar a (outra) segunda esposa (ou seja, a segunda esposa sentir-se-ia desconfortável com a excelência dela. Os árabes admiram homens finos (magros) e altos e mulheres formosas (corpulentas) e saudáveis). Quanto à escrava (servidora) de Abu Zurá, como poderei elogiá-la? Ela nunca foi uma pessoa de bisbilhotices sobre os nossos assuntos domésticos (e pessoais). Nunca usufruía dos alimentos sem permissão. Não deixava a casa suja ou desarrumada, mantinha sempre a casa limpa. (E assim, os dias foram passando) Até que um dia de manhã, enquanto os potes com leite eram batidos, Abu Zurá saiu da casa. No caminho, encontrou uma mulher com duas crianças como (se fossem) chitas, brincando com duas romãs (a comparação das crianças com chitas deve-se à brincadeira deles; as romãs eram na realidade as romãs com as quais as crianças estariam a brincar rodando-as, ou, então, referia-se aos seios da mulher). Ele ficou tão apaixonado por ela que até se divorciou de mim e casou-se com ela (divorciou-se para que a segunda mulher não ficasse magoada e ela tivesse mais e maior consideração por si)”. Numa outra narrativa consta:

“Ele casou-se com ela. Em seguida, divorciou-se de mim. Por conseguinte, casei-me com outro homem nobre e abastado. Ele era um príncipe e soldado. Ele derramou sobre mim muitos presentes. E apresentando cada tipo de animal, camelos, vacas, cabras, etc., ofereceu-me um par de cada um deles e disse-me: ‘Come quanto quiseres e oferece também aos teus pais tanto quanto quiseres.’ Contudo, o facto é que, se eu reunisse todas as suas boas qualidades, não obstante, tudo aquilo não superaria a mais pequena coisa que Abu Zurá me tivesse dado.” Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Após Sayyiduna Raçulullah ﷺ concluir esta passagem, ele disse-me: ‘Sou para ti tal como Abu Zurá foi para Ummi Zurá!’”

Comentário: Numa outra narrativa consta o seguinte acréscimo: “E Raçulullah ﷺ disse: ‘Contudo, não irei divorciar-me de ti.’”

No livro Tabaráni é relatada uma narrativa onde consta que Sayyidah Aisha ﷺ retorquiu: “Ó Raçulullah ﷺ! O que vale Abu Zurá? Que os meus pais sejam sacrificados por vós, sois para mim muito mais do que ele!”

Que Allah conceda a cada casal a habilidade de seguir os passos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ neste aspeto. Tudo isso é resultado da castidade. (Amin).

Alguns Ulamáh consideram que as mulheres que criticaram os seus maridos, na realidade, cometeram (o pecado da) calúnia, algo que foi relatado na presença de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Se foi Raçulullah ﷺ que relatou, então, isso aumenta ainda mais o embaraço. Contudo, a verdade é que isso não entra nos limites da calúnia. Mencionar detalhes de pessoas não identificadas diante dos presentes, não se inclui na categoria da calúnia.

باب في صفة نوم رسول الله صلى الله عليه وسلم في السمر

CAPÍTULO 38 ACERCA DA FORMA DE DORMIR DE RAÇULULLAH ﷺ

Este capítulo explica como Raçulullah ﷺ dormia. O que ele expressava quando se deitava, etc. Neste capítulo, o autor mencionou seis narrativas.

Hadith 1 (242)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْرَائِيلُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ يَزِيدَ، عَنِ الْبَرَاءِ بْنِ عَازِبٍ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ إِذَا أَخَذَ مَضْجَعَهُ وَضَعَ كَفَّهُ الْيَمَنِي تَحْتَ خَدِّهِ الْأَيْمَنِ، وَقَالَ: رَبِّ قِنِي عَذَابَكَ يَوْمَ تَبْعَثُ عِبَادَكَ.

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْرَائِيلُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ أَبِي عُبَيْدَةَ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ، مِثْلَهُ وَقَالَ: يَوْمَ تَجْمَعُ عِبَادَكَ.

Sayyiduna Bará Ibn Ázib ﷺ conta: “Quando Raçulullah ﷺ dormia, colocava a (palma da) sua (abençoada) mão direita sob a bochecha direita e expressava a seguinte prece (Duá):

رَبِّ قِنِي عَذَابَكَ يَوْمَ تَبْعَثُ عِبَادَكَ

(Rabbi Qini azábaka yauma tab’açu ibádak)

“Ó meu Senhor, salva-me do Teu castigo no Dia que Tu ressuscitares os Teus servos.”

Comentário: Consta no livro 'Hisnul Hasin' que Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitava esta prece três vezes. Numa outra narrativa, da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud ؓ, também é relatado o mesmo. Por conseguinte, é evidente que esta seria a prática normal de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tal como testemunhado por vários Sahábah ؓ. Embora Sayyiduna Raçulullah ﷺ fosse inocente (sem qualquer tipo de pecado) a recitação deste tipo de Duá (súplicas) era resultado da sua modéstia e humildade. Para um verdadeiro devoto, a única porta para apresentar a sua súplica é a do seu Senhor. A recitação deste tipo de súplicas pode também ter o pressuposto de ensinar e instruir a Ummah (nação).

Este Hadith demonstra também o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ dormir do seu lado direito. Este era o seu nobre hábito. Por essa razão, é Musstahab (aconselhável) dormir do lado direito. Há probabilidade de usufruir de um enorme benefício. Como o coração da pessoa se situa do lado esquerdo do peito, ao dormir do seu lado direito fará com que o coração fique por cima, evitando que a pessoa mergulhe num sono profundo. Contudo, ao dormir do lado esquerdo, o coração estará na parte inferior (em baixo), o que resultará num sono profundo. Esta é a razão de alguns médicos aconselharem dormir do lado esquerdo para que, com o sono profundo, facilite a digestão. Contudo, há também um senão a ter em conta. Se o coração estiver na parte inferior (em baixo), o peso de todo o corpo penderá por cima do coração e poderá afetar o mesmo. O coração é um dos principais órgãos do corpo humano. Ser pressionado, minimamente, poderá resultar em inúmeras doenças. Assim, se de acordo com o ponto de vista médico, é bom dormir do lado esquerdo, então, de acordo com o mesmo ponto de vista não deixa de ser prejudicial. É conveniente tomar as devidas precauções. Por conseguinte, tendo em conta o ponto de vista médico, é importante dormir do lado direito. Além disso, dormir do lado direito relembra também a Qabr (sepultura). Fomos aconselhados a relembrar constantemente a morte. Essa lembrança pode proporcionar benefícios mundanos e espirituais. Não devemos esquecer a demolidora dos prazeres (a morte). De facto, como poderá ser possível esquecer algo que ocorrerá a cada um de nós, sem exceção? Algo que indubitavelmente virá, só que sem se saber quando!

Hadith 2 (243)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَبْدِ الْمَلِكِ بْنِ عُمَيْرٍ، عَنْ رَبِيعِ بْنِ حِرَاشٍ، عَنْ حَدِيثِهِ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا أَوَى إِلَى فِرَاشِهِ، قَالَ: اللَّهُمَّ بِاسْمِكَ أَمُوتُ وَأَحْيَا، وَإِذَا اسْتَيْقَظَ، قَالَ: الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَحْيَانَا بَعْدَمَا أَمَاتَنَا وَإِلَيْهِ النُّشُورُ.

Sayyiduna Huzaifah رضي الله عنه conta que quando Raçulullah صلى الله عليه وسلم se deitava na cama (para dormir / descansar), recitava o seguinte:

اللَّهُمَّ بِاسْمِكَ أَمُوتُ وَأَحْيَا

(Alláhumma Bissmika Amutu Wa Ahyá)

“Ó Allah, vivo e morro com o Seu Nome.”

Ao acordar, ele expressava a seguinte prece:

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَحْيَانَا بَعْدَمَا أَمَاتَنَا وَإِلَيْهِ النُّشُورُ

(Alhamdu Lilláhil Lazi Ahyána Ba'da Má Amátaná Wa Ilaihin Nushur)

“Louvado seja Allah, que nos devolveu a nossa vida após nos ter dado a morte e para Ele será a ressurreição.”

Comentário: Dormir é sinónimo de morte. É por essa razão que o sono (dormir) foi relacionado com a morte e o acordar com a vida. Até por essa mesma razão, é conveniente dormir do lado direito, por o sono simbolizar a morte. A relação existente entre o sono e a morte e entre o acordar e a vida deve levar a cada um de nós a refletir na futura ressurreição que irá ocorrer após a nossa morte (Dia do Julgamento), ou seja, deste mesmo modo, Allah ressuscitará todos os seres. Na verdade, este mundo não é mais do que uma pequena réplica da Vida Futura. Há exemplos de tudo nesta vida mundana para que qualquer um possa tirar a devida ilação. A vida deste mundo não é mais do que um sonho. Um homem feliz, rico, possuidor de todo o tipo de luxo e conforto, que nunca sentiu nenhuma dificuldade ou sofrimento, se essa mesma pessoa sonhar que está a ser presa, açoitada e a sofrer várias formas de tortura e castigo, é natural que no sonho ela não se aperceba de que está a sonhar e sentirá um aperto e

agonia durante o sonho. De repente acorda, abre os olhos, respira de alívio e tranquilidade e todos os problemas e desconfortos do sonho desaparecem sem deixar qualquer efeito em si. O mesmo acontece com quem é piedoso (aqui no mundo). Todo o tipo de dificuldades e sofrimentos que ele tem de suportar na vida mundana, assemelham-se a um sonho. Ao abrir os olhos (da Vida Futura), e saborear toda a felicidade, esquecer-se-á, instantaneamente, de tudo o que sofreu no sonho (vida mundana). Contudo, imaginem o contrário! Alguém que esteja a sonhar com todo o tipo de luxo e conforto, mas ao acordar apercebe-se que tudo aquilo não era mais do que um simples sonho e a realidade é que ele se encontra preso e exposto a todo o tipo de punição. Que prazer proporcionará o tal sonho? Se um detido que tenha sido condenado a trabalhos forçados, vê num sonho que ele se tornou o rei dos mundos, mas depois de acordar percebe que se encontra acorrentado nos calabouços escuros, o que lhe beneficiará o facto de ter sido coroado como rei no sonho? Os Sahábah ﷺ entenderam esta realidade. Por isso, eles suportavam as dificuldades e obstáculos com agrado, conscientes de que esta vida é apenas como um sonho. Que Allah através da Sua Infinita Bondade nos conceda este tesouro tão valioso, pois a Misericórdia d'Ele é extremamente vasta.

Hadith 3 (244)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْمُفَضَّلُ بْنُ فَضَالَةَ، عَنْ عَقِيلِ بْنِ أَبِي مَرْثَدَةَ، أَنَّهُ رَأَى عِنَ الرَّهْرِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِذَا أَوَى إِلَى فِرَاشِهِ كُلِّ لَيْلَةٍ جَمَعَ كَفَيْهِ فَتَمَّتْ فِيهِمَا، وَقَرَأَ فِيهِمَا: قُلْ هُوَ اللَّهُ أَحَدٌ وَقُلْ أَعُوذُ بِرَبِّ الْفَلَقِ وَقُلْ أَعُوذُ بِرَبِّ النَّاسِ، ثُمَّ مَسَحَ بِهِمَا مَا اسْتَطَاعَ مِنْ جَسَدِهِ، يَبْدَأُ بِهِمَا رَأْسَهُ وَوَجْهَهُ وَمَا أُقْبِلَ مِنْ جَسَدِهِ، يَصْنَعُ ذَلِكَ ثَلَاثَ مَرَّاتٍ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Todas as noites, antes de dormir, Sayyiduna Raçulullah ﷺ juntava as mãos (como no Duá - súplica) e soprava e recitava os capítulos Al-Ikhlás (Qul Huwalláhu Ahád), Al-Falaq (Qul A'udhu Birabbil Falaq) e An-Náss (Qul A'udhu Birabbinn Náss) e passava pelas partes do corpo que podia alcançar (onde quer que a mão pudesse alcançar). Iniciava pela cabeça, depois o rosto e no fim a parte frontal do corpo. Fazia isso três vezes.”

Comentário: As narrativas evidenciam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitava várias preces (Duá) antes de dormir. Tinha também o hábito de recitar vários capítulos (Surah) do sagrado Qur'an Sharif. Numa narrativa, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse que se alguém recitar uma parte do sagrado Qur'an Sharif antes de dormir, é designado um anjo para o(a) proteger até ele(a) acordar. O Hadith acima mencionado indica que Raçulullah ﷺ recitava os três capítulos acima referidos antes de dormir. Além disso, também é relatado que Raçulullah ﷺ recitava os capítulos ‘Mussabbihát’, ou seja, aqueles capítulos que se iniciam com o termo ‘Sabbaha’, ‘Yusabbihu’, ‘Subhána’, etc. É relatado também que Raçulullah ﷺ recitava, com regularidade, o capítulo ‘Alif Lám Mim As Sajdah’ e o capítulo ‘Tabáralak Lasi’. Outras narrativas indicam que Raçulullah ﷺ também recitava ‘Áyatul Kursi’ e os últimos dois versículos do capítulo Al Baqarah. Um Sahábi ﷺ conta que Raçulullah ﷺ lhe recomendou recitar Surah Al Káfirun (Qul Yá Ayyuhal Káfirun) antes de dormir. Além destes, Raçulullah ﷺ recitava outras preces e súplicas (Duá) antes de dormir. (Fathul Bári)

Hadith 4 (245)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ سَلَمَةَ بْنِ كُهَيْلٍ، عَنْ كُرَيْبٍ، عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، نَامَ حَتَّى تَفَخَّ، وَكَانَ إِذَا نَامَ تَفَخَّ، فَأَتَاهُ بِلَالٌ فَأَذَنَهُ بِالصَّلَاةِ، فَقَامَ وَصَلَّى وَلَمْ يَتَوَضَّأْ وَفِي الْحَدِيثِ قِصَّةٌ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata: “Um dia, Raçulullah ﷺ adormeceu e começou a rressonar. Era habitual Raçulullah ﷺ rressonar quando se encontrava a dormir. Sayyiduna Bilál ﷺ (chegou e) disse-lhe para preparar para a Saláh (oração). Raçulullah ﷺ acordou e efetuou Saláh (oração). Ele não efetuou Wudhu (ablução).” Há uma passagem detalhada nesta narrativa.

Comentário: É uma particularidade exclusiva dos Ambiyá (Profeta de Allah – Alaihimus Salám) que o sono (dormir) não anula o Wudhu (ablução)

deles. Foi por essa razão que Raçulullah ﷺ não efetuou Wudhu (ablução). Raçulullah ﷺ explicou que era assim porque quando os Ambiyá (Profetas de Allah) dormem, o coração e a mente não dormem; apenas os olhos é que dormem. É por essa razão que os sonhos dos Ambiyá (Profetas de Allah) são verdadeiros e considerados como Revelação. Eles estão protegidos da influência do shaitán. A passagem que Imám Tirmizi رحمه الله referiu relaciona-se com a que ocorreu quando Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه pernoitou na casa da sua tia, esposa de Raçulullah ﷺ. Essa passagem será detalhadamente relatada no quinto Hadith no próximo capítulo. Como o conteúdo não era relevante para este capítulo, o autor omitiu.

Hadith 5 (246)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَفَّانُ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ إِذَا أَوَى إِلَى فِرَاشِهِ، قَالَ: الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنَا وَسَقَانَا وَكَفَانَا وَأَوَانَا، فَكَمْ مِمَّنْ لَا كَافِيَ لَهُ وَلَا مُؤْوِي.

Sayyiduna Anass رضي الله عنه conta: “Quando Raçulullah ﷺ ia dormir, costumava expressar a seguinte prece (Duá):

الحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنَا وَسَقَانَا وَكَفَانَا وَأَوَانَا، فَكَمْ مِمَّنْ لَا كَافِيَ لَهُ وَلَا مُؤْوِي

(Alhamdu Lilláhil Lazi At Amaná Wa Saqána Wa Kafána Wa Áwána Fakam Mimman Lá Káfiya Lahu Walá Muwia)

“Louvado seja Allah que nos concedeu comida e bebida, providenciou o suficiente (para as nossas necessidades) e nos concedeu teto! Quantos não existem que não têm ninguém que lhes providencie ou lhes dê teto!”

Comentário: É hábito de Allah que, quando alguém confia o seu trabalho a Allah, Allah também cuida e preenche a sua necessidade, até através de fonte desconhecida.

“E quem teme a Allah, Ele criar-lhe-á uma saída (para as dificuldades e preocupações)”. (Qur’an, Cap. 65, Vers. 3)

E, certamente, isso era algo natural em Sayyiduna Raçulullah ﷺ e, em resultado, a autossuficiência também era a mais completa. Por conseguinte, quanto mais a pessoa depender e confiar em Allah, maior será a suficiência Divina no preenchimento das suas necessidades. Este facto é relatado em inúmeras narrativas sob diferentes aspetos. É relatado numa narrativa: “Aquele que foi afligido com a pobreza e mendiga às pessoas para o seu alívio, as suas necessidades não serão preenchidas. Por outro lado, se ele expuser a sua necessidade diante de Allah, de uma ou outra maneira, a sua necessidade será preenchida.” Numa outra narrativa é relatado que Allah diz: “Ó filho do homem, se te libertares de tudo pela Minha adoração, preencherei as tuas necessidades e tornarei o teu íntimo repleto de suficiência. Caso contrário, o teu íntimo ficará à mercê de aflições e preocupações sem que as tuas necessidades fiquem preenchidas.” Aqueles que protelam a sua adesão às atividades e obrigações religiosas e espirituais, para após o preenchimento de todas as preocupações, devem tirar uma forte lição através da narrativa mencionada. A única forma de preencher (na íntegra) as tarefas religiosas e espirituais é, na verdade, libertando-se de todas as preocupações materiais, mantendo-se concentrado na Causa de Allah.

A súplica (Duá) mencionada por Raçulullah ﷺ na narrativa expressa claramente a necessidade de demonstrar gratidão para com Allah. É deveras importante para cada um expressar gratidão a Allah tanto quanto possível. Quanto maior for a gratidão a Allah, mais os favores e as bênçãos serão derramados, conforme Allah confirma no sagrado Qur'an Sharif: “Se fordes gratos, realmente, dar-vos-Ei mais.” (Qur'an, Cap. 14, Vers. 7)

Além disso, Allah ordenou também a não esquecer os mais desfavorecidos, para que isso aumente o sentimento de gratidão no individuo. Na verdade, quantas pessoas não existem pelo mundo fora completamente privadas de alimentação e a passarão fome? Não têm ninguém que lhes satisfaça as suas necessidades (básicas). E quantas pessoas não existem pelo mundo fora que, sem qualquer tipo de teto, passam os dias das suas vidas ao relento? Podemos concluir quão enormes são as dádivas e bênçãos de Allah sobre nós ao nos ter oferecido favores e graças incontáveis.

Hadith 6 (247)

حَدَّثَنَا الْحُسَيْنُ بْنُ مُحَمَّدٍ الْجَرِيرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُلَيْمَانُ بْنُ حَرْبٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَامَةَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ الْمُزَنِيِّ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ رَزَاحٍ، عَنْ أَبِي قَتَادَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ إِذَا عَرَسَ بِلَيْلٍ اضْطَجَعَ عَلَى شِقِّهِ الْأَيْمَنِ، وَإِذَا عَرَسَ فُبَيْلِ الصُّبْحِ نَصَبَ ذِرَاعَهُ، وَوَضَعَ رَأْسَهُ عَلَى كَفِّهِ.

Sayyiduna Abu Qatádah رضي الله عنه conta: “Se Raçulullah صلى الله عليه وسلم acampasse (ao efetuar uma pausa durante a viagem) mais cedo, então, ele dormia do seu lado direito. Se acampasse mais tarde (perto da hora da aurora), então, levantava o seu braço direito, apoiava a sua (abençoada) cabeça nele e descansava.”

Comentário: Ou seja, caso tivesse mais tempo até à aurora, então, Raçulullah صلى الله عليه وسلم deitava-se para dormir. Aí, conforme o seu nobre hábito, dormia do seu lado direito. No caso de não ter muito tempo, então, levantava o braço direito e descansava apoiando a cabeça no braço sem se deitar para não adormecer profundamente e, em resultado, não conseguir acordar para Saláh (oração) atempadamente.

CAPÍTULO 39

ACERCA DA DEVOÇÃO DE RAÇULULLAH

Tudo aquilo que Sayyiduna Raçulullah  fez era um ato de devoção para com Allah. Cada palavra, assim como cada momento de silêncio, era Zikr (recordação de Allah). Como este aspeto faz parte de Shamáil (descrição Profética), o autor mencionou, a título de exemplo, certos atos de Ibádah (adoração, devoção) praticados por Sayyiduna Raçulullah  com as quais pode constatar-se que, embora Sayyiduna Raçulullah  fosse ‘Ma’sum’ (inocente, livre de pecados), tivesse recebido a garantia do perdão por qualquer (eventual) pecado (ou falha) que pudesse ocorrer, portador de um grau e estatuto inatingível por qualquer ‘Wali’ (amigo de Allah) e jamais alcançado (previamente) pelos Profetas e Mensageiros anteriores, nunca deixou ou reduziu a sua atenção (especial) aos atos de devoção facultativos e voluntários. Já no nosso caso, que proclamamos ser de entre os da sua nação e seguidores do seu caminho, quanta atenção dependemos a tais atos de devoção de grau facultativo e voluntário? Para além do facto de sermos extremamente pecadores e negligentes! Se olharmos para as nossas ações e o facto de as mesmas virem a ser pesadas (no Dia do Julgamento), necessitamos muito mais de tais atos de devoção facultativos e voluntários do que Sayyiduna Raçulullah . Vejamos as nossas orações! Se recebêssemos apenas a mínima recompensa pelas mesmas, não deixava de ser uma enorme dádiva e fortuna. Todos os atos são recompensados por Allah de acordo com a sinceridade existente nos mesmos. Quanto mais sinceridade existir, maior será o peso das suas recompensas. Sayyiduna Raçulullah  disse: “Quando a pessoa conclui a sua Saláh (oração), recebe em recompensa uma décima parte, para outros uma nona, uma oitava, uma sétima, uma sexta, uma quinta parte, uma quarta parte, uma terça parte e para alguns uma metade, etc.” (Abu Dáud)

Uma décima parte é a título de exemplo, pode até ser registado menos do que isso.

Numa outra narrativa é relatado que a primeira questão a ser colocada no Dia de Quiyámah (Julgamento) será acerca da Saláh (oração). Allah dirá aos anjos: “Vejam se a Saláh (oração) do Meu servo está completa ou não! Se estiver completa, registem recompensa também completa e total. Se estiver incompleta, vejam se ele tem Saláh (oração) facultativa e, com as orações facultativas, complementem as orações obrigatórias. O mesmo acontecerá com a Zakáh (caridade obrigatória), etc.” (Abu Dáud)

Todos nós temos consciência da forma como as nossas orações são executadas. É extremamente importante e necessário para cada um de nós efetuar orações facultativas, abundantemente e com sinceridade, para salvaguardar as orações obrigatórias. A mesma atenção deverá ser dada na caridade e outros atos a serem efetuados com o devido rigor e devoção. Estar diante da corte de Allah, será uma ocasião extremamente difícil onde, para além de cada um de nós, estarão os dois supervisores que se encontram permanentemente connosco para registar todos os nossos atos (bons e maus), naquele Dia em que até os membros do nosso corpo testemunharão todos os bons e maus atos por nós cometidos. É nesse sentido que Sayyiduna Raçulullah ﷺ nos aconselhou a contar o número de Tassbihát (Subhánallah) e do Kalimah Tayyibah (Lá Iláha Illallah) com os dedos das nossas mãos para que os mesmos, no Dia do Julgamento, possam testemunhar a favor da pessoa. Os dedos receberão da parte de Allah o poder da fala. Que os meus pais sejam sacrificados por Raçulullah ﷺ pelo seu exemplo em expor todos os aspetos à nossa frente. O autor mencionará vinte e quatro Ahádith (ditos / narrativas).

Hadith 1 (248)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، وَبِشْرُ بْنُ مُعَاذٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا أَبُو عَوَانَةَ، عَنْ زِيَادِ بْنِ عِلَاقَةَ، عَنِ الْمُغِيرَةِ بْنِ شُعْبَةَ، قَالَ: صَلَّى رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حَتَّى انْتَفَحَتْ قَدَمَاهُ، فَقِيلَ لَهُ: أَتَشْكُلُفُ هَذَا، وَقَدْ غَفَرَ اللَّهُ لَكَ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِكَ وَمَا تَأَخَّرَ؟ قَالَ: أَفَلَا أَكُونُ عَبْدًا شَكُورًا.

Sayyiduna Mughirah Ibn Shóbah ﷺ conta que Raçulullah ﷺ efetuava Nafli Saláh (oração facultativa) tão prolongada ao ponto de inchar os seus (abençoados) pés. Os Sahábah ﷺ comentaram: “(Ó Raçulullah!) Suportais tamanhas dificuldades quando Allah (já) anunciou o perdão para os vossos pecados anteriores e posteriores!” Raçulullah ﷺ respondeu: “(Se Allah me abençoou com isso) Não deverei ser eu um servo grato?”

Comentário: Aparentemente o companheiro julgou que o Saláh (oração) serve (apenas) para o perdão dos pecados e como Raçulullah ﷺ é Ma'sum (inocente), como poderá ele ter pecados para ter de suportar, voluntariamente, tantas dificuldades? Raçulullah ﷺ explicou que o objetivo da devoção não se limita apenas a isso (ao perdão dos pecados). Há vários objetivos inerentes à devoção. Se Allah perdoou os meus pecados, então, o mais correto e apropriado é eu estar mergulhado em constantes atos de devoção como um gesto de gratidão pelas Suas graças e bênçãos. Sayyiduna Ali ﷺ diz: “Ibádah (adoração) é efetuada com o intuito de alcançar Jannah (Paraíso). Esta é uma Ibádah (adoração) dos comerciantes. Aqui a Ibádah (adoração) tem um pressuposto de compra e venda (aquisição) onde o preço é pago aqui e o produto levantado lá. Por vezes Ibádah (adoração) é efetuada com base no medo (e receio). Esta é a Ibádah (adoração) dos empregados que a executam com o receio de serem castigados pela negligência. Há uma Ibádah (adoração) que é efetuada sem qualquer intuito (de aquisição) ou receio. Tem o pressuposto apenas de demonstrar gratidão a Allah (sem nada em troca). Esta é a Ibádah (adoração) dos independentes.

O facto de na narrativa anteriormente mencionada constar que Allah perdoou os pecados de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, pode dar a entender que ele cometeu algum pecado e, em seguida, Allah o perdoou quando, na verdade, todos os Profetas e Mensageiros de Allah são Ma'sum (inocentes) e protegidos de cometerem qualquer pecado. Por isso, os Ulamáh interpretaram de várias formas esta questão, que podem ser consultadas nos respetivos pontos, nomeadamente no Tafsir (interpretação/comentário) acerca do 48º Surah (capítulo), Al Fath. Na minha modesta opinião, é mais fácil interpretar da seguinte forma: Os atos dos piedosos (normais), aos olhos dos mais próximos de Allah, podem ser considerados pecados. Ou seja, a interpretação varia de acordo com o

estatuto (elevação espiritual) de cada um. Por isso, algo que aos olhos de cada um de nós pode ser um ato de pura devoção, pode ser considerado como uma falha (pecado) para Raçulullah ﷺ de acordo com o seu alto estatuto. Como exemplo, certa vez, Sayyiduna Raçulullah ﷺ encontrava-se a conferenciar com alguns dos chefes e líderes dos descrentes com esperança de eles abraçarem o Islâm. Isto, para cada um de nós, é um ato de pura devoção à fé. Naquele momento, apareceu um Sahábi ﷺ, Sayyiduna Abdullah Ibn Ummi Maktum que era invisual e disse algo. Devido à importante conversa que se estava a desenrolar entre Sayyiduna Raçulullah ﷺ e os referidos líderes, Raçulullah ﷺ ficou um pouco irritado com a interferência do referido Sahábi ﷺ. Por conseguinte, devido a essa atitude, Allah admoestou Sayyiduna Raçulullah ﷺ no 80º capítulo, Abassa. Outro exemplo é o dos prisioneiros de Badr que, após serem capturados, foram tratados com brandura por Sayyiduna Raçulullah ﷺ com a esperança de eles ou alguém de entre as suas gerações abraçar o Islâm. Por isso, Raçulullah ﷺ aceitou que eles fossem resgatados e libertos. Foi revelada uma reprimenda no sagrado Qur'an Sharif a esse respeito. Essas são as tais ocorrências consideradas como falhas no caso de Sayyiduna Raçulullah ﷺ devido ao seu alto estatuto.

Hadith 2 (249)

حَدَّثَنَا أَبُو عَمَّارٍ الْحُسَيْنِيُّ بْنُ حَرْبٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْفَضْلُ بْنُ مُوسَى، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ عَمْرٍو، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُصَلِّي حَتَّى تَرْمَ قَدَمَاهُ، قَالَ: فَقِيلَ لَهُ: أَتَفْعَلُ هَذَا وَقَدْ جَاءَكَ أَنَّ اللَّهَ تَعَالَى قَدْ غَفَرَ لَكَ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِكَ وَمَا تَأَخَّرَ؟ قَالَ: أَفَلَا أَكُونُ عَبْدًا شَكُورًا.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ costumava efetuar Nafil Saláh (oração facultativa) tão prolongada que os seus (abençoados) pés ficavam inchados. Alguém lhe disse: “Por que razão suportais tantas dificuldades quando recebestes a garantia do perdão dos pecados anteriores e posteriores?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Não deverei ser um homem grato?”

Comentário: É relatada uma narrativa detalhada sobre essa questão da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها. Até رضي الله عنها conta: “Um dia, pedi a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها que me contasse algo surpreendente acerca de Raçulullah ﷺ, ao que ela disse: ‘O que é que não era surpreendente acerca de Sayyiduna Raçulullah ﷺ?’ Então, ela contou: “Uma noite, Raçulullah ﷺ chegou e dormiu a meu lado com o meu cobertor. Passado pouco tempo, acordou e disse: ‘Esquece, deixe-me adorar o meu Senhor!’ Em seguida, levantou-se, efetuou Wudhu (ablução) e iniciou Saláh (oração). Durante a Saláh (oração), ele começou a chorar ao ponto de as suas lágrimas molharem o seu (abençoado) peito. Em seguida, efetuou Ruku (inclinação) e continuou a chorar. Após isso, foi para Sajdah (prostração) e também aí continuou a chorar. Em seguida, sentou-se e chorou também nessa posição. Continuou assim até ao amanhecer e até Bilál رضي الله عنه vir informá-lo da hora de Saláh (oração) da manhã e efetuar o respetivo chamamento.’ Eu disse-lhe: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Porque chorais tanto quando Allah vos deu a garantia do perdão dos seus pecados anteriores e posteriores?’ Raçulullah ﷺ retorquiu: ‘Não deverei, em troca, ser um servo grato?’ E acrescentou: ‘Porque não devo fazer isso (que fiz) quando Allah me revelou estes versículos?’ Ele recitou os últimos versículos do Surah Al Imrán (Capítulo 3).”

Hadith 3 (250)

حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ عُمَرَ بْنِ عَيْسَى بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الرَّمْلِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَجِي بْنُ يَحْيَى بْنِ عَيْسَى الرَّمْلِيُّ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنْ أَبِي صَالِحٍ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَفُومُ بِصَلَاتِي حَتَّى تَنْتَفِخَ قَدَمَاهُ فَيَقَالَ لَهُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، تَفْعَلُ هَذَا وَقَدْ عَفَرَ اللَّهُ لَكَ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِكَ وَمَا تَأَخَّرَ؟، قَالَ: أَفَلَا أَكُونُ عَبْدًا شَكُورًا.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه conta: “Raçulullah ﷺ efetuou Nafil Saláh (oração facultativa) tão prolongada que os seus (abençoados) pés incharam.” Alguém lhe questionou: “Efetuais Nafil Saláh (oração facultativa) tão prolongadas quando recebestes garantia do perdão dos pecados anteriores e posteriores?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Não deverei ser um homem grato (e reconhecido)?”

Comentário: Dada a sua importância, Imám Tirmizi ﷺ mencionou a mesma narrativa de três diferentes fontes. Contudo, é possível objetar acerca destas três narrativas com o facto de que, de acordo com outras narrativas, Raçulullah ﷺ também proibiu, diversas vezes, o homem de se sobrecarregar a si próprio mais do que as suas capacidades! Contudo, a verdade é que Allah criou o ser humano apenas e somente para a Sua adoração. Allah diz no sagrado Qur'an Sharif: “E não criei os Jinn (génios) e os humanos senão para Me adorarem (exclusivamente).” (Qur'an, Cap. 51, Vers. 56)

Se esse é o propósito da criação dos humanos, então, logicamente, quanto mais a pessoa se esforçar na lbádah (adoração) a Allah, melhor será para si própria. Por conseguinte, as narrativas que aparentemente proíbem isso estão condicionadas à existência de obstáculos e dificuldades. Assim, onde existir qualquer tipo de impedimento ou obstáculo, deixará de ser recomendável. Um desses obstáculos pode ser, a título de exemplo, a fadiga e saturação e o conseqüente abandono na prática. Há um conhecido proverbio na língua Urdu: “Não corra e ande e nem rasgue e caia.”

Assim, a proibição existente em algumas narrativas refere-se à razão acima mencionada. É relatado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Pratiquem apenas aquilo que vos for possível; pois Allah não se cansará de vos retribuir até vocês se cansarem.” É por essa razão que os Ulamáh proíbem que nos sobrecarreguemos a nós próprios. Contudo, é natural que Sayyiduna Raçulullah ﷺ seja uma exceção, pois as características e qualidades proféticas de Sayyiduna Raçulullah ﷺ são muito maiores e sublimes sem qualquer probabilidade de o cansaço ou saturação serem um fator perturbador. Alias, Sayyiduna Raçulullah ﷺ até disse: “A frescura dos meus olhos encontra-se na Saláh (oração).” E porque não, quando a Saláh (oração) é um diálogo íntimo entre o Criador e a criatura? O êxtase e doçura sentidos por alguém tão devoto como Sayyiduna Raçulullah ﷺ é, simplesmente, inimaginável! Apenas os desafortunados é que sentem fadiga e cansaço.

Do mesmo modo, a segunda razão da proibição mencionada nas várias narrativas pode relacionar-se com uma eventual negligência no cumprimento dos seus deveres (básicos) como por exemplo, descurar o cumprimento dos deveres para com o próximo devido à fraqueza que

resultou do esforço na devoção. Contudo, essa eventualidade não é manifesta no caso de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, um homem com uma personalidade abençoada, devota e forte que, apesar de suportar tremendos esforços e alimentando-se escassamente, possuía ainda força e virilidade para preencher a necessidade íntima das suas nove esposas. Por isso, a eventualidade da fraqueza ou algo similar não se coloca no caso de Sayyiduna Raçulullah ﷺ permitindo que não exista qualquer tipo de ambiguidade ou perplexidade neste tipo de Ahádith (ditos / narrativas).

Hadith 4 (251)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنِ الْأَسْوَدِ بْنِ يَزِيدَ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، عَنْ صَلَاةِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِاللَّيْلِ؟ فَقَالَتْ: كَانَ يَتِمُّ أَوَّلَ اللَّيْلِ ثُمَّ يَقُومُ، فَإِذَا كَانَ مِنَ السَّحْرِ أَوْتَرَ، ثُمَّ أَتَى فِرَاشَهُ، فَإِذَا كَانَ لَهُ حَاجَةٌ أَلَمَ بِأَهْلِهِ، فَإِذَا سَمِعَ الْأَذَانَ وَثَبَ، فَإِنْ كَانَ مُجْتَبَأً أَفَاضَ عَلَيْهِ مِنَ الْمَاءِ، وَإِلَّا تَوَضَّأَ وَخَرَجَ إِلَى الصَّلَاةِ.

Sayyiduna Asswad Ibn Yazid ﷺ conta: “Perguntei a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ acerca da Saláh (oração) de Raçulullah à noite. Ela respondeu: “Após Salátul Isha, Raçulullah ﷺ descansava (dormia) durante a primeira metade da noite. Em seguida, acordava e efetuava Tahajjud (oração facultativa efetuada à noite) até à aurora. Ainda antes da aurora, concluía o Salátul Witr. Em seguida, dirigia-se à sua cama. Se tivesse vontade, então, tinha intimidade com a esposa. Ao ouvir o Azán (chamamento), levantava-se (de imediato). Se estivesse no estado de Janábah (impureza devido à intimidade/contato sexual), então, tomava banho. Senão, efetuava Wudhu (ablução) e ia para a Saláh (oração).”

Comentário: Sob o ponto de vista médico, o tempo mais aconselhável para a intimidade (contato sexual) é a última parte da noite. Naquela hora, o estômago costuma estar vazio (já com a digestão concluída) e a predisposição do casal é maior por ter já descansado. No início da noite, o estômago costuma estar cheio e o contato sexual assim é prejudicial, assim como também é prejudicial com o estômago completamente vazio. Na última parte da noite, o estômago está equilibrado, nem muito cheio

os últimos dez versículos do capítulo 3, Al-Imran. (Os Ulamáh são da opinião que logo após acordar é conveniente recitar alguma parte do Qur'an Sharif pois isso proporciona força (aptidão). É Musstahab (aconselhável) recitar os referidos versículos). Raçulullah ﷺ levantou-se e dirigiu-se a um saco de água que estava pendurado e (tirou água daí para um utensílio) e, em seguida, efetuou Wudhu (ablução). Em seguida, iniciou Saláh (oração). Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta: “Eu também me levantei (fiz Wudhu - ablução) e fiquei em pé do seu lado esquerdo. Raçulullah ﷺ colocou a sua mão direita na minha cabeça, pegou na minha orelha e torceu-a (um *Muqtadi* – aquele que está atrás do Imám – deve ficar do lado direito do Imám. Por isso, o torcer a orelha era para lhe chamar a atenção. Numa outra narrativa consta: ‘Comecei a cochilar, então, Raçulullah ﷺ torceu a minha orelha’. Noutra narrativa consta, ‘Ele torceu a minha orelha e puxou-me para o seu lado direito para que eu ficasse de acordo com o método Sunnah). Ele efetuou dois Rakat, mais dois Rakat, mais dois Rakat, mais dois Rakat, mais dois Rakat e mais dois Rakat. (Ma’an, o relator desta narrativa diz que Raçulullah ﷺ efetuou dois Rakat seis vezes (totalizando doze Rakat. Mulla Ali Alqári menciona que de acordo com a opinião de Imám Abu Hanifah ﷺ, Tahajjud são doze Rakat). Em seguida, efetuou Witr e descansou. Quando o Muazzin (Sayyiduna Bilál ﷺ) chegou, Raçulullah ﷺ levantou-se e, após efetuar dois Rakat breves foi para a Salátul Fajr.”

Comentário: É relatado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ efetuou diferentes quantidades de Rakat no Tahajjud dependendo de época e ocasião. Se tivesse mais tempo, aumentava o número de Rakats senão reduzia o número de Rakats. Por isso, não há um número específico (e fixo) para a oração de Tahajjud. Por vezes, Raçulullah ﷺ efetuava menos Rakat mas mais prolongados devido à prolongada recitação do sagrado Qur'an Sharif conforme várias narrativas do presente capítulo relatam.

Hadith 6 (253)

حَدَّثَنَا أَبُو كَرَيْبٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، عَنْ شُعْبَةَ، عَنْ أَبِي جَمْرَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُصَلِّي مِنَ اللَّيْلِ ثَلَاثَ عَشْرَةَ رَكْعَةً.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta que por vezes, Raçulullah ﷺ efetuava treze Rakat de Tahajjud (incluindo Witr).

Comentário: Efetuava dez Rakat de Tahajjud e três Witr. Alguns Ulamáh também incluíram os dois Sunnah de Salátul Fajr. Nesse caso, serão oito Rakat de Tahajjud.

Hadith 7 (254)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَوَانَةَ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ زُرَّارَةَ بْنِ أَوْفَى، عَنْ سَعْدِ بْنِ هِشَامٍ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ إِذَا لَمْ يُصَلِّ بِاللَّيْلِ، مَنَعَهُ مِنْ ذَلِكَ النَّوْمُ، أَوْ غَلَبَتْهُ عَيْنَاهُ، صَلَّى مِنَ النَّهَارِ ثِنْتَيْ عَشْرَةَ رَكْعَةً.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta que quando Raçulullah ﷺ não conseguia efetuar Tahajjud por ter adormecido ou por qualquer outra razão, ele efetuava doze Rakat durante o dia (na hora de Duhá – ao meio da manhã).

Comentário: Se o Salátul Tahajjud era Fardh (obrigatório) para Raçulullah ﷺ então a necessidade de ter de efetuar Qadá (recuperação) é clara. Se não era Fardh (obrigatório), então, terá feito para demonstrar a sua virtude e excelência. No livro Sahih Musslim é relatada uma narrativa da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ onde ele relata que Raçulullah ﷺ disse: “Se, à noite, a pessoa não conseguir praticar (concluir) as suas rezas habituais (*Wird*), deverá concluí-las ao longo da manhã (até ao meio dia – Zawál – zénite). Será considerado como se tivesse efetuado à noite.” Os Masháikh Suluk (guias espirituais) deduzem daqui que, ao não ter sido possível concluir as suas rezas (*Zikr, etc.*) à noite, deverá efetuá-las durante a manhã. Pelo facto de não ter concluído atempadamente, não

deve significar abandonar a sua prática, pois assim o *Nafs* (ego – espírito) criará o hábito de abandonar as tais práticas.

Hadith 8 (255)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أُسَامَةَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ يَعْنَى ابْنِ حَسَّانَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ سِيرِينَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: إِذَا قَامَ أَحَدُكُمْ مِنَ اللَّيْلِ فَلْيَفْتَحْ صَلَاتَهُ بِرَكَعَتَيْنِ خَفِيفَتَيْنِ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Ao acordar (de noite) para Tahajjud, a pessoa deverá iniciar a Saláh (oração) com dois Rakat breves.”

Comentário: Isso para que não fique cansado ou saturado rapidamente por ter prolongado Saláh (oração) desde o início. Alguns Ulamáh consideram que esses dois Rakat eram de Tahiyatul Wudhu (ablução), oração efetuada logo após concluir a ablução, pois aí é recomendado efetuar esses dois Rakat com maior brevidade (rapidez). Raçulullah صلى الله عليه وسلم também costumava efetuar esses dois Rakat com maior brevidade (rapidez). Hafiz Ibn Hajar رحمه الله relatou uma particularidade no seu comentário sobre Sahih Bukhári onde ele mencionou que, de acordo com um Hadith, o shaitán ata três nós (como um mágico) na cabeça da pessoa quando esta adormece. Com isso, ele lança uma espécie de feitiço simulando que a noite ainda é bastante longa, fazendo a pessoa continuar a dormir. Quando a pessoa acorda e expressa o nome de Allah recitando qualquer Duá (prece), etc., o primeiro nó desata-se. Ao efetuar Wudhu (ablução), o segundo nó desata-se. Por conseguinte, foi recomendado efetuar dois Rakat breves para que o terceiro nó também se desate mais rapidamente. Assim, o resto da Saláh (oração) será efetuada e concluída sem a interferência ou influência do shaitán. Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم estava livre de qualquer armadilha do shaitán, contudo, com o intuito de deixar um exemplo prático e ensinar a sua Ummah (nação), ele também efetudou esses dois Rakat com brevidade e rapidez, conforme é relatado em vários Ahádith (ditos / narrativas).

Hadith 9 (256)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ (ح) وَحَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَبِي بَكْرٍ، عَنْ أَبِيهِ، أَنَّ عَبْدَ اللَّهِ بْنَ قَيْسِ بْنِ مَخْرَمَةَ أَخْبَرَهُ، عَنْ زَيْدِ بْنِ خَالِدِ الْجُهَنِيِّ، أَنَّهُ قَالَ: لِأَرْمُقْنَ صَلَاةَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَتَوَسَّدْتُ عَتَبَتَهُ، أَوْ فُسْطَاطَهُ فَصَلَّى رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، رَكَعَتَيْنِ خَفِيفَتَيْنِ، ثُمَّ صَلَّى رَكَعَتَيْنِ طَوِيلَتَيْنِ، طَوِيلَتَيْنِ، طَوِيلَتَيْنِ، ثُمَّ صَلَّى رَكَعَتَيْنِ وَهُمَا دُونَ اللَّتَيْنِ قَبْلَهُمَا، ثُمَّ صَلَّى رَكَعَتَيْنِ وَهُمَا دُونَ اللَّتَيْنِ قَبْلَهُمَا، ثُمَّ صَلَّى رَكَعَتَيْنِ وَهُمَا دُونَ اللَّتَيْنِ قَبْلَهُمَا، ثُمَّ أَوْتَرَ فَذَلِكَ ثَلَاثَ عَشْرَةَ رَكَعَةً.

Sayyiduna Zaid Ibn Khálid Al Juhani رضي الله عنه conta: “Um dia, decidi observar cuidadosamente como Raçulullah صلى الله عليه وسلم efetuava o seu Saláh (oração) (à noite). Por isso, deitei-me na soleira da casa ou junto à tenda de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم, para que pudesse observar melhor. Primeiramente, Raçulullah صلى الله عليه وسلم, efetuou dois Rakat breves. Em seguida efetuou Rakats longos, longos e longos (três vezes para demonstrar quão prolongadas foram as tais orações). Em seguida, efetuou mais dois Rakat, mas menos prolongados que os anteriores. Em seguida, mais dois Rakat reduzidos. Outra vez, dois Rakat ainda mais reduzidos. Outra vez, mais dois Rakats reduzidos. Em seguida, concluiu o Witr totalizando treze Rakat.”

Comentário: Aqueles que consideram o Witr ser apenas um Rakat, deduzem que os dois Rakat foram efetuados seis vezes e no fim foi efetuado um Rakat de Witr totalizando treze Rakat. Os que consideram Witr ser composto de três Rakat, alegam que no total foram efetuados quinze Rakat. Treze Rakat conforme mencionado e, de acordo com outras fontes, os primeiros dois Rakat de Tahiyatul Wudhu (ablução) não foram incluídos. A frase ‘efetuou dois Rakat mais breves do que os anteriores’ é mencionada três vezes e não quatro. Assim, excluindo os primeiros dois Rakat (de Wudhu - ablução) mencionados noutras fontes, o total somado será de dez Rakat e, sendo assim, será necessário considerar o Witr como três Rakat porque senão não totalizaria treze Rakat.

Aqui nesta narrativa é relatado que o Sahábi, Zaid Ibn Khálid رضي الله عنه dormiu junto à soleira ou tenda de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Como o relator desta narrativa ficou em dúvida se o seu professor mencionou ‘soleira da porta’ ou ‘tenda’, daí ele ter preferido mencionar ambas as palavras. Isto era uma

prática regular nos Muhaddithin que faziam os possíveis de serem o mais precisos possível no relato das palavras, clarificando sempre qualquer dúvida ou ambiguidade. Ao mencionar a tenda, é óbvio que isso terá ocorrido durante o percurso de uma viagem. Em Madinah, Raçulullah ﷺ costumava pernoitar em casa de uma das suas esposas, razão pela qual Zaid Ibn Khálid ؓ não ter tido oportunidade de observar isso. Já na viagem, poderá ter acontecido Raçulullah ﷺ descansar numa tenda sozinho e não acompanhado pela sua esposa e, assim, Zaid Ibn Khálid ؓ ter tido a referida oportunidade. Por isso, a maioria dos Ulamáh considera isto ter ocorrido durante uma viagem.

Hadith 10 (257)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنْ سَعِيدِ بْنِ أَبِي سَعِيدٍ الْمَقْبُرِيِّ، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، أَنَّهُ أَخْبَرَهُ أَنَّهُ سَأَلَ عَائِشَةَ، كَيْفَ كَانَتْ صَلَاةَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي رَمَضَانَ؟ فَقَالَتْ: مَا كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِيَزِيدَ فِي رَمَضَانَ وَلَا فِي غَيْرِهِ عَلَى إِحْدَى عَشْرَةَ رَكْعَةً، يُصَلِّي أَرْبَعًا، لَا تَسْأَلُ عَنْ حُسْنَيْنٍ، وَطَوْلِيَيْنٍ، ثُمَّ يُصَلِّي أَرْبَعًا لَا تَسْأَلُ عَنْ حُسْنَيْنٍ وَطَوْلِيَيْنٍ، ثُمَّ يُصَلِّي ثَلَاثًا، قَالَتْ عَائِشَةُ: قُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَتَنَامُ قَبْلَ أَنْ تُوتِرَ؟ فَقَالَ: يَا عَائِشَةُ، إِنَّ عَيْنَيَّ تَنَامَانِ، وَلَا يَنَامُ قَلْبِي.

Sayyiduna Abu Salamah ؓ conta que questionou Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ: “Durante o mês de Ramadán, quantos Rakat de Tahajjud Raçulullah ﷺ efetuava?”

Ela respondeu: “Raçulullah ﷺ não efetuava mais do que onze Rakat tanto no mês de Ramadán como fora de Ramadán (oito Rakat de Tahajjud e três de Witr). Ele efetuava quatro Rakat. Os quatro Rakat foram efetuados tão prolongada e maravilhosamente (na concentração e devoção) que nem imaginas. Do mesmo modo, ele fez mais quatro Rakat tão prolongada e maravilhosamente que nem imaginas. Em seguida, efetuou três Rakat de Witr”. Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ conta: “Eu perguntei: ‘Ó Raçulullah ﷺ, você dorme antes de efetuar Witr?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Ó Aisha, os meus olhos dormem, mas o meu íntimo continua acordado.’ (Esta era uma característica peculiar dos

Profetas e Mensageiros de Allah, os seus íntimos mantinham-se permanentemente acordados e conscientes).

Comentário: Há algumas questões importantes acerca desta narrativa das quais duas ficam aqui mencionadas. A primeira refere-se ao facto de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha  ter relatado que, tanto no mês de Ramadán como fora dele, Raçulullah  não efetuava mais do que onze Rakat. Contudo, conforme se relatou anteriormente, tanto o relato de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás  como o de Sayyiduna Zaid Ibn Khálid  e ainda outros Sahábah  confirmam que Raçulullah  efetuou treze Rakat. Há ainda outros relatos que mencionam mais do que treze Rakat. Na narrativa de Abu Daud, da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha , quando ela foi questionada por Sayyiduna Abdullah Ibn Abi Qaiss  acerca dos Rakat de Tahajjud, ela contabilizou da seguinte forma: “quatro e mais dois, seis. E mais dois, faz oito. E mais dois, faz dez e, em seguida mais três, e totaliza treze.” Numa outra narrativa da autoria da própria Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha , ela confirma que Raçulullah  efetuou treze Rakat. Imám Abu Daud  relata da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha  que ‘Raçulullah  não efetuou no Tahajjud menos que sete Rakat e mais que treze Rakat’. Imám Málik  relata no seu livro ‘Muatta’ da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha  que: “Raçulullah  efetuou treze Rakat à noite. Em seguida, após Azán (chamamento) para Salátul Fajr efetuou dois Rakat breves.”

Por conseguinte, dada a diversidade de narrativas da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha  acerca deste tópico, alguns Ulamáh consideraram as mesmas como ‘*mudtarab*’ (inconsistente) e, em consequência disso, *daíf* (de fonte fraca). Contudo, não há nenhuma necessidade de considerar a sua inconsistência. Que ambiguidade poderá existir se se considerar que normalmente Raçulullah  terá feito onze Rakat, por vezes mais e outras vezes menos, tal como as várias narrativas o evidenciam.

A segunda questão acerca desta narrativa relaciona-se com a tentativa de alguns deduzirem através deste Hadith a confirmação de o Taráwih ser oito Rakat. Contudo, se nem é possível deduzir que o Tahajjud estritamente é de oito Rakat conforme se verificou, quanto mais a

dedução de uma outra oração que nem sequer se relaciona com este Hadith. Esta narrativa não tem nada a haver com a oração de Taráwih. O sentido literal de ‘Salátul Lail’ é o de ‘oração da noite’ e apenas a oração de Tahajjud é assim designada. Se o referido termo (oração da noite) é para designar Taráwih, então, teria que também incluir as orações Fardh (obrigatórias) e Sunnah de Maghrib e Isha (pois também entrariam na classificação de ‘oração da noite’) e teriam de ser excluídas, algo que ninguém mais teria conclusão para tal. Por conseguinte, o termo ‘oração da noite’ refere-se unicamente a Tahajjud, acerca da qual Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ respondeu, detalhadamente. E a razão da pergunta também é evidente pois ao tratar-se do abençoado mês de Ramadán, onde de acordo com diversas narrativas, Raçulullah ﷺ aumentava a prática de boas ações, o Sahábi Abu Salamah ﷺ pretendeu saber se na oração da noite (Tahajjud) havia também algum acréscimo, ao que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ respondeu negativamente. Também nem é de esperar que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ quisesse restringir não só Taráwih como também Tahajjud a apenas onze Rakats, quando até ela mesmo relata de uma outra fonte que (por vezes) Tahajjud era efetuado no número maior que onze Rakat, como é o caso da narrativa da autoria dela a confirmar Tahajjud de treze Rakat. Acerca do tópico de Taráwih, há uma pequena obra denominada ‘Ar Rayyan Najih’ na língua Urdu, da autoria de Imám Rabbáni Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ﷺ. Os que desejarem poderão consultá-la.

Resumidamente, nos Ahádith (ditos / narrativas) a oração de Tahajjud é designada pelo termo ‘Salátul Lail’ (a oração da noite) e a oração de Taráwih pelo termo de ‘Quiyámul Lail’ (orar em pé nas noites de Ramadán). Assim, essas duas orações são distintas. De acordo com o consenso dos Ulamáh o termo ‘Quiyámul lail’ é aplicado à oração de Taráwih. Sayyiduna Raçulullah ﷺ realçou a importância de ficar em pé a orar nas noites de Ramadán. Inúmeras narrativas confirmam essa importância. Numa narrativa é relatado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que ficar em pé a orar no Ramadán, com sinceridade e esperança, todos os seus pecados serão perdoados.” (Os Ulamáh afirmam que aqui se refere ao perdão dos pecados pequenos). Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ conta que Raçulullah ﷺ, na verdade, não incumbiu (a obrigatoriedade) de orar em pé nas noites de Ramadán, mas sim persuadiu (incentivou) a que fosse efetuado. Por vezes, Raçulullah ﷺ

efetuou essa oração com uma larga congregação embora se tenha escusado a manter a continuidade com o receio da mesma se tornar obrigatória. E há inúmeras razões de algo vir a ser incumbido obrigatoriamente no caso de Raçulullah ﷺ manter a sua prática regular. Os Sahábah ؓ efetuaram essa oração (Taráwih), uns individualmente e outros em pequenas congregações até ao meio da noite e por vezes ainda mais tarde. Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ؓ, durante o seu Califado, ao ver as pessoas a efetuarem Taráwih em pequenos grupos, juntou-os atrás de um Imám com o intuito de evitar confusões. Sayyiduna Sáib ؓ conta: “O Imám geralmente recitava capítulos contendo cem versículos. Dado o prolongamento da oração de Taráwih e do nosso cansaço, costumávamos apoiar-nos em algo durante a oração (de Taráwih). A oração terminava antes do ‘*Suhur*’ (hora de fechar jejum – ceia).” Inúmeros Ulamáh relatam o consenso de Ahlus Sunnah Wal Jam’ah (consenso sunita) acerca de Taráwih ser uma oração Sunnah. De todos os Ahlul Quiblah (que se direcionam em direção a Ka’abah), ninguém exceto os Rawáfid (vertente xiita) recusa o facto de Taráwih ser uma oração Sunnah. Os Imám das quatro escolas de pensamento jurídico, nomeadamente Imám Abu Hanifah, Imám Málik, Imám Sháfei e Imám Ahmad Ibn Hambal ؓ, todos eles consideram os vinte Rakat de Taráwih como sendo Sunnah Muakkidah. De acordo com a opinião mais popular de Imám Málik, a oração de Taráwih Sunnah é trinta e seis Rakat. No mais conceituado livro da escola do pensamento jurídico Hambali, ‘Mughni’, consta que na opinião de Imám Ahmad Ibn Hambal, Taráwih Sunnah é vinte Rakat. Essa opinião também é partilhada por Imám Sufiyán Çauri ؓ, Imám Abu Hanifah ؓ e Imám Sháfei ؓ. Na opinião de Imám Málik ؓ são trinta e seis Rakat. Imám Málik ؓ disse: “Um dia, uma delegação do rei veio ter comigo com o intuito de lhes ser dada concessão na oração de Taráwih. Recusei a referida proposta.” Um estudante de Imám Málik ؓ conta: “Em Madinah Munawwarah costumava-se fazer trinta e nove Rakat; trinta e seis de Taráwih e três de Witr.” Este assunto foi detalhadamente abordado no livro ‘Aujazul Masálik’. Os meus respeitosos professores disseram: “Dos trinta e seis Rakat efetuados em Madinah Munawwarah, vinte eram de Taráwih. Após cada quatro Rakat, é Musstahab (aconselhável) efetuar uma pausa, o tempo suficiente onde se possa efetuar quatro Rakat enquanto as pessoas estiverem a descansar. Assim, aproveitando as pausas, as pessoas efetuavam mais quatro Rakat em cada uma das quatro

pausas totalizando dessa forma mais dezasseis Rakat. Seja como for, esta é a opinião da escola de pensamento Máliki. Na opinião das restantes três escolas de pensamento jurídico, Taráwih Sunnah é vinte Rakat.

Hadith 11 (258)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنِ ابْنِ شِهَابٍ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يُصَلِّي مِنَ اللَّيْلِ إِحْدَى عَشْرَةَ رَكْعَةً، يُؤْتِرُ مِنْهَا بِوَاحِدَةٍ، فَإِذَا فَرَغَ مِنْهَا، اضْطَجَعَ عَلَى شِقِّهِ الْأَيْمَنِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Raçulullah ﷺ efetuava onze Rakat à noite, um desses Rakat era de Witr. Após concluir, deitava-se (para dormir) do seu lado direito.”

Comentário: Esta narrativa contradiz a anterior que mencionava oito Rakat. Por essa razão, alguns Ulamáh objetaram acerca das diferentes narrativas de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conforme ficou mencionado na narrativa anterior. De acordo com uma outra explicação, esta diferença de relatos pode estar relacionada com a diferente prática em diferentes ocasiões. Por exemplo, às vezes Raçulullah ﷺ efetuava oito Rakat, outras vezes mais e algumas vezes menos.

A segunda questão que este Hadith menciona é sobre Witr. Há diferentes opiniões acerca desta oração. Primeiro, acerca da sua regulamentação. Na opinião dos Ahnáf, Witr é Wájib e na opinião de outros Ulamáh é Musstahab (aconselhável). Como esta narrativa não especifica essa questão, a mesma fica aqui omitida. Outra questão é sobre a quantidade de Rakat da oração de Witr. Na opinião de Imám Abu Hanifah رضي الله عنه Witr consiste em efetuar três Rakat com um Salám. Outros Imám são da opinião que Witr tem apenas um Rakat. Também aqui, há diversas opiniões acerca do número de Rakat de Witr. Uns dizem que consiste apenas num só Rakat e outros alegam que se efetua primeiro dois Rakat e termina-se com salam e, em seguida, efetua-se mais um Rakat. Há várias narrativas a esse respeito embora a divergência de opiniões se relacione com o método mais preferível. Os Ahnáf apresentam várias narrativas para argumentar o seu ponto de vista:

A narrativa da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abi Qaiss رضي الله عنه relatada no livro 'Abu Daud' que foi anteriormente mencionada onde consta que Sayyidah Aisha رضي الله عنها relatou que Raçulullah صلى الله عليه وسلم efetuou à noite (Tahajjud) quatro Rakat e três, seis e três, oito e três e dez e três. O facto de ela ter mencionado, repetidamente, o mesmo número (três) evidencia que essa oração foi regulamentada dessa forma com três Rakat e que nenhuma outra forma será aceitável. Isso porque ela poderia ter referido apenas sete, nove, onze e não especificando como fez, seis e três, oito e três, e por aí fora.

Mulla Ali Alqári رحمته الله relata que um dos argumentos dos Ahnáf é também o facto de existir um 'Ijmá' (consenso) entre os Sahábah رضي الله عنهم acerca da permissibilidade e até da preferência de o Witr ser três Rakat e existir divergência de opinião no número inferior a três, com uns a permitir e outros a não aceitar. Por isso, a opinião mais consensual será preferível sobre qualquer outra opinião onde existam divergências. Sayyiduna Hassan Bassri رضي الله عنه, um dos mestres de Ahádith (ditos / narrativas) muito conhecido assim como um grande súfi, relata que existe um consenso entre os muçulmanos que Witr consiste em três Rakat. Califa Umar Ibn Abdul Aziz رضي الله عنه, considerado o segundo Umar, após consultar os Ulamáh de Madinah Munawwarah decretou que Witr consiste em três Rakat. Quando alguém relatou a Hassan رضي الله عنه que Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه efetuou o Witr em três Rakat, mas após ter concluído dois Rakat com Salám, efetuou um Rakat separadamente, Hassan رضي الله عنه disse: "O pai dele Umar رضي الله عنه efetuou três Rakat de Witr seguidos e, sem dúvida, ele era mais versado."

Várias narrativas proibem efetuar apenas um Rakat. Quando Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud رضي الله عنه ouviu dizer que Sayyiduna Sád رضي الله عنه efetuou Saláh (oração) com apenas um Rakat, ele comentou: "Um só Rakat não é válido como Saláh (oração)". Existem ainda muitos outros argumentos que sustentam o ponto de vista dos Ahnáf. Também os Ulamáh escreveram várias obras a esse respeito. Como aqui neste capítulo a discussão não é sobre o ponto de vista jurídico, a referência é apenas sumária e resumida.

Hadith 12 (259)

حَدَّثَنَا هَنَادٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْأَحْوَصِ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنِ الْأَسْوَدِ، عَنِ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُصَلِّي مِنَ اللَّيْلِ تِسْعَ رَكَعَاتٍ.

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ آدَمَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ الثَّوْرِيُّ، عَنِ الْأَعْمَشِ، نَحْوَهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta que Raçulullah ﷺ efetuou nove Rakat à noite.

Comentário: De acordo com a opinião dos Ahnáf, entre os nove Rakat, seis serão de Tahajjud e três Rakat de Witr. Na narrativa de Sayyiduna Abdullah Ibn Abi Qaiss ﷺ, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ especificou dizendo claramente: “Seis e três.”

Hadith 13 (260)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنِ عَمْرِو بْنِ مُرَّةَ، عَنِ أَبِي حَمَزَةَ، رَجُلٍ مِنَ الْأَنْصَارِ، عَنِ رَجُلٍ مِنْ بَنِي عَبْسٍ، عَنِ حُدَيْفَةَ بْنِ الْيَمَانِ، أَنَّهُ صَلَّى مَعَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنَ اللَّيْلِ، قَالَ: فَلَمَّا دَخَلَ فِي الصَّلَاةِ، قَالَ: اللَّهُ أَكْبَرُ ذُو الْمَلَكُوتِ وَالْجَبْرُوتِ، وَالْكَبِيرَاءِ وَالْعَظَمَةِ، قَالَ: ثُمَّ قَرَأَ الْبَقْرَةَ، ثُمَّ رَكَعَ رُكُوعَهُ نَحْوًا مِنْ قِيَامِهِ، وَكَانَ يَقُولُ: سُبْحَانَ رَبِّيَ الْعَظِيمِ، سُبْحَانَ رَبِّيَ الْعَظِيمِ، ثُمَّ رَفَعَ رَأْسَهُ، فَكَانَ قِيَامَهُ نَحْوًا مِنْ رُكُوعِهِ، وَكَانَ يَقُولُ: لِرَبِّي الْحَمْدُ، لِرَبِّي الْحَمْدُ، ثُمَّ سَجَدَ، فَكَانَ سُجُودَهُ نَحْوًا مِنْ قِيَامِهِ، وَكَانَ يَقُولُ: سُبْحَانَ رَبِّيَ الْأَعْلَى، سُبْحَانَ رَبِّيَ الْأَعْلَى، ثُمَّ رَفَعَ رَأْسَهُ، فَكَانَ مَا بَيْنَ السَّجْدَتَيْنِ نَحْوًا مِنَ السُّجُودِ، وَكَانَ يَقُولُ: رَبِّ اغْفِرْ لِي، رَبِّ اغْفِرْ لِي حَتَّى قَرَأَ الْبَقْرَةَ، وَآلِ عِمْرَانَ، وَالنِّسَاءِ، وَالْمَائِدَةَ، أَوْ الْأَنْعَامِ، سُبْعَةَ الَّذِي شَكَ فِي الْمَائِدَةِ، وَالْأَنْعَامِ.

Sayyiduna Huzaifah ﷺ conta que uma noite ele efetuou Saláh (oração) com Raçulullah ﷺ. Em algumas narrativas consta que isso ocorreu numa noite de Ramadán e, por isso, é possível que tenha sido no Taráwih ou Tahajjud. Após iniciar Saláh (oração), Raçulullah ﷺ recitou:

اللَّهُ أَكْبَرُ ذُو الْمَلَكُوتِ وَالْجَبْرُوتِ، وَالْكَبِيرَاءِ وَالْعَظَمَةِ

(Alláhu Akbar Zul Malakuti Wal Jabaruti Wal Kibriyái Wal Azamati)

“Allah é Grande, o Senhor do Domínio, do Poder, da Majestade e Magnificência.”

Em seguida, Raçulullah ﷺ recitou (após Surah Fátihah) o Surah Baqarah (capítulo 2) e foi para o Ruku (inclinação). Este Ruku foi tão longo como o Quiyám (posição em pé). Os Ulamáh têm duas interpretações acerca disso. Uma, que o Ruku foi tão prolongado quanto o Quiyám, ou seja, se o Quiyám demorou uma hora, então, o Ruku também foi de uma hora. Em conformidade com esse aspeto, deduz-se que se o Ruku e Sajdah (prostração) forem mais prolongados do que o normal, a Saláh (oração) continua a ter a sua validade. A segunda interpretação é que Quiyám foi mais prolongado do que o normal e, do mesmo modo o Ruku foi mais prolongado do que o normal, ou seja, se o Quiyám demorou uma hora e o Ruku quinze minutos, será suficiente para esta interpretação estar correta. Em conformidade com essa interpretação, Saláh (oração) continuou tal como é suposto ser, ou seja, as posições que supostamente devem ser mais prolongadas continuaram a sê-lo, tal como é o caso de Quiyám (posição em pé) e as que, comparativamente, são supostas serem mais breves continuaram a ser breves como foi o caso de Ruku (inclinação), embora cada uma das posições fosse mais prolongada do que a mesma em circunstâncias normais. No Ruku, Raçulullah ﷺ repetiu o seguinte Tassbih:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْعَظِيمِ، سُبْحَانَ رَبِّيَ الْعَظِيمِ

(Subhána Rabbiyal Azim, Subhána Rabbiyal Azim)

“Glorificado seja o meu Senhor, o Magnificente”.

Em seguida, levantou a sua (abençoada) cabeça do Ruku (inclinação) e ficou em pé recitando:

لِرَبِّيَ الْحَمْدُ، لِرَبِّيَ الْحَمْدُ

(Lirabbiyal Hamdu, Lirabbiyal Hamdu)

“Todo o louvor é para o meu Senhor, todo o louvor é para meu Senhor”.

Após isso, foi para Sajdah (prostração). A Sajdah também foi tão prolongada quanto o Qaumah (posição em pé entre a inclinação e prostração) e recitou o seguinte:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْأَعْلَى، سُبْحَانَ رَبِّيَ الْأَعْلَى

(Subhána Rabbiyal A'la, Subhána Rabbiyal A'la)

“Glorificado seja o meu Senhor, o Altíssimo, glorificado seja o meu Senhor, o Altíssimo.”

Em seguida, sentou-se (pausa entre as duas prostrações). Esta pausa (Jalssah) foi tão prolongada quanto a prostração. Ele recitou:

رَبِّ اغْفِرْ لِي، رَبِّ اغْفِرْ لِي

(Rabbig Firli, Rabbig Firli)

“Ó meu Senhor, perdoa-me, ó meu Senhor, perdoa-me.”

Raçulullah ﷺ recitou nesta Saláh (oração) os capítulos Al Baqarah (2), Al Imrán (3), An Nissá (4) e Al Máidah (5) ou Al An'am (6). O relator ficou em dúvida acerca dos últimos dois capítulos, se foi recitado o capítulo 5 ou 6.”

Comentário: Esta narrativa aparentemente sugere que os quatro capítulos foram recitados nos quatro Rakat, um em cada Rakat. A narrativa de Abu Daud é ainda mais elucidativa indicando que Raçulullah ﷺ efetuou quatro Rakat onde os capítulos referidos foram recitados. Contudo, na narrativa de Sahih Musslim e outras fontes, consta que Raçulullah ﷺ recitou Surah Baqarah, Surah Nissá e Surah Al Imran num só Rakat. Por isso, é provável que as narrativas de Abu Daud e Musslim se refiram a ocasiões distintas. Uns alegam que ambas as narrativas se referem a uma única ocasião e que, provavelmente, poderá ter ocorrido um erro de transmissão. Contudo, não há necessidade de supor qualquer erro na transmissão, pois Raçulullah ﷺ tinha o hábito de efetuar longos Rakat de Saláh (oração). Por isso, não deve existir nenhuma perplexidade se numa ocasião Raçulullah ﷺ recitou os quatro Surah (capítulos) em cada Rakat e noutra ocasião recitou os três capítulos num só Rakat.

Hadith 14 (261)

حَدَّثَنَا أَبُو بَكْرِ مُحَمَّدُ بْنُ نَافِعِ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الصَّمَدِ بْنُ عَبْدِ الْوَارِثِ، عَنِ إِسْمَاعِيلَ بْنِ مُسْلِمِ الْعَبْدِيِّ، عَنْ أَبِي الْمُتَوَكِّلِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: قَامَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِآيَةٍ مِنَ الْقُرْآنِ لَيْلَةً.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Certa noite, Raçulullah ﷺ (durante a oração de Tahajjud) passou a noite repetindo apenas um ‘*ayah*’ (versículo).

Comentário: O versículo em questão é o que se encontra na parte final do capítulo Al Máidah (5): “Se os castigares, então (é porque) certamente eles são Teus servos; e se os perdoares, certamente Tu és o Poderoso, o Prudente.” (Qur’an, Cap. 5, Vers. 118)

O Ser que é detentor do vasto poder, Ele é autónomo e se Ele quiser pode perdoar qualquer infrator. Este tipo de Ser (Allah) é Prudente e, por isso, em cada ato Seu há uma sabedoria. A razão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter recitado este versículo no Quiyám (posição em pé), Ruku (inclinação), Sajdah (prostração), e ter repetido ao longo da oração, foi pelo facto do mesmo revelar dois grandes atributos Divinos: a justiça e o perdão. O cenário do Dia de Quiyámah (Julgamento) será à volta destes dois atributos. Consta acerca do grande Imám, Abu Hanifah رضي الله عنه, que passou a noite inteira a repetir um único versículo: “E Allah dirá: ‘Separai-vos Hoje (dos crentes), ó criminosos!’” (Qur’an, Cap.36, Vers. 58)

Este versículo retrata o cenário do Dia de Quiyámah (Julgamento). Será anunciado naquele Dia que os criminosos se separem dos piedosos.

Que ordem tão severa e arrepiante! Hoje ainda é possível integrar e permanecer na companhia dos piedosos beneficiando das suas bênçãos, contudo, naquele Dia os criminosos terão de ser separados. Que Allah, o Mais Generoso, o Mais Misericordioso, com a Sua Graça nos mantenha na sombra dos piedosos, senão, na verdade, será um momento de grandes provações.

Hadith 15 (262)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُلَيْمَانُ بْنُ حَرْبٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنْ أَبِي وَائِلٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مَسْعُودٍ، قَالَ: صَلَّيْتُ لَيْلَةً مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَلَمْ يَزَلْ قَائِمًا حَتَّى هَمَمْتُ بِأَمْرٍ سُوءٍ قِيلَ لَهُ: وَمَا هَمَمْتَ بِهِ؟ قَالَ: هَمَمْتُ أَنْ أَفْعُدَ وَأَدْعَ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَبْرِيُّ، عَنِ الْأَعْمَشِ، نَحْوَهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud رضي الله عنه conta: “Certa noite, estava a efetuar Saláh (oração) com Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ prolongou tanto o Quiyám (posição em pé) que pensei em fazer algo mau.” Alguém o questionou: “O que pensou fazer?” Ele respondeu: “Sentar e deixar Raçulullah ﷺ em pé.”

Comentário: Isto pode ser interpretado de duas formas. Ele sentar-se e Raçulullah ﷺ continuar a efetuar Saláh (oração) em pé sozinho. Ele considerou isso algo mau devido à falta de respeito inerente a essa atitude. Ou pode também significar quebrar o seu Saláh (oração) e sentar-se. Isso também demonstra desrespeito e desleixo, uma vez que, enquanto Raçulullah ﷺ continuava a efetuar Saláh (oração), ele quebraria a sua Saláh (oração) e iria sentar-se. Este tipo de pensamento ocorreu-lhe devido ao cansaço de estar em pé durante muito tempo.

Hadith 16 (263)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى الْأَنْصَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنْ أَبِي النَّضْرِ، عَنْ أَبِي سَامَةَ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يُصَلِّي جَالِسًا، فَيَقْرَأُ وَهُوَ جَالِسٌ، فَإِذَا بَقِيَ مِنْ قِرَائَتِهِ قَدْرٌ مَا يَكُونُ ثَلَاثِينَ أَوْ أَرْبَعِينَ آيَةً، قَامَ فَقَرَأَ وَهُوَ قَائِمٌ، ثُمَّ رَكَعَ وَسَجَدَ، ثُمَّ صَنَعَ فِي الرَّكَعَةِ الثَّانِيَةِ مِثْلَ ذَلِكَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “(Na idade mais avançada) Raçulullah ﷺ efetuou Saláh (oração) sentado (por ter hábito de prolongar a recitação). Quando faltavam trinta ou quarenta versículos para serem recitados, ele levantava-se e concluía em pé. Em seguida, efetuava Ruku

(inclinação) e Sajdah (prostração). No segundo Rakat efetuou da mesma forma.”

Comentário: Perante alguns Ulamáh quem inicia Saláh (oração) sentado, não lhe é permitido levantar-se e depois efetuar Ruku (inclinação) e Sajdah (prostração). Contudo, na opinião da maioria dos Ulamáh, incluindo os Imám das quatro escolas de pensamento mais populares, tal é permitido assim como o contrário, ou seja, iniciar em pé e concluir sentado. Porém, tudo isso é permitido nas orações facultativas. Não é permitido efetuar as orações Fardh (obrigatórias) sentado para aquele que é saudável e consegue estar em pé.

Hadith 17 (264)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا هُشَيْمٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا خَالِدُ الْحَدَّاءُ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ شَقِيقٍ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، عَنْ صَلَاةِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، عَنْ تَطَوُّعِهِ، فَقَالَتْ: كَانَ يُصَلِّي لَيْلًا طَوِيلًا قَائِمًا، وَلَيْلًا طَوِيلًا قَاعِدًا، فَإِذَا قَرَأَ وَهُوَ قَائِمٌ رَكَعَ وَسَجَدَ وَهُوَ قَائِمٌ، وَإِذَا قَرَأَ وَهُوَ جَالِسٌ رَكَعَ وَسَجَدَ وَهُوَ جَالِسٌ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Shaquiq رضي الله عنه conta que questionou Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها acerca das orações facultativas que Raçulullah ﷺ efetuava. Ela explicou: “Raçulullah ﷺ efetuava Nafl Saláh (oração facultativa), sentado, durante um longo período da noite. O seu nobre hábito era de recitar o sagrado Qur'an Sharif em pé, então, efetuava Ruku (inclinação) e Sajdah (prostração) também em pé. Se tivesse recitado sentado, então, Ruku (inclinação) e Sajdah (prostração) eram efetuados sentado.”

Comentário: Os Ulamáh interpretam a primeira parte desta narrativa que menciona ‘durante um longo período da noite’ de duas maneiras. A primeira, que na mesma oração, uma porção extensa do sagrado Qur'an Sharif era recitada sentado e outra parte também extensa era recitada em pé. A segunda interpretação refere-se a momentos diferentes. Por vezes efetuava recitações prolongadas nas orações facultativas à noite na

posição sentada, noutras noites em pé. Esta interpretação parece a mais apropriada. Era um hábito de Raçulullah ﷺ recitar o Qur'an Sharif por períodos longos na oração facultativa da noite. Por vezes, se sentia alguma fraqueza, então, efetuava Tahajjud sentado. Caso contrário, efetuava em pé.

Como a última parte aparentemente difere da narrativa anteriormente relatada, os Ulamáh explicaram que se trata de duas ocasiões diferentes. A prática das orações facultativas depende muito da pré-disposição. De acordo com a mesma, Raçulullah ﷺ efetuava a Nafl Saláh (oração facultativa). Além disso, tinham o pressuposto de instruir. Por conseguinte, muitos atos foram efetuados por Raçulullah ﷺ com o intuito de informar que tal poderia ser efetuado daquela forma específica. Isto tem a designação técnica de 'Bayáne Jawáz' (sinal da permissibilidade). Por isso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ recebia a recompensa completa, embora tivesse feito a oração facultativa sentado, enquanto no caso do público em geral, as pessoas recebem recompensa completa quando efetuam em pé e, ao efetuar sentado, recebem metade da recompensa. Isto porque embora Raçulullah ﷺ estivesse a efetuar Saláh (oração) sentado, o pressuposto era agir em conformidade com o objetivo da Profecia; demonstrar na prática como os atos devem ser efetuados.

Hadith 18 (265)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى الْأَنْصَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَالِكٌ، عَنِ ابْنِ شِهَابٍ، عَنِ السَّائِبِ بْنِ يَزِيدَ، عَنِ الْمُطَّلِبِ بْنِ أَبِي وَدَاعَةَ، عَنْ حَفْصَةَ، زَوْجِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَتْ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ يُصَلِّي فِي سُبْحَتِهِ قَاعِدًا، وَيَقْرَأُ بِالسُّورَةِ وَيُرْتَلُّهَا، حَتَّى تَكُونَ أَطْوَلَ مِنْ أَطْوَلَ مِنْهَا.

Ummul Mu'minin Sayyidah Hafssah ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ efetuou Saláh (oração) (facultativa) sentado. O capítulo por ele recitado naquela oração era pequeno, mas dada a sua entoação nítida e lenta, o mesmo transpareceu ser mais longo do que um capítulo longo.”

Comentário: Um capítulo pequeno recitado observando, cuidadosamente, as regras de Tartil e Tajwid (regras da entoação), pode

demorar mais do que um capítulo longo recitado sem o referido cuidado e rigor. Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitava o sagrado Qur'an Sharif calma, serena e paulatinamente. Não recitava apressadamente. O tempo que ele levava a recitar um capítulo pequeno era equivalente ao que alguém demoraria a recitar um capítulo longo. É por essa razão que os seus (abençoados) pés inchavam quando efetuava Nafil Saláh (oração facultativa) prolongadamente.

Hadith 19 (266)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ مُحَمَّدٍ الرَّعْفَرَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا الْحَجَّاجُ بْنُ مُحَمَّدٍ، عَنِ ابْنِ جُرَيْجٍ، قَالَ: أَخْبَرَنِي عُثْمَانُ بْنُ أَبِي سَلَيْمَانَ، أَنَّ أَبَا سَامَةَ بْنَ عَبْدِ الرَّحْمَنِ أَخْبَرَهُ، أَنَّ عَائِشَةَ أَخْبَرَتْهُ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَمْ يَمُتْ، حَتَّى كَانَ أَكْثَرَ صَلَاتِهِ وَهُوَ جَالِسٌ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata: “Antes de Raçulullah ﷺ falecer, ele efetuava (a maioria) de Nafil Saláh (oração facultativa) sentado.”

Comentário: Isto refere-se ao período em que Raçulullah ﷺ sentia mais fraqueza. Ele tinha o hábito de recitar longas partes do sagrado Qur'an Sharif tal como referido. Assim, a maior parte era recitada enquanto ele estava sentado. Geralmente, a recompensa de efetuar Nafil Saláh (oração facultativa) sentado é metade da mesma efetuada em pé. Contudo, no caso de Raçulullah ﷺ é diferente, pois ele recebia a recompensa ao efetuar Nafil Saláh (oração facultativa) sentado, na sua totalidade. A razão foi anteriormente mencionada. Tanto no livro ‘Abu Daud’ como noutros livros de Ahádith (ditos / narrativas), consta a narrativa em que Raçulullah ﷺ disse: “Não sou igual a vocês. Recebo a mesma recompensa (completa) ao efetuar Nafil Saláh (oração facultativa) sentado.”

Hadith 20 (267)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَيُّوبُ، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: صَلَّى مَعَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، رَكَعَتَيْنِ قَبْلَ الظُّهْرِ، وَرَكَعَتَيْنِ بَعْدَهَا، وَرَكَعَتَيْنِ بَعْدَ الْمَغْرَبِ فِي بَيْتِهِ، وَرَكَعَتَيْنِ بَعْدَ الْعِشَاءِ فِي بَيْتِهِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه conta: “Efetuei com Raçulullah ﷺ, na sua casa, dois Rakat antes e após o Fardh (oração obrigatória) de Zuhr, dois Rakat após Fardh (oração obrigatória) de Maghrib e também dois Rakat após Ishá.”

Comentário: Esta narrativa menciona as orações Sunnah. As orações Sunnah Muakkidah também incluem as que Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relatou, embora antes de Fardh (oração obrigatória) de Zuhr sejam quatro Rakat e não apenas dois, de acordo com os Ahnáf.

Inúmeras narrativas de diferentes fontes confirmam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que efetuar doze Rakat, diária e continuamente, Allah construirá para ele uma casa no Jannah (Paraíso).” Outras narrativas, da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها e Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Habibah رضي الله عنها explicam os detalhes destes doze Rakat que coincidem (na sua maioria) com o relatado na narrativa de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه. Por conseguinte, as referidas mencionam quatro Rakat antes de Fardh (oração obrigatória) de Zuhr. Numa outra narrativa é relatado que: “Aquele que efetuar quatro Rakat com um Salám (seguidos) antes da oração obrigatória de Zuhr, as portas do céu serão abertas para ele.” Ou seja, a referida oração será rapidamente aceite. Imám Bukhári e Imám Musslim relatam uma narrativa que menciona o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ nunca ter omitido os quatro Rakat antes de Fardh (oração obrigatória) de Zuhr. Tanto no livro ‘Mussnad Ahmad’ como noutros livros de Ahádith (ditos / narrativas) é relatada a narrativa da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها em que ela relata que Raçulullah ﷺ efetuava quatro Rakat em casa antes de se dirigir a Massjid. Ou seja, efetuava os quatro Sunnah antes da oração obrigatória de Zuhr e, em seguida, dirigia-se a Massjid conforme relato de Sayyidah Aisha رضي الله عنها e outros. Numa narrativa mais detalhada do livro ‘Abu Daud’ é relatado que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها disse: “Raçulullah ﷺ efetuou quatro

Rakat na minha casa e, em seguida, foi para Massjid e liderou a oração Fardh (obrigatória). Ao regressar a casa, efetuou mais dois Rakat. Após o Salátul Maghrib, Raçulullah ﷺ veio à minha casa e efetuou dois Rakat. Após Ishá também fez o mesmo (efetuou dois Rakat) e após a aurora, efetuou dois Rakat e dirigiu-se a Massjid para o Salátul Fajr.” Estes detalhes confirmam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ efetuava as Sunnah (antes e após as orações obrigatórias) em casa. Por vezes, ao chegar a Massjid poderá ter feito dois Rakat de Tahiyatul Massjid. Eventualmente, foi ao ver esses dois Rakat que Abdullah Ibn Umar relatou esse detalhe na sua narrativa, ou até pode ter acontecido que, por alguma necessidade, Raçulullah ﷺ tenha feito apenas dois Sunnah.

O facto de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ ter referido que efetuou com Raçulullah ﷺ não significa que tenha efetuado em ‘Jamáh’ (congregação) mas sim cada um fez individualmente (um na companhia do outro). Não há relato fidedigno que confirme que a oração Sunnah (não obrigatória) tenha sido feita em congregação além da oração Sunnah de Taráwih (no sagrado mês de Ramadán).

Hadith 21 (268)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَيُّوبُ، عَنْ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنِي حَفْصَةُ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يُصَلِّي رَكَعَتَيْنِ حِينَ يَطْلُعُ الْفَجْرُ وَيُنَادِي الْمُنَادِي، قَالَ أَيُّوبُ: وَأَرَاهُ، قَالَ: حَفِيفَتَيْنِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ conta: “Hafsah (a minha irmã, Ummul Mu'minin) contou-me que, após a aurora (com a entrada do tempo de Salátul Fajr) e após o Muazzin ter concluído o Azán (chamamento), Raçulullah ﷺ efetuava dois Rakat breves.”

Comentário: Acerca dos dois Rakat Sunnah de Salátul Fajr, consta na maioria dos Ahádith (ditos / narrativas) que Raçulullah ﷺ efetuava-os com brevidade ao ponto de alguns Ulamá e juristas considerarem a recitação de apenas Surah Fátihah suficiente, sem a necessidade de acrescentar

qualquer outro Surah (capítulo). Contudo, é relatado que Raçulullah ﷺ, efetivamente, recitou também um Surah após a Surah Fátihah embora seja recomendável a recitação de um Surah (capítulo) pequeno. No livro 'Sahih Musslim' consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitou nestes dois Rakat Sunnah os capítulos 'Al Káfirun' e 'Al Ikhláss'. Outras narrativas mencionam também a recitação de outros capítulos. Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Esses dois capítulos são bonitos (adequados) para serem recitados nos (dois Rakat) Sunnah de Salátul Fajr."

Hadith 22 (269)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَرْوَانُ بْنُ مُعَاوِيَةَ الْفَزَارِيُّ، عَنْ جَعْفَرِ بْنِ بُرْقَانَ، عَنْ مَيْمُونِ بْنِ مِهْرَانَ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، قَالَ: حَفِظْتُ مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، ثَمَانِي رَكَعَاتٍ: رَكَعَتَيْنِ قَبْلَ الظُّهْرِ، وَرَكَعَتَيْنِ بَعْدَهَا، وَرَكَعَتَيْنِ بَعْدَ الْمَغْرِبِ، وَرَكَعَتَيْنِ بَعْدَ الْعِشَاءِ، قَالَ ابْنُ عُمَرَ: وَحَدَّثَنِي حَفْصَةُ بَرَكَتِي الْغَدَاةَ، وَلَمْ أَكُنْ أَرَاهُمَا مِنَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ conta: "Retive de Raçulullah ﷺ oito Rakat: dois Rakat antes de Zuhr e dois após Zuhr; dois Rakat após Maghrib e dois Rakat após Ishá." Abdullah Ibn Umar ﷺ diz: "A minha irmã Hafsa contou-me acerca de dois Rakat antes de Fajr. Contudo, não tive ocasião de observar Raçulullah ﷺ a efetuar esses dois Rakat."

Comentário: Esses dois Rakat eram efetuados em casa e na hora de Fajr quando a atenção não é assertiva. Por isso, não é de admirar que Abdullah Ibn Umar ﷺ tenha feito essa observação. Alguns Ulamáh interpretam a frase '*Não ter observado*' com o facto de não ter observado até à sua irmã ter mencionado essa questão e que após isso ele, mais tarde, teve a oportunidade de observar Raçulullah ﷺ a efetuar os referidos dois Sunnah tal como evidenciam as várias narrativas. Entre todas as Sunnah, os dois Rakat Sunnah de Fajr são os mais enfatizados. Raçulullah ﷺ em diversas ocasiões realçou a sua importância, razão pela qual alguns juristas classificam os dois Sunnah de Fajr como sendo Wájib. Por conseguinte, deve prestar-se uma atenção especial aos dois Sunnah de Salátul Fajr.

Hadith 23 (270)

حَدَّثَنَا أَبُو سَلَمَةَ يَحْيَى بْنُ حَلِيفٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا بِشْرُ بْنُ الْمُفَضَّلِ، عَنْ خَالِدِ الْحَدَّاءِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ شَقِيقٍ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، عَنْ صَلَاةِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَتْ: كَانَ يُصَلِّي قَبْلَ الظُّهْرِ رَكَعَتَيْنِ وَبَعْدَهَا رَكَعَتَيْنِ، وَبَعْدَ الْمَغْرِبِ رَكَعَتَيْنِ، وَبَعْدَ الْعِشَاءِ رَكَعَتَيْنِ، وَقَبْلَ الْفَجْرِ ثِنْتَيْنِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Shaquiq رضي الله عنه conta: “Questionei a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها acerca do Saláh (oração facultativa) de Raçulullah ﷺ ao que ela respondeu: ‘Raçulullah ﷺ costumava efetuar dois Rakat antes e depois de (Fardh – oração obrigatória) Zuhr. Efetuava também dois Rakat depois de (Fardh – oração obrigatória) Maghrib e Ishá e dois antes de (Fardh – oração obrigatória) Fajr.”

Comentário: Além dos dois Rakat antes de Zuhr, o resto está em concordância com a opinião da escola do pensamento jurídico de Imám Abu Hanifah رضي الله عنه. Esta questão foi detalhadamente esclarecida no comentário sobre a narrativa da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه. De acordo com uma outra narrativa também da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relatada no Sahih Bukhári, Raçulullah ﷺ nunca se descuidou nos quatro Rakat antes de Zuhr e dos dois Rakat antes de Fajr. Ou seja, era sua prática regular. Por conseguinte, concluir-se-á que o facto de por vezes ter efetuado dois Rakat se deveu a alguma necessidade.

Hadith 24 (271)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، قَالَ: سَمِعْتُ عَاصِمَ بْنَ صَمْرَةَ، يَقُولُ: سَأَلْنَا عَلِيًّا، عَنْ صَلَاةِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنَ النَّهَارِ، فَقَالَ: إِنَّكُمْ لَا تُطِيقُونَ ذَلِكَ، قَالَ: فَقُلْنَا: مِنْ أَطَاقِ ذَلِكَ مَتَى صَلَّى، فَقَالَ: كَانَ إِذَا كَانَتِ الشَّمْسُ مِنْ هَهُنَا كَهَيْئَتِهَا مِنْ هَهُنَا عِنْدَ الْعَصْرِ صَلَّى رَكَعَتَيْنِ، وَإِذَا كَانَتِ الشَّمْسُ مِنْ هَهُنَا، كَهَيْئَتِهَا مِنْ هَهُنَا عِنْدَ الظُّهْرِ صَلَّى أَرْبَعًا، وَبَعْدَهَا رَكَعَتَيْنِ، وَقَبْلَ الْعَصْرِ أَرْبَعًا، وَبَعْدَهَا رَكَعَتَيْنِ، وَبَعْدَ الْمَغْرِبِ رَكَعَتَيْنِ، وَبَعْدَ الْعِشَاءِ رَكَعَتَيْنِ، وَقَبْلَ الْفَجْرِ ثِنْتَيْنِ، وَمَنْ تَبِعَهُمْ مِنَ الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُسْلِمِينَ.

Sayyiduna Ásim Ibn Damurah ﷺ conta: “Perguntámos a Sayyiduna Ali ﷺ acerca das orações (não obrigatórias – Sunnah) efetuadas por Raçulullah ﷺ. (É provável que ele tenha o conhecimento das orações da noite tais como Tahajjud, e outras, pelo facto de inúmeras narrativas do conhecimento geral relatarem a referida oração de Tahajjud). Sayyiduna Ali ﷺ respondeu: “Tu não tens força para as efetuar (tais orações).” A importância, pontualidade, modéstia e simplicidade com as quais as orações eram efetuadas por Raçulullah ﷺ é algo inatingível. Ou seja, qual o propósito de estar a questionar algo para o qual, provavelmente, não existirá esforço suficiente? Nós dissemos: “Aquele que de entre nós tiver capacidade, certamente, o fará.” (E os que não têm a referida capacidade, pelo menos, terão o conhecimento para futura divulgação e até tentativa de praticar). Sayyiduna Ali ﷺ disse: “De manhã quando o sol nascia e chegava até à altura que costuma estar na hora de Asr, aí, Raçulullah ﷺ efetuava dois Rakat (Salátul Ishráq). E quando o sol estivesse a uma altura que geralmente está aquando da hora de Zuhr, então, efetuava quatro Rakat (de Salátul Duhá, que será explicado no próximo capítulo). Ele efetuava quatro Rakat antes de Zuhr e dois após Zuhr (estes seis Rakat são considerados Sunnah Muakkidah). Efetuava quatro Rakat antes de Asr. No meio de dois Rakat, sentava-se e enviava saudações aos anjos *Muqarrabin* (anjos mais próximos de Allah), aos Profetas e aos crentes.”

Comentário: É provável que aqui se esteja a referir sentar-se no Tashahud após dois Rakat e recitar o Attahiyyátu onde se recitam as palavras da saudação. Assim, considerar-se-á que efetuou quatro Rakat. Também é possível que tenha efetuado dois Rakat e concluído com Salam e, em seguida, ter efetuado mais dois Rakat. Ambas as opções são relatadas nas narrativas até mesmo da autoria de Sayyiduna Ali ﷺ.

CAPÍTULO 40

ACERCA DA ORAÇÃO DE DUHÁ

Na opinião dos Fuqahá (juristas) e Muhaddithin (mestres de Hadith), todas as orações que sejam efetuadas após a passagem da hora Makruh (detestável), isto é, depois do nascer do sol até ao Zawál (zénite), considerar-se-ão como Salátul Duhá. Contudo, na opinião dos Sufiyá (mestres do sufismo), existem duas orações diferentes. Uma com o nome de Ishráq e outra denominada de Duhá. A narrativa anterior da autoria de Sayyiduna Ali ؑ assim como outras narrativas fundamentam o ponto de vista dos Sufiyá. Os Ulamáh têm várias opiniões acerca da oração de Duhá e mencionam oito opiniões de várias escolas de pensamento jurídico. Na opinião do grande Imám Abu Hanifah ؑ, Salátul Duhá é considerada Musstahab (aconselhável). Os Ulamáh relataram que existem inúmeras narrativas a confirmar a referida oração e o número de Sahábah ؑ que relataram acerca de Salátul Duhá chega a dezanove. No livro 'Aujazul Masálik' são mencionadas narrativas da autoria de vinte e cinco Sahábah ؑ. Além dessas, existem ainda outras. É relatado numa narrativa que o ser humano tem trezentas e sessenta articulações e que, diariamente, como forma de expressar gratidão pelo bem-estar proporcionado por Allah, a pessoa deverá dar uma Sadaqah (caridade) por cada articulação. Analisemos apenas o exemplo da articulação de um simples dedo. Qualquer deslocamento da articulação do dedo fará com que todo o dedo paralise e endureça, ao ponto de ser impossível mexer o referido dedo, dificultando o seu movimento. Por essa razão, Sayyiduna Raçulullah ؑ mostrou várias formas de oferecer a referida caridade dando como exemplo que expressar 'Subhánallah' ou 'Alhamdulillah' ser considerado como Sadaqah (caridade), finalizando com o facto dos dois Rakat de Salátul Duhá serem suficientes em troca das trezentas e sessenta Sadaqah (caridade) requeridas.

Imám Tirmiz رحمه الله mencionou oito Ahádith (ditos / narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (272)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الطَّيَالِسِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ يَزِيدَ الرَّشَكِيِّ، قَالَ: سَمِعْتُ مُعَاذَةَ، قَالَتْ: قُلْتُ لِعَائِشَةَ: أَكَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُصَلِّي الصُّبْحِي؟
قَالَتْ: نَعَمْ، أَرْبَعَ رَكَعَاتٍ، وَيَزِيدُ مَا شَاءَ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ.

Sayyidah Muázah رحمها الله relata que perguntou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رحمها الله: “Será que Raçulullah رحمه الله efetuou Salátul Duhá?” Ela respondeu: “Sim, ele efetuou quatro Rakat (no mínimo) e acrescentou tantos quantos Allah quis.”

Comentário: Como Salátul Duhá é uma oração facultativa, deverão ser feitos no mínimo dois Rakat. Poderá acrescentar os Rakat que quiser de acordo com a vontade e disposição. Consta que Raçulullah رحمه الله efetuou até doze Rakat. Contudo, alguns Ulamáh são da opinião que Raçulullah رحمه الله efetuou oito Rakat embora, de acordo com uma narrativa, tenha encorajado efetuar até doze Rakat.

Hadith 2 (273)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنِي حَكِيمُ بْنُ مُعَاوِيَةَ الزِّيَادِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا زِيَادُ بْنُ عُبَيْدِ اللَّهِ بْنِ الرَّبِيعِ الزِّيَادِيُّ، عَنْ حُمَيْدِ الطَّوِيلِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يُصَلِّي الصُّبْحِي سِتَّ رَكَعَاتٍ.

Sayyiduna Anass رحمها الله relata que Raçulullah رحمه الله efetuou seis Rakat de Salátul Duhá.

Comentário: Dependendo da ocasião, há diferentes relatos sobre o número de Rakat de Salátul Duhá efetuados por Raçulullah ﷺ. Portanto, não há nenhuma contradição entre os mesmos. Os Ulamáh afirmam que o mínimo são dois Rakat, sendo recomendável efetuar oito ou até doze Rakat. É relatado que normalmente Raçulullah ﷺ efetuava oito Rakat.

Hadith 3 (274)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ عَمْرِو بْنِ مُرَّةٍ، عَنْ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ أَبِي لَيْلَى، قَالَ: مَا أَخْبَرَنِي أَحَدٌ، أَنَّهُ رَأَى النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُصَلِّي الضُّحَى إِلَّا أُمَّ هَانِئٍ، فَإِنَّهَا حَدَّثَتْ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، دَخَلَ بَيْتَهَا يَوْمَ فَتَحَ مَكَّةَ فَأَغْتَسَلَ فَسَبَّحَ ثَمَانِي زَكَوَاتٍ مَا رَأَيْتُهُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، صَلَّى صَلَاةً قَطُّ أَخَفَّ مِنْهَا، غَيْرَ أَنَّهُ كَانَ يُبِيحُ الرُّكُوعَ وَالسُّجُودَ.

Abdul Rahmán Ibn Abi Laila ؓ conta: “Além de Sayyidah Ummi Háni ؓ, ninguém mais me relatou que tenha visto Sayyiduna Raçulullah ﷺ a efetuar Salátul Duhá. Ela contou: ‘Raçulullah ﷺ veio à minha casa no dia em que Makkah foi reconquistada. Ele efetuou Ghussl (banho) e, em seguida, efetuou oito Rakat. Nunca tinha visto Raçulullah ﷺ a efetuar Saláh (oração) tão abreviadamente, apesar de ter efetuado o Ruku (inclinação) e Sajdah (prostração) adequadamente.” (Ou seja, embora tenha feito a oração com brevidade, efetuou Ruku (inclinação) e Sajdah (prostração) calmamente).

Comentário: O facto de Abdul Rahmán afirmar que ninguém mais lhe relatou esta narrativa, não significa que não houvesse outro Sahábi ؓ que tivesse conhecimento disso. Até porque no presente capítulo podem constatar-se vários Sahábah ؓ a relatar acerca de Salátul Duhá. Ibn Jarir ؓ diz: “A quantidade de narrativas relatadas acerca de Salátul Duhá chega ao grau de ‘tawátur’ (uma corrente contínua e credível). Foi também referido que dezanove Sahábah ؓ relataram a referida oração. É possível que as pessoas abordadas por Abdul Rahmán, em concreto, não tivessem o referido conhecimento, pois, quanto à oração em si, não existe nenhuma ambiguidade.

Certos Ulamáh são da opinião que a oração referida nesta narrativa não se relaciona com Salátul Duhá, mas sim com a oração de Shukr (gradidão) pela vitória na reconquista de Makkah. Era comum Sayyiduna Raçulullah ﷺ efetuar Salátul Shukr (oração de gradidão) sempre que recebesse uma boa nova. Também é possível que os oito Rakat mencionados na narrativa incluam tanto o Salátul Duhá como Salátul Shukr.

Hadith 4 (275)

حدثنا ابن أبي عمير . حدثنا وكيع ، حدثنا كهيم بن الحسن ، عن عبد الله بن شقيق قال : قلت لعائشة : أكان النبي صلى الله عليه وسلم يصلي الضحى ؟

قالت : لا إلا يجيء من مغيبه .

Sayyiduna Abdullah Ibn Shaquiq ﷺ conta que perguntou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ: “Raçulullah ﷺ costumava efetuar Salátul Duhá (regularmente)?”

Ela respondeu: “Não. Não efetuava regularmente. Só efetuava quando regressava de uma viagem.”

Comentário: Era hábito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ regressar da viagem pela manhã e dirigir-se, em primeiro lugar, ao Massjid onde efetuava alguns Rakat de oração facultativa. A resposta dada por Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ nesta narrativa, contraria aquilo que por ela mesma foi referido na narrativa mencionada no início deste capítulo. Por conseguinte, os Ulamáh conciliaram ambas as narrativas de diferentes formas. Na opinião de Imám Baihaqui ﷺ, a narrativa que rejeita a referida prática refere-se à sua execução com regularidade e a que se refere à prática da mesma diz respeito a uma prática ocasional. Outros Ulamáh são da opinião que a referida oração era efetuada no Massjid apenas aquando do regresso de qualquer viagem, pois em condições normais, a mesma era efetuada em casa. Por isso, nesta narrativa, a resposta negativa refere-se à sua prática regular no Massjid onde a oração apenas era efetuada quando Raçulullah ﷺ regressava de alguma viagem.

Hadith 5 (276)

حَدَّثَنَا زَيْنَادُ بْنُ أَبِي أَيُّوبَ الْبَغْدَادِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ رَبِيعَةَ، عَنْ فَضِيلِ بْنِ مَرْزُوقٍ، عَنْ عَطِيَّةَ، عَنْ أَبِي سَعِيدِ الْخُدْرِيِّ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُصَلِّي الصُّحَى حَتَّى تَقُولَ: لَا يَدْعُهَا، وَيَدْعُهَا حَتَّى تَقُولَ: لَا يُصَلِّيَهَا.

Sayyiduna Abu Saíd Khudri رضي الله عنه conta: “Por vezes, Raçulullah ﷺ efetuava Salátul Duhá com tanta regularidade que nós julgávamos que jamais iria deixar de efetuar. Contudo, outras vezes, deixava de efetuar (com o receio de a mesma se tornar obrigatória para a Ummah (nação), dando-nos a impressão de que jamais iria voltar a efetuá-la.”

Comentário: Muitas vezes, tendo em consideração a Ummah (nação), Sayyiduna Raçulullah ﷺ suspendia alguns atos de devoção, conforme vários exemplos demonstram. Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata que Raçulullah ﷺ gostaria de manter algumas práticas, mas não as efetuava apenas com o receio de as tornar obrigatórias para a Ummah (nação).

Hadith 6 (277)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، عَنْ هُشَيْمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُبَيْدَةُ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنْ سَهْمِ بْنِ مِجَابٍ، عَنْ فَرْعِ بْنِ الصَّبَّاحِيِّ، أَوْ عَنْ قَزَعَةَ، عَنْ فَرْعِ بْنِ أَبِي أَيُّوبَ الْأَنْصَارِيِّ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يَدْمِنُ أَرْبَعَ رَكَعَاتٍ عِنْدَ زَوَالِ الشَّمْسِ، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، إِنَّكَ تَدْمِنُ هَذِهِ الْأَرْبَعَ رَكَعَاتٍ عِنْدَ زَوَالِ الشَّمْسِ، فَقَالَ: إِنَّ أَبْوَابَ السَّمَاءِ تُفْتَحُ عِنْدَ زَوَالِ الشَّمْسِ فَلَا تَبْرُحُ حَتَّى تُصَلِّيَ الظُّهْرَ، فَأَجِبْ أَنْ يَضَعَدَ لِي فِي تِلْكَ السَّاعَةِ خَيْرٌ، قُلْتُ: أَلَيْسَ كُلُّهُنَّ قِرَاءَةٌ؟ قَالَ: نَعَمْ قُلْتُ: هَلْ فِيهِنَّ تَسْلِيمٌ فَاصِلٌ؟ قَالَ: لَا.

حدثنا أحمد بن منيع، قال: حدثنا أبو معاوية، قال: حدثنا عبيدة، عن إبراهيم، عن سهم بن ميجاب، عن فرج بن الصباح، عن قزعة، عن فرج بن أبي أيوب الأنصاري، عن النبي صلى الله عليه وسلم، نحوه.

Sayyiduna Abu Ayyub Ansári رضي الله عنه relata: “Raçulullah ﷺ costumava efetuar quatro Rakat logo a seguir ao Zawál (zénite). Perguntei: ‘Ó Raçulullah ﷺ, vejo que dá imensa importância a esses quatro Rakat logo

a seguir ao Zawál (zénite)! Raçulullah ﷺ disse: 'As portas do céu são abertas com o Zawál (zénite) até à realização do Salátul Zuhr. Por isso, pretendo que qualquer bom ato praticado por mim suba ao céu nesta hora.' Então, perguntei-lhe: 'Deve-se recitar (Qur'an) nos quatro Rakat?' Ele respondeu: 'Sim.' Perguntei-lhe: 'Deve-se efetuar Salám após dois Rakat (ou seja, efetuar dois Rakat e em seguida mais dois Rakat)?' Raçulullah ﷺ respondeu: 'Não'. (deve-se efetuar quatro Rakat).

Comentário: Os Sufiyá (místicos) designam esta oração como Salátul Duhá (a oração de zénite) e incluem-na nas orações recomendadas. Contudo, na opinião da maioria dos Muhaddithin (mestres de Hadith), esta oração refere-se aos quatro Sunnah de Salátul Zuhr, pois nenhuma narrativa constata qualquer outra oração efetuada por Sayyiduna Raçulullah ﷺ após Zawál (zénite) com regularidade exceto os quatro Rakat Sunnah de Zuhr. Em ambos os casos, tanto esta narrativa como as seguintes, aparentemente não estarão relacionadas com Salátul Duhá, o que não deixa de criar certa perplexidade pelo facto de terem sido incluídos aqui no presente capítulo. Os Masháikh (eruditos) deram várias razões para tal. Como primeira razão apontam que por ser efetuído no fim de Zawál (zénite), foram incluídos neste capítulo com o intuito abreviativo de não ter que mencionar um capítulo à parte para a referida oração. Outros alegam que se tratou de um erro de edição, pois em algumas versões do original deste livro, estas narrativas estão incluídas no capítulo anterior. Além disso, são relatadas também outras explicações.

Hadith 7 (278)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ مُسْلِمٍ بْنِ أَبِي الْوَصَّاحِ، عَنْ عَبْدِ الْكَرِيمِ الْجَزْرِيِّ، عَنْ مُجَاهِدٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ السَّائِبِ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يُصَلِّي أَرْبَعًا بَعْدَ أَنْ تَزُولَ الشَّمْسُ قَبْلَ الظُّهْرِ وَقَالَ: إِنَّهَا سَاعَةٌ تَفْتَحُ فِيهَا أَبْوَابُ السَّمَاءِ، فَأَحِبُّ أَنْ يَضَعَهُ لِي فِيهَا عَمَلٌ صَالِحٌ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Sáib ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ costumava efetuar quatro Rakat após Zawál (zénite) e dizia: 'As portas do céu são abertas

neste momento. Gosto que algo bom da minha parte suba ao céu neste momento.”

Comentário: Que outra ação poderá ser melhor e mais virtuosa do que a Saláh (oração) que, na realidade, é considerada como o melhor ato de devoção? Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “A frescura dos meus olhos encontra-se na Saláh (oração).” Numa outra narrativa é relatado: “Aquele que efetua Saláh (oração), assemelha-se àquele que está em diálogo com Allah.”

Hadith 8 (279)

حَدَّثَنَا أَبُو سَامَةَ يَحْيَى بْنُ حَلْفٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عُمَرُ بْنُ عَلِيٍّ الْمُقَدَّمِيُّ، عَنْ مِسْعَرِ بْنِ كِدَامٍ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ عَاصِمِ بْنِ ضَمْرَةَ، عَنْ عَلِيٍّ، أَنَّهُ كَانَ يُصَلِّي قَبْلَ الظُّهْرِ أَرْبَعًا، وَذَكَرَ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يُصَلِّيهَا عِنْدَ الزَّوَالِ وَيَمُدُّ فِيهَا.

Sayyiduna Ali ﷺ costumava efetuar quatro Rakat antes de Salátul Zuhr e dizia: “Raçulullah ﷺ também efetua estes quatro Rakat após Zawál (zénite) e efetua-os prolongadamente.”

Comentário: Imám Gazáli رحمه الله menciona na sua obra ‘Ihyá Ulumid Din’ que é recomendável recitar Surah Al Baqarah (Capítulo 2) nestes quatro Rakat ou qualquer outro capítulo com mais de cem versículos pois assim estará a pôr em prática uma Sunnah de Raçulullah ﷺ ao prolongar estes Rakat com a recitação do Qur'an Sharif.

CAPÍTULO 41

ACERCA DE RAÇULULLAH ﷺ EFETUAR NAWÁFIL (ORAÇÕES FACULTATIVAS) EM CASA

É recomendável efetuar Nawáfil (orações facultativas) em casa. Inúmeras narrativas realçam o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter exortado efetuar Nawáfil (orações facultativas) em casa e também ele fez o mesmo. Além disso, o facto de efetuar orações facultativas em casa é um meio de a casa se encher de Barakah (bênção) e Nur (luz celestial). Fará com que os restantes membros da família também aprendam Saláh (oração) e efetuem em casa. De acordo com várias narrativas, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Deixe uma parte da oração para a casa. Não transforme a casa num cemitério.” Ou seja, não transforme a casa num cemitério onde nenhuma oração é efetuada ou então como os mortos que não efetuem qualquer oração. Por isso, a sua casa não deverá assemelhar-se ao cemitério nesse aspeto. Neste capítulo, Imám Tirmizi mencionou apenas um Hadith.

Hadith 1 (280)

حَدَّثَنَا عَبَّاسُ الْعَنْبَرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، عَنْ مُعَاوِيَةَ بْنِ صَالِحٍ، عَنِ الْعَلَاءِ بْنِ الْحَارِثِ، عَنْ حَزَامِ بْنِ مُعَاوِيَةَ، عَنْ عَمْرِو بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ سَعْدٍ، قَالَ: سَأَلْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنِ الصَّلَاةِ فِي بَيْتِي وَالصَّلَاةِ فِي الْمَسْجِدِ، قَالَ: قَدْ تَرَى مَا أَقْرَبَ بَيْتِي مِنَ الْمَسْجِدِ، فَلَأَنْ أَصَلِّيَ فِي بَيْتِي أَحَبُّ إِلَيَّ مِنْ أَنْ أَصَلِّيَ فِي الْمَسْجِدِ، إِلَّا أَنْ تَكُونَ صَلَاةً مَكْتُوبَةً.

Sayyiduna Abdullah Ibn Sád ﷺ relata: “Perguntei a Raçulullah ﷺ acerca da virtude de efetuar Saláh (oração) na minha casa ou no Massjid.” Raçulullah ﷺ respondeu: “Veja a minha casa, quão próxima está do Massjid (que não cria nenhuma dificuldade ou obstáculo para vir ao Massjid, e apesar disso), além dos Faráidh (orações obrigatórias), prefiro efetuar as restantes orações em casa em vez de no Massjid.”

Comentário: Como o pressuposto nos Nawáfil (orações facultativas) é a discrição, daí ser sempre preferencial efetuá-las em casa com o intuito de evitar vaidade e exibicionismo. Já no caso dos Faráidh (orações obrigatórias), o intuito é o de serem efetuadas publicamente, daí ser mais virtuoso efetuá-las no Massjid (em congregação). Isto aplica-se também aos dois Rakat após Tawáf da Ka'abah, Salátul Taráwih, entre outros, embora o Salátul Taráwih seja Sunnah e não Fardh (obrigatório), não deixando de ser um aspeto peculiar do sagrado mês de Ramadán. Por isso, é Sunnah efetuar Salátul Taráwih em Jamát (congregação) tal como Salátul Kusuf (oração do eclipse solar) que também deverá ser feita publicamente. Assim, esses tipos de orações deverão ser efetuadas no Massjid.

CAPÍTULO 42

ACERCA DO JEJUM DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

O objetivo deste capítulo é mencionar o jejum facultativo praticado por Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Nabi Karim ﷺ tinha o nobre hábito de jejuar com frequência. Por vezes, o jejum era contínuo ao longo de vários dias. Em diversos livros constam os inúmeros benefícios do jejum. Em cada ordem Divina há milhares de benefícios e sabedoria. Contudo, a mente e a faculdade racional humana jamais poderão alcançar a profundidade da sabedoria Divina. Cada um poderá ter a percepção das vantagens por trás de cada ordem Divina, tanto para aqui no mundo como para a Vida Futura, apenas de acordo com o alcance do seu intelecto. Contudo, a sabedoria Divina será sempre mais abrangente. Por conseguinte, tal como as outras incumbências Divinas possuem milhares de benefícios, o jejum é um imperativo Divino que carrega também uma imensidade de benefícios. Um dos benefícios mais evidentes do jejum é a solidariedade e simpatia que o jejum cria no jejuador para com o faminto. O jejuador sentirá na pele a fome que um esfomeado sente, apercebendo-se das dificuldades que um famélico tem que enfrentar. Por isso, a pessoa disponibiliza-se, de imediato, a ajudar o esfomeado. Além da solidariedade, o jejum reduz as paixões e os impulsos animais da pessoa. Muitas vezes, quando este tipo de tendências estimulam a pessoa, resultam na degradação espiritual e material do individuo. Moulana Rumi explica este ponto da seguinte forma: “O amor de hoje em dia não é o mesmo que as pessoas do bem tinham. Isso não é mais do que um meio para encher o estômago. Quando o estômago se encontra cheio (empanturrado), então, ocorrem pensamentos hostis na mente. Quando o estômago está vazio e esfomeado, então, esquece-se de toda a paixão e amor.”

É por essa razão que é relatado numa narrativa: “Aquele que não tiver condições para se casar, deve jejuar abundantemente, pois o jejum é um escudo que protege da paixão carnal.”

Outro grande benefício do jejum é a enorme força espiritual que resulta do mesmo. É por essa razão que em todas as religiões e confissões houve sempre qualquer forma de jejum estabelecida. No nosso caso, desde o Profeta de Allah, Ádam (Alaihis Salám), o jejum foi sempre prescrito, embora a prática fosse diferente de um Profeta para outro. Por exemplo, Sayyiduna Nuh (Alaihis Salám) jejuava os doze meses. Já no caso do profeta Daud (Alaihis Salám) jejuava alternadamente, ou seja, jejuava dia sim, dia não. Sayyiduna Issá (Alaihis Salám) jejuava a cada terceiro dia. Assim, cada um dos Profetas de Allah tinha a sua própria prática. Já no caso de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o seu método era único. Devido aos benefícios periódicos, Raçulullah ﷺ costumava jejuar em dias fixos e especiais. Outras vezes, tendo em conta algum benefício ocasional, Raçulullah ﷺ jejuava continuamente, e outras vezes interrompia o jejum. A razão é óbvia, pois se o jejum é encarado como um antídoto ou uma cura, então, de acordo com o princípio de prescrição médica, a dose deverá ser sempre atualizada, reduzindo ou acrescentando. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou certas práticas de jejum observadas por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 1 (281)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ زَيْدٍ، عَنْ أَيُّوبَ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ شَقِيقٍ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، عَنْ صِيَامِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَتْ: كَانَ يَصُومُ حَتَّى نَقُولَ قَدْ صَامَ، وَيَنْفِطِرُ حَتَّى نَقُولَ قَدْ أَفْطَرَ قَالَتْ: وَمَا صَامَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، شَهْرًا كَامِلًا مُنْذُ قَدِمَ الْمَدِينَةَ إِلَّا رَمَضَانَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Shaquiq رحمه الله conta que perguntou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aishá رضي الله عنها acerca dos jejuns facultativos observados por Raçulullah ﷺ ao que ela respondeu: “Por vezes, Raçulullah ﷺ fazia jejuns facultativos continuamente, ao ponto de nós julgarmos que iria jejuar o (presente) mês completo. Outras vezes, ele efetuava uma pausa ao ponto de nós julgarmos que já não iria jejuar mais durante o (presente) mês.

Após chegar a Madinah Munawwarah, Raçulullah ﷺ não jejuou nenhum mês completo, exceto o mês de Ramadán.” (Assim como também não passou nenhum mês completo onde não tivesse jejuado, conforme mencionado no livro ‘Abu Daud’. No comentário sobre o Hadith 3 será mencionada uma explicação mais detalhada sobre a prática de Raçulullah ﷺ).

Hadith 2 (282)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ جَعْفَرٍ، عَنْ حُمَيْدٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّهُ سُئِلَ عَنْ صَوْمِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: كَانَ يَصُومُ مِنَ الشَّهْرِ حَتَّى تَرَى أَنْ لَا يُرِيدَ أَنْ يُفْطِرَ مِنْهُ، وَيُفْطِرُ مِنْهُ حَتَّى تَرَى أَنْ لَا يُرِيدَ أَنْ يَصُومَ مِنْهُ شَيْئًا وَكَانَتْ لَا تَشَاءُ أَنْ تَرَاهُ مِنَ اللَّيْلِ مُصَلِّيًا إِلَّا رَأَيْتَهُ مُصَلِّيًا، وَلَا نَائِمًا إِلَّا رَأَيْتَهُ نَائِمًا.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ relata que foi questionado acerca do jejum de Raçulullah ﷺ, ao que ele respondeu: “Raçulullah ﷺ tinha o nobre hábito de observar jejum em várias ocasiões. Uns meses, jejuava dias seguidos que faziam com que nós julgássemos que iria concluir o referido mês em jejum. Já noutros meses, ele pausava ao ponto de nós julgarmos que naquele mês não iria mais jejuar. Raçulullah ﷺ tinha um nobre hábito de orar e descansar; se alguém pretendesse vê-lo orando à noite, isso era possível. Se alguém pretendesse vê-lo à noite a descansar, também isso era possível.”

Comentário: Ou seja, Raçulullah ﷺ não tinha o hábito de dormir a noite inteira e nem de permanecer acordado ao longo de toda a noite. Assim, Raçulullah ﷺ demonstrou ter adotado uma prática moderada onde além do direito de o físico ser respeitado, a devoção também tinha toda a importância.

Por essa razão, era possível observar Raçulullah ﷺ a descansar numa parte da noite assim como observá-lo a orar noutra parte da noite. Alguns Ulamáh acrescentam que o nobre hábito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ variava nesse aspeto. Às vezes, ele efetuava Nawáfil (orações facultativas) no início da noite. Outras vezes no meio da noite e por vezes na última

parte da noite. Por conseguinte, qualquer um que pretendesse observá-lo a orar ou a descansar em alguma parte específica da noite, tal era possível. Se pretendesse observá-lo no início da noite, então, tal era possível. Se pretendesse no meio ou na parte final também isso era possível pelo facto de Raçulullah ﷺ ter distribuído a sua rotina de orar à noite em diferentes períodos ao longo dos dias. Além disso, isso proporciona dois benefícios: (1) Como o objetivo (principal) do homem é a adoração, para a qual ele foi criado e através da qual alcança o contentamento de Allah, ao orar em cada período da noite, alternadamente, ao longo de várias noites, adquirirá as bênçãos de cada período, separadamente. (2) Ao especificar um determinado tempo para a oração, fará com que a mesma passe a ser um hábito e uma rotina, algo que eliminará o prazer e a doçura de suportar a dificuldade enquanto está a orar. Tal deixará de acontecer se orar em diferentes períodos da noite.

Hadith 3 (283)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي بَشِيرٍ، قَالَ: سَمِعْتُ سَعِيدَ بْنَ جُبَيْرٍ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَصُومُ حَتَّى نَقُولَ مَا يُرِيدُ أَنْ يُفْطِرَ مِنْهُ، وَنُقْطِرُ حَتَّى نَقُولَ مَا يُرِيدُ أَنْ يَصُومَ مِنْهُ، وَمَا صَامَ شَهْرًا كَامِلًا مُنْذُ قَدِيمِ الْمَدِينَةِ إِلَّا رَمَضَانَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata: “Às vezes, quando Raçulullah ﷺ jejuava seguidamente ao longo de um mês, julgávamos que não iria mais fazer pausa. Outros meses, ao não jejuar, pensávamos que já não iria mais jejuar. Além de Ramadán, não jejuou nenhum outro mês por completo.”

Comentário: Muitas narrativas relatam esta prática de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Isto poderá ser explicado de duas formas. A primeira, tal como foi referido no início deste capítulo, o jejum é encarado como um antídoto e um tratamento espiritual. Assim, de acordo com os parâmetros medicinais, qualquer tratamento tem o seu timing; por vezes, deve ser adotado por um período contínuo e outras vezes requer uma pausa. Pode também acontecer que, embora haja necessidade do tratamento, outras

razões forcem a abster-se do mesmo. Isto é algo comum no mundo da medicina. Por conseguinte, quem melhor posicionado do que Raçulullah ﷺ como um verdadeiro sábio e mestre da medicina espiritual? Por isso, Raçulullah ﷺ por vezes jejuou continuamente devido a alguma necessidade temporária e outras vezes não. A mesma metodologia deverá ser seguida pelos mestres espirituais que, com o intuito do benefício espiritual, deverão determinar quando se deverá jejuar e quando se deverá pausar. Aqueles que não são mestres espirituais deverão consultar os mestres para se beneficiar dos mesmos.

A segunda explicação é que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha algumas práticas especiais. Por exemplo, jejuar às segundas e quintas-feiras; jejuar os três dias do meio do mês islâmico (13º, 14º e 15º dias, conhecidos como 'Ayyámul Bid' - Dias Claros), o dia 10 do mês de Muharram, o décimo dia do mês de Zul Hijjah, e por aí fora. Por conseguinte, às vezes por estar em viagem e outras vezes por outras razões, Raçulullah ﷺ não conseguia observar os referidos jejuns. Quando esses impedimentos já não existiam, então, Raçulullah ﷺ recuperava esses jejuns e, com isso, para além da referida recuperação (Qadá), concluía a sua prática específica. Isto porque era algo peculiar em Sayyiduna Raçulullah ﷺ que sempre que iniciava algum ato de devoção, gostava de continuar com a sua prática. Assim, quando não lhe era possível jejuar, recuperava-os jejuando continuamente.

Ó Allah, conceda-nos força para seguir os seus nobres passos. (Amin)

Hadith 4 (284)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنْ مَنْصُورٍ، عَنْ سَالِمِ بْنِ أَبِي الْجَعْدِ، عَنْ أَبِي سَامَةَ، عَنْ أُمِّ سَامَةَ، قَالَتْ: مَا رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَصُومُ شَهْرَيْنِ مُتَتَابِعَيْنِ إِلَّا شَعْبَانَ وَرَمَضَانَ قَالَ أَبُو عَيْسَى: هَذَا إِسْنَادٌ صَحِيحٌ وَهَكَذَا، قَالَ: عَنْ أَبِي سَامَةَ، عَنْ أُمِّ سَامَةَ وَرَوَى هَذَا الْحَدِيثَ غَيْرُ وَاحِدٍ، عَنْ أَبِي سَامَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، عَنْ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَجُتْمَلُ أَنْ يَكُونَ أَبُو سَامَةَ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ قَدْ رَوَى الْحَدِيثَ عَنْ عَائِشَةَ، وَأُمِّ سَامَةَ جَمِيعًا، عَنْ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah رضي الله عنها conta: “Além dos meses de Shábán e Ramadán, nunca vi Raçulullah ﷺ a jejuar dois meses seguidos.”

Comentário: Esta narrativa aparentemente contradiz as anteriores. Até agora, todas as narrativas evidenciavam que Raçulullah ﷺ nunca jejuou um mês completo, além do mês de Ramadán. Nesta narrativa, ao mês de Ramadán é acrescentado o mês de Shábán. Os Ulamá conciliaram ambas as narrativas de diversas formas. A primeira é que a referência a todo o mês de Shábán nesta narrativa se refere ao excesso do jejum no referido mês porque era hábito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ jejuar a maior parte do mês de Shábán. A narrativa da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها que será mencionada nas narrativas que se seguem, corrobora claramente esta versão. A segunda explicação é que é possível que num ano específico, Sayyiduna Raçulullah ﷺ tenha jejuado durante o mês completo de Shábán e essa informação ser do conhecimento apenas de Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah رضي الله عنها e não ser do conhecimento dos restantes Sahábah رضي الله عنهم. A terceira explicação é que, como as narrativas da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه e de muitos outros rejeitam a prática de jejum em dois meses consecutivos, enquanto a narrativa em análise o confirma, os Ulamá consideram que as narrativas que rejeitam se referem à prática normal e regular e a narrativa em discussão se refere a uma prática esporádica, razão pela qual a maioria dos narradores não mencionou isso, apenas Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah رضي الله عنها se limitou a relatar esta prática esporádica. Deste modo, não haverá qualquer contradição entre ambas as narrativas. Outra explicação dada refere-se ao facto de nos primeiros anos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter jejuado o mês de Shábán completo e, já mais tarde, devido à idade e debilidade resultante da mesma, ter reduzido o número de dias. Assim, quem se refere aos atos tardios, por terem sido na fase final da vida, afirmará que jejuou a maior parte do mês. Quem olhar para os atos praticados no início, considerará aquilo como a prática original que, por algum motivo ou impedimento, fora interrompido, daí ele mencionar o mês completo. Uns Ulamá são da opinião contrária, ou seja, no início Raçulullah ﷺ jejuou a maior parte do mês e já no fim concluía o mês.

Hadith 5 (285)

حَدَّثَنَا هَنَادٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ عَمْرٍو، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو سَلَمَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: لَمْ أَرِ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَصُومُ فِي شَهْرٍ أَكْثَرَ مِنْ صِيَامِهِ لِلَّهِ فِي شَعْبَانَ، كَانَ يَصُومُ شَعْبَانَ إِلَّا قَلِيلًا، بَلْ كَانَ يَصُومُهُ كُلَّهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Não vi Raçulullah ﷺ a jejuar tanto quanto jejuava (jejuns facultativos fora de Ramadán) durante o mês de Shábán. Ele jejuava a maior parte do mês de Shábán, quase o mês completo.”

Comentário: Esta narrativa evidencia claramente que a menção de jejuar o mês completo não é mais do que uma forma de expressar o excessivo jejum que era observado durante o mês de Shábán. A razão deste excesso até é explicada por Sayyiduna Raçulullah ﷺ na narrativa: “Neste mês, há aquele dia onde os atos do ano completo são apresentados diante de Allah. Quero que os meus atos sejam apresentados enquanto estou em jejum.” Além disso, outras razões são relatadas noutras narrativas. É possível que por vezes seja por uma razão específica e outras vezes por qualquer outra razão, assim como também é possível existir um conjunto de várias razões para a prática de um ato num determinado tempo. Também isso é descrito por Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها quando ela explica que Raçulullah ﷺ tinha o hábito de jejuar três dias no meio de cada mês islâmico. Contudo, por vezes, isso não era possível devido a algum impedimento. Assim, no mês de Shábán, Raçulullah ﷺ recuperava o número total deste tipo de jejuns falhados por qualquer impedimento de força maior. Já outra narrativa estabelece que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha o hábito de jejuar às segundas e quintas-feiras de cada semana. Assim, é provável que ao longo do ano, por razões de força maior, estes jejuns não tivessem sido observados, cumprindo-os no final de algumas semanas, acrescidos de jejuns do meio do mês aquando da lua cheia. Consta também numa narrativa que o jejum durante o mês de Shábán é virtuoso pelo facto de anteceder o mês de Ramadán, tal como as orações Sunnah são efetuadas antes da prática das orações Fardh (obrigatória). Também há que ter em conta que a fraqueza não afetava o jejum de Raçulullah ﷺ, pois ele até jejuava vários dias

consecutivos. Numa narrativa consta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi questionado acerca da razão de jejuar vários dias durante o mês de Shábán, ao que Raçulullah ﷺ respondeu: “O nome de todos aqueles que irão perecer durante o ano são registados neste mês. Pretendo que o registo da minha morte seja feito enquanto estiver de jejum.” Alguns Ulamáh são da opinião de que, como Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha o hábito de fazer jejuns facultativos todos os meses e dado que no mês de Ramadán só se jejuava o jejum obrigatório, daí Raçulullah ﷺ ter antecipado os eventuais jejuns facultativos de Ramadán no mês de Shábán. Assim, juntando o total dos jejuns (facultativos) destes dois meses, cobrirá a maior parte do mês.

Hadith 6 (286)

حَدَّثَنَا الْقَاسِمُ بْنُ دِينَارٍ الْكُوفِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مُوسَى، وَطَلْقُ بْنُ عَنَامٍ، عَنْ شَيْبَانَ، عَنْ عَاصِمٍ، عَنْ زُرَّارِ بْنِ حُبَيْشٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُصُومُ مِنْ عَزْوِ كُلِّ شَهْرٍ ثَلَاثَةَ أَيَّامٍ، وَقَلَّمَا كَانَ يُفْطِرُ يَوْمَ الْجُمُعَةِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass’ud ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ costumava jejuar três dias logo no inicio do mês e poucas vezes não jejuava às sextas-feiras.”

Comentário: Inúmeras narrativas encorajam a pessoa a jejuar três dias mensalmente. Isto porque a recompensa de cada ato é multiplicada dez vezes. Assim, ao jejuar três dias, receberá a recompensa de trinta dias. Se for pontual nisso, então, será considerado como se tivesse jejuado toda a vida. Outras narrativas especificam concretamente os três dias mensais. Contudo, não há nenhuma contradição entre as diferentes narrativas, pois é bem possível que Sayyiduna Raçulullah ﷺ, por vezes, tenha jejuado às segundas e quintas-feiras. Outras vezes, logo no início os três dias e por vezes no meio do mês, nos 13º, 14º e 15º dias. Isto é corroborado pela narrativa que será mencionada mais adiante onde Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ explica que Raçulullah ﷺ não tinha especificado nenhum dia em concreto para os jejuns facultativos. Sayyiduna Abdullah

Ibn Abbás رضي الله عنه conta: “Raçulullah ﷺ não abdicava de efetuar os jejuns de ‘Ayyámi Bid’ (jejuns do 13º, 14º e 15º dias do mês do calendário lunar islâmico) quer estivesse em casa ou em viagem.”

O segundo aspeto mencionado na narrativa em análise fala do jejum à sexta-feira. Embora esta narrativa realce a importância de jejuar no referido dia, outras narrativas mencionam a proibição (jejuar somente às sextas-feiras). Por essa razão, alguns Ulamáh são da opinião de que é recomendável jejuar às sextas-feiras e outros consideram detestável jejuar às sextas-feiras devido à proibição relatada em certas narrativas. Até a escola do pensamento jurídico de Imám Abu Hanifah رحمته الله (Fiqh Hanafi) tem ambas as opiniões.

Hadith 7 (287)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ زَيْدِ الرَّشَاقِ، قَالَ: سَمِعْتُ مُعَاذَةَ، قَالَتْ: قُلْتُ لِعَائِشَةَ: أَكَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَصُومُ ثَلَاثَةَ أَيَّامٍ مِنْ كُلِّ شَهْرٍ؟ قَالَتْ: نَعَمْ قُلْتُ: مِنْ أَيِّهِ كَانَ يَصُومُ؟ قَالَتْ: كَانَ لَا يُبَيِّنُ لِي مِنْ أَيِّهِ صَامَ.

Sayyidah Muázah رضي الله عنها conta que perguntou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها: “Raçulullah ﷺ observava o jejum de três dias todos os meses?” Ela respondeu: “Sim.” Perguntei-lhe: “Quais os dias em concreto?” Ela respondeu: “Não tinha especificado nenhum dia em concreto. Jejuava quando lhe fosse oportuno.”

Comentário: Ou seja, em alguma época em particular, Raçulullah ﷺ não especificava qualquer dia em concreto para jejuar. Já outras vezes, costumava especificar algum dia. Houve épocas em que Raçulullah ﷺ jejuava os primeiros três dias de cada mês, outras vezes, os últimos três dias de cada mês, às vezes jejuava no sábado, domingo e segunda-feira e por vezes na terça, quarta e quinta-feira. Assim, como diferentes narrativas relatam diferentes formas, daí Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها se ter recusado em especificar qualquer dia em concreto.

Hadith 8 (288)

حَدَّثَنَا أَبُو حَفْصٍ عَمْرُو بْنُ عَلِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ دَاوُدَ، عَنْ ثَوْرِ بْنِ يَزِيدَ، عَنْ خَالِدِ بْنِ مَعْدَانَ، عَنْ رَبِيعَةَ الْجَرَشِيِّ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَتَحَرَّى صَوْمَ الْأَثْنَيْنِ وَالْخَمِيسِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Raçulullah ﷺ (geralmente) dava importância ao jejum das segundas e quintas-feiras.”

Comentário: Algumas narrativas até mencionam a razão de jejuar nesses dois dias em concreto. Uma das razões será mencionada na narrativa da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relatada neste capítulo acerca de as ações serem apresentadas nos referidos dias. Na narrativa de ‘Sahih Musslim’ consta que Raçulullah ﷺ disse: “Nasci numa segunda-feira, assim como a Revelação também se iniciou numa segunda-feira.” Noutra narrativa é relatado sobre o perdão dos pecados de todos os muçulmanos (desde que os requisitos estejam presentes) às segundas e quintas-feiras. Também é relatado acerca daquelas duas pessoas que estejam de costas voltadas que: “Retêm o perdão deles até que eles se reconciliem.”

Hadith 9 (289)

حَدَّثَنَا أَبُو مُضْعَبٍ الْمَدِينِيُّ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ، عَنْ أَبِي النَّضْرِ، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَصُومُ فِي شَهْرٍ أَكْثَرَ مِنْ صِيَامِهِ فِي شَعْبَانَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Raçulullah ﷺ não jejuou (jejuns facultativos) em nenhum outro mês mais do que no mês de Shábán.”

Comentário: Este assunto foi já detalhadamente abordado.

Hadith 10 (290)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ يَحْيَى، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو عَاصِمٍ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ رِفَاعَةَ، عَنْ سُهَيْلِ بْنِ أَبِي صَالِحٍ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: تُعْرَضُ الْأَعْمَالُ يَوْمَ الْأَثْنَيْنِ وَالْحَمِيسِ، فَأُحِبُّ أَنْ يُعْرَضَ عَمَلِي وَأَنَا صَائِمٌ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “As ações são apresentadas diante de Allah às segundas e quintas-feiras. É meu desejo que as minhas sejam apresentadas enquanto estou em jejum.”

Comentário: Isto para que as ações sejam mais facilmente aceites. Quanto à questão da apresentação das ações, de acordo com a narrativa de Sahih Musslim, as ações são apresentadas diariamente, de manhã e ao anoitecer. Por conseguinte, qual o significado de as mesmas serem apresentadas às segundas e quintas-feiras? Os Muhaddethin (mestres de Hadith) conciliam ambas as narrativas de várias formas. A mais fácil é que as ações da manhã e da noite são apresentadas, em detalhe, duas vezes por dia, separadamente. Às segundas e quintas-feiras são apresentadas resumidamente. Já anualmente, as ações de toda a Ummah (nação) são resumidas nas noites do mês de Shábán e Ramadán (Lailatul Qadr) e apresentadas diante de Allah. Uma das várias vantagens de as ações serem apresentadas repetidas vezes é o facto de tornar evidente diante dos anjos a dignidade e honra dos piedosos. Isto porque foram os anjos quem questionaram Allah aquando da criação do ser humano, dizendo: ‘Ó Allah, ireis criar uma criatura que espalhará sangue e corrupção na terra?’ Isto porque, na realidade, Allah está a par, a todo o momento, de todos os atos de cada individuo não sendo necessário (minimamente) os atos serem apresentados diante d’Ele.

Hadith 11 (291)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ، وَمُعَاوِيَةُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مَنْصُورٍ، عَنْ حَيْثَمَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَصُومُ مِنَ الشَّهْرِ السَّبْتِ وَالْأَحَدِ وَالْإِثْنَيْنِ، وَمِنَ الشَّهْرِ الْآخِرِ الثَّلَاثَاءِ وَالْأَرْبَعَاءِ وَالْحَمِيسِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ jejuava três dias de cada mês. Por vezes, jejuava ao sábado, domingo e segunda-feira. Noutros meses, jejuava à terça, quarta e quinta-feira.

Comentário: Desta forma, jejuava em todos os dias da semana. Jejuar apenas no dia de Jumuah (sexta-feira) pode ter sido omitido intencionalmente, pois de acordo com algumas narrativas, o dia de Jumuah (Sexta-Feira) foi classificado como dia de Eid (festa). Além disso, no referido dia existem outras tarefas importantes a serem desempenhadas, ou ainda, como o dia de sexta-feira é mencionado em outras narrativas, daí esta narrativa omitir o mesmo.

Hadith 12 (292)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ الْهَمْدَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ بَنِ سَلِيمَانَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كَانَ عَاشُورَاءَ يَوْمًا تَصُومُهُ قُرَيْشٌ فِي الْجَاهِلِيَّةِ، وَكَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَصُومُهُ، فَلَمَّا قَدِمَ الْمَدِينَةَ صَامَهُ وَأَمَرَ بِصِيَامِهِ، فَلَمَّا افْتَرَضَ رَمَضَانَ كَانَ رَمَضَانُ هُوَ الْفَرِيضَةُ وَتَرَكَ عَاشُورَاءَ، فَمَنْ شَاءَ صَامَهُ وَمَنْ شَاءَ تَرَكَهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata: “Na época da ‘Jáhiliyyah’ (tempo da ignorância / pré-Isslám), o povo Quraishita costumava observar o jejum de Áshura (dia 10 de Muharram). Raçulullah ﷺ também (antes da Hijrah – hégira) assim o fez. Ao chegar a Madinah Munawwarah (após a Hijrah – hégira), ele jejuava obrigatoriamente e incumbiu a Ummah (nação) que também jejuasse. Quando o jejum do mês de Ramadán foi revelado, revogou a obrigatoriedade do jejum de Áshura passando a ser Nafil (facultativo). Por isso, quem quiser poderá continuar a jejuar Áshura (dia 10 de Muharram) facultativamente e quem quiser poderá não o fazer.”

Comentário: Muitas narrativas relataram a virtude do jejum de Áshura (dia 10 de Muharram). É relatado na narrativa de ‘Sahih Muslim’ que, ao efetuar o jejum do dia de Arafah, os pecados de dois anos são perdoados e, ao jejuar no dia de Áshura, os pecados de um ano são expiados. Alguns

exegetas mencionaram que foi no dia de Áshura que ‘Taubah (Pedido de perdão / Arrependimento)’ do Profeta de Allah, Ádam (Alaihis Salám) foi aceite, assim como foi nesse dia que o barco do Profeta de Allah, Nuh (Alaihis Salám), ancorou (após o dilúvio universal). Foi também nesse dia que o Profeta de Allah, Mussá (Alaihis Salám) foi salvo do Fir’aun (Faraó) e o Fir’aun foi afundado; foi nesse dia que o Profeta de Allah, Issa (Jesus) (Alaihis Salám) nasceu e (mais tarde) foi elevado aos céus; foi nesse dia que o Profeta de Allah, Yunus (Alaihis Salám), foi libertado da barriga do peixe e a sua Ummah (nação) absolvida; foi neste dia que o Profeta de Allah, Yusuf (Alaihis Salám), foi salvo do poço; nesse mesmo dia, o Profeta de Allah, Ayyub (Alaihis Salám), recebeu a cura da sua doença; o Profeta de Allah, Idriss (Alaihis Salám), foi elevado aos céus; foi nesse dia que o Profeta de Allah, Ibráhim (Alaihis Salám), nasceu; nesse dia o Profeta de Allah, Sulaimán (Alaihis Salám), recebeu a autoridade de governar um país. Além desses, outros ‘Karamát’ (milagres) foram mencionados nos livros de Ahádith (ditos / narrativas) e histórias. Embora a fonte destas narrativas tenha sido questionada, muitas das passagens milagrosas foram confirmadas de fontes fidedignas. Consta que também os animais selvagens observam jejum nesse dia. Allahu Akbar! Que Dia tão abençoado! Contudo, nós desperdiçamo-lo entretidos em futilidades e negligência. Talvez seja essa a razão de este dia ser conhecido ainda na era pré-islâmica ao ponto do povo Quraishita também ter observado o referido dia. Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ chegou a Madinah Munawwarah viu que os judeus, o Povo da Escritura, observavam o jejum deste dia. Ao questionar, foi informado que eles jejuavam em sinal de gratidão pelo facto de o Profeta de Allah, Mussá (Alaihis Salám) ter sido salvo da opressão de Fir’aun (Faraó) e o Fir’aun se ter afundado nesse mesmo dia. Assim, Mussá (Alaihis Salám) também jejuou no referido dia em sinal de gratidão. Raçulullah ﷺ retorquiu: “Na realidade, temos um dever ainda maior do que vós, em seguir o Profeta de Allah, Mussá (Alaihis Salám)”. Assim, Sayyiduna Raçulullah ﷺ passou a jejuar nesse dia e incumbiu a Ummah (nação) que também o fizesse. Esta passagem encontra-se mencionada no ‘Sahih Musslim’. É por essa razão que os Ahnáf (seguidores da escola de jurisprudência de Imám Abu Hanifah) afirmam que o jejum de Áshura (dia 10 de Muharram) era obrigatório antes da revelação do jejum de Ramadán. Quando a obrigatoriedade do jejum de Ramadán foi revelada, o jejum de Áshura (dia 10 de Muharram)

deixou de ser obrigatório passando a ser facultativo, contudo, mantendo a virtude do perdão dos pecados de um ano.

Mass'alah (pormenor jurídico): O dia para observar o jejum de Áshura é o dia 10 do mês de Muharram. No início, Sayyiduna Raçulullah ﷺ até permitia práticas semelhantes às dos Ahlul Kitáb (Povos da Escritura), pois as suas crenças também tinham origem nas religiões anteriormente reveladas. Contudo, mais tarde, devido a vários fatores, o mesmo foi proibido. Por conseguinte, na observância do jejum de Áshura, um Sahábi – Companheiro ﷺ chamou a atenção para esse facto, ao que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Se eu estiver vivo no próximo ano, jejuarei também o dia nove (com o dia dez).” Numa outra narrativa consta: “Contrariando os Yahud (Judeus), jejuem também o dia nove ou onze (com o jejum do dia dez).” Por conseguinte, é recomendável não jejuar apenas o dia dez de Muharram mas sim acrescentar o jejum do dia nove e, no caso disso não ser possível, então, acrescentar o décimo primeiro dia.

Hadith 13 (293)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مَنْصُورٍ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنْ عَلْقَمَةَ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، أَكَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُخْصُّ مِنَ الْأَيَّامِ شَيْئًا؟ قَالَتْ: كَانَ عَمَلُهُ دِيمَةً، وَأَيْكُمْ يُطِيقُ مَا كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُطِيقُ.

Alqamah ﷺ conta: “Perguntei a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ se Raçulullah ﷺ especificava algum dia em concreto para a Ibádah (adoração). Ela respondeu: 'As práticas de Raçulullah ﷺ eram contínuas. Contudo, de entre vós, quem terá a mesma capacidade que possuía Raçulullah ﷺ?’”

Comentário: Ou seja, não costumava fixar um dia específico para apenas um ato de devoção. Por exemplo, especificar segunda-feira apenas para o jejum sem nunca passar uma segunda-feira sem jejuar, ou que além de segunda-feira mais nenhum dia era passado em jejum. Nada disso acontecia. Sim, tudo aquilo que Sayyiduna Raçulullah ﷺ iniciava, gostava

de manter a sua prática regular. Foi por isso que ela finalizou dizendo que nenhum de vocês terá a mesma força e capacidade de continuar assiduamente as práticas, uma vez iniciadas. Ao ponto de que, se alguma vez não fosse possível executá-la, então, Raçulullah ﷺ recuperava a mesma noutra ocasião, tal como foi referido acerca do jejum de Shábán. Em resumo, não era dada nenhuma atenção em especial a algum ato a ser praticado, concretamente, num dia em específico sem que possa ser passado o referido dia em outras ações. Sem dúvida, Raçulullah ﷺ executou as suas práticas com rigor e cuidado como acontecia também no caso dos jejuns. Por isso, isso não contradiz o que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relatou no Hadith 8 onde ela mencionou uma atenção especial dada aos jejuns de segundas e quintas-feiras. Na opinião de Hafizul Hadith (mestre de Hadith que memorizou no mínimo cem mil Hadith com as suas correntes de narração) Ibn Hajar رحمه الله a questão nesta narrativa refere-se ao jejum dos três dias de cada mês. Também isto ficou já elucidado no Hadith 7. De acordo com essa opinião, deixará de existir qualquer confusão.

Hadith 14 (294)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: دَخَلَ عَلَيَّ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَعِنْدِي امْرَأَةٌ، فَقَالَ: مَنْ هَذِهِ؟ قُلْتُ: فُلَانَةٌ لَا تَنَامُ اللَّيْلَ، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: عَلَيْكُمْ مِنَ الْأَعْمَالِ مَا تُطِيفُونَ، فَوَاللَّهِ لَا يَمَلُّ اللَّهُ حَتَّى تَمَلُّوا، وَكَانَ أَحَبَّ ذَلِكَ إِلَيَّ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ الَّذِي يُدْومُ عَلَيْهِ صَاحِبُهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Um dia, Raçulullah ﷺ chegou a casa. Uma mulher encontrava-se em casa. Raçulullah ﷺ questionou quem era a senhora, ao que respondi: ‘É a tal senhora que à noite não dorme.’ Raçulullah ﷺ retorquiu: ‘A pessoa deve assumir Nafl Ibádah (devoções facultativas) de acordo com a sua capacidade. Juro por Allah, Allah jamais se cansará de vos recompensar ao ponto de serem vocês quem ficarão saturados.’ Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها acrescentou: ‘A ação mais querida por Raçulullah ﷺ era a que fosse praticada regularmente.’”

Comentário: A Sahábiyah ﷺ que se encontrava na altura em casa de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ tinha o nome de Khaulah bint Tuwait ﷺ. Ela tinha um enorme fervor e vontade de praticar Ibádah (atos de devoção). Inúmeras narrativas relatam este tipo de ocorrências acerca do fervor e vontade por parte dos Sahábah ﷺ em praticarem Ibádah acima do normal. Contudo, Sayyiduna Raçulullah ﷺ aconselhou moderação. Sayyiduna Abdullah Ibn Amr Ibn Áss ﷺ, um conhecido Sahábi ﷺ conta a sua própria passagem: “Um dia, fiz intenção de intensificar os meus atos de devoção (Ibádah). Por conseguinte, passava os dias em jejum e as noites na recitação do sagrado Qur’an, onde concluía a recitação do Qur’an todas as noites. Entretanto, o meu pai fez-me casar com uma mulher nobre. Um dia, o meu pai abordou a minha esposa acerca da nossa relação conjugal, ao que ela respondeu: ‘Ele é um homem piedoso, não dorme toda a noite. Não há qualquer tipo de contato entre nós.’ O meu pai manifestou um profundo desagrado comigo por ter deixado a minha esposa, uma mulher nobre, suspensa desta forma. Contudo, a sua chamada de atenção em nada me influenciou, pois o fervor e o zelo eram bem maiores. Assim, o meu pai foi ter com Raçulullah ﷺ e contou o que se estava a passar na minha vida conjugal. Raçulullah ﷺ abordou-me e perguntou: ‘Ouvi dizer que jejuas todos os dias e passas a noite completa na oração?’ Respondi: ‘Sim.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Não faças isso. Jejuas intermitentemente. Do mesmo modo, efetua (algum) Saláh (oração) à noite e dorme também (algum tempo). Tens o dever de tratar bem o teu corpo. Também tens o dever de tratar bem os teus olhos. Os mesmos enfraquecerão se passares a noite completa acordado. Tens também dever de tratar bem a tua esposa. Tens o dever de tratar bem os teus filhos. Tens também o dever de tratar bem os que vêm ao teu encontro.”

Hadith 15 (295)

حَدَّثَنَا أَبُو هِشَامٍ مُحَمَّدُ بْنُ يَزِيدَ الرَّفَاعِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ فَصَّيْلِ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنْ أَبِي صَالِحٍ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، وَأُمَّ سَامَةَ، أَيُّ الْعَمَلِ كَانَ أَحَبَّ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قَالَتَا: مَا دِيمَ عَلَيْهِ، وَإِنْ قُلَّ.

Abu Sálîh رضي الله عنه conta: “Perguntei a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها e Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah رضي الله عنها acerca da ação mais querida para Sayyiduna Raçulullah ﷺ, ao que as ambas responderam: 'Aquele ato que fosse praticado contínua e regularmente, por mais pequeno que fosse.’”

Comentário: O objetivo desta narrativa é evidenciar que, quer o jejum quer qualquer outro ato facultativo, deverá ser observado com regularidade, independentemente de ser um ato pequeno. Contudo, não se deve cair no erro e abandonar tais atos facultativos apenas com o receio de não se ser capaz de praticá-los regularmente, pois os atos facultativos são os que complementam as eventuais falhas e erros ocorridos nos atos obrigatórios. Por isso, deverá tentar sempre observá-los tanto quanto possível.

Hadith 16 (296)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ صَالِحٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي مُعَاوِيَةُ بْنُ صَالِحٍ، عَنْ عَمْرِو بْنِ قَيْسٍ، أَنَّهُ سَمِعَ عَاصِمَ بْنَ حُمَيْدٍ، قَالَ: سَمِعْتُ عَوْفَ بْنَ مَالِكٍ، يَقُولُ: كُنْتُ مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَيْلَةً فَاسْتَاكَ، ثُمَّ تَوَصَّأَ، ثُمَّ قَامَ يُصَلِّي، فَفَقِئْتُ مَعَهُ فَبَدَأَ فَاسْتَفْتَحَ الْبَقْرَةَ، فَلَا يَمُرُّ بِآيَةِ رَحْمَةٍ، إِلَّا وَقَفَ فَسَأَلَ، وَلَا يَمُرُّ بِآيَةِ عَذَابٍ، إِلَّا وَقَفَ فَتَعَوَّذَ، ثُمَّ رَكَعَ فَمَكَتْ رَاكِعًا بِقَدْرِ قِيَامِهِ، وَيَقُولُ فِي رُكُوعِهِ: سُبْحَانَ ذِي الْجَبْرُوتِ وَالْمَلَكُوتِ، وَالْكِبْرِيَاءِ وَالْعِظَمَةِ، ثُمَّ سَجَدَ بِقَدْرِ رُكُوعِهِ، وَيَقُولُ فِي سُجُودِهِ: سُبْحَانَ ذِي الْجَبْرُوتِ وَالْمَلَكُوتِ، وَالْكِبْرِيَاءِ وَالْعِظَمَةِ ثُمَّ قَرَأَ آلَ عِمْرَانَ ثُمَّ سُورَةَ، يَفْعَلُ مِثْلَ ذَلِكَ فِي كُلِّ رَكْعَةٍ.

Sayyiduna Auf Ibn Málik رضي الله عنه conta: “Certa vez, passei a noite na companhia de Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ utilizou o Misswák (para limpar a boca), efetuou Wudhu (ablução) e iniciou Saláh (oração). Também o acompanhei e iniciei Saláh. Ele iniciou a recitação do Surah (capítulo) Al Baqarah (Cap. 2). Sempre que recitava algum versículo acerca da Rahmah (misericórdia) ele pausava para suplicar a misericórdia, e quando passava por algum versículo acerca do castigo, pausava e pedia o refúgio do mesmo. Em seguida, efetuou Ruku (inclinação) e permaneceu tanto tempo quanto tinha permanecido em pé. No Ruku (inclinação), recitou:

سُبْحَانَ ذِي الْجَبُوتِ وَالْمَلَكُوتِ، وَالْكَتِبَاءِ وَالْعِظْمَةِ

Subhána Zil Jabarut Wal Malakut Wal Kibriyai Wal Azamah

“Glorificado seja o Senhor do Poder, do Domínio, da Majestade e da Magnificência.”

Em seguida, ele foi para Sajdah (prostração) que também foi tão prolongado como o Ruku (inclinação). Também no Sajdah recitou o referido Tassbih. No segundo Rakat (ciclo), ele recitou o Surah (capítulo) Áli Imrán (Cap. 3), e nos restantes Rakat também fez o mesmo.”

Comentário: Esta narrativa revela quão prolongada foi a Saláh (oração) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Somente o capítulo Al Baqarah é equivalente a dois Juz (partes) e meio, além da recitação ter sido pausadamente, tendo em conta a concentração e a correta pronúncia de cada letra e palavra. Conforme referido, qualquer versículo que referisse a misericórdia Divina ou o castigo Divino era contemplado com súplica e um pedido de perdão. Até o Ruku (inclinação) foi tão prolongado como tinha sido o Quiyám (posição em pé) e o mesmo ocorreu com a Sajdah (prostração). Assim terminaria o primeiro Rakat. Imaginemos o tempo que terá sido necessário durante a noite para concluir quatro Rakat seguindo este método, que somente terá sido possível devido ao zelo e à vontade intensa daquele cuja frescura dos olhos estava na Saláh (oração).

Aparentemente, as últimas narrativas não têm nenhuma relação com o tópico do jejum de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Por isso, em algumas edições deste livro (Shamáile Tirmizi), os capítulos acerca do jejum (facultativo) e da oração de Duhá estão incluídos no capítulo sobre a devoção de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Assim, não haverá qualquer contradição. Contudo, nas edições onde os mesmos foram relatados em capítulos específicos, revela uma particularidade que quando alguns começam a esforçar-se com muito mais zelo e vontade no jejum (facultativo), tendem a tornar-se negligentes nas outras práticas. Por isso, Imám Tirmizi رحمه الله no início mencionou as narrativas referentes à moderação e no fim relatou as narrativas que indicam não haver nenhum mal caso alguém se exceda na prática de qualquer ato específico desde que isso não leve à saturação e cansaço da própria pessoa.

باب ماجاء في قراءة رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 43 ACERCA DA RECITAÇÃO DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Este capítulo explica a forma da recitação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e a importância que Raçulullah ﷺ deu à questão de Tartil (recitação clara e nítida) e ao Tajwid (regras da pronúncia e recitação). Imám Tirmizi ﷺ mencionou oito narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (297)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا اللَّيْثُ، عَنِ ابْنِ أَبِي مُلَيْكَةَ، عَنِ يَعْلَى بْنِ مَمْلُوكٍ، أَنَّهُ سَأَلَ أُمَّ سَلَمَةَ، عَنِ قِرَاءَةِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَإِذَا هِيَ تَتَعْتُ قِرَاءَةً مُفَسَّرَةً حَرْفًا حَرْفًا.

Ibn Abi Mulaika ﷺ relata que Ya'la Ibn Mamlak ﷺ perguntou a Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah ﷺ acerca da forma de recitação de Raçulullah ﷺ. Ummi Salamah ﷺ respondeu: "Ele recitava de tal forma que cada palavra era clara e nítida."

Comentário: Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitava o sagrado Qur'an Sharif, pronunciava cada letra de uma forma clara e nítida. É possível que Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah ﷺ tenha descrito isso verbalmente. Também é provável que tenha recitado um trecho com o intuito de apresentar uma demonstração prática. Os estudiosos dos Ahádith (ditos / narrativas) têm ambas as opiniões, embora a segunda opção (da demonstração na prática) seja a mais apropriada. O Hadith 3

deste capítulo, também da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah رضي الله عنها, corrobora a referida opção, pois ela aí demonstrou na prática como Raçulullah ﷺ costumava recitar.

Hadith 2 (298)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَهْبُ بْنُ جَرِيرٍ بْنِ حَازِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، قَالَ: قُلْتُ لَأَنْسِ بْنِ مَالِكٍ: كَيْفَ كَانَتْ قِرَاءَةُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ فَقَالَ: مَدًّا.

Qatádah رضي الله عنه conta que questionou a Sayyiduna Anass رضي الله عنه: “Como era a recitação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ?” Ele respondeu: “Ele costumava recitar respeitando ‘mad’.”

Comentário: Ou seja, as letras que deverão ser pronunciadas com ‘mad’ (prolongamento) eram recitadas em conformidade. Claro que isto só é possível se a recitação for feita calma e cuidadosamente. É difícil observar este tipo de regras numa recitação apressada. Assim, a presente narrativa revela que tanto a recitação deverá ser feita com calma assim como o respeito pelos ‘mad’ (onde se deve prolongar) deve ser tido em conta. Os mestres dos Ahádith (ditos / narrativas) explicam que existem regras e normas acerca da recitação que estão mencionadas detalhadamente nos livros de Tajwid (arte da recitação do Qur’an). A sua aprendizagem e a consequente aplicação são essenciais. Contudo, nos dias de hoje, os Qurrá (recitadores) do sagrado Qur'an Sharif exageram na pronúncia dos ‘mad’. Tudo deverá ser observado em conformidade com as suas regras e normas, pois há que evitar tanto o excesso como a deficiência.

Hadith 3 (299)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ جُرْجَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ سَعِيدٍ الْأُمَوِيُّ، عَنِ ابْنِ جُرَيْجٍ، عَنِ ابْنِ أَبِي مُلَيْكَةَ، عَنْ أُمِّ سَلَمَةَ، قَالَتْ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقْطَعُ قِرَاءَتَهُ، يَقُولُ: الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ثُمَّ يَقِفُ، ثُمَّ يَقُولُ: الرَّحْمَنُ الرَّحِيمُ ثُمَّ يَقِفُ، وَكَانَ يَقْرَأُ مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Ummi Salamah ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ recitava cada versículo separadamente. Ele recitava: ‘Alhamdu Lilláhi Rabbil Álamín’ e efetuava uma (breve) pausa. Em seguida, recitava: ‘Ar Rahmánir Rahím’ e efetuava uma (breve) pausa. A seguir, ‘Málikí Yaumid Din’ e pausava.”

Comentário: Ou seja, cada versículo era recitado separadamente. Os Qurrá (Mestres da recitação do Qur’an) têm diferentes opiniões acerca de ser preferível recitar pausando após cada versículo ou não? Imám Rabbáni, Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ﷺ escreveu um livro em Urdu acerca deste tópico cujo título é ‘Raddut Tugyán Fi Auqáfil Qur’an’. A sua leitura pode ser muito benéfica para a percepção desta matéria.

Hadith 4 (300)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا اللَّيْثُ، عَنْ مُعَاوِيَةَ بْنِ صَالِحٍ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَبِي قَيْسٍ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ، عَنْ قِرَاءَةِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَكَانَ يُسِرُّ بِالْقِرَاءَةِ أَمْ يَجْهَرُ؟ قَالَتْ: كُلُّ ذَلِكَ قَدْ كَانَ يَفْعَلُ قَدْ كَانَ رُبَّمَا أَسْرَرُ وَرُبَّمَا جَهَرَ فَقُلْتُ: الْحَمْدُ لِلَّهِ، الَّذِي جَعَلَ فِي الْأَمْرِ سَعَةً.

Abdullah Ibn Abi Qaiss ﷺ relata que perguntou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ se a recitação de Raçulullah ﷺ era em voz alta ou baixa, ao que ela respondeu: “Ele recitava de ambas as formas.” Ela comentou: “Todo louvor a Allah que nos proporcionou flexibilidade nessa matéria (em permitir agir de acordo com as circunstâncias)!”

Comentário: Conforme relatado no livro ‘Jami Tirmizi’, esta questão se refere à recitação durante a oração facultativa de Tahajjud. O facto de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ ter respondido que Raçulullah ﷺ agia em conformidade com ambas as situações, poderá significar que ambas as formas eram recitadas na mesma noite como também que numa noite a recitação era de uma forma mais audível e noutra de uma forma mais silenciosa. Ambas as formas estão corretas. Por vezes, é aconselhável recitar o sagrado Qur'an Sharif na oração facultativa de Tahajjud em voz

alta, se existir o pressuposto de persuadir alguém ou de criar maior motivação individual. No caso de recear incomodar qualquer pessoa ou de poder fazer sentir qualquer tipo de orgulho ou vaidade, será aconselhável recitar em voz baixa. No caso de não existir nenhuma das probabilidades, será aconselhável recitar ligeiramente alto. Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ؓ tinha o hábito de recitar em voz baixa e Sayyiduna Umar ؓ Ibn Khattáb ؓ recitava em voz alta. Certa noite, Raçulullah ؐ passou pelos dois companheiros e observou a prática de ambos. Na manhã seguinte, Sayyiduna Raçulullah ؐ abordou essa questão com ambos. Dirigindo-se a Abu Bakr ؓ disse: “Passei por ti e verifiquei que a tua recitação era em voz baixa.” Sayyiduna Abu Bakr ؓ explicou: “Aquele a quem pretendia fazer ouvir, estava a ouvir!” Em seguida, dirigindo-se a Umar ؓ, Raçulullah ؐ disse: “Passei por ti e verifiquei que estavas a recitar em voz alta.” Sayyiduna Umar ؓ explicou: “Tinha a intenção de acordar o dorminhoco e afastar o shaitán (de mim)!” Raçulullah ؐ aceitou a explicação de ambos e disse a Abu Bakr ؓ: “Aumenta, ligeiramente, a tua voz.” E disse a Umar ؓ: “Reduza, ligeiramente, a tua voz.”

Hadith 5 (301)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا مِسْعَرٌ، عَنْ أَبِي الْعَلَاءِ الْعَبْدِيِّ، عَنْ يَحْيَى بْنِ جَعْدَةَ، عَنْ أُمِّ هَانِئٍ، قَالَتْ: كُنْتُ أَسْمَعُ قِرَاءَةَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِاللَّيْلِ وَأَنَا عَلَى عَرِيشِي.

Umami Háni ؓ relata: “Ouvi Raçulullah ؐ de noite a recitar o sagrado Qur'an Sharif no Massjidul Haram, quando eu estava sentada no telhado da minha casa.”

Comentário: Isto evidencia que a recitação de Sayyiduna Raçulullah ؐ era bem clara e num tom audível ao ponto de ser possível a sua audição por quem estivesse sentado no telhado da sua casa. Geralmente, de noite, devido à calma e ao silêncio, a voz é mais audível. Por conseguinte, quem estivesse num ponto alto, como era o caso do telhado, poderia ouvir com facilidade, especialmente quando a localização da casa era mais próxima.

Hadith 6 (302)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ مُعَاوِيَةَ بْنِ قُرَّةَ، قَالَ: سَمِعْتُ عَبْدَ اللَّهِ بْنَ مَعْقِلٍ، يَقُولُ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، عَلَى نَاقَتِهِ يَوْمَ الْفَتْحِ، وَهُوَ يَقْرَأُ: إِنَّا فَتَحْنَا لَكَ فَتْحًا مُبِينًا لِيُغْفِرَ لَكَ اللَّهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِكَ وَمَا تَأَخَّرَ، قَالَ: فَقَرَأَ وَرَجَعَ، قَالَ: وَقَالَ مُعَاوِيَةُ بْنُ قُرَّةَ: لَوْلَا أَنْ يَجْتَمِعَ النَّاسُ عَلَيَّ لَأَخَذْتُ لَكُمْ فِي ذَلِكَ الصَّوْتِ أَوْ قَالَ: اللَّحْنِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mugaffal رضي الله عنه relata: “Quando Makkah foi conquistada, reparei que Raçulullah صلى الله عليه وسلم, enquanto andava na sua camela, ia recitando o seguinte versículo:

إِنَّا فَتَحْنَا لَكَ فَتْحًا مُبِينًا لِيُغْفِرَ لَكَ اللَّهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِكَ وَمَا تَأَخَّرَ

“Concedemos-te (ó Muhammad) uma clara vitória. Para que Allah perdoe os seus erros do passado e futuro...” (Cap. 48, Vers. 1, 2)

Ele conta: “Reparei também que ia recitando o referido versículo num tom repetitivo.” Muáwiyah Ibn Qurrah, o relator desta narrativa, diz: “Se não tivesse o receio de as pessoas se juntarem à minha volta (numa multidão), poderia imitar (para vós) o tom daquela recitação.”

Comentário: Na língua árabe, o termo ‘tarji’ significa ‘repetir’ e ‘retornar’. Ou seja, existe uma sensação de o tom ser repetido. O próprio Sahábi رضي الله عنه exemplifica o significado expressando o tom de: ‘Aa-Aa’. Alguns Ulamáh são da opinião que se refere a uma recitação com voz clara e nítida. Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم estava alegre com a conquista de Makkah Mukarramah e com o facto de a mesma passar a ser ‘DáruI Isslám’ (espaço muçulmano). Por isso, estava a recitar com alegria e satisfação. Contudo, de acordo com a pesquisa do meu professor, meu pai رضي الله عنه, o facto de Raçulullah صلى الله عليه وسلم ter estado sentado na camela em andamento criou uma sensação de estar a recitar com um tom repetitivo (devido à oscilação corporal resultante do andamento do animal). Razão pela qual o próprio Sahábi رضي الله عنه, imitou a expressão com o: ‘Aa-Aa’. Muawiyah Ibn Qurrah رضي الله عنه não quis demonstrar com o receio de chamar uma multidão à sua volta. Esta interpretação não contraria a narrativa seguinte. Na minha modesta opinião, é preferível adotar essa interpretação, pois de acordo com a

primeira interpretação, recitar clara e com uma boa voz, não é razão para se recluir uma multidão à sua volta, pois, recitar o sagrado Qur'an Sharif correta e nitidamente, é um ato necessário, assim como evitar a melodia e um tom cântico na recitação constitui um dever. Inúmeras narrativas evidenciam a necessidade de recitar o sagrado Qur'an Sharif com 'tartil' e com um tom bonito. Compilei algumas dessas narrativas no meu livro 'Os quarenta Ahádith", que poderá ser consultado.

Hadith 7 (303)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا نُوحُ بْنُ قَيْسِ الْحَدَّادِيِّ، عَنْ حُسَّامِ بْنِ مِصَاكٍ، عَنْ قَتَادَةَ، قَالَ: مَا بَعَثَ اللَّهُ نَبِيًّا إِلَّا حَسَّنَ الْوَجْهَ، حَسَّنَ الصَّوْتِ، وَكَانَ نَبِيُّكُمْ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حَسَّنَ الْوَجْهَ، حَسَّنَ الصَّوْتِ، وَكَانَ لَا يُرْجَعُ.

Qatádah رضي الله عنه relata: “Qualquer Profeta enviado por Allah, foi agraciado com a beleza na feição e na voz. Também o vosso Profeta ﷺ foi agraciado com a beleza na feição e voz.”

Comentário: Aparentemente, esta narrativa contradiz a anterior conforme mencionado no seu comentário. Por conseguinte, significa que, durante a recitação, não havia a repetição (das palavras). Outros Ulamáh são da opinião que se refere a uma recitação que se assemelhe a algum tom musical. Inúmeras narrativas proíbem recitar o sagrado Qur'an Sharif em tom de melodia.

Hadith 8 (304)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ حَسَّانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ أَبِي الزِّنَادِ، عَنْ عَمْرِو بْنِ أَبِي عَمْرٍو، عَنْ عِكْرِمَةَ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَتْ قِرَاءَةُ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، رِيًّا يَسْمَعُهَا مَنْ فِي الْحُجْرَةِ وَهُوَ فِي الْبَيْتِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata: “Sayyiduna Raçulullah ﷺ recitava num tom ligeiramente alto ao ponto de a recitação vinda do interior da casa poder ser escutada no pátio”.

Comentário: Ou seja, a voz não passava para lá do pátio. Recitar o sagrado Qur'an Sharif em voz alta ou baixa depende das circunstâncias. Se a ocasião for adequada para uma recitação em voz alta, então, deverá optar por essa escolha. Em caso de receio de vaidade ou outro, será preferível optar por recitar em voz baixa. Por conseguinte, deverá adotar a escolha mais adequada de acordo com a circunstância. Foi por essa razão que Raçulullah ﷺ exemplificou aquele que recita em voz alta como sendo aquele que oferece Sadaqah (caridade) publicamente e aquele que recita em voz baixa se assemelha àquele que oferece Sadaqah (caridade) discretamente. Assim, também no caso de Sadaqah (caridade), por vezes é preferível oferecer em público e outras vezes em absoluta discrição. Há que ter em conta o contexto e as circunstâncias também no caso da recitação de Qur'an Sharif.

CAPÍTULO 44

ACERCA DO CHORO DE RAÇULULLAH

Geralmente, o homem chora por alguma razão. Às vezes, a pessoa chora por compaixão e ternura; outras vezes é o medo que causa o choro; há também o choro pelo amor e carinho; por vezes é derivado de uma extrema alegria; também a mágoa e tristeza podem causar o choro; às vezes a pessoa chora por ser vítima de opressão. Também há o chorar em ‘Taubah’ (Pedido de perdão / Arrependimento) devido a algum pecado cometido; há um choro que é o de ‘nifáq’ (hipocrisia) quando a pessoa chora para mostrar a alguém, tal como alguém que esteja a efetuar Saláh (oração) e começa a chorar para que quem esteja a observá-lo fique impressionado com ele; uns choram a pedido, tal como chorar no falecimento de alguém sem qualquer remuneração em troca; por vezes chora-se a troco de uma remuneração como é comum em certas sociedades que solicitam os serviços de alguém para chorar no falecimento do seu ente querido; há também quem chore em solidariedade por quem esteja a chorar, e vários outros exemplos.

Sayyiduna Raçulullah  chorava por carinho e solidariedade por qualquer falecido, ou por receio ou a favor da Ummah (nação), assim como por amor e fervor para com Allah, tal como as narrativas o evidenciam. Estes tipos de choro são louváveis. Os Masháikh mencionam também um falso choro, quando alguém chora após pecar, contudo continua sem se abster do referido pecado. Os exegetas explicam que o choro de Sayyiduna Daud (Alaihis Salám) era resultado da dor. O choro de Sayyiduna Ibráhim (Alaihis Salám) era fruto do fervor para com Allah e o choro de Sayyiduna Raçulullah  era devido ao amor para com Allah. Assim, na minha modesta opinião, isto significa que na maioria das vezes que Raçulullah  chorou de noite, era fruto do referido amor para com

Allah. Seja como for, Raçulullah ﷺ também chorou por outras razões, tal como anteriormente referido. Assim, serão mencionadas diferentes narrativas. Imám Tirmizi رحمه الله mencionou seis narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (305)

حَدَّثَنَا سُؤَيْدُ بْنُ نَصْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الْمُبَارَكِ، عَنْ حَمَّادِ بْنِ سَلَمَةَ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ مُطْرِيفٍ وَهُوَ ابْنُ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ الشَّخِيرِ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: أَتَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَهُوَ يُصَلِّي، وَلِجُوفِهِ أَزْيِرٌ كَأَزْيِرِ الْمَرْجَلِ مِنَ الْبُكَاءِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Shikhhir رحمه الله relata: “Um dia fui ter com Raçulullah ﷺ. Ele encontrava-se na Saláh (oração). Devido ao seu choro, ouvia-se um ruído vindo do seu peito semelhante ao da água a ferver numa panela.”

Comentário: Isto era fruto da total e absoluta modéstia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Alguns Masháikh são da opinião que este estado ocorria quando ambas as características Divinas: as Sifát Jaláliyah (características acentuadas) e as Sifát Jamáliyah (características suaves) se juntavam. Quanto à absorção das características acentuadas, ninguém tem capacidade de as suportar. No caso das características suaves, elas proporcionavam momentos de alívio (alegria) e contentamento. Graças a Sayyiduna Raçulullah ﷺ, os Masháikh Sufi (ascéticos) também saboreiam ambas as fases.

Hadith 2 (306)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعَاوِيَةُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنْ عُبَيْدَةَ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مَسْعُودٍ، قَالَ: قَالَ لِي رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَقْرَأُ عَلَيْكَ وَقَلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَقْرَأُ عَلَيْكَ وَعَلَيْكَ أَنْزَلَ، قَالَ: إِنِّي أَحَبُّ أَنْ أَسْمَعَهُ مِنْ غَيْرِي، فَفَرَأْتُ سُورَةَ النَّسَاءِ، حَتَّى بَلَغْتُ وَجِئْنَا بِكَ عَلَى هَوْلَاءِ شَهِيدًا، قَالَ: فَرَأَيْتُ عَيْنِي رَسُولَ اللَّهِ تَهْجَلَانِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud ﷺ relata: “Um dia, Raçulullah ﷺ pediu-me que recitasse o Qur'an Sharif para si (é provável que tenha pedido para ouvir com maior concentração ou por qualquer outra razão. Assim, baseando-se nesse gesto, fica estabelecido que a audição de Qur'an Sharif também é Sunnah). Eu disse: “Como poderei recitá-lo para si quando foi a si que o mesmo foi revelado? (talvez Abdullah Ibn Mass'ud tenha considerado que a recitação fosse para ‘tabligh’ (pregação), daí a observação).” Raçulullah ﷺ disse: “Pretendo ouvi-lo de outra pessoa.” Assim, iniciei a recitação do Surah Al Nissá (Capítulo IV, As Mulheres). E quando cheguei ao seguinte versículo: “Como será então quando trouxermos uma testemunha (i.e. Profeta) de cada nação e te trouxermos (ó Muhammad) como testemunha contra todos esses?” (Qur'an, Cap. 4, Vers. 41)

Reparei que os olhos de Raçulullah ﷺ estavam em lágrimas.”

Comentário: Sayyiduna Raçulullah ﷺ emocionou-se ao ouvir as palavras de Allah, o Altíssimo, algo que é intrínseco à audição do Qur'an Sharif. Imám Nawawi ﷺ menciona que chorar ao ouvir os versículos do sagrado Qur'an Sharif é sinal dos ‘Árifin’ (piedosos sábios) e um sinal dos ‘Sálihín’ (devotos). Allah, o Altíssimo, elogiou este tipo de pessoas em diversas ocasiões no sagrado Qur'an Sharif. Por exemplo, Allah diz:

“Quando os versículos do Clemente lhes são recitados, caem prostrados e a chorar.” (Qur'an, Cap. 19, Vers. 58)

“Certamente, aqueles a quem foi dado o conhecimento antes dele, quando (o Al-Qur'án) lhes é recitado, caem em prostração sobre seus rostos.” (Qur'an, Cap. 17, Vers. 107)

Certamente, quem mais do que o próprio Raçulullah ﷺ poderá confirmar e agir em conformidade com os referidos versículos? Por isso, é lógico que aqui o choro de Raçulullah ﷺ se deveu à grandeza e magnitude do sagrado Qur'an Sharif. Também é provável que Raçulullah ﷺ estivesse já a chorar e que Abdullah Ibn Mass'ud apenas tenha reparado mais tarde quando chegou ao referido versículo. Também é possível que Raçulullah ﷺ tenha começado a chorar apenas quando ouviu o referido versículo cuja tradução foi acima mencionada.

No Dia de Quiyámah (julgamento), Sayyiduna Raçulullah ﷺ será convocado para testemunhar acerca daquelas pessoas. Este versículo revela o cenário daquele Dia. Todos os Profetas serão convocados para testemunhar, conforme descrito na narrativa que alude ao Dia da Ressurreição. Por conseguinte, é bem possível que Raçulullah ﷺ se tenha emocionado, tendo em conta a dificuldade do Dia da Ressurreição e Julgamento. Cada individuo estará preocupado consigo próprio. Assim, pelo facto de Raçulullah ﷺ ter sido informado neste versículo acerca desta convocação para testemunhar naquele Dia, sentiu o enorme peso desta responsabilidade e acabou por se emocionar. Consta numa narrativa que quando este versículo foi revelado, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Ó Allah, como poderei testemunhar acerca daqueles que nem sequer estão presentes (não são do meu tempo)?” Alguns Ulamáh são da opinião que, quando este versículo foi recitado diante de Raçulullah ﷺ, de imediato, apareceu-lhe o cenário do Dia de Quiyámah, deixando Raçulullah ﷺ apreensivo e preocupado tal como era seu hábito a respeito da sua Ummah (nação). Assim, é possível que tenha chorado por causa dos pecados da sua Ummah (nação). Tudo isso pode ter sido a causa do choro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ assim como poderão existir ainda outras razões.

Hadith 3 (307)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَرِيرٌ، عَنْ عَطَاءِ بْنِ السَّائِبِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَمْرٍو، قَالَ: انْكَسَفَتِ الشَّمْسُ يَوْمًا عَلَى عَهْدِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَامَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُصَلِّي، حَتَّى لَمْ يَكِدْ يَرْكَعُ ثُمَّ رَكَعَ، فَلَمْ يَكِدْ يَرْفَعُ رَأْسَهُ، ثُمَّ رَفَعَ رَأْسَهُ، فَلَمْ يَكِدْ أَنْ يَسْجُدَ، ثُمَّ سَجَدَ فَلَمْ يَكِدْ أَنْ يَرْفَعِ رَأْسَهُ، فَجَعَلَ يَنْفُخُ وَيَبْكِي، وَيَقُولُ: رَبِّ أَلَمْ تَعِدْنِي أَنْ لَا تُعَذِّبَهُمْ وَأَنَا فِيهِمْ؟ رَبِّ أَلَمْ تَعِدْنِي أَنْ لَا تُعَذِّبَهُمْ وَهُمْ يَسْتَغْفِرُونَ؟ وَنَحْنُ نَسْتَغْفِرُكَ فَلَمَّا صَلَّى رَكَعَتَيْنِ انْجَلَتِ الشَّمْسُ، فَقَامَ فَحَمِدَ اللَّهَ تَعَالَى، وَأَثَمَى عَلَيْهِ، ثُمَّ قَالَ: إِنَّ الشَّمْسَ وَالْقَمَرَ آيَاتَانِ مِنْ آيَاتِ اللَّهِ لَا يَنْكَسِفَانِ لِمَوْتِ أَحَدٍ وَلَا لِحَيَاتِهِ، فَإِذَا انْكَسَفَا، فَأَرْعُوا إِلَى ذِكْرِ اللَّهِ تَعَالَى.

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr ﷺ conta: “No tempo de Raçulullah ﷺ, ocorreu um eclipse solar. De acordo com a opinião da maioria dos Ulamáh, isto ocorreu no ano 10 Hijri (Hégira). Raçulullah ﷺ dirigiu-se ao Massjid, iniciou a Saláh (oração) e permaneceu no Quiyám (posição em pé) por

bastante tempo, de tal forma que se pensou que ele não iria efetuar Ruku (inclinação). Numa outra narrativa é relatado que ele recitou Surah Al Baqarah (capítulo 2). Em seguida, foi para Ruku (inclinação) e permaneceu nessa posição ao ponto de se pensar que ele não se iria levantar para a posição de Qaumah. Também nessa posição, permaneceu por um período tão prolongado que se julgou que ele não iria para Sajdah (prostração). Já prostrado, Raçulullah ﷺ manteve a sua abençoada testa no chão por um longo período, o que fez com que pensássemos que ele não iria levantar-se. Entretanto, ao sentar-se na posição de Jalssah (entre as duas prostrações) também permaneceu por um longo período após o qual efetuou a segunda Sajdah (prostração). Ou seja, cada posição da Saláh (oração) foi efetuada tão prolongadamente que criou a sensação da continuidade da mesma até ao fim como se fosse a única posição a executar. O segundo Rakat também foi efetuado da mesma forma, e na última Sajdah (prostração), fruto do seu intenso receio e medo (da punição da Ummah (nação)), a sua respiração acelerou e começou a chorar suplicando a Allah: ‘Ó Allah, tenho a Tua promessa que jamais irias punir a minha Ummah (nação) enquanto eu estivesse presente! Ó Allah, também recebi a Tua promessa que, enquanto a minha Ummah (nação) se mantiver no Istighfár (a suplicar o perdão), eles não serão punidos.’ Raçulullah ﷺ referia-se ao seguinte versículo:

“Mas Allah não os castigará (assim) enquanto tu estiveres entre eles, nem Allah os castigará enquanto eles pedirem perdão.” (Qur’an, Cap. 8, Vers. 33)

Quando Raçulullah ﷺ concluiu Saláh (oração), já o sol estava visível (o eclipse tinha já terminado). Em seguida, Raçulullah ﷺ deu um Khutbah (sermão) onde, após louvar e glorificar Allah, o Altíssimo, falou acerca desta ocorrência e explicou: “O sol e a lua não se eclipsam devido ao falecimento ou nascimento de alguém, mas sim ambas as ocorrências são sinais de Allah, o Altíssimo (com os quais Allah chama a atenção da Sua criação para que a mesma possa temê-Lo). Por conseguinte, quando estes eclipses ocorrerem, voltem a vossa atenção imediatamente em direção a Allah iniciando Istighfár, suplicando o perdão Divino e efetuem Saláh (oração).”

Comentário: A razão de dar este Khutbah (sermão) tinha a ver com o facto de as pessoas, na era da Jahiliyyah (era pré-Islâmica), acreditarem que a ocorrência do eclipse solar ou lunar se devia ao nascimento ou falecimento de alguma celebridade. Coincidentemente, o filho de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Ibráhim ﷺ faleceu no dia em que se tinha observado um eclipse solar. Por conseguinte, este facto cimentou ainda mais a crença popular fazendo com que as pessoas comesçassem a comentar que o eclipse resultou do falecimento de Sayyiduna Ibráhim, filho de Raçulullah ﷺ.

Quanto aos pormenores de jurisprudência, os Fuqahá (juristas) têm diferentes opiniões acerca de a oração ser efetuada com um Ruku (inclinação) ou mais do que um. Na opinião da escola de pensamento Hanifita, deve-se efetuar a oração apenas com um Ruku. Esta opinião é corroborada com a narrativa acima referida. Contudo, aqui as diferenças jurídicas não são relevantes.

Hadith 4 (308)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو أَحْمَدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَطَاءِ بْنِ السَّائِبِ، عَنْ عِكْرِمَةَ، عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: أَخَذَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ابْنَةً لَهُ تُقْضِي فَأَخْتَصَّهَا فَوَضَعَهَا بَيْنَ يَدَيْهِ، فَمَاتَتْ وَهِيَ بَيْنَ يَدَيْهِ وَصَاحَتْ أُمَّ أَيْمَنَ، فَقَالَ يَغْنِي صَلى الله عليه وسلم: أَتَبْكِينَ عِنْدَ رَسُولِ اللَّهِ؟ فَقَالَتْ: أَلَسْتُ أَرَكَ تَبْكِي؟ قَالَ: إِي لَسْتُ أَبْكِي، إِنَّمَا هِيَ رَحْمَةٌ، إِنَّ الْمُؤْمِنَ بِكُلِّ خَيْرٍ عَلَى كُلِّ حَالٍ، إِنَّ نَفْسَهُ تُنَزَعُ مِنْ بَيْنِ جَنْبَيْهِ، وَهُوَ يَحْمَدُ اللَّهَ تَعَالَى.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata: “Uma das filhas de Raçulullah ﷺ encontrava-se na agonia da morte. Raçulullah ﷺ segurou nela e colocou-a no seu colo. Em seguida, ela faleceu diante de Raçulullah ﷺ. Ummi Ayman (a servidora de Raçulullah ﷺ) desatou a chorar em voz alta. Raçulullah ﷺ disse: “Estás a chorar em frente do Mensageiro de Allah?” Ela (ao reparar nas lágrimas nos olhos de Raçulullah ﷺ) disse: “Vejo-também a chorar!” Raçulullah ﷺ disse: “Este tipo de choro não é proibido. É sinónimo da misericórdia de Allah (que amolece o coração dos Seus servos e incute neles o amor e carinho).” Continuando, Raçulullah ﷺ disse: “O Mu’min (crente) está sempre bem até quando a sua alma está a ser retirada, ele mantém-se ocupado no louvor a Allah.”

Comentário: Os Ulamáh têm diferentes opiniões acerca de este relato ser relativo a uma das filhas de Raçulullah ﷺ. Na opinião dos Muhaddethin (mestres de Hadith) e historiadores, tal não ocorreu com nenhuma das filhas de Raçulullah ﷺ mas sim com um dos netos ou netas de Raçulullah ﷺ. É possível que tenha sido com um dos filhos de Raçulullah ﷺ, pois há relatos deste tipo de ocorrência com um dos filhos de Raçulullah ﷺ. Independentemente de com quem tenha ocorrido, o objetivo é demonstrar a ternura e carinho de Raçulullah ﷺ e que a dureza (rigidez) é contrária ao afeto (carinho). Ter um afeto natural para com as crianças não é nada contrário à dignidade e solenidade da profecia ou piedade. Ter um íntimo repleto de carinho é algo louvável.

Hadith 5 (309)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَاصِمِ بْنِ عُبَيْدِ اللَّهِ، عَنِ الْقَاسِمِ بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنْ عَائِشَةَ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَبَّلَ عُثْمَانَ بْنَ مَطْعُونٍ وَهُوَ مَيِّتٌ وَهُوَ يَبْكِي أَوْ قَالَ: عَيْنَاهُ تَهْرَاقَانِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ beijou a testa de Ussmán Ibn Mas’un ﷺ após ele ter falecido. Naquela altura, os olhos de Raçulullah ﷺ estavam em lágrimas.”

Comentário: Este grande Sahábi ﷺ era irmão de leite de Raçulullah ﷺ. Foi a décima terceira pessoa a aceitar Isslám nos primórdios. Tinha emigrado para a Abissínia e mais tarde para Madinah Munawwarah. Era um homem piedoso e devoto. Mesmo quando ainda era permitido ingerir bebidas alcoólicas, já ele se tinha absterido. Foi o primeiro a falecer entre os Muhájirin (os que emigraram de Makkah para Madinah Munawwarah). Faleceu no mês de Shábán no segundo ano Hijri (Hégira) e foi sepultado no Jannatul Baqui.”

Hadith 6 (310)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: أَخْبَرَنَا أَبُو عَامِرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا فُلَيْحٌ وَهُوَ ابْنُ سُلَيْمَانَ، عَنْ هِلَالِ بْنِ عَلِيٍّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: شَهِدْنَا ابْنَةَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَرَسُولُ اللَّهِ جَالِسٌ عَلَى الْقَبْرِ، فَرَأَيْتُ عَيْنَيْهِ تَدْمَعَانِ، فَقَالَ: أَفِيكُمْ رَجُلٌ لَمْ يُقَارِفِ اللَّيْلَةَ؟، قَالَ أَبُو طَلْحَةَ: أَنَا، قَالَ: انزِلْ فَتَزَلْ فِي قَبْرِهَا.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ estava sentado junto da campa da sua filha, Sayyidah Ummi Kulçum ﷺ com os olhos em lágrimas. Sayyiduna Raçulullah ﷺ perguntou: “Há alguém que não tenha tido relações sexuais com a sua esposa na noite passada?” Abu Tal’há ﷺ respondeu: “Eu!” Raçulullah ﷺ disse-lhe para descer na sepultura.”

Comentário: Provavelmente era uma dica subtil a Sayyiduna Ussmán ﷺ pelo facto de ter passado a noite anterior na companhia de uma concubina quando a esposa, filha de Raçulullah ﷺ Ummi Kulçum, encontrava-se muito doente tendo falecido no dia seguinte. Alguns Ulamáh são da opinião de que se referia a alguém que não tivesse cometido nenhum pecado em vez de não ter tido relações com a sua esposa. Outros consideram que se refere ao facto de alguém não ter falado após Ishá, pois era sabido que Raçulullah ﷺ desaconselhava conversas após Salátul Ishá. Contudo, a interpretação mais conhecida é a primeira referida na tradução desta narrativa. Não deverá existir nenhuma contrariedade em expressar uma dica subtil a alguém nomeadamente quando existe um forte elo de ligação entre ambos, como no caso de Raçulullah ﷺ e Sayyiduna Ussmán ﷺ. É provável que Sayyiduna Ussmán ﷺ tenha tido a tal atitude devido a alguma necessidade extrema além do facto de que, na realidade, ninguém pode adivinhar a hora da morte de qualquer pessoa. Também é possível que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tenha intencionado apenas chamar a atenção, superficialmente, sem querer repreender objetivamente, porque o casamento de Sayyiduna Ussmán ﷺ com Sayyidah Ummi Kulthum ﷺ era algo invulgar, pois foi fruto da ordem de Allah; quando a primeira esposa de Sayyiduna Ussmán ﷺ, Sayyidah Ruqayya ﷺ, também filha de Raçulullah ﷺ faleceu, Raçulullah ﷺ comentou: ‘Se eu tivesse cem filhas e cada uma delas viesse a falecer, uma

após outra, mesmo assim, iria dar a seguinte, em casamento com Ussmán رضي الله عنه.’ Por conseguinte, após o falecimento de Sayyidah Ruqayya رضي الله عنها, Jibril (Alaihis Salám) disse a Raçulullah ﷺ que Allah incumbiu-lhe que desse a mão de Ummi Kulthum em casamento com Ussmán رضي الله عنه.”

Sendo assim, é natural uma indicação subtil acerca de uma esposa cujo laço matrimonial tenha sido tão, invulgarmente, sublime! E Allah sabe melhor.

باب ماجاء في فراش رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 45

ACERCA DO LEITO DE RAÇULULLAH ﷺ

Através das narrativas relatadas pelo autor é possível ter uma noção acerca do tipo de cama ou colchão que Sayyiduna Raçulullah ﷺ utilizava para o seu descanso.

Nós que somos Ummati (pertencentes ao seu povo), temos a perfeita noção do tipo de mobiliário e outras decorações que se encontram à nossa disposição.

Imám Tirmizi رحمه الله mencionou duas narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (311)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُسْهِرٍ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَ: إِذَا كَانَ فِرَاشُ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، الَّذِي يَنَامُ عَلَيْهِ مِنْ أَدَمٍ، حَشْوُهُ لَيْفٌ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta que o leito (colchão) onde Raçulullah ﷺ descansava, era de pele enchido com folíolos da palmeira (tamareira).

Comentário: Raçulullah ﷺ possuía um colchão de pele tal como referido nesta narrativa e numa outra narrativa é mencionado como sendo de lona. Às vezes era apenas um tapete (esteira) feito de folhas da palmeira. Inúmeras narrativas relatam que sempre que os Sahábah رضي الله عنهم abordavam Raçulullah ﷺ no sentido de providenciarem uma cama (colchão) mais confortável, Raçulullah ﷺ respondia: “Não pretendo ter o conforto mundano. O meu exemplo é como aquele viajante que durante o seu

trajeto efetua uma pausa à sombra de uma árvore para descansar e depois retoma o seu caminho.” Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Certo dia, uma mulher Anssár (residente em Madinah Munawwarah) veio e verificou que sobre a cama de Raçulullah ﷺ encontrava-se apenas um manto (que servia de cobertura e de vestuário, como uma capa). Ela regressou a casa e preparou um colchão de algodão e enviou para Raçulullah ﷺ, ao meu cuidado. Quando Raçulullah ﷺ regressou a casa e viu o colchão, perguntou: “O que é isto?” Respondi: “Uma mulher Anssári esteve cá e reparou na sua cama. Ela preparou este colchão e enviou para si.” Raçulullah ﷺ disse: “Devolve-o.” No meu entender, o referido colchão era muito bom, e por isso, não estava muito inclinada em devolver. Contudo, Raçulullah ﷺ insistiu para que o mesmo fosse devolvido e acrescentou: “Juro por Allah, se eu quisesse, Allah colocaria uma fila de montanhas de ouro e prata para mim.” Ouvindo isso, devolvi o colchão.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud رضي الله عنه conta: “Um dia fui ter com Raçulullah ﷺ e reparei que ele se encontrava a descansar sob uma esteira feita de folhas de tamareira. O abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava todo marcado com as marcas da esteira. Chorei por ver isso. Sayyiduna Raçulullah ﷺ questionou-me: “O que aconteceu, porque estás a chorar?” Eu respondi: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, o Qaisar (César Romano) e Kissrá (Ciro Persa) descansam sobre colchões de seda e veludo e o Senhor (descansa) nesta esteira.” Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Isso não é motivo para chorar! Para eles é este mundo e para nós o mundo do além”

Uma ocorrência idêntica também sucedeu com Sayyiduna Umar رضي الله عنه quando ele veio visitar Sayyiduna Raçulullah ﷺ onde houve um diálogo semelhante ao desta narrativa. O relato detalhado encontra-se no Sahih Bukhári.

Hadith 2 (312)

حَدَّثَنَا أَبُو الْخَطَّابِ زِيَادُ بْنُ يَحْيَى الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ مَيْمُونٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَعْفَرُ بْنُ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: سَأَلْتُ عَائِشَةَ: مَا كَانَ فِرَاشَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي بَيْتِكَ؟ قَالَتْ: مِنْ أَدَمٍ حَشَوُهُ مِنْ لَيْفٍ وَسُئِلَتْ حَفْصَةَ،

مَا كَانَ فِرَاشَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي بَيْتِكَ؟ قَالَتْ: مَسَحًا نَنْبِيَهُ تَنْبِيَتَيْنِ فَيَتَامُ عَلَيْهِ، فَمَا كَانَ ذَاتَ لَيْلَةٍ، قُلْتُ: لَوْ تَنْبِيَتُهُ أَرْبَعَ تَنْبِيَاتٍ، لَكَانَ أَوْطَأَ لَهُ، فَتَنْبِيَتَاهُ لَهُ بِأَرْبَعِ تَنْبِيَاتٍ، فَمَا أَصْبَحَ، قَالَ: مَا فَرَشْتُمْ لِي اللَّيْلَةَ قَالَتْ: قُلْنَا: هُوَ فِرَاشُكَ، إِلَّا أَنَا تَنْبِيَتَاهُ بِأَرْبَعِ تَنْبِيَاتٍ، قُلْنَا: هُوَ أَوْطَأَ لَكَ، قَالَ: رُدُّوهُ لِحَالَتِهِ الْأُولَى، فَإِنَّهُ مَنَعْتَنِي وَطَاءَتْهُ صَلَاتِي اللَّيْلَةَ.

Muhammad Al Baquir ﷺ conta que questionou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ: “Como era a cama (colchão) de Raçulullah ﷺ na sua casa?” Ela respondeu: “Era de pele, com enchimento de folíolos da tamareira.” Do mesmo modo Ummul Mu'minin Sayyidah Hafsa ﷺ foi questionada acerca da cama de Raçulullah ﷺ na sua casa, ao que ela respondeu: “Era uma lona dobrada em dois, estendida para Raçulullah ﷺ descansar. Certa noite, tive a ideia de dobrar em quatro para ficar mais confortável, e assim fiz. Na manhã seguinte, Raçulullah ﷺ questionou-me: “O que foi que estendeu para mim esta noite?” Respondi: “O mesmo de sempre. Contudo, dobrei-a em quatro para maior conforto.” Raçulullah ﷺ disse: “Faça como costumava fazer. O facto de ter estado mais mole (confortável) impediu-me de fazer as minhas orações da noite (Tahajjud).”

Comentário: Ou seja, impediu-o de acordar ou fê-lo acordar mais tarde. Quando se tem uma cama confortável, dorme-se mais profundamente e por um período mais longo. Porém, se for uma cama áspera e irregular, portanto menos confortável, fará com que se acorde com maior facilidade.

CAPÍTULO 46

ACERCA DA MODÉSTIA E HUMILDADE DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi a pessoa mais modesta de toda a Criação de Allah. Os Sufis (ascetas / devotos) afirmam que jamais a modéstia poderá ser alcançada no seu sentido íntegro sem a ‘Tajalli Shuhud’ (manifestação da Luz Divina). Os exemplos da modéstia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ não são apenas algumas dezenas, chegam a ser milhares, daí não ser possível mencionar todos. O autor mencionou aqui alguns exemplos. Certa vez, durante uma viagem, alguns Sahábah ﷺ tencionaram degolar um cabrito. Assim, distribuíram tarefas entre eles cabendo a um a degola do animal, a outro a limpeza do mesmo, outro ainda assumindo a tarefa de cozinhar, e por aí adiante. Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Assumo a tarefa de ir buscar lenha para a fogueira.” Os Sahábah ﷺ disseram: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, nós assumimos todas as tarefas inclusive a de ir buscar a lenha.” Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Claro, sei que vocês assumirão todas as tarefas de bom grado. Contudo, não gosto de ficar como o mais distinguido (privilegiado) do grupo; Allah também não aprecia disso.” Há milhares de exemplos desta natureza relatados em inúmeras narrativas. Imám Tirmizi ﷺ mencionou treze narrativas neste capítulo.

Hadith 1 (313)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، وَسَعِيدُ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْمَخْزُومِيُّ، وَعَبْدُ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عُبَيْدِ اللَّهِ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، عَنْ عَمْرِو بْنِ الْحَطَّابِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَا تَطْرُقُونِي كَمَا أَطْرَقَتِ النَّصَارَى ابْنَ مَرْيَمَ، إِنَّمَا أَنَا عَبْدٌ، فَقُولُوا: عَبْدُ اللَّهِ وَرَسُولُهُ.

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Não exagerem nos elogios e louvores a mim tal como o fizeram os cristãos acerca de Issá/Jesus (Alaihis Salám) (ao ponto de lhe terem dado o grau de filho de Deus). Sou apenas um servo de Allah. Por conseguinte, chamem-me por ‘servo de Allah e Seu mensageiro’.”

Comentário: isto é, não expressem palavras de elogio a meu respeito que possam contrariar o espírito de servidão para com Allah, criando assim uma alusão de ‘shirk’ (idolatria). Uma criatura é uma criatura. Por isso, não elogiem de forma que possa ferir o espírito missionário de um Profeta e Mensageiro de Allah.

Hadith 2 (314)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُؤَيْدُ بْنُ عَبْدِ الْعَزِيزِ، عَنْ حُمَيْدٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ امْرَأَةً جَاءَتْ إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَتْ لَهُ: إِنَّ لِي إِلَيْكَ حَاجَةً، فَقَالَ: اجْلِسِي فِي أَيِّ طَرِيقِ الْمَدِينَةِ شِئْتَ، أَجْلِسِي إِلَيْكَ.

Sayyiduna Anass ﷺ conta que uma mulher veio ter com Raçulullah ﷺ e disse: “Pretendia falar consigo a sós.” Raçulullah ﷺ respondeu-lhe: “Pode sentar-se em qualquer ruela de Madinah e vou lá ter consigo para ouvi-la.”

Comentário: De acordo com algumas narrativas, a referida mulher sofria de algum problema mental. Apesar disso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ aceitou ouvi-la. Alguns Ulamáh consideram que o facto de ter dito para ficar em qualquer ruela, tinha como pressuposto evitar estar em privado com uma mulher estranha. Outros interpretam com o facto de ela ter um problema mental e por isso ser natural andar às voltas nas ruelas de

Madinah, daí Raçulullah ﷺ se ter disponibilizado a ir ao seu encontro. Na minha modesta opinião, é possível que se Raçulullah ﷺ lhe tivesse dado opção de ela ir à sua casa, tal poderia causar desconforto e constrangimento à família, como às vezes acontece. Daí, Raçulullah ﷺ preferir aceitar o seu pedido nessa condição.

Hadith 3 (315)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ مُسْهِرٍ، عَنْ مُسْلِمِ الْأَعْوَرِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُعَوِّدُ الْمَرِيضَ، وَيَشْهَدُ الْجَنَائِزَ، وَيَرْكَبُ الْحِمَارَ، وَيُجِيبُ دَعْوَةَ الْعَبْدِ، وَكَانَ يَوْمَ بَيْتِ قُرَيْظَةَ عَلَى حِمَارٍ مَخْطُومٍ بِحَبْلِ مِنْ لَيْفٍ، وَعَلَيْهِ إِكْفٌ مِنْ لَيْفٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta que Raçulullah ﷺ costumava visitar os doentes, participar nos funerais e até aceitar o convite de um escravo. Na batalha de Banu Quraizah, Raçulullah ﷺ montou um burro, cujas rédeas eram feitas de folíolos de tamareira e a sela também era de folhas de tamareira.

Hadith 4 (316)

حَدَّثَنَا وَاصِلُ بْنُ عَبْدِ الْأَعْلَى الْكُوفِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ فَضَيْلٍ، عَنِ الْأَعْمَشِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُدْعَى إِلَى حُبْرِ الشَّعِيرِ، وَالْإِهَالَةِ السَّنِيحَةِ، فَيُجِيبُ وَلَقَدْ كَانَ لَهُ دِرْعٌ عِنْدَ يَهُودِيٍّ، فَمَا وَجَدَ مَا يُفَكِّهَا حَتَّى مَاتَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ aceitava o convite onde fosse servido pão de cevada ou queijo com sabor intenso (que tivesse um sabor acre) produzido já alguns dias atrás (ou seja, também aceitaria um convite deste tipo sem qualquer hesitação). Raçulullah ﷺ teve necessidade de hipotecar a sua armadura a um judeu. Até ao final da vida de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, não conseguiu ter posses suficientes para resgatar a armadura.”

Comentário: Qualquer alimento com cura prolongada tem um cheiro intenso. Saber que irá ser servido com pão de cevada ou queijo antigo, pode ter sido deduzido pelas circunstâncias em que o hospitaleiro se encontrava ou pela experiência própria. Até pode ter sido o próprio hospitaleiro a ter revelado. Raçulullah ﷺ nunca se escusou a aceitar o convite por causa disso. A última parte do Hadith acerca da hipoteca da armadura foi mencionada por inerência, pois integra a própria narrativa. Alguns Ulamáh interpretam este gesto como um ato de modéstia e humildade. Aliás, essa era a razão da sua pobreza. Allah, o Altíssimo, deu a escolha a Raçulullah ﷺ entre ser um Profeta com modéstia ou um Profeta com privilégios. Sayyiduna Raçulullah ﷺ, por sua própria iniciativa, escolheu a primeira opção.

Hadith 5 (317)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الْحَفَرِيُّ، عَنْ سُفْيَانَ، عَنِ الرَّبِيعِ بْنِ صَبِيحٍ، عَنْ يَزِيدَ بْنِ أَبَانَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: حَجَّ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، عَلَى رَحْلِ رَتِّ، وَعَلَيْهِ قَطِيفَةٌ، لَا تُسَاوِي أَرْبَعَةَ دَرَاهِمٍ، فَقَالَ: اللَّهُمَّ اجْعَلْهُ حَجًّا، لَا رِيَاءَ فِيهِ، وَلَا سُمْعَةً.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ efetuou a Haj (peregrinação) usando uma sela antiga que tinha por cima um tecido cujo valor não superava quatro Dirham (é possível que o termo ‘por cima’ se refira a próprio Raçulullah ﷺ, ou seja, ele cobriu-se com um simples lençol cujo valor não chegava a quatro Dirham. Alguns dos respeitosos professores preferem essa interpretação. Na minha modesta opinião, a primeira interpretação é a mais correta até porque a décima primeira narrativa deste capítulo assim confirma).

Raçulullah ﷺ encontrava-se a expressar a seguinte Duá (súplica):

“Ó Allah, torna esta Haj (peregrinação) isenta de vaidade e fama.”

Comentário: O objetivo de expressar essa súplica consistia em demonstrar à Ummah (nação) o dever de efetuar a Haj com completa modéstia e absoluta devoção tal como ele próprio, Sayyiduna Raçulullah

ﷺ fez. Embora não existisse a ínfima possibilidade de intencionar vaidade ou fama em qualquer ato de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, tal facto não impediu que Raçulullah ﷺ suplicasse por uma Haj (peregrinação) isenta de vaidade e fama. O lenço que cobria o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ou que estava por cima da sela, era tão simples e vulgar que o seu valor não ultrapassava uma rupia (mais ou menos vinte cêntimos). Isto era devido à absoluta devoção de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, algo que era normal em si. Todavia, devido a certas circunstâncias, consta que Raçulullah ﷺ também envergou vestuário dispendioso, embora esse não fosse seu hábito.

Hadith 6 (318)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَفَّانُ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَامَةَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: لَمْ يَكُنْ شَخْصًا أَحَبَّ إِلَيْهِمْ مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: وَكَانُوا إِذَا رَأَوْهُ لَمْ يَقُومُوا، لِمَا يَعْمُونَ مِنْ كِرَاهَتِهِ لِذَلِكَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ relata: “Ninguém mais do que Raçulullah ﷺ era querido para os Sahábah ﷺ. Quando os Sahábah ﷺ viam-no, não se levantavam, pois sabiam da sua desaprovação.”

Comentário: Também isso revela a extrema modéstia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Apesar do seu enorme estatuto e do facto de ser o Chefe dos Dois Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ discordava deste tipo de gestos. Por essa razão, embora os Sahábah ﷺ nutrissem um profundo amor e respeito para com Sayyiduna Raçulullah ﷺ, evitavam levantar-se para cumprimentar Raçulullah ﷺ. Porém, existem relatos de isso ter acontecido esporadicamente devido à intensidade do respeito e amor que eles nutriam. Na narrativa relatada por Imám Abu Daud ﷺ, consta que os Sahábah ﷺ permaneciam sentados enquanto Raçulullah ﷺ estivesse sentado a conversar. Quando Raçulullah ﷺ se levantava, eles também se levantavam e permaneciam em pé até que ele entrasse em casa. Assim, há relatos num e noutra sentido ao ponto de nalgumas narrativas, constar uma forte proibição e noutra a ordem de se levantar para cumprimentar

algun visitante, razão pela qual os Ulamáh têm diferentes opiniões a esse respeito. A maioria deles alega que não existe nenhuma contradição entre as diferentes narrativas pois tudo depende do contexto e das circunstâncias da ocasião. Abul Walid Ibn Rashid ؒ diz que existem quatro razões e consequentes veredictos acerca da questão de se levantar com a chegada de alguém:

1. 'Ná Jáiz' (não permitido / proibido) - ou seja, levantar-se com a chegada de alguém que gosta que isso seja feito devido ao seu orgulho e complexo de superioridade.

2. 'Makruh' (detestável) - levantar-se perante alguém que, embora não revele orgulho, receia-se que este gesto possa criar nele o referido orgulho e complexo de superioridade.

3. 'Jáiz' (permitido) - quando não há nenhuma probabilidade de tal gesto criar nele qualquer sentimento de superioridade ou orgulho.

4. 'Musstahab' (aconselhável) - levantar-se para alguém que regressou de uma viagem, manifestando alegria pelo seu regresso.

Imám Nawawi ؒ diz: "É Musstahab (aconselhável) levantar-se para os 'Ahlul Ilm' (os sábios), 'Ahlul Fadl' (os virtuosos) e para os 'Ahlul Sharaf' (os nobres)."

Qádi Iyád ؒ diz que a proibição se refere àquela pessoa que permaneça sentada e os presentes continuem em pé (em sinal de veneração). Nas narrativas onde consta a proibição é mencionado que "A pessoa não deve levantar-se e permanecer em pé tal como os 'ajami' (não-árabes) fazem diante dos seus líderes."

De acordo com a opinião de Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ؒ, mencionada no livro 'Bazlul Majhud' pelo do meu falecido pai, levantar-se por si só é algo permitido desde que não surja nenhum impedimento que o torne proibido, como no caso de se levantar para alguém que possa ficar influenciado espiritualmente e sentir-se superiorizado. Do mesmo modo, levantar-se hipocritamente no caso daquele que, embora não nutra nenhum sentimento de respeito, se levanta apenas para vaidade e mera demonstração. Embora ambas as formas não sejam permitidas, se alguém suspeitar de qualquer dano físico ou financeiro por não se ter levantado, então, será permitido, aqui, levantar-se para evitar qualquer tipo de opressão.

Hadith 7 (319)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا جُمَيْعُ بْنُ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْعَجَلِيُّ، قَالَ: أَنْبَأَنَا رَجُلٌ مِنْ بَنِي تَمِيمٍ مِنْ وَلَدِ أَبِي هَالَةَ زَوْجِ حَدِيدِيحَةَ، يَكْنَى أَبُو عَبْدِ اللَّهِ، عَنِ ابْنِ أَبِي هَالَةَ، عَنِ الْحَسَنِ بْنِ عَلِيٍّ، قَالَ: سَأَلْتُ خَالَي هِنْدَ بْنَ أَبِي هَالَةَ، وَكَانَ وَصَّافًا عَنْ حَلِيَّةِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَأَنَا أَشْتَهِي أَنْ يَصِفَ لِي مِنْهَا شَيْئًا، فَقَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ:

قَالَ: فَسَأَلْتُهُ عَنْ مَخْرَجِهِ كَيْفَ يَصْنَعُ فِيهِ؟ قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَخْرُجُ لِسَانَهُ إِلَّا فِيمَا يَغْنِيهِ، وَيُؤَلِّمُهُمْ وَلَا يُتَوَرَّعُهُمْ، وَيَكْرُمُ كَرِيمَ كُلِّ قَوْمٍ وَيُؤَلِّمُهُ عَلَيْهِمْ، وَيُحَذِّرُ النَّاسَ وَيَحْتَرِسُ مِنْهُمْ مِنْ غَيْرِ أَنْ يَطْوِيَهُ عَنْ أَحَدٍ مِنْهُمْ بِشَرِّهِ وَخُلُقِهِ، وَيَتَّقَدُّ أَصْحَابَهُ، وَيَسْأَلُ النَّاسَ عَمَّا فِي النَّاسِ، وَيُحْسِنُ الْحَسَنَ وَيَقْوِيهِ، وَيُقْبِحُ الْقَبِيحَ وَيُؤْهِبُهُ، مُعْتَدِلُ الْأَمْرِ غَيْرٌ مُخْتَلِفٍ، لَا يَفْعَلُ مَخَافَةَ أَنْ يَفْعَلُوا أَوْ يَمِيلُوا، لِكُلِّ حَالٍ عِنْدَهُ عِتَادٌ، لَا يَقْصُرُ عَنِ الْحَقِّ وَلَا يُجَاوِزُهُ الَّذِينَ يَلُونَهُ مِنَ النَّاسِ خِيَارُهُمْ، أَنْفَصَلُهُمْ عِنْدَهُ أَعْمَهُمْ نَصِيحَتُهُ، وَأَعْظَمُهُمْ عِنْدَهُ مَتْرَلَةٌ أَحْسَنُهُمْ مُوَاسَاةٌ وَمُؤَاوَزَةٌ قَالَ: فَسَأَلْتُهُ عَنْ مَجْلِسِهِ، فَقَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَا يَقُومُ وَلَا يَجْلِسُ، إِلَّا عَلَى ذِكْرٍ، وَإِذَا انْتَهَى إِلَى قَوْمٍ، جَلَسَ حَيْثُ يَنْتَهِي بِهِ الْمَجْلِسُ، وَيَأْمُرُ بِذَلِكَ، يُعْطِي كُلَّ جُلَسَائِهِ بِنَصِيحَتِهِ، لَا يَحْسَبُ جَلِيسُهُ أَنَّ أَحَدًا أَكْرَمَ عَلَيْهِ مِنْهُ، مَنْ جَالَسَهُ أَوْ فَاوَضَهُ فِي حَاجَةٍ، صَابَرَهُ حَتَّى يَكُونَ هُوَ الْمُنْصَرَفُ عَنْهُ، وَمَنْ سَأَلَهُ حَاجَةً لَمْ يَرُدَّهَ إِلَّا بِهَا، أَوْ يَمْسُورُ مِنَ الْقَوْلِ، قَدْ وَسِعَ النَّاسَ بَسْطُهُ وَخُلُقُهُ، فَصَارَ لَهُمْ أَبَا وَصَارُوا عِنْدَهُ فِي الْحَقِّ سَوَاءً، مَجْلِسُهُ مَجْلِسُ عِلْمٍ وَجِلْمٍ وَحَيَاءٍ وَأَمَانَةٍ وَصَبْرٍ، لَا تُرْفَعُ فِيهِ الْأَصْوَاتُ، وَلَا تُؤَيَّنُ فِيهِ الْحُرْمُ، وَلَا تَنْتَنَى فَلَتَاتُهُ، مُتَعَادِلِينَ، بَلْ كَانُوا يَتَفَاضَلُونَ فِيهِ بِالتَّقْوَى، مُتَوَاضِعِينَ يُوقِرُونَ فِيهِ الْكَبِيرَ، وَيَرْحَمُونَ فِيهِ الصَّغِيرَ، وَيُؤَيِّرُونَ ذَا الْحَاجَةَ، وَيَحْفَظُونَ الْغَرِيبَ.

Sayyiduna Hassan Ibn Ali ﷺ relata: “Perguntei ao meu tio materno, Hind Ibn Abi Háláh ﷺ a respeito da fisionomia de Raçulullah ﷺ, pois ele costumava explicar pormenores detalhados sobre a fisionomia e as características físicas de Raçulullah ﷺ. Senti que devia ouvir dele pessoalmente alguns desses detalhes de Raçulullah ﷺ para poder absorver e assimilar a sua descrição.

O meu tio disse-me: “O Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ era magnificante e isso era reconhecido por outras pessoas. O seu (abençoado) rosto brilhava como a lua cheia...”, e detalhou a descrição completa (conforme mencionado no primeiro capítulo, no Hadith 7).

Sayyiduna Hassan ﷺ conta: “Não mencionei esta narrativa ao meu irmão (mais novo), Hussein Ibn Ali ﷺ. Porém, quando lhe relatei, apercebi-

me que ele se tinha antecipado a mim conhecendo já tudo aquilo que eu tinha procurado saber e verifiquei que ele tinha questionado o nosso pai (Sayyiduna Ali ﷺ) a respeito da forma de Raçulullah ﷺ entrar e sair de casa, a sua maneira de se sentar e encontrar-se com as pessoas, outras coisas mais, não deixando passar nenhum pormenor.

Sayyiduna Hussein ﷺ relata: “Perguntei ao meu pai (Sayyiduna Ali) como é que Raçulullah ﷺ costumava entrar em casa. Ele explicou: ‘Raçulullah ﷺ costumava ir a casa para as suas necessidades pessoais; o seu direito de entrada em casa fora concedido por Allah. Sempre que entrava em casa, dividia o seu tempo em três partes, uma parte reservada para Allah (em devoção, praticando Saláh (oração), etc.), outra parte para a família (preenchendo as suas necessidades, tais como conviver com eles, conversar, sorrir com eles, perguntar pelo seu bem-estar, etc.) e a terceira parte para os seus afazeres pessoais (tais como descansar, etc.). Porém, na parte reservada para os seus afazeres pessoais, destinava uma parte para os seus companheiros mais próximos que, por sua vez, transmitiam tudo o que aprendiam nessa hora específica às restantes pessoas, sendo que Raçulullah ﷺ não retinha nada. Nessa hora, escolhia os mais versados e entendidos no Din (os que possuíam conhecimento e agiam em conformidade) e delegava-lhes as tarefas e responsabilidades religiosas de acordo com a sua capacidade. De entre estes, havia alguns que necessitavam de uma coisa, outros de duas coisas, e outros que tinham mais necessidades. Raçulullah ﷺ procurava saber as necessidades deles assim como de outros. Desse modo, ele preenchia as suas necessidades e aconselhava-os em relação a diversas matérias que visavam a sua correção (reforma) e a correção do Ummah em geral.

Depois aconselhava-os: ‘Quem está aqui presente deve transmitir (a mensagem) aos ausentes (que estivessem impedidos por causa do véu, distância, vergonha ou respeito); se alguém não for capaz de me transmitir a sua necessidade, vós deveis informar-me da mesma; pois, aquele que transmitir a necessidade de alguém que não tem capacidade para tal, à autoridade competente e superior, Allah mantê-lo-á firme no Dia do Julgamento Final (na passagem da Ponte Sirát).’ Apenas assuntos destes (que fossem benéficos) é que eram mencionados perante ele, evitando todas as conversas desnecessárias. Os Sahábah ﷺ visitavam-no devido às suas necessidades religiosas e espirituais. Contudo, não saíam sem

experimentar algo (ou seja, sem adquirir algum conhecimento efetivo ou algo físico como partilhar algo para comer. Raçulullah ﷺ apresentava aos presentes aquilo que possuísse, resultado da sua humildade e modéstia. O mesmo acontecia quando era visitado por amigos e pessoas mais chegadas.)” Os Sahábah ﷺ regressavam como orientadores e guias (do Din, que divulgavam uns aos outros).”

Sayyiduna Hassan ﷺ conta: “Perguntei-lhe (ao meu pai) como é que Raçulullah ﷺ saía da sua casa e como passava o seu tempo (fora de casa).” Ele (Sayyiduna Ali ﷺ) respondeu: ‘Raçulullah ﷺ evitava usar a língua, exceto em conversas benéficas e úteis. Costumava aproximar e familiarizar as pessoas e não as fazia sentir incómodas (sempre aconselhou e repreendeu de tal forma que as pessoas nunca se distanciavam dele). Atribuía o devido respeito a todas as pessoas respeitáveis das (diversas) nações e tribos e designava-os como líderes dos respetivos povos e tribos. Prevenia as pessoas acerca do castigo de Allah (ênfatizando no sentido de serem cautelosas) para que assim se distanciassem dos atos maléficis (prejudiciais), e também (ele) os evitava. Porém, (apesar de alertar) não perdia a jovialidade e o civismo (para com eles). Procurava saber o bem-estar dos seus companheiros e das pessoas em geral. Raçulullah ﷺ recomendava e encorajava as boas coisas. Por outro lado, condenava e desencorajava as más coisas (demonstrando a fraqueza e fragilidades daquelas más coisas). Era moderado em todos os assuntos (não permitindo dualidade de critérios). Não era indiferente aos assuntos do seu povo, para que também eles não fossem indiferentes nas suas tarefas (religiosas). Estava (sempre) bem preparado (e apto) a enfrentar qualquer situação. Tinha uma forma de lidar com todas as situações sem comprometer nem ultrapassar os direitos de outrem. Os seus mais próximos eram as melhores pessoas (isto é, passavam a ser as melhores pessoas). Quanto mais benevolente e afável era alguém para com os outros, mais respeitado era aos seus olhos; quanto mais prestável e simpático era alguém para com os outros, mais digno era aos seus olhos.”

[Nota: O termo ‘Wa Yahduran Náss’ foi traduzido de diversas formas. Na minha modesta opinião, a tradução acima referida é a mais correta pois, além de mais coerente e apropriada, Raçulullah ﷺ era cauteloso e educava outros a adotar a referida cautela.

O exemplo disso é que não é permitido que alguém tenha maus pensamentos ou dúvidas em relação a outra pessoa sem qualquer razão válida, mas é melhor ser cauteloso e não ter maus pensamentos ou dúvidas sobre a próxima pessoa. Inúmeros Ahádith (ditos / narrativas) mencionam a ser cauteloso e firme. É mencionado um incidente no livro Abu Daud, em que uma vez Raçulullah ﷺ pretendia enviar alguns artigos para Makkah Mukaramah para distribuição. Ele nomeou Sayyiduna Ibnul Faghwa ؓ para levar estes artigos e disse-lhe: “Procure um companheiro para acompanhá-lo.” Enquanto ele estava a procurar um companheiro, uma pessoa chamada Amr veio até ele e disse: “Eu ouvi que você está a procurar um companheiro para acompanhá-lo até Meca. Eu vou consigo”. Sayyiduna Ibnul Faghwa ؓ foi ter com Raçulullah ﷺ e disse a ele que havia encontrado um companheiro. Raçulullah ﷺ perguntou: “Quem é ele?” Ele descreveu a pessoa. Raçulullah ﷺ disse: “Quando você se aproximar do local onde se estabeleceu a tribo dele, seja cauteloso, porque há um ditado: ‘Seja cauteloso com o seu irmão Bakri (nome de uma tribo)’”. Sayyiduna Ibnul Faghwa ؓ diz: “Os dois começámos a nossa jornada. Quando nos aproximámos do local onde se estabeleceu a tribo do meu companheiro, ele começou a dizer: “Deixe-me ir e encontrar-me com estas pessoas. Você pode esperar por mim” Eu disse: “Não faz mal” Depois de ele sair, eu lembrei-me do que Raçulullah ﷺ me tinha dito. Preparei rapidamente o meu camelo e afastei-me. Depois de algum tempo vi-o a chegar com algumas pessoas, mas por cautela, fui-me embora rapidamente. Neste incidente, há vários tipos de cautela. Além disso, em muitos Ahádith Raçulullah ﷺ aconselhou a Ummah a ser cuidadosa e cautelosa. Portanto, esta tradução é a mais adequada]

Sayyiduna Hussain ؓ diz: “Perguntei-lhe acerca das assembleias de Raçulullah ﷺ, a forma de ele se sentar na companhia dos outros.” Ele explicou: “Ao sentar ou levantar, Raçulullah ﷺ tinha sempre o Zikr (recordação) de Allah (na sua boca). Não reservava nenhum lugar específico para si (na Mesquita), proibindo os outros do mesmo. Ao dirigir-se a qualquer agrupamento (reunião, etc.), sentava-se no fim e pedia a todos que fizessem o mesmo (isto é, sentava-se onde encontrasse lugar, mesmo que fosse apenas no fim do agrupamento). Prestava igual atenção a todas as pessoas (daquele agrupamento) de tal forma que todos eles julgavam ser os mais próximos dele e os mais honrados. Sempre que

alguém o fizesse sentar ou ficar de pé para o abordar sobre alguma necessidade, ele (pacientemente) esperava até que tal pessoa terminasse a sua abordagem e retornasse. Se alguém lhe pedisse algo, ele concedia ou (caso não pudesse) explicava amavelmente que não tinha os meios para preencher a necessidade (ninguém ficava sem ser atendido). O seu civismo, cortesia e caráter tornou-se comum a todas as pessoas (abrangendo-as) tornando-o como se fosse o pai de todos eles. Todos eles eram-lhe iguais (no que respeita à justiça). As suas assembleias e ajuntamentos eram repletos de conhecimento, modéstia, paciência e confiança (ou seja, os presentes aprendiam essas quatro características). Ninguém levantava a voz sobre a voz dele, assim como ninguém era difamado. Nesses ajuntamentos não se publicitavam as falhas (dos outros). Todos eles tratavam uns aos outros amável e equitativamente (independentemente da sua linhagem ou genealogia), e as pessoas eram altamente estimadas devido ao grau de piedade (Taqwa) que possuíam. Eles eram humildes, respeitavam os mais velhos, demonstravam carinho pelos mais novos, davam prioridade no preenchimento das necessidades do necessitado e cuidavam dos viajantes.”

Comentário: Em suma, em todos os aspetos, o seu nobre caráter não só atingiu o pináculo como ultrapassou-o, e porque não, quando a sua divina missão foi a de completar e aperfeiçoar o mais nobre caráter? Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Fui enviado para complementar o mais nobre caráter.” Apesar de ter sido abençoado de uma forma tão sublime, Raçulullah ﷺ suplicava: “Ó Allah, criaste-me de uma forma excelente, por conseguinte, do mesmo modo torna o meu caráter também excelente.” Allah, o Altíssimo, mencionou no sagrado Qur'an Sharif a excelência do seu nobre caráter enfatizando-o de diversas formas.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Allah ama os que têm um temperamento brando, e Allah, em troca da brandura, concede aquilo que não concede (habitualmente) em troca das outras coisas.” Numa outra narrativa é relatado: “Aquele que está privado da brandura, (na realidade) está privado de uma grande bênção.” Numa outra narrativa consta: “O melhor de entre vós é aquele que tem o melhor caráter.” Raçulullah ﷺ disse: “O melhor de entre vós para mim é aquele que tem um nobre caráter.” Um Sahábi ﷺ questionou a Raçulullah ﷺ: “Qual a melhor coisa

que foi concedida ao homem?” Sayyiduna Raçulullah ﷺ respondeu: “Um bom caráter.” Numa outra narrativa é relatado: “No Dia de Quiyámah (Julgamento), aquilo que será mais pesado no prato das boas ações será o bom caráter.” Numa outra narrativa é relatado: “Um homem de bom caráter conseguirá alcançar, através do seu nobre caráter, o grau dos piedosos que passam as noites acordados (em devoção a Allah) e os dias em jejum.” Sayyiduna Muáz ﷺ conta: “Quando fui designado para ir a lémen, e no momento em que coloquei o meu pé no estribo da minha montada, Raçulullah ﷺ deu-me um último conselho: ‘Trate as pessoas com cortesia.’” Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah ﷺ disse: “Os que têm a fé (Imán) completa são os que possuem o mais nobre caráter.” Inúmeras outras narrativas enfatizam a importância de a pessoa ter um bom caráter. As narrativas acima foram mencionadas a título de exemplo.

Hadith 8 (320)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ بَرِيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَشْرُ بْنُ الْمُفَضَّلِ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَعِيدٌ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَوْ أَهْدَيْتَنِي إِلَى كِرَاعٍ لَقَبِلْتُ، وَلَوْ دُعِيتُ عَلَيْهِ لَأَجَبْتُ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Se alguém me oferecesse apenas uma pata de cabrito, aceitá-lo-ia e se alguém me convidasse para comer disso, certamente, aceitaria o seu convite.”

Comentário: Ou seja, jamais iria recusar uma oferta tão simbólica ou um convite tão simples. Pelo contrário, considerá-lo-ia uma bênção de Allah, aceitando-o de bom grado. E isso, porque o objetivo de aceitar qualquer convite não é pela comida em si, mas sim o de contentar o hospitaleiro.

Hadith 9 (321)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُهَيْبَانُ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ الْمُنْكَدِرِ، عَنْ جَابِرٍ، قَالَ: جَاءَنِي رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَيْسَ بِرَأْكِبٍ بَعْلٍ وَلَا بِرِذْوَنِ.

Sayyiduna Jábir رضي الله عنه relata: “Raçulullah ﷺ veio visitar-me (quando adoeci). Contudo, ele não veio montando uma mula ou um cavalo turco.” (Ou seja, não utilizou nenhum meio de transporte humilde ou dispendioso.)

Comentário: aqui o objetivo é demonstrar a modéstia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ não adotou a forma de estar dos reis e líderes quando estes se deslocavam a algum sítio, mas sim muitas vezes preferia ir a pé. Esta passagem encontra-se mencionada no livro Sahih Bukhári com mais detalhe, onde Sayyiduna Jábir رضي الله عنه explica: “Um dia, fiquei muito doente. Raçulullah ﷺ e Abu Bakr رضي الله عنه vieram visitar-me. Quando eles chegaram à minha casa, viram que eu estava inconsciente. Raçulullah ﷺ efetuou Wudhu (ablução) e salpicou o resto dessa água sobre mim, o que fez com que eu recuperasse os meus sentidos. Vi que Raçulullah ﷺ estava sentado à minha frente. Perguntei-lhe algo sobre a herança e, em resultado, Allah revelou o versículo sobre a herança.”

Hadith 10 (322)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو نَعِيمٍ، قَالَ: أَنْبَأَنَا يَحْيَى بْنُ أَبِي الْهَيْثَمِ الْعَطَّارُ، قَالَ: سَمِعْتُ يُوسُفَ بْنَ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ سَلَامٍ، قَالَ: سَمَّيَنِي رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُوسُفَ، وَأَقْعَدَنِي فِي حَجْرِهِ، وَمَسَحَ عَلَيَّ رَأْسِي.

Sayyiduna Yusuf Ibn Abdullah رضي الله عنه conta: “Raçulullah ﷺ deu-me o nome de ‘Yusuf’. Ele colocou-me no seu colo e passou a sua abençoada mão sobre a minha cabeça.”

Comentário: Esta passagem revela a mais nobre conduta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e o carinho que ele nutria para com os mais novos. Ilustrando o mais alto grau da modéstia, Raçulullah ﷺ não se constrangia

em fazer sentar as crianças no seu colo. Numa outra narrativa acerca desta mesma passagem é adicionado: “Ele (Raçulullah ﷺ até efetuou Duá (súplica) de bênção para mim.”

Esta passagem sugere que as crianças sejam levadas até aos piedosos para lhes designar o seu nome. Consta em inúmeras outras narrativas que os Sahábah ﷺ levavam os seus recém-nascidos até Raçulullah ﷺ.

Hadith 11 (323)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ الطَّيَالِسِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا الزُّبَيْعُ وَهُوَ ابْنُ صَبِيحٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا زَيْدُ الرَّقَاشِيُّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حَجَّ عَلَى رَحْلِ رَبْتٍ وَقَطِيعَةٍ، كُنَّا نَرَى ثَمَنَهَا أَرْبَعَةَ دَرَاهِمٍ، فَلَمَّا اسْتَوَتْ بِهِ رَاحِلَتُهُ، قَالَ: لَيْتَكَ بِحَجَّةٍ لَا سُمْعَةَ فِيهَا وَلَا رِيَاءَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ efetuou a Haj (peregrinação) montando um camelo cuja sela estava coberta com um tecido cujo valor, para nós, não ultrapassava os quatro dirhams. Raçulullah ﷺ suplicava: “Ó Allah, torna esta Haj (peregrinação) livre e pura de vaidade e fama.”

Comentário: A explicação desta narrativa foi enunciada no Hadith 5 do presente capítulo.

Hadith 12 (324)

حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْمَرٌ، عَنْ ثَابِتِ الْبُنَانِيِّ، وَعَاصِمِ الْأَحْوَلِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّ رَجُلًا حَيَّاطًا دَعَا رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَرَّبَ مِنْهُ تَرِيدًا عَلَيْهِ دُبَاءً، قَالَ: فَكَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَأْخُذُ الدُّبَاءَ، وَكَانَ يُجِبُّ الدُّبَاءَ، قَالَ ثَابِتٌ: فَسَمِعْتُ أَنَسًا، يَقُولُ: فَمَا صَنَعَ لِي طَعَامٌ، أَقْدَرُ عَلَى أَنْ يُصْنَعَ فِيهِ دُبَاءٌ، إِلَّا صُنِعَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta que um alfaiate convidou Raçulullah ﷺ. Ele serviu ‘çarid’ (açorda) com mistura de abóbora indiana. Raçulullah ﷺ gostava daquele tipo de abóbora, por isso, apreciou aquilo.

Anass رضي الله عنه diz: ‘Após ter reparado esse pormenor, (dei indicação para que) qualquer comida que fosse preparada para mim, devia conter a referida abóbora.’

Comentário: ‘Çarid’ é uma mistura de pão com molho. Isto foi explicado no Hadith 11 do capítulo acerca do caril de Raçulullah رضي الله عنه. Aí, no lugar de ‘çarid’ foi relatado pão com molho. É possível que ambos, ‘çarid’ e pão com molho tivessem sido servidos. Também é possível que a menção de ‘çarid’ tenha sido metaforicamente e os seus ingredientes mencionados separadamente. Quando o pão é misturado com molho, passa a ser ‘çarid’.

Hadith 13 (325)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ صَالِحٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَاوِيَةُ بْنُ صَالِحٍ، عَنْ يَحْيَى بْنِ سَعِيدٍ، عَنْ عَمْرَةَ، قَالَتْ: قِيلَ لِعَائِشَةَ: مَاذَا كَانَ يَعْمَلُ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي بَيْتِهِ؟ قَالَتْ: كَانَ بَشْرًا مِنَ الْبَشَرِ، يَفْلِي ثَوْبَهُ، وَيَحْلُبُ شَاتَهُ، وَيَخْدُمُ نَفْسَهُ.

Amrah رضي الله عنه relata que alguém questionou a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها: “O que é que Raçulullah رضي الله عنه costumava fazer em casa?” Ela respondeu: “Ele era um homem como os outros. Ele próprio tirava piolhos da roupa, ungia a cabra e ele próprio tratava do que era seu.”

Comentário: A frase ‘ele era um homem como os outros’ significa que, tal como as pessoas geralmente tratam dos seus afazeres, também Raçulullah رضي الله عنه não se coibia de tratar dos seus afazeres porque não tinha o complexo de superioridade ou vergonha que o impedisse de tal. Numa outra narrativa é relatado que as tarefas domésticas que geralmente as pessoas fazem em casa, também eram feitas por Raçulullah رضي الله عنه. Há narrativas que exemplificam tais tarefas como algumas que aqui foram descritas. É relatado que Raçulullah رضي الله عنه até costurava o seu vestuário, consertava os seus chinelos, tratava dos remendos da sua roupa, e por aí adiante.

No que diz respeito à remoção de piolhos da sua roupa e após uma investigação rigorosa, os Ulamáh são unânimes em afirmar que nunca existiam piolhos na sua roupa assim como no abençoado corpo de

Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Isso porque os piolhos resultam do déficit de higiene que, com a transpiração, se multiplicam mais. Todo o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era Nur (luz celestial) e, com isso, não havia mínima margem de qualquer déficit de limpeza ou higiene. Também o suor de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha o cheiro de rosas que inclusivamente era usado para perfumar. Jamais os piolhos podem existir no meio (da essência) das rosas! Por conseguinte, aqui o facto de procurar piolhos se referirá à eventualidade de vir do exterior (de alguém de fora). Os Ulamáh alegam que este gesto tinha o pressuposto de ensinar a Ummah (nação) a ter esse mesmo cuidado, seguindo o seu exemplo.

باب ماجاء في خلق رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 47 ACERCA DO NOBRE CARÁTER DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Todo o universo conhece a nobreza do caráter de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Allah, o Altíssimo, mencionou no sagrado Qur'an Sharif:

“E certamente tu és de um grandioso caráter.” (Qur'an, Cap. 68, Vers. 4)

Até hoje em dia, o nobre caráter assim como os abençoados hábitos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ são um exemplo para o mundo que os olha com honra, respeito e popularidade. O que mais se poderá acrescentar quando próprio Allah, o Altíssimo, elogia o seu nobre caráter conforme o versículo referido do Surah Al Qalam (capítulo 68):

“E certamente tu és de um grandioso caráter.”

Este versículo inclui vários aspetos (gramaticalmente) que enfatizam a nobreza do caráter de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. É difícil enumerar e descrever com uma abrangência completa o caráter de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Os livros de Ahádith (ditos / narrativas) contêm uma vasta porção acerca deste tópico. A título de exemplo, Imám Tirmizi رحمه الله mencionou neste capítulo quinze Ahádith (ditos / narrativas).

Hadith 1 (326)

حَدَّثَنَا عَبَّاسُ بْنُ مُحَمَّدٍ الدُّورِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ يَزِيدَ الْمُفْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا لَيْثُ بْنُ سَعْدٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبُو عُمَانَ الْوَلِيدُ بْنُ أَبِي الْوَلِيدِ، عَنْ سُلَيْمَانَ بْنِ حَارِجَةَ، عَنْ حَارِجَةَ بْنِ زَيْدِ بْنِ ثَابِتٍ، قَالَ: دَخَلَ نَفْرٌ عَلَى زَيْدِ بْنِ ثَابِتٍ، فَقَالُوا لَهُ:

حَدَّثَنَا أَحَادِيثَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: مَاذَا أُحَدِّثُكُمْ؟ كُنْتُ جَارَهُ فَكَانَ إِذَا نَزَلَ عَلَيْهِ الْوَحْيُ بَعَثَ إِلَيَّ فَكَتَبْتُهُ لَهُ، فَكُنَّا إِذَا ذَكَرْنَا الدُّنْيَا ذَكَرَهَا مَعَنَا، وَإِذَا ذَكَرْنَا الْآخِرَةَ ذَكَرَهَا مَعَنَا، وَإِذَا ذَكَرْنَا الطَّعَامَ ذَكَرَهُ مَعَنَا، فَكُلُّ هَذَا أُحَدِّثُكُمْ عَنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Khárijah Ibn Zaid Ibn Çábit ؓ conta: “Um grupo de pessoas veio ter com Zaid Ibn Çábit ؓ e pediram-lhe que contasse algumas passagens com Sayyiduna Raçulullah ؓ. Zaid Ibn Çábit ؓ respondeu: “Do que é que quereis que fale acerca de Raçulullah ؓ (pois é algo acima das minhas capacidades)? Eu era vizinho de Raçulullah ؓ (por essa razão, a minha permanência perante Raçulullah ؓ era constante, o que me proporcionava um amplo conhecimento dos factos. Zaid Ibn Çábit também era um escriba). Quando a Wahi (Revelação) era revelada a Raçulullah ؓ, ele convocava-me para eu escrever (registar) a Revelação. (Raçulullah ؓ, gentilmente, com o intuito de nos deixar mais confortáveis, falava connosco acerca daquilo que estivéssemos a conversar. Se estivéssemos a falar sobre assuntos mundanos, ele também partilhava disso connosco (ou seja, não se limitava apenas a falar connosco acerca da Vida Futura em sinal de desprezo para com os assuntos mundanos). Quando falávamos sobre a Vida Futura, também ele falava sobre isso connosco (ou seja, mencionava ainda mais detalhes sobre o tópico). Se estivéssemos a discutir temas relacionados com a comida (alimentação), Raçulullah ؓ também comentava sobre isso (a etiqueta a ter em conta, benefícios ou prejuízos de certos alimentos, os diversos sabores, etc. Exemplos deste género foram também relatados noutras passagens tais como: ‘um bom caril é feito de vinagre’, ‘utilizem o azeite de oliva porque deriva de uma árvore abençoada’, e por aí adiante). Tudo isso que estou a relatar são passagens com Raçulullah ؓ.”

Comentário: Este Hadith engloba vários aspetos, dos quais alguns foram explicados entre parêntesis na tradução. A última parte foi traduzida de acordo com a opinião dos mestres do ensino (académicos). Contudo, na minha modesta opinião, a parte inicial do Hadith ‘Do que é que quereis que fale acerca de Raçulullah ؓ’ está relacionada com a última parte, cujo significado será: ‘Estou em condições de vos relatar tudo acerca de Sayyiduna Raçulullah ؓ. Poderei responder a qualquer questão que vocês

colocarem, pois eu era vizinho de Raçulullah ﷺ e escriba da Revelação. Conheço os vários aspetos da vida de Raçulullah ﷺ, fossem religiosos ou mundanos, tais como a comida, a bebida, etc., então, o que é que pretendem saber pois cada memória de Raçulullah ﷺ é simplesmente maravilhosa e cada aspeto é belo.

Quando Sayyiduna Zaid Ibn Çábit ؓ afirma que sempre que ocorria a Revelação ele era convocado, refere-se como sendo na maioria das vezes devido à sua proximidade (vizinhança), pois entre os Sahábah ؓ também haviam outros escribas, tal como o exemplo de Sayyiduna Usmán ؓ, Sayyiduna Ali ؓ, Sayyiduna Ubay ؓ, Sayyiduna Muáwiyah ؓ, Sayyiduna Khálid Ibn Saíd ؓ, Sayyiduna Hanzalah ؓ, Sayyiduna Alá Hadrami ؓ e Sayyiduna Abán Ibn Saíd ؓ. Todos estes nove Sahábah ؓ também registaram a Wahi (Revelação).

A narrativa acima referida poderá ser alvo de objeção quando se refere que Raçulullah ﷺ também partilhava assuntos mundanos tal como a alimentação, a bebida, etc., visto que era um hábito nobre de Sayyiduna Raçulullah ﷺ manter-se longe de todos os atos e assuntos desnecessários e fúteis conforme inúmeras narrativas o confirmam. Também no capítulo anterior, no Hadith 7 foi referido que Raçulullah ﷺ controlava a sua língua no sentido de expressar apenas o necessário. A resposta a essa eventual objeção é que nem todas as conversas ditas mundanas são desnecessárias porque existem inúmeros detalhes acerca da comida, bebida, etc., aspetos considerados como informação importante e obrigatória que Sayyiduna Raçulullah ﷺ quis transmitir. Como exemplo, explicar o que é permitido, o que é proibido, o que é bom, o que é mau, etc., só foi possível esclarecer quando tal foi mencionado na presença de Raçulullah ﷺ. A mesma narrativa refere também que Raçulullah ﷺ procurava saber acerca das pessoas, encorajando-as quando praticavam bons atos e explicando as consequências que adinham dos maus atos. É por essa razão que os assuntos mundanos eram mencionados na presença de Raçulullah ﷺ e não com o intuito de desperdiçar o tempo.

Hadith 2 (327)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى، قَالَ: حَدَّثَنَا يُونُسُ بْنُ بَكْرِ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ إِسْحَاقَ، عَنْ زِيَادِ بْنِ أَبِي زِيَادٍ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ كَعْبِ الْقُرْظِيِّ، عَنْ عَمْرِو بْنِ الْعَاصِ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يُقْبَلُ بِوَجْهِهِ وَحَدِيثِهِ عَلَى أَشْرَ الْقَوْمِ، يَتَأَلَّمُهُمْ بِذَلِكَ فَكَانَ يُقْبَلُ بِوَجْهِهِ وَحَدِيثِهِ عَلَيَّ، حَتَّى ظَنَنْتُ أَنِّي خَيْرُ الْقَوْمِ، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَنَا خَيْرٌ أَوْ أَبُو بَكْرٍ؟ فَقَالَ: أَبُو بَكْرٍ، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَنَا خَيْرٌ أَوْ عُمَرُ؟ فَقَالَ: عُمَرُ، فَقُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَنَا خَيْرٌ أَوْ عُثْمَانُ؟ فَقَالَ: عُثْمَانُ، فَلَمَّا سَأَلْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَصَدَّقَنِي فَلَوَدِدْتُ أَنِّي لَمْ أَكُنْ سَأَلْتُهُ.

Sayyiduna Amr Ibn Áss ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ prestava atenção, falava e demonstrava uma atitude de carinho até para com o pior homem do povo (o que fazia com que a pessoa se sentisse como sendo muito próxima de Raçulullah ﷺ devido a essa atenção especial). Até comigo, Raçulullah ﷺ falava de uma forma especial ao ponto de eu julgar ser o mais próximo de si de entre o resto das pessoas. (Por isso, um dia) Perguntei: ‘Ó Mensageiro de Allah ﷺ, eu sou melhor, ou é Abu Bakr ﷺ?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Abu Bakr’. Perguntei-lhe: ‘Eu sou melhor, ou é Umar ﷺ?’ ele respondeu: ‘Umar ﷺ’. Pergunte-lhe: ‘Eu sou melhor, ou é Ussmán ﷺ?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Ussmán.’ Em todas essas questões que coloquei, Raçulullah ﷺ respondeu-me com sinceridade (ou seja, não me disse que eu era melhor apenas com o intuito de me contentar. Mais tarde, concluí que não deveria ter tido aquela atitude).”

Comentário: Inicialmente, o referido Sahábi ﷺ julgou ser o melhor de todos devido à atenção especial com que Sayyiduna Raçulullah ﷺ o distinguia. Já no primeiro longo Hadith verificámos que Raçulullah ﷺ tinha o hábito de dar atenção especial aos melhores. Contudo, por vezes, por uma questão de cordialidade, Raçulullah ﷺ também prestava especial atenção aos restantes elementos. Tinha até também afeição para com os descrentes e ainda para os hipócritas.

Na narrativa acima relatada, a sequência do questionário deve-se ao facto de naquele tempo, no seio dos Sahábah ﷺ, ser comum a noção de que Sayyiduna Abu Bakr ﷺ era o melhor do povo. Inúmeras narrativas confirmam o facto de os Sahábah ﷺ considerarem Abu Bakr ﷺ como o

melhor, em seguida, Umar ﷺ e em seguida Ussmán ﷺ. Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ menciona que no tempo de Raçulullah ﷺ, todos nós considerávamos Abu Bakr ﷺ como o melhor, seguido de Umar ﷺ e Ussmán ﷺ. Após essa sequência, não era dada preferência a mais ninguém. Isto evidencia a superioridade destes três Sahábah ﷺ.

Um dia, o filho de Sayyiduna Ali ﷺ, Muhammad, perguntou ao seu pai, Ali ﷺ: “Quem é melhor depois de Raçulullah ﷺ?” Sayyiduna Ali ﷺ respondeu: “Abu Bakr”. Em seguida, ele perguntou: “E a seguir?” O pai, Sayyiduna Ali ﷺ respondeu: “Umar ﷺ”.

Inúmeras outras narrativas relatam esta sequência desde o tempo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Por essa razão, Sayyiduna Amr ﷺ colocou a questão nesta sequência na narrativa acima referida, tentando competir com o melhor, julgando que poderia ultrapassar um dos três primeiros.

Hadith 3 (328)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَعْفَرُ بْنُ سُلَيْمَانَ الصُّبَيْعِيُّ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: خَدَمْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَشْرَ سِنِينَ، فَمَا قَالَ لِي أُفْ قَطُّ، وَمَا قَالَ لِي شَيْءٌ صَنَعْتُهُ، لَمْ صَنَعْتُهُ، وَلَا لِي شَيْءٌ تَرَكْتُهُ، لَمْ تَرَكْتُهُ؟ وَكَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مِنْ أَحْسَنِ النَّاسِ خُلُقًا، وَلَا مَسِسْتُ خَزْرًا وَلَا حَرِيرًا، وَلَا شَيْئًا كَانَ الْبَيْنَ مِنْ كَيْفِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَلَا شَمَمْتُ مَسْكَ قَطُّ، وَلَا عَطَّرًا كَانَ أَطْيَبَ مِنْ عَرَقِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ relata: “Fiquei ao serviço de Raçulullah ﷺ durante dez anos. Nunca fez um ‘Uf!’ Se tivesse feito algo de errado, jamais me repreendeu dizendo: ‘Porque fizeste?’ E se não tivesse feito (algum trabalho), nunca me questionou: ‘Porque não fizeste?’

Raçulullah ﷺ tinha o mais nobre e melhor caráter de entre todos. (Além disso, tinha as mais excelentes características físicas) Nunca toquei num tecido de seda ou seda pura ou algo parecido que fosse tão macio como a (abençoada) palma (da mão de) Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Nem nunca cheirei musk ou qualquer outra fragrância que fosse tão doce como o suor de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.”

Comentário: Isto não se trata de um exagero ou fruto da fé. A transpiração de Sayyiduna Raçulullah ﷺ até era recolhida e usada como fragrância. Aquela pessoa que tivesse apertado a abençoada mão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, sentia uma fragrância a emanar das suas mãos ao longo daquele dia. É um facto que a prática excessiva do pecado provoca um cheiro desagradável.

O facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ nunca ter expressado 'Uf' (em desagrado) ou qualquer outra coisa semelhante resultava da nobreza do seu carácter e modéstia. Raçulullah ﷺ não culpabilizava (mesmo a título pessoal) Sayyiduna Anass ؓ pelo facto de ele ter cumprido ou não com alguma tarefa designada, pois tratava a ocorrência como sendo uma vontade Divina. Numa outra narrativa consta que neste tipo de ocasião, Sayyiduna Raçulullah ﷺ expressava: 'Somente acontecerá aquilo que Allah quiser. Se Allah quiser que ocorra, ocorrerá.' Isto é o mais alto reconhecimento da decisão do Querido; algo que na linguagem técnica dos Sufiyá (ascéticos) tem a designação de 'Radá Bil Qadá' (contentamento pelo destino Divino). O célebre dito de Rábiah Bassriyah é um exemplo da referida designação técnica:

Ó Allah, se Tu me cortares em pedaços, o meu amor, em resultado daquilo, ainda aumentará."

Todos os pormenores dos Sufiyá (ascéticos) são derivados dos nobres atos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. A pessoa de Raçulullah ﷺ era a criatura mais perfeita e completa em todos os aspetos. Após Sayyiduna Raçulullah ﷺ, este tipo de personalidade perfeita deixou de existir. Por essa razão, notar-se-á uma característica específica de Raçulullah ﷺ num sufi e outra noutro sufi. Contudo, é importante referir que o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ não repreender, referia-se às questões pessoais, pois conforme o relatado por Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ: "Raçulullah ﷺ nunca se vingou por questões pessoais (por ter sido lesado de alguma forma). Porém, se qualquer ordem de Allah era transgredida, aí, sem dúvida, o seu praticante era repreendido (punido)." Uma ocorrência semelhante é relatada no capítulo acerca da fala de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, no Hadith 3.

Uma ocorrência agradável:

É relatada uma ocorrência maravilhosa acerca da parte final do Hadith em discussão que revela o profundo amor e carinho que os Sahábah ﷺ nutriam nos seus íntimos para com Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Um dia, Sayyiduna Anass ﷺ expressou com muito carinho e respeito que tinha apertado as mãos de Raçulullah ﷺ com as suas mãos. Que nunca chegou a sentir algo mais macio e agradavelmente mole (tenro) do que as mãos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ nem mesmo ao tocar na seda pura ou num tecido de seda. O aluno que se encontrava à sua frente também manifestou vontade, dizendo que pretendia apertar as suas mãos, as mãos que tinham tido o privilégio de dar um aperto de mão a Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Desde aí que se iniciou uma corrente de os alunos apertarem as mãos (do seu professor) sempre que esta narrativa fosse relatada, ao ponto de até na época presente, após 1350 anos (de acordo com a época do autor considerando o ano de 1442), a referida prática se mantenha. Esta narrativa ficou conhecida como o ‘Hadith de Musáfahah’ (a narrativa do aperto de mão). Shah Waliyullah Dehlawi ﷺ também mencionou essa narrativa no seu livro ‘Musalsalát’. Foi através desta corrente (de Sháh Saheb) que chegou até ao meu Ustaz (professor), Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﷺ. (Que Allah cubra a sua sepultura de Nur (luz celestial)).

Hadith 4 (329)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، وَأَحْمَدُ بْنُ عَبْدِ هُوَ الصَّبِيَّ، وَالْمَعْنَى وَاحِدٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ زَيْدٍ، عَنْ سَلْمِ الْعَلَوِيِّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، عَنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَنَّهُ كَانَ عِنْدَهُ رَجُلٌ بِهِ أَثَرُ صُفْرَةٍ، قَالَ: وَكَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَا يَكَادُ يُوَاجِهُهُ أَحَدًا بِشَيْءٍ يَكْرَهُهُ، فَأَمَّا قَامٌ، قَالَ لِلْقَوْمِ: لَوْ قُلْتُمْ لَهُ يَدْعُ هَذِهِ الصُّفْرَةَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta: “Um homem trajando um vestuário amarelo encontrava-se sentado na companhia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ tinha o hábito de não chamar a atenção (acerca de algo) rudemente (portanto manteve-se em silêncio). Quando aquele homem se foi embora, Raçulullah ﷺ disse aos presentes: ‘Seria

bom se algum de vós pudesse ter dito para não vestir aquela cor de vestuário.”

Comentário: este tipo de postura da parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era um grande ato de bondade para com a Ummah (nação). Normalmente, Raçulullah ﷺ evitava impedir algo a qualquer indivíduo em específico, não fosse ele recusar ou objetar e disso resultar num ato de ‘kufir’ (descrença) da parte dele (pelo facto de ter rejeitado uma ordem de Raçulullah ﷺ). Contudo, se Sayyiduna Raçulullah ﷺ se sentisse confortável com o facto de isso não acontecer, então, chamava à atenção diretamente à pessoa naquela hora. Como exemplo disso, consta numa narrativa que a Sahábi Abdullah Ibn Amr Ibn Áss ؓ, Raçulullah ﷺ impediu-lhe (logo naquela ocasião) o uso daquele tipo de vestuário. Outros exemplos encontram-se relatados em várias narrativas. Também é importante realçar que este tipo de alerta (ou proibição) era apenas quando se temia que a referida chamada de atenção fosse prejudicial para a pessoa ou se não fosse algo demasiado sério. Isso não acontecia quando algo Harám (ato proibido) era cometido (diante de Raçulullah ﷺ). No capítulo acerca da fala de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, no Hadith 3, a narrativa detalhadamente relatada por Sayyiduna Hassan ؓ refere que quando alguma transgressão era cometida diante de Raçulullah ﷺ, ninguém era capaz de observar o seu descontentamento ou impedi-lo. Uma narrativa semelhante será relatada nas próximas páginas.

Hadith 5 (330)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ أَبِي عَبْدِ اللَّهِ الْجَدَلِيِّ وَاسْمُهُ عَبْدُ بَنِي عَبْدِ، عَنْ عَائِشَةَ، أَنَّهَا قَالَتْ: لَمْ يَكُنْ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَاحِشًا، وَلَا مُتَفَحِّشًا وَلَا صَحَابًا فِي الْأَسْوَاقِ، وَلَا يَجْزِي بِالسِّيَقَةِ السِّيَقَةَ، وَلَكِنْ يَعْفُو وَيَصْفَحُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ relata: “Raçulullah ﷺ não era indecente nem obsceno. Não gritava nem falava alto nos mercados (não tinha esse tipo de postura). Em troca de uma má ação, não reagia com

outra má ação, pelo contrário, perdoava e nunca mais voltava a falar do assunto.”

Comentário: Algumas pessoas são inconvenientes por natureza, habituadas a proferir palavras obscenas. Outros agem deste modo apenas para acompanhar o ambiente e agradar os presentes. Foi por essa razão que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها refutou ambas as vertentes.

Ir ao mercado para preencher as suas necessidades é legítimo e não tem nenhum mal. Contudo, ir aí e envolver-se em conversas indecentes e obscenas ou gritar, é algo contra a dignidade da pessoa. Por isso, a pessoa deve, calma e serenamente, tratar dos seus assuntos e regressar. A referência a não gritar nos mercados não deve ser interpretada como uma permissão do mesmo em outros locais. Pelo contrário, deve ser entendido que a calma e serenidade recomendada num local habitualmente barulhento implica, naturalmente, o mesmo nos restantes locais.

Quanto à referência de Raçulullah ﷺ não devolver o mal com o mal, toda a biografia de Raçulullah ﷺ é um testemunho claro e inequívoco que ele nunca devolveu o mal com o mal. Quanta crueldade Raçulullah ﷺ não teve de suportar vinda dos descrentes? Vejamos como exemplo o que lhe aconteceu na expedição de Uhud! O número elevado deste tipo de ocorrências fez com que os Sahábah رضي الله عنهم, desesperadamente, solicitassem a Raçulullah ﷺ que amaldiçoasse os descrentes. Em vez de os amaldiçoar, Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou a favor dos mesmos, dizendo: “Ó Allah, encaminhe a minha nação, pois eles são ignorantes.”

Nesse sentido, a passagem de Zaid Ibn San'a, um homem pertencente à tribo judaica, é extraordinária. Ele relata: “Excetuando dois sinais, não havia mais nenhum sinal que eu tivesse observado na pessoa de Raçulullah ﷺ. O primeiro, acerca da sua gentileza se sobrepor à sua raiva. O segundo, acerca da sua atitude tolerante perante a indelicadeza de qualquer um. Eu tentava procurar ocasiões para observar e testemunhar estas duas características e, por essa razão, comecei a ir ter com ele com maior frequência. Um dia, Raçulullah ﷺ saiu da sua casa acompanhado de Sayyiduna Ali رضي الله عنه. Um beduíno veio ter com Raçulullah ﷺ e disse-lhe: ‘Ó Raçulullah ﷺ! O meu povo aceitou o Islâm. Eu tinha-lhes dito que se eles aceitassem o Islâm, o sustento deles abundaria. Agora, eles encontram-

se desesperados com a seca. Receio que eles abandonem o Islâm. Se possível, gostaria que me apoiasse a ajudá-los. Raçulullah ﷺ olhou para alguém que parecia ser Ali ﷺ. Ele disse: 'Ó Raçulullah ﷺ! Não há nada especial.' Zaid Ibn San'a, na altura pertencente à fé judaica, estava a assistir àquilo. Ele propôs: 'Ó Muhammad, se quiser posso antecipar o pagamento em troca de uma quantidade específica de tamareiras do fulano, e recolherei no tempo afixado. Raçulullah ﷺ explicou-me que tal só seria possível se eu retirasse a condição de especificar o referido pomar. Eu aceitei e paguei oitenta 'miçqál' (aproximadamente 100 grãos ou 4,5 g conforme a medida comum na época). Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu a quantia de ouro ao beduíno e fez questão de lhe recomendar que fosse gentil e justo no preenchimento das necessidades do seu povo. Zaid conta: 'Quando ainda faltavam dois ou três dias para a momento de eu ir levantar as tâmaras, Raçulullah ﷺ encontrava-se sentado junto a uma parede após ter regressado de um funeral, acompanhado dos Sahábah ﷺ onde estavam também Sayyiduna Abu Bakr, Umar ﷺ e Usmán ﷺ. Eu aproximei-me e peguei a bainha da roupa (lençol) abruptamente e, cinicamente, disse: 'Ó Muhammad, tu não queres pagar a minha dívida. Juro por Allah que conheço bem os filhos de Abdul Muttalib. Vós sois muito débeis no pagamento das dívidas.' Umar ﷺ olhou para mim com raiva e disse: 'Ó inimigo de Allah! O que estás a resmungar? Juro por Allah, não fosse pelo respeito da presença de Raçulullah ﷺ, decapitava-te.' Raçulullah ﷺ estava a olhar para mim calmamente e, sorrindo, disse a Umar ﷺ: 'Tanto este homem como eu, ambos necessitamos de algo diferente. Devias ter-me aconselhado a liquidar a dívida (rapidamente) e a ele devias-lhe ter recomendado uma postura mais adequada na cobrança da dívida. Leva-o e pague-lhe o que é devido e, em troca da reprimenda que lhe deste, oferece-lhe vinte Sa'a (aproximadamente 66,5Kg) de tâmaras a mais.' Umar ﷺ levou-me e liquidou a minha dívida oferecendo-me mais vinte Sa'a. Eu perguntei-lhe: 'Esta quantidade extra é de quê?' Umar ﷺ respondeu: 'Foi uma ordem de Raçulullah ﷺ.' Zaid perguntou-lhe: 'Umar ﷺ, não me reconheceste?' Umar ﷺ respondeu: 'Não.' Eu disse-lhe: 'Sou Zaid Ibn San'ah.' Ele perguntou: 'O grande sábio dos judeus?' Eu respondi: 'Sim, correto.' Ele disse: 'Sendo um homem com este tipo de categoria, como foi-lhe possível ter agido daquela forma diante de Raçulullah ﷺ?' Eu respondi: 'Entre os sinais da profecia (do último Profeta), não tinha conseguido observar dois deles. Um deles

acerca da gentileza superar a raiva do último Mensageiro de Allah ﷺ e o segundo acerca da sua tolerância perante um ato de indecência para com ele. Agora, consegui observar ambos os sinais. Por isso, fique testemunha da minha aceitação do Islâm e que doo metade da minha fortuna ao povo de Muhammad ﷺ. Em seguida, ele foi ter com Sayyiduna Raçulullah ﷺ e aceitou o Islâm. Mais tarde, ele participou em várias expedições e veio a ser martirizado na expedição de Tabuk. Que Allah esteja satisfeito com ele.” (Jam’ul Fawáid / Jam’ul Wasáil)

Hadith 6 (331)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ الْهَمْدَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا ضَرَبَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِيَدِهِ شَيْئًا قَطُّ، إِلَّا أَنْ يُجَاهِدَ فِي سَبِيلِ اللَّهِ، وَلَا ضَرَبَ حَدِيمًا وَلَا امْرَأَةً.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Raçulullah ﷺ nunca usou a sua mão para bater em alguém exceto quando estivesse numa expedição no caminho de Allah (a defender o Islâm). Ele nunca bateu num servidor ou numa mulher.”

Comentário: As punições (Hudud) também se encontram incluídas na categoria de ‘Caminho de Allah’. Aqui o bater significa bater por causa da raiva, excluindo quando o mesmo (toque) ocorra em jeito de carinho ou brincadeira tal como algumas narrativas referem.

Hadith 7 (332)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ عَبْدِ الصَّمِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا فَضَيْلُ بْنُ عِيَاضٍ، عَنْ مَنْصُورٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُنْتَصِرًا مِنْ مَظْلَمَةٍ ظَلَمَهَا قَطُّ، مَا لَمْ يُنْتَهَكْ مِنْ مَحَارِمِ اللَّهِ تَعَالَى شَيْئًا، فَإِذَا انْتَهَكَ مِنْ مَحَارِمِ اللَّهِ شَيْئًا كَانَ مِنْ أَشَدِّهِمْ فِي ذَلِكَ غَضَبًا، وَمَا خَيْرَ بَيْنَ أَمْرَيْنِ، إِلَّا اخْتَارَ أَيْسَرَهُمَا، مَا لَمْ يَكُنْ مَأْتَمًا.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Nunca vi Raçulullah ﷺ vingar-se por causa de assuntos pessoais. Contudo, quando alguém cometia algo proibido por Allah (algo considerado Harám, onde se inclui

também os direitos do próximo), então, Raçulullah ﷺ ficava extremamente indignado. Sempre que Raçulullah ﷺ tivesse que optar entre duas coisas, escolhia a mais acessível (fácil) desde que não fosse algo pecaminoso.”

Comentário: Os livros da história relatam que na expedição de Uhud, Utbah atirou uma pedra em direção a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Em resultado, um dente de Raçulullah ﷺ partiu-se (tornando-se Shahíd) e o rosto ficou coberto de sangue. Alguns Sahábah ﷺ que estavam presentes disseram: “Ó Raçulullah ﷺ, amaldiçoei aquele individuo desalmado.” Em vez disso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou, dizendo: “Ó Allah, orientai o meu povo pois eles desconhecem (a verdade).”

Certa vez, apareceu um beduíno e puxou o lençol de Raçulullah ﷺ tão bruscamente que deixou uma marca no abençoado pescoço de Raçulullah ﷺ. O beduíno disse: “Diga para carregarem grãos nesses meus camelos. Pois tu não estás a dar dos bens do teu pai! (ou seja, o Baitul Mál (Tesouraria Pública) pertence a nós, o povo, e não a ti). Raçulullah ﷺ disse: “Primeiro, permita-me retaliar pelo puxão do lençol.” Ele respondeu: “Juro por Allah, não permitirei.” Raçulullah ﷺ sorrindo, instruiu que os camelos fossem carregados com o grão.

Nós somos aqueles que usamos o seu abençoado nome e alegamos ser seus seguidores. Contudo, qualquer expressão ou ato contra a nossa pessoa, é logo, por nós, interpretada como um ataque à nossa dignidade.

Quanto ao significado da última parte do Hadith, quando Raçulullah ﷺ recebia da parte de Allah a possibilidade de escolher entre duas coisas, Raçulullah ﷺ tinha em conta o melhor interesse da Ummah (nação) escolhendo, por isso, o mais fácil e acessível para a Ummah (nação). Do mesmo modo, nas coisas mundanas, escolhia também o mais fácil e acessível para a Ummah (nação) desde que não envolvesse nada contrário ao espírito religioso. Inúmeras narrativas realçam o facto de Raçulullah ﷺ não gostar nem aprovar que qualquer um se sobre carregasse a si próprio com algo difícil ou com esforços desnecessários.

Hadith 8 (333)

حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ الْمُنْكَدِرِ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: اسْتَأْذَنَ رَجُلٌ عَلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَأَنَا عِنْدَهُ، فَقَالَ: يَا بَنِي الْعَشِيرَةِ أَوْ أَحْوَا الْعَشِيرَةِ، ثُمَّ أَذِنَ لَهُ، فَأَلَانَ لَهُ الْقَوْلَ، فَلَمَّا خَرَجَ، قُلْتُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، قُلْتَ مَا قُلْتَ ثُمَّ أَلَنْتَ لَهُ الْقَوْلَ؟ فَقَالَ: يَا عَائِشَةُ، إِنَّ مِنْ شَرِّ النَّاسِ مَنْ تَرَكَ النَّاسَ أَوْ وَدَعَهُ النَّاسَ اتِّقَاءَ حُجَّتِهِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata: “Certa vez, encontrava-me com Raçulullah ﷺ. Nesse momento, um homem pediu permissão para entrar. Raçulullah ﷺ disse-me: ‘Ele é um homem mau na sua comunidade.’ Após expressar isso, Raçulullah ﷺ deu-lhe permissão para entrar. Quando o homem entrou, Raçulullah ﷺ falou com ele calma e atenciosamente. Quando o homem saiu, perguntei a Raçulullah ﷺ: ‘Ó Raçulullah ﷺ, vós expressastes aquilo que expressastes e, em seguida, falastes com ele tão suavemente!’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Ó Aisha ﷺ, o pior homem é aquele abandonado pelo resto das pessoas (preferindo não falar com ele) devido à sua indelicadeza.”

Comentário: inúmeros Ulamáh são da opinião que o referido homem era Uyaynah. Consta que ele não tinha aceitado o Isslám com sinceridade, incluindo-se na categoria dos hipócritas que existiam no tempo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Naquela altura Raçulullah ﷺ tratava os hipócritas da mesma forma como tratava os muçulmanos sinceros, daí a referida abordagem cortesa para com o homem. Após o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, muitas pessoas abandonaram o Isslám num ato de clara apostasia. Uyaynah foi uma dessas pessoas que revelou a descrença que até aí ocultava no seu íntimo. Quando ele foi apresentado diante de Amirul Mu'minin Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, as crianças de Madinah Munawwarah começaram a fazer troça dele devido à sua atitude traidora, ao que ele respondeu: “Desde quando eu aceitei o Isslám para hoje ser acusado de apostasia?”

Mais tarde, ele aceitaria o Isslám com sinceridade, ao ponto de ter participado em várias expedições na época do segundo Khalifah, Amirul Mu'minin Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ.

Foi por essa razão que Sayyiduna Raçulullah ﷺ alertou antes de permitir a sua entrada. Como o intuito era o de alertar e proteger de eventual

prejuízo, daí a referência de Raçulullah ﷺ não ser considerada, de acordo com a jurisdição islâmica, como 'ghibah' (calúnia). Por conseguinte, revelar algo malévolo acerca de alguém com a intenção de os outros não serem iludidos ou enganados, não é classificada como uma 'ghibah' (calúnia) proibida. Determinados Ulamáh são da opinião que pelo facto do referido homem ser um 'fásiq' (transgressor) cujo 'fissq' e 'fujur' (transgressão e pecado) eram públicos, a 'ghibah' (calúnia) deste tipo de gente é permitida (para alertar o próximo a ter maior cuidado). Quando o referido homem entrou, Sayyiduna Raçulullah ﷺ falou com ele atenciosa e respeitosamente com o intuito de o cativar e deixá-lo confortável tal como era o nobre hábito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ para com qualquer pessoa. Raçulullah ﷺ falava com qualquer individuo com calma e respeito e, por isso, Raçulullah ﷺ teve o cuidado de antecipadamente alertar Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ e os outros para que não se iludissem pelo facto do bom tratamento demonstrado por Raçulullah ﷺ ao homem e, por isso, fossem cair nalguma armadilha ou até mesmo revelar algum segredo julgando o referido homem como alguém de boa índole. Os hipócritas gostam de falar dos segredos dos outros com o intuito de obterem um alto estatuto e acesso aos pormenores de terceiros.

O termo 'o pior de todos' mencionado na parte final do Hadith pode ter dois significados. Pode referir-se ao visitante que, com o intuito de evitar a rudez do mesmo, foi tratado com respeito e serenamente. Pode também referir-se à nobre personalidade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, ou seja: 'Será que alguma vez me viste a ser rude ou indelicado com quem quer que seja? (Por isso, não faria sentido hoje também ser indelicado ou rude). Ele é um homem indelicado que faz com que as pessoas se afastem e mantenham-se distantes dele. Uma atitude idêntica demonstrada por mim também teria a mesma repercussão e as pessoas deixariam de vir ter comigo, algo prejudicial e, embora não prejudicasse em nada a Raçulullah ﷺ, Raçulullah ﷺ seria incapaz de aceitar (o referido prejuízo) em qualquer um.

Hadith 9 (334)

حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ وَكَيْعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا جُمَيْعُ بْنُ عُمَرَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْعَجَلِيُّ، قَالَ: أَنْبَأَنَا رَجُلٌ مِنْ بَنِي تَمِيمٍ مِنْ وَلَدِ أَبِي هَالَةَ زَوْجِ حَدِيحَةَ، وَيَكْنَى أَبُو عَبْدِ اللَّهِ، عَنِ ابْنِ أَبِي هَالَةَ، عَنِ الْحَسَنِ بْنِ عَلِيٍّ، قَالَ: قَالَ الْحَسَيْنُ: سَأَلْتُ أَبِي عَنْ سِيرَةِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي جُلُوسَاتِهِ، فَقَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، دَائِمَ الْبِشْرِ، سَهْلَ الْخَلْقِ، لَيِّنَ الْجَانِبِ، لَيْسَ بِفَقِطٍ وَلَا غَلِيظٌ، وَلَا صَخَّابٍ وَلَا فَحَّاشٍ، وَلَا عَيَّابٍ وَلَا مُشَاحٍ، يَتَعَاوَلُ عَمَّا لَا يَشْتَهِي، وَلَا يُؤْبِسُ مِنْهُ رَاجِيَهُ وَلَا يُحْيِبُ فِيهِ، قَدَّرَ تَرْكَ نَفْسِهِ مِنْ ثَلَاثٍ: الْمِرَاءِ، وَالْإِكْفَارِ، وَمَا لَا يَغْنِيهِ، وَتَرَكَ النَّاسَ مِنْ ثَلَاثٍ: كَانَ لَا يَدُمُ أَحَدًا، وَلَا يَعِينُهُ، وَلَا يَطْلُبُ عَوْرَتَهُ، وَلَا يَتَكَلَّمُ إِلَّا فِيمَا رَجَا ثَوَابَهُ، وَإِذَا تَكَلَّمَ أَطْرَقَ جُلُوسَاؤُهُ، كَأَنَّمَا عَلَى رُؤُوسِهِمُ الطَّيْرُ، فَإِذَا سَكَتَ تَكَلَّمُوا لَا يَتَنَازَعُونَ عِنْدَهُ الْحَدِيثَ، وَمَنْ تَكَلَّمَ عِنْدَهُ أَنْصَبُوا لَهُ حَتَّى يَفْرَغَ، حَدِيثُهُمْ عِنْدَهُ حَدِيثٌ أَوْلَهُمْ، يَضْحَكُ مِمَّا يَضْحَكُونَ مِنْهُ، وَيَتَعَجَّبُ مِمَّا يَتَعَجَّبُونَ مِنْهُ، وَيَصْبِرُ لِلْغَرِيبِ عَلَى الْحَفْوَةِ فِي مَنْطِقِهِ وَمَسْأَلَتِهِ، حَتَّى إِنْ كَانَ أَضْحَاكُهُ، وَيَقُولُ: إِذَا رَأَيْتُمْ طَالِبَ حَاجَةٍ يَطْلُبُهَا فَأَرْفُدُوهُ، وَلَا يَقْبَلِ الثَّنَاءَ إِلَّا مِنْ مُكَافِيٍّ وَلَا يَقْطَعْ عَلَى أَحَدٍ حَدِيثَهُ حَتَّى يَجُوزَ فَيَقْطَعُهُ بِتَهْيِ أَوْ قِيَامِ.

Sayyiduna Hassan ﷺ conta: “(O meu irmão mais novo) Hussein ﷺ disse: Perguntei (ao meu pai (Sayyiduna Ali ﷺ) sobre a atitude (e a forma de estar) de Raçulullah ﷺ para com os que se sentavam à sua volta. Ele respondeu: “Raçulullah ﷺ era sempre alegre (bem-disposto), cortês, gentil e facilmente concordante. Não era rude nem áspero. Não falava com uma voz alta nem usava linguagem obscena. Não era difamador (procurando as falhas dos outros) nem gracejador. Ignorava tudo aquilo que era do seu desagrado, não deixava ninguém perder esperança ou ficar desapontado consigo.

Raçulullah ﷺ distanciou-se de três coisas: (1) discussões, (2) excessos (na linguagem) e (3) futilidade. A respeito das pessoas, proibiu das seguintes três coisas: (1) Não falava mal de ninguém e nem escarnecia de alguém. (2) Não procurava os defeitos dos outros. (3) Apenas falava quando sabia que as palavras seriam virtuosas e que teriam recompensas. Quando Ele falava, os seus companheiros ouviam-no (atentamente) cabisbaixos como se um pássaro tivesse pousado sobre a cabeça deles (eles não se mexiam, já que os pássaros voam com qualquer movimento ligeiro). Quando ele falava, eles ouviam-no silenciosamente e só falavam quando ele se silenciava. Eles tinham o cuidado de não discutir diante dele. Quando alguém abordava Raçulullah ﷺ, os restantes mantinham-se em silêncio ouvindo-o até ao fim. Prestavam atenção à conversa de qualquer um (não como geralmente acontece, no início as pessoas ouvem

com atenção e, em seguida, começam a distrair-se) Quando eles riam, ele também sorria. Quando eles se admiravam com algo, também ele se admirava (isto é, partilhava com eles a alegria e a tristeza). Tolerava a aspereza e rispidez dos aldeões na sua linguagem e na forma como faziam as suas perguntas ao ponto de, por vezes, os Sahábah (companheiros) serem forçados a chamar a atenção deles na forma de falar (alguns aldeões costumam colocar questões irrelevantes e, muitas vezes, não têm o sentido de cortesia e reverência. Sayyiduna Raçulullah ﷺ não os repreendia).

Por vezes, os Sahábah ﷺ faziam-se acompanhar dos viajantes e hóspedes (com o intuito de também eles se beneficiarem com as questões colocadas pelos presentes e ouvir certos tópicos que provavelmente eles não teriam oportunidade ou coragem de abordar).

Ele dizia aos seus companheiros: ‘Quando virem um necessitado, ajudem-no.’ Não gostava que o elogiassem, porém, se alguém dirigia palavras simpáticas (de agradecimento) em troca de algum favor seu, aceitava.

Alguns Ulamáh preferem a seguinte tradução: ‘Se alguém não exagerasse no elogio a ele, ele mantinha-se em silêncio.’

Não interrompia a palavra de ninguém, exceto se este ultrapassasse os limites dizendo algo de errado. Nesse caso, Ele impedia-o (verbalmente) ou levantava-se (e ia-se embora).”

Comentário: Esta narrativa é parte da narrativa n. 7 mencionada no capítulo anterior. A narrativa completa da autoria de Sayyiduna Hussein ﷺ encontra-se relatada no livro ‘Jam’ul Fawáid’ e no livro ‘Ash Shifá’ da autoria de Qádi Iyád Máliki. Imám Tirmizi foi mencionando partes da narrativa de acordo com a relevância dos capítulos.

Hadith 10 (335)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ الْمُنْكَدِرِ، قَالَ: سَمِعْتُ جَابِرَ بْنَ عَبْدِ اللَّهِ، يَقُولُ: مَا سَأَلَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، شَيْئًا قَطُّ فَقَالَ: لَا.

Sayyiduna Jábir Ibn Abdullah ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ nunca disse 'não' ao pedido de qualquer pessoa.”

Comentário: Se ele tinha aquilo que era pedido, ele oferecia. Caso contrário, ele prometia dar noutra ocasião ou suplicava a Allah no sentido de a sua necessidade ser preenchida.

Hadith 11 (336)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عِمْرَانَ أَبُو الْقَاسِمِ الْقُرَشِيُّ الْمَكِّيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِبْرَاهِيمُ بْنُ سَعْدٍ، عَنِ ابْنِ شَهَابٍ، عَنِ عَبْدِ اللَّهِ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَجْوَدَ النَّاسِ بِالْحَيْرِ، وَكَانَ أَجْوَدَ مَا يَكُونُ فِي شَهْرِ رَمَضَانَ، حَتَّى يَنْسَلِخَ، فَيَأْتِيَهُ جَبْرِيْلُ، فَيَعْرِضُ عَلَيْهِ الْقُرْآنَ، فَإِذَا لَقِيَهُ جَبْرِيْلُ كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَجْوَدَ بِالْحَيْرِ مِنَ الرِّيحِ الْمُرْسَلَةِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ era o mais generoso de todos na prática do bem (ninguém se comparava a ele na generosidade e bondade. Pessoalmente preferiu uma vida extraordinariamente simples, mas ao oferecer ao próximo até deixava os reis da época envergonhados. Certa vez, numa época de extrema necessidade, uma mulher ofereceu um lençol a Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ usou o referido lençol. Um homem dirigiu-se a ele e pediu o lençol como oferta. Raçulullah ﷺ ofereceu o referido lençol. Exemplos de assumir as dívidas dos outros, preencher as necessidades dos necessitados, aliviar ou interceder junto dos credores quando os mesmos demonstrassem rigidez na cobrança e, assim que recebesse algo, o mesmo era encaminhado para a liquidação das dívidas e o remanescente era oferecido aos necessitados, são tantos que se torna difícil enumerá-los).

Nomeadamente, no sagrado mês de Ramadán, a generosidade de Raçulullah ﷺ era muito maior até ao final desse mês (fazendo com que a sua generosidade ultrapassasse a dos restantes onze meses). No mês de Ramadán, quando o anjo Jibril (Alaihis Salám) vinha e revia o sagrado Qur'an Sharif com Raçulullah ﷺ, a generosidade de Raçulullah ﷺ ultrapassava os ventos que trouxessem a chuva intensa.”

Comentário: Aqui a menção dos ventos relaciona-se com a velocidade. Ou seja, nem o vento era tão rápido como a generosidade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Ou a similitude pode ser na amplitude do benefício, isto é, a amplitude do benefício da generosidade de Raçulullah ﷺ era muito maior do que a dos ventos fortes. O exemplo da chuva é meramente ilustrativo, pois jamais se equiparará à generosidade de Raçulullah ﷺ. Isto porque o benefício da chuva é apenas no crescimento de algo material enquanto que a bondade de Raçulullah ﷺ é benéfica materialmente, espiritualmente, mundana e religiosamente. A chuva dá vida à terra e Raçulullah ﷺ revivia os íntimos (mortos). Imám Tirmizi رحمه الله relates uma passagem onde consta que certa vez, Raçulullah ﷺ recebeu noventa mil Dirham (equivalente a vinte mil rupias). Raçulullah ﷺ indicou que a quantia fosse espalhada num saco e que a mesma fosse distribuída de imediato até ao fim. Após a distribuição, apareceu um pedinte. A passagem deste pedinte será citada mais à frente no Hadith 13 do presente capítulo. Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Agora já nada mais me resta. Podes pedir a alguém em meu nome e, quando puder, liquidarei a dívida a essa pessoa.” Esta era a nobreza e bondade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Imaginemos agora o grau da bondade e generosidade ao longo do mês de Ramadán. Um mês onde as abençoadas palavras do Senhor de todos os mundos eram reveladas à melhor Criatura de toda a criação, através dos anjos. Sayyiduna Raçulullah ﷺ fora abençoado com o grau mais alto e completo – assimilar as características de Allah, o Altíssimo. Quem desejar informar-se sobre as bênçãos e misericórdias que Allah envia no abençoado mês de Ramadán, deve consultar o meu livro, Fazáile Ramadán.

Hadith 12 (337)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: أَخْبَرَنَا جَعْفَرُ بْنُ سُلَيْمَانَ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَا يَدْخُرُ شَيْئًا لِعَدٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik رحمه الله conta que Raçulullah ﷺ não guardava nada para o dia seguinte.

Comentário: Tudo o que Raçulullah ﷺ tivesse, ele despendia nos necessitados. Não guardava nada para si com o intuito de se servir do mesmo no dia seguinte. Isto é um perfeito exemplo de absoluta confiança em Allah que Raçulullah ﷺ nutria; Allah, que providenciou algo para o dia de hoje, pode, perfeitamente, providenciar para o dia de amanhã. Contudo, este tipo de absoluta confiança em Allah por parte de Raçulullah ﷺ era mais a título pessoal. As esposas recebiam a sua porção anual, e tinham o direito de utilizá-la da forma que desejassem, despendendo ou guardando ao longo do ano. Contudo, dado que elas eram esposas de Raçulullah ﷺ, partilhavam também do mesmo espírito (de sacrifício e solidariedade). Certa vez, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها recebeu em oferta, dois sacos de moedas que totalizavam mais de cem mil Dirham. Ela pediu uma bandeja e foi enchendo a bandeja com as moedas, distribuindo-as até nada sobrar. Naquele dia, ela estava de jejum e tinha apenas pão e azeite de oliva para o Iftár (quebrar o jejum). A sua servidora comentou: “Se tivéssemos um Dirham, poderíamos ter adquirido carne para o Iftár do dia de hoje!” Ela respondeu: “Se tivesses me recordado na altura, então, poderia ter feito isso. Agora não vale a pena lamentar!”

O livro ‘Hikáyáte Sahábah’ menciona várias passagens deste género acerca destes verdadeiros seguidores. Por conseguinte, se o significado do Hadith abrangia a família, ou seja, não guardava nada nem para si nem para a família, também não será nada de invulgar.

Hadith 13 (338)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ مُوسَى بْنِ أَبِي عَلْقَمَةَ الْمَدِينِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ هِشَامِ بْنِ سَعْدٍ، عَنْ زَيْدِ بْنِ أَسْلَمَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عُمَرَ بْنِ الْخَطَّابِ، أَنَّ رَجُلًا جَاءَ إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَسَأَلَهُ أَنْ يُعْطِيَهُ، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَا عِنْدِي شَيْءٌ، وَلَكِنْ ابْتَغِ عَلَيَّ، فَإِذَا جَاءَ فِي شَيْءٍ فَضَيْئُهُ فَقَالَ عُمَرُ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، قَدْ أَعْطَيْتَهُ فَمَا كَلَّفَكَ اللَّهُ مَا لَا تَقْدِرُ عَلَيْهِ، فَكَّرَهُ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَوْلَ عُمَرَ، فَقَالَ رَجُلٌ مِنَ الْأَنْصَارِ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَنْفَقَ وَلَا تَخْفَ مِنْ ذِي الْعَرْشِ إِقْلَالًا، فَتَبَسَّمَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَعَرَفَ فِي وَجْهِهِ الْبَشْرُ لِقَوْلِ الْأَنْصَارِيِّ، ثُمَّ قَالَ: بِهِذَا أُمِرْتُ.

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ relata: “Um homem dirigiu-se a Raçulullah ﷺ para pedir algo para as suas necessidades. Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Agora, neste momento, não tenho nada. Mas vá e compre algo com alguém em meu nome. Quando puder, liquidarei a referida dívida.” Umar ﷺ exclamou: “Ó Raçulullah ﷺ, dependestes tudo o que possuíeis. Allah não vos responsabilizou por aquilo que não está na vossa capacidade!” Este comentário não agradou a Raçulullah ﷺ. Entretanto, um dos Ansári (companheiro de Madinah Munawwarah) disse: “Ó Raçulullah ﷺ! Dê aquilo que quiserdes e não receeis qualquer tipo de redução da parte do Senhor do Arsh (Trono de Allah).” (Pois a vossa dádiva em nada diminuirá nos tesouros do Grande Dador, o Senhor do Trono, Allah, o Altíssimo). Raçulullah ﷺ sorriu alegrado e confortado com esta observação, uma alegria visível e notória no abençoado semblante de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ disse: “É disso que Allah, o Altíssimo, me incumbiu.”

Comentário: Raçulullah ﷺ também instou a Sayyiduna Bilál ﷺ a fazer o mesmo.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que certo dia Raçulullah ﷺ reparou num monte de tâmaras junto de Sayyiduna Bilál ﷺ. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe acerca daquele monte de tâmaras, ao que Bilál ﷺ explicou: “Guardei para as minhas futuras necessidades. Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Será que não tens receio do fumo do Fogo de Jahannam (Inferno) te tocar no Dia de Quiyámah?” Em seguida, Raçulullah ﷺ disse: “Ó Bilál, depende, e não tenhas receio de diminuição da parte do Senhor do Trono.”

Certamente, não é possível enumerar todas as ocorrências sobre a generosidade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Isto porque a sua generosidade não se limitava àquilo que possuía. Era normal Sayyiduna Raçulullah ﷺ pedir emprestado para ajudar os necessitados, tal como a presente narrativa demonstra. Certa vez, Sayyiduna Bilál ﷺ foi questionado: “Qual era a forma de Raçulullah ﷺ despender?” Ele respondeu: “Raçulullah ﷺ não guardava nada (para si). Eu era o responsável dos seus gastos até o fim da sua vida. Era comum em Raçulullah ﷺ que sempre que alguém abraçava o Islâm e Raçulullah ﷺ reparasse na falta de vestuário do mesmo, me instrísse para providenciar vestuário para aquela pessoa. Assim, pedia emprestado a alguém e tratava do vestuário e alimentação

da referida pessoa. Certa vez, um dos mushrikin (politeístas) veio ter comigo e propôs que sempre que necessitasse, recorresse a ele para pedir emprestado, pois ele estava muito desafogado financeiramente. Por conseguinte, comecei a pedir-lhe. Um dia, após efetuar Wudhu (ablução) e no momento em que ia iniciar o Azán (chamamento para a oração), vi o referido homem a dirigir-se a mim, acompanhado de vários outros comerciantes. Ao olhar para mim, o homem começou a dizer: “Ó Habshi (negro).” Eu respondi: “Estou presente.” Então, ele começou a ofender-me de uma maneira cínica, e perguntou-me: “Quantos dias faltam para terminar o mês?” Respondi: “O mês está quase no fim.” Ele disse: “Faltam quatro dias. Se não pagares a tua dívida até o fim do mês, tomar-te-ei como meu escravo em troca da liquidação da dívida. Voltarás a pastar as ovelhas tal como fazias anteriormente.” Sayyiduna Bilál ؓ conta: “Comecei a sentir tudo aquilo que qualquer um pode sentir neste tipo de situação. Após a Saláh (oração) de Ishá, fui ter com Raçulullah ؓ e contei-lhe tudo o que se tinha sucedido e propus: ‘Não há como liquidar estas dívidas tão rapidamente pois nem vós tendes qualquer coisa e nem eu. Por isso, vou esconder-me até vós conseguirdes liquidar as dívidas, caso contrário, o homem humilhar-me-á imensamente.’ Antes da oração da manhã, um homem veio ter comigo a correr e disse: ‘Raçulullah ؓ está a chamá-lo.’ Quando me apresentei, Raçulullah ؓ disse: “Allah enviou os meios para a liquidação das tuas dívidas. Eis quatro camelos carregados de ofertas, enviados pelo governador de Fadak.” Naquela manhã, fui e liquidei todas as dívidas e vim informar Raçulullah ؓ que Allah o tinha libertado de todas as dívidas. Raçulullah ؓ perguntou-me: “Sobrou algo daquelas coisas ou ofertas?” Respondi: “Sim, alguma coisa.” Raçulullah ؓ disse: “Distribua o resto para me sentir confortável.” Entretanto, anoiteceu e ainda tinha sobrado algo. Após Salátul Ishá, Raçulullah ؓ questionou-me novamente, ao que respondi: “Sim, ainda sobrou, visto os necessitados não terem aparecido em número suficiente.” Raçulullah ؓ permaneceu o resto da noite no Massjid e não foi para casa. No dia seguinte, após Salátul Ishá, questionou-me novamente, ao que respondi: “Allah libertou a si da (referida) responsabilidade. Já foi tudo distribuído.” Aí, Raçulullah ؓ louvou Allah em gratidão e regressou à sua casa. (Abu Daud)

Hadith 14 (339)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حُجْرٍ، قَالَ: أَخْبَرَنَا شَرِيكٌ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مُحَمَّدِ بْنِ عَقِيلٍ، عَنِ الرَّبِيعِ بْنِ مَعْوِذِ بْنِ عَفْرَاءَ، قَالَتْ: أَتَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، بِقِنَاعٍ مِنْ رُطْبٍ وَأَجْرٍ زُعْبٍ، فَأَعْطَانِي مِلءَ كَفِّهِ حُلِيًّا وَذَهَبًا.

Sayyidah Rubai Bint Muawwiz رضي الله عنها conta: “Trouxe uma bandeja cheia de tâmaras e alguns pepinos pequenos para Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ (em troca) ofereceu-me uma mão cheia de joias.”

Comentário: Esta passagem foi mencionada no Hadith 6 e 7 do capítulo acerca dos frutos de Raçulullah ﷺ.

Hadith 15 (340)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ حَسْرَمٍ، وَعَمْرُو بْنُ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا عَيْسَى بْنُ يُونُسَ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَانَ يَقْبَلُ الْهَدِيَّةَ، وَيُثِيبُ عَلَيْهَا.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Raçulullah ﷺ costumava aceitar ofertas e retribuir.”

Comentário: É um sinal do elevado grau do caráter de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ao ter em consideração a retribuição em troca daquilo que recebeu. Não há mérito em não agir deste modo. Muitas vezes, a pessoa é capaz de encarar severas dificuldades para poder oferecer algo ao seu querido. Assim, o mesmo é recompensado não somente para o contentar mas também para minimizar o seu (suposto) prejuízo. É por essa razão que algumas narrativas relatam o termo: “E dava em troca algo melhor.” Outras narrativas também evidenciam este nobre ato de Sayyiduna Raçulullah ﷺ que retribuía com algo melhor àquele que lhe tivesse oferecido alguma coisa.

CAPÍTULO 48

ACERCA DO PUDOR DE SAYYIDUNA

RAÇULULLAH ﷺ

Embora este capítulo se refira a um hábito e caráter, e por isso, poderia ter sido incorporado no capítulo anterior, foi mencionado separadamente devido à sua extrema importância.

A modéstia e pudor desempenham um papel preponderante entre o Criador e a criatura. É relatado numa narrativa que se tu perderes a modéstia e o pudor, então, farás o que te apetecer. Todas as características de Sayyiduna Raçulullah ﷺ atingem o seu auge. Não existirão palavras suficientes para desenvolver condignamente qualquer tópico que se iniciar. Não são dezenas, mas sim milhares de ocorrências que testemunham este facto. Abdullah Ibn Umar ؓ conta que Sayyiduna Raçulullah ﷺ não olhava afincadamente (olhos nos olhos) quem quer que fosse devido à extrema modéstia que nutria. Não encarava as pessoas olhos nos olhos quando se encontrava com elas. Imám Tirmizi ؒ mencionou, a título de exemplo, apenas dois Ahádith.

Os Ulamáh explicam que há vários tipos de modéstia. Por exemplo, uma modéstia resultante da graciosidade e gentileza, tal como ocorre quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ convidou os Sahábah ؓ para o Walimah (refeição) do seu casamento com Ummul Mu'minin Sayyidah Zainab ؓ. Após a refeição, alguns Sahábah ؓ permaneceram em casa a conversar. Esta demora na sua saída criou um desconforto em Raçulullah ﷺ que saía da casa e entrava, mas devido à sua nobreza e modéstia não se sentiu à vontade para lhes pedir que abandonassem a casa (já que tinham concluído a refeição). O sagrado Qur'an Sharif relata esta ocorrência quase na parte final da Surah Al Ahzáb (capítulo 39). Outro tipo de modéstia é

aquele onde o amante se sente envergonhado pelo amado, de tal forma que até mesmo falar torna-se difícil para ele. Outra modéstia se relaciona com a devoção. Durante a devoção, a criatura sente-se envergonhada e, devido a esse sentimento, tenta continuar ainda mais na devoção ao seu Criador. A quarta forma de modéstia é a modéstia com a sua própria alma. Isto é, quando a pessoa inicia algo com o respetivo zelo e no fim sente a sensação de não ter sido capaz de executar até este pequeno ato cabal com rigor. É relatado que este tipo de modéstia é o grau mais alto, pois se a pessoa sentir modéstia consigo própria, logicamente será modesta com as restantes.

Hadith 1 (341)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ قَتَادَةَ، قَالَ: سَمِعْتُ عَبْدَ اللَّهِ بْنَ أَبِي عُبَيْدَةَ، يُحَدِّثُ عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ، قَالَ: كَانَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَشَدَّ حَيَاءً مِنَ الْعِزْرَاءِ فِي خُدْرِهَا، وَكَانَ إِذَا كَرِهَ شَيْئًا عَرَفْنَاهُ فِي وَجْهِهِ.

Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ conta que Raçulullah ﷺ era mais tímido do que uma menina virgem no seu véu. Sempre que Raçulullah ﷺ reprovasse algo, (a mesma reprovação) era notória no seu (abençoado) rosto (e devido à sua modéstia e gentileza, não dizia nada).

Comentário: Os Ulamáh explicam de duas maneiras o significado de ‘uma menina virgem no seu véu’. Uns Ulamáh dizem que uma mulher no véu é mais tímida do que aquela que tem o hábito de vaguear. Contudo, geralmente qualquer menina virgem tem tendência de ser mais envergonhada e tímida, daí o seu silêncio ser classificado como consentimento para o Nikah (casamento). Este tipo de vergonha e timidez é mais notório numa menina que tenha hábito de usar o véu. Outros Ulamáh interpretam estar por trás do véu com o facto de se resguardar até de outras mulheres. Há famílias que fazem questão de as suas meninas estarem de véu até com mulheres visitantes. Aqui, o grau da modéstia e timidez, naturalmente, será ainda maior.

O segundo significado refere-se ao sentido metafórico quanto à timidez e modéstia daquela mulher que se encontra na primeira noite do seu casamento (embora nos dias que correm este tipo de conceito, infelizmente, esteja a desaparecer).

Hadith 2 (342)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ غَيْلَانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَكَيْعٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ مَنْصُورٍ، عَنْ مُوسَى بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ يَزِيدَ الْحَطَّيِيِّ، عَنْ مَوْلَى لِعَائِشَةَ، قَالَ: قَالَتْ عَائِشَةُ: مَا نَظَرْتُ إِلَى فُرَجِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَوْ قَالَتْ: مَا رَأَيْتُ فُرَجَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَطُّ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “(Dada a modéstia e respeito de Raçulullah ﷺ, nunca tive coragem de ver a parte privada de Raçulullah ﷺ ou nunca vi a parte privada de Raçulullah ﷺ.”

Comentário: Devido à modéstia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, é óbvio que isso não tenha acontecido e, naturalmente, ser evidente que o próprio Raçulullah ﷺ também não o tenha feito. Também é normal perante alguém que é modesto e tímido, o outro tenha tendência de atuar tendo em conta o respeito e a modéstia. Numa outra narrativa consta taxativamente que Raçulullah não viu a minha parte privada como também eu não a vi a parte privada de Raçulullah ﷺ. Convém realçar que apesar da relação de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها com Raçulullah ﷺ ser a mais informal de entre as restantes esposas e o facto de ela ser a mais querida de entre todas, o grau de respeito e modéstia era manifestamente profundo, então o que dizer das restantes esposas? Ummul Mu'minin Sayyidah Salamah رضي الله عنها conta que Raçulullah ﷺ, durante a intimidade com a sua esposa, fechava os olhos, baixava a cabeça e enfatizava a esposa no sentido de manter calma e dignidade.

Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ dirigia-se para as traseiras do quarto para tomar banho. Ninguém viu a parte privada de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Ainda antes de receber a profecia, aquando da

reparação da Ka'abah Sharif, Raçulullah ﷺ também participou nos trabalhos de restauração ajudando a carregar as pedras. Naquela época pouco ou nenhuma importância se dava a cobrir as partes privadas. Raçulullah ﷺ apoiou o seu 'lungi' (sarongue / tecido atado à cintura e que serve para cobrir as pernas) para segurar a pedra e, imediatamente, perdeu os sentidos caindo desmaiado. De referir que naquela altura nenhuma regra jurídica tinha sido revelada.

CAPÍTULO 49

ACERCA DE HIJÁMAH (VENTOSATERAPIA) DE RAÇULULLAH ﷺ

Neste capítulo Imám Tirmizi ﷺ mencionou seis Ahádith (ditos / narrativas) que relatam o uso de Hijámah (ventosas) em diferentes ocasiões. O objetivo é demonstrar que Sayyiduna Raçulullah ﷺ adotou práticas medicinais para o tratamento do corpo e que isso não é contrário ao espírito de Tawakkul (confiança em Allah) pois, na verdade, quem mais do que Raçulullah ﷺ pode ter o Tawakkul (confiança em Allah) na íntegra. Por conseguinte, inúmeros relatos atestam o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter recorrido ao uso de Hijámah (ventosas) e, que tal gesto, não contraria a característica de Tawakkul (confiança em Allah). Sháh Waliyullah Dehlawi ﷺ, num dos seus livros, compilou inúmeras 'Mubassharát' (boas-Novas) e 'Mukáshafát' (inspirações divinas) e algumas das questões que ele (no mundo espiritual) colocou a Sayyiduna Raçulullah ﷺ nos seus sonhos. Num deles, ele conta: “Certa vez, coloquei uma questão espiritual acerca da preferência entre adotar meios materialistas ou abdicar deles. (Em resposta) Recebi uma atenção e bênção espiritual de Raçulullah ﷺ. Isto criou em mim um sentimento apático (de indiferença) para com os meios materiais, com os filhos e tudo o resto. Em seguida, recebi uma inspiração (Divina) que criou em mim uma inclinação para a adoção dos meios materialistas sem que a minha alma deixasse de aceitar e confiar plenamente em Allah. De facto, este é o verdadeiro sentido de Tawakkul (confiança em Allah), quando a pessoa está convicta (piamente) de que os meios materialistas, por si só, não influenciam em nada se a vontade Divina não os acompanhar no mesmo sentido. Sem a vontade (e permissão) Divina, nada acontece.

“Ninguém tem força para mudar a vontade de Allah. O uso de vinagre faz aumentar (ainda mais) a azia e o óleo de amêndoa seca mais (quando era de esperar o contrário).”

Num outro livro de Sháh Waliyullah Muhaddith Dehlawi ؒ consta que a questão de adoção de meios foi um dos três conselhos que Sayyiduna Raçulullah ؑ lhe deu. Assim, embora a natureza de Sháh Waliyullah Muhaddith Dehlawi ؒ fosse contra a adoção dos referidos meios, Raçulullah ؑ impôs a adoção dos mesmos. Dos três conselhos, o segundo referia-se a Shaikhein (Sayyiduna Abu Bakr e Umar ؓ e Sayyiduna Ali ؑ). O terceiro era acerca de abdicar do 'Taqlid' (seguir a jurisdição de um Faquih - jurista). Sháh Waliyullah Muhaddith Dehlawi ؒ era da opinião que se devia abdicar do 'Taqlid' (seguir a jurisdição de um Faquih - jurista). Contudo, Raçulullah ؑ impôs que ele seguisse a jurisdição de qualquer Faquih / Imám. Aqui não há espaço para maiores detalhes. Estes tópicos encontram-se, detalhadamente, relatados nos dois livros de Sháh Waliyullah Muhaddith Dehlawi ؒ, 'Fadl Mubin' e Fuyudul Hareamein'.

Hadith 1 (343)

حَدَّثَنَا عَلِيُّ بْنُ نُجَيْرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ جَعْفَرٍ، عَنْ مُحَمَّدٍ، قَالَ: سَعِلَ أَنَسُ بْنُ مَالِكٍ عَنِ كَسْبِ الْحِجَامِ، فَقَالَ: احْتَجِمَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حَجْمَهُ أَبُو طَيْبَةَ، فَأَمَرَ لَهُ بِصَاعَتَيْنِ مِنْ طَعَامٍ، وَكَلَّمَ أَهْلَهُ فَوَضَعُوا عَنْهُ مِنْ خِرَاجِهِ، وَقَالَ: إِنَّ أَفْضَلَ مَا تَتَادَوَيْتُمْ بِهِ الْحِجَامَةَ، أَوْ إِنَّ مِنْ أَمْثَلِ دَوَائِكُمُ الْحِجَامَةَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ؓ foi questionado acerca da remuneração do 'Hajám' (aquele que faz tratamento usando ventosas). Ele respondeu: “Raçulullah ؑ foi tratado com Hijámah (ventosaterapia) por Abu Taybah ؓ. Após o tratamento, Abu Taybah ؓ recebeu (em troca) dois Sá'a de comida (ou tâmaras, de acordo com outra fonte narrativa) e Raçulullah ؑ intercedeu a seu favor junto do seu dono para reduzir a contribuição diária a que ele estava sujeito. Raçulullah ؑ disse ainda: “Hijámah (ventosaterapia) é um dos melhores meios de tratamento.”

Comentário: Aqui a resposta à questão colocada foi intrinsecamente respondida pelo facto de Raçulullah ﷺ, após o tratamento, ter pago. É provável que a questão tenha sido colocada devido a outros relatos que indicam esta profissão, entre outras, ser uma profissão desprezada por envolver a sucção do sangue, algo que é considerado impuro e contrário ao espírito de pureza que qualquer um deve ter em conta constantemente. Assim, é natural isto criar confusão e dúvida nas pessoas pelo conteúdo claro e inequívoco dos relatos referidos. Contudo, sempre que Raçulullah ﷺ falou acerca de qualquer profissão (ou trabalho) não ser recomendável, tinha sempre um propósito corretivo (e temporário).

Quanto à questão da contribuição diária referida na narrativa, a mesma refere-se ao pagamento diário do montante estipulado pelo dono de um escravo para a sua futura liberdade, ficando o resto para o próprio escravo. Este tipo de escravo tem a designação técnica de 'abd ma'zun' (escravo com acordo de liberdade). O acordo estipulava o pagamento diário de três Sá'a (3,8 Kg cada Sá'a). Com a intercessão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o dono reduziu um Sá'a, passando assim para dois Sá'a diários. Quanto ao peso de um Sá'a, os juristas da escola de pensamento Hanafi são da opinião de ser equivalente a cerca de 3,8 Kg.

Quanto à afirmação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ acerca do uso da Hijámah (ventosaterapia) ser um dos melhores tratamentos, sem dúvida, é real. Esta afirmação foi dirigida aos jovens de Haramain Sharifein (Makkah Sharif e Madinah Sharif) e também aos habitantes de países e locais com climas quentes, que faz com que o sangue fique fino e permaneça mais na superfície do corpo e o clima do país ajuda a que isso ocorra. É por essa razão que os Ulamáh desaconselham o uso de Hijámah (ventosaterapia) para as pessoas com mais de quarenta anos de idade.

Hadith 2 (344)

حَدَّثَنَا عُمَرُو بْنُ عَلِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا وَزْقَاءُ بْنُ عُمَرَ، عَنْ عَبْدِ الْأَعْلَى، عَنْ أَبِي حَمِيلَةَ، عَنْ عَلِيٍّ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، احْتَجَمَ وَأَمَرَنِي فَأَعْطَيْتُ الْحَجَامَ أَجْرَهُ.

Sayyiduna Ali ﷺ relata: “Raçulullah ﷺ foi tratado com recurso a Hijámah (ventosaterapia) e, após o mesmo, indicou-me que efetuasse o respetivo pagamento ao Hajjám (pessoa que o tratou).”

Comentário: Este Hadith confirma dois aspetos: O recurso ao uso de Hijámah para tratamento e o respetivo pagamento.

Hadith 3 (345)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ الْهَمْدَانِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ، عَنْ سُفْيَانَ الثَّوْرِيِّ، عَنْ جَابِرٍ، عَنِ الشَّعْبِيِّ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: إِنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اخْتَجَمَ فِي الْأَنْخَدَعَيْنِ، وَبَيْنَ الْكَيْفَيْنِ، وَأُعْطِيَ الْحَجَّامَ أَجْرَهُ، وَلَوْ كَانَ حَرَامًا لَمْ يُعْطِهِ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ recorreu ao uso de Hijámah para tratamento em ambos os lados do pescoço e entre os ombros. Após o tratamento, pagou ao terapeuta. Se fosse Harám (proibido), não teria pago.”

Comentário: Como o referido tratamento requer sugar o sangue com a boca, daí a razão de algumas narrativas mencionarem esta profissão e o seu rendimento como algo desprezável tal como anteriormente mencionado. Alguns relatos são claros e inequívocos no seu desaconselhamento. Por isso, alguns juristas consideram a remuneração em troca como proibida. Imám Ahmad Ibn Hambal ﷺ conciliou ambas as narrativas considerando a sua adoção como profissão ser proibida para pessoas livres e permitida aos escravos. Como aqui o tratador, Abu Taybah, era escravo, daí não existir nenhuma perplexidade em renumerá-lo. Imám Ibn Jauzi ﷺ diz que a remuneração foi considerada perversa pelo facto de ser em troca de um tratamento de uma necessidade do muçulmano, algo que deveria ser efetuado gratuita e voluntariamente. Há várias opiniões dos Ulamáh acerca deste assunto. Abdullah Ibn Abbás ﷺ utilizou este relato para indicar a permissão da remuneração em troca do referido tratamento, daí a sua afirmação que, se não fosse permitido, Raçulullah ﷺ não indicaria o referido pagamento.

Hadith 4 (346)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ، عَنِ ابْنِ أَبِي لَيْلَى، عَنِ نَافِعٍ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، دَعَا حِجَّامًا فَحَبَسَهُ وَسَأَلَهُ: كَمْ خَرَّاجِكَ؟ فَقَالَ: ثَلَاثَةٌ أَصْعٍ، فَوَضَعَ عَنْهُ صَاعًا وَأَعْطَاهُ أَجْرَهُ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ conta que Raçulullah ﷺ chamou um terapeuta que tratou Raçulullah ﷺ usando Hijámah (ventosas). Raçulullah ﷺ questionou-o acerca da contribuição diária ao seu dono. Ele respondeu dizendo que era de três Sá'a (aproximadamente 3,8 kg cada Sá'a). Raçulullah ﷺ intercedeu a favor dele pedindo ao dono que reduzisse para dois Sá'a e entregou a remuneração dele."

Comentário: Aparentemente parece ser o mesmo homem, Abu Taybah, cuja menção foi relatada no Hadith 1 do presente capítulo. Ele tinha o dever de pagar três Sá'a e Raçulullah ﷺ intercedeu no sentido de passar a pagar dois Sá'a.

Hadith 5 (347)

حَدَّثَنَا عَبْدُ الْقُدُّوسِ بْنُ مُحَمَّدٍ الْعَطَّارُ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَمْرُو بْنُ عَاصِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا هَيْثَمٌ، وَجَرِيرُ بْنُ حَارِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا قَتَادَةُ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَحْتَجِمُ فِي الْأَحْدَعَيْنِ وَالْكَاهِلِ، وَكَانَ يَحْتَجِمُ لِسَبْعِ عَشْرَةَ، وَتِسْعِ عَشْرَةَ، وَإِحْدَى وَعِشْرِينَ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ relata: "Raçulullah ﷺ recorreu ao uso de Hijámah (ventosaterapia) em ambos os lados do pescoço e entre os ombros. Normalmente, recorria a esse tratamento no décimo sétimo, décimo nono e vigésimo primeiro dia do mês (lunar.)"

Comentário: Outras narrativas também mencionam a preferência por estas datas. A medicina grega também corrobora nesse sentido. Consta que Ibn Siná (Avicena) desaconselhava este tratamento no início e fim do mês (lunar), aconselhando que o mesmo fosse feito no meio do mês

(lunar). Esta narrativa evidencia que Sayyiduna Raçulullah ﷺ recorreu a esse tratamento por diversas vezes e em diferentes dias e o próximo Hadith indica também que recorreu em diferentes locais.

A razão de recorrer a esse tratamento deveu-se à tentativa de envenenamento por parte de uma mulher da tribo judia que conseguiu colocar um veneno forte na comida. A ideia era assassiná-lo e com isso eliminar a necessidade de toda a oposição da parte deles. Embora Sayyiduna Raçulullah ﷺ não tivesse consumido toda a carne envenenada, a pequena porção consumida teve um efeito terrível nomeadamente nos dias quentes do verão. Assim, o recurso a Hijámah era mais nas partes onde a dor era frequente e intensa. O veneno mistura-se facilmente com o sangue, causando mal-estar e dor em diferentes partes do corpo.

Hadith 6 (348)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: أَنبَأَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، عَنْ مَعْمَرٍ، عَنْ قَتَادَةَ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اخْتَجَمَ وَهُوَ مُحْرِمٌ بِمَلِّ عَلَى ظَهْرِ الْقَدَمِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ recorreu ao uso de Hijámah (ventosas) na parte traseira do seu pé, numa localidade de nome Milal (um local sito a 27 quilómetros de distância de Madinah Munawwarah) e no estado de Ihrám (estado do peregrino).”

Comentário: Alguns juristas consideram Makruh (detestável) recorrer ao uso de Hijámah no estado de Ihrám. Na opinião dos juristas Hanafi é permitido desde que tal não arranque os pelos. Várias narrativas relatam o recurso a Hijámah. Nos livros de Ahádith (ditos / narrativas), há inúmeros ditos e práticas de Raçulullah ﷺ nesse sentido. Contudo, o recurso ao tratamento usando o método de ‘fasd’ (flebotomia) não é mencionado nas referidas narrativas. Na opinião dos mestres de medicina alternativa, o método de flebotomia é mais vantajoso do que Hijámah (ventosaterapia) sendo a cura de várias doenças.

A razão disso é que ambos os métodos não são, incondicionalmente, benéficos contendo cada um deles as suas peculiaridades.

A terra de Hijáz é quente, como referido anteriormente, onde o recurso a Hijámah é mais benéfico. Também as temperaturas quentes e frias têm efeitos totalmente diferentes nos temperamentos. Durante o verão dos países quentes, o calor do corpo sai para o exterior do corpo e o efeito frio permanece nas partes internas do corpo e isso faz com que transpire mais no verão. A frescura interna atrasa mais a digestão, o que pode provocar a ocorrência de várias doenças. Nos países frios, no inverno, o calor do corpo penetra na parte interna do corpo resultando no fortalecimento dos órgãos de digestão. A urina repele o vapor e a probabilidade de doenças é reduzida.

Segundo a opinião de Baqrát, durante as temperaturas frias, as partes internas do corpo aquecem mais, o sono aumenta e a comida é digerida facilmente. Por conseguinte, a digestão é mais rápida e fácil no inverno e mais lenta no verão. É por essa razão que alimentos como tâmaras, mel, etc., não afetam os habitantes de Hijáz.

Na Hijámah (ventosaterapia), o sangue é removido da parte externa do corpo e, como Hijáz tem temperatura quente que afeta a parte externa do corpo, o uso de Hijámah é mais benéfico.

No uso do método de 'fasd' (flebotomia), o sangue sai das veias e do interior do corpo, daí não ser benéfico na zona de Hijáz. É por essa razão que as narrativas nunca mencionam o uso deste tipo de método por Raçulullah ﷺ.

باب ماجاء في أسماء رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 50 ACERCA DOS NOMES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Inúmeros nomes com vários significados foram outorgados a Sayyiduna Raçulullah ﷺ em sua honra e respeito. Ibnul Arabi رحمه الله mencionou mil nomes de Sayyiduna Raçulullah ﷺ no seu comentário sobre Tirmizi Sharif. Allámah Suyuti رحمه الله compilou um livro acerca dos nomes e atributos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ onde relatou aproximadamente quinhentos nomes. Os Ahádith (ditos / narrativas) relatam diversos nomes em diversas ocasiões. Não há nenhuma narrativa que mencione todos os nomes, de uma só vez. É relatado numa narrativa que Raçulullah ﷺ disse: “O Qur'an menciona sete nomes meus”: Muhammad, Ahmad, Yássin, Táhá, Muzammil, Muddath-thir e Abdullah. A menção repetida dos nomes, geralmente, serve para exaltar a honra e o respeito do denominado. O autor, Imám Tirmizi رحمه الله, tem o hábito de mencionar alguns Ahádith (ditos / narrativas) em cada capítulo, a título de exemplo. Também neste capítulo, Imám Tirmizi رحمه الله mencionou duas narrativas onde constam os nomes de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Hadith 1 (349)

عن سَعِيدِ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الْمَخْزُومِيِّ، وَعَبْدِ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا سَفْيَانُ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنِ مُحَمَّدِ بْنِ جُبَيْرِ بْنِ مُطْعِمٍ، عَنِ أَبِيهِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ لِي أَسْمَاءَ، أَنَا مُحَمَّدٌ، وَأَنَا أَحْمَدُ، وَأَنَا الْمَاجِي الَّذِي يَمْخُو اللَّهُ بِي الْكُفْرَ، وَأَنَا الْحَاشِرُ الَّذِي يُخَشِّرُ النَّاسَ عَلَى قَدَمِي، وَأَنَا الْعَاقِبُ الَّذِي لَيْسَ بَعْدَهُ نَبِيٌّ.

Sayyiduna Juber Ibn Mut'im ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Eu tenho vários nomes. Sou Muhammad, sou Ahmad, sou Máhi (Aquele que remove/erradica/afasta), através de quem Allah removeu a ‘kufir’ (descrença). Sou Háshir, a quem Allah ressuscitará em primeiro lugar e em seguida, será a Ummah (nação) a ser ressuscitada no Dia de Quiyámah (Julgamento). Sou também Áquib (aquele que veio no fim), após o qual não vira mais nenhum profeta.”

Comentário: Os últimos três nomes foram descritos com os seus significados. Contudo, os primeiros dois nomes foram mencionados sem a descrição dos seus significados. Isto pode ser pelo facto dos primeiros dois serem nomes próprios e os últimos três serem atributos, ou por os primeiros dois nomes terem vários significados, ou então pelo seu significado ser evidente. Os Ulamáh dizem que o nome ‘Muhammad’ é hipérbole do termo ‘Hamd’ cujo significado é ‘louvar, elogiar abundantemente’, como também pode ser nome de Sayyiduna Raçulullah ﷺ pelo facto de Raçulullah ﷺ ser portador de inúmeras virtudes, ou então por Raçulullah ﷺ ser elogiado em várias ocasiões, ou por Allah o ter elogiado inúmeras vezes assim como os Maláikah (anjos), os Ambiyá (Profetas e Mensageiros) anteriores, os Auliyá (amigos de Allah), ou por uma questão de ‘tafául’ (otimismo), isto é, que ele seja profusa e abundantemente elogiado ou pelo facto de tanto os anteriores como os posteriores, todos louvarem Sayyiduna Raçulullah ﷺ e no Dia de Quiyámah (Julgamento), todos estarão debaixo da sua bandeira, cujo o nome é ‘A Bandeira do Louvor’.

Ahmad significa aquele que mais elogia. Pode também significar aquele que mais elogiado foi e assim será um sinónimo do termo anterior, se bem que a primeira interpretação (aquele que mais elogia) seja a mais conhecida. Sendo assim, significará que Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi quem mais elogiou Allah, o Altíssimo, quer aqui na vida mundana como, indubitavelmente, na Vida Futura onde, para além de a ‘Bandeira do Louvor’ estar nas abençoadas mãos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o Maqám Mahmud (o Alto Grau) também estará reservado para Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Além disso, na hora da ‘Shafá’ah’ (Intercessão), Sayyiduna Raçulullah ﷺ louvará Allah com elogios jamais expressos por alguma criatura. É relatado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Naquela altura (da

intercessão), serei inspirado com louvores a Allah jamais expressos por alguém.” Os Ulamáh explicam que ‘Muhammad’ é um nome muito especial de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, com o qual ninguém anteriormente tinha sido denominado. Quando a hora do nascimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ se aproximou, muitos casais começaram a denominar os seus filhos com o nome ‘Muhammad’ na esperança de ser o portador das boas-novas relatadas nas Escrituras Sagradas e vir a ser o último ‘Nabi’ (profeta). Contudo, ‘Allah sabe melhor onde (i.e., em quem) coloca a Sua mensagem.’

Hadith 2 (350)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ طَرِيفِ الْكُوفِيِّ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو بَكْرِ بْنُ عَيَّاشٍ، عَنْ عَاصِمٍ، عَنْ أَبِي وَائِلٍ، عَنْ حُدَيْفَةَ، قَالَ: لَقِيتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي بَعْضِ طُرُقِ الْمَدِينَةِ، فَقَالَ: أَنَا مُحَمَّدٌ، وَأَنَا أَحْمَدُ، وَأَنَا نَبِيُّ الرَّحْمَةِ، وَنَبِيُّ التَّوْبَةِ، وَأَنَا الْمُقَفَّى، وَأَنَا الْحَاشِرُ، وَنَبِيُّ الْمَلَايِمِ.

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مَنْصُورٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا النَّضْرُ بْنُ شُمَيْلٍ، قَالَ: أَتَانَا حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، عَنْ عَاصِمٍ، عَنْ زَرِّ، عَنْ حُدَيْفَةَ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، نَحْوَهُ بِمَعْنَاهُ، هَكَذَا، قَالَ حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، عَنْ عَاصِمٍ، عَنْ زَرِّ، عَنْ حُدَيْفَةَ.

Sayyiduna Huzaifah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Um dia, encontrei Raçulullah ﷺ numa das ruelas de Madinah Munawwarah. Durante a conversa, Raçulullah ﷺ disse-me: “Sou Muhammad, sou Ahmad, sou o Profeta da misericórdia, sou o Profeta do arrependimento, sou Muqaffa, Sou Háshir e Nabiyyul Maláhim.”

Comentário: Este Hadith refere esses nomes em especial porque os mesmos foram mencionados nas Escrituras anteriores como sinais e indicadores da vinda do último Mensageiro de Allah à face da terra. Os Ahle Kitáb (Povos de Escritura) reconheceram Raçulullah ﷺ através destes nomes e atributos. O primeiro nome mencionado é ‘Nabiyur Rahmah’ (o Profeta da misericórdia). Allah tornou Raçulullah ﷺ em pura misericórdia tanto para os muçulmanos como para os não-muçulmanos. O sagrado

Qur'an Sharif realça: 'E não te enviamos (ó Muhammad) senão como misericórdia para os Mundos.' (Qur'an, Cap. 21, Vers. 107)

O facto de Raçulullah ﷺ ser misericórdia para os muçulmanos é algo óbvio, pois eles dependem da sua intercessão tanto no mundo como na Vida Futura. Também os não-muçulmanos usufruem da referida misericórdia pelo facto de Allah não os ter punido (abertamente) aqui no mundo, tal como sucedeu aos povos anteriores devido à graça e bênção de Raçulullah ﷺ. Até o sagrado Qur'an Sharif esclarece que os descrentes não iriam sofrer punição enquanto Raçulullah ﷺ se encontrasse presente (vivo) neste mundo. Também enquanto o Din (crença) de Raçulullah ﷺ prevalecer, a paz e segurança prevalecerão, até chegar uma época onde nenhuma pessoa esteja a expressar o nome de Allah, e em que o mundo enfrentará um caos do qual resultará o seu fim e a ocorrência do Dia de Quiyámah (Julgamento). Também há o facto de Raçulullah ﷺ ter sido enviado para todo mundo e não apenas para uma tribo, nação ou país, tornando-se, desta forma, uma misericórdia para todo o mundo. Por conseguinte, quem desejar, poderá entrar na referida misericórdia. Raçulullah ﷺ instruiu também o amor, carinho e fraternidade entre a humanidade pois ele foi o Profeta da misericórdia. As portas da misericórdia Divina mantêm-se abertas devido a Raçulullah ﷺ que transmitiu, na íntegra, a mensagem de Allah e as boas-novas, tudo isso por ser o profeta da misericórdia.

Foi também mencionado um outro nome de Raçulullah ﷺ, o de Nabiyut Taubah (o Profeta do Perdão e arrependimento). Isto porque, devido a Raçulullah ﷺ, o pedido de perdão e arrependimento para esta Ummah (nação) limita-se a um arrependimento sincero e determinado, enquanto que para os povos anteriores, o mesmo estava condicionado com compensações por vezes até da própria vida (em troca do referido perdão). Raçulullah ﷺ exortou a sua Ummah (nação) a suplicar o perdão com frequência. A título de exemplo, ele próprio expressava as súplicas de perdão. Tudo isso indica Raçulullah ﷺ como sendo o Profeta do perdão e arrependimento.

Outro atributo é o de 'Muqaffa' cujo significado é o daquele que vem no fim, após o qual não virá mais nenhum profeta, ou aquele que segue os profetas anteriores. Os Ulamáh relataram ambos os significados. De acordo com o segundo significado, Raçulullah ﷺ veio para confirmar os

ensinamentos principais e fundamentais dos profetas e mensageiros, nomeadamente no que respeita ao 'Tauhid' (monoteísmo puro). Todos os profetas e mensageiros anteriores pregaram a unicidade Divina, os fundamentos religiosos e o bom carácter. A diferença residia nos aspetos secundários (acerca da prática de cada povo e nação). Outro nome mencionado é 'Háshir', cujo significado foi esclarecido no Hadith anterior. 'Nabiyul Maláhim' também é um atributo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. cujo significado é o Profeta dos 'Mulhimun'. 'Mal'hamah' significa guerra onde ocorram duras batalhas. A relação é óbvia, devido ao número de expedições ocorridas (pela defesa do Din) tanto durante a vida de Raçulullah ﷺ como após a sua despedida, algo que não se verificou nas nações anteriores. Raçulullah ﷺ profetizou que a luta pela defesa do Din iria manter-se na sua Ummah (nação) até o Dia de Quiyámah (Julgamento). Também profetizou a última e dura batalha que ocorrerá antes do fim do tempo do mundo, assim como a luta contra o Dajjál (Anticristo, o Impostor). Alguns Ulamáh são da opinião que o termo 'Mal'hamah' significa 'união e cura', algo que a história testemunhou durante a época de Sayyiduna Muhammad ﷺ e até aos dias de hoje, apesar de todas as atuais divergências e divisões. Não há paralelo deste tipo de união tão prolongado na história humana. O termo 'Mal'hamah' pode também significar 'A grande calamidade'. Assim, Sayyiduna Muhammad ﷺ ser denominado por 'Profeta da Calamidade' referir-se-á aos testes e turbulências (Fitnah) que a Ummah (nação) enfrentará pouco antes de Quiyámah (Dia do Julgamento), algo jamais visto ou testemunhado por qualquer outro povo ou nação anterior. Vejamos apenas o Fitnah (teste / turbulência) que surgirá na forma de Dajjál (o Impostor, Anticristo). Será uma calamidade terrível e de dimensão inconcebível. É relatado que, desde a época do profeta de Allah, Sayyiduna Nuh (Alaihis Salám), todos os profetas e mensageiros alertaram os seus povos acerca do teste de Dajjál. Também surgirão as ocorrências de Yajuj e Majuj (Gog e Magog), entre outras, sinais e indicações que começam a evidenciar-se.

CAPÍTULO 51

ACERCA DO MODO DE VIVER DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Em algumas versões do original, todas as narrativas encontram-se compiladas num só capítulo, e talvez isso seja o mais apropriado. Contudo, nas cópias que encontramos disponíveis, este capítulo aparece duas vezes. Julgo que não se trata de algum erro da parte dos escribas. É bem possível que Imám Tirmizi ؒ tenha repetido este capítulo por alguma razão. Após uma análise, é possível entender certas vantagens (desta repetição). Por exemplo, é possível que Imám Tirmizi ؒ tenha pretendido dar a entender que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tenha escolhido a carência e simplicidade do princípio até ao fim da sua vida. Por essa razão, ele mencionou este capítulo no início e repetiu agora na parte final. Apesar da abundância dos espólios e riquezas que resultaram das expedições de Khaybar e Hunein, Sayyiduna Raçulullah ﷺ não alterou o seu modo de vida. Na verdade, quando Allah purifica alguém da ganância e tentação, o mesmo sente prazer em adotar o seu modo de vida na carência e fome. Sayyiduna Raçulullah ﷺ relata que Allah lhe propôs: “A terra de Makkah transformar-se-á em ouro para si.” Raçulullah ﷺ diz que respondeu: “Não (ó Allah), prefiro comer um dia e louvá-Lo e passar fome no dia seguinte e demonstrar humildade e dependência diante de Vós.” É relatado numa narrativa que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Não tenho receio da vossa pobreza. Receio a abundância da riqueza tal como aconteceu nos povos anteriores, e que isso vos deixe tão mergulhados nela, tal como aconteceu com os povos anteriores. Isto causará o vosso declínio tal como causou o declínio deles.” É por essa razão que numa ocasião Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou da seguinte forma:

“Ó Allah, torna a provisão da família de Muhammad (apenas) o suficiente.” (Mishkát)

Imám Tirmizi رحمه الله mencionou neste capítulo nove Ahádith (ditos / narrativas) dos quais alguns são repetidos pois foram mencionados nos capítulos anteriores.

Hadith 1 (351)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْأَحْوَصِ، عَنْ سِمَاكِ بْنِ حَرْبٍ، قَالَ: سَمِعْتُ التُّعْمَانَ بْنَ بَشِيرٍ، يَقُولُ: أَلَسْتُمْ فِي طَعَامٍ وَشَرَابٍ مَا شِئْتُمْ؟ لَقَدْ رَأَيْتُ نَبِيَّكُمْ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَمَا يَجِدُ مِنَ الدَّقْلِ، مَا يَمْلَأُ بَطْنَهُ.

Sayyiduna Nóman Ibn Bashir رحمه الله disse: “Será que vocês não se encontram (mergulhados) no luxo da comida e bebida? Eu cheguei a ver Raçulullah رحمه الله numa situação em que ele não tinha uma simples tâmara para poder satisfazer o seu estômago.”

Comentário: Esta narrativa foi mencionada no Hadith 2 do capítulo acerca do caril de Sayyiduna Raçulullah رحمه الله.

Hadith 2 (352)

حَدَّثَنَا هَارُونُ بْنُ إِسْحَاقَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُهُ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: إِنَّ كُنَّا آلَ مُحَمَّدٍ نَمَكُّتُ شَهْرًا مَا نَسْتَوْقِدُ بِنَارٍ، إِنَّهُ هُوَ إِلَّا التَّمْرُ وَالْمَاءُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رحمها الله relata: “Nós, a família de Muhammad رحمه الله, chegávamos a ficar sem acender a fogueira durante um mês (inteiro). A sobrevivência era feita à base de tâmaras e água.”

Comentário: A razão de não acender a fogueira era devido à inexistência de qualquer tipo de alimento para confeccionar. A menção da água deve-se ao facto do número das tâmaras não ser suficiente para poder

aconchegar o estômago, e daí haver a necessidade de beber água para poder aconchegar o estômago. Assim, após consumir algumas (escassas) tâmaras disponíveis, bebia-se água para encher o estômago. É relatado numa narrativa: “Passavam duas luas novas e até se observava a terceira lua nova (dois meses), a fogueira não era acesa nas casas de Sayyiduna Muhammad ﷺ para se cozinhar algo.” Numa outra narrativa consta: “Passava um mês e entrava outro. Assim, passava o segundo e avistava-se a (terceira) lua nova e, nenhuma fogueira era acesa nas casas de Muhammad ﷺ. O sobrinho de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ, Urwah ؓ questionou a tia: “Como sobreviviam, ó minha tia?” ela respondeu: “Com tâmaras e água. Contudo, tínhamos alguns vizinhos que tinham animais e, por vezes, eles ofereciam o leite com o qual nos saciávamos.” Numa narrativa é relatado: “Por vezes, durante um mês e meio, nenhum lume era aceso na casa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, nem para iluminação, nem para qualquer outra coisa.” (lume para iluminação significa que nenhuma lamparina ou vela eram acesas). (Jam’ul Wasáil)

É relatado numa narrativa que certa vez Sayyiduna Abu Bakr ؓ ofereceu uma perna de cabrito. Era de noite e Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ começou a arranjar (cortar) na escuridão. Alguém perguntou: “Não há lamparina em casa?” Ela disse: “Se tivesse óleo para a lamparina, não acha que teria utilizado para acender a fogueira?”

Os Ulamáh mencionam que Sayyiduna Raçulullah ﷺ optou por um estilo de vida modesto e simples tanto para si como para a sua família, embora lhe tivessem sido apresentadas as chaves do tesouro. Por conseguinte, a Ummah (nação) dividiu-se em quatro grupos. Um grupo é daqueles que não demonstrou qualquer interesse pelo mundo e nem o mundo foi dirigido para eles, como aconteceu com Sayyiduna Abu Bakr ؓ. O segundo grupo é daqueles que não tinham qualquer interesse no mundo, embora o mundo se encontrasse a seus pés, como aconteceu com Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ؓ. O terceiro grupo é daqueles que se interessou pelas riquezas mundanas e também o mundo veio ter com eles, como foi o caso de Banu Umayyah, exceto para Khalifah Umar Ibn Abdul Aziz ؓ. O quarto é o daqueles que foram à procura do mundo, mas o mundo não olhou para eles, como é o caso daqueles a quem Allah manteve pobres, embora nutram amor pelo mundo. (Munáwi)

Hadith 3 (353)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ أَبِي زِيَادٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَيَّارٌ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَهْلُ بْنُ أَسْلَمَ، عَنْ زَيْدِ بْنِ أَبِي مَنْصُورٍ، عَنْ أَنَسٍ، عَنْ أَبِي طَلْحَةَ، قَالَ: شَكَّوْنَا إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، الْجُوعَ وَرَفَعْنَا عَنْ بَطُونِنَا عَنْ حَجْرٍ، فَرَفَعَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، عَنْ بَطْنِهِ عَنْ حَجْرَيْنِ قَالَ أَبُو عَيْسَى: هَذَا حَدِيثٌ غَرِيبٌ مِنْ حَدِيثِ أَبِي طَلْحَةَ لَا نَعْرِفُهُ إِلَّا مِنْ هَذَا الْوَجْهِ، وَمَعْنَى قَوْلِهِ: وَرَفَعْنَا عَنْ بَطُونِنَا عَنْ حَجْرٍ حَجْرٍ، كَانَ أَحَدُهُمْ يَشُدُّ فِي بَطْنِهِ الْحَجَرَ مِنَ الْجُهْدِ وَالضَّعْفِ الَّذِي بِهِ مِنَ الْجُوعِ.

Sayyiduna Abu Tal'há ﷺ relata: “Certa vez, queixámo-nos do aperto da fome e mostrámos uma pedra atada à volta do nosso estômago. Cada um de nós tinha uma pedra atada à volta do estômago devido à fome, e Raçulullah ﷺ mostrou-nos duas pedras atadas à volta do seu estômago.” (Raçulullah ﷺ demonstrou estar a suportar mais e maior fome por ter estado um longo período sem poder ter consumido qualquer alimento).

Comentário: Os habitantes de Madinah Munawwarah tinham por hábito atar uma pedra à volta do estômago quando se encontravam na situação de fome. Faziam isso para se sentirem mais seguros enquanto caminhavam e desse modo evitava-se que o ar deixasse o estômago inchado. Alguns Ulamáh são da opinião que se tratava de uma pedra especifica denominada de 'Mishba'ah'. Tinha uma particularidade de confortar e aliviar a fome daquele que a atasse à volta do seu estômago. Contudo, a primeira interpretação é mais adequada e óbvia. Mesmo hoje em dia existem pessoas que atam um tecido forte à volta do estômago para aliviar a fome e dar uma sensação de força e segurança. Uns são da opinião que devido à fome, o estômago fica inchado devido à penetração de ar e ao atar uma pedra ou algo semelhante à volta do estômago, proporciona-se um maior conforto. Outros consideram que devido ao facto de o estômago se encontrar vazio pode daí resultar o deslocamento dos intestinos, nomeadamente ao caminhar (com algum movimento brusco), e daí eles atarem uma pedra à volta do estômago. Um estômago vazio pode também fazer com que as costas fiquem corcovadas. Também pode resultar no aparecimento de vermes.

Porém, é possível existir uma objeção quanto ao conteúdo desta narrativa. Isto porque é relatado em narrativas de fonte fidedigna que Sayyiduna Raçulullah ﷺ jejuava dias seguidos e, quando os Sahábah ﷺ

também intencionavam imitá-lo, Raçulullah ﷺ proibia-os de tal, explicando: “Isto é uma particularidade minha em que consigo jejuar dias seguidos sem consumir qualquer alimento porque é Allah que me alimenta e me dá de beber.” Que tipo de alimento e bebida seriam? Isto é um tópico à parte. O que importa aqui é que o facto de não se alimentar durante dias, não afetava em nada a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Sendo assim, qual a necessidade de atar uma pedra à volta do estomago? Por isso, e dado as fontes das narrativas do jejum contínuo serem mais fidedignas, alguns Ulamáh classificaram a fonte da presente narrativa (de atar uma pedra à volta do estômago) como fraca de acordo com as regras e princípios de análise dos Ahádith (ditos / narrativas). Porém, a maioria dos estudiosos não partilha desta opinião pelo facto de existirem inúmeras narrativas de diferentes fontes que se corroboram umas às outras, na presente versão. Como as diferenças entre o presente Hadith (de atar a pedra) e os Ahádith (ditos / narrativas) do jejum contínuo são residuais, daí ser possível que ambos os aspetos tenham ocorrido em diferentes ocasiões e épocas. Por isso, não será necessário recorrer à fraqueza da fonte do Hadith em discussão. Assim, os estudiosos apresentaram várias interpretações com o intuito de conciliar ambas as narrativas:

(a) A narrativa referente à pedra está relacionada com o período inicial do Isslám. É um facto que Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi sempre progredindo espiritualmente, de tempo em tempo. Assim, a narrativa do jejum contínuo relacionar-se-á com o período mais tardio do Isslám.

(b) O dar de comer e beber estão interligados com o jejum. É um facto testemunhado pelo público em geral que estando em jejum, o sentimento de fome e cansaço não é tão significativo. Sendo assim, o que dizer de Raçulullah ﷺ cujo jejum era do mais alto calibre e grau.

(c) Dependendo da ocasião, ambos os aspetos se referem a Raçulullah ﷺ, tal como acontece com os mestres de ‘suluk’ (ascetismo) que por vezes testemunham uma circunstância e outras vezes outro tipo de circunstância. Por conseguinte, não será necessário relacionar este Hadith com o período inicial do Isslám pois é bem possível que este tipo de experiência possa ter ocorrido nos períodos posteriores.

(d) Certamente, o efeito da fome não terá afetado Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Amarrar a pedra era apenas um gesto de simpatia e partilha de

sentimento para com os pobres e necessitados. É comum que quando as hierarquias superiores também suportam as dificuldades, esse facto ameniza o sentimento dos mais inferiores. Neste caso, o que dizer dos Sahábah ﷺ cujo amor por Raçulullah ﷺ era ilimitado!

(e) O facto de Allah alimentar Sayyiduna Raçulullah ﷺ era um gesto de honra e hospitalidade (de Allah para com Raçulullah ﷺ e não uma incumbência. Assim, quando os Sahábah ﷺ estavam no limite da pobreza e necessidade ao ponto de terem sido forçados a amarrar uma pedra à volta do estômago, Sayyiduna Raçulullah abdicou deste tipo de honra e hospitalidade vindo da parte de Allah. O mesmo acontece com uma mãe que jamais consegue ingerir ou consumir qualquer alimento quando o seu filho passa fome. No caso de Raçulullah ﷺ, isso era mais que natural tendo em conta que o amor e simpatia que Raçulullah ﷺ nutria para com a sua Ummah (nação) excedia o amor e simpatia de milhares de mães.

Hadith 4 (354)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ، قَالَ: حَدَّثَنَا آدَمُ بْنُ أَبِي إِيَاسٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شَيْبَانُ أَبُو مُعَاوِيَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْمَلِكِ بْنُ عُمَيْرٍ، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: خَرَجَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي سَاعَةٍ لَا يُخْرَجُ فِيهَا، وَلَا يَلْقَاهُ فِيهَا أَحَدٌ. فَأَتَاهُ أَبُو بَكْرٍ، فَقَالَ: مَا جَاءَ بِكَ يَا أَبَا بَكْرٍ؟، قَالَ: خَرَجْتُ أَتَى رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَأَنْظَرُ فِي وَجْهِهِ، وَالتَّسْلِيمَ عَلَيْهِ، فَلَمْ يَلْبَثْ أَنْ جَاءَ عُمَرُ، فَقَالَ: مَا جَاءَ بِكَ يَا عُمَرُ؟، قَالَ: الْجُوعُ يَا رَسُولَ اللَّهِ، قَالَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: وَأَنَا قَدْ وَجَدْتُ بَعْضَ ذَلِكَ، فَاذْطَلِقُوا إِلَى مَنْزِلِ أَبِي الْهَيْثَمِ بْنِ التَّمِيمِ الْأَنْصَارِيِّ، وَكَانَ رَجُلًا كَثِيرَ الثَّخْلِ وَالشَّاءِ، وَلَمْ يَكُنْ لَهُ حَدَمٌ، فَلَمْ يَجِدُوهُ، فَقَالُوا لِمَرَاتِهِ: أَيْنَ صَاحِبُكَ؟ فَقَالَتْ: انْطَلَقْتُ يَسْتَعْذِبُ لَنَا الْمَاءَ، فَلَمْ يَلْبَثُوا أَنْ جَاءَ أَبُو الْهَيْثَمِ بِقَرْبَةٍ يَزْعُمُهَا، فَوَضَعَهَا ثُمَّ جَاءَ يَلْتَزِمُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَيُقَدِّبُهُ بِأَيْدِيهِ وَأُذُنِهِ، ثُمَّ انْطَلَقَ بِهِمْ إِلَى حِدْيَقَتِهِ فَبَسَطَ لَهُمْ بِسَاطًا، ثُمَّ انْطَلَقَ إِلَى نَخْلَةٍ فَجَاءَ بِقِنُو فَوَضَعَهُ، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَفَلَا تَنْتَقِيَتَ لَنَا مِنْ رُطْبِهِ؟ فَقَالَ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، إِنِّي أَرَدْتُ أَنْ تَخْتَارُوا، أَوْ تَخْتَارُوا مِنْ رُطْبِهِ وَيُسْرِهِ، فَأَكَلُوا وَشَرِبُوا مِنْ ذَلِكَ الْمَاءِ فَقَالَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: هَذَا وَالَّذِي نَفْسِي بِيَدِهِ مِنَ التَّعِيمِ الَّذِي تُسْأَلُونَ عَنْهُ يَوْمَ الْقِيَامَةِ ظَلُّ بَارِدٌ، وَرُطْبٌ طَيِّبٌ، وَمَاءٌ بَارِدٌ فَاذْطَلِقْ أَبُو الْهَيْثَمِ لِيَصْنَعَ لَهُمْ طَعَامًا فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَا تَذْجَنَنَّ ذَاتَ دَرٍ، فَذَحَّ لَهُمْ عَنَاقًا أَوْ جَدْيًا، فَأَتَاهُمْ بِهَا فَأَكَلُوا، فَقَالَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: هَلْ لَكَ حَادِمٌ؟، قَالَ: لَا، قَالَ: فَإِذَا أَتَاكَ، سَبِّهِ، فَأَتَانَا فَأَتَى النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِرَأْسَيْنِ لَيْسَ مَعَهُمَا ثَالِثٌ، فَأَتَاهُ أَبُو الْهَيْثَمِ، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: اخْتَرِ مِنْهُمَا فَقَالَ: يَا رَسُولَ اللَّهِ، اخْتَرِ لِي فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ الْمُسْتَشَارَ مُؤْتَمَرٌ، حُدَّ هَذَا، فَإِنِّي رَأَيْتُهُ يُصَلِّي، وَاسْتَوَصَّ بِهِ مَعْرُوفًا فَاذْطَلِقْ أَبُو الْهَيْثَمِ إِلَى امْرَأَتِهِ، فَأَخْبَرَهَا بِقَوْلِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ،

فَقَالَتْ امْرَأَتُهُ: مَا أَنْتَ بِبَالِغٍ حَقِّ مَا قَالَ فِيهِ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِلَّا بَأْنُ تُعَيْقَهُ، قَالَ: فَهُوَ عَتِيقٌ، فَقَالَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ اللَّهَ لَمْ يَبْعَثْ نَبِيًّا وَلَا خَلِيفَةً إِلَّا وَلَهُ بِطَانَتَانِ: بِطَانَةٌ تَأْمُرُهُ بِالْمَعْرُوفِ وَتَنْهَاهُ عَنِ الْمُنْكَرِ، وَبِطَانَةٌ لَا تَأْلُوهُ حَبَالًا، وَمَنْ يُوقِ بِطَانَةَ السُّوءِ فَقَدْ وُقِيَ.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata: “Um dia, Sayyiduna Raçulullah ﷺ saiu de casa numa altura em que não era usual sair e ninguém tinha ido visitá-lo em sua casa. Pouco depois, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ também apareceu. Raçulullah ﷺ questionou-lhe: ‘Ó Abu Bakr, qual a razão da tua vinda?’ Abu Bakr ﷺ respondeu: ‘Vim encontrar-me consigo e observar o seu nobre rosto, ó Raçulullah ﷺ!’ (Isto revela a profunda conexão entre Sayyiduna Abu Bakr ﷺ e Raçulullah ﷺ que quando Raçulullah ﷺ saiu numa hora não expectável, também Abu Bakr ﷺ saiu na referida hora (sem ter sido avisado). Na minha modesta opinião, esta é a melhor interpretação. O profundo elo de ligação entre Abu Bakr ﷺ e Sayyiduna Raçulullah ﷺ facilitou a transição do califado e a consequente aceitação do mesmo por parte dos Sahábah ﷺ após o falecimento de Raçulullah ﷺ. Se essa nomeação tivesse recaído sobre outra pessoa, a mesma poderia revelar-se inadequada e insuportável para os Sahábah ﷺ devido à ausência do referido elo de ligação. Quanto a Abu Bakr ﷺ, ele tinha uma proximidade e um elo de ligação forte e profundo ao ponto de inúmeras vezes, até os pensamentos e observações de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ coincidirem com os de Raçulullah ﷺ. Um claro exemplo deste tipo de coincidência foi o que aconteceu em Hudaybiyah, uma passagem que ficou relatada no livro ‘Hikáyáte – Sahábah’. A aceitação das cláusulas do acordo era algo humilhante e intolerável para alguns dos Sahábah ﷺ. Sayyiduna Umar ﷺ, descontrolado, veio ter com Sayyiduna Raçulullah ﷺ e questionou: ‘Ó Raçulullah ﷺ, não sois o profeta de Allah?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Sim, claro que sou.’ Umar ﷺ disse: ‘Não estamos nós na verdade e o inimigo na falsidade?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Sim, é verdade.’ Umar ﷺ questionou: ‘Por que razão temos que aceitar este tipo de humilhação acerca do nosso Din (crença)?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Sou o mensageiro de Allah e não posso desobedecer-Lhe. Sem dúvida, Ele é o meu protetor.’ Umar ﷺ disse: ‘Não dissestes que iríamos a Makkah e efetuaríamos Tawáf?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Certamente que disse. Contudo, disse que seria este ano?’ Umar ﷺ respondeu: ‘Não, não nos

informastes sobre isso.’ Então, Raçulullah ﷺ disse: ‘Certamente, iremos a Makkah e efetuaremos Tawáf.’ Em seguida, com o mesmo temperamento, Umar ؓ foi ter com Sayyiduna Abu Bakr ؓ e disse-lhe: ‘Ó Abu Bakr, Raçulullah ﷺ não é o verdadeiro profeta de Allah?’ Abu Bakr ؓ respondeu: ‘É claro que sim.’ Umar ؓ questionou: ‘Não estamos nós na verdade e o inimigo na falsidade?’ Abu Bakr ؓ respondeu: ‘Sim, correto.’ Umar ؓ perguntou: ‘Qual a razão deste tipo de humilhação que estamos a ser sujeitos?’ Abu Bakr ؓ respondeu: ‘Ó homem, sem dúvida, ele é o verdadeiro profeta e ele jamais desobedecerá Allah, que é o seu protetor. Segura a corda dele firmemente.’ Umar ؓ disse: ‘Ele não nos tinha informado que iríamos a Makkah e efetuaríamos Tawáf?’ Abu Bakr ؓ questionou-o: ‘Será que ele tinha prometido que seria este ano?’ Umar ؓ respondeu: ‘Não, ele não disse isso.’ Abu Bakr ؓ disse: ‘Certamente, irás a Makkah e efetuarás Tawáf.’ Esta passagem está, detalhadamente, relatada no livro ‘Sahih Bukhári’. Há relatos de inúmeros outros exemplos desta natureza. Até quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve um lapso de avaliação (Khatá Ijtihádi), Abu Bakr ؓ também teve a mesma opinião acerca dos capturados da expedição de Badr, uma passagem mencionada no capítulo 8, ‘Al Anfál’. Por conseguinte, nesta passagem, o facto de Sayyiduna Abu Bakr ؓ ter vindo também numa hora não usual foi resultado do efeito que a atenção espiritual de Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve no íntimo de Sayyiduna Abu Bakr ؓ e que fez com que ele tivesse a sensação da fome.

“Todas as mágoas estão presentes na minha memória, ó (querido) malvado,

Contudo, ao olhar para ti, esqueço-me de tudo.”

Alguns Ulamáh são da opinião que embora Abu Bakr ؓ tenha aparecido devido ao estado de fome, ao olhar para o abençoado rosto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o sentimento da fome, simplesmente, desapareceu. Por essa razão, ao ser abordado acerca da razão da sua vinda por parte de Raçulullah ﷺ, ele não fez qualquer menção à fome.

Outros Ulamáh são da opinião que a vinda de Abu Bakr ؓ foi devido à fome. Porém, ele não mencionou isso com o intuito de não importunar

Raçulullah ﷺ com essa questão. Isto porque muitas vezes a dificuldade do amigo magoa mais do que a dificuldade do próprio.

Passados alguns momentos, apareceu Sayyiduna Umar ؓ. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe a razão da sua vinda numa hora inusitada, ao que Umar ؓ respondeu: 'Ó Raçulullah ﷺ, vim devido à fome.' Raçulullah ﷺ disse: 'Também estou com fome.' Por conseguinte, os três foram a casa de Abul Haiçam Ansári ؓ. Ele tinha um pomar com várias tamareiras, diversas outras árvores e muitas ovelhas. Contudo, não tinha servidores ou ajudantes (razão pela qual ele executava todo o trabalho). Ao chegar, observaram que ele se encontrava ausente. Perguntaram à esposa: 'Onde está o seu marido?' Ela respondeu: 'Foi buscar água doce (isto é, água potável) para nós.' Pouco depois, apareceu Abul Haiçam carregando a água com alguma dificuldade. Ele pousou o recipiente, aproximou-se, deu um abraço de boas-vindas aos hóspedes, e apresentou cumprimentos fervorosos pela vinda de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e dos seus dois companheiros.

“Ó meu companheiro, serão momentos de extrema sorte, quando eu tiver a honra de receber a sua visita sem endereçar qualquer convite.”

Ao cumprimentar, Abul Haiçam ؓ dirigiu palavras afetuosas (em momentos de extrema alegria, ao cumprimentar alguém muito querido, habitualmente, os árabes expressam: os meus pais sejam sacrificados por vós). Em seguida, pediu às visitas que o acompanhassem até ao pomar das tamareiras. Ele estendeu uma esteira e, em seguida, trouxe um cacho inteiro de tâmaras (tâmaras maduras, meio maduras e verdes) e colocou à frente dos visitantes. Sayyiduna Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: 'Porque não trouxeste apenas as maduras (em vez de trazer todo o cacho)?' Abul Haiçam ؓ respondeu: "Para que pudessem escolher à vontade.' Após consumirem daquilo e beberem a água, Raçulullah ﷺ comentou (pelo facto de cada ocasião da sua vida ser propícia para instruir e ensinar a sua Ummah - nação): 'Juro por Aquele que tem nas Suas mãos a minha alma, tudo isto faz parte daquelas bênçãos acerca das quais cada um de nós será questionado no Dia de Quiyámah (Dia do Julgamento) (cuja menção se encontra no Surah At Takáçur - capítulo 112. No dia de Quiyámah - Dia do Julgamento, cada individuo será questionado acerca da gratidão). A seguir, a título de exemplo, Raçulullah ﷺ enumerou as bênçãos daquele momento e disse: 'A sombra refrescante, tâmaras maduras e água fresca.'

Em seguida, Abul Haiçam ﷺ começou os preparativos da refeição, ao que Raçulullah ﷺ lhe disse: 'Na alegria, não degole um animal qualquer (prenha), mas sim escolha um que não tenha leite. Assim, ele escolheu uma fêmea ou um cabrito. Rapidamente, a refeição ficou pronta e foi colocada à frente dos hóspedes que a consumiram. Sayyiduna Raçulullah ﷺ reparou que Abu Haiçam executava todas as tarefas com as próprias mãos incluindo acarretar a água. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: 'Não tens servidores (ou ajudantes)?' Ele respondeu: 'Não.' Raçulullah ﷺ disse: 'Quando receber alguns capturados, lembre-me, por favor. Pouco tempo depois, Raçulullah ﷺ recebeu dois escravos. Abul Haiçam ﷺ veio para lembrar Raçulullah ﷺ da promessa acerca dos servidores, ao que Raçulullah ﷺ lhe disse: 'Escolhe qualquer um.' Contudo, qualquer Sahábi ﷺ cuja essência é apenas dar e sacrificar tudo em prol de Raçulullah ﷺ como poderá preferir o seu desejo e a sua escolha em detrimento da escolha de Raçulullah ﷺ? Por isso, ele disse: 'Ó Profeta de Allah ﷺ, seja o senhor a escolher um deles para mim.' Como o critério da escolha se relacionava à piedade e espiritualidade, daí Raçulullah ﷺ explicar: 'O consultado, a quem foi exposto um pedido de conselho, deve ser honesto e (por eu ser um homem honesto) aconselho-te a escolher este escravo porque reparei que ele efetuava Saláh (oração). Porém, não te esqueças de um conselho da minha parte: 'Trate-o bem.' Em primeiro lugar, Raçulullah ﷺ explicou o critério de escolha que um consultado deve adotar. Em seguida, lembrou-o da responsabilidade intrínseca dessa escolha. Após a escolha, explicou a razão da escolha, que se relacionava com o facto do mesmo se ocupar na Saláh (oração) quando hoje em dia, no nosso caso, a pontualidade de qualquer colaborador na Saláh (oração) torna-se uma desconsideração. Abul Haiçam ﷺ contente com o facto de ter um ajudante, regressou a casa e contou à esposa tudo o que se tinha passado incluindo o conselho especial que Sayyiduna Raçulullah ﷺ lhe tinha dado. A esposa fez a seguinte observação: 'Talvez não sejas capaz de cumprir, na íntegra, com o conselho dado por Raçulullah ﷺ acerca deste ajudante. O melhor que poderás fazer para cumprir com o conselho de Raçulullah ﷺ, tanto quanto possível, será libertá-lo. Por isso, debes libertá-lo.' 'Concordo' – disse ele – 'a partir de agora, está livre'. Ele não se importou em continuar a suportar as dificuldades para o integral cumprimento das suas tarefas. Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ soube

disso, disse: ‘Allah estipulou dois conselheiros para qualquer Seu profeta e o Khalifah (sucessor) deste. Um deles orienta-o para o bem e afasta-o do mal. O outro não se coíbe em arruiná-lo e destruí-lo, por completo. Quem ficar a salvo deste (último) ficará salvo da ruína e destruição.”

Comentário: A esposa de Abul Haiçam ﷺ revelou ser uma boa conselheira, cujo conselho foi no sentido de libertar um servidor piedoso e regular na Saláh (oração) sem se importar com as dificuldades e arduidades das tarefas quotidianas. Nem o marido pensou em tirar proveito do servidor, mesmo que fosse por alguns dias, apesar de ter conseguido com muita dificuldade um servidor e ajudante, após um longo período de tempo.

Hadith 5 (355)

حدثنا عمر بن إسماعيل بن مجاهد بن سعيد، حدثني أبي عن بيان حدثني قيس بن حازم، قال: سمعت سعد بن أبي وقاص يقول: إني لأؤل رجل أهرق دما في سبيل الله، وإني لأؤل رجل رمى بسهم في سبيل الله لقد رأيتني أغزوا في العصابة من أصحاب محمد صلى الله عليه وسلم ما نأكل إلا ورق الشجر والحبلة حتى تفرحت أشداقتنا وإن أهدنا ليضع كما تضع الشاة والبعير وأصبحت بنو أسد يعزروني في الدين، لقد خبت إذن وخسرت وصل عملي.

Sayyiduna Sá’ad Ibn Abi Waqqás relata: “De entre a Ummah (nação) de Sayyiduna Muhammad ﷺ, fui o primeiro a aniquilar o inimigo e também fui o primeiro arqueiro a lançar uma seta no caminho de Allah. Nós, o grupo dos Sahábah ﷺ, no início da época de Isslám, saíamos numa expedição para defender o Din de Allah, apesar de não termos nada para comer. Ao ponto de as circunstâncias nos terem forçado a que nos alimentássemos de folhas das árvores e vagens da árvore da acácia. Devido a isso, os nossos maxilares foram afetados com úlceras e feridas. E devido à base da alimentação ser constituída por folhas, os nossos excrementos eram como os das ovelhas e camelos. Apesar disso, o povo da tribo de Banu Assad ameaçou-me. Se a minha ignorância quanto aos preceitos de Din é o que as pessoas alegam, então, não só perdi neste mundo como também na Vida Futura.” Pois os dias da vida deste mundo passaram na pobreza e fome e, quanto ao Din, nem sequer tenho conhecimento de como efetuar a Saláh – oração.

Comentário: O objetivo de Imám Tirmizi ﷺ com a inclusão desta narrativa era apenas o de demonstrar a pobreza e extrema necessidade. Por isso, a narrativa foi mencionada resumidamente com o intuito de revelar o facto de os defensores do Islám, daquela época, não terem sequer alimentos para se sustentarem. Não obstante, eles alimentaram-se de folhas das árvores e continuaram a sua missão de defender a causa do Islám. Na presente narrativa, Sayyiduna Sád Ibn Abi Waqqás ﷺ revelou alguns dos seus feitos, nomeadamente a sua dedicação e o facto de ser um dos veteranos do Islám que tinha abraçado Islám nos seus primórdios. Isto porque durante o califado de Sayyiduna Umar ﷺ Ibn Khattáb ﷺ, foi designado governador de Kufah (Iraque). Alguns residentes de Kufah apresentaram queixas acerca dele junto de Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ. Chegaram ao cúmulo de acusá-lo de não efetuar Saláh (oração) corretamente. Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ convocou-o e disse-lhe: “As pessoas estão a apresentar muitas queixas a teu respeito. Até se queixaram de não efetuares Saláh (oração) corretamente.” Por conseguinte, respondendo a essas alegações e para provar a sua inocência, Sayyiduna Sád ﷺ revelou estes factos acerca de si, acerca de ter sido um dos veteranos, como sofreu pela defesa do Islám, etc., e em seguida, acrescentou: “Eles acusam-me acerca da minha Saláh (oração). Efetuo Saláh (oração) do mesmo modo que vi Sayyiduna Raçulullah ﷺ efetuar sem nunca relaxar (no rigor e dedicação).” Após a audição destas explicações, Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ enviou dois homens com ele para Kufah com o intuito de eles investigarem os argumentos no terreno. Os dois foram a todas as mesquitas de Kufah onde entrevistaram os seus oradores com o intuito de averiguar a veracidade das alegações. Todos, exceto um homem, falaram bem de Sayyiduna Sád ﷺ. O queixoso disse: “Se tenho que responder sob juramento, então, não tenho outra opção senão relatar os factos. Sád ﷺ não participa na expedição (para defender o Islám) (pois ele ama mais a sua vida), ele não distribui a riqueza justamente e não é justo nos seus vereditos.” Sayyiduna Sád Ibn Abi Waqqás ﷺ disse: “Ele acusou-me de três coisas. Por isso, suplico três maldições para ele: “Ó Allah, se este homem está a mentir e o intuito dele não é senão ganhar protagonismo e fama acusando um líder, então, prolonga a vida dele, aumenta a pobreza dele e expõe-no na futilidade.”

Mais tarde, um homem disse em jeito de testemunho: “Vi aquele homem que devido à idade avançada, as suas pálpebras caíram, estava na miséria e desgraça e ficava a molestar as meninas nas ruas e becos. Quando alguém lhe perguntou o que lhe tinha acontecido, ele respondeu: 'A maldição de Sád ﷺ caiu sobre mim.'”

Ó Allah, peço proteção da Tua fúria, da fúria do Teu Mensageiro ﷺ e da fúria dos Teus servos piedosos.

Na presente narrativa, Sayyiduna Sád ﷺ aludiu a três ocorrências: (a) Ele foi o primeiro a aniquilar um inimigo. Esta ocorrência teve lugar antes da Hijrah (hégira / emigração). As pessoas em Makkah eram sujeitas a dificuldades e sofrimentos por parte dos descrentes. Os crentes tinham que se esconder para efetuar as suas orações e outros atos de devoção. Certa vez, alguns crentes, onde se incluía Sayyiduna Sád ﷺ, estavam a orar num vale. Nisto, apareceu um grupo de inimigos que começou a atormentar os muçulmanos e a desafiá-los. Sayyiduna Sád ﷺ apanhou um osso maxilar de um camelo e atirou em direção a um dos inimigos. Este, ao ser atingido, ficou coberto de sangue. Este é o significado de ter sido o primeiro a aniquilar um inimigo no Islâm. (b) A passagem de ele ter sido o primeiro arqueiro a lançar uma seta no Islâm refere-se à ocorrência no primeiro ano Hijri (Hégira). Foi quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou a primeira 'sariyah' (expedição) em direção a R'abig sob a liderança de Sayyiduna Ubaidah Ibn Háriç ﷺ. Houve um confronto entre os arqueiros de ambas as partes. Do lado muçulmano, Sayyiduna Sád ﷺ foi o primeiro a lançar uma seta em direção ao inimigo. (c) A terceira passagem refere-se ao facto de terem consumido folhas das árvores. Isto aconteceu na 'sariyah' (expedição) de Khibt que, conforme diferentes opiniões, ocorreu no ano cinco da Hijrah (hégira / emigração). Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou um grupo de trezentos homens entre os Muhájin e Ansár sob a liderança de Sayyiduna Ubaidah Ibn Jarrah ﷺ para o litoral, a uma distância de cinco dias de viagem de Madinah Munawwarah com o intuito de combater a tribo de Juhainah. No início, eram degolados três camelos para alimentar o grupo inteiro. Quando o Amír (líder) recebeu a escassez de animais, proibiu a degolação de mais animais, e ordenou que fossem distribuídas as tâmaras. Chegou o momento em que as tâmaras começaram a escassear ao ponto de ter chegado um momento onde cada um recebia apenas uma tâmara, que iam chupando (ao longo do dia) e

bebendo água. Quando até isso se esgotou, foram forçados a comer as folhas das árvores. O significado do termo 'khabt' é o de sacudir um ramo de folhas, daí essa expedição ficar conhecida com o nome de 'sariyah (expedição) de Khabt' (a expedição de sacudir as folhas das árvores). A fase inicial desta expedição foi bastante difícil e repleta de obstáculos e a fase final mais feliz e próspera, tal como se pode apurar nos livros de história. Esta passagem encontra-se relatada no terceiro capítulo do livro deste humilde, intitulado de 'Hikáyáte Sahábah'.

Hadith 6 (356)

حدثنا محمد بن بشار , حدثنا صفوان بن عيسى , حدثنا محمد بن عمرو بن عيسى أبو نعامة العدوي , قال : سمعت خالد بن عمير , وشويسا , أبا الرقاد قالا : بعث عمر بن الخطاب عتبة بن عروان وقال انطلق أنت ومن معك , حتى إذا كنتم في أقصى أرض العرب , وأدنى بلاد أرض العجم , فأقبلوا حتى إذا كانوا بالمريد وجدوا هذا المكان , فقالوا : ما هذه؟ هذه البصرة . فساروا حتى إذا بلغوا حيال الجسر الصغير , فقالوا : ها هنا أمرتم , فترزوا فذكروا الحديث بطوله ..

Khálid Ibn Umeir e Shumeiss ﷺ relatam que Sayyiduna Umar ﷺ incumbiu Utbah Ibn Ghazwán ﷺ que fosse para as terras dos 'ajami' (não-árabes) acompanhado de trezentos homens. Instruiu ainda: "Quando chegarem à fronteira das terras árabes, acampem aí mesmo." Sayyiduna Umar ﷺ tinha recebido a informação que os 'ajami' (não-árabes) pretenderiam atacar as terras árabes. De acordo com outro relato, Yazdajard tinha pedido apoios aos 'ajami'. O trajeto incluía a rota deles. Por isso, Sayyiduna Umar ﷺ quis antecipar-se e suprimir a referida pretensão, bloqueando o trajeto. Assim, o grupo seguiu e quando chegaram a 'marbad bassrah', viram pedras brancas muito estranhas. Primeiro, começaram a questionar-se sobre o que poderia ser aquilo e, depois as pessoas disseram: 'Bassrah'. (Bassrah literalmente significa 'pedras esbranquiçadas'. Por conseguinte, essa região passou a denominar-se de 'Bassrah'. É como se tivessem respondido como sendo um tipo de pedra). Quando eles prosseguiram (de acordo com as instruções de Sayyiduna Umar ﷺ) até chegar a uma pequena ponte (da localidade de Dajlah), algumas pessoas aperceberam-se do local e disseram: 'Este é o local referido por Umar ﷺ!' E acamparam aí mesmo." O narrador relatou a passagem completa (ou seja, a vinda do exército de

Khurássán, a vitória de Sayyiduna Utbah ﷺ, etc., mas como a intenção de Imám Tirmizi ﷺ era apenas descrever a dificuldade e escassez de meios mencionada na parte final da narrativa, ele resumiu a referida narrativa. Entretanto, Sayyiduna Utbah ﷺ deu um 'khutbah' (sermão) após a vitória, relatado na versão árabe do comentário. No referido khutbah (sermão), ele referiu a natureza desta vida temporária e a eternidade da Vida Futura, etc. Após louvar e agradecer Allah, ele disse: "O mundo, um dia, terá o seu fim. Cada dia, ele está a caminhar para o seu fim. O que resta do mundo assemelha-se àquelas poucas gotas de água que sobram após um prato ter sido lavado. Vocês estão caminhando (a cada dia que passa) para um mundo que é eterno e que nunca terá fim. Por essa razão, é necessário que vocês se dirijam para o tal mundo eterno com o melhor que possam fazer neste mundo, pois fomos informados que o Jahannam (Inferno) é a morada dos que desobedecem a Allah e é tão profundo que se uma pedra for atirada nele do alto, só atingirá o fundo após setenta anos (de queda livre). O Jahannam (Inferno) estará repleto de gente. É evidente a importância que devemos dar a essa questão. Fomos também informados acerca da Jannah (Paraíso) que será a morada dos obedientes. É tão vasto que o espaço (largura) de uma ponta da porta à outra é equivalente à distância de quarenta anos. O Jannah (Paraíso) também estará repleto de gente. Por conseguinte, adotem atos e ações que nos protejam do primeiro destino e nos possam proporcionar o acesso à morada do agrado de Allah. Em seguida, Utbah ﷺ relatou o seu passado, dizendo: 'Estive na companhia de Raçulullah ﷺ e eu era um daqueles sete homens que não tinha nada para comer exceto folhas das árvores. As nossas bocas estavam cheias de feridas e aftas por causa do consumo das folhas. Por coincidência, encontrei um lençol que, entretanto, dividi a meias com Sád ﷺ.'" (Contudo, após extrema dificuldade e pobreza, Allah, o Altíssimo, abençoou-os com prosperidade e abundância). Ele continuou dizendo: "Entre nós os sete, não há ninguém que hoje não seja o 'Amir' (governador) de uma região" (como este era um grupo que tinha encarado dificuldades, adversidades extremas e passou por sacrifícios e privações, mais tarde, foram nomeados como governadores, por isso, é natural que eles tratassem o povo com gentileza e bondade, cujo valor e reconhecimento seria lembrado mais tarde). Brevemente, vocês testemunharão os testes vindos dos futuros líderes."

Comentário:

O facto de Sayyiduna Utbah رضي الله عنه ter partilhado as circunstâncias do seu passado terá como pressuposto transmitir duas questões. A primeira, que suportar dificuldades e sacrifícios pela causa de Din é algo pelo qual também é recompensado aqui no mundo. Por todas as dificuldades e privações sentidas, a pessoa, certamente, ameará as devidas recompensas. A segunda questão refere-se ao facto de que qualquer desconforto ou descontentamento que seja sentido por qualquer decisão (ou atitude) do Amir (líder), deverá ser tolerado porque as circunstâncias atuais serão encaradas como uma bênção em comparação com as que virão, num futuro breve.

Hadith 7 (357)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا رَوْحُ بْنُ أَسْلَمَ أَبُو حَاتِمٍ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا ثَابِتٌ، عَنْ أَنَسٍ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَقَدْ أُجِيفْتُ فِي اللَّهِ وَمَا يُخَافُ أَحَدٌ، وَلَقَدْ أُؤْدِيْتُ فِي اللَّهِ وَمَا يُؤْدَى أَحَدٌ، وَلَقَدْ أَتَيْتُ عَلَى ثَلَاثُونَ مِنْ بَيْنِ لَيْلَةٍ وَيَوْمٍ، وَمَا لِي وَلِبِلَالٍ طَعَامٌ يَأْكُلُهُ دُوكَيْدٌ، إِلَّا شَيْءٌ يُوَارِيهِ إِبْطُ بِلَالٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Fui intimidado pela causa de Allah numa altura em que mais ninguém era intimidado e sofri (também pela causa de Allah) tanto quanto ninguém mais sofreu. Passei trinta noites e dias nos quais tanto eu como Bilál رضي الله عنه não tínhamos nada para comer exceto o pouco que Bilál رضي الله عنه (conseguia) esconder debaixo do seu braço (junto às axilas).”

Comentário: Conforme o autor, Imám Tirmizi رحمته الله mencionou no seu livro ‘Jámi’, este episódio ocorreu quando Raçulullah صلى الله عليه وسلم estava a sair de Makkah. Isto não se refere à viagem da Hijrah (hégira / emigração) pois aí Sayyiduna Bilál رضي الله عنه não estava a acompanhar Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Ocorreu numa altura em Makkah. O significado de ‘fui intimidado...’ no início, era que Raçulullah صلى الله عليه وسلم não tinha muitos companheiros e seguidores e, por isso, era atormentado e perseguido pelo seu empenho na causa de Allah. É natural que quando uma pessoa se encontra só, as dificuldades sejam mais sentidas do que quando se encontra num grupo.

Hadith 8 (358)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَفَّانُ بْنُ مُسْلِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبَانُ بْنُ يَزِيدَ الْعَطَّارُ، قَالَ: حَدَّثَنَا قَتَادَةُ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَمْ يَجْتَمِعْ عِنْدَهُ عَدَاءٌ وَلَا عَشَاءٌ مِنْ خُبْزٍ وَلَحْمٍ، إِلَّا عَلَى صَفْفٍ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ relata: “Na hora da refeição, à tarde ou à noite, não era comum ter carne e pão à frente de Raçulullah ﷺ exceto na hora de ‘dafaf’.”

Comentário: Os Ulamáh deram várias interpretações do termo ‘dafaf’. No comentário do Hadith 2 do presente capítulo, o mesmo termo foi detalhadamente explicado. Isto é, quando Raçulullah ﷺ encontrava-se sozinho, ele consumia o que estivesse ao dispor mesmo que fosse apenas pão ou carne. Contudo, quando tinha hóspedes, Raçulullah ﷺ tinha o cuidado de preparar ambas as coisas.

Hadith 9 (359)

حَدَّثَنَا عَبْدُ بَنِي مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ بْنِ أَبِي فُدَيْكٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي ذَيْبٍ، عَنْ مُسْلِمِ بْنِ جُنْدُبٍ، عَنْ نَوْفَلِ بْنِ إِيَّاسِ الْهُدَلِيِّ، قَالَ: كَانَ عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ عَوْفٍ لَنَا جَلِيسًا، وَكَانَ نِعَمَ الْجَلِيسِ، وَإِنَّهُ انْقَلَبَ بِنَا ذَاتَ يَوْمٍ، حَتَّى إِذَا دَخَلْنَا بَيْتَهُ وَدَخَلَ فَأَغْتَسَلَ، ثُمَّ خَرَجَ وَأَتَيْنَا بِصَفْفَةٍ فِيهَا خُبْزٌ وَلَحْمٌ، فَلَمَّا وُضِعَتْ بَكَى عَبْدُ الرَّحْمَنِ، فَقُلْتُ لَهُ: يَا أَبَا مُحَمَّدٍ، مَا يُبْكِيكَ؟ فَقَالَ: هَلَاكَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَلَمْ يَشْجِعْهُ وَأَهْلُ بَيْتِهِ مِنْ خُبْزِ الشَّعِيرِ فَلَا أَرَأَانَا أُخْرَجْنَا لِمَا هُوَ خَيْرٌ لَنَا.

Naufal Ibn Iyás ﷺ conta: “Abdul Rahman Ibn Auf ﷺ, um Sahábi ﷺ que se inclui naqueles dez que receberam a boa-nova do Jannah (Paraíso) aqui no mundo, era um dos nossos companheiros, e um bom companheiro. Um dia, estávamos a regressar de um local e fomos à casa dele. Ao entrar, em primeiro lugar, ele tomou banho. Após isso, trouxeram pão e carne num prato grande. Ao ver aquilo, Abdul Rahmán Ibn Auf ﷺ começou a chorar. Perguntei-lhe: “O que se passa, por que estais a chorar?” Ele disse: “Até ao falecimento de Raçulullah ﷺ, nem Raçulullah ﷺ nem ninguém da sua família encheram os seus estômagos mesmo que fosse com pão de

cevada. Agora, após a partida de Raçulullah ﷺ, tanto quanto sei, este grau de prosperidade não é um bom augúrio.”

Comentário: Os Sahábah ﷺ recebiam sempre que a prosperidade e abundância estivesse incluída na predição que o sagrado Qur'an Sharif mencionou:

وَيَوْمَ يُعْرَضُ الَّذِينَ كَفَرُوا عَلَى النَّارِ أَلْهَبْتُمْ طَيْبَاتِكُمْ فِي حَيَاتِكُمُ الدُّنْيَا وَاسْتَمْتَعْتُمْ بِهَا فَالْيَوْمَ تُجْزَوْنَ عَذَابَ الْهُونِ بِمَا كُنْتُمْ تَسْتَكْبِرُونَ فِي الْأَرْضِ بِغَيْرِ الْحَقِّ وَإِذَا كُنْتُمْ تَفْسُقُونَ

“...Aproveitastes as vossas boas coisas na vossa vida mundana, e desfrutastes disso (conforme desejastes)! Neste Dia, sereis então retribuídos com o castigo da humilhação, porque éreis arrogantes sem razão na terra, e porque éreis pecadores.” (Qur’an, Cap. 46, Vers. 20)

باب ماجاء في سن رسول الله صلى الله عليه وسلم

CAPÍTULO 52 ACERCA DA NOBRE IDADE DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Quanto à nobre idade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, relatam-se três opiniões. A opinião mais correta e aceite perante a maioria dos Muhaddethin (mestres de Hadith) e historiadores é a que diz que Raçulullah ﷺ chegou à idade de sessenta e três anos.

Outra opinião relata a idade de sessenta anos. É possível que aqui se tenham omitido as frações, mencionando apenas anos completos. A terceira opinião é a de ter sido de sessenta e cinco anos. É possível que aqui se tenha incluído os anos de nascimento e falecimento como anos completos.

Imám Tirmizi رحمه الله mencionou seis Ahádith (ditos / narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (360)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا رَوْحُ بْنُ عُبَادَةَ، قَالَ: حَدَّثَنَا زَكَرِيَّا بْنُ إِسْحَاقَ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَمْرُو بْنُ دِينَارٍ، عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: مَكَتَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِمَكَّةَ ثَلَاثَ عَشْرَةَ سَنَةً يُوحَى إِلَيْهِ، وَبِالْمَدِينَةِ عَشْرًا، وَتُوُفِّيَ وَهُوَ ابْنُ ثَلَاثٍ وَسِتِّينَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ viveu treze anos em Makkah Mukarramah. Nestes treze anos, Raçulullah ﷺ recebeu

Wahi (Revelação). Após esse período, Raçulullah emigrou para Madinah Munawwarah onde viveu dez anos. Ele faleceu com a idade de sessenta e três anos.

Comentário: Há relatos diferentes acerca da idade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ mencionados em resumo no início do presente capítulo. Na opinião dos Muhaddithin (mestres de Hadith) e historiadores, esta narrativa é a mais correta.

Hadith 2 (361)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، عَنْ شُعْبَةَ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ عَامِرِ بْنِ سَعْدٍ، عَنْ جَرِيرٍ، عَنْ مُعَاوِيَةَ، أَنَّهُ سَمِعَهُ يَخْطُبُ، قَالَ: مَاتَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَهُوَ ابْنُ ثَلَاثٍ وَسِتِّينَ وَأَبُو بَكْرٍ وَعُمَرُ، وَأَنَا ابْنُ ثَلَاثٍ وَسِتِّينَ سَنَةً.

Certa vez, Sayyiduna Muáwiyah ﷺ disse no seu khutbah (sermão): “Raçulullah ﷺ faleceu com a idade de sessenta e três anos. A seguir, Shaikhain, ou seja, Abu Bakr e Umar ﷺ faleceram também com a idade de sessenta e três anos. Neste momento, também a minha idade é de sessenta e três anos.”

Comentário: Ou seja, também é possível que Allah me abençoe com a coincidência (natural) do falecimento na referida idade. Contudo, os Muhaddithin (mestres de Hadith) esclarecem que tal vontade de Sayyiduna Muáwiyah ﷺ não se concretizou, pois ele faleceu com a idade de oitenta anos. Na presente narrativa, não há menção a Sayyiduna Ussmán ﷺ, embora existisse uma relação próxima entre ambos porque também Sayyiduna Ussmán ﷺ tinha oitenta anos quando ele foi martirizado. Imám Tirmizi ﷺ mencionou esta narrativa com o intuito de corroborar a narrativa anterior que relata o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com a idade de sessenta e três anos. Shaikhain (Sayyiduna Abubakr e Sayyiduna Umar ﷺ) foram abençoados com a particularidade de até nisso terem seguido os passos de Raçulullah ﷺ.

Hadith 3 (362)

حَدَّثَنَا حُسَيْنُ بْنُ مَهْدِيٍّ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّزَّاقِ، عَنِ ابْنِ جُرَيْجٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مَاتَ وَهُوَ ابْنُ ثَلَاثٍ وَسِتِّينَ سَنَةً.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha  relata que Raçulullah  faleceu com a idade de sessenta e três anos.

Comentário: Este Hadith também tem o intuito de corroborar o Hadith anterior. Inúmeras narrativas evidenciam o facto de Sayyiduna Raçulullah  ter partido com a idade de sessenta e três anos. Por conseguinte, as narrativas que contradizem esta versão estarão incorretas ou terão outra interpretação.

Hadith 4 (363)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، وَيَعْقُوبُ بْنُ إِبْرَاهِيمَ الدَّوْرَقِيُّ، قَالَا: حَدَّثَنَا إِسْمَاعِيلُ بْنُ عَلِيَّةَ، عَنْ خَالِدِ الْحَدَّاءِ، قَالَ: أَنْبَأَنَا عَمَّارٌ مَوْلَى بَنِي هَاشِمٍ، قَالَ: سَمِعْتُ ابْنَ عَبَّاسٍ، يَقُولُ: تُوُفِّيَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَهُوَ ابْنُ خَمْسٍ وَسِتِّينَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás  relata que Raçulullah  faleceu com a idade de sessenta e cinco anos.”

Comentário: Esta versão contraria a anterior. Explicaremos a razão no fim deste capítulo, embora a mesma tenha sido resumidamente mencionada no início do presente capítulo.

Hadith 5 (364)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، وَمُحَمَّدُ بْنُ أَبِي أَسَدٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا مُعَاذُ بْنُ هِشَامٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، عَنْ قَتَادَةَ، عَنِ الْحَسَنِ، عَنْ دَعْفَلِ بْنِ حَنْظَلَةَ: أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قُبِضَ وَهُوَ ابْنُ خَمْسٍ وَسِتِّينَ، قَالَ أَبُو عَيْسَى: وَدَعْفَلٌ، لَا نَعْرِفُ لَهُ سِمَاعًا مِنَ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَكَانَ فِي زَمَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Daghfal Ibn Hanzalah رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم faleceu com a idade de sessenta e cinco anos.

Comentário: Após relatar esta narrativa, Imám Tirmizi رحمه الله explica que Daghfal رضي الله عنه, embora estivesse presente no tempo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم e com idade muito avançada, não há indicação fidedigna do seu encontro com Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Assim, provavelmente, ele terá ouvido essa versão de terceiros.

Hadith 6 (365)

حَدَّثَنَا إِسْحَاقُ بْنُ مُوسَى الْأَنْصَارِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مَعْنٌ، حَدَّثَنَا مَالِكُ بْنُ أَنَسٍ، عَنْ رَبِيعَةَ بْنِ أَبِي عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، أَنَّهُ سَمِعَهُ، يَقُولُ: كَانَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، لَيْسَ بِالطَّوِيلِ الْبَائِنِ، وَلَا بِالْقَصِيرِ، وَلَا بِالْأَبْيَضِ الْأَمْهَقِ، وَلَا بِالْأَدَمِ، وَلَا بِالْجَعْدِ الْقَطِطِ، وَلَا بِالسَّبِطِ، بَعَثَهُ اللَّهُ تَعَالَى عَلَى رَأْسِ أَرْبَعِينَ سَنَةً، فَأَقَامَ بِمَكَّةَ عَشْرَ سِنِينَ، وَبِالْمَدِينَةِ عَشْرَ سِنِينَ، وَتَوَفَّاهُ اللَّهُ عَلَى رَأْسِ سِتِّينَ سَنَةً، وَلَيْسَ فِي رَأْسِهِ وَلِحْيَتِهِ عَشْرُونَ شَعْرَةً بَيْضَاءَ.

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَنَسٍ، عَنْ رَبِيعَةَ بْنِ أَبِي عَبْدِ الرَّحْمَنِ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، نَحْوَهُ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رضي الله عنه conta: “Raçulullah صلى الله عليه وسلم não era muito alto nem muito baixo. A sua tez não era muito branca nem muito escura. O seu abençoado cabelo não era encaracolado (em demasia) nem completamente liso (mas sim com alguma ondulação). Ele foi abençoado com a ‘nubuwwah’ (profecia) quando tinha quarenta anos. Após isso, ele viveu dez anos em Makkah e dez anos em Madinah. Ele faleceu com a

idade de sessenta anos. Na altura, não se observavam mais que vinte cabelos brancos na sua abençoada cabeça e barba.”

Comentário: Esta narrativa da autoria de Sayyiduna Anass Ibn Málik رضي الله عنه foi mencionada no início deste livro. No seu comentário, foram mencionadas outras três narrativas com a explicação de cada uma delas. Os Ulamáh são unânimes em considerar a fonte da versão de sessenta e três anos como a mais fidedigna. Assim, as restantes narrativas poderão ser interpretadas relacionando-as com esta versão, ou é possível que os relatores posteriores tenham tido algum lapso no relato. Por conseguinte, esta narrativa da autoria de Sayyiduna Anass Ibn Málik رضي الله عنه poderá ser interpretada com o facto de muitas vezes as unidades completas serem mencionadas e as frações omitidas. O sobrinho de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها, Urwah Ibn Zuber رضي الله عنه, esclarece que a narrativa da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه que menciona a idade de sessenta e cinco anos está incorreta. Mulla Ali Alqári رحمته الله explicou detalhadamente este aspeto.

CAPÍTULO 53

ACERCA DO FALECIMENTO DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Os historiadores são unânimes em considerar que o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ocorreu numa segunda-feira. Há, contudo, diferença de opinião quanto à data. A maioria considera ter sido no dia doze do mês de Rabiul Awwal. Porém, existe alguma ambiguidade e incerteza na referida data. Isto porque no décimo ano da Hijrah (hégira / emigração), o dia nove do mês de Zul Hijjah, dia em que Raçulullah ﷺ esteve em Arafah e proferiu a célebre prédica de despedida, ocorreu numa sexta-feira, e isso é unânime. Nem os Muhaddithin (mestres de Hadith) nem os historiadores discordam quanto a isso. Inúmeras narrativas confirmam que a Haj (peregrinação) de Raçulullah ﷺ, ou seja, o Dia de Arafah (dia 9 de Zul Hijjah) ocorreu numa sexta-feira. Por conseguinte, tendo em conta este pormenor, se os meses de Zul Hijjah, Muharram e Safar, todos eles foram de vinte e nove ou trinta dias ou se algum de vinte e nove e outro de trinta dias, em nenhuma das combinações, o décimo segundo dia do mês de Rabiul Awwal ocorre numa segunda-feira. Por essa razão, um grupo dos Muhaddithin (mestres de Hadith) preferiu outra data, ou seja, Raçulullah ﷺ faleceu no dia dois do mês de Rabiul Awwal.

Quanto à doença de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, esta iniciou-se com uma dor de cabeça. Naquele dia, Raçulullah ﷺ encontrava-se na casa de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ. Depois, já na casa de Ummul Mu'minin Sayyidah Maimunah ﷺ, no turno dela, o mal-estar (da doença) aumentou. Até nessa altura, Raçulullah ﷺ cumpriu com o direito das suas esposas no que respeita aos turnos de cada uma delas. Quando a doença

se agravou, então, após o consentimento de todas as suas esposas, Raçulullah ﷺ passou para a casa de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ onde viria a falecer da referida doença. Raçulullah ﷺ esteve doze ou catorze dias doente. Faleceu numa segunda-feira, pouco antes do meio-dia. Não há nenhuma diferença de opinião quanto a isso. Se qualquer narrativa contrariar isso, haverá, sem dúvida, alguma explicação por trás da mesma.

Hadith 1 (366)

حَدَّثَنَا أَبُو عَمَارٍ الْحَسِينُ بْنُ حُرَيْثٍ، وَفُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، وَغَيْرُ وَاحِدٍ، قَالُوا: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنِ الرَّهْرِيِّ، عَنِ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: آخِرُ نَظْرَةٍ نَظَرْتُهَا إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَشَفَ السِّتَارَةَ يَوْمَ الْاِثْنَيْنِ، فَتَطَرْتُ إِلَى وَجْهِهِ كَأَنَّهُ وَرَقَةٌ مُضَعَّفٌ، وَالنَّاسُ خَلَفَ أَبِي بَكْرٍ، فَكَادَ النَّاسُ أَنْ يَصْطَرِبُوا، فَأَشَارَ إِلَى النَّاسِ أَنْ ائْتُوا، وَأَبُو بَكْرٍ يُؤْمَهُمُ وَالْقَى السِّجْفَ، وَتُوِّفِيَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ آخِرِ ذَلِكَ الْيَوْمِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ﷺ conta: “A última observação que adquiri de Raçulullah ﷺ foi quando, na manhã de segunda-feira, Raçulullah ﷺ levantou a cortina do seu quarto (para olhar a sua Ummah (nação) durante a oração da manhã). Naquela altura, o seu abençoado rosto continha um brilho e estava tão limpo como se fosse uma página (limpa e clara) do sagrado Mus’haf (Escritura / Qur'an Sharif). As pessoas encontravam-se na oração de Fajr (da manhã) atrás de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ. As pessoas começaram a dar passos para trás (contentes, julgando que Raçulullah ﷺ viria juntar-se a eles na oração. Isso porque, nos dias anteriores, durante a doença, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ liderou as orações e, sempre que Raçulullah ﷺ sentia algum recobro, vinha e juntava-se à oração). Por isso, Raçulullah ﷺ fez um gesto às pessoas para se manterem nos seus lugares. Raçulullah ﷺ faleceu nesse mesmo dia.”

Comentário: Este foi o último olhar naquela segunda-feira, onde Raçulullah ﷺ concluiu que a Shariah (código/sistema) estava já estabelecida e que o seu amigo de longa data, Abu Bakr ﷺ cumpriria com o seu dever de assumir a responsabilidade desta Ummah (nação). Na

realidade, foi isso mesmo que aconteceu e o mundo testemunhou. Senão vejamos: o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ revelou ser uma calamidade sem paralelo que transcendeu a importância de tudo o que possa ter acontecido no mundo até à data, a Fitnah (teste) da apostasia (que ocorreu após o falecimento), diferentes ocorrências problemáticas, contudo, o pináculo da firmeza (Sayyiduna Abu Bakr ﷺ) encarou todas essas calamidades e superou-as com uma vontade mais dura do que uma rocha. A verdade é que Sayyiduna Abu Bakr ﷺ fez jus à sua responsabilidade como o Khalifah (sucessor) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Naquela altura, até Sayyiduna Umar ﷺ, considerado um pilar do Islâm cuja força, habilidade e respeito eram reconhecidas tanto pelos amigos como pelos inimigos, chegou a pedir a Abu Bakr ﷺ que fosse mais brando, pedido esse que foi prontamente respondido no sentido de não ser de coração-fraco.

Hadith 2 (367)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ مَسْعَدَةَ الْبَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُلَيْمُ بْنُ أَحْصَرَ، عَنِ ابْنِ عَوْنٍ، عَنِ إِبْرَاهِيمَ، عَنِ الْأَسْوَدِ، عَنِ عَائِشَةَ، قَالَتْ: كُنْتُ مُسْنِدَةً النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، إِلَى صَدْرِي أَوْ قَالَتْ: إِلَى حَجْرِي فَدَعَا بِطَسْتٍ لِيُبُولَ فِيهِ، ثُمَّ بَالَ، فَمَاتَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Na altura do falecimento de Raçulullah ﷺ, apoiei Raçulullah ﷺ no meu peito (para encosto) ou (terá dito) no meu colo.” Ele pediu um urinol. Ele urinou. Depois, ele faleceu.”

Comentário: Isto foi um dos privilégios que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ teve pelo facto de os últimos momentos da vida de Raçulullah ﷺ terem sido passados consigo. Quando Raçulullah ﷺ se despediu deste mundo e foi ao encontro do Criador, a sua abençoada cabeça estava apoiada no colo de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ.

Hadith 3 (368)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، حَدَّثَنَا اللَّيْثُ، عَنِ ابْنِ الْهَادِ، عَنْ مُوسَى بْنِ سَرْجَسٍ، عَنِ الْقَاسِمِ بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنِ عَائِشَةَ، أَنَّهَا قَالَتْ: رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَهُوَ بِالْمَوْتِ وَعِنْدَهُ قَدْحٌ فِيهِ مَاءٌ، وَهُوَ يَدْخُلُ يَدَهُ فِي الْقَدْحِ، ثُمَّ يَمْسَحُ وَجْهَهُ بِالْمَاءِ، ثُمَّ يَقُولُ: اللَّهُمَّ أَعِنِّي عَلَى مُنْكَرَاتِ أَوْ قَالَ: عَلَى سَكَرَاتِ الْمَوْتِ.

Qásim Ibn Muhammad ﷺ relata que Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ disse: “Na altura do falecimento, reparei num copo de água perto de Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ colocava a mão no copo e passava pelo seu rosto (pois isso acalma e proporciona conforto na altura de calor intenso). Em seguida, ele estava suplicando: ‘Ó Allah, ajuda-me perante as dificuldades da morte.’”

Comentário: Por um lado, a intenção era de instruir a Ummah (nação) e por outro lado, demonstrar que quando a alma sai do corpo na hora da morte, deve-se encarar isso com firmeza, perseverança e total inclinação em direção a Allah, o Criador. Na hora da morte é natural a existência da dor quando a alma sai do corpo. Assim, naquele momento, deve-se suplicar apenas a ajuda de Allah.

Hadith 4 (369)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ الصَّبَّاحِ الْبَرْزُزِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُبَشِّرُ بْنُ إِسْمَاعِيلَ، عَنْ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ الْعَلَاءِ، عَنْ أَبِيهِ، عَنِ ابْنِ عُمَرَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: لَا أُعْطِ أَحَدًا يَهْوِي مَوْتٍ بَعْدَ الَّذِي رَأَيْتُ مِنْ شِدَّةِ مَوْتِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Após ter visto as dificuldades (da morte) suportadas por Raçulullah ﷺ, não duvido que haja alguém que não experimente dificuldades na hora da morte!”

Comentário: Uma doença intensa é sinal da redução do peso dos pecados da pessoa e uma forma de aumentar as suas bênçãos. Quando a

doença se intensifica e o aproxima da morte, faz com que ele comece a suplicar o perdão dos seus pecados e se prepare para a morte.

Hadith 5 (370)

حَدَّثَنَا أَبُو كُرَيْبٍ مُحَمَّدُ بْنُ الْعَلَاءِ، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو مُعَاوِيَةَ، عَنْ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ أَبِي بَكْرٍ وَهُوَ ابْنُ الْمُلَيْكِ، عَنِ ابْنِ أَبِي مُلَيْكَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: لَمَّا قُبِضَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، اخْتَلَفُوا فِي دَفْنِهِ، فَقَالَ أَبُو بَكْرٍ: سَمِعْتُ مِنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، شَيْئًا مَا نَسِيتُهُ، قَالَ: مَا قُبِضَ اللَّهُ نَبِيًّا إِلَّا فِي الْمَوْضِعِ الَّذِي يُجِبُّ أَنْ يُدْفَنَ فِيهِ، اذْفَنُوهُ فِي مَوْضِعِ فِرَاشِهِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata: “Após o falecimento de Raçulullah ﷺ ocorreu uma divergência de opinião entre os Sahábah رضي الله عنهم quanto ao local do enterro (pois uns preferiam que fosse sepultado no Massjid Nabawi, outros eram da opinião de ser sepultado no Jannatul Baqui (cemitério público) devido ao elo de ligação de Raçulullah ﷺ para com os Sahábah رضي الله عنهم). Já alguns tinham a opinião de ele ser sepultado junto ao patriarca, Sayyiduna Ibráhim (Alaihis Salám). Outros opinaram no sentido de ser sepultado na sua terra natal, Makkah Mukarramah. Entretanto, Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه interveio e disse: ‘Ouvi algo de Raçulullah ﷺ que nunca mais me esqueci (e tenho-o bem presente na memória). A morte dos Ambiyá (profetas) de Allah ocorre naquele local onde o enterro é desejado. Por isso, sepulquem Raçulullah ﷺ no mesmo local onde ele faleceu.”

Comentário: Como estava destinado Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه suceder a Raçulullah ﷺ após a despedida de Raçulullah deste mundo, daí ele ter tido o conhecimento específico de certos ‘massáil’ (pormenores jurídicos). A título de exemplo ficam aqui mencionados alguns Ahádith (ditos / narrativas) a esse respeito:

1. Nenhum profeta se despede do mundo sem primeiro ter estado como Muqtadi (orador) atrás de algum membro da sua Ummah (nação) durante a Saláh (oração).

2. As narrativas acerca de Zakah (caridade obrigatória) e da sua coleta.

3. O espaço entre a minha sepultura e o meu Mimbar (púlpito) é uma parte dos jardins de Jannah (Paraíso).

4. Os Ambiyá (profetas) não têm herdeiros (ninguém herda de Nabi).

5. Quando Allah pretende providenciar o sustento ao Seu Nabi (profeta), fá-lo usando aquele que será o seu sucessor.

6. Aquele que se tornou num rei ou líder e escolheu um sucessor com descuido, a maldição de Allah cairá sobre ele. Descuido significa não ter tido em consideração os devidos factos.

7. Hadith acerca do castigo do adultério.

8. Hadith acerca da consulta durante a expedição.

9. A base do Din está no Láiláha Illallah.

10. O califado continuar no povo de Quraish.

11. As virtudes dos Anssár e a exortação aos Khalifah no sentido de terem em consideração os Anssár.

12. O castigo pelo roubo.

13. Um rei justo e bondoso é (como se fosse) uma Sombra de Allah na terra.

14. Aquele que pretender a salvação dos tormentos de Jahannam (Inferno) e estar na sombra de Allah, não deve ter atitude dura e rígida para com os muçulmanos. Deve tratá-los com carinho e bondade.

15- A nação que negligenciar a expedição (na defesa do Din de Allah), sofrerá calamidades e adversidades. (Tárikhul Khulafá)

Hadith 6 (371)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، وَعِيَّاشُ الْعَنْبَرِيُّ، وَسُوَّارُ بْنُ عَبْدِ اللَّهِ، وَغَيْرُ وَاحِدٍ، قَالُوا: أَخْبَرَنَا يَحْيَى بْنُ سَعِيدٍ، عَنْ سَفْيَانَ الثَّوْرِيِّ، عَنْ مُوسَى بْنِ أَبِي عَائِشَةَ، عَنْ عُبَيْدِ اللَّهِ، عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ وَعَائِشَةَ: أَنَّ أَبَا بَكْرٍ قَبَّلَ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَعْدَ مَا مَاتَ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ e Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ relatam que após o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ؓ, Sayyiduna Abu Bakr ؓ chegou e beijou a testa de Sayyiduna Raçulullah ؓ.

Comentário: Esta narrativa foi mencionada aqui resumidamente. Mais adiante, será mencionada em detalhe. Os comentadores de Ahádith (ditos / narrativas) são da opinião de que Sayyiduna Abu Bakr ؓ beijou a testa de Raçulullah ؓ com o intuito de Barakah (bênção). Na minha modesta opinião, era um beijo de despedida pois era o último olhar ao querido antes da sua partida para a eternidade.

Hadith 7 (372)

حدثنا نصر بن علي الجهضمي، حدثنا مرحوم بن عبد العزيز العطار، عن يزيد بن بانوس، عن عائشة أَنَّ أَبَا بَكْرٍ دَخَلَ عَلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَعْدَ وَفَاتِهِ فَوَضَعَ فَمَهُ بَيْنَ عَيْنَيْهِ، وَوَضَعَ يَدَيْهِ عَلَى سَاعِدَيْهِ، وَقَالَ: وَإِنِّيَاهُ. وَاصْفِيَاهُ، وَاخْلِيلَاهُ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ conta: “Após o falecimento de Raçulullah ؓ, Abu Bakr ؓ chegou, beijou por baixo da testa (no meio dos olhos) e colocou as suas mãos nos (abençoados) ombros de Raçulullah ؓ e disse: ‘Wá Nabiyyah, Wá Safiyah, Wá Khalilah.’”

Comentário: Expressar estas palavras não foi com o intuito de ‘nauhah’ (lamento), daí não existir qualquer ambiguidade. No livro Mussnad Ahmad é relatada uma narrativa onde consta que Sayyiduna Abu Bakr ؓ aproximou-se da abençoada cara de Raçulullah ؓ, baixou a sua cabeça em direção ao abençoado rosto, beijou a testa e disse: ‘Wá Nabiyyah’. Levantou-se cabisbaixo e, em seguida, beijou a testa de Raçulullah ؓ e disse: ‘Wá Khalilah’.

Hadith 8 (373)

حَدَّثَنَا بِشْرُ بْنُ هِلَالٍ الصَّوَّافُ البَصْرِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا جَعْفَرُ بْنُ سُلَيْمَانَ، عَنْ ثَابِتٍ، عَنْ أَنَسٍ، قَالَ: لَمَّا كَانَ الْيَوْمُ الَّذِي دَخَلَ فِيهِ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ الْمَدِينَةَ أَضَاءَ مِنْهَا كُلُّ شَيْءٍ، فَلَمَّا كَانَ الْيَوْمَ الَّذِي مَاتَ فِيهِ أَظْلَمَ مِنْهَا كُلُّ شَيْءٍ، وَمَا نَفَضْنَا أَيْدِينَا مِنَ التُّرَابِ، وَإِنَّا لَفِي دَفْنِهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، حَتَّى أَنْكَرْنَا قُلُوبَنَا.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ conta: “O dia em que Raçulullah ؓ entrou em Madinah, tudo ficou iluminado (pois quanto mais a ‘Anwárát’ – iluminação espiritual – aumenta, a mesma é sentida em tudo. Vejamos que nas noites escuras do sagrado mês de Ramadán, é possível sentir uma iluminação natural devido à intensidade de ‘Anwárát’ naquelas noites). O dia que Raçulullah ؓ se despediu do mundo (faleceu), tudo em Madinah escureceu. Ainda nem tínhamos sacudido as nossas mãos após o enterro e era possível sentir estranheza nos nossos íntimos.”

Comentário: A estranheza e alteração não se refere às ações e crenças, mas sim à lacuna da habitual dádiva do companheirismo, da inspiração que eles sentiam pela sua personalidade e à falta da luz celestial que notaram imediatamente com a partida eterna de Raçulullah ؓ.

Mesmo atualmente, os discípulos dos Masháikh (mestres espirituais) sentem a diferença quando estão na companhia dos seus mestres e quando se despedem deles. É por essa razão e com o intuito de obter o tal ‘Anwárát’ (iluminação espiritual) que os discípulos são exortados a esforçar-se no sacrifício, no aumento abundante do Zikr (recordação de Allah) e na ‘muráqabah’ (meditação e reflexão espirituais). No tempo dos Sahábah ؓ nada disso era necessário porque o mero olhar para o Portador da Elegância do Universo (i.e., Raçulullah ؓ) era suficiente para as infindáveis manifestações espirituais resultantes do referido olhar que proporcionava um grau de ‘Imán’ (fé) e ‘Ihssán’ (excelência) do mais alto nível, algo que, jamais será possível obter por mais ‘Mujáhadah’ (esforços, sacrifícios) que sejam efetuados. Naquela altura, qualquer um que se tornava Sahábi (companheiro) ؓ de Raçulullah ؓ, o amor por Allah e Raçulullah ؓ que ele passava a nutrir excedia qualquer valor da sua vida e das suas posses. Na verdade, as vidas dos Sahábah ؓ são um verdadeiro testemunho deste facto.

Hadith 9 (374)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ حَاتِمٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَامِرُ بْنُ صَالِحٍ، عَنْ هِشَامِ بْنِ عُرْوَةَ، عَنْ أَبِيهِ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: تُوِّفِيَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَوْمَ الْاِثْنَيْنِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ faleceu numa segunda-feira.

Comentário: Isto foi anteriormente mencionado. Tanto os Muhaddithin (mestres de Hadith) como os historiadores são unânimes em afirmar que Raçulullah ﷺ faleceu numa segunda-feira.

Hadith 10 (375)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ أَبِي عُمَرَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ بْنُ عُيَيْنَةَ، عَنْ جَعْفَرِ بْنِ مُحَمَّدٍ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: قُبِضَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَوْمَ الْاِثْنَيْنِ فَمَكَتْ ذَلِكَ الْيَوْمَ وَلَيْلَةَ الْاِثْنَاءِ، وَدُفِنَ مِنَ اللَّيْلِ، وَقَالَ سُفْيَانُ: وَقَالَ غَيْرُهُ: لُيْمَعُ صَوْتُ الْمَسَاحِي مِنْ آخِرِ اللَّيْلِ.

Já'afar Ibn Muhammad ﷺ relata do seu pai, Sayyiduna Báquir ﷺ que Raçulullah ﷺ faleceu numa segunda-feira. Tanto o dia de segunda-feira como o dia seguinte foram ocupados nos preparativos das exéquias fúnebres. Raçulullah ﷺ viria a ser sepultado na noite de terça para quarta-feira. Sufiyan ﷺ, um dos relatores na corrente desta narrativa, afirma que a narrativa de Sayyiduna Báquir ﷺ finda aqui. Contudo, noutras narrativas é relatado que de madrugada ainda era possível ouvir o som das enxadas.

Comentário: Ou seja, a sepultura foi escavada de madrugada. Contudo, esta narrativa cria uma objeção natural acerca do atraso no enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ quando inúmeras narrativas realçam a importância do mesmo ser feito o quanto antes. Na verdade, atendendo aos desafios e obstáculos que se levantaram na altura, o facto de tudo ter sido executado naquele espaço de tempo foi, na verdade, algo

extraordinariamente breve. Naquele momento, exceto Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, alguns encontravam-se ainda no estado de choque, outros confusos e alguns em negação. Era notório o desalento e perplexidade. Alguns tinham perdido a fala, outros não conseguiam aceitar o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter-se despedido deste mundo. Mesmo pessoas com personalidade forte como era o caso de Sayyiduna Umar ﷺ estavam descontroladas. Por isso, nestas circunstâncias, cada coisa passava a ser mais importante do que a outra. Um dos fatores mais importantes que se destacou naquela altura devido ao surgimento de diferentes opiniões, foi a questão da 'Khiláfah' (sucessão) pois só com um sucessor nomeado seria possível passar para a fase de decisão de matérias, uma após outra. Tal como anteriormente referido, a diferença de opinião era notória quanto ao local de enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com alguns a defenderem a transladação para a sua terra natal, Makkah Mukarramah, outros a alegarem o local onde Sayyiduna Ibráhim, o Patriarca, está sepultado, etc. Também os preparativos (Tajhiz) para o enterro, o banho (Ghussl), a mortalha (Takfin), a oração fúnebre (Salátul Janázah) eram objeto de diferentes opiniões. Tudo isto porque os Sahábah ﷺ estavam habituados a observar e a tratar dos preparativos do público em geral, contudo, esta era a primeira vez que um Nabi (profeta) de Allah falecera e a dúvida estava lançada acerca dos preparativos serem iguais ou diferentes das do povo em geral. Era necessário recorrer aos Ahádith (ditos / narrativas) relativos a cada aspeto. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ foi banhado com o seu vestuário (sem ter sido necessário remover a sua vestimenta) e a oração fúnebre, Salátul Janázah, foi efetuada individualmente sem congregação. Tendo em consideração a imensidade de gente presente naquela altura, era natural que a oração fúnebre necessitasse de um tempo considerável. Também há que realçar a questão da 'Bai'ah' (pacto de lealdade) que surgiu no seio dos Anssár (residentes de Madinah), um assunto que adensou ainda mais o ambiente vivido na altura, pois se fosse nomeado um líder incompetente, deixaria o Din (religião) em circunstâncias caóticas e a experiência é testemunha de que a substituição de um líder incompetente, muitas vezes, revela ser uma calamidade. Por conseguinte, a proteção e continuidade do Din estava na nomeação (rápida) de um líder. Essa questão ficaria resolvida até ao final do referido dia. No dia seguinte, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ seria nomeado líder e todo o povo efetuou o pacto de lealdade às suas mãos. Ao assumir as rédeas da

Ummah (nação), Sayyiduna Abu Bakr ﷺ começou a definir cada passo a dar e tudo o resto fluiu com natural espontaneidade e facilidade.

Hadith 11 (376)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ بْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْعَزِيزِ بْنُ مُحَمَّدٍ، عَنْ شَرِيكَ بْنِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَبِي نَمِرٍ، عَنْ أَبِي سَامَةَ بْنِ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ عَوْفٍ، قَالَ: تُوِّفِيَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَوْمَ الْأَثْنَيْنِ، وَدُفِنَ يَوْمَ الثَّلَاثَاءِ.

Abu Salamah Ibn Abdul Rahmán Ibn Auf ﷺ relata que Raçulullah ﷺ faleceu na segunda-feira e foi sepultado na terça-feira.

Comentário: Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi sepultado na noite de terça-feira para quarta-feira, daí uns considerarem ter sido sepultado na terça-feira e outros considerarem na quarta-feira. Logo, a presente narrativa não contradiz a narrativa anterior. Alguns Ulamáh afirmam que após a questão da sucessão ficar solucionada, os preparativos fúnebres iniciaram-se na terça-feira ficando concluídas na noite de terça para quarta-feira.

Hadith 12 (377)

حَدَّثَنَا نَصْرُ بْنُ عَلِيٍّ الْجَهْضِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ دَاوُدَ، قَالَ: حَدَّثَنَا سَامَةُ بْنُ بُنَيْطٍ، عَنْ نَعِيمِ بْنِ أَبِي هِنْدٍ، عَنْ بُنَيْطِ بْنِ شَرِيطٍ، عَنْ سَالِمِ بْنِ عُبَيْدٍ، وَكَانَتْ لَهُ صُحْبَةٌ، قَالَ: أُنْعِمِي عَلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فِي مَرَضِهِ فَأَفَاقَ، فَقَالَ: حَضَرَتِ الصَّلَاةُ؟ فَقَالُوا: نَعَمْ فَقَالَ: مُرُوا بِإِلَاءِ فَلْيُوذِّنْ، وَمُرُوا أَبَا بَكْرٍ أَنْ يُصَلِّيَ لِلنَّاسِ أَوْ قَالَ: بِالنَّاسِ، قَالَ: ثُمَّ أُنْعِمِي عَلَيْهِ، فَأَفَاقَ، فَقَالَ: حَضَرَتِ الصَّلَاةُ؟ فَقَالُوا: نَعَمْ فَقَالَ: مُرُوا بِإِلَاءِ فَلْيُوذِّنْ، وَمُرُوا أَبَا بَكْرٍ فَلْيُصَلِّ بِالنَّاسِ، فَقَالَتْ عَائِشَةُ: إِنَّ أَبِي رَجُلٌ أَسِيفٌ، إِذَا قَامَ ذَلِكَ الْمَقَامَ بَكَى فَلَا يَسْتَطِيعُ، فَلَوْ أَمَرْتَ غَيْرَهُ، قَالَ: ثُمَّ أُنْعِمِي عَلَيْهِ فَأَفَاقَ فَقَالَ: مُرُوا بِإِلَاءِ فَلْيُوذِّنْ، وَمُرُوا أَبَا بَكْرٍ فَلْيُصَلِّ بِالنَّاسِ، فَإِنَّكَ صَوَاحِبٌ أَوْ صَوَاحِبَاتٌ يُوسَفُ، قَالَ: فَأَمَرَ بِإِلَاءِ فَأَذَّنَ، وَأَمَرَ أَبُو بَكْرٍ فَصَلَّى بِالنَّاسِ، ثُمَّ إِنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَجَدَ خَفَةً، فَقَالَ: انظُرُوا لِي مَنْ أَتَى عَلَيْهِ، فَجَاءَتْ بَرِيْرَةُ، وَرَجُلٌ آخَرَ، فَاتَّكَأَ عَلَيْهِمَا فَمَا رَأَاهُ أَبُو بَكْرٍ ذَهَبَ لِيُنْكَصَ فَأَوْمَأَ إِلَيْهِ أَنْ يَثْبُتَ مَكَانَهُ، حَتَّى قَصَى أَبُو بَكْرٍ صَلَاتَهُ..

ثُمَّ إِنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فُيْضَ، فَقَالَ عُمَرُ: وَاللَّهِ لَا أَسْمَعُ أَحَدًا يَذْكُرُ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فُيْضَ إِلَّا صَرْتَهُ بِسِنْفِي هَذَا، قَالَ: وَكَانَ النَّاسُ أُتِيْتِينَ لَمْ يَكُنْ فِيهِمْ نَبِيٌّ قَبْلَهُ، فَأَمَسَكَ النَّاسُ، فَقَالُوا: يَا سَالِمُ، انْطَلِقْ إِلَى صَاحِبِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَادْعُهُ، فَأَتَيْتُ أَبَا بَكْرٍ وَهُوَ فِي الْمَسْجِدِ فَأَتَيْتُهُ أَبْجِي دَهْشًا، فَلَمَّا رَأَى، قَالَ: أَفِيضَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قُلْتُ: إِنَّ عُمَرَ، يَقُولُ: لَا أَسْمَعُ أَحَدًا يَذْكُرُ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فُيْضَ إِلَّا صَرْتَهُ بِسِنْفِي هَذَا، فَقَالَ لِي: انْطَلِقْ، فَاَنْطَلَقْتُ مَعَهُ، فَجَاءَ هُوَ وَالنَّاسُ قَدْ دَخَلُوا عَلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَ: يَا أَيُّهَا النَّاسُ، أَفَرَجُوا لِي، فَأَفْرَجُوا لَهُ فَجَاءَ حَتَّى أَكَبَّ عَلَيْهِ وَمَسَّهُ، فَقَالَ: إِنَّكَ مَيِّتٌ وَإِيْتَهُمْ مَيِّتُونَ، ثُمَّ قَالُوا: يَا صَاحِبَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَفِيضَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قَالَ: نَعَمْ، فَعَامُوا أَنْ قَدْ صَدَقَ، قَالُوا: يَا صَاحِبَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَيُصَلِّي عَلَى رَسُولِ اللَّهِ؟ قَالَ: نَعَمْ، قَالُوا: وَكَيْفَ؟ قَالَ: يَدْخُلُ قَوْمٌ فَيُكَبِّرُونَ وَيُصَلُّونَ، وَيَدْعُونَ، ثُمَّ يَخْرُجُونَ، ثُمَّ يَدْخُلُ قَوْمٌ فَيُكَبِّرُونَ وَيُصَلُّونَ وَيَدْعُونَ، ثُمَّ يَخْرُجُونَ، حَتَّى يَدْخُلَ النَّاسُ، قَالُوا: يَا صَاحِبَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، أَيَدْفَنُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ؟ قَالَ: نَعَمْ، قَالُوا: أَيْنَ؟ قَالَ: فِي الْمَكَانِ الَّذِي قَبَضَ اللَّهُ فِيهِ رُوحَهُ، فَإِنَّ اللَّهَ لَمْ يَقْبِضْ رُوحَهُ إِلَّا فِي مَكَانٍ طَيِّبٍ فَعَامُوا أَنْ قَدْ صَدَقَ، ثُمَّ أَمَرَهُمْ أَنْ يَغْسِلَهُ بِنُورِ آبِيهِ، وَاجْتَمَعَ الْمُهَاجِرُونَ يَتَشَاوَرُونَ، فَقَالُوا: انْطَلِقْ بِنَا إِلَى إِخْوَانِنَا مِنَ الْأَنْصَارِ نُدْخِلُهُمْ مَعَنَا فِي هَذَا الْأَمْرِ، فَقَالَتِ الْأَنْصَارُ: مَتَى أَمِيرٌ وَمَتَى أَمِيرٌ، فَقَالَ عُمَرُ بْنُ الْخَطَّابِ: مَنْ لَهُ مِثْلُ هَذِهِ الثَّلَاثِ فَاثْنَيْنِ إِذْ هُمَا فِي الْعَارِ إِذْ يَقُولُ لِصَاحِبِهِ لَا تَحْزَنْ إِنَّ اللَّهَ مَعَنَا مَنْ هُمَا؟ قَالَ: ثُمَّ بَسَطَ يَدَهُ فَبَايَعَهُ وَبَايَعَهُ النَّاسُ بَيْعَةً حَسَنَةً جَمِيلَةً.

Sálim Ibn Ubaid, um Sahábi ﷺ conta: “Raçulullah ﷺ perdeu os sentidos diversas vezes, durante a sua (última) doença. Quando recuperava os sentidos, perguntava: ‘Já está na hora da Saláh (oração)?’ Quando ouvia a resposta dizendo que ‘sim’, ele indicava: ‘Digam a Bilál ﷺ para dar Azán (chamamento) e a Abu Bakr que lidere a Saláh (oração)’. Isto repetiu-se algumas vezes. Dado que Raçulullah ﷺ encontrava-se muito doente, não se sentia capaz de se dirigir ao Massjid. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ era um homem de natureza branda, emocionava-se com relativa facilidade por diversas vezes. Por isso, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ, conhecendo bem a natureza branda do seu pai e antecipando o facto de ele não ser capaz de encarar a ausência de Raçulullah no lugar do Imám (líder), propôs, dizendo: ‘O meu pai é muito brando. Se ele ficar em pé no seu lugar, facilmente, emocionará-se e, talvez, não seja capaz de liderar a Saláh (oração). Por isso, eventualmente seria mais conveniente indicar outra pessoa para liderar a Saláh (oração).”

Raçulullah ﷺ respondeu, repetindo o que dissera: “Digam a Bilál ﷺ para dar Azán (chamamento) e a Abu Bakr que lidere a Saláh (oração).”

Após Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ ter sugerido várias vezes e Raçulullah ﷺ ter repetido a mesma refutação, Raçulullah ﷺ retorquiu: “Vós quereis assemelhar-se àquelas mulheres de (história de) Yussuf? Abu Bakr que lidere a Saláh (oração).”

Os Ulamáh têm diferentes opiniões acerca desta última frase: “Vós quereis assemelhar-se àquelas mulheres de (história de) Yussuf?”

A primeira é que o termo “vós” se refere a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ e o termo “mulheres” se refere apenas a Zulekha e o uso do plural é em sinal de respeito. Assim, de acordo com esta interpretação, o significado será: (a) A similitude na insistência acerca de algo fútil e inútil, tal como a insistência de Zulekha para com Yussuf (Alaihis Salám) sobre algo impróprio e detestável. Aqui também está a insistir em algo fora do contexto. (b) Tal como Zulekha convidou as suas amigas que a estavam censurar, um convite aparentemente para um lanche, mas com o propósito de lhes mostrar a beleza de Yussuf (Alaihis Salám) e, com isso, as mesmas amigas entenderem a razão da paixão de Zulekha, também aqui, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ refugiou-se na natureza branda do seu pai para, no fundo e de acordo com o que ela referiu numa outra narrativa: ‘o que me fez insistir em propor repetidamente, foi o facto de as pessoas não aceitarem, com naturalidade, que qualquer um ficasse em pé no lugar de Raçulullah ﷺ e isso fazer com que eles passem a repudiar a tal pessoa.’

A segunda interpretação é que o termo ‘vós’ se refere a Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ e Ummul Mu'minin Sayyidah Hafsa ﷺ e as mulheres da passagem de Yussuf (Alaihis Salám) se referem às que tinham sido convidadas por Zulekha. Assim, o significado de acordo com esta segunda interpretação será (a) A similitude na insistência em algo impróprio e inútil. De acordo com uma narrativa, Sayyidah Hafsa ﷺ confirmou também que tinha insistido na mesma questão. (b) A similitude refere-se a algo que não está no íntimo. Ou seja, tal como Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ insistiu para que fosse designada outra pessoa, alegando a facilidade de emoção da parte do seu pai, mas, na verdade, o intuito era o de o mesmo não ser alvo de desprezo e rejeição por parte da comunidade por ter ocupado o lugar de Raçulullah ﷺ, algo que não passava pela cabeça de ninguém, assim, no mesmo sentido ela convenceu Sayyidah Hafsa ﷺ, filha de Sayyiduna Umar ﷺ a apoiar a sua

proposta e, com isso, levá-la, no mínimo, a equacionar este estatuto de sucessão para o seu pai, Sayyiduna Umar ؓ. Por conseguinte, na resposta, Raçulullah ؑ assemelhou-as às mulheres de Sayyiduna Yussuf (Alaihis Salám) que, aparentemente, compreenderam a circunstância de Zulekha (se ter apaixonado por Yussuf), mas não deixaram de (discretamente), tentar seduzir Yussuf (Alaihis Salám) para si próprias. Outros Ulamáh ainda interpretam de diversas formas diferentes. Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah ؑ acrescentou: “Allah, o Altíssimo, e os muçulmanos não aceitarão ninguém mais exceto Abu Bakr.”)

Por a narrativa ser longa, a explicação desta parte foi aqui mencionada para, em seguida, continuar com a devida tradução.

Por conseguinte, cumprindo com a indicação expressa de Sayyiduna Raçulullah ؑ, Abu Bakr ؓ começou a liderar as orações. No total, Sayyiduna Abu Bakr ؓ liderou dezassete Saláh (orações) até à despedida de Raçulullah ؑ. A ocorrência acima referida teve lugar na quinta-feira à noite. Na quinta-feira, o estado de saúde de Raçulullah ؑ agravou-se. Assim, tudo isso aconteceu na noite de Jumuah (sexta-feira), isto é, na quinta-feira à noite. Foi daqui que Sayyiduna Abu Bakr ؓ começou a liderar as Saláh (oração) e como Raçulullah ؑ faleceu no fim da manhã de segunda-feira, o total de orações efetuadas é de dezassete. Na minha modesta opinião, a doença de Raçulullah ؑ iniciou-se muito antes do referido dia e, desde então, Sayyiduna Abu Bakr ؓ foi liderando Saláh (oração) ocasionalmente.

Assim, durante aqueles dias, houve momentos em que Raçulullah ؑ sentiu alguma melhoria e alívio. Assim, quando isso aconteceu numa ocasião antes da hora da Saláh (oração), Raçulullah ؑ perguntou se havia alguém que o ajudasse a ir ao Massjid. Por conseguinte, Barirah ؓ e mais uma pessoa disponibilizaram-se e, segurando a sua abençoada mão, levaram-no ao Massjid. Quando Sayyiduna Abu Bakr ؓ pressentiu a presença de Raçulullah ؑ, quis vir para trás (para dar lugar a Raçulullah ؑ). Raçulullah ؑ, com um gesto, indicou-lhe que continuasse nesse lugar. Sayyiduna Abu Bakr ؓ concluiu a oração. Raçulullah ؑ viria a falecer após essa ocorrência. Faleceu numa segunda-feira.

Tudo isto evidencia o grau de dificuldades e obstáculos que os Sahábah ﷺ tiveram que enfrentar, acrescidos das más intenções dos hipócritas e inimigos. Por isso, a grande preocupação de todos os Sahábah ﷺ era a proteção do jardim de Raçulullah ﷺ que levou vinte e três anos a florescer. Paralelamente a tudo isso, o próprio falecimento de Raçulullah ﷺ mexeu profundamente com eles, por estarem conectados verdadeiramente à nobre personalidade, ao ponto de Raçulullah ﷺ se ter tornado mais querido por eles do que as próprias almas e posses. Assim, naquela manhã de segunda-feira, as melhorias sentidas por Raçulullah ﷺ não eram de recuperação, mas sim melhorias do último momento que os Sahábah ﷺ poderiam ter interpretado como melhorias da doença. Por conseguinte, passadas algumas horas, com o falecimento de Raçulullah ﷺ, a notícia rapidamente se espalhou fazendo com que muitos Sahábah ﷺ entrassem num estado de negação.

Uma dessas pessoas foi Sayyiduna Umar ﷺ que, apesar da forte personalidade, bravura e coragem reconhecida por todos, num estado de descontrolo, desembainhou a sua espada e, perentoriamente, anunciou: “Juro por Allah, Raçulullah ﷺ não faleceu. Aquele que assim o afirmar, a cabeça dele será decapitada pela minha espada.” O narrador, Sálím ﷺ refere: “As pessoas eram ‘Ummi’ (iletradas – não escreviam nem liam) e nunca existiu algum outro Nabi (profeta) no seio deles anteriormente, por isso, os restantes Sahábah ﷺ permaneceram em silêncio.

Alguns Sahábah ﷺ sugeriram a Sálím ﷺ: “Vá ter com o companheiro de Raçulullah ﷺ, (isto é, Abu Bakr) e convide-o a vir cá.”

Na verdade, ele era o único capaz de controlar o barco no meio de uma grande tempestade. Vendo algumas melhorias de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ havia pedido licença a Raçulullah ﷺ para ir ter com a família que residia a uma milha de distância.

Sálím ﷺ conta: “Fui ter com Abu Bakr ﷺ num estado de choque com as lágrimas a caírem dos meus olhos. Quando cheguei, ele estava no Massjid. Ao reparar em mim, ele perguntou: “Raçulullah ﷺ faleceu?” respondi afirmativamente e informei-lhe acerca do que Umar ﷺ tinha anunciado. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ disse: “Vamos.” Assim, acompanhei-o e, quando chegámos à casa de Raçulullah ﷺ, as pessoas estavam à volta

de Raçulullah ﷺ. Ele disse: “Podem dar-me licença (para me aproximar)?” As pessoas afastaram-se para lhe dar lugar. Olhou com um olhar profundo para o abençoado rosto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e, em seguida, beijou a abençoada testa e expressou o seguinte versículo:

إِنَّكَ مَيِّتٌ وَإِنَّهُمْ مَيِّتُونَ

“Tu também morrerás assim como eles também (um dia) morrerão.” (Qur'an: Cap. 39, Vers. 30)

Em seguida, os Sahábah ﷺ questionaram: “Ó companheiro de Raçulullah ﷺ (referindo-se a Abu Bakr), Raçulullah ﷺ faleceu, na realidade?” Sayyiduna Abu Bakr ﷺ respondeu: “Sim.” Nesse momento, eles aceitaram (a realidade). Eles foram colocando mais questões, cada uma mais pertinente de acordo com o contexto daquela ocasião específica. Eles perguntaram: “Ó companheiro de Raçulullah ﷺ, haverá a oração fúnebre, Salátul Janázah?” Abu Bakr ﷺ respondeu: “Sim.” Eles perguntaram: “E como será?” Ele explicou: “As pessoas entrarão no quarto em grupos e cada um fará a oração, individualmente e sem congregação.” Eles perguntaram: “Ó companheiro de Raçulullah ﷺ, Raçulullah será sepultado?” Ele respondeu: “Sim.” Eles perguntaram: “Onde?” Ele respondeu: “No mesmo local onde Allah tirou a sua alma. Sem dúvida, Allah tirou a alma dele num local enormemente solene.” Eles estavam cada vez mais tranquilos com as respostas e convictos da veracidade das mesmas. Em seguida, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ nomeou os familiares diretos de Raçulullah ﷺ para efetuar os devidos preparativos fúnebres. Assim, os seguintes Sahábah ﷺ, entre familiares e outros, assumiram os preparativos fúnebres: Sayyiduna Ali ﷺ, Sayyiduna Fadl Ibn Abbás ﷺ, Sayyiduna Usámah ﷺ e Sayyiduna Shaqrán ﷺ (que era o escravo de Raçulullah ﷺ).

Quanto à proteção e à salvaguarda da união no seio da comunidade, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ sugeriu que alguém fosse nomeado como líder, que seria consultado sobre todas as matérias. É relatado numa narrativa que quando Sayyiduna Umar ﷺ desembainhou a sua espada e anunciou decapitar aquele que afirmasse que Raçulullah ﷺ falecera, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ alertou-o e, em seguida, deu um sermão onde recitou o seguinte versículo do sagrado Qur'an Sharif:

وَمَا مُحَمَّدٌ إِلَّا رَسُولٌ قَدْ خَلَتْ مِنْ قَبْلِهِ الرُّسُلُ ...

“E Muhammad não é mais do que um mensageiro. Antes dele, vieram outros mensageiros...” (Qur’an, Cap. 3, Vers. 144)

E, em seguida, ele proclamou: “Aquele que adorava Muhammad, fique sabendo que Muhammad faleceu. Aquele que adora Allah, saiba que Allah é Vivo e Eterno.”

Quando Sayyiduna Abu Bakr ؓ começou este sermão, todas as pessoas aproximaram-se do Mimbar (púlpito) com o intuito de ouvi-lo, atentamente. De acordo com uma narrativa, foi neste sermão que Abu Bakr ؓ sugeriu que fosse nomeado alguém para a proteção e continuidade do Din e para o qual cada um dos presentes deveria dar a sua opinião.

Os Muhájirin reuniram-se para falar deste assunto e decidiram abordar os Anssár para os incluir também nesta matéria. Os Anssár propuseram: “Deve existir um Amir (líder) de entre nós e um Amir (líder) de entre os Muhájirin.” Sayyiduna Abu Bakr ؓ então relatou o Hadith de Sayyiduna Raçulullah ؐ que refere que o emirato deve pertencer à tribo de Quraish. Umar Ibn Khattáb ؓ disse: “Há alguém mais que possua as seguintes três virtudes do que aquele a respeito de quem Allah referiu no Qur'an Sharif: “Quando um dos dois que estava na caverna, disse (ao seu companheiro), não te preocupes, Allah está connosco...!” (Qur’an, Cap. 9, Vers. 40)

1. A primeira virtude se refere à proximidade íntima e profunda com Raçulullah ؐ ao ponto de ter sido ele quem apoiou Raçulullah ؐ quando ele estava sozinho.

2. A quem Allah chamou de: ‘Companheiro (colega) de Raçulullah ؐ (tal como no versículo acima referido).

3. Allah está com ele conforme Raçulullah ؐ lhe disse, confortando-o, que Allah está connosco. Naquela altura, estavam apenas Raçulullah ؐ e Abu Bakr ؓ. Então, Raçulullah ؐ terá dito: ‘Allah está connosco’, referir-se-á, indubitavelmente, à sua pessoa e à de Abu Bakr ؓ. Quão grandes personalidades não são os dois? Assim, quem mais poderá ser superior a Raçulullah ؐ e a Abu Bakr ؓ?

Além disso, discutiram-se outros assuntos importantes, conforme outras narrativas descrevem.

É relatado numa narrativa que Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse: “Ó Anssár, não se lembram que Raçulullah صلى الله عليه وسلم designou Abu Bakr رضي الله عنه para ficar em pé no seu Muçalla e liderar as orações durante os dias em que esteve doente? Quem, entre vós, terá a coragem de remover alguém que fora escolhido por Raçulullah صلى الله عليه وسلم para Imámah (liderança)?” Os Anssár رضي الله عنهم disseram: “Pedimos refúgio a Allah. Jamais poderemos ignorar (o grau de) Abu Bakr!”

Em seguida, Sayyiduna Umar رضي الله عنه fez o pacto de lealdade às mãos de Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه, e todos os que estavam presentes naquela ocasião, de livre e espontânea vontade fizeram o seu juramento às mãos de Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه.”

Comentário: Este foi o primeiro pacto que inicialmente ocorreu no agrupamento dos Anssár. Mais tarde, ocorreu a Bai’ah (o pacto de lealdade) com o público em geral, no Massjid Nabawi. No início deste pacto, Sayyiduna Umar رضي الله عنه deu um sermão onde mencionou as virtudes de Abu Bakr رضي الله عنه falando também de diversos outros aspetos. Em seguida, Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه proferiu um longo sermão onde disse: “Juro em nome de Allah, nunca cobicei o posto de Khiláfah (sucessão). Nunca fui incitado a tal, quer em privado ou em público, e nunca supliquei nesse sentido. Contudo, tive receio que, se não aceitasse este posto, a Ummah (nação) mergulhasse numa enorme calamidade e o caos se apoderasse da mesma. Não vejo descanso para mim nesta tarefa e considero que isto que foi lançado sobre mim é um peso que está além do meu controle. As coisas apenas fluirão serenamente com a ajuda de Allah.”

Hadith 13 (378)

حَدَّثَنَا نَصْرُ بْنُ عَلِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ الزُّبَيْرِ، شَيْخُ بَاهِلِيٍّ قَدِيمٍ بَصْرِيِّ قَالَ: حَدَّثَنَا ثَابِتُ الْبُنَانِيُّ، عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ، قَالَ: لَمَّا وَجَدَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، مِنْ كُرْبِ الْمَوْتِ مَا وَجَدَ، قَالَتْ فَاطِمَةُ: وَآكْرَبَاهُ، فَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: لَا كَرْبَ عَلَيَّ أَبْيَكِ بَعْدَ الْيَوْمِ، إِنَّهُ قَدْ حَضَرَ مِنْ أَبِيكَ مَا لَيْسَ بِتَارِكٍ مِنْهُ أَحَدًا الْمُوَافَاةَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík ؓ conta que quando Raçulullah ﷺ se encontrava na agonia da morte, Sayyidah Fátimah ؓ começou a dizer: ‘Hái, a dor do meu pai.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Após este dia, o teu pai nunca mais sentirá qualquer dor (ou dificuldade). Certamente, o inevitável hoje chegou ao teu pai, isto é, a morte, algo a que até ao Dia de Quiyámah (Dia do Julgamento) ninguém poderá escapar.’

Comentário: O termo ‘Hái’, geralmente, é utilizado para expressar angústia e tristeza. Aqui o intuito foi expressar a tristeza.

Hadith 14 (379)

حَدَّثَنَا أَبُو الْخَطَّابِ زِيَادُ بْنُ يَحْيَى الْبَصْرِيُّ، وَنَصْرُ بْنُ عَلِيٍّ، قَالَا: حَدَّثَنَا عَبْدُ رَبِّهِ بْنِ بَارِقِ الْحَنْظَلِيُّ، قَالَ: سَمِعْتُ جَدِّي أَبَا أُتَيْ سِمَاكَ بْنَ الْوَلِيدِ يُحَدِّثُ، أَنَّهُ سَمِعَ ابْنَ عَبَّاسٍ، يُحَدِّثُ أَنَّهُ سَمِعَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: مَنْ كَانَ لَهُ فَرْطَانِ مِنْ أُمَّتِي أَدْخَلَهُ اللَّهُ تَعَالَى بِهِمَا الْجَنَّةَ، فَقَالَتْ عَائِشَةُ: فَمَنْ كَانَ لَهُ فَرْطٌ مِنْ أُمَّتِكَ؟ قَالَ: وَمَنْ كَانَ لَهُ فَرْطٌ يَا مُوَفَّقَةُ قَالَتْ: فَمَنْ لَمْ يَكُنْ لَهُ فَرْطٌ مِنْ أُمَّتِكَ؟ قَالَ: فَأَنَا فَرْطٌ لِأُمَّتِي، لَنْ يُصَابُوا بِمِثْلِي.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ relata que ouviu Raçulullah ﷺ a dizer: “Aquele que perder dois filhos durante a infância dos mesmos, Allah retribui-lo-á com o acesso ao Jannah (Paraíso). Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ perguntou: 'E se alguém perder apenas um filho?' Raçulullah ﷺ respondeu: “Aquele que perder apenas um filho (na infância do mesmo), também será agraciado com o perdão.” Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ, então, questionou: “E quanto àqueles que não perderam nenhum filho na infância dos mesmos?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Serei eu um meio de vantagem para ele na Vida Futura. Isso porque o peso da minha morte será maior do que a perda dos seus filhos e familiares.”

Comentário: Sem dúvida, a despedida de Raçulullah ﷺ é algo mais angustiante e triste do que a perda dos seus próprios pais, filhos, esposa e restantes familiares. De facto, a perda de Raçulullah ﷺ (por ele se ter despedido do mundo) é superior à perda de quem quer que seja; algo incomparável. É relatado numa narrativa que, quando alguém esteja a

atravessar um momento difícil da sua vida, deverá consolar-se a si próprio através da minha perda. Deve ponderar no tormento e tristeza que a despedida de Raçulullah ﷺ significou e que nenhuma outra dificuldade ou angústia poderá superar essa perda.

CAPÍTULO 54

ACERCA DA HERANÇA DE SAYYIDUNA

RAÇULULLAH ﷺ

Imám Tirmizi  relatou sete Ahádith (ditos / narrativas) neste capítulo. O essencial de todas elas é que a herança deixada por Raçulullah  é toda ela Sadaqah (a ser entregue na caridade) não sendo nada distribuído entre os herdeiros. Todos os Ulamáh são unânimes neste ponto. Nenhum Álim (académico/teólogo) do Ahlus Sunnah Wal Jamá'ah (sunita) tem opinião contrária quanto a isto. Quanto à questão desta particularidade ser específica a Raçulullah  ou se referir a todos os Ambiyá (Profetas), a maioria é da opinião que se aplica a todos os Ambiyá (Profetas), ou seja, as suas heranças não eram distribuídas entre os herdeiros. Os Ulamáh enumeraram diversas razões e de facto, isto é algo que poderá ter várias opiniões justificativas. Aqui mencionaremos algumas delas:

(a) Os Ambiyá (Profetas) estão vivos nas suas campas, daí a propriedade deles manter-se.

(b) Nabi (Profeta) não possui nada. Ele despende na qualidade de guardião. Isso também é comum na comunidade sufi (ascetas). É conhecida a frase: 'O sufi não tem nada'. Embora, juridicamente eles possam possuir os bens, considera-se que nada possuem.

(c) Tudo o que há no mundo é pertença de Allah e como Raçulullah  é o Khalifah (Califa / vice-gerente) de Allah no mundo, ele despende nesta qualidade.

(d) Se a herança do Nabi (Profeta) fosse distribuída entre os familiares, era possível que algum infelizmente entre os herdeiros, fruto da sua ganância, tivesse má intenção e, pretendesse eliminar o Nabi (Profeta) ou

pelo menos tivesse este tipo de intenção. Qualquer uma destas intenções arruinaria o herdeiro.

(e) Seria provável as pessoas considerarem a proclamação da profecia para ser usada como um meio de acumular e amealhar os bens, para à posteriori deixá-los para a esposa e filhos, e disso eles ficarem beneficiados.

(f) Assim é, para que a pura e limpa alma do Nabi (Profeta) se mantivesse longe e distante da ferrugem e sujidade dos bens mundanos.

(g) Nabi (Profeta) é como se fosse pai para a Ummah (nação).

Além disso, há inúmeras outras razões. Por trás de cada ordem de Allah existe imensa sabedoria. Cada um expressa algo da referida imensidão de acordo com a limitação da sua compreensão. Por isso, exceto Allah, ninguém mais sabe quanta sabedoria poderá ainda existir.

Hadith 1 (380)

حَدَّثَنَا أَحْمَدُ بْنُ مَنِيعٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا حُسَيْنُ بْنُ مُحَمَّدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا إِسْرَائِيلُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ عَمْرِو بْنِ الْحَارِثِ، أَخِي جُوَيْرِيَةَ لَهُ صُحْبَةٌ، قَالَ: مَا تَرَكَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِلَّا سِلَاحَهُ، وَبَعْلَتَهُ، وَأَرْضًا جَعَلَهَا صَدَقَةً.

Sayyiduna Amr Ibn Háriç رضي الله عنه, irmão de Ummul Mu'minin Sayyidah Juwairiyah رضي الله عنها relata: “Raçulullah ﷺ deixou (na herança) apenas os seus pertences de defesa pessoal (escudo, espada, entre outros), uma mula que costumava usar como montada, um pedaço de terra que entregou na Sadaqah (caridade).”

Comentário: Como o terreno foi entregue na Sadaqah (caridade), daí as regras da herança não terem sido aplicadas. Como o valor do vestuário usado no dia-a-dia por Raçulullah ﷺ era residual, não foi mencionado (nos pertences que deixou na herança).

Hadith 2 (381)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا أَبُو الْوَلِيدِ، قَالَ: حَدَّثَنَا حَمَّادُ بْنُ سَلَمَةَ، عَنْ مُحَمَّدِ بْنِ عَمْرٍو، عَنْ أَبِي سَلَمَةَ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: جَاءَتْ فَاطِمَةُ إِلَى أَبِي بَكْرٍ، فَقَالَتْ: مَنْ يَرِثُكَ؟ فَقَالَ: أَهْلِي وَوَلَدِي، فَقَالَتْ: مَا لِي لَا أَرِثُ أَبِي؟ فَقَالَ أَبُو بَكْرٍ: سَمِعْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: لَا نُورَثُ، وَلَكِنِّي أَعُولُ مَنْ كَانَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَعُولُهُ، وَأَنْتِ عَلَى مَنْ كَانَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُنْفِقُ عَلَيْهِ.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ conta: “Sayyidah Fátimah ﷺ veio ter com Sayyiduna Abu Bakr ﷺ e perguntou-lhe quem seriam os seus herdeiros. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ respondeu: “Minha esposa e filhos.” Sayyidah Fátimah ﷺ questionou: “Então, porque não herdei do meu pai?” Sayyiduna Abu Bakr ﷺ respondeu: “(Porque) Ouvi Raçulullah ﷺ a dizer que nós não deixamos nada na herança. Contudo, (por ser um líder e guardião da Tesouraria Publica), continuarei a conceder a todos aqueles para quem Raçulullah ﷺ estipulou um subsídio, assim como continuarei a despende sobre todos aqueles que Raçulullah ﷺ costumava despende.

Comentário: Aparentemente, Sayyidah Fátimah ﷺ considerou que Raçulullah ﷺ tinha sido um governante e que a sua herança não tinha sido distribuída. Foi por isso que ela questionou se Sayyiduna Abu Bakr ﷺ teria herdeiros ou não. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ respondeu de acordo com a jurisdição, porque na realidade ele próprio tinha já anunciado que todos os seus pertences iriam para Sadaqah (caridade) fazendo com que também ninguém herdasse de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ.

O dito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ: “Ninguém herda de nós” é um Hadith muito conhecido que foi relatado com diferentes termos. Algumas narrativas mencionam apenas o que foi referido. Outras narrativas acrescentam: “De nós, o grupo dos Ambiyá (Profetas), ninguém herda” Sháh Waliyullah ﷺ escreveu no seu ‘Musawwa’ (comentário sobre o livro ‘Muatta’) que o Hadith de Raçulullah ﷺ acerca de ninguém herdar dos profetas foi relatado por mais de dez Sahábah ﷺ.

Hadith 3 (382)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا يَحْيَى بْنُ كَثِيرٍ الْعَنْبَرِيُّ أَبُو عَسَّانَ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ عَمْرِو بْنِ مُرَّةَ، عَنْ أَبِي الْبَخْتَرِيِّ، أَنَّ الْعَبَّاسَ، وَعَلِيًّا، جَاءَا إِلَى عُمَرَ يَخْتَصِمَانِ، يَقُولُ كُلُّ وَاحِدٍ مِنْهُمَا لِصَاحِبِهِ: أَنْتَ كَذَا، أَنْتَ كَذَا، فَقَالَ عُمَرُ، لِبَطْنِكَ، وَالزُّبَيْرِ، وَعَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ عَوْفٍ، وَسَعِيدٍ: أَنْشُدْكُمْ بِاللَّهِ أَسْمِعْتُمْ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: كُلُّ مَالِ نَبِيِّ صَدَقَةٍ، إِلَّا مَا أَطْعَمَهُ، إِنَّا لَا نُورِثُ؟ وَفِي الْحَدِيثِ قِصَّةٌ.

Abul Bakhtari رضي الله عنه conta que Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Ali رضي الله عنه foram ter com Sayyiduna Umar رضي الله عنه durante o seu califado. Cada um criticava (a gestão do) outro. Sayyiduna Umar رضي الله عنه questionou alguns dos ilustres Sahábah رضي الله عنهم ali presentes, nomeadamente Tal'há رضي الله عنه, Zubair رضي الله عنه, Abdul Rahmán Ibn Auf رضي الله عنه e 'Sá'ad Ibn Abi Waqqás رضي الله عنه: “Pergunto-vos sob juramento em nome de Allah se ouviram de Raçulullah ﷺ a dizer: ‘Tudo o que Nabi (profeta) possui é Sadaqah (caridade) exceto aquilo que ele depende (na alimentação) sobre a sua família. Nós, Ambiyá (Profetas), não deixamos nenhum herdeiro (isto é, ninguém herda de nós).”

Esta narrativa tem uma passagem (que foi omitida por uma questão de abreviação).

Comentário: O objetivo de Imám Tirmizi رضي الله عنه era apenas esclarecer que ninguém herda dos profetas, e depois de mencionar isso não achou necessário relatar a narrativa com todos os detalhes, daí ele ter omitido e deixado de dar mais detalhes da referida narrativa.

Imám Abu Daud رضي الله عنه relatou esta narrativa com maior detalhe. Imám Tirmizi رضي الله عنه entendeu relatar o suficiente, deixando mais pormenores para a narrativa n. 6 da autoria de Sayyiduna Málik Ibn Auss رضي الله عنه, uma narrativa mais conhecida e popular relatada por diversas vezes no Sahih Bukhári, Sahih Musslim e Sunan Abu Daud. Na narrativa de Abu Daud é relatado que Sayyiduna Abul Bakhtari رضي الله عنه disse: “Ouvi uma narrativa de alguém muito respeitado por mim. Solicitei-lhe que me concedesse a versão escrita da referida narrativa. Por conseguinte, ele ofereceu-me a versão escrita clara e nitidamente redigida.

Allámah Háfiz Ibn Hajar رحمه الله é da opinião que a referida pessoa ser provavelmente Sayyiduna Málik Ibn Auss رحمه الله. Na presente versão, é relatado que Sayyiduna Ali e Sayyiduna Abbás رحمه الله foram ter com Amirul Mu'minin Sayyiduna Umar رحمه الله. Na altura, encontravam-se presentes Sayyiduna Tal'há, Sayyiduna Zubair, Sayyiduna 'Sá'ad e Sayyiduna Abdul Rahman Ibn Auf رحمه الله. Sayyiduna Ali e Sayyiduna Abbás estavam a discutir um com outro acerca de um eventual comportamento negligente. Amirul Mu'minin Sayyiduna Umar رحمه الله questionou os Sahábah رحمهم الله no sentido de responderem como testemunhas quanto à questão de “terem conhecimento que Raçulullah ﷺ disse: ‘tudo o que Nabi (profeta) possui é (para ser entregue na) Sadaqah (caridade) exceto aquilo que despense na alimentação e vestuário das suas esposas e filhos. Isso porque no nosso caso, os Ambiyá (Profetas), ninguém herda de nós.’ Os quatro Sahábah رحمهم الله presentes confirmaram que Raçulullah ﷺ disse aquilo. Sayyiduna Umar رحمه الله disse: ‘Durante a vida de Raçulullah ﷺ, ele despendeu o (estritamente) necessário sobre a família e o remanescente era oferecido em Sadaqah (caridade). Após o falecimento de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Abu Bakr رحمه الله tornou-se Khalifah (seu sucessor) e, durante o seu califado de dois anos, agiu em conformidade com a prática de Raçulullah ﷺ.’”

Imám Abu Daud رحمه الله explica que toda a passagem é relatada na narrativa de Sayyiduna Málik Ibn Auss رحمه الله.

Hadith 4 (383)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَ: حَدَّثَنَا صَفْوَانُ بْنُ عَيْسَى، عَنِ أُسَامَةَ بْنِ زَيْدٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ عُرْوَةَ، عَنْ عَائِشَةَ، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: لَا نُورَثُ مَا تَرَكَنَا فَهُوَ صَدَقَةٌ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رحمها الله relata que Raçulullah ﷺ disse: “Ninguém herda de nós. Aquilo que deixamos para trás é para (ser oferecido na) Sadaqah.”

Comentário:

Isto é, deverá ser despendido sobre aqueles que merecem ser auxiliados com Sadaqah (caridade).

Hadith 5 (384)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ أَبِي الزِّنَادِ، عَنِ الْأَعْرَجِ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: لَا يَقْسِمُ وَرَثَتِي دِينَارًا وَلَا دِرْهَمًا، مَا تَرَكْتُ بَعْدَ نَفَقَةِ نِسَائِي وَمُؤْنَةِ عَامِلِي فَهُوَ صَدَقَةٌ.

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Os meus herdeiros não deverão distribuir dinares e dirhams. De tudo o que tenho, após deduzir as despesas das minhas esposas (família) e a dos meus ‘ámil’ (trabalhadores), o remanescente deverá ser oferecido na Sadaqah (caridade).”

Comentário: Ámil (trabalhador) poder-se-á aludir àquele que viria a ser o seu Khalifah (sucessor) após a sua partida. Poderá também ser uma referência àqueles que coletam as colheitas das terras, ou seja, estão encarregues da gestão das terras. Ambas as hipóteses podem ser interpretadas na presente narrativa. Baitul Mál (Tesouraria Pública) tem a responsabilidade de remunerar o Khalifah (sucessor) assim como todos os que participem na gestão dos bens públicos.

A alusão de dinares e dirhams é meramente exemplificativa e uma maneira de se referir à moeda do momento. E quando se refere à não distribuição em valor, inclui-se também o resto dos pertences. Ou também poderá significar que a distribuição deveria ser calculada com base no valor da moeda.

Hadith 6 (385)

حَدَّثَنَا الْحَسَنُ بْنُ عَلِيٍّ الْحَلَالُ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَشْرُ بْنُ عُمَرَ، قَالَ: سَمِعْتُ مَالِكَ بْنَ أَنَسٍ، عَنِ الزُّهْرِيِّ، عَنْ مَالِكِ بْنِ أَوْسٍ بْنِ الْحَدَّانِ، قَالَ: دَخَلْتُ عَلَى عُمَرَ فَدَخَلَ عَلَيْهِ عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ عَوْفٍ، وَطَلْحَةُ، وَسَعْدُ، وَجَاءَ عَلِيٌّ، وَالْعَبَّاسُ، يَخْتَصِمَانِ، فَقَالَ لَهُمْ عُمَرُ: أَنْشِدُكُمْ بِالَّذِي يَأْذِنُهُ تَقْوَمُ السَّمَاءُ وَالْأَرْضُ، أَنْتَعَمُونَ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: لَا تُورَثُ، مَا تَرَكَتَاهُ صَدَقَةٌ، فَقَالُوا: اللَّهُمَّ نَعَمْ وَفِي الْحَدِيثِ قِصَّةٌ طَوِيلَةٌ.

Sayyiduna Málik Ibn Auss Al Hadassan رضي الله عنه conta: “Fui ter com Amirul Mu’minin Sayyiduna Umar رضي الله عنه. Encontrei-o na companhia de Umar رضي الله عنه,

Abdul Rahmán Ibn Auf, Tal'há, Sad Ibn Abi Waqqás ﷺ. Pouco tempo depois, apareceram Ali e Abbás ﷺ para solucionar uma discussão que eles teriam tido. Umar ﷺ, dirigindo-se aos presentes, questionou-os: “Juro por Aquele que comanda as funcionalidades dos céus e da terra, digam-me se vocês ouviram Raçulullah ﷺ a dizer: ‘Nós, os Ambiyá (Profetas), não deixamos a herdeiros (ninguém herda de nós). Tudo aquilo que deixamos para trás, é (para ser entregue em) Sadaqah (caridade).’” Todos os presentes responderam: “Sim, é verdade.” Esta narrativa contém uma longa passagem.

Comentário: Esta é a mesma passagem mencionada no Hadith 3 da autoria de Sayyiduna Abul Bakhtari ﷺ. A passagem é algo longa e encontra-se relatada em quase todos os livros de Ahádith (ditos / narrativas), de forma resumida ou detalhadamente. Aqui mencionaremos a tradução da narrativa de Sahih Bukhári com alguns comentários do livro ‘Fathul Bári’. Mencionaremos também alguns trechos de outras narrativas que tenham algum conteúdo que justifique.

Sayyiduna Málik Ibn Auss ﷺ relata: “Encontrava-me em casa e o sol já brilhava. Amirul Mu'minin Sayyiduna Umar ﷺ enviou um mensageiro para me chamar. Fui ter com ele e reparei que ele se encontrava sentado em cima de uma saca. Não havia nenhum outro tecido por cima da saca. Cumprimentei-o e sentei-me no chão. Sayyiduna Umar ﷺ disse-me: ‘Algumas pessoas da tua tribo vieram ter comigo. Dei indicação que fossem ajudados. Por isso, leva isto e distribui entre eles.’ Eu disse-lhe: ‘Talvez seja melhor nomear outra pessoa para distribuir’. Umar ﷺ disse: ‘Não. Distribua você mesmo.’ Enquanto estávamos a falar, veio o servidor de Umar ﷺ de nome Yarfa e disse: ‘Ussmán, Abdul Rahman Ibn Auf, Zubair, Sád Ibn Abi Waqqás ﷺ pedem permissão para entrar.’ Outra narrativa também inclui Tal'há ﷺ. Sayyiduna Umar ﷺ autorizou que entrassem. Eles entraram e sentaram-se. Pouco depois, Yarfa apareceu novamente e disse: ‘Abbás e Ali ﷺ pedem permissão para entrar.’ Sayyiduna Umar ﷺ autorizou, eles também entraram e sentaram-se. Sayyiduna Abbás ﷺ disse: ‘Decida entre mim e este opressor’, referindo-se a Sayyiduna Ali ﷺ. Para além desta frase, Sayyiduna Abbás ﷺ expressou outros termos duros em relação a Sayyiduna Ali ﷺ. Por

consequinte, ambos reataram a discussão. Sayyiduna Ussmán e outros que estavam presentes, pediram a Umar ؓ que mediasse a reconciliação entre eles e decidisse acerca deles. Na narrativa de Musslim consta que Málik Ibn Auss ؓ disse: ‘Quando eles pediram a Umar ؓ para intermediar, apercebi-me que eles tinham sido enviados pelos dois com o intuito de apoiarem a causa deles.’ Sayyiduna Umar ؓ disse: ‘Esperem um pouco.’ Em seguida, dirigiu-se aos Sahábah ؓ presentes e disse-lhes: ‘Juro em Nome Daquele que comanda os céus e a terra, vocês não ouviram Raçulullah ﷺ a dizer: ‘De nós, os Ambiyá (Profetas), ninguém herda de nós. Tudo o que fica para trás é Sadaqah (caridade).’ Os Sahábah ؓ presentes confirmaram que Raçulullah ﷺ disse aquilo. Em seguida, Umar ؓ dirigiu-se a Abbás e Ali ؓ e, sob juramento, colocou-lhes a mesma questão, tendo ambos admitido terem conhecimento daquela revelação. Em seguida, Sayyiduna Umar ؓ disse-lhes: ‘Ouçam com cuidado. Allah concedeu estes espólios (jardins, terras, etc.) particularmente a Raçulullah ﷺ. Ninguém tinha nenhuma participação naquilo. Contudo, Raçulullah ﷺ não os guardou apenas para si. Distribuiu entre vós, dedicou uma pequena parte da terra para as suas necessidades e das suas famílias e até nessa pequena porção, tudo o que sobrasse após entrega às famílias, era oferecido em Sadaqah (caridade), no caminho de Allah. Pergunto-vos sob juramento, foi assim ou não?’ Primeiramente, pediu aos cinco Sahábah ؓ que respondessem sob juramento, certificando esse facto. Em seguida, pediu a ambos, Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Ali ؓ que respondessem sob juramento e testemunhassem o facto. Após isso, Sayyiduna Umar ؓ disse: ‘Depois, Raçulullah ﷺ faleceu e Sayyiduna Abu Bakr ؓ sucedeu-lhe. Ele agiu, estritamente, em conformidade com aquilo que tinha sido a prática de Raçulullah ﷺ. Juro por Allah, Abu Bakr ؓ estava correto ao agir dessa forma. Ele estava na senda reta e seguiu a verdade. Isto passou a ser um subterfúgio (pretexto) para vós. Você (Sayyiduna Abbás) veio ter comigo para exigir a herança do seu sobrinho (Sayyiduna Raçulullah ﷺ) e você (Sayyiduna Ali) veio para exigir a parte da sua esposa. Abu Bakr ؓ disse-vos que ninguém herdou de Raçulullah ﷺ. Contudo, vocês discordaram de Abu Bakr ؓ. Entretanto, ele faleceu e eu sucedi-lhe. Nos primeiros dois anos, tentei agir exatamente como Raçulullah ﷺ e Abu Bakr ؓ. Allah sabe que agindo dessa forma estou na verdade, que pretendo apenas praticar atos piedosos e seguir a verdade. Agora, vocês os dois

vieram ter comigo com a mesma exigência; um a exigir a herança do sobrinho e outro a parte da esposa. Informei-vos daquilo que Raçulullah ﷺ disse, isto é, ninguém herdou de Raçulullah ﷺ. Contudo, achei por bem entregar-vos a gestão (e administração) dos bens que vocês se comprometeram gerir, exatamente, como Raçulullah ﷺ, Abu Bakr ﷺ e eu geri nos primeiros dois anos. Após vocês terem aceitado, entreguei-vos a gestão. Peço que me respondam sob juramento: Não vos entreguei a gestão daquilo de acordo com as regras estabelecidas?’ O grupo dos Sahábah ﷺ confirmou ele ter feito aquilo. Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Ali ﷺ também confirmaram. Em seguida, Sayyiduna Umar ﷺ disse: ‘Agora vocês pretendem que eu decida o contrário. Juro por Aquele que comanda os céus e a terra, nunca irei decidir o contrário daquilo que ficou decidido. Se não sois capazes de gerir os bens, então, será melhor devolver-me a gestão dos mesmos.’

Esta é a longa passagem referida por Imám Tirmizi na parte final da presente narrativa deste capítulo. Há alguns pontos a referir aqui:

1. Sayyiduna Abbás ﷺ chamou a Sayyiduna Ali ﷺ de ‘opressor’ e dirigiu-lhe outras palavras duras. À partida isso aparenta ser algo impróprio. Contudo, há que ter em conta que Sayyiduna Abbás ﷺ era tio (paterno) de Ali ﷺ tendo, por essa via, o direito de repreender o sobrinho. Segundo, como Sayyiduna Abbás estava convicto do erro de Sayyiduna Ali ﷺ, como mais à frente será mencionado, ele considerou o ato de Ali ﷺ como uma opressão.

2. A segunda questão relaciona-se com o facto de Sayyiduna Abbás ﷺ e Sayyiduna Ali ﷺ terem conhecimento deste Hadith (acerca da herança), ao ponto de terem admitido o seu conhecimento quando Sayyiduna Umar ﷺ os questionou. Então, qual a razão de terem abordado Sayyiduna Abu Bakr ﷺ e mais tarde Sayyiduna Umar ﷺ sobre este assunto? Se, eventualmente, não tinham conhecimento, então, passaram a ter quando Sayyiduna Abu Bakr ﷺ os informou daquele Hadith que foi a base para a recusa da pretensa exigência de ambos. Então, qual a razão de terem ido abordar (de novo) Sayyiduna Umar ﷺ para que decidisse? A resposta é que, sem dúvida, eles tinham o conhecimento do referido Hadith. Contudo, a interpretação deste Hadith levava-os a concluir que era aplicada a dinares e dirhams, isto é, não é possível alguém herdar dinheiro

dos Ambiyá (Profetas), mas nada impedia que pudessem herdar outros bens (não-monetários). Contudo, a interpretação da maioria dos restantes era no sentido de o referido Hadith incluir todos os pertences, baseando-se na narrativa que menciona: ‘Tudo o que eu deixar, é Sadaqah (caridade).’ Por conseguinte, quando abordaram Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, tiveram o conhecimento da interpretação que incluía tudo de acordo com a opinião de Abu Bakr ﷺ. Quando Sayyiduna Umar ﷺ assumiu o califado, ambos abordaram-no com o intuito de saber se Sayyiduna Umar ﷺ tinha uma opinião idêntica à deles, ou seja, se o Hadith referia apenas à impossibilidade de herdar dinheiro. Assim, ao abordar Sayyiduna Umar ﷺ depreenderam que o mesmo tinha opinião idêntica à de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, que o referido Hadith incluía todas as posses, uma vez que até o fraseado da própria narrativa corrobora essa interpretação.

É importante ter em conta que tal como nós compreendemos, a razão da recusa dos Shaikhein (Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﷺ) em distribuir aquilo que Raçulullah ﷺ deixou para trás até após terem sido solicitados nesse sentido, do mesmo modo, devemos compreender a razão da persistência das outras personalidades (Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Ali ﷺ), pois ambos estavam convictos que isso era um direito que eles tinham e daí terem insistido, mesmo após terem tido conhecimento da referida narrativa. Daí Sayyiduna Umar ﷺ lhes ter alertado quando disse que: ‘contudo, vocês discordaram da opinião de Abu Bakr ﷺ’. A persistência de ambos não era fruto da ganância ou avidez. Aliás, ter este tipo de pensamento acerca daquelas personalidades é ser grosseiro com elas, para além de revelar uma enorme falta de capacidade de compreensão e entendimento das matérias (jurídicas).

3. Se Sayyiduna Abu Bakr ﷺ e Sayyiduna Umar ﷺ recusaram distribuir a herança tendo em consideração o referido Hadith de Raçulullah ﷺ, ‘Ninguém herda de nós’ e, após uma aprovação unânime da entrega de gestão (dos imóveis), como foi possível que se tivessem envolvido numa discussão tão acesa e dura que originou o uso de linguagem agressiva? O que aconteceu para, novamente, suscitarem a questão da partilha e distribuição quando ficou claro que tal não seria lícito? Na verdade, a questão da impossibilidade da partilha e distribuição da herança tinha ficado desde logo esclarecida e foi por essa razão que Shaikhein (Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﷺ) não permitiram que as

pertenças de Raçulullah ﷺ fossem distribuídas entre os herdeiros, que por sua vez aceitaram esta decisão. O meu falecido pai explicou que os dois foram abordar Sayyiduna Umar ؓ devido à divergência entre ambos acerca da quantia a ser despendida. Sayyiduna Abbás ؓ era um homem meticoloso e com visão estratégica na gestão patrimonial. Tinha a opinião de despende os lucros com cautela e cuidado, tentando economizar para futuras necessidades. Já Sayyiduna Ali ؓ, era um homem muito generoso, de mãos largas, piedoso e portador de um enorme sentido de Tawakkul (confiança em Allah). Ele agia tal como Raçulullah ﷺ sempre agiu. Não gostava de economizar um dirham que fosse, despendendo tudo em caridade. Por isso, havia sempre uma fricção entre o tio e o sobrinho. Allámah Háfiz Ibn Hajar ؒ relata no seu comentário ‘Fathul Bári’, uma narrativa de ‘Dare Qutni’, que esclarece que o diferendo entre ambos (Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Ali ؓ) não foi acerca da herança em si, mas sim acerca da forma como a mesma deveria ser gerida e despendida. Imám Abu Daud ؒ escreve que ambos foram ter com Sayyiduna Umar ؓ para que ele dividisse a gestão patrimonial entre ambos.

4. Se ambos pretendiam apenas que tudo fosse dividido a meias entre os dois, qual a razão de Sayyiduna Umar ؓ ter recusado a sugestão? Aparentemente não havia razão para tal, pois assim cada um geria a sua parte como entendesse e despenderia de acordo com a sua vontade. Os Ulamá explicam que, agindo em conformidade com o que fora sugerido, poderia à posteriori ser interpretado que a herança tivesse sido distribuída, fazendo crer que Sayyiduna Umar ؓ teria mudado de opinião e, por isso, aceitara dividir a herança em duas partes. Também a forma desta (suposta) divisão se assemelharia à distribuição da herança, pois metade iria para Ali ؓ, marido da filha de Raçulullah ﷺ e outra metade para Abbás como ‘assbaha’ (familiar que passou a ter direito). Se Sayyiduna Umar ؓ aceitasse essa proposta, as gerações vindouras viriam também exigir o mesmo, com o argumento de que era possível distribuir a herança de acordo com este gesto de Sayyiduna Umar ؓ.

5. É provável que, no início, Ahlul Bait (os familiares de Raçulullah ﷺ) tivessem uma interpretação diferente acerca da repartição da herança de Raçulullah ﷺ (conforme ficou acima descrito, a diferença de opinião entre a impossibilidade de herdar dinheiro e a possibilidade de herdar imóveis). Contudo, mais tarde, eles não só compreenderam como aceitaram a

decisão de Shaikhein (Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar رضي الله عنهما) ao ponto de Sayyiduna Ali رضي الله عنه durante o seu califado ter agido estritamente de acordo com o formato original. Se não estivesse de acordo, certamente, alteraria durante o seu califado. Até ao califado de Sayyiduna Umar رضي الله عنه, Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Ali, ambos, tinham gestão partilhada. Já no califado de Sayyiduna Ussmán رضي الله عنه, Sayyiduna Abbás رضي الله عنه abdicou da gestão, ficando a mesma a cargo de apenas Sayyiduna Ali رضي الله عنه. Após o califado de Sayyiduna Ali رضي الله عنه, a gestão passou para Sayyiduna Hassan رضي الله عنه, em seguida para Sayyiduna Hussein رضي الله عنه e depois para Sayyiduna Ali Ibn Hussein رضي الله عنه. (Fathul Bári)

Estes eram alguns pontos pertinentes acerca desta narrativa. Há outros pontos também importantes, mas não será possível mencioná-los por uma questão de não pretender prolongar o conteúdo deste livro.

Hadith 7 (386)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ عَاصِمِ بْنِ بَهْدَلَةَ، عَنْ زَيْدِ بْنِ حُبَيْشٍ، عَنْ عَائِشَةَ، قَالَتْ: مَا تَرَكَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ دِينَارًا وَلَا دِرْهَمًا وَلَا شَاةً وَلَا بَعِيرًا، قَالَ: وَأَشْكُ فِي الْعَبْدِ وَالْأَمَةِ.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta: “Raçulullah ﷺ não deixou dinares, dirhams, cabritos ou camelos.” (O relator da narrativa diz: “Tenho dúvidas se ela mencionou escravas e escravos, ou não.”)

Comentário: Um dos relatores da corrente desta narrativa ficou na dúvida se as últimas palavras foram ou não mencionadas. Todavia, outras narrativas confirmam que Raçulullah ﷺ não deixou nenhum escravo ou escrava.

CAPÍTULO 55

ACERCA DE SONHAR COM SAYYIDUNA

RAÇULULLAH

Qual a realidade do sonho? Será algo verdadeiro ou apenas pensamentos? Existem extensos conteúdos a este respeito, cuja relevância aqui não é a mais adequada por uma questão de não alongar a narrativa. Os mestres da medicina grega alegam que o sonho depende do domínio dos tipos de misturas predominantes na natureza da pessoa. Por exemplo, se a natureza do individuo é fria e com propensão para o catarro, terá tendência de sonhar com água e algo semelhante, como o mar, os oceanos, nadar, etc. Se a natureza do individuo é dominada pela bile amarelada, terá tendência de sonhar com o fogo ou algo relacionado com o mesmo, ou poderá sonhar que está a voar. O mesmo acontece com indivíduos de diferentes grupos sanguíneos e com bile escura.

Já na opinião dos filósofos, tudo o que se passa no mundo fica com uma imagem gravada noutra mundo, por isso, se qualquer ocorrência aparece diante da alma do individuo, terá a tendência de sonhar com a imagem da mesma. De acordo com a opinião dos Ahlus Sunnah Wal Jam'ah, os sonhos estão relacionados com os pensamentos. Allah faz com que ocorram na mente da pessoa e que por vezes, sejam transmitidos através do anjo e outras vezes através do shaitán. Os Ulamáh explicam que há três tipos de sonhos. O primeiro é aquele que é transmitido pelo anjo especificamente designado para essa tarefa. Estes tipos de sonhos são verdadeiros. O segundo é resultado da influência do shaitán que mostra alguns exemplos e imagens. O terceiro é derivado do 'Nafssániyat' (natureza física da pessoa). Tudo aquilo que ele pensa enquanto está acordado, terá tendência a sonhar com isso. O Hadith (dito) de Sayyiduna Raçulullah 

corroborar essa versão. Imám Abu Daud  relata uma narrativa onde Raçulullah  explica que há três tipos de sonhos:

1. Um sonho abençoado, resultado da boa-nova que Allah pretende transmitir.

2. Um sonho assustador que resulta da intenção de shaitán querer magoá-lo.

3. Sonho que resulta dos pensamentos e incertezas que a pessoa possui.

Os Ulamáh mestres da interpretação dos sonhos afirmam que o anjo encarregue de transmitir as boas-novas ao sonhador tem o nome de 'Siddiqun' que, por vezes, usa exemplos (e imagens) para transmitir a mensagem (da boa-nova). Isto acerca dos sonhos em geral.

Se qualquer pessoa sonhar com Sayyiduna Raçulullah , então, o retrato e a imagem de Raçulullah  é isenta de qualquer efeito ou manipulação do shaitán. Raçulullah  mencionou este facto em inúmeras narrativas que mais adiante serão relatadas. Numa narrativa é relatado que Sayyiduna Raçulullah  disse: "Aquele que sonhou comigo, na verdade, sonhou comigo (mesmo). Isto porque o shaitán não tem capacidade (nem habilidade) de aparecer na minha forma (e imagem)."

Por conseguinte, se alguém sonhar com Raçulullah  e vir Raçulullah  diferente das características descritas no início deste livro acerca da sua descrição física ou sonhou num estado contrário à dignidade e respeito de Raçulullah  ou sonhou que Raçulullah  está doente ou magoado, ou que Raçulullah  lhe está incumbindo de algo contrário à Shariah (código) ou que contraria a honorabilidade de Sayyiduna Raçulullah , tudo isto será resultado da ineficácia da visão, da fraqueza e da ambiguidade de quem sonha. Os mestres de Hadith comparam-no com um espelho (ou um par de óculos). Se o espelho (ou as lentes) forem de cor vermelha, observará tudo à sua volta com a cor vermelha; se forem verdes, tudo aparentará ser verde. A cor influenciará a sua visão. Assim, quem sonhar com Sayyiduna Raçulullah , de facto, sonhou com Sayyiduna Raçulullah , mas as características e particularidades vistas (no sonho) estarão de acordo com a conceção e entendimento de cada indivíduo. Dependendo de como a pessoa olha e encara as coisas, o mesmo resultará na conseqüente visão e, neste caso, no sonhar com Sayyiduna Raçulullah .

Por exemplo, os Sufis (ascéticos) afirmam que se sonhar com Raçulullah ﷺ a incumbi-lo de um esforço para acumular dinheiro e coisas mundanas, isso será reflexo da escuridão existente no íntimo daquele indivíduo, e o referido sonho será uma forma de o repreender e despertar pelo facto de estar ocupado em algo desnecessário e fútil.

Imám Tirmizi رحمه الله mencionou sete Ahádith (ditos / narrativas) neste capítulo.

Hadith 1 (387)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الرَّحْمَنِ بْنُ مَهْدِيٍّ، قَالَ: حَدَّثَنَا سُفْيَانُ، عَنْ أَبِي إِسْحَاقَ، عَنْ أَبِي الْأَخْوِصِ، عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ مَسْعُودٍ، عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: مَنْ رَأَى فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَأَى فَإِنَّ الشَّيْطَانَ لَا يَمْتَثِلُ بِي.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que sonhou comigo, na realidade, sonhou comigo (mesmo) porque o shaitán não tem capacidade de aparecer na minha pessoa.”

Hadith 2 (388)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، وَ مُحَمَّدُ بْنُ الْمُثَنَّى، قَالَا: حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا شُعْبَةُ، عَنْ أَبِي حُصَيْنٍ، عَنْ أَبِي صَالِحٍ، عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ رَأَى فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَأَى، فَإِنَّ الشَّيْطَانَ لَا يَتَصَوَّرُ أَوْ قَالَ: لَا يَتَشَبَّهُ بِي.

Sayyiduna Abu Hurairah رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que sonhou comigo, na realidade, sonhou comigo (mesmo) porque shaitán não tem capacidade de imitar a minha pessoa.”

Comentário: Tal como Allah protegeu a pessoa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ aqui na vida mundana, do mesmo modo, após o seu falecimento, Allah não concedeu habilidade e capacidade ao shaitán de aparecer na forma de Raçulullah ﷺ no sonho de qualquer pessoa. Isto é um facto real. A

questão é: será que quem está a sonhar, vê, efetivamente, a própria pessoa de Raçulullah ﷺ ou apenas a sua imagem? Por exemplo, se alguém está sentado perto de um espelho, então, outra pessoa que esteja mais longe conseguirá olhar para a imagem daquela pessoa no espelho, contudo, devido a algum obstáculo ou impedimento, não observa propriamente a referida pessoa. Na opinião dos Sufis (ascetas) é possível sonhar com Sayyiduna Raçulullah ﷺ das duas formas. Uns sonham efetivamente com a pessoa de Raçulullah ﷺ e outros sonham com a imagem, tal como se exemplificou com o espelho. É por essa razão que, por vezes, a pessoa sonha com Raçulullah ﷺ na forma de um outro homem. Isto é como se aquele homem fosse o espelho de Raçulullah ﷺ.

Hadith 3 (389)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ، قَالَ: حَدَّثَنَا خَلْفُ بْنُ خَلِيفَةَ، عَنْ أَبِي مَالِكٍ الْأَشْجَعِيِّ، عَنْ أَبِيهِ، قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ رَأَى فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَأَى، قَالَ أَبُو عَيْسَى: وَأَبُو مَالِكٍ هَذَا هُوَ: سَعْدُ بْنُ طَارِقِ بْنِ أَشْجَمٍ، وَطَارِقُ بْنُ أَشْجَمٍ هُوَ مِنْ أَصْحَابِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَقَدْ رَوَى عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أَحَادِيثَ

Sayyiduna Abu Malik Al Ashja'i ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que sonha comigo, na verdade, sonhou comigo (mesmo).”

Comentário: A objeção acerca da impossibilidade de inúmeras pessoas de diferentes locais e países sonharem em simultâneo com Sayyiduna Raçulullah ﷺ, pois Raçulullah ﷺ não se encontra em todo o lado simultaneamente, não tem relevância, simplesmente pelo facto de não ser necessário a pessoa estar em todo o lado quando várias pessoas estejam a olhar para si. É possível que várias pessoas sonhem com Raçulullah ﷺ estando ele num lugar, tal como o sol que se encontra num só sítio e é visualizado por inúmeras pessoas de diferentes locais e países distantes uns dos outros.

Também aqui, dependendo da cor das lentes dos óculos que a pessoa usar para ver o sol, este aparecerá daquela cor apesar da cor e forma original do sol.

Hadith 4 (390)

حَدَّثَنَا قُتَيْبَةُ هُوَ ابْنُ سَعِيدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْوَاحِدِ بْنُ زِيَادٍ، عَنْ عَاصِمِ بْنِ كَلَيْبٍ، قَالَ: حَدَّثَنِي أَبِي، أَنَّهُ سَمِعَ أَبَا هُرَيْرَةَ، يَقُولُ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ رَأَى فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَأَى، فَإِنَّ الشَّيْطَانَ لَا يَمْتَلِي، قَالَ أَبِي: لَحَدَّثْتُ بِهِ ابْنَ عَبَّاسٍ، فَقُلْتُ: قَدْ رَأَيْتُهُ، فَذَكَرْتُ الْحَسَنَ بْنَ عَلِيٍّ، فَقُلْتُ: شَبَّهْتُهُ بِهِ، فَقَالَ ابْنُ عَبَّاسٍ: إِنَّهُ كَانَ يُشَبَّهُهُ.

Kulaib رضي الله عنه conta que Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relatou que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que sonhar comigo, na verdade, viu-me a mim, porque shaitân não tem capacidade de aparecer na minha forma.” Mencionei esta narrativa a Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه e informei-o de que tinha tido a bênção de sonhar com Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Naquele momento, apareceu-me a imagem de Sayyiduna Hassan رضي الله عنه, filho de Sayyiduna Ali رضي الله عنه.” Comentei a Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه que no sonho, a imagem de Raçulullah صلى الله عليه وسلم era muito parecida à de Sayyiduna Hassan رضي الله عنه. Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه confirmou que, na realidade, Sayyiduna Hassan رضي الله عنه tinha muita semelhança com Raçulullah صلى الله عليه وسلم.”

Comentário: É relatado em algumas narrativas que Sayyiduna Hassan رضي الله عنه tinha muita semelhança com Raçulullah صلى الله عليه وسلم da cintura para cima (tronco) e o seu irmão, Sayyiduna Hussein رضي الله عنه tinha muita semelhança com Raçulullah صلى الله عليه وسلم da cintura para baixo.

Hadith 5 (391)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ بَشَّارٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي عَدِيٍّ، وَمُحَمَّدُ بْنُ جَعْفَرٍ، قَالَا: حَدَّثَنَا عَوْفُ بْنُ أَبِي جَبِيلَةَ، عَنْ زَيْدِ الْفَارِسِيِّ وَكَانَ يَكْتُبُ الْمَصَاحِفَ، قَالَ: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي الْمَنَامِ زَمَنَ ابْنِ عَبَّاسٍ، قَالَ: فَقُلْتُ لابْنَ عَبَّاسٍ: إِنِّي رَأَيْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي النَّوْمِ، فَقَالَ ابْنُ عَبَّاسٍ: إِنَّ رَسُولَ اللَّهِ كَانَ، يَقُولُ: إِنَّ الشَّيْطَانَ لَا يَسْتَطِيعُ أَنْ يَتَشَبَّهُ بِي، فَمَنْ رَأَى فِي النَّوْمِ فَقَدْ رَأَى، هَلْ تَسْتَطِيعُ أَنْ تَنْعَتَ هَذَا الرَّجُلَ الَّذِي رَأَيْتَهُ فِي النَّوْمِ؟ قَالَ: نَعَمْ، أَنْعَتُ لَكَ رَجُلًا بَيْنَ الرَّجُلَيْنِ، جِسْمُهُ وَلَحْمُهُ أَسْمَرٌ إِلَى الْبَيَاضِ، أَكْحَلُ الْعَيْنَيْنِ، حَسَنُ الصَّحَاكِ، جَمِيلُ دَوَائِرِ الْوَجْهِ، مَلَأَتْ لِحْيَتُهُ مَا بَيْنَ هَذِهِ إِلَى هَذِهِ، قَدْ مَلَأَتْ حُزْرَةَ، قَالَ عَوْفٌ: وَلَا أَدْرِي مَا كَانَ مَعَ هَذَا النَّعْتِ، فَقَالَ ابْنُ عَبَّاسٍ: لَوْ رَأَيْتَهُ فِي الْيَقَظَةِ مَا اسْتَطَعْتَ أَنْ تَنْعَتَهُ فَوْقَ هَذَا.

Yazid Al Fársi ؓ era um calígrafo (aquele que tem boa letra) do sagrado Qur'an Sharif. Um dia, no tempo de Abdullah Ibn Abbás ؓ, sonhou com Sayyiduna Raçulullah ؓ. Ele conta: “Fui ter com Abdullah Ibn Abbás ؓ e disse-lhe que tinha sonhado com Raçulullah ؓ. Abdullah Ibn Abbás ؓ relatou: “Raçulullah ؓ disse que shaitán não tem capacidade de aparecer na sua figura. Aquele que me viu no sonho, na verdade, viu-me a mim.” Após relatar esta narrativa, Abdullah Ibn Abbás ؓ disse: “Consegues descrever a pessoa que viste no teu sonho?” Respondi: “Sim, consigo. Vi um homem cujo físico e estatura eram medianas. Ele tinha uma tez cor de trigo (algo dourada) com uma mistura de brancura. Os olhos aparentavam ter “kuhl” (surmah / antimónio). O rosto tinha um sorriso. Um rosto belo e (algo) redondo. A barba era espessa à volta do abençoado rosto e cobrindo a parte superior do peito.” Auf Ibn Abi Jamilah, o relator desta narrativa diz: “Não me recordo quais as outras características que o meu professor, Yazid, que foi quem teve este sonho, mencionou.” Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ disse: “Se tu tivesses visto Raçulullah ؓ em vida, não serias capaz de descrever mais do que isso.”

Comentário: As nobres características aqui mencionadas resumidamente, foram relatadas em minúcia no início deste livro.

Hadith 6 (392)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ أَبِي زَيْدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا يَعْقُوبُ بْنُ إِسْرَاهِيمَ بْنِ سَعْدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا ابْنُ أَبِي شَيْهَابٍ الزُّهْرِيُّ، عَنْ عَمْرِوهِ، قَالَ: قَالَ أَبُو سَلَمَةَ: قَالَ أَبُو قَتَادَةَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ رَأَى، يَعْني فِي النَّوْمِ، فَقَدْ رَأَى الْحَقَّ.

Sayyiduna Abu Qatádah ؓ relata que Raçulullah ؓ disse: “Aquele que me vir, isto é, no sonho, viu algo verdadeiro.”

Comentário: Ou seja, na verdade viu-me a mim. Não é possível o shaitán mostrar algo (no sonho) e relacioná-lo com a pessoa de Raçulullah ؓ dando a entender ser a pessoa de Raçulullah ؓ. Alguns Ulamáh

interpretam dizendo que significa que o seu sonho é um sonho verdadeiro e não uma imaginação.

Hadith 7 (393)

حَدَّثَنَا عَبْدُ اللَّهِ بْنُ عَبْدِ الرَّحْمَنِ الدَّارِمِيُّ، قَالَ: حَدَّثَنَا مُعَلَّى بْنُ أَسَدٍ، قَالَ: حَدَّثَنَا عَبْدُ الْعَزِيزِ بْنُ الْمُخْتَارِ، قَالَ: حَدَّثَنَا ثَابِتٌ، عَنْ أَنَسٍ: أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، قَالَ: مَنْ رَأَى فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَأَى، فَإِنَّ الشَّيْطَانَ لَا يَتَخَيَّلُ بِي وَقَالَ: وَرُؤْيَا الْمُؤْمِنِ جُزْءٌ مِنْ سِتَّةٍ وَأَرْبَعِينَ جُزْءًا مِنَ النَّبُوءَةِ.

Sayyiduna Anass Ibn Málík رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que sonhou comigo, na verdade, sonhou comigo (mesmo). Shaitán não tem capacidade de aparecer na minha pessoa.” Também disse: “O sonho do muçulmano (transmitido pelo anjo / bom sonho) é uma quadragésima sexta parte da ‘nubuwwah’ (profecia).”

Comentário: Os Ulamáh interpretaram o significado disto de várias formas. Hafiz Ibn Hajar رحمه الله escreveu uma detalhada tese acerca deste conteúdo no seu livro acerca do comentário sobre Sahih Bukhári que incorpora inúmeras opiniões dos Ulamáh. O autor do livro ‘Tabriz’ também mencionou este tópico detalhadamente. Mulla Ali Alqári رحمه الله é da opinião que, dado que o bom sonho foi considerado uma parte da ‘nubuwwah’ (profecia), o melhor será relacioná-lo com o conhecimento dos Ambiyá (Profetas). Assim, eles saberão melhor o significado do bom sonho ser uma quadragésima sexta parte da profecia. Em suma, é bom ficar a saber que o bom sonho é uma boa-nova e uma das partes da profecia. Apenas essa particularidade é suficiente para evidenciar o grau e a nobreza do bom sonho. Apenas um profeta saberá e entenderá, corretamente, o sentido do bom sonho ser uma quadragésima sexta parte da profecia.

O conteúdo acerca de sonhar com Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم termina aqui. Imám Tirmizi رحمه الله finaliza este seu livro com a inclusão de dois ‘açar’ (dizeres dos Sahábah رضي الله عنهم e de outros eruditos) que, na realidade, são dois grandes conselhos.

O primeiro acerca da pessoa não tentar julgar sem saber. A base do Din está em seguir Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Por conseguinte, deve-se seguir Sayyiduna Raçulullah ﷺ em todas as decisões e vereditos. O segundo conselho é acerca de não aceitar o dito de quem quer que seja, mas sim limitar-se a aceitar o dito de gente piedosa.

Ambos os conselhos são importantes.

Açar (dito) 1 (394)

حدثنا محمد بن علي، قال سمعت أبي يقول: قال عبد الله ابن المبارك: إِذَا ابْتُلِيَتْ بِالْقَضَاءِ فَعَلَيْكَ بِالْأَثَرِ.

Abdullah Ibn Mubárah ﷺ, um grande erudito e mestre de Hadith, incluído na categoria daqueles que memorizaram os Ahádith (ditos / narrativas), considerado um dos maiores juristas e sufi (asceta) da sua época, um homem devoto e cauteloso cujas virtudes e particularidades os livros de história estão repletos, diz: “Na hora de decidir (no caso de ser um juiz ou árbitro), siga aquilo que foi relatado.”

Comentário: Ou seja, deve evitar basear-se na sua opinião pessoal, preferindo para tal, olhar para os exemplos e dizeres dos predecessores, tais como os Sahábah ﷺ e os eruditos posteriores. Este conselho é para ser adotado na generalidade tanto nos aspetos jurídicos como nas decisões da justiça ou em qualquer outro aspeto. Praticamente, todos os comentadores do presente livro (Shamáile Tirmizi) são desta opinião. Na minha modesta opinião, este dito pode também ter uma relação especial com o presente capítulo. Porque a interpretação do sonho também é um veredito. Assim, ao interpretar qualquer sonho, não deve criar confusão na opinião pública dando pareceres e opiniões pessoais. Pelo contrário, deverá consultar e recorrer às interpretações dadas pelos bem-versados do passado. Inúmeras interpretações sobre sonhos foram relatadas de Raçulullah ﷺ assim como dos Sahábah ﷺ e Tábein (seus sucessores). Os entendidos na interpretação dos sonhos mencionam que, para interpretar os sonhos, é necessária uma correta compreensão, piedade, cautela e o devido conhecimento do sagrado Qur'an Sharif e da Sunnah de Sayyiduna

Raḥulullah ﷺ. Deve também ser bem-versado na língua árabe e na sua literatura. Outras condições e regras estão mencionadas nos diversos livros sobre a interpretação de sonhos.

Açar 2 (395)

حَدَّثَنَا مُحَمَّدُ بْنُ عَلِيٍّ ، قَالَ : حَدَّثَنَا النَّضْرُ بْنُ شَمَيْلٍ ، قَالَ : أَنْبَأَنَا ابْنُ عَوْنٍ ، عَنِ ابْنِ سِيرِينَ ، قَالَ : “ هَذَا الْحَدِيثُ دِينٌ ، فَانظُرُوا عَمَّنْ تَأْخُذُونَ دِينَكُمْ. ”

Imám Ibn Sirin ؓ disse: “O conhecimento dos Ahádith (ditos / narrativas) (assim como as restantes ciências espirituais e religiosas) fazem parte integral do Din (crença / religião). Por isso, examinem bem com quem estão a aprender o Din (conhecimento religioso e espiritual)!”

Comentário: Ibn Sirin também era um Imám (líder) da sua época, um conhecido Tábei (pessoa que teve a honra de se encontrar com Sahábi ؓ). Ele aprendeu o Ilm (conhecimento de ciências espirituais e religiosas) com muitos Sahábah ؓ e era considerado o mestre na interpretação dos sonhos. A sua interpretação era considerada como um testemunho.

O objetivo do conselho acima revela que, antes de procurar aprender Ilm com quem quer que seja, deve averiguar o grau de piedade dessa pessoa, a sua honestidade, espiritualidade e a forma do seu pensamento (relativamente à escola de pensamento por ele seguida). Assim, não é correto seguir qualquer pessoa, porque se seguir uma pessoa negligente, o efeito dessa negligência, certamente, influenciá-lo-á. Sayyiduna Raḥulullah ﷺ também deu instruções nesse sentido conforme consta em algumas narrativas. Este conselho também deverá ser aplicado de uma forma geral tal como anteriormente mencionado. Também aqui, no presente capítulo, este dito tem a sua relevância. Se um bom sonho é classificado como sendo parte (integral) da profecia, a sua importância torna-se evidente. Assim, deve-se ter o devido cuidado antes de recorrer a alguém para interpretar o seu sonho e averiguar se a referida pessoa tem ou não faculdade para tal. Por essa razão, Imám Tirmizi ؓ mencionou este dito no presente capítulo. Porém, o presente conselho de Ibn Sirin

não se limita apenas à interpretação dos sonhos, mas deve ser aplicado em todas as restantes ciências. Quanto mais importante for a matéria, maior a necessidade de verificar a competência e capacidade da pessoa a recorrer para a sua aprendizagem. Infelizmente, no nosso tempo, onde o Quiyámah (Dia do Julgamento) se aproxima, assiste-se a uma tendência imensamente prejudicial. Qualquer um, por mais ignorante e desconhecedor que seja acerca das temáticas do Din (religião), se proferir um discurso inspirador ou escrever um artigo acerca de qualquer aspeto do Din, passa a ser considerado um grande ‘Allámah’ (sábio) e erudito e, se começa a usar vestuário colorido, é logo classificado como sufi (asceta) e, assim, as pessoas começam a segui-lo, fruto da ignorância e falta de cautela. No princípio, as pessoas seguem-no ingenuamente e mais tarde tornam-se reféns da sua ignorância. Isto também é derivado da incorreta interpretação do dito: ‘Olha o que está a ser dito e não olha quem está a dizer!’. Embora a frase esteja correta no seu sentido, contudo, aplica-se aos que são versados na matéria (de religião) e que têm a perceção do correto e errado e do falso e verdadeiro. Aquele que não tem esta perceção, não deve seguir qualquer um, pois isso resultará num prejuízo para si próprio. É por essa razão, que mesmo hoje em dia, qualquer um que se atreva e reivindique ser um santo, um Imám (líder), um Raçul (mensageiro) e, Allah proteja, até diga ser Deus, imediatamente, um grupo de gente verdadeiramente sábia se ergue para desmascarar tal pessoa.

A Allah apresentamos a nossa queixa e, apenas Ele é que pode auxiliar.

Alhamdulillah, a tradução deste livro terminou na noite de Jumuah (Sexta-Feira) do dia 8 de Jumáda Tháni do ano 1344 Hijri (Hégira).

Zakariya Kandhelwi

Madrassah Mazáhirul Ulum, Saháranpur, Índia

(Tradução da versão portuguesa concluída aos 22 dias do mês de Muharram do ano 1443 / 31 de agosto de 2021)